

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

ANAIS

XVICONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

Volume 2 – Ciências da Saúde.

27 a 29 de outubro 2016



ato de perceber ou compreender por
meio da razão e/ou da experiência.
2.
ato ou efeito de conhecer.

substantivo masculino

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

ANAIS

XVI **CONIC**

Empreendedorismo
e o Profissional Global

Volume 2 – Ciências da Saúde.

27 a 29 de outubro 2016



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
EMPREENDEDORISMO E O PROFISSIONAL GLOBAL**

**NATAL/RN
2016**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN
Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540
Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (16: 2016: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: Empreendedorismo e o profissional global, Natal (RN), 27 a 29 de outubro de 2016. – Natal: UNI-RN, 2016.

2 v. (I, 538 f.; II, 564 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)
ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos. I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN – Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO

Reitor – Prof^o. Daladier Pessoa Cunha Lima
Vice-Reitora – Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria do Reitor – Maura Marjorie Gomes Nogueira
Assessoria de Comunicação e Marketing – Bruno Felix de Araújo
Secretaria Geral – Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus – Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca – Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica – Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico – Patrícia Falcone Pessoa
Coordenação Estágios e Convênios – Prof^o. Alcir Veras da Silva
Coordenação dos Cursos de Administração e Gestão Comercial –
Prof^a Catarina da Silva Souza
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Prof^a. Camila Furukava
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis – Prof^o. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Direito – Prof^o. Walber Cunha Lima
Coordenação do Curso de Engenharia Civil – Prof^o Fábio Sérgio da Costa Pereira
Coordenação do Curso de Serviço Social – Prof^a. Izete Soares da Silva D. Pereira
Coordenação do Curso de Sistema de Informação e Redes de Computadores –
Prof^a. Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Coordenação do Curso de Educação Física – Prof^a. Vera Lúcia Brüch
Coordenação do Curso de Enfermagem – Prof^a. Rejane Millions Viana Meneses
Coordenação do Curso de Fisioterapia – Prof^a. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição – Prof^a. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia – Prof^a. Alessandra Silva de Oliveira Martins
Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof^o. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária – Prof^a. Ana Maria da Silva Souza

ÁREA ADMINISTRATIVA

Pró-Reitoria Administrativa – Prof^o Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática – Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos – Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade – Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Setor de Compras, Material e Patrimônio – Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos – Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO ORGANIZADORA DO XVI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação
Aluísio Alberto Dantas

Assessoria de Comunicação e Marketing
Bruno Felix de Araújo

Biblioteca
Helena Maria da Silva Barroso

Curso de Administração e Gestão Comercial
Catarina da Silva Souza

Curso de Arquitetura e Urbanismo
Camila Furukava

Curso de Ciências Contábeis
Domingos Carvalho de Souza

Curso de Direito
Walber Cunha Lima
Allan Barros

Curso de Engenharia Civil
Fábio Sérgio da Costa Pereira

Curso de Serviço Social
Izete Soares da Silva Dantas Pereira

Curso de Sistema de Informação e Redes
Alexandre Luiz Galvão Damasceno

Curso de Educação Física
Vera Lúcia Bruch
Paulo Castim

Curso de Enfermagem
Rejane Medeiros Millions

Curso de Fisioterapia
Robson Alves da Silva
André Luiz Silva Davim

Curso de Nutrição
Carina Leite de Araújo Oliveira

Curso de Psicologia
Rocelly Cunha
Alessandra Silva de Oliveira Martins

SECRETARIA EXECUTIVA

Alcir Veras da Silva
Alessandra Silva de Oliveira Martins
Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Aluísio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Ana Maria da Silva Souza
Angela Maria Guerra Fonseca
Bruno Felix de Araújo
Carina Leite de Araújo Oliveira
Camila Furukava
Catarina da Silva Souza
Cláudio Cesar Formiga Barbosa
Dickson Pessoa de Lima
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Francisco das Chagas da Silva
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
Helena Maria da Silva Barroso
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Rejane Medeiros Millions
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Vânia de Vasconcelos Gico
Vera Lúcia Bruch
Walber Cunha Lima
Wantoilton Albuquerque

APRESENTAÇÃO

É crescente o êxito dos congressos de iniciação científica, a cada ano. No UNI-RN, a iniciação científica tem uma característica especial, pois faz parte do próprio projeto institucional. Através dessa atividade, o processo ensino/aprendizagem sai da mesmice, no sentido de incentivar os alunos por novos conhecimentos. Ela é fundamental na manutenção do “learning environment”, ou seja, de um ambiente institucional, não restrito à sala de aula, que favoreça uma formação acadêmica de qualidade superior.

Mais uma vez, o CONIC 2016 foi um sucesso. O evento representa o apogeu de vários meses de trabalho, de pesquisas, de estudos, com alunos e professores em interação intelectual efetiva. Parabéns aos organizadores, aos incentivadores e, principalmente, aos autores dos trabalhos científicos e culturais apresentados durante o 16º CONIC, cujos resumos estão presentes neste compêndio, o qual é uma prova inequívoca do elevado padrão acadêmico do UNI-RN.

Natal, Outubro de 2016

Daladier Pessoa Cunha Lima

Reitor do UNI-RN

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

| ÁREA DE CONHECIMENTO | PROFESSORES AVALIADORES | |
|----------------------|--|--|
| EDUCAÇÃO FÍSICA | <p>Ana Camila Campelo de Albuquerque Antônio Michel Aboarrage Jr. Dianne Cristina Souza de Sena Edeílson Matias da Silva Eloisa Varela Cardoso de Arruda Elys Costa Fabiano Henrique Rodrigues Soares Fábio Romano Freire Felipe Veloso da Silva Filipe Fernandes Oliveira Dantas Jason Azevedo de Medeiros João Caetano de Farias Neto José Arimatea Mapurunga Neto</p> | <p>José Ronaldo Ribeiro da Costa Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva Omar de Oliveira Junior Radamés de Medeiros Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros Rafaella Kaline Costa Xavier Renata Poliane Nacer de Carvalho Dantas Thaisys Blanc dos Santos Simões Vera Lúcia Brúch</p> |
| ENGERMAGEM | <p>Ana Michele de farias Cabral Evelyn Yamashita de Paiva Eduardo Henrique Cunha de Farias Everlane Ferreira Moura Hérica Paiva Felismino Joana D'arc Dantas Soares Juliana Raquel Silva Souza</p> | <p>Kaline Dantas Magalhães Karine Symonir Kétsia Bezerra Medeiros Lahyana Rafaela de Freitas Cunha Patrícia de Cassia Bezerra Fonseca Ulyvânia Medeiros e Costa Rejane Medeiros Milions Ilka Soares Pereira Ferreira</p> |
| FISIOTERAPIA | <p>André Luiz Barreto André Luiz Silva Davim Angélica Carvalho de Farias Angelo Augusto Paula do Nascimento Carla Ismirna Alves Denise Dal'Ava Augusto Eduardo Henrique Eneida de Moraes Carreiro Erotides Tereza Francisca Rego de Araújo Francisco Assis Lima Jr.</p> | <p>Glenda Maria Henrique Vital Janice de Souza Marques Kaline Dantas Magalhães Kétsia Bezerra Medeiros Kimberly Moreira da Silva Luiz Filipe Cerqueira Patrícia Froes Meyer Catharinne Robson Alves da Silva Sanny de Aquino Tatiane da Silva Alves Valeska Fernandes</p> |
| NUTRIÇÃO | <p>Ana Waleska André Davim Carina Leite de Araújo Oliveira Érika Melo Everlane Ferreira Gleidson Rebouças Joanna de Ângelis</p> | <p>Kahula Câmara Kaline Dantas Lahyana Rafaela Lorena Tinoco Monique Rosa Teresa Elisa</p> |
| PSICOLOGIA | <p>Alessandra Silva de Oliveira Martins Ana Rosa Gouveia André Luiz Silva Davim Deyse Silvana Diego Macedo Eduardo Henrique Cunha de Farias Erick Leonardo Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior Everton Rocha Geórgia Martins José Eduardo de Almeida Moura</p> | <p>Kaline Magalhães Karine Symonir Luciana Carla Marcelo Archanjo Marcelo Maurício da Silva Maria Helena de Oliveira Mariana Cella Marianna Carla Raquel Melo Rasland Luna Rocelly Cunha</p> |

Sumário

| | |
|--|----|
| ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DA UNI-RN UTILIZANNO O QUESTIONÁRIO GENÉRICO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA (SF-36). | 43 |
| A ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL | 44 |
| A DANÇA E A GINÁSTICA NO UNIVERSO ESCOLAR | 45 |
| A DIABETES E SEUS SINTOMAS | 46 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO DE NOVA CRUZ/RN | 47 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEM ENSINA? | 48 |
| A EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA | 49 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO | 50 |
| A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR | 51 |
| A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE | 52 |
| A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NA PRÁTICA ESPORTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR | 53 |
| A INFLUÊNCIA DA INTERNET E SUAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO FÍSICO E SOCIAL DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO DO POTENGI-RN | 54 |
| A INFLUÊNCIA DA INTERNET E SUAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO FÍSICO E SOCIAL DOS JOVENS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO DO POTENGI-RN | 55 |
| A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA POTÊNCIA ANAERÓBIA EM CICLISTAS: UM ESTUDO DE CASO | 56 |
| A INFLUÊNCIA DO BIKE FIT NA POTÊNCIA ANAERÓBIA: ESTUDO DE CASO | 57 |

Sumário

| | |
|--|----|
| A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM JOGADORES DE BASQUETEBOL | 58 |
| A INFLUENCIA DOS ESPORTES DE LUTAS NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE UMA CRIANÇA. | 59 |
| A MELHORA E A MANUTENÇÃO DA FLEXIBILIDADE DOS PRATICANTES DE CAPOEIRA | 60 |
| A PROMOÇÃO DA UNIÃO A PARTIR DE EXERCÍCIOS COOPERATIVOS | 61 |
| ADERÊNCIA A PROGRAMAS DE TREINAMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO EM FREQUENTADORES DE ACADEMIAS NA ZONA SUL DE NATAL-RN. | 62 |
| ANÁLISE DA AGILIDADE E MATURAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES ATIVOS E PRATICANTES DE FUTSAL | 63 |
| ANÁLISE DA AGILIDADE EM ATLETAS DE BADMINTON | 64 |
| ANALISE DA FORÇA DE SALTO VERTICAL EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO | 65 |
| ANÁLISE DA FORÇA EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS | 66 |
| ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E DA RESISTÊNCIA CARDIOPULMONAR DOS MILITARES DA BASE AÉREA DE NATAL/RN | 67 |
| ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO SOB A ÓTICA DA ATUAÇÃO DOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE NATAL | 68 |
| ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE NATAL | 69 |
| ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO ESPORTE | 70 |
| ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM INDIVÍDUOS DO PROGRAMA NASF. | 71 |
| ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES | 72 |

Sumário

| | |
|---|----|
| ANÁLISE DA RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA EM JOVENS E ADULTOS | 73 |
| ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DO FUTSAL NO AMBIENTE ESCOLAR | 74 |
| ANÁLISE DE FORÇA ABDOMINAL E DE MEMBROS SUPERIORES DOS PRATICANTES DE CROSSFIT | 75 |
| ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS PRATICANTE DE NATAÇÃO. | 76 |
| ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AGILIDADE E POTÊNCIA EM MEMBROS INFERIORES DE JOVENS PRATICANTES DE FUTSAL | 77 |
| APTIDÃO FÍSICA ENTRE DIFERENTES PATENTES MILITARES | 78 |
| APTIDÃO FÍSICA NA PRIMEIRA FASE ESCOLAR | 79 |
| AS DISCIPLINAS DE LAZER NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO RN. | 80 |
| ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM ADOLESCENTES A PRÁTICA DO FUTEBOL. | 81 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. | 82 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS E DÉFICIT DE EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS | 83 |
| ATIVIDADES FÍSICAS PARA CRIANÇAS | 84 |
| AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA MINISTRADAS POR PEDAGOGOS. | 85 |
| AUTISMO E A EDUCAÇÃO FÍSICA | 86 |
| AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E FORÇA DOS MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA | 87 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| AVALIAÇÃO DA FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES DE KARATECAS | 88 |
| AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA ABDOMINAL DOS PRATICANTES DE JUI-JITSU CONSIDERADOS GUARDEIROS E PASSADORES | 89 |
| AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COORDENAÇÃO MOTORA NOS DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS DE CRIANÇAS VIVENDO COM HIV/AIDS | 90 |
| AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE SONO DE IDOSOS PRATICANTES DO TREINAMENTO RESISTIDO | 91 |
| AVALIAÇÃO DOS FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DE DOR EM IDOSOS | 92 |
| BENEFÍCIOS DA CAMINHADA PARA O IDOSO EM SANTO ANTÔNIO-RN | 93 |
| BENEFÍCIOS DA DANÇA, NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES | 94 |
| COMBATE AO CÂNCER DE MAMA | 95 |
| COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL É VISTA PELOS PAIS DOS ALUNOS | 96 |
| COMO CONVIVER COM A DIABETES | 97 |
| COMPARAÇÃO DA FORÇA DOS FLEXORES PLANTARES ENTRE IDOSOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FRAGILIDADE | 98 |
| COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA ABDOMINAL E POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E INDIVÍDUOS DESTREINADOS. | 99 |
| COMPARAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO DE POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS | 100 |
| COMPARAÇÃO ENTRE UMA SESSÃO DE FORÇA E POTÊNCIA NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS HIPERTENSOS | 101 |
| COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE UMA AULA DE MINI TRAMPOLIM EM MULHERES | 102 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | 103 |
| CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FRAGILIDADE | 104 |
| CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DOS FLEXORES PLANTARES E MOBILIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS | 105 |
| DÉFICIT DE ROTAÇÃO INTERNA DO OMBRO E POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS | 106 |
| DENGUE X SOCIEDADE - FAÇA SUA PARTE | 107 |
| DESEMPENHO AEROBICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO | 108 |
| DIABETES E EXERCÍCIO FÍSICO | 109 |
| DIABETES E EXERCÍCIO FÍSICO | 110 |
| DIABETES INFANTIL. | 111 |
| DIABETES: ASPECTOS CLÍNICOS, TRATAMENTOS E PREVENÇÕES. | 112 |
| DIFERENÇAS NOS DOMÍNIOS DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E CORRIDA | 113 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA | 114 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: MÉTODOS DE AULAS ADAPTADAS PARA AUTISTAS | 115 |
| EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PAIS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. | 116 |
| EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS | 117 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NO METABOLISMO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS | 118 |
| EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA E POTÊNCIA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS | 119 |
| EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA DE IDOSAS HIPERTENSAS | 120 |
| EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO PERFIL ANTROPOMETRICO DE PORTADORES DE HIV/AIDS | 121 |
| EFEITO HIPOTENSOR SOBRE TREINAMENTO RESISTIDO E AERÓBIO | 122 |
| EFEITOS DA CREATINA NO TREINAMENTO DE FORÇA | 123 |
| EFEITOS DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL NO NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES | 124 |
| EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO DE POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO | 125 |
| EQUILÍBRIO MOTOR EM MULHERES ATRAVÉS DA DANÇA | 126 |
| ESTADO DE HUMOR DE PARATLETAS DA CIDADE DE NATAL | 127 |
| EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS AS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL NA CIDADE DE NATAL/RN | 128 |
| EXERCÍCIOS DE ALTA INTENSIDADE DURANTE A GRAVIDEZ | 129 |
| EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS DIABÉTICOS | 130 |
| EXISTE DIFERENÇA NO METABOLISMO E NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM COMPARAÇÃO AS PESSOAS SORONEGATIVAS ? | 131 |
| EXISTEM DIFERENÇAS NA FLEXIBILIDADE ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS? | 132 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| FATORES MOTIVACIONAIS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ADOLESCENTES | 133 |
| FIDELIZAÇÃO DA CLIENTELA EM ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO: PAPEL DO PROFESSOR? | 134 |
| FORÇA DE PREENSÃO MANUAL COMO PREDITOR DE FORÇA E AGILIDADE DE IDOSAS | 135 |
| FORÇA MUSCULAR DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DO TREINAMENTO DE FORÇA | 136 |
| FREQUÊNCIA CARDÍACA EM DANÇARINAS VETERANAS E INICIANTES | 137 |
| FUTEBOL FEMININO: QUEBRANDO BARREIRAS DA SOCIEDADE | 138 |
| FUTSAL COMO FATOR SOCIALIZANTE NO AMBIENTE ESCOLAR | 139 |
| GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA | 140 |
| HIDRATAÇÃO COM ISOTÔNICO AFETA OS MARCADORES DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO NO EXERCÍCIO AERÓBIO: UM ESTUDO DE CASO | 141 |
| HIDRATAÇÃO COM ISOTÔNICO AFETA OS MARCADORES DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA E TAXA DE SUDORESE NO EXERCÍCIO AERÓBIO: UM ESTUDO DE CASO | 142 |
| HIPERTENSÃO ARTERIAL | 143 |
| IDENTIFICAR OS NÍVEIS DE FORÇA EXPLOSIVA DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES DE CRIANÇAS DA CIDADE DE NATAL-RN | 144 |
| IMAGEM CORPORAL E SOMATOTIPO DE DEFICIENTES VISUAIS | 145 |
| IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS PRÉ VESTIBULAR | 146 |
| INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO | 147 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UM ESTUDO DE CASO | 148 |
| INFARTO DO MIOCÁRDIO | 149 |
| INFLUÊNCIA DA HERDABILIDADE DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS: UM ESTUDO COM GÊMEOS. | 150 |
| INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO NA RESISTÊNCIA MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO | 151 |
| INFLUÊNCIA DO PERSONAL TRAINER NO TREINAMENTO DE FORÇA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO | 152 |
| INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA MASSA MUSCULAR ATIVA NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSAS HIPERTENSAS | 153 |
| JOGOS COOPERATIVOS: ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO PARTICULAR. | 154 |
| LATERALIDADE EM ESCOLARES PRATICANTES DE FUTSAL: COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS DE FORMAÇÃO NO PASSE | 155 |
| LESÕES EM JOGADORES DE BASQUETE | 156 |
| MOTIVOS DO ABANDONO DA CARREIRA DE JOGADORES DE FUTEBOL | 157 |
| NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES EM DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS. | 158 |
| NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT | 159 |
| O CONTEÚDO LUTAS COMO OBJETO MOTIVADOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE NATAL | 160 |
| O DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS FUTEBOLISTAS MUDA DE ACORDO COM SEU ESTÁGIO DE MATURACÃO? | 161 |
| O DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES | 162 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA EXISTE ? | 163 |
| O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS PUBLICAS DA TERCEIRA IDADE | 164 |
| O TREINAMENTO COM ESTÍMULOS METABÓLICOS PROVOCA MAIOR DOR MUSCULAR DE INICIO TARDIO COMPARADO AO TREINAMENTO COM ESTÍMULOS TENSIONAIS? | 165 |
| OBESIDADE: EPIDEMIA DO SÉCULO XXI | 166 |
| OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NA TERCEIRA IDADE | 167 |
| OS EFEITOS DO HIDROTREINAMENTO VS HIDROGINÁSTICA NA FLEXIBILIDADE DOS MEMBROS INFERIORES EM SENHORAS DE 60 A 75 ANOS | 168 |
| OS MOTIVOS DA ADESÃO À PRÁTICA DE MUSCULÇÃO | 169 |
| PARKOUR: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 170 |
| PERDA DE PESO EM ATLETAS DE MMA EM PERÍODOS PRÉ-COMPETITIVOS | 171 |
| PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS MILITARES DA BASE AÉREA DE NATAL | 172 |
| PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DE FORÇA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. | 173 |
| PERFIL MORFOFUNCIONAL ENTRE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS DE NATAL/RN | 174 |
| POTÊNCIA AERÓBIA DE JOVENS FUTEBOLÍSTAS EM DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS | 175 |
| POTÊNCIA ANAERÓBIA EM DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS DE JOVENS FUTEBOLISTAS | 176 |
| PREVALÊNCIA DE DÉPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES DE BASQUETEBOL | 177 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES DE BASQUETEBOL | 178 |
| PREVALÊNCIA DE LESÕES EM CORREDORES AMADORES DE RUA | 179 |
| PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O EXERCÍCIO ILEGAL DA PROFISSÃO | 180 |
| PROJETO ESPORTE SUPERAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 181 |
| QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM MEIO A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA COMUNIDADE DE MÃE LUIZA. | 182 |
| QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS DA CAVALARIA DA POLÍCIA MILITAR | 183 |
| QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE DO NATAL | 184 |
| QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS DE NATAL/RN. | 185 |
| QUALIDADE DE VIDA E ESTILO DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL | 186 |
| REAFIRMANDO OS VALORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 187 |
| RECREAÇÃO AQUÁTICA | 188 |
| RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE NATAL-RN | 189 |
| RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E POTENCIAL DESPORTIVO EM FUTEBOLISTAS DE ESCOLAS DE FORMAÇÃO | 190 |
| RESISTÊNCIA DE FORÇA ISOMÉTRICA ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT | 191 |
| RESPOSTA FISIOLÓGICA E AFETIVA EM TRÊS MODALIDADES COLETIVAS | 192 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| RESPOSTA FISIOLÓGICA E AFETIVA EM TRÊS MODALIDADES COLETIVAS | 193 |
| SÍNTESE ACERCA DE A OSTEOPOROSE | 194 |
| SUSTENTABILIDADE E CRIATIVIDADE PARCERIA QUE DÁ CERTO | 195 |
| TAEKWONDO: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO INFANTIL. | 196 |
| TREINAMENTO DE ALTA INTENSIDADE PARA CRIANÇAS | 197 |
| ZIKA VÍRUS | 198 |
| ZIKAVÍRUS E MICROCEFALIA - UM DESPERTAR SOCIAL | 199 |
| “DOPING DA BELEZA”: OS RISCOS DO USO CONSTANTE DE ANABOLIZANTES PARA TENTAR ATINGIR O “CORPO PERFEITO” | 200 |
| INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | 202 |
| MONITORAMENTO DE INDICADORES DE BOAS PRATICAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADO AO USO DE SONDA URETRAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) | 203 |
| A AÇÃO DA SHIATSUTERAPIA NAS DORES DE COLUNA VERTEBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 204 |
| A CIDADANIA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À DENGUE | 205 |
| A ENFERMAGEM E O OLHAR HUMANIZADO NOS DIFERENTES TIPOS DE PARTO | 206 |
| A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AOS SURDOS | 207 |
| A PREVENÇÃO É A ÚNICA ARMA CONTRA A DENGUE. | 208 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| A RELAÇÃO ENTRE USO DE ANTICONCEPCIONAIS E TROMBOSE | 209 |
| A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS | 210 |
| A VISÃO DAS MÃES QUANTO A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL | 211 |
| AIDS: SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO PACIENTE | 212 |
| ALIMENTO-ME OU SEREI EU, ALIMENTO DE MIM MESMA? | 213 |
| ANTICONCEPCIONAIS E OS RISCOS DE TROMBOSE | 214 |
| ASPECTOS CLÍNICOS DA ASCARIDÍASE | 215 |
| ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS MÃES DE FILHOS PREMATUROS | 216 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA. | 217 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO: GARANTIR A SEGURANÇA | 218 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA COM OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA | 219 |
| ASSISTENCIA DO ENFERMEIRO NA SALA DE PARTO: UM OLHAR HUMANIZADO | 220 |
| BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA | 221 |
| BIOMAGNETISMO APLICADO À ENFERMAGEM : UM NOVO MODELO DE ASSISTÊNCIA | 222 |
| BIOMAGNETISMO: UMA NOVA PROPOSTA DE CUIDAR EM ENFERMAGEM | 223 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| BULLYNG E O CUIDAR EM ENFERMAGEM | 224 |
| CÂNCER DE ESTÔMAGO | 225 |
| CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO: EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) | 226 |
| CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA PRÁTICA | 227 |
| COMBATE AO MOSQUITO AEDES AEGYPTI: DIFICULDADES DO GOVERNO E DA POPULAÇÃO | 228 |
| CONSEQUÊNCIAS DA ESQUISTOSSOMOSE NA SAÚDE DAS CRIANÇAS | 229 |
| CUIDADOS PALIATIVOS Á CRIANÇA COM CÂNCER | 230 |
| DENGUE | 231 |
| DENGUE E MEDIDAS DE PREVENÇÃO | 232 |
| DENGUE, PRINCIPAL PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNDO. | 233 |
| DIABETES E SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO | 234 |
| DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA | 235 |
| DIVERTICULITE | 236 |
| DOENÇA DE CROHN | 237 |
| DOENÇA DE CROHN | 238 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO | 239 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE: LESÕES CRÔNICAS E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO | 240 |
| EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE | 241 |
| EFEITOS DO BIOMAGNETISMO EM PACIENTES COM LÚPUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 242 |
| EPI (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL). | 243 |
| EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O COMBATE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA | 244 |
| EVOLUÇÃO DA FASCIULOSE HEPÁTICA NO HOMEM, HOSPEDEIRO ACIDENTAL | 245 |
| FILARIOSE LINFÁTICA NO BRASIL | 246 |
| FORMA COMPORTAMENTAL DO ANCILOSTOMÍDEO NO ORGANISMO HUMANO | 247 |
| GERENCIAR DO ENFERMEIRO | 248 |
| GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ESTRUTURA FAMILIAR. | 249 |
| HEMORROIDAS E FISSURAS | 250 |
| HIDATIDOSE E ESCLARECIMENTOS DE MÉTODOS DE PREVENÇÃO A POPULAÇÃO | 251 |
| IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO ATENDIMENTO AO PACIENTE | 252 |
| IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PROSTATA | 253 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| INFLAMAÇÃO DO PÂNCREAS OCASIONANDO A PANCREATITE | 254 |
| INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SEXUALIDADE DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA | 255 |
| LARVAS MIGRANS: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS? | 256 |
| LESÃO POR EXTRAVASAMENTO EM TERAPIA INTRAVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 257 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTES SURDOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE | 258 |
| MITO E VERDADE SOBRE A DENGUE! | 259 |
| MONITORAMENTO DE INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA | 260 |
| MORTE ENCEFÁLIA: PERCEPÇÃO FAMILIAR DIANTE A DOAÇÃO DE ORGÃOS | 261 |
| O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ANEMIA FALCIFORME | 262 |
| O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA DA POPULAÇÃO LGBT | 263 |
| O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS NA CIDADE DE NATAL/RN | 264 |
| O QUE É HEPATITE? | 265 |
| O USO DA TEORIA O AUTOUIDAR PARA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UMA AVALIAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM | 266 |
| O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE CONVULSÕES | 267 |
| OBSERVAÇÃO DE ENFERMAGEM | 268 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| OS BENEFÍCIOS DO BIOMAGNETISMO NO TRATAMENTO DA DOR E DE QUESTÕES EMOCIONAIS : RELATO DE CASO | 269 |
| PARÓDIA DA DENGUE | 270 |
| PARTO NATURAL DOMICILIAR: A AÇÃO DO ENFERMEIRO | 271 |
| PATOLOGIAS DE BASE: IMPACTO POTENCIAL EM LESÕES CRÔNICAS | 272 |
| PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SUBMETIDAS Á INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS DESNECESSÁRIAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO | 273 |
| PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADES CIRÚRGICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO | 274 |
| PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES A RESPEITO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS | 275 |
| PERCEPÇÕES DAS MULHERES ACERCA DA SOLIDÃO NO PUERPÉRIO | 276 |
| PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO CATETERISMO CARDÍACO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES | 277 |
| PREVENÇÃO PARA A SOLUÇÃO | 278 |
| PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS SEGUROS NA VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM | 279 |
| PROCESSO DE MORTE E MORRER NA VISÃO DO ENFERMEIRO | 280 |
| PSICOLOGIA ALIADA A ENFERMAGEM | 281 |
| QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM | 282 |
| REAÇÕES ALÉRGICAS PROVOCADAS POR ÁCAROS | 283 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| REFLEXOLOGIA PODAL | 284 |
| RISCOS DECORRENTES DE UMA ALIMENTAÇÃO INADEQUADA NA INFÂNCIA SOB A ÓTICA DE GENITORAS | 285 |
| RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: AGRAVOS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM | 286 |
| SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVALÊNCIA DE INCIDENTES RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | 287 |
| SEGURANÇA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA LAVAGEM DE MATERIAL CIRÚRGICO CONTAMINADO | 288 |
| SINDROME DE BURNOUT: INFLUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL. | 289 |
| STRONGILOYDES STERCORALIS: UM OLHAR SOBRE O DIAGNÓSTICO | 290 |
| TODOS CONTRA DENGUE | 291 |
| TODOS CONTRA O AEADES. | 292 |
| TRICURÍASE: DOS ASPECTOS CLÍNICOS À PROFILAXIA | 293 |
| ÚLCERAS PÉPTICAS E SEUS AGRAVOS | 294 |
| USO DE TROMBOLÍTICOS EM PACIENTES COM PROGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. | 295 |
| VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUA DIVERGÊNCIA NA PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO | 296 |
| VOCÊ SABE COMO SE FORMA OS CÁLCULOS BILIARES? | 297 |
| VOCÊ SABE O QUE É HPV? | 298 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| A DANÇA DO VENTRE ENQUANTO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DISTÚRBIOS UROGINECOLÓGICOS | 300 |
| A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA MICROCEFALIA E NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR | 301 |
| A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE | 302 |
| A REALIDADE VIRTUAL NA NEUROREABILITAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO | 303 |
| A REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA | 304 |
| A SÍNDROME DE DOWN E ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: RELATO DE LITERATURA | 305 |
| ABORDAGEM QUALITATIVA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA SOBRE AS PERCEPÇÕES DAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATENÇÃO AO CLIMATÉRIO | 306 |
| ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS NA SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE LITERATURA | 307 |
| ALTERAÇÕES NEUROMOTORAS NA SÍNDROME DE DOWN | 308 |
| ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM INDIVÍDUOS COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA | 309 |
| ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA FASE AGUDA: UM ESTUDO COMPARATIVO. | 310 |
| ANÁLISE DO POTENCIAL CICATRIZANTE DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO E EM MICROEMULSÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO CUTÂNEA | 311 |
| ANÁLISE DO PROCESSO DE DESMAME VENTILATORIO INVASIVO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DR JOSE PEDRO BEZERRA E HOSPITAL RUY PEREIRA | 312 |
| ANÁLISE DO PROCESSO DE DESMAME VENTILATORIO INVASIVO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DOS HOSPITAIS MONSENHOR WALFREDO GURGEL, HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO E HOSPITAL DA GUARNIÇÃO DE NATAL, DO RIO GRANDE DO NORTE. | 313 |
| APLICABILIDADE DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM MICROCEFALICOS: UM ESTUDO DE CASO | 314 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| ASMA: RELATO DE LITERATURA | 315 |
| ATELECTASIA | 316 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO BOTULISMO | 317 |
| AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM ADOLESCENTES DEFICIENTES VISUAIS | 318 |
| BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO | 319 |
| BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 320 |
| BENEFÍCIOS DAS MANOBRAS DA TERAPIA MANUAL EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC) | 321 |
| BRONQUIECTASIA | 322 |
| BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA | 323 |
| CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O ZIKA VÍRUS. | 324 |
| CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS E ESTRUTURAIS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO | 325 |
| COMO SE PREVENIR CONTRA A DIABETES GESTACIONAL E SEUS TRATAMENTOS. | 326 |
| COMPARAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES DE APLICAÇÃO DA CRIOTERAPIA: UMA REVISÃO | 327 |
| CORRELAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA COM O AGRAVAMENTO MOTOR DE PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO | 328 |
| DENGUE: PODEMOS PREVENIR AGINDO | 329 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| DIABETES GESTACIONAL | 330 |
| DIABETES TIPO 2 | 331 |
| DIABETES TIPO II | 332 |
| DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: ASPECTOS CLÍNICOS DIRECIONADOS A UMA APLICABILIDADE FISIOTERAPÊUTICA | 333 |
| DISPLASIA BRONCOPULMONAR | 334 |
| DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E SEU TRATAMENTO FISIOTERÁPICO | 335 |
| DO ALÍVIO DA DOR À AUTONOMIA NO TRATAMENTO: CUIDADOS PALIATIVOS E RELAÇÃO FISIOTERAPIA-PACIENTE | 336 |
| DOENÇA PUMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA | 337 |
| DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS OPERATÓRIO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS | 338 |
| EFEITOS BENÉFICOS DO RELAXAMENTO RELACIONADO AO ESTRESSE FÍSICO E PSICOLÓGICO | 339 |
| EFEITOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA DOR DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA | 340 |
| EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL EM FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 341 |
| ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA CORRELACIONADA À DOENÇA METABÓLICA E SÍNDROME DE WEST: RELATO DE UM CASO. | 342 |
| ESCOLIOSE | 343 |
| ESPIROMETRIA: UM EXAME COMPLEMENTAR PARA VÁRIAS FUNÇÕES E DISFUNÇÕES NO CUIDADO À ASMA | 344 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: ESTUDO DE CASO | 345 |
| ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO | 346 |
| ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO TRABALHO/ESTÁGIO | 347 |
| FATORES ENDÓCRINOS E PSICOLÓGICOS DA MASSAGEM | 348 |
| FISIOTERAPIA EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA E DE PESQUISA | 349 |
| FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA | 350 |
| FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE WERDNIG-HOFFMANN: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 351 |
| IMPORTANCIA DO FOLLOW-UP DAS CRIANÇAS ACOMETIDAS PELO ZIKA VÍRUS PARA LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS DESVIOS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. | 352 |
| INCIDÊNCIA DE OSTEÓFITOS EM COLUNAS VERTEBRAIS DE CADÁVERES HUMANOS PROVENIENTES DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DO UNI-RN | 353 |
| INTERVENÇÕES DA TERAPIA MANUAL NO SISTEMA CIRCULATÓRIO | 354 |
| MAL DE PARKINSON | 355 |
| MICROCEFALIA ASSOCIADA À SÍNDROME DE WEST E ARTROGRIPOSE: RELATO DE UM CASO. | 356 |
| MICROCEFALIA E A FISIOTERAPIA | 357 |
| MICROCEFALIA: ESTIMULAÇÃO PRECOCE, RELATO DE CASO | 358 |
| MUSEU DE ANATOMIA HUMANA DO UNI-RN: UMA AMPLA E PERMANENTE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 359 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| O USO DA TALIDOMIDA E SEUS EFEITOS TERATOGENICOS | 360 |
| ONDAS DE COQUE NA ADIPOSIDADE LOCALIZADA CAUSADA PELO GH INJETÁVEL – ESTUDO DE CASO | 361 |
| OS EFEITOS DA ULTRACAVITAÇÃO NA REDUÇÃO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA | 362 |
| PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN | 363 |
| PERFIL DE AFASTAMENTO LABORAL DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE NATAL (ACE) | 364 |
| PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERRAME PLEURAL EM UM HOSPITAL PEDIATRICO DE NATAL | 365 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS INTERNOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE | 366 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM TAXA DE MORTALIDADE | 367 |
| PNEUMONIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA | 368 |
| PNEUMOTÓRAX: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 369 |
| POLINEUROPATIA DO PACIENTE CRÍTICO | 370 |
| PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DA BASE DE UM CLUBE DE FUTEBOL NA CIDADE DO NATAL | 371 |
| PREVENÇÃO E COMBATE AOS ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO | 372 |
| PROGRAMA DE MONITORIA EM FISILOGIA HUMANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES | 373 |
| SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI: RELATO DE LITERATURA | 374 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| SÍNDROME DE DANDY-WALKER: RELATO DE LITERATURA | 375 |
| SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE LITERATURA | 376 |
| SÍNDROME DE FAHR: RELATO DE LITERATURA | 377 |
| SÍNDROME DE FAHR: RELATO DE LITERATURA | 378 |
| SÍNDROME DE FUKUYAMA: RELATO DE LITERATURA | 379 |
| SÍNDROME DE MÖBIUS: RELATO DE LITERATURA | 380 |
| SÍNDROME DE PRADER WILLI: RELATO DE LITERATURA | 381 |
| SÍNDROME DE RETT: RELATO DE LITERATURA | 382 |
| SÍNDROME DE WEST: RELATO DE LITERATURA | 383 |
| STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE | 384 |
| TÉCNICA DE LIBERAÇÃO POSICIONAL NA DESATIVAÇÃO DE PONTOS DE GATILHO | 385 |
| TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA | 386 |
| TREINAMENTO LOCOMOTOR COM SUPORTE DE PESO CORPORAL | 387 |
| TUBERCULOSE PULMONAR, REALIDADE BRASILEIRA E MUNDIAL: RELATO DE LITERATURA | 388 |
| TUBERCULOSE: CARACTERÍSTICAS GERAIS E EPIDEMIOLOGIA | 389 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO (STC) | 390 |
| UTILIZAÇÃO DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DAS CICATRIZES HIPERTRÓFICAS POR QUEIMADURAS | 391 |
| VANTAGENS DO TREINO CORE PARA ESTABILIZAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. | 392 |
| VENTOSATERAPIA: EFEITOS DA TÉCNICA PARA O CORPO HUMANO | 393 |
| VERTIGEM DE POSICIONAMENTO PAROXÍSTICA BENIGNA EM IDOSOS: UMA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA EM GERIATRIA | 394 |
| ZIKA VIRUS X MICROCEFALIA: IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE | 395 |
| 8 DICAS PARA A PREVENÇÃO DO CÁLCULO RENAL | 397 |
| A PERSPECTIVA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA COM O MÉTODO DGYR. | 398 |
| A PNEUMONIA E O PAPEL DA NUTRIÇÃO | 399 |
| A QUALIDADE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES FRENTE À EXPOSIÇÃO DA MÍDIA. | 400 |
| ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INFLUENCIA NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL | 401 |
| ALERTA SOBRE A DOENÇA ÊSOFAGO DE BARRETT | 402 |
| ALIMENTAÇÃO DE GESTANTES E NUTRIZES: UMA REVISÃO | 403 |
| ALIMENTAÇÃO E CÂNCER | 404 |
| ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS: DA PRATICIDADE AOS PERIGOS QUÍMICOS. | 405 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| ALIMENTOS ORGÂNICOS INCLUINDO SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 406 |
| AMEBAS PATOGÊNICAS: CONTROLE E PREVENÇÃO MEDIANTE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES | 407 |
| ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DO NATAL-RN | 408 |
| ASPECTOS SOBRE A LEISHMANIOSE CUTÂNEA E SUAS FORMAS CLÍNICAS | 409 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL E DOENÇAS DA GESTAÇÃO. | 410 |
| ATIVIDADE ANTIOXIDANTE NAS MACROALGAS | 411 |
| ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE DE POLISSACARÍDEOS SULFATADOS DE ALGAS MARINHAS | 412 |
| AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA CONTÍNUA | 413 |
| AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE | 414 |
| AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE MICROEMULSÕES NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL | 415 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 416 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÓLEOS E GORDURAS | 417 |
| AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE SULFITOS EM AMOSTRAS DE SUCOS INDUSTRIALIZADOS E REFRIGERANTES | 418 |
| AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CARNES MOÍDAS COMERCIALIZADAS EM AÇOGUES NA CIDADE DO NATAL/RN | 419 |
| AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PARTICULARES DE NATAL-RN | 420 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 421 |
| AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE | 422 |
| AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 423 |
| CARACTERÍSTICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR | 424 |
| COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ATLETAS PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 425 |
| COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM GESTANTES | 426 |
| CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA | 427 |
| CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES ERGOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E SEUS OBJETIVOS ESTÉTICOS | 428 |
| DESCOBERTA DA DIABETES: UM ASPECTO SOCIAL | 429 |
| DIABETES | 430 |
| DOENÇA CELÍACA E SEUS IMPACTOS NA VIDA SOCIAL, FÍSICA E PSICOLÓGICA | 431 |
| DOENÇA CELÍACA: VOCÊ SABE O QUE É ? | 432 |
| DOENÇA DE CHAGAS: DESCOBERTA E EVOLUÇÃO | 433 |
| DOENÇA NO FÍGADO | 434 |
| DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS À OBESIDADE. | 435 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| EFEITOS DA DIETA CETOGÊNICA NO DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS, PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO E MUSCULAÇÃO | 436 |
| EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO MODERADO NA REDUÇÃO DA HEPATOTOXICIDADE ASSOCIADA À DIETA RICA EM ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS EM MODELO EXPERIMENTAL | 437 |
| ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL | 438 |
| ESTRATÉGIA DE COMBATE A LEISHMANIOSE VISCERAL | 439 |
| ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS EM EMBALAGENS DE ALIMENTOS DESTINADOS A CRIANÇAS | 440 |
| ETNOGRAFIA DE ATLETAS FISCULTURISTAS: RISCOS E PRÁTICAS ALIMENTARES | 441 |
| FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR | 442 |
| GIARDIASE: EPIDEMIOLOGIA NAS REGIÕES TROPICAIS E SUBTROPICAIS DO BRASIL | 443 |
| GOMA DE MANDIOCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 444 |
| GORDURA, A CAUSA DA OBESIDADE? | 445 |
| HIBISCO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS NO SEU CONSUMO | 446 |
| HIPERTENSÃO ARTERIAL | 447 |
| HPV: PROTEJA O FUTURO DE QUEM VOCÊ MAIS AMA | 448 |
| IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E CLÍNICAS DE OSSIFICAÇÃO DA CARTILAGEM TIREOÍDEA: RELATO DE CASO | 449 |
| INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS EM RESTAURANTES | 450 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| INQUÉRITOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 451 |
| MITOS E VERDADES PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DOS PRÁTICANTES DE MUSCULAÇÃO | 452 |
| NÚMERO DE INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE A NÍVEL MUNDIAL, BRASIL E NORDESTE | 453 |
| NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 454 |
| O CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE FISCULTURISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 455 |
| O RISCO | 456 |
| OBESIDADE E SEUS FATORES INFLAMATÓRIOS: UMA REVISÃO DE ARTIGO | 457 |
| OBESIDADE INFANTIL | 458 |
| OS RISCOS DE UMA SUPLEMENTAÇÃO SEM ORIENTAÇÃO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO | 459 |
| PEQUENOS ASPECTOS DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE | 460 |
| PERFIL NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN - UMA REVISÃO DE LITERATURA | 461 |
| PRESENÇA DE TRICOMONÍASE EM GESTANTES | 462 |
| PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE CÓLON | 463 |
| PREVINA-SE DO CÂNCER DE CÓLON! | 464 |
| REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES. | 465 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO, SUPLEMENTO E EXERCÍCIO FÍSICO | 466 |
| REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DIABETES TIPO 1. | 467 |
| SINTOMAS E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA | 468 |
| SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: CONSUMO ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO | 469 |
| TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL: ESTUDO AVALIATIVO EM PACIENTES CRÍTICOS | 470 |
| TOXOPLASMOSE GESTACIONAL | 471 |
| USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES APÓS CIRURGIA BARIATRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 472 |
| UTILIZAÇÃO DA FRUTA E SEMENTES DE JACA NA ALIMENTAÇÃO HUMANA | 473 |
| VAMOS NOS PREVENIR DA GASTRITE? | 474 |
| VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS: IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS DURANTE A GESTAÇÃO | 475 |
| ZIKA VÍRUS | 476 |
| DA CONDIÇÃO HUMANA: SOLIDÃO EXISTENCIAL E PERSPECTIVAS POÉTICAS | 478 |
| TÉCNICA PROJETIVA DE RORSCHACH – RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERPRETAÇÃO DE UM PSICOGRAMA | 479 |
| "ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS?": UMA REVISÃO PSICANALÍTICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS | 480 |
| A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA POR MEIO DO RORSCHACH: UM ESTUDO DE CASO | 481 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| A CONSTRUÇÃO DA HETERONORMATIVIDADE EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR | 482 |
| A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL | 483 |
| A EFICÁCIA DA PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA: UM RELATO DE CASO | 484 |
| A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM PSICOLOGIA: O ENSINO-APRENDIZAGEM DIALÓGICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL | 485 |
| A EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NA SAÚDE MENTAL | 486 |
| A FAMÍLIA EUDEMONISTA: ENFRENTAMENTOS PARA OS MODELOS FAMILIARES PLURAIS | 487 |
| A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE PRÁTICA | 488 |
| A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA VIDA ESCOLAR | 489 |
| A INFLUÊNCIA DA POBREZA SOBRE O FRACASSO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL. | 490 |
| A JUVENTUDE NEGRA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM NATAL NO RIO GRANDE DO NORTE | 491 |
| A MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: UM HISTÓRICO DE EXCLUSÃO E INFERIORIDADE | 492 |
| A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL 171/93: UMA ANÁLISE A LUZ DA PSICOLOGIA | 493 |
| A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 494 |
| A SIMBOLOGIA DOS ARQUÉTIPOS E A RACIONALIZAÇÃO DO HOMEM MODERNO | 495 |
| A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA | 496 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| A VIDA SEXUAL DO ADOLESCENTE: O DIÁLOGO COMO DESAFIO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NA ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS | 497 |
| ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PÓS-CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL | 498 |
| ADOÇÃO TARDIA: PORQUE AMAR NÃO TEM IDADE | 499 |
| ADOLESCENCIA E PROJETO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | 500 |
| ADOLESCÊNCIA E PUBERDADE: AS CONSEQUÊNCIAS DAS COBRANÇAS SOCIAIS NA MENTE DO JOVEM | 501 |
| ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO OU CONTRUÇÃO SOCIAL? | 502 |
| ANÁLISE DO FILME AS MELHORES COISAS DO MUNDO E OS DESAFIOS DA ADOLÊSCENCIA NA ATUALIDADE | 503 |
| ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DO SUS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE | 504 |
| AS CONSEQUÊNCIAS CAUSADAS EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM DECORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL | 505 |
| ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE PSICOLOGIA DO TRÂNSITO | 506 |
| AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA UBS NA CIDADE DE NATAL/RN QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO SUS | 507 |
| BEHAVIORISMO, CONTEXTO HISTÓRICO E CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA CIENTÍFICA | 508 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE | 509 |
| CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT-TERAPIA NO FORTALECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO | 510 |
| CRÍTICA AO BEHAVIORISMO NO FILME LARÂNJA MECÂNICA | 511 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| CUIDADOS PALIATIVOS: (RE) HUMANIZANDO O MORRER | 512 |
| CUIDANDO DE QUEM CUIDA | 513 |
| DANDO VOZ AOS SURDOS | 514 |
| DIMENSÃO NOÉTICA: A INTENCIONALIDADE INCONSCIENTE DO SER HUMANO | 515 |
| ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE | 516 |
| ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE | 517 |
| ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O SUS | 518 |
| ESTUDO DE CASO: CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT TERAPIA APLICADAS AO CONTEXTO CLÍNICO DA PSICOTERAPIA DE CURTA DURAÇÃO | 519 |
| GESTALT-TERAPIA: A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA NA CONSTRUÇÃO DO ARCABOUÇO TEÓRICO E SUA UTILIZAÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA. | 520 |
| GRUPO DE MÃES: UM ESPAÇO DE ESCUTA NO AMBIENTE DO CAP (CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL) | 521 |
| HISTERIA E INSATISFAÇÃO COM O OUTRO: UM ESTUDO PSICANALITICO | 522 |
| INSONIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESEMPENHO COGNITIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS | 523 |
| MUSCULAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: O LIMITE DA BELEZA ESTÉTICA | 524 |
| NIETZSCHE E A PSICOLOGIA: COMPARAÇÕES E ANALOGIAS | 525 |
| NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E O IMPACTO CAUSADO NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS | 526 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| O ADOLESCENTE E A LOUCURA: A BORDA ENTRE O NORMAL E O PSICOPATOLÓGICO | 527 |
| O APARTHEID POLÍTICO: FACEBOOK É O LUGAR! | 528 |
| O APARTHEID POLÍTICO: FACEBOOK É O LUGAR! | 529 |
| O ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O SUS. | 530 |
| O ENVELHECIMENTO E OS PROCESSOS DE LUTOS | 531 |
| O IMPACTO DA LEI DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS: O QUE TEM A MULHER NEGRA COM ISSO? | 532 |
| O NASCIMENTO DO FILHO REAL: ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA E BEBÊS PREMATUROS | 533 |
| O OLHAR DA BIOÉTICA SOBRE O ABORTO | 534 |
| O PROCESSO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL | 535 |
| O TESOURO DO PIRATA: O USO DO RPG EM UMA ATIVIDADE DISCIPLINAR LÚDICA COM CRIANÇAS | 536 |
| O USO DA ANALOGIA NO CONTEXTO DA PSICÓLOGIA HOSPITALAR | 537 |
| ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: APLICAÇÃO E ANÁLISE EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DO REGIME EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 538 |
| OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL/RN: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL | 539 |
| POLIAMORISMO E FAMÍLIA | 540 |
| PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A DEZOITO ANOS APÓS A VALIDAÇÃO DA ADOÇÃO NO BRASIL | 541 |

Sumário

| | |
|--|-----|
| PROJETO BRINQUEDO INCLUSIVO: AMIGOS LIBRAS | 542 |
| PROJETO DE EXTENSÃO “MULHERES EM RISCO”: GRUPO TERAPÊUTICO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE | 543 |
| QUANDO O "AMIGO QUALIFICADO" ENTRA NA ESCOLA. O ACOMPANHAMENTO TERAPEUTICO COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTRNO DESAFIANTE OPOSITIVO | 544 |
| REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM OU ATUARAM NO SUS | 545 |
| RELATO DE PROFISSIONAIS A RESPEITO DO SUS | 546 |
| REMODELANDO A APLICAÇÃO DO PALOGRÁFICO: QUAIS SEUS IMPACTOS | 547 |
| RESGATANDO A AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA TÉCNICA PSICOTERAPÊUTICA BREVE: UM ESTUDO DE CASO | 548 |
| RESTRICÇÃO DO SONO E SUA INFLUÊNCIA NO FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO | 549 |
| RÓTULOS: MEROS TÍTULOS OU NORTEADORES DO COMPORTAMENTO? | 550 |
| SAÚDE, DOENÇA E SUS: O QUE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PENSAM SOBRE ESSE ASSUNTO? | 551 |
| SEXUALIDADE NA VELHICE E SUAS INFLUÊNCIAS BIOPSISSOCIAIS | 552 |
| SÍNDROME DE OTELO: DO CIÚME ROMANTICO AO PATOLÓGICO | 553 |
| SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): TEORIA E PRÁTICA | 554 |
| SUICÍDIO NA JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS NATALENSES | 555 |
| TDAH: PERSISTÊNCIA NA VIDA ADULTA. | 556 |

Sumário

| | |
|---|-----|
| UM ESTUDO SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE DO IDOSO | 557 |
| UMA DISCUSSÃO BIOÉTICA A RESPEITO DA PENA DE MORTE | 558 |
| A PERCEPÇÃO DA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA | 560 |
| ACESSIBILIDADE | 561 |
| CONSUMO DE ÓLEOS E GORDURAS RELACIONADO A DOENÇAS CARDIOVASCULARES | 562 |
| INCIDÊNCIA DE MICROCEFALIA NO BRASIL | 563 |
| SINCERAMENTE- DRGE | 564 |

substantivo feminino

1. conhecimento atento e aprofundado de algo.
2. corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. "homem de c."

empreendedorismo

substantivo masculino ADM MKT

1. disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios.

iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresa já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos.

6

XVI CONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

substantivo masculino

1. ato ou efeito de conhecer.
2. ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.

CS1 - EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DA UNI-RN UTILIZANDO O QUESTIONÁRIO GENÉRICO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA (SF-36).

Autor(es):

Rafael Palhano Xavier de Fontes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é definida como estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente pela ausência de doenças ou enfermidade. Esse conceito é conhecido por qualidade de vida. O presente estudo pretende analisar a qualidade de vida dos estudantes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). A QVRS refere-se à percepção que o indivíduo possui em relação à sua doença e seus efeitos na própria vida, incluindo a satisfação pessoal associada ao seu bem estar físico, funcional, emocional e também social. O conceito de qualidade de vida (QV) é bastante complexo e, em geral, saúde é aceita como parte essencial desta, que engloba um conceito multidimensional. A qualidade de vida não é um simples modismo, algo passageiro a preencher o tempo dos leitores para, em seguida, ser descartada. Muito pelo contrário, ela se constitui em um dos objetivos a ser alcançado no presente estágio de desenvolvimento da humanidade. O prolongamento da vida é cada vez menos um desafio técnico para a ciência. O SF-36 (Medical Outcomes Study 36- Item Short-Form Health Survey) é um instrumento genérico de avaliação de qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. É um questionário multidimensional formado por 36 itens, englobados em 8 domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 a 100, no qual zero corresponde a pior estado geral de saúde e 100 a melhor estado de saúde. O objetivo do estudo foi analisar a qualidade de vida dos estudantes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) por meio do teste SF-36.

(Metodologia) A população da presente pesquisa foi composta por alunos da UNI-RN da cidade de NATAL/RN. A amostra foi composta por 20 pessoas de ambos os sexos de 18 a 40 anos de idade de todos os cursos. A pesquisa foi um estudo descritivo de corte transversal onde avaliamos os aspectos físicos dos alunos. Para a realização da pesquisa foi utilizado o questionário genérico de avaliação de qualidade de vida (SF-36) no domínio aspectos físico.

(Resultados) : A análise dos questionários mostrou que para mulheres 30% foram ótimo, 30% bom, 10% foram satisfatório e 30% ruim. Já para os homens, 30% foram ótimo, 30% bom, 20% satisfatório e 20% foram ruins. Os escores médios foram 64 para mulheres e 67,5 para os homens.

(Conclusão) Podemos concluir com o estudo que, em média, tanto mulheres como homens apresentam um bom índice de qualidade de vida relacionado a aspectos físicos.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, bem-estar, SF-36, estudantes.

A ABORDAGEM DO TEMA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

Halyne Karla Ramos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente a obesidade vem crescendo no mundo, atingindo todas as idades, classes e sexos, ela é definida como o excesso de gordura em relação à massa magra e já se tornou uma epidemia do mundo moderno, no Brasil a obesidade chega a atingir 50% da população e nas crianças em torno de 15%, tornando-se um problema de saúde pública. Este aumento significativo da obesidade infantil, é devido as mudanças dos hábitos, neste sentido a Educação Física Escolar pode ser utilizada como estratégia no combate da obesidade infantil sendo incluída na proposta político-pedagógica das escolas; onde o professor tem um papel importante como mediador deste processo, fazendo necessário a utilização do tema transversal saúde. As aulas de Educação Física escolar é claramente um dos poucos lugares aonde as crianças têm oportunidade de fazer exercícios físicos com um professor graduado, portanto faz-nos indagar, o tema saúde está sendo abordado nas aulas de Educação Física com o objetivo da prevenção da obesidade infantil nas escolas públicas do Bairro Potengi na Zona Norte da cidade de Natal/RN?

(Metodologia) O estudo do tipo descritivo/exploratório, que além do caráter descritivo faz-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica para podermos fundamentar de forma consistente nosso trabalho. Tendo Como população e amostra escolas localizadas na região norte de Natal/RN e contou com um universo de professores pertencentes a rede municipal daquela região de forma a contribuir com a vida dos mesmos, onde procuramos detectar e descobrir as diversas abordagens de aplicação do tema saúde nas aulas de educação física. A pesquisa foi composta de 05 professores. Participaram da pesquisa apenas os professores da rede municipal, pertencentes ao ensino fundamental II, e que estavam cientes do teor da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido. O instrumento utilizado foi um questionário de perguntas abertas e por fim o questionário aplicado aos professores foi composto por duas Questões: 1) Você conhece a proposta dos PCN's e do tema transversal Saúde? 2) Você utiliza estratégias em suas aulas no combate a Obesidade e sobre peso infantil? De que maneira?

(Resultados) Após a análise dos dados foi percebido que as estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física para o combate da obesidade e sobre peso infantil são semelhantes, utilizam conteúdos teóricos e práticos, de maneira inclusiva, trabalhando temas como alimentação, pratica de exercícios físicos, e conhecimento sobre o corpo. Todos os conteúdos indicados pelos educadores estão ligados à necessidade de mudanças individuais no estilo de vida, é importante ressaltar que um professor manifestou preocupação com as atividades extracurriculares, atividades que possivelmente possam ser reproduzidas por grupos que estão inseridos na comunidade.

(Conclusão) A prevenção da obesidade continua sendo o melhor caminho, principalmente ocorrendo na idade escolar e mantido na durante a adolescência. O presente estudo conclui que as aulas de Educação Física podem ser utilizada como estratégias pelos professores da disciplina, orientando e incentivando aos alunos a terem e a manterem hábitos saudáveis junto com à escola já que existem diferentes possibilidades pedagógicas que podem ser realizadas pelos professores. Frente ao exposto sugiro que o trabalho no combate a obesidade e sobre peso infantil, seja realizado de maneira multidisciplinar relacionado ao tema saúde juntamente com a comunidade escolar. Dessa forma, recomendo novos estudos que com intuito de saber se aulas de Educação Física são utilizadas como estratégias no combate da obesidade e sobre peso infantil.

Palavras-Chave: Obesidade Infantil, Educação Física Escolar, Saúde.

A DANÇA E A GINÁSTICA NO UNIVERSO ESCOLAR

Autor(es):

Wanne Racilly Vieira Barbosa : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

Omar de Oliveira Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo teve por objetivo investigar como a Dança e a Ginástica é desenvolvida no contexto escolar, a partir da visão dos alunos nas possibilidades de intervenção crítico-superadora dos problemas encontrados no cotidiano. Nos temos mais impensáveis os homens já dançavam, como forma de se expressar, sendo como revolta, alegria, proteção, ameaça, caça entre outros sentimentos. Hoje sabemos o significado da dança mais naquela época agiam de forma impensável mal sabia o homem o quanto ia se tornar importante para educação de toda uma sociedade o ensinamento e vivencia dessa arte. Enquanto a ginástica é o sentido propriamente dito do que hoje temos como Educação Física, afinal por séculos existiu a ginástica nas escolas para depois de uma serie de pesquisas e mudanças no contexto educacional ser reconhecida como conhecemos hoje.

(Metodologia) Este projeto será baseado em uma pesquisa descritiva/qualitativa, pois tratará de uma análise teórico-prático com o publico alvo registrando fatos questionados nesta pesquisa buscando alcançar os objetivos determinados, relacionando essas descrições com a análise teórica para comprovar os fatos propostos ao longo deste trabalho, através do estudo descritivo e pesquisa de motivação para descobrir e identificar a realidade da população alvo com este estudo. A população onde será feita uma analise serão 15 alunos de três escolas, duas em Parnamirim e uma em Macaíba, os voluntários serão escolhidos aleatoriamente, sendo estes da Educação Física, ou das modalidades especificas. Os critérios que deverão ser levados em consideração para a pesquisa são os seguintes, alunos devidamente matriculados na instituição de ensino, que sejam capazes de demonstrar conhecimento sobre dança e ginástica, e aqueles que não deveram ser levado em consideração são alunos que não apresentam conhecimento sobre o tema.

(Resultados) A partir da aplicação pudemos ampliar nosso conhecimento em relação à forma de como estes conteúdos são trabalhados, ou seja, a metodologia, além de tornar possível a percepção dos alunos em procurar esclarecer situações partindo da própria falta de ensino destes conteúdos.

(Conclusão) Esta pesquisa procura esclarecer como são vistas a Dança e Ginástica no contexto escolar seja como conteúdos nas aulas de Educação Física ou esporte/arte mostrando o aspecto motivacional das crianças e adolescentes a esta prática, assim como também apontar as vantagens e desvantagens, benefícios e importância deste aprendizado. A escolha deste tema foi baseada na quebra de barreira entre pedagogo, educadores físicos, e os alunos aos quais apresentam fundamentos e conhecimentos muito diferenciados sobre este assunto. E por este motivo procura-se fundamentar esta pesquisa em uma visão geral para que todos consigam ter uma compreensão de que para cada disciplina ou atividade desempenhada na escola tem suas características, funções e objetivos para com a educação e com a sociedade. Por isto devemos mostrar a importância ao qual a dança e a ginástica nos apresenta relevância no âmbito escolar, enfatizando os benefícios de sua prática no dia a dia de diferentes alunos e faixas etária.

Palavras-Chave: Dança. Ginástica. Arte. Esporte. Escolar. Educação Física Escolar.

A DIABETES E SEUS SINTOMAS

Autor(es):

Maria Juliana Rocha Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Aluisio Francisco dos Santos Júnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Caio Henrique Hortêncio de Paiva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Alário Batista de Moraes Júnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Mostrar as pessoas que a compulsão por comidas e fomes insaciáveis pode ser sintomas de diabetes.

(Proposta do roteiro) Alertar pessoas de todas as faixas etárias que a compulsão por comida pode ser causa de diabetes. Sintomas do diabetes : fome excessiva Como as células não conseguem glicose para gerar energia, o corpo interpreta este fato como se o paciente estivesse em jejum. O organismo precisa de energia e o único modo que ele conhece para obtê-la é através da alimentação. Uma das características do emagrecimento do diabetes é que ele ocorre apesar do paciente alimentar-se com frequência. O problema é que a glicose ingerida não é aproveitada e acaba sendo perdida na urina. No diabetes tipo 1 inicialmente há aumento da fome, mas em fases mais avançadas o paciente torna-se anorético, o que contribui ainda mais para a perda de peso.

(Efeitos esperados) Que pessoas que apresentem tais sintomas consigam da um pouco mais de atenção e busque cuidados e prevenção para a doença

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO PÚBLICO DE NOVA CRUZ/RN

Autor(es):

Rayana Louise de Souza Bernardo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) É notório o crescimento e mudança que a Educação Física vem sofrendo ao longo dos anos. Com relação aos conteúdos escolares, é preciso entender que estes foram e ainda continuam sendo expressões de aprendizagem e conhecimento, onde foram sendo criados e recriados de acordo com o interesse e necessidade de cada época. Os conteúdos são de grande importância no que se refere ao desenvolvimento, conhecimento e consequentemente aprendizagem do indivíduo. São eles responsáveis também pelo direcionamento ao professor, de como devem seguir suas aulas, como empregar determinado saber, como ajustar e organizar as informações necessárias e indispensáveis. Portanto, no que se refere aos conteúdos da Educação Física, não cabe mais em pleno século no qual vivemos à apresentação de assuntos tecnicistas, sem objetivos, sem propósitos para nossos alunos. O saber fazer já não deve ser a forma mais eficaz de desenvolver e avaliar o aluno. Assim surge a necessidade e interesse de investigar e analisar as abordagens dos conteúdos da educação física no ensino público da cidade de Nova Cruz/RN, como e com quais ferramentas os profissionais planejam e ministram suas aulas e quais embasamentos teóricos estão sendo utilizados.

(Metodologia) A pesquisa será de abordagem quantitativa e qualitativa, descritiva de corte transversal. Com uma amostra de no máximo dez professores de Educação Física com formação em licenciatura ou licenciatura plena, atuantes no ensino fundamental com no mínimo um ano de atuação na rede de ensino público da cidade de Nova Cruz/RN. Onde terá como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, com perguntas direcionadas a formação de atuação profissional, modelos metodológicos e conteúdos utilizados em sala de aula. A aplicação dos questionários será em horário de trabalho (manhã ou tarde) e a análise será feita com base na frequência das respostas. Para variáveis discretas será usada a média dos valores, para respostas qualitativas, será usada a análise de discurso.

(Resultados) Espera-se assim com a pesquisa, mapear quais os pontos negativos e positivos desde o planejamento de aula até a aplicação metodológica dos profissionais envolvidos. Deste modo também é esperado que a pesquisa possa identificar entre os profissionais quais motivos efetivos que levaram a tais conclusões, sejam estas positivas ou não, funcionando como parâmetro de análise a ser utilizado no ensino da educação física no meio acadêmico investigado (ensino público da cidade de Nova Cruz/RN).

(Conclusão) CONCLUSÃO: CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Conteúdos da Educação Física. Ensino Fundamental.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUEM ENSINA?

Autor(es):

Raisa de Araújo Gomes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho fala da importância do profissional da Educação Física nas aulas de Educação Física no Ensino Infantil, este se faz necessário pois relata uma triste realidade em que a Educação Física se encontra e em que professores com formação em pedagogia vem ministrando aulas de Educação Física para crianças na Educação Infantil, tendo em vista que o professor de Educação Física é o profissional que tem o conhecimento necessário para as questões relativas a esta área, ampliar o leque do repertório motor destas crianças, avaliando o tipo de atividade e intensidade dos exercícios para um bom desenvolvimento da clientela em questão. Sendo assim, Com a finalidade de apontar a importância da Educação Física no Ensino Infantil, ministrada pelos profissionais competentes a esta faixa etária, pontos importantes a serem trabalhados pelos profissionais de Educação física algumas valências como: agilidade e coordenação motora; e ainda a socialização, conhecimento do corpo, regras e a descoberta de movimentos.

(Metodologia) O método escolhido para a realização da pesquisa foi o estudo de caso, pois entendemos que o mesmo se enquadra para melhor descrever o conteúdo real e a natureza desta pesquisa, assim como a intervenção de como e aonde foi realizada a mesma. Esta escolha se deu pela forma como catalogamos os dados, trazendo a tona os reais fatos que foram levantados os problemas e as questões de forma relevante ao objetivo da pesquisa. A população pesquisada foi composta de 07 professores (as) de Educação Infantil sendo 03 professoras Pedagogas e 04 Professores (as) de Educação Física que dão aulas para o Ensino Infantil no Absoluto Colégio e Curso na Zona norte de Natal/RN. Foi incluso alguns registros da pesquisa feita com os respectivos professores. Foi utilizado um questionário com diversas perguntas abertas de livre respostas com os professores de Educação Física e com as professoras pedagogas que dão aula no ensino infantil no Absoluto Colégio e Curso, escola particular da zona norte de Natal/RN, Brasil.

(Resultados) Com a leitura do estudo e das respostas dos (as) diversos (as) professores (as) sobre a importância da Educação Física no Ensino Infantil, pudemos ver que há uma certa coerência entre os autores e os profissionais entrevistados sobre o referido assunto, desta forma podemos ampliar nossa consciência sobre a importância de se utilizar a Educação Física na Educação Infantil, o que já é uma lei no nosso país, e ainda mostrar as pessoas que a utilização dos estímulos psicomotores se faz de suma importância nesta fase de aprendizagem.

(Conclusão) Pudemos perceber ao concluir esta pesquisa através da análise dos questionários que, infelizmente alguns (mas) professores (as) de Educação Física e também as pedagogas tem uma visão de que o papel das aulas de Educação Física é o de deixar as crianças cansadas, fazer com que elas aprendam sobre regras e a respeitar os outros. Quando na verdade nós profissionais da área, sabemos que o papel da Educação Física é o de disponibilizar o maior número de experiências possíveis, explorando a imaginação e a fantasia, através de desafios e ações cognitivas, afetivas e motoras de forma conjunta e não apenas o corpo de maneira isolada, essas ações conjuntas contribuem para um desenvolvimento de forma integral. Sendo assim este trabalho mostrou que a Educação Física ainda tem um longo caminho a percorrer para que se faça valer de sua obrigatoriedade perante a lei.

Palavras-Chave: Educação Física; Ensino Infantil; Pedagogas.

A EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Autor(es):

Heverton Silva Pegado Costa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Valdeci Gomes de Vasconcelos JÃºnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Helena de Lima Gomes : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jobson da Silva Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Hoje a nossa falta de atitude para com as pessoas deficientes pode ser a nossa maior deficiência, e nos últimos anos, este pensamento vem nos mostrando o quanto precisamos nos empenhar cada vez mais se desenvolva uma cultura baseada na inclusão. O sucesso da proposta de inclusão decorre da adequação do processo escolar voltado para a diversidade dos alunos. O objetivo deste trabalho foi analisar de forma subjetiva os professores de Educação Física sobre a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar. O presente estudo faz parte de um Projeto de Pesquisa por aulas do curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Natal/2016.

(Metodologia) O transcorrer habitual das aulas de Educação Física não parece tranquilo quando o professor depara-se com alunos com deficiência, principalmente no ensino regular. Nesse sentido, objetivou-se identificar as dificuldades encontradas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência e sugerir ações e conteúdos a partir dessas dificuldades. Participaram da pesquisa dois professores de Educação Física. De início, tetamos encontrá-los em seu ambiente de trabalho, para que assim pudessemos ter um contato mais amplo, mas não foi possível devido à horários singularizados. Logo, realizados encontros online com cada professor, o método utilizado foi à pesquisa de campo exploratória e descritiva, a partir de um questionário com cinco perguntas abertas, que foram analisadas qualitativamente.

(Resultados) A partir da análise dos dados foram identificadas as principais categorias de dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física para incluir os alunos com deficiência. As dificuldades atribuídas tiveram tendência no sistema escolar, que muitas vezes não está preparado para receber esses alunos. Assim, é necessário investir em formação inicial e contínua, além de repensar a estrutura tradicional de escola que está posta. A pesquisa apontou como pontos positivos: flexibilidade dos conteúdos; atitudes positivas dos professores ao permitirem a participação de alunos que evidenciam dificuldades; vantagem em relação às outras disciplinas porque procura compreender as deficiências e como adaptá-las; área que lida o tempo todo com a diferença das pessoas. No entanto, é necessário buscar caminhos para sanar dificuldades ainda existentes.

(Conclusão) Identificamos logo de inicio que a inclusão é uma prática de educação voltada para todos, mas para que isso aconteça é necessário que muitos paradigmas sejam transcendidos, é necessário que todos os professores compreendam esta realidade crescente nas aulas de Educação Física, e que a aptidão física e a cultura do movimento são abrangentes para todos. Conclui-se que, ao propor atividades que poderão ser trabalhadas com crianças deficientes por seus professores de Educação Física, com foco na inclusão educacional, é preciso primeiramente identificar e assumir as dificuldades, para que assim a realização de tais atividades cumpram seu planejamento possa surtir efeitos positivos para ambos os lados.

Palavras-Chave: Inclusão; Escola e Educação Física

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autor(es):

Matheus Fernandes de Oliveira Nunes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Matheus Henrique Rocha Dias : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Weyller Silva Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Sanderson Christian Alves Machado: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação física como componente curricular obrigatório do ensino médio é bastante importante para o desenvolvimento dos estudantes. A educação física vai muito além do que apenas jogar bola, é uma área de estudo do movimento humano, com foco nas diferentes formas de exercício físico, nas perspectivas da prevenção e promoção da saúde. Muitos professores ainda permanecem com essa metodologia, se é que podemos chamar assim, de apenas entregar uma bola para os alunos e deixar eles fazerem o que bem entenderem, entretanto, sabemos que este não é o objetivo da educação física escolar. Os professores devem se atentar para o verdadeiro objetivo da disciplina e buscar mostrar uma nova, e correta, visão sobre a educação física escolar. A falta de interesse por parte de alguns alunos do ensino médio na disciplina de educação física se dá por causa disso, sempre acontece a mesma coisa nas aulas e alguns alunos enxergam que a educação física pode ser uma matéria deixada de lado.

(Metodologia) A Metodologia utilizada foi a de entrevistar alguns estudantes de uma determinada escola particular da cidade de Natal/RN. Foi questionado a eles quais a suas expectativas e seus questionamentos sobre a educação física escolar e o que eles acham que poderia melhorar para que a aula se tornasse mais atrativa.

(Resultados) Como resultado parcial da pesquisa do grupo com estudantes do ensino médio de uma escola particular de um município do Rio Grande do Norte, alguns dos alunos responderam que têm uma expectativa grande sobre as aulas de educação física, pois é um momento em que a turma interage entre si e trabalha também a parte afetiva com os demais alunos, também relataram que é um momento em que as diferenças são deixadas de lado e tanto o "mais popular" quanto o "menos popular" interagem e participam de uma atividade de uma maneira conjunta.

(Conclusão) Além dos conteúdos esportivos e de promoção de saúde, os professores de educação física também podem, e devem inserir conteúdos que ajudem os alunos a se tornarem melhores cidadãos e pessoas de bem, mostrando aos discentes que a educação física escolar vai muito além do que apenas entregar uma bola e deixar os alunos livres para fazerem o que bem entenderem. A educação física parte desse pressuposto de que deve ser inclusiva, ou seja, todas as diferenças físicas, sócias, culturais, econômicas etc. devem ser deixadas de lado e todos devem participar da mesma maneira da atividade proposta pelo professor. Cabe também ao professor planejar e fiscalizar a sua aula para que ele possa promover todos os objetivos que a educação física escolar pode alcançar e também possa colocar em pratica o real sentido da educação física escolar, nos tempos em que o sedentarismo e os índices de obesidade estão muito alarmantes, devemos, como profissionais da educação física, sempre mostrar a importância da atividade física tanto na escola, como na vida fora dela.

Palavras-Chave: Educação física escolar; Professores; Ensino Médio.

A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO NO ÂMBITO ESCOLAR

Autor(es):

Paula Danielle dos Santos Martins: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Valtércio Henrique de Medeiros Dantas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Allan Jorge Lima de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Karoliny Torres de Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância do alongamento no âmbito escolar, desde o ensino fundamental e médio até a modalidade desportiva. O alongamento auxilia na atividade física no sentido de preparar o corpo antes dos exercícios, para que não haja lesões causadas pelo não aquecimento dos músculos, além de aumentar a flexibilidade do indivíduo, conseqüentemente melhorando sua aptidão física e fazendo com que o corpo exerça toda sua capacidade física. Torna-se importante essa atenção ao alongamento, pois se evita muitos problemas de saúde além de favorecer o desenvolvimento motor da criança e é importante para seu crescimento. Os alongamentos trazem os seguintes benefícios: - Reduzem as tensões musculares; - Relaxam o corpo; - Proporcionam maior consciência corporal; - Deixam os movimentos mais soltos e leves; - Previnem lesões; - Preparam o corpo para as atividades físicas; - Ativam a circulação; - Ajuda no aquecimento, à medida que eleva a temperatura do corpo. então é muito importante para uma criança e também para qualquer indivíduo, vale ressaltar que o alongamento deve ser aplicado por um profissional capacitado para que não haja o contrário do que é proposto, ou seja, no lugar de trazer benefícios trás danos.

(Metodologia) Metodologia usada foi a qualitativa, pesquisa feita em escola particular e pública no estado do Rio Grande do Norte.

(Resultados) O resultado da pesquisa foi bem previsível, fomos a campo para entrevistar professores de escola particular e pública em Natal RN, para saber o quão o alongamento faz partes de suas aulas, sua importância na vida de seus alunos e se eles tem consciência da importância da prática do alongamento. Obtivemos que os profissionais entrevistados ambos utilizam-se do alongamento em média 2 vezes por semana em suas aulas, tem consciência dos benefícios da prática, assim como os alunos também estão ciente o quão é importante se alongar antes de fazer as aulas de educação física.

(Conclusão) concluímos que os professores sabem que é importante alongar adequadamente antes e depois dos exercícios. Antes, para preparar o corpo para as exigências que virão a seguir e evitar lesões durante a atividade física, estão cientes da importância e dos benefícios do alongamento para seus alunos, e os alunos também estão ciente de que se alongar evita lesões, distensões, evita problemas de saúde, então a conclusão é de que ambas as partes sabem que o alongamento é importante nas atividades físicas escolares ou não.

Palavras-Chave: Alongamento, âmbito escolar, importância do alongamento

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE

Autor(es):

Fellipe Wesllen Moraes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Osiana Rodrigues das Chagas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luiz Gustavo Lima dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Gabriela LÂcia Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Milena Adayana Cruz da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Com esse trabalho iremos informar e aconselhar ao público tanto jovem como também idoso a prevenir e a tratar tal doença, tendo como foco uma maneira gratuita e alcançada por todos hoje em dia, o exercício físico.

(Proposta do roteiro) A osteoporose é uma doença silenciosa que costuma se revelar após a primeira fratura. Provocada pela perda de massa óssea, atinge idosos de ambos os sexos, mas principalmente mulheres no período pós-menopausa, quando seus corpos perdem densidade óssea com a redução dos níveis do hormônio estrógeno. Sem cura, mas com tratamento acessível para diminuir os riscos de lesões, a doença tem como primeiro sintoma as fraturas de fêmur, quadril, vértebras e pulso. Em especial no caso dos idosos, quando isso acontece o reflexo é direto na perda de qualidade de vida. Diante disso, observaremos no decorrer deste trabalho a importância de certos tipos de exercício físico para beneficiar, prevenir e tratar de forma consciente tais pessoas vítimas dessa doença que afeta diretamente a locomoção dos indivíduos.

(Efeitos esperados) O trabalho aborda de forma informativa e interativa com o intuito de esclarecer e orientar de forma dinâmica e proativa esperando obter uma reação reflexiva e positiva do público alvo. Tendo em vista a importância do tema na sociedade contemporânea, através de um relato pessoal de quem vivencia diariamente tal situação.

A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NA PRÁTICA ESPORTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR

Autor(es):

Lucas de Oliveira Inácio: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Teófanés Salviano de Mendonça Neto : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Thiago Fausto de Melo : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
João Maria da Silva Lemos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática esportiva na escola é de extrema importância pois proporciona ao aluno adquirir experiência no que se refere ao crescimento e desenvolvimento humano. Acontece que em algumas turmas há alunos incapazes de realizar certas atividades propostas pelo professor. Os objetivos do trabalho é promover a inclusão do aluno portador de deficiência física a prática esportiva no ambiente escolar, fazer adaptações a situação e conhecer várias formas de trabalhar e lidar com essas situações, onde a inclusão do aluno deficiente é de extrema importância para seu desenvolvimento, e fica bem evidente que no âmbito escolar, no que se refere a inclusão de deficientes, ainda a uma série de fatores que precisam ser esclarecidos, no que diz respeito a temática da aula e a todo o resto.

(Metodologia) Foi feita uma pesquisa de campo e a metodologia usada foi do tipo qualitativa em uma escola particular de Natal. O professor entrevistado mostrou a preocupação em não deixar que o aluno deficiente fique excluído das atividades, tendo em vista as limitações e barreiras que há sobre aquele aluno deficiente.

(Resultados) Sendo assim, é levado em consideração o tipo e o grau de deficiência do aluno, para que o professor possa inclui-lo de uma forma ativa ou passiva na proposta de atividade. Comparando os níveis, fundamental 1 com o fundamental 2, que são as turmas que o professor leciona suas aulas, a aceitação no fundamental 1 é bem mais acentuada que no fundamental 2, muito devido ao nível de competitividade nas atividades no fundamental 2. O professor frisou que, nesse contexto, ele faz-se peça fundamental neste processo de inclusão do aluno, não deixando que os outros excluam alguém no grupo. E tomando muito cuidado pois mesmo tendo a inclusão, também há limitações por parte do aluno deficiente, e o professor deixa bem esclarecido que ele procura fazer uma aula onde o aluno deficiente seja totalmente incluso direta ou indiretamente. Sem exigir mais do que o aluno é capaz de proporcionar, ultrapassando barreiras que até então era desconhecida até mesmo para o aluno deficiente.

(Conclusão) Contudo, conclui-se que, é necessário que o professor enfatize a importância da inclusão para seus alunos e crie métodos e varie suas técnicas de aprendizagens, buscando a conscientização entre os alunos. E é muito importante que o aluno se sinta bem na aula e com seus colegas, fazendo assim uma interação entre todos onde, se cria uma cooperação mútua de todos.

Palavras-Chave: Inclusão

A INFLUÊNCIA DA INTERNET E SUAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO FÍSICO E SOCIAL DOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO DO POTENGI-RN

Autor(es):

Josepson Mauricio da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desempenho físico é o conjunto das características mentais e físicas. Ele é adquirido na concepção, ou seja, vem no nosso material genético e conseguimos somar mais características a ele ao longo do crescimento e aprendizagem. Já a internet e tecnologia são produtos da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam simplificar atividades ligadas as ações humanas afim de resolver problemas. Perante esse enfoque o presente artigo tem a finalidade de evidenciar as influências causadas pela internet e suas tecnologias no desempenho físico e social dos estudantes das escolas públicas de São Paulo do Potengi-RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e variáveis quantitativas. A amostra da referente pesquisa foi composta por 82 estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, com idades entre 15 a 21 anos do município de São Paulo do Potengi-RN. A amostra foi mesclada por 45 sujeitos do sexo feminino e 37 do sexo masculino. Com o intuito de discutir essas influências foi elaborado e utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado contendo onze questões, com o objetivo de avaliar a influência da internet e suas tecnologias no desempenho físico e social em suas rotinas diárias. A análise dos dados foi feita a partir da frequência das respostas e adotada uma estatística simples e descritiva.

(Resultados) Foi percebido nos dados avaliados que a troca de uma atividade física por uma atividade de cunho tecnológico, está cada vez mais presente na rotina diária dos jovens atualmente, fato esse que indicam cada vez mais a inatividade física dos mesmos. Ocasionado assim uma das principais patologias da atualidade que é a obesidade. Outro fator encontrado foi a diminuição de atividades de caráter cotidiano, que demandam esforços físico, fato que está relacionado à pouca ou à inexistência de atividades físicas diárias. Já nos dados analisados sobre sociabilidade, foi evidenciado que embora as mídias sociais aproximem as pessoas, por outro lado está cada vez mais presente a falta de contato físico e convívio pessoal.

(Conclusão) Nesse sentido, os dispositivos eletrônicos tais como: computadores, celulares, jogos eletrônicos dentre outros, fazem parte do processo de industrialização, tal fenômeno influencia diretamente na maturação cognitiva, afetiva e social das crianças e jovens, já que, o sedentarismo é inerente ao processo de automação gerado pela tecnologia. A realidade dos dados demonstrados nesse artigo mostra a necessidade de se aprofundar o conhecimento do papel das novas tecnologias na vida de crianças e adolescentes e disseminar o conhecimento ao meio técnico.

Palavras-Chave: Internet, tecnologia, desempenho físico, estudantes.

A INFLUÊNCIA DA INTERNET E SUAS TECNOLOGIAS NO DESEMPENHO FÍSICO E SOCIAL DOS JOVENS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO DO POTENGI-RN

Autor(es):

Josepson Mauricio da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desempenho físico é o conjunto das características mentais e físicas. Ele é adquirido na concepção, ou seja, vem no nosso material genético e conseguimos somar mais características a ele ao longo do crescimento e aprendizagem. Já a internet e tecnologia são produtos da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam simplificar atividades ligadas as ações humanas afim de resolver problemas. Perante esse enfoque o presente artigo tem a finalidade de evidenciar as influências causadas pela internet e suas tecnologias no desempenho físico e social dos jovens das escolas públicas de São Paulo do Potengi-RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e variáveis quantitativas. A amostra da referente pesquisa foi composta por 82 estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, com idades entre 15 a 21 anos do município de São Paulo do Potengi-RN. A amostra foi mesclada por 45 sujeitos do sexo feminino e 37 do sexo masculino. Com o intuito de discutir essas influências foi elaborado e utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado contendo onze questões, com o objetivo de avaliar a influência da internet e suas tecnologias no desempenho físico e social em suas rotinas diárias. A análise dos dados foi feita a partir da frequência das respostas e adotada uma estatística simples e descritiva.

(Resultados) Foi percebido nos dados avaliados que a troca de uma atividade física por uma atividade de cunho tecnológico, está cada vez mais presente na rotina diária dos jovens atualmente, fato esse que indicam cada vez mais a inatividade física dos mesmos. Ocasionado assim uma das principais patologias da atualidade que é a obesidade. Outro fator encontrado foi a diminuição de atividades de caráter cotidiano, que demandam esforços físico, fato que está relacionado à pouca ou à inexistência de atividades físicas diárias. Já nos dados analisados sobre sociabilidade, foi evidenciado que embora as mídias sociais aproximem as pessoas, por outro lado está cada vez mais presente a falta de contato físico e convívio pessoal.

(Conclusão) Nesse sentido, os dispositivos eletrônicos tais como: computadores, celulares, jogos eletrônicos dentre outros, fazem parte do processo de industrialização, tal fenômeno influencia diretamente na maturação cognitiva, afetiva e social das crianças e jovens, já que, o sedentarismo é inerente ao processo de automação gerado pela tecnologia. A realidade dos dados demonstrados nesse artigo mostra a necessidade de se aprofundar o conhecimento do papel das novas tecnologias na vida de crianças e adolescentes e disseminar o conhecimento ao meio técnico.

Palavras-Chave: Internet, tecnologia, desempenho físico, jovens.

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA POTÊNCIA ANAERÓBIA EM CICLISTAS: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Geidson da Silva Teixeira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A música tem influência positiva ou negativa na prática do esporte, olhando por esse prisma, ela pode ser motivadora do atleta quando o mesmo souber escolher a música para seu treino. De maneira ativa e reflexiva à música pode ser motivadora e auxiliar no cumprimento de algumas funções e instigar determinada reação física. O problema é que a maioria da população desconhece a influência da música na atividade física ou fora dela, principalmente, como motivadora do desempenho. Questiona-se: “Será que a música gera influência positiva nos atletas em treino de potência anaeróbia”? Justifica-se interesse pela temática proposta para comprovar se a música tem esse poder para motivar o desempenho do ciclista a ponto de desviar sua atenção do cansaço e fadiga. O estudo consta de métodos científicos para comprovar que o aluno luta na solução de problemas juntamente com o professor do Curso de Educação Física, com o intuito de gerar sentido à experiência humana ao comprovar que a música preferível influencia positivamente na potência anaeróbia de ciclistas.

(Metodologia) Caracterização: Estudo de caso com abordagem descritiva, para o alcance do objetivo proposto o procedimento teve 2 testes: 1 música não preferível; 2 música preferível. População e amostra: 1 ciclista amador; sexo (m), 44 anos, peso 72,100kg, altura 1,6m e pratica corrida de aventura (Mountain Bike) desde 2006, na sequência do treino semanal: 6 vezes/semana de segunda a sábado, volume semanal de treino é de 300 a 400 km de ciclismo. Instrumentos: Aparelho mp3 para o atleta ouvir as músicas; Fones de ouvido e Bicicleta c/control de carga mecânica para realização do Teste de Wingate.

(Resultados) Os resultados comprovaram que a recuperação da FC no descanso de 1 minuto foi maior no primeiro teste com a música não preferível e no descanso de 2 minutos a recuperação da FC foi igual para os dois testes. No caso, comprova-se que a velocidade e a potência foram mais altas com a música preferível.

(Conclusão) Mesmo assim, os resultados comprovaram que a música gerou influência positiva no atleta em treino de potência anaeróbia com a música preferível. Nesse caso, a hipótese avaliada foi confirmada. Segundo os autores literários que utilizaram a música para a melhora do desempenho dos atletas obtiveram resposta positiva também, mas existem poucos estudos atuais sobre a influência da música preferida em ciclistas. Depreende-se que as Universidades precisam formar mais alunos pesquisadores nessa área da ciência em educação física. Considera-se, imperativo, portanto, que a UNI-RN invista mais nessa área científica para que novas pesquisas sejam realizadas com a influência da música preferível, a fim de proporcionar melhor desempenho na potência anaeróbia de ciclistas amadores que, conseqüentemente, refletirá na saúde física e psicológica do atleta

Palavras-Chave: Educação física. Música. Potência anaeróbia. Ciclismo.

A INFLUÊNCIA DO BIKE FIT NA POTÊNCIA ANAERÓBIA: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Sandro Luis de Matos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O OBJETIVO DESTA TRABALHO FOI AVALIAR COMO O BIKE FIT, TERMO EM INGLÊS QUE SIGNIFICA “AJUSTE DA BIKE”, PODE INFLUENCIAR NA POTÊNCIA ANAERÓBIA EM CICLISTAS. DENTRE AS AVALIAÇÕES DESTACOU-SE: (1) A POTÊNCIA ANAERÓBIA DE CICLISTAS COM AUTO AJUSTE DA BICICLETA, (2) A POTÊNCIA ANAERÓBIA DE CICLISTAS SOB AJUSTES ERGONÔMICOS

(Metodologia) A PESQUISA E DO TIPO QUANTITATIVA DE CARÁTER EXPERIMENTAL, A QUAL VISA À OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA POTÊNCIA ANAERÓBIA EM CICLISTAS. NESTE MÉTODO QUANTITATIVO FOI UTILIZADO O TESTE DE WINGATE. OS INSTRUMENTOS DE COLETA PARA REALIZAÇÃO DO TESTE FOI (1) CICLOERGÔMETRO BIOTEC 2100, BICICLETA COM CONTROLE DE CARGA MECÂNICA PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DE WINGATE, MARCA CEFISE; (2) DRIVER PL2303 PROLIFIC , COM INTERFACE SERIAL; (3) APLICATIVO ANDROID NORTH BIKE PARA CÁLCULOS DE MEDIDAS DO BIKE FIT; (4) SOFTWARE ERGOMETRIC; (5) FREQUENCÍMETRO, PARA AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA, MARCA POLAR; (6) CINTA TRANSMISSOR DE FREQUÊNCIA CARDÍACA POLAR, SEM FIO, (7) MEDIDOR DE PRESSÃO ARTERIAL AUTOMÁTICO DIGITAL, MARCA OMRON; (8) BALANÇA ANTROPOMÉTRICA DIGITAL, MARCA WELMY; (9) TRENA ANTROPOMÉTRICA SEM TRAVA, MARCA SANNY. OS PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DISCORRERAM DA SEGUINTE FORMA: A) FOI REALIZADA UMA EXPLANAÇÃO COM O ATLETA NA BASE DE PESQUISA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFRN, ONDE FOI EXPLICADO COMO A PESQUISA SERIA REALIZADA, B) O PROCEDIMENTO DE COLETA ACONTECEU NO LABORATÓRIO DE ESPORTE DA UFRN, NO DIA PERÍODO DE 27 DE SETEMBRO DE 2016. APÓS TODA A AVALIAÇÃO DE SAÚDE DO ATLETA, FORAM REALIZADAS DUAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS PARA O CÁLCULO NECESSÁRIOS PARA INSERIR NO APLICATIVO ANDROID NORTHBIKE, FORAM ELAS: A) MEDIDA DO PERÍNEO ATÉ O SOLO, CHAMADO DE CAVALO DO CICLISTA, B) MEDIDA DO ANTEBRAÇO, COM O BRAÇO E DEDOS ESTENDIDO, MEDE-SE DO EPICÔNDILO LATERAL DO ÚMERO ATÉ O FINAL DA FALANGE DISTAL DO DEDO INDICADOR.

(Resultados) A QUESTÃO CENTRAL DESTA TRABALHO CONSISTE EM RELACIONAR A POTÊNCIA ANAERÓBIA DO CICLISTA UTILIZANDO O BIKE FIT, COM OS RESULTADOS OBTIDOS EM TESTES LABORATORIAIS QUE SE PROPÕE A AVALIAR OS PARÂMETROS ANAERÓBIOS DO CICLISTA. O ESTUDO DE CASO ANALISADO, ILUSTRA QUE A RECUPERAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA (FC) FOI MELHOR TAMBÉM COM O BIKE FIT EM RELAÇÃO AO MESMO TESTE REALIZADO SEM O BIKE FIT, MAXIMIZANDO A POTÊNCIA ANAERÓBIA E DESEMPENHO DO CICLISTA. UTILIZANDO O TESTE DE WINGATE A VELOCIDADE FOI MAIS ALTA COM O BIKE FIT, ATINGINDO UMA VELOCIDADE MÁXIMA DE 59,61 KM/H COM UMA ROTAÇÃO INICIAL DE 189,23 (RPM) E ROTAÇÃO FINAL 66,92 (RPM), A ROTAÇÃO MÉDIA FICOU EM 98,89 (RPM). COMPARADO COM O TESTE SEM O BIKE FIT QUE TEVE UMA VELOCIDADE MÁXIMA DE 49,92 KM/H COM UMA ROTAÇÃO INICIAL DE 158,46 (RPM) E ROTAÇÃO FINAL DE 60,77 (RPM), NESTE A ROTAÇÃO MÉDIA FICOU EM 96,36 (RPM). COM ESSES DADOS OBSERVOU-SE QUE O BIKE FIT TAMBÉM INFLUENCIOU NA VELOCIDADE MÁXIMA E VELOCIDADE MÉDIA DO CICLISTA. A POTÊNCIA TAMBÉM FOI MAIS ALTA NESTE TESTE, GERANDO 1.185,82 WATTS MÁXIMO COM O BIKE FIT E 993,00 WATTS MÁXIMO SEM O BIKE FIT. ISTO MOSTRA TAMBÉM QUE A RELAÇÃO DO POSICIONAMENTO ERGONÔMICO DO CICLISTA INFLUENCIA NO DESEMPENHO ANAERÓBIO DO ATLETA.

(Conclusão) DE ACORDO COM OS DADOS DESTA ANÁLISE PODEMOS PERCEBER QUE EXISTIU UMA INFLUÊNCIA NA POTÊNCIA ANAERÓBIA DO CICLISTA UTILIZANDO O BIKE FIT, DESTA MANEIRA PODEMOS PENSAR QUE O USO DESTA PROTOCOLO, UTILIZADO DE FORMA CORRETA, AS RESPOSTAS SERÃO RELEVANTES, OUTROSSIM, PRECISAMOS DE UMA AMOSTRA MAIS SIGNIFICATIVA PARA QUE TENHAMOS UMA MAIOR AMPLITUDE DE RESPOSTAS INCLUSIVE DE GÊNERO. NESTE ESTUDO TAMBÉM, PODE-SE OBSERVAR QUE A INFLUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO BIKE FIT, TAMBÉM FOI PARÂMETRO PARA AUMENTO DA VELOCIDADE MÉDIA DO CICLISTA, CAUSANDO MELHOR DESEMPENHO E CONSEQUENTEMENTE MAIOR COMPETITIVIDADE.

Palavras-Chave: BIKE FIT, CICLISTA, POTÊNCIA ANAERÓBIA, ERGONOMIA.

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM JOGADORES DE BASQUETEBOL

Autor(es):

João Leonardo Oliveira Braga: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O basquete teve o seu início a mais de 120 anos, em Springfield, nos Estados Unidos, e sendo hoje bastante difundido no mundo, contando com mais de 300 milhões de adeptos. Com esse incrível aumento no número de participantes e maiores premiações, as competições se tornaram mais acirradas e exigem cada vez mais uma grande preocupação pela sistematização da preparação física e, conseqüentemente, da obtenção de resultados competitivos significativos. De forma mais específica, o conhecimento e a prática do treinamento resistido em atletas do basquetebol é importante para o desenvolvimento e manutenção dos níveis de aptidão física relacionada à força, além de servir como ferramenta para a elaboração e prescrição do treinamento, que tendem cada vez mais a se aproximar das características específicas do esporte a ser trabalhado. Associada à força muscular, a potência muscular de um atleta é fundamental para o aprimoramento do desempenho em diversas modalidades esportivas intermitentes, tais como o basquetebol, uma vez que ela é conhecida também como força explosiva e possui a capacidade de recrutar um grande número de unidades motoras associadas à velocidade do movimento. Diante do exposto, o presente estudo analisou a influência do treinamento resistido na potência de membros inferiores de jogadores de basquetebol.

(Metodologia) Participaram do estudo 10 atletas de basquetebol das categorias infantil e juvenil, participantes dos JERN'S, divididos em dois grupos: os que participavam do treinamento resistido (GTR, n = 5; idade = 17 [16 – 17] peso = 66,0 kg [60,0 – 92,0 kg]; estatura: 1,80 m [1,78 – 1,83 m]) e os que não participavam (GNT, n = 5; idade = 17 [16 – 17]; peso: 68,0 kg [60,0 – 87,0 kg]; estatura: 1,78 m [1,67 – 1,94 m]). Os voluntários foram submetidos ao Sargent Jump Test antes da sessão do treino de basquetebol, no intuito de avaliar a altura do salto vertical. Após duas tentativas foi contabilizado o salto de maior valor. Para identificar a potencia média foi aplicado o Sargent Jump Test. A descrição dos resultados foi realizada a partir dos valores de mediana [mínimo – máximo], uma vez que os dados apresentaram distribuição não-paramétrica. Para a análise estatística inferencial, foi realizado o teste U de Mann-Whitney para verificar a diferença entre os grupos GTR e GNT, além do tamanho de ser verificado o tamanho do efeito (r), utilizando os valores de referência descritos por Cohen (1988): >0,5 (alto); 0,3-0,49 (Moderado); < 0,3 (Pequeno). Foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Não houveram diferenças significativas para as variáveis de peso ($p = 0,916$; $r = 0,033$), estatura ($p = 0,449$; $r = 0,239$) e IMC ($p = 0,834$; $r = 0,066$), demonstrando que os grupos apresentaram as mesmas características antropométricas. Também não foram encontradas diferenças significativas para os resultados de salto vertical (GTR: 2,72 m [2,58 – 2,91]; GNT: 2,80 m [2,71 – 3,01], $p = 0,465$; $r = 0,231$) e potência média (GTR: 2363,72 W [2109 – 3209]; GNT: 2484,10 [2180 – 3278], $p = 0,754$; $r = 0,099$). Vale ressaltar que, entre as limitações do estudo, não foi controlada a prescrição do treinamento resistido dos atletas do grupo GTR, assim não sendo possível verificar a especificidade dos exercícios para a melhora dos níveis de potencia muscular dos membros inferiores.

(Conclusão) Portanto, os resultados do presente estudo demonstraram que a prática de treinamento resistido não foi um fator que influenciou os níveis de aptidão específica ao basquete, relacionados ao salto vertical e a potência de membros inferiores. Porém, é importante considerar como foi realizado o treinamento resistido, no que concerne a especificidade dos exercícios e objetivos propostos.

Palavras-Chave: Basquete, Treinamento Resistido, Potência, Membros Inferiores.

A INFLUENCIA DOS ESPORTES DE LUTAS NA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE UMA CRIANÇA.

Autor(es):

Maria Juliana Rocha Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lorena Oliveira dos Santos : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho esta voltado a mostrar o quanto os esportes de lutas em geral pode mudar no comportamento de um individuo. Diante de um dos maiores problemas em nossa sociedade, a violência, e suas implicações dentro da escola, este estudo teve por objetivo encontrar a relação entre prática de artes marciais e redução da manifestação de comportamento agressivo em adolescentes nas aulas de educação física escolar. Fora investigado, através de revisão da literatura existente na área, a utilização das artes marciais para a formação benéfica do caráter e da personalidade de adolescentes. Artes marciais e agressividade Para compreendermos as Artes Marciais em sua totalidade, devemos remontar ao seu significado etimológico. O termo marcial vem do latim martiale (natural de Marte, o deus da Guerra para os romanos) e significa entre outras definições, "próprio da guerra" ou "relativo a guerreiros". Enquanto arte é a habilidade do homem, natural ou adquirida, de pôr em prática uma idéia. O binômio de arte marcial deve, então, ser entendido como a capacidade de se praticar e dominar os ensinamentos guerreiros com fins próprios para a obtenção de determinados resultados. Atualmente, o termo arte marcial é sinônimo de luta, defesa pessoal e até agressão, porém, no início dos tempos para as artes marciais, não era bem assim que se definia essa prática. As artes marciais eram utilizadas pelos monges, primeiramente, para manter o corpo saudável e a mente sã. A sua utilização para a defesa pessoal era somente usada quando não se tinha outra opção. Hoje não é isso que se vê, pelo menos na mídia que mostra jovens lutadores praticando atos de violência, sendo que estes deveriam ser exemplos de boa conduta. A autoridade do professor e a arte marcial propriamente dita não são relacionadas à manifestação de comportamento agressivo em seus praticantes. A agressividade estaria relacionada à importância que os professores de lutas dão a competição exacerbada (TRULSON, 1983 apud AMADERA, 2009). Este fato comprova o posicionamento de Feijó (1992) com relação à competição e as artes marciais, pois de acordo como autor as regras oficiais das artes marciais demonstram uma filosofia de cooperação, em vez de competição.

(Metodologia) será feita entrevistas em crianças , pais e educadores... Participaram deste estudo 15 crianças praticantes de artes marciais. Os dados foram obtidos através de um formulário semi-estruturado, com perguntas "abertas" e "fechadas", em que poderiam fazer comentários e exemplos sobre os temas tratados.

(Resultados) os resultados mostram que os que praticam diversas modalidades esportivas de lutas tem um melhor raciocínio, melhor desenvolvimento e um melhor auto controle.

(Conclusão) podemos concluir através da pesquisa que os esportes de lutas contribuem de maneira satisfatória para o desenvolvimento da criança. Diante de um dos maiores problemas em nossa sociedade, a violência, e suas implicações dentro da escola, este estudo teve por objetivo encontrar a relação entre prática de artes marciais e redução da manifestação de comportamento agressivo em adolescentes nas aulas de educação física escolar. Contribuindo, assim, para o autocontrole dos alunos e para sua formação como cidadão.

Palavras-Chave: esportes de lutas

A MELHORA E A MANUTENÇÃO DA FLEXIBILIDADE DOS PRATICANTES DE CAPOEIRA

Autor(es):

Israiany Jane Severo Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A capoeira é uma arte caracterizada como jogo, dança e luta tipicamente brasileira, que por depender de uma amplitude articular considerável, necessita de um nível ótimo de flexibilidade do seu praticante. Perdas significativas desta propriedade podem comprometer a execução adequada do movimento, levando a função músculo-articular, a atingir uma determinada rigidez. Sendo a flexibilidade fator de suma importância para a manutenção da saúde, por proporciona uma melhora na postura corporal, independência funcional e desempenho das atividades da vida diária, como também previni possíveis lesões, estiramentos ou distensões, de forma a melhorar os movimentos, para a prática da capoeira, contribuindo para uma técnica mais acurada, aumentando a eficiência e a segurança do gesto motor, permitindo a realização de movimentos sem restrições articular e sem compensações de outros segmentos corporais, incluindo também a melhora do rendimento. Esse estudo teve como objetivo, analisar a flexibilidade dos praticantes de capoeira, para detectar, se com a prática deste esporte é possível melhorar ou manter essa qualidade física.

(Metodologia) A população da pesquisa, foi composta por atletas praticantes de capoeira entre 18 e 28 anos, de ambos os sexos, escolhidos pelo tempo mínimo de três meses de prática, em uma instituição particular e moradores do estado do Rio Grande do Norte (RN). A pesquisa foi caracterizada como estudo longitudinal, com componentes descritivo e quantitativo. Foi aplicado um teste linear, o teste no método de banco de Wells & Dillon (1952), em dois momentos, um durante os treinos (pré-teste) e outro após um período de dois meses de férias, dos treinos de capoeira (pós-testes), também denominado de teste de "sentar e alcançar". Esse teste tem como objetivo medir a flexibilidade do quadril, dorso e músculos posteriores de membros inferiores (cadeia muscular posterior). Foi calculado as condições e provas da normalidade dos dados, através do programa PSPP, como critério de aplicação do teste de t de Student (teste paramétrico), para adotar-se o nível de significância de 5%, nas medias (pré-teste e pós-teste) em uma população emparelhada, homogênea e dependente

(Resultados) numericamente, foi possível observar uma diferença nos valores dos níveis de flexibilidade, entre o pré e o pós teste, onde 60% dos participantes, conseguiram aumentar o seu nível de flexibilidade, enquanto 20%, mantiveram o mesmo nível e apenas 20%, teve uma pequena diminuição do nível da flexibilidade, provavelmente ocasionado por fatores relacionado a individualidade biológica.

(Conclusão) Pelos resultados descritos neste estudo, concluiu-se que, a prática da capoeira, resulta em uma melhora ou manutenção do nível de flexibilidade dos seus praticantes.

Palavras-Chave: Manutenção; Flexibilidade; Capoeira.

A PROMOÇÃO DA UNIÃO A PARTIR DE EXERCÍCIOS COOPERATIVOS

Autor(es):

*Watson Costa de Melo : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Gabriel Anselmo Leão: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) No mundo atual, a sociedade contemporânea ainda é movida de conflitos, desigualdades e violência. Através do atual mundo capitalista, essa sociedade tende a cada vez mais em entrar em constante declínio social caso medidas profiláticas não sejam tomadas. O nosso trabalho objetiva promover a união dos alunos através de exercícios cooperativos. No qual, possibilita difundir o valor dessa palavra para tornar uma sociedade mais igual, justa e harmoniosa. A sociedade precisa de "pequenas ações" que se integrem ao comportamento humano para que tal comportamento diante do meio social e do indivíduo com si próprio sejam relevantes para propagar e transmitir valores éticos, culturais, morais para o ambiente. A partir de dinâmicas e exercícios cooperativos a transmissão de tais valores podem ser passadas facilmente. O indivíduo que necessita da interação constante com outros indivíduos para realizar uma tarefa de tal porte(de uma dinâmica, exercício, atividade cooperativa) é um ser que promove o real valor da união e que precisa desse valor para seu âmbito de convívio, pois assim o indivíduo sente-se favorável para propagar e difundir a harmonia no ambiente e transmitir a questão de valores para os demais e a si próprio. Uma sociedade que difunde conceitos cooperativos é uma sociedade de melhor convívio. Neste mundo globalizado onde o controle capitalista torna-se uma ferramenta de propagação de competitividade exacerbada em que "passamos por cima" dos outros todos os dias para "sobreviver" e mantermos imponentes diante de um falso estigma social que deve haver um no topo para que haja um bom comando, a representação desses exercícios são essências para que tal mundo globalizado não entre em ruínas e não sucumba em ideais egocêntricos. A vida de um indivíduo deve ser propícia a constantes didáticas cooperativas, percebendo-se que o estímulo dessa didática tenha cunho de enfatizar o valor da união e suas vertentes, pois assim que o indivíduo é favorável as atividades cooperativas ele engloba o ambiente ao seu favor tornando-o mais prazeroso, harmonioso e agradável para ele e aos seres que compartilham do mesmo. Assim, fica notório enfatizar que os indivíduos devem ser submetidos a exercícios cooperativos. Esses exercícios propiciam um valor inclusivo de grande porte, eles acalentam e fomentam de forma suscetível ao senso de união, da promoção da paz, de almejarem ha um ambiente harmonioso alem de serem indispensáveis para uma formação inclusiva e integrativa com a sociedade e o meio social ao qual habitam favorecendo o desenvolvimento pessoal e coletivo dos indivíduos que participam desse meio.

(Metodologia) O trabalho a ser apresentado tem em sua composição metodológica uma pesquisa do tipo qualitativa, em que realizamos abordagens informacionais com professores e alunos de uma escola de ensino privado. Onde consistia-se na abordagem de alunos que praticavam em suas aulas de Voleibol exercícios cooperativos em alunos de faixa etária dos 11 aos 17 anos de idade e aos professores que lecionavam o desporto. Foi realizado um questionário de perguntas aos quais alunos e professores foram submetidos para responderem sobre o tema abordado.

(Resultados) Na pesquisa realizada podemos encontrar que a participação dos alunos com as atividades cooperativas trazem o benefício de um melhor relacionamento afetivo e social dos indivíduos que realizam as atividades promovendo e integrando o valor da união e suas vertentes no âmbito do desporto escolar, mesmo que o desporto seja voltado para fins competitivos.

(Conclusão) A partir do presente trabalho exposto fica notório perceber que o valor da união e suas vertentes são transmitidos através dos exercícios cooperativos, onde são promovidos, alem do valor da união, a harmonia com o ambiente e os demais indivíduos, a integração e a inclusão social.

Palavras-Chave: Exercícios Cooperativos; Inclusão; Harmonia; União; Integração.

ADERÊNCIA A PROGRAMAS DE TREINAMENTO: UMA INVESTIGAÇÃO EM FREQUENTADORES DE ACADEMIAS NA ZONA SUL DE NATAL-RN.

Autor(es):

Allana de Medeiros Bacurau: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores motivacionais para a adesão, bem como para a desistência em programas de academia da zona sul de Natal-RN. Nesse contexto, compreender a aderência está para além do fato do sujeito conhecer os benefícios relatados sobre tal prática. Alguns autores, mencionam a automotivação como um fator determinante para se manter aderente nos programas de atividade física uma vez que os números de desistência se apresentam como alarmantes (CHECA, et al, 2006).

(Metodologia) A amostra foi composta por 113 frequentados das academias A, B, C e D, a pesquisa caracterizou-se por ser de natureza não probabilística e intencional com tipologia descritiva e corte transversal. Para coleta de dados foi aplicado um questionário baseado em Knijnik e Santos (2006), que se caracteriza por ser uma entrevista semiestruturada.

(Resultados) Os fatores mais relevantes para a permanência na academia são: a perda de peso 25%, ganho de massa muscular 63%, melhoria na saúde 17%, recomendação médica 3% e outros 4%. E os motivos comuns pela desistência do serviço de academias são situação financeira 9%, falta de tempo 33%, desmotivação 51%, infraestrutura 6% e outros motivos 1%. Considerando os aspectos que permearam os dados coletados nesse estudo, onde a desmotivação é o maior motivo da desistência (51%), é interessante observar que, embora a maioria dos entrevistados pratique regularmente exercícios físicos, o "tempo disponível" foi o segundo determinante mais citado na pesquisa e que leva a desistência (33%). Sugere-se para futuros estudos, um número maior de academias, uma amostra maior de participantes considerando características diferentes (população, gênero, diferentes faixas etárias, diferentes modalidades de exercício físico) e outras condições que possibilitem ampliar a compreensão dos objetivos de cada pessoa em torno do exercício físico.

(Conclusão) Verificamos que, cada vez mais as pessoas de diversas idades e ambos os sexos procuram por espaços destinados à prática de exercícios físicos e nesse ínterim, as academias têm ganhado lugar de destaque no que diz respeito à necessidade da prática de exercícios físicos para manutenção de uma boa qualidade de vida. Diante do questionamento desse estudo sobre os fatores recorrentes para a aderência e desistência a programas de treinamento físico em academias da zona sul da cidade de Natal-RN, ficou, claro então, que há muitos fatores que levam à aderência e subsequente manutenção à prática de uma atividade física e, os dados obtidos com este trabalho podem apontar sugestões que permitam ampliar a compreensão do universo amplo de uma academia, conduzindo os estudiosos do tema em questão a mais uma fonte de conhecimento deste importante assunto da atualidade. Considerando os aspectos que permearam os dados coletados nesse estudo, onde a desmotivação é o maior motivo da desistência (51%), é interessante observar que, embora a maioria dos entrevistados pratique regularmente exercícios físicos, o "tempo disponível" foi o segundo determinante mais citado na pesquisa e que leva a desistência (33%). Pesquisas futuras que investiguem uma população representativa de pessoas com mais idade devem ser desenvolvidas, para identificar outras facetas desse objeto de estudo, para que possamos identificar singularidades que promovam a prática de exercícios físicos como um hábito saudável que pode e muito, melhorar e a saúde e a qualidade de vida. Sugere-se para futuros estudos, um número maior de academias, uma amostra maior de participantes considerando características diferentes (população, gênero, diferentes faixas etárias, diferentes modalidades de exercício físico) e outras condições que possibilitem ampliar a compreensão dos objetivos de cada pessoa em torno do exercício físico.

Palavras-Chave: Academia. Motivação. Aderência. Desistência.

ANÁLISE DA AGILIDADE E MATURAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES ATIVOS E PRATICANTES DE FUTSAL

Autor(es):

Joseilton Coutinho da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A agilidade é uma capacidade física importantíssima para os adolescentes, principalmente aqueles que pensam em praticar esportes, pois é determinante no desempenho e performance esportivo. Essa capacidade pode mudar de direção sem perda de velocidade, força, equilíbrio ou controle do corpo (DREWS, 2013). Gallahue (2003) afirma que a agilidade melhora com o passar do tempo e com o amadurecimento. A evolução do desempenho motor na infância e na adolescência está fortemente associado aos processos de crescimento e maturação. Devido a essa relação de interdependência, na avaliação do desempenho motor, devem ser considerados os aspectos do crescimento físico e as idades cronológica e biológica (BÖHME, 1999). Dessa forma, os professores e treinadores devem, além de ter conhecimento sobre o esporte e sobre as especificidades das modalidades em que trabalham, entender e conhecer como ocorrem os processos de crescimento, de desenvolvimento e de maturação nas crianças, nos adolescentes e nos jovens sob sua responsabilidade (UNESCO, 2013, p. 8). Scalon (2004) diz que é exatamente por causa disso que os treinadores têm a necessidade de estar preparados, pois eles não devem ser aqueles que apresentam apenas o mais amplo conhecimento sobre o esporte ou sobre determinada modalidade esportiva, mas os que igualmente possuem conhecimento profundo sobre os aspectos biológicos e psicossociais da criança, bem como a capacidade de integrar tais conhecimentos na sua preparação física, podendo identificar assim o nível adequado para a prática esportiva.

(Metodologia) O objetivo do presente estudo foi analisar a capacidade física agilidade e a maturação sexual em alunos de educação física e praticantes de futsal de 12 a 15 anos da cidade do Natal/RN. A pesquisa foi caracterizada como estudo descritivo com corte transversal. A população foi composta por adolescentes do sexo masculino de 12 a 15 anos. A amostra foi de 15 a adolescentes que praticam apenas educação física escolar e 15 que praticam o futsal. Os responsáveis pelos sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Para analisar a agilidade foi usado o teste Shuttle Run(1969) e para avaliar a maturação sexual, foi utilizada a Tabela de Tanner (1972).

(Resultados) Os resultados são que na avaliação de maturação sexual ambos os grupos se encontravam a grande maioria no estágio 4. Já no teste de agilidade, os resultados apontam que os praticantes de futsal tiveram um desempenho melhor que os alunos de educação física.

(Conclusão) Foi observado que os adolescentes que participaram da pesquisa não estão com a agilidade em bons níveis, e ainda que os alunos de educação física têm um desempenho de regular a fraco, o que preocupa, pois, o professor tem que propor atividades corporais que estimulem o aluno desenvolver suas habilidades e capacidades, já que na prática esportiva é uma capacidade motora essencial.

Palavras-Chave: Puberdade; Futsal; Agilidade; Adolescentes; Exercícios Físicos.

ANÁLISE DA AGILIDADE EM ATLETAS DE BADMINTON

Autor(es):

Diego de Assis Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Frankilene Domingos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Diégo Sales de Castro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática esportiva desenvolve nos indivíduos vários aspectos importantes, tais como, social, cognitivo e físico. Com relação à modalidade esportiva Badminton que tem como característica principal o dinamismo e exige dos jogadores, a agilidade, capacidade de executar movimentos rápidos e ligeiros, mudanças nas direções e destreza para fazer o jogo fluir de forma veloz e dinâmica, se trata de uma modalidade que requer uma atividade motora bastante complexa, para isso, o reflexo nas tomadas de decisões adequadas, a resistência e a agilidade são fundamentais, dentre estes aspectos destacamos neste presente trabalho a agilidade.

(Metodologia) Diante do acima exposto, a presente pesquisa objetivou analisar o desempenho da agilidade dos jogadores de Badminton. Esta pesquisa foi desenvolvida através de estudo descritivo de corte transversal. Participou do estudo uma amostra composta por 2 grupos de 8 componentes, sendo um grupo de iniciantes do esporte, que praticam a menos de 1 ano, e o outro grupo de praticantes veteranos, cujos jogadores praticam a mais de 1 ano, os mesmos foram divididos por faixa etária de jovens de 12 a 20 anos e adultos de mais de 21 anos. Para avaliar a agilidade foi aplicado o teste Semo, também conhecido como "teste do quadrado" que tem como objetivo medir a agilidade geral do corpo movendo-se para trás, para frente e lateralmente. O teste foi realizado da seguinte maneira, os participantes se posicionaram prontos no ponto (A), que ao escutar o estímulo repentino, se deslocaram lateralmente para o ponto (B), contornaram e de costa de forma transversal para o ponto (D), voltaram de frente para o ponto (A) contornaram e novamente de forma transversal e de costas, se deslocaram em direção ao ponto (C), e por fim seguiram de frente ao ponto (B), até chegar ao ponto (A).

(Resultados) Os resultados obtidos confirmaram positivamente quanto à agilidade dos praticantes deste esporte. Em relação aos grupos iniciantes, os praticantes avançados tiveram um melhor desempenho, onde os jovens obtiveram uma média de tempo de 12,55 segundos e os adultos 12,48 segundos, enquanto os grupos de iniciantes jovens executaram o teste em uma média de 14,83 segundos e os adultos em 13,57 segundos.

(Conclusão) Desta forma, conclui-se que, em partes, o Badminton pode melhorar o desempenho da agilidade dos jogadores, considerando os resultados obtidos sugerimos que os jogadores iniciantes pratiquem o esporte de forma contínua, regular e com maior intensidade, como os treinos para competição, e assim, possam adquirir uma melhora na agilidade com o decorrer do tempo de prática.

Palavras-Chave: Agilidade, Esporte, Badminton, Desempenho, Jogadores.

ANALISE DA FORÇA DE SALTO VERTICAL EM IDOSAS PRATICANTES DE HIDROTREINAMENTO

Autor(es):

Thanderson Alex Cruz de Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A População mundial vem atingindo longevidade crescente, com isto aumenta a necessidade de um envelhecimento mais independente. Vários fatores contribuem para o alcance deste objetivo dentre eles a atividade física. É sabido que idosos possuem limitações quanto às práticas corporais, por isso uma atividade com baixo impacto articular e direcionado, com respeito aos limites, para desenvolver suas capacidades físicas é recomendada. A hidroginástica é vista como uma boa opção por essa comunidade, porém alguns estudos e profissionais da área médica a desaconselham em virtude de não observarem melhoras significativas. O presente estudo buscou verificar a influência de um programa específico de treinamento aquático (Hidrotreinamento) na potência dos membros inferiores em mulheres idosas e verificar, adicionalmente, a mudança força dos membros inferiores após o programa de treinamento.

(Metodologia) A amostra foi composta por 36 idosas com idade entre 60 e 75 anos, que fossem iniciantes no Hidrotreinamento ou que estivesse a, pelo menos, dois meses sem praticá-lo. A pesquisa, foi delineada como estudo de intervenção não controlada antes e depois, no qual a amostra foi submetida a uma avaliação antes, onde foram mensurados valores para características descritiva, potência dos membros inferiores. Em seguida, foi dado início a um período de treinamento no meio líquido, que durou 12 semanas, e 3x por semana com duração de 40 minutos cada, e após as intervenções foram reavaliado, a interpretação dos dados coletados foi realizada por meio de análise descritiva e inferencial.

(Resultados) Foi realizado teste prévio de Potência muscular de membros inferiores; o grupo foi submetido a uma intervenção de 24 sessões de Hidrotreinamento e ao final realizaram-se novos testes, constatando que houve evolução em todas as variáveis estudadas: a potência muscular de membros inferiores evoluiu significativamente, além da resistência de força dos membros inferiores que também apresentou significativa evolução. O ganho significativo ($p= 0,002$) da potência relativa do grupo, a unidade de medida utilizada é o Watts/Kg, o que significa a quantidade de potência empregada no salto sendo que por unidade de massa, ou seja, se um indivíduo ganhou peso, mas conseguiu deslocar seu corpo na mesma variação de espaço significa que ele desenvolveu potência muscular. Os valores foram de 18,5 W/Kg na pré-intervenção e 20,6 W/Kg na pós-intervenção uma diferença de 2,1 W/Kg. Como se pode perceber houve melhoras na potência dos membros inferiores em resposta ao treinamento empregado.

(Conclusão) O programa de treinamento aquático (Hidrotreinamento) foi capaz de contribuir para um aumento na capacidade potência muscular de membros inferiores, bem como a resistência de força de membros inferiores na amostra estudada, conferindo uma maior independência à amostra.

Palavras-Chave: Potência Muscular, Membros Inferiores, Idosas.

ANÁLISE DA FORÇA EM IDOSOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Fellipe Wesllen Moraes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Gabriela LÂ^ocia Medeiros Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Entre os fatores que mais se alteram durante o processo de envelhecimento podemos citar as alterações na força muscular, que afeta diretamente as atividades cotidianas, agindo negativamente na qualidade de vida do idoso. Este problema poderia ser amenizado através do fortalecimento dos músculos responsáveis pela movimentação, pois a diminuição da força dos membros inferiores afeta a mobilidade funcional aumentando a propensão de quedas e influenciando na marcha, sendo essa o melhor indicador do risco de perda de autonomia nesta idade. A força muscular diminui, em média, 15% por década após os 50 anos, e 30% após os 70 anos. No entanto, o treinamento pode resultar em ganhos de 25% a 100%, ou mais, da força muscular do idoso. O presente estudo tem por objetivo analisar a força de membros inferiores de idosos ativos e sedentários.

(Metodologia) A população desse estudo foi composta por idosos praticantes e não praticantes de musculação de 60 a 76 anos escolhidos de maneira aleatória do universo amostral da cidade de Natal/RN. A amostra é composta por 20 idosos, sendo 10 ativos e 10 inativos. Este estudo caracteriza-se como descritivo, de corte transversal e com variáveis quantitativas. O teste realizado foi o de Sentar e Levantar. O procedimento para tal avaliação, inicia-se com o idoso sentado em uma cadeira sem braços, com as costas retas e os braços cruzados a frente do corpo com as mãos apoiando os ombros. Ao sinal de início do teste, o avaliado se levanta e senta (totalmente) até o fim de 30 segundos cronometrados.

(Resultados) Os resultados obtidos dessa pesquisa foi uma média de 18,8 e 11 para praticantes e sedentários, respectivamente, isto é, resultando em uma melhor performance para o primeiro grupo.

(Conclusão) Concluiu-se que a maior força de membros inferiores é do grupo que faz prática da musculação, comparado aos que não praticam, uma vez que o grupo de praticantes apresenta a mesma faixa etária e desempenho efetivo superior em relação ao outro grupo. Dessa forma, podemos perceber a relevância do exercício físico regular em influenciar em aspectos básicos para a melhor qualidade de vida de um idoso, uma vez que, através dessas conclusões podemos notar a diferença entre elas, demonstrando que os indivíduos praticantes de musculação, tiveram melhores resultados por ter melhor condicionamento físico, destacando a necessidade de tal prática para os sedentários, já que é muito benéfico para suas vidas.

Palavras-Chave: Idosos; Musculação; Praticantes; Sedentários;

ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E DA RESISTÊNCIA CARDIOPULMONAR DOS MILITARES DA BASE AÉREA DE NATAL/RN

Autor(es):

Monique Evelyn Soares Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fernando Sousa Honorato: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Suanny Taline de Marcelo Barreto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Possuir um padrão de condicionamento físico é, para o militar, fator indispensável para o exercício da profissão. Militares bem preparados fisicamente tem melhores condições de enfrentar situações de estresse e de combate. Diante dessa importância, todo militar da Força Aérea Brasileira, considerado apto para o serviço ativo, é obrigado a participar do Treinamento Físico militar (TFM). Também participam, periodicamente, do Teste de Aptidão do Condicionamento Físico (TACF), um teste de condicionamento físico regulamentado por lei contida no Estatuto dos militares, composto por exercícios físicos de flexão de braço, flexão de quadril e corrida de doze minutos e que objetiva, através de seus resultados, comprovar a eficácia do TFM, garantindo a manutenção do padrão de condicionamento físico exigido. Além de priorizar a operacionalidade da tropa, o TFM também objetiva a manutenção da saúde e bem-estar do militar. É fato que a prática de exercícios físicos regulares é altamente benéfica à saúde, provocando melhorias fisiológicas significativas nos sistemas neuromuscular, cardiopulmonar e auxiliando na redução de gordura corporal. Diante do exposto esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a força muscular de membros superiores e a resistência cardiopulmonar dos militares da Base Aérea de Natal/RN, afim de verificar se os mesmos possuem um condicionamento físico satisfatório.

(Metodologia) Foram avaliados 530 militares da Base Aérea de Natal/RN, todos do sexo masculino, com idade entre 21 e 25 anos, e considerados aptos pela inspeção regular de saúde emanada pelo Hospital da Aeronáutica de Natal. A pesquisa, caracterizada como descritiva e de corte transversal, analisou o condicionamento físico dos militares no que tange à força muscular de membros superiores e à resistência cardiopulmonar, através dos testes de Flexão de braço e Corrida de doze minutos. Os resultados dos testes foram registrados utilizando-se um cronômetro Cássio® e em seguida comparados com tabelas normativas de condicionamento físico utilizadas como padrão pela Força Aérea Brasileira. Estas tabelas qualificam os resultados em cinco categorias: MAB (Muito abaixo do normal), ABN (Abaixo do normal), NOR (Normal), ACN (Acima do normal) e MAC (Muito acima do normal).

(Resultados) Dos 530 militares que participaram da presente pesquisa, no teste de Flexão de braço, de acordo com a tabela normativa de JOHNSON & NELSON, e no teste de Corrida de doze minutos, de acordo com a tabela normativa de COOPER, os resultados apresentaram-se da seguinte forma: em relação a força muscular de membros superiores, 98,3% dos militares tiveram resultados classificados como NOR, ACN e MAC, estando 29,36% destes com desempenho MAC. No quesito resistência cardiopulmonar 87,73% apresentaram resultados classificados como NOR, ACN e MAC, dentre estes, 69,24% com desempenho NOR.

(Conclusão) Os resultados indicam que os militares possuem níveis de força muscular de membros superiores e de resistência cardiopulmonar satisfatórios. Evidenciou-se uma diferença entre as variáveis analisadas: o elevado nível de pontuação no quesito força muscular em relação as pontuações no quesito resistência cardiopulmonar, que se concentraram no nível normal.

Palavras-Chave: FORÇA MUSCULAR MILITARES RESISTÊNCIA CARDIOPULMONAR

ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO SOB A ÓTICA DA ATUAÇÃO DOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE NATAL

Autor(es):

Érika de Araújo Pessoa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O surgimento da Educação Especial foi a partir de instituições religiosas e filantrópicas, em que as pessoas com algum tipo de anormalidade física e/ou mental eram abrigadas nessas instituições (REIS & TAKESHITA, 2011). As leis e políticas, foram criadas para garantir aos grupos minoritários, o acesso à educação e os benefícios de uma vida digna (BRASIL, 2006). Na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes (BRASIL, 2008). A avaliação pedagógica como processo dinâmico, considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno, quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor (BRASIL, 2008). As pessoas com algum tipo de deficiência apresentam limitações, porém, levando em consideração seus direitos, não devemos excluí-las, ao contrário é essencial que seja desenvolvido um trabalho no qual possamos aprimorar suas potencialidades (RODRIGUES; FERREIRA, 2013). No que diz respeito a disciplina de educação física, segundo Bracht, (1997), todos os alunos têm o direito de participar e ter acesso às informações que dão sentido ao movimento humano, a vivenciar e experimentar de tudo que esta disciplina proporciona para os mesmos, independentemente da situação de cada aluno. Em níveis variados, a atividade física tem auxiliado pessoas com deficiência a admitir não só maior mobilidade, mas também resgatarem sua autoestima e equilíbrio emocional (ALMEIDA; NETO; MELO, 2016). A disciplina educação física adaptada, surgiu nos cursos de graduação por meio da resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação no início da década de 1990, (PEDRINELLI e VERENGUER, 2004) e por esse motivo, muitos professores de educação física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e /ou assuntos pertinentes à educação física adaptada (AGUIAR e DUARTE, 2005). Reid (2000), afirma que “a disciplina Educação Física Adaptada, deve fornecer subsídios para que o futuro profissional conheça conceitos, procedimentos e atitudes necessários à atuação com pessoas com deficiência”. A presente pesquisa, pretende avaliar a atuação dos docentes da licenciatura em educação física para a formação profissional em uma perspectiva inclusiva.

(Metodologia) A pesquisa será de abordagem quantitativa, descritiva de corte transversal, em que a amostra será constituída pelos docentes do curso de licenciatura em Educação Física, de uma Instituição de Educação Superior particular, localizada na capital do Rio Grande do Norte. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado um questionário de perguntas fechadas com informações referentes à: idade, sexo, tempo de atuação, formação acadêmica, formação na área da Educação Especial, experiência no ensino de alunos com deficiência e as atitudes dos professores de Educação Física diante da adequação da disciplina para a formação profissional em uma perspectiva inclusiva. A aplicação dos questionários será no turno matutino, horário de trabalho, e os dados coletados serão analisados através da estatística descritiva, organizados e apresentados em gráficos. Esta pesquisa será submetida ao comitê de ética para atender as exigências éticas para pesquisas com humanos.

(Resultados) A previsão para os resultados que serão constatados, é de que os docentes não estão preparados para adequar suas disciplinas, de forma que a abordagem contribua na formação profissional para a inclusão, deveriam organizar seus planos de ensino de maneira a colaborar para um melhor entendimento das adaptações necessárias para efetiva inclusão, assim futuros professores ganhariam conhecimento através dessas vivências, conseguindo com isso, agir didaticamente diante de seus futuros alunos com deficiência.

(Conclusão) Por motivo de não ter realizado a coleta de dados da pesquisa, não haverá como expor a conclusão.

Palavras-Chave: docentes; educação física adaptada; formação profissional.

ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE NATAL

Autor(es):

Gabriel de araujo pimenta: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Convenção da Guatemala (1999): afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais; Declaração de Salamanca (1994): proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação devem ter acesso à escola regular; A formação de futuros professores é um tema bastante presente quando se trata de inclusão de crianças deficiência em escolas regulares, pois a opinião de senso comum é que o professor tem o dever de determinar o processo pedagógico e as estratégias para o aprendizado da turma. A educação inclusiva tem a proposta de trazer uma realidade ideal para as crianças deficientes para que elas sejam um membro da sociedade capaz de viver produtivamente com todo o auxílio necessário, porem dentro do âmbito escolar sujem diversas indagações diante da prática pedagógica. A pesquisa tem por objetivo analisar a formação do Licenciado em Educação Física acerca da inclusão, sob a ótica dos discentes.

(Metodologia) O presente estudo utilizará como ferramenta norteadora da investigação o estudo qualitativo descritivo de corte transversal. A amostra será composta por discente do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Natal. Serão incluídos no estudo, discentes do curso de Licenciatura em educação Física e que cursem a partir do 3º período. Serão excluído aquele com irregularidade na matrícula ou que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento teremos um questionário com perguntas fechadas e abertas acerca das suas vivências práticas e teóricas, além das indagações sobre as disciplinas cursadas sob a perspectiva da educação inclusiva. A pesquisa em tela será submetida ao Comitê de Ética, visando atender as exigências éticas para pesquisa com humanos.

(Resultados) Espera-se ter como resultado a dificuldade curricular em incluir a ação inclusiva em sua metodologia didática na área de Educação Física. Na visão do aluno graduando em licenciatura na área de Educação Física se esperar encontrar por meio da coleta de dados a dificuldade em obter bases para a formação acadêmica e continuada na área da educação inclusiva, principalmente no âmbito das pessoas com deficiência.

(Conclusão) Em virtude de não ter realizado a coleta de dados não há como explanar conclusões.

Palavras-Chave: * Formação do professor de educação física , * educação para pessoas com deficiência. *Educação Física inclusiva

ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS DISCIPLINAS RELACIONADAS AO ESPORTE

Autor(es):

João Victor Tavares de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação inclusiva é segundo a Declaração de Salamanca (1994) incluir crianças com necessidades especiais educativas no ensino regular defendendo a tese de que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma deficiência. Mas para que se ocorra essa inclusão, é necessária que os profissionais estejam preparados e qualificados para fazer de maneira correta, pois o que ocorre na maioria dos casos é uma exclusão desses alunos na escola de ensino regular por falta de preparo dos docentes. De acordo com O'Donoghue & Chalmers (2000), o sucesso do professor em classes inclusivas depende das suas intervenções e mudanças nas práticas pedagógicas. Goffredo (1992) e Manzini (1999), nos lembram ainda que a implantação da educação inclusiva encontra barreiras e obstáculos pelo fato de que há falta de formação de professores das classes regulares para atender as necessidades educativas especiais, lembrando também da falta de estrutura e de condições materiais, para que sejam realizadas atividades que atendam as crianças com deficiência. Essa defasagem atinge também a Educação Física e os esportes nela trabalhados, ocorrendo por falta de formação, falta de interesse e falta de conhecimento gerado pelos motivos anteriores. Outro motivo relevante é de que, apesar do surgimento da Educação Física Adaptada nos cursos de graduação, ela é implementada de maneira errônea, pois a mesma é passada de maneira isolada, onde na verdade o que deveria ocorrer era uma ligação da mesma com os esportes trabalhados na graduação, fazendo com que dentro das matérias destes esportes, os discentes vissem como trabalhar de maneira inclusiva os esportes, gerando um conhecimento necessário para quando este discente se tornar um professor, e tiver que lidar com a adversidade de trabalhar com um estudante deficiente dentro da Educação Física. A pesquisa tem por objetivo analisar a formação do Licenciado em Educação Física acerca da inclusão nos esportes, sob a ótica dos discentes e docentes.

(Metodologia) O presente estudo utilizará como ferramenta norteadora da investigação o estudo qualitativo descritivo de corte transversal. A amostra será composta por discentes e docentes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Natal. Serão incluídos no estudo, discentes do curso de Licenciatura em Educação Física e que cursam a partir do 1º período. Serão excluído aquele com irregularidade na matrícula ou que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento teremos um questionário com perguntas fechadas e abertas acerca das suas vivências práticas e teóricas, além das indagações sobre as disciplinas esportivas cursadas sob a perspectiva da educação inclusiva. A pesquisa em tela será submetida ao Comitê de Ética, visando atender as exigências éticas para pesquisa com humanos.

(Resultados) Espera-se ter como resultado a dificuldade curricular em incluir a ação inclusiva nos esportes em sua metodologia didática na área de Educação Física. Também se espera obter respostas, em porque o conteúdo esportivo de maneira inclusiva não é passado pelos professores aos graduandos. Na visão do aluno graduando em licenciatura na área de Educação Física se esperar encontrar por meio da coleta de dados a dificuldade em obter bases para a formação acadêmica e continuada na área da educação inclusiva, principalmente no âmbito das pessoas com deficiência.

(Conclusão) Em virtude de não ter realizado a coleta de dados não há como explanar conclusões.

Palavras-Chave: INCLUSÃO; EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA; EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA; DEFICIÊNCIA

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM INDIVÍDUOS DO PROGRAMA NASF.

Autor(es):

Igor da Silva Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A motivação é um impulso interno com direcionamento a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo, o qual provoca um determinado comportamento para a realização do que se foi objetivado. A motivação é classificada em intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca refere-se à motivação gerada por necessidades e motivos da pessoa. A motivação extrínseca refere-se à motivação gerada por processos de reforço e punição criada a partir de fatores externos. Sendo assim indivíduos diferentes podem praticar a mesma atividade, só que animados por razões incomuns. Pois compreendendo melhor a motivação percebe-se uma força atrativa, a qual leva em consideração as preferências individuais, as quais englobam conceitos como anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, esperança entre outros. Dentro desse encadeamento, a proposta dessa pesquisa teve como principal objetivo analisar o perfil motivacional em seis dimensões (controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer) dos praticantes de atividade física do NASF do município de Parnamirim/RN.

(Metodologia) A pesquisa é Transversal de centro Descritivo do tipo Questionário. Participaram 19 praticantes de atividades físicas regulares do NASF, dos quais todos foram do gênero feminino, com idade compreendida entre 42 e 73 anos, escolhidos de forma aleatória. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF-54) que avalia seis dimensões motivacionais associadas à prática regular de atividade física: Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. As respostas aos itens do IMPRAF-54 são dadas conforme uma escala de tipo Likert, bidirecional graduada em 5 pontos, partindo de "isto me motiva pouquíssimo" (1) a "isto me motiva muitíssimo" (5). Além disso, a pesquisa tem o propósito de descrever os principais fatores motivacionais que levou os indivíduos a esta prática.

(Resultados) Com relação à população e amostra analisada, as dimensões onde apresentaram as maiores porcentagens de resultados positivos foram Saúde, Prazer, Sociabilidade, Controle de Estresse e Estética, sendo que a dimensão Saúde foi colocada como a principal dimensão motivadora da amostra estudada. A dimensão onde apresentou resultado menor foi a de Competitividade.

(Conclusão) Espera-se que este estudo possa contribuir para as descobertas dos fatores que motivam indivíduos de qualquer modalidade ou grupos à prática de atividades físicas regular, contribuindo assim com os profissionais da área de Educação Física para adesão destes indivíduos bem como a sua permanência dentro do programa de exercícios. Salienta-se também a necessidade de cada vez mais estudos envolvendo o tema discutido, uma vez que este se utilizou de uma pequena amostra com relação ao tema dissertado, podendo então, com uma população maior, obter resultados mais abrangentes sobre o fator motivação.

Palavras-Chave: Motivação, Atividade Física, NASF.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS MILITARES

Autor(es):

Nielson Flávio Gomes Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, a violência, de modo geral, é um problema social que pode, de fato, ser visto facilmente por qualquer cidadão. Cotidianamente, os meios de comunicação noticiam esse tipo de incômodo social que é, sobretudo, uma grande resistência na vida das pessoas civis. Nesse âmbito, encontram-se os policiais militares que representam uma classe de trabalhadores diferenciados, em virtude dos fatores que influenciam o exercício da profissão, dentre os quais podem ser destacados a convivência com a violência e o risco de morte, a carga e condições de trabalho e o estresse, podendo culminar em alterações na qualidade de vida desses trabalhadores. Segundo Calanzas (2010), muitos desses profissionais, ao ingressarem na carreira, são atraídos pelo status da profissão, pela possibilidade de ascensão e “segurança” do concurso público, porém, com o decorrer do tempo, deparam-se, entre outros aspectos, com a falta de reconhecimento, a percepção de risco e risco real, as perdas de colegas e o sofrimento mental represado pela corporação que afeta, sobretudo, diretamente na qualidade de vida desses indivíduos. Minayo, Hartz e Buss (2000) ressaltam que qualidade de vida é uma representação social que se estrutura em dois parâmetros: objetivos, que dizem respeito à satisfação das necessidades básicas e criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social da sociedade; e subjetivos: relativos ao bem-estar, felicidade, amor, prazer e realização pessoal. Ainda, a Organização Mundial de Saúde (OMS 1995) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Com isso, a questão do trabalho é, por sua vez, saber se devido a uma rotina de trabalho árdua e extenuante, a qualidade dos policiais é afetada de uma forma considerável.

(Metodologia) : Pesquisa descritiva de corte transversal, participaram do estudo 20 policiais militares com idade entre 30 e 40 anos todos do sexo masculino para avaliar a qualidade de vida, foi aplicado o questionário SF-36, que é um instrumento multidimensional formado por 36 itens, englobados em 8 escalas/domínios.

(Resultados) O Presente estudo relatou o domínio capacidade funcional (85 ± 15.8) como obtendo o melhor resultado, enquanto o estado geral de saúde (55.5 ± 15.7) e o domínio vitalidade (57.7 ± 20.8) apresentaram os piores resultados.

(Conclusão) Considerando que os domínios estado geral de saúde (55.5 ± 15.7) e vitalidade (57.7 ± 20.8) apresentaram os piores resultados, destaca-se que a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar, que possibilite uma melhoria das condições de vida e trabalho dos militares sob os aspectos sociais, psicológicos, físicos e ambientais, com o intuito de garantir níveis adequados de saúde e qualidade de vida desses profissionais de segurança pública que zelam pela segurança da sociedade.

Palavras-Chave: qualidade de vida, policiais militares

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA MUSCULAR LOCALIZADA EM JOVENS E ADULTOS

Autor(es):

João Victor da Silva Castro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Edielson Bruno de Souza Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Arthur Rubens Cavalcante de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Joabe Miranda da Costa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O projeto de Resistência muscular localizada (RML) Trata-se de impor ao individuo praticante, exercícios os quais lhe levam a ocasionar durante o treino ações onde o levará a atingir o tempo limite em que o músculo pode alcança na realização. Visa trabalhar a resistência do músculo, fazendo com que o individuo com a prática de tal, seja capaz de suportar cargas superiores por maior quantidade de tempo.

(Metodologia) Foram avaliados 40 voluntários (de ambos os sexos, na faixa etária de 15 a 29 anos) jovens e adolescentes praticantes e não de atividade física regular onde os testes se disseminaram de tal maneira; de flexão de braço one a mãos ficam um pouco mais além da linha dos ombros e inicia com os cotovelos estendidos, descendo o corpo fletindo o cotovelo até que ele fique em um angulo entre 90 e 120 graus e depois retornando para a posição inicial. E de abdominais, onde apoiando de deitado de costa para o chão e de joelhos flexionados eleva-se o troco com as mãos sobre o peito até que encoste ou aproximasse dos joelhos e retornando a posição de inicio. Os exercícios foram cronometrados com tempo máximo de 1 minuto onde será avaliada a resistência de cada aluno, separados por sexo, e praticantes e não praticantes de exercício.

(Resultados) Para as 20 mulheres no teste de abdominal o resultado segundo a tabela de RML foi de; 10 mulheres na média, realizando entre 32 a 35 repetições do movimento durante um minuto; 5 mulheres abaixo da média, realizando entre 27 a 31 repetições por minuto; e 5 conseguiram alcançar acima da média realizando entre 36 e 41 repetições em um minuto cronometrado. Já nos homens, houve um índice de acimas da média maior, onde dos 20 homens, 10 se colocaram como acima da média, com repetições do exercício de 42 a 47 ações; 5 ficaram na média, com cerca de 38 a 41 repetições; e 5 conseguiram atingir o nível excelente, superando a marca de mais de 48 repetições em um minuto cronometrado. No teste de flexão de braço para os 20 homens atingiram-se os seguintes níveis; Excelente, com mais de 39 flexões 4 homens; 10 Acima da média, entre 29 a 38 flexões e 6 na média, com 23 a 28 flexões. E para as mulheres, 12 ficaram na média, entre 18 a 24 flexões; e 8 abaixo da média entre 12 a 17 flexões.

(Conclusão) Pode-se concluir que para os homens há uma facilidade maior com exercícios nos membros superiores devido ao tônus muscular mais desenvolvido, entretanto há certo equilíbrio em questão aos testes de abdominais.

Palavras-Chave: Resistência, localizada, execícios, flexões e abdominais.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DO FUTSAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):

Joel Luiz Silvestre de Lima : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futsal é um esporte conhecido mundialmente. Segundo Tolussi (1982) esta modalidade esportiva surgiu nas várzeas uruguaias. No Brasil iniciou pela Associação Cristã de Moços (A.C.M.), em São Paulo nos anos de 1948/49. Nos anos de 60 e 70, o Futsal começou a ser regulamentado e ganhar o país. Como um desporto bastante difundido, o mesmo é tratado com a função de alcançar a técnica perfeita, buscando o desempenho total. Entretanto, a prática esportiva principalmente para as crianças vai além dessa visão. Muitos dos estímulos que as crianças recebem vêm através do meio em que elas vivem. Dessa forma, o futsal deve ser praticado de forma lúdica, como é geralmente abordado na escola, permitindo às crianças uma maior vivência dos movimentos corporais. A maneira pela qual o futsal é ensinado na Escola tem grande relevância. O aluno é um ser em desenvolvimento e precisa ter seus limites respeitados. Tendo em vista que não é um ser apenas biológico, mas também social, o papel do professor é essencial.

(Metodologia) Para a sua realização buscaremos fazer um estudo bibliográfico, o qual vem conferir lucidez e cientificidade ao nosso trabalho, sendo que também será realizada uma pesquisa sobre a atuação dos professores e observação de alguns alunos, praticantes do Futsal, em algumas escolas do município de Natal-RN. Buscaremos fazer uma abordagem sobre a importância da prática pedagógica no ensino do futsal e realizar um mapeamento das perspectivas metodológicas assumidas no ambiente escolar.

(Resultados) Objetivamos ainda compreender o que sustenta, legitima ou justifica o ensino do esporte Futsal na escola de acordo com o pensamento dos professores de Educação Física da Unidade de Ensino em estudo; como também identificar quais são as práticas pedagógicas assumidas e os objetivos esperados pelos professores, percebendo como os estudantes assimilam os conteúdos e as práticas desportivas além de identificar de que forma o Ensino de Futsal pode contribuir para a formação do indivíduo.

(Conclusão) Trata-se de um trabalho que terá como principal relevância contribuir para o entendimento sobre a formação do professor de futsal, no campo do pensar, do refletir e do agir, para a construção de novas posturas, como também na elaboração de uma compreensão sobre o impacto da prática metodológica para o desempenho das relações de ensino e aprendizagem. Como resultados esperamos contribuir na compreensão do papel do professor de futsal assim como perceber o real impacto da adoção consciente de uma prática metodológica na prática do futsal e os efeitos dessa prática na formação social do indivíduo.

Palavras-Chave: Ensino do Futsal- Pratica Pedagógica- Formação do Professor

ANALISE DE FORÇA ABDOMINAL E DE MEMBROS SUPERIORES DOS PRATICANTES DE CROSSFIT

Autor(es):

Ana Karla Borges Cabral Fagundes : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Evandro Caio Maximino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Beatriz Melo do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Crossfit é um esporte que vem crescendo a cada dia, com o intuito de condicionar o indivíduo para diversas tarefas, é um programa de treinamento voltado para o ganho de condicionamento físico, para a realização se utiliza exercícios funcionais em alta intensidade e constantemente variados. A força e a resistência muscular são componentes da aptidão física importantes, sendo necessários níveis mínimos para realização de atividades diárias, como, por exemplo, carregar, apoiar e tracionar objetos pesados. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a força abdominal e dos membros superiores dos praticantes de crossfit.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva de corte transversal com variáveis quantitativas. A amostra foi composta por 20 homens praticantes de crossfit há pelo menos 1 mês, com idades entre 18 e 40 anos. Os participantes foram convidados a realizar o teste de forma voluntária e caso aceitassem assinavam o termo de consentimento livre e esclarecido. A aplicação do teste foi realizada no local de treinamento das amostras, onde as mesmas se submetiam a dois testes, um de força abdominal e outro de força de membros superiores. No teste de força abdominal, os participantes deitavam em decúbito dorsal, cruzavam as mãos sobre o peito e elevavam o tronco até o cotovelo tocar a coxa e baixavam o tronco até as costas tocarem novamente ao chão. Neste teste também era permitido desistir ou parar para descansar dentro do tempo de um minuto. Só foram consideradas válidas as repetições realizadas de forma correta. No teste de flexões o voluntário teria que deitar em decúbito frontal, em posição de flexão e realizar o maior número de repetições possíveis dentro de um minuto, a qualquer momento o indivíduo poderia desistir ou parar para descansar e voltar, desde que estivesse dentro do tempo determinado do teste. Após a coleta de dados, foram feitas as classificações conforme a tabela de referência proposta pelo protocolo, sendo as possibilidades: fraco, abaixo da média, média, acima da média, excelente.

(Resultados) Nos resultados do presente estudo, obteve-se que 85% dos participantes tiveram um excelente desempenho nas flexões de braços, 5% ficaram acima da média, 5% na média e 5% abaixo da média, referente ao desempenho abdominal 75% dos participantes foram excelentes, 15% acima da média, 5% ficaram na média e apenas 5% abaixo da média.

(Conclusão) Diante do exposto, pode-se concluir que a maioria dos praticantes de crossfit se encontra acima do seu desempenho de força esperado para a sua idade, identificando que a prática desse exercício é eficaz, não só para o condicionamento físico, mas também para o ganho de força abdominal e de membros superiores.

Palavras-Chave: Crossfit, força abdominal, força de membros superiores, aptidão física.

ANALISE DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS PRATICANTE DE NATAÇÃO.

Autor(es):

Josibeli Lourdes Lira de Souza : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A natação é considerada um dos esportes mais completos e saudáveis por possuir menos restrições para o corpo. Existe na natação quatro estilos conhecidos e praticados por adultos e crianças, são eles: Crawl, costas, peito e borboleta. Cada estilo tem uma forma diferente de execução que são ensinadas em caráter lúdico para proporcionar o melhor desempenho das crianças. Para favorecer o desenvolvimento psicomotor da criança é de suma importância que a mesma tenha experiências motoras no meio líquido; aumentando assim, seu leque de movimentos. A natação não se restringe somente em nadar, como também, atua na melhoria do desenvolvimento psicológico, nas capacidades físicas, flexibilidade, força, resistência, capacidade respiratória, na correção e manutenção da postura, prevenção de desvios da coluna vertebral, ativa a mobilidade articular, estimula um sono mais tranquilo, previne a obesidade infantil, doenças respiratórias como bronquite, asma e melhora o desenvolvimento neurológico. A natação infantil é eficiente na aplicação da educação física no dia a dia das crianças, com isso melhorando sua percepção, seu esquema corporal; também no processo de maturação da criança. A natação infantil sempre será passada para as crianças de forma lúdica, buscando o bem estar físico e mental. A Psicomotricidade é muito utilizada nas aulas de natação, e é um estudo de integração do indivíduo utilizando movimentos que estão relacionados aos aspectos afetivo, cognitivos e motrizes, visando à educação do movimento. As valências que fazem parte do protocolo de avaliação do referido estudo são: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. O presente estudo tem como objetivo, avaliar o desenvolvimento psicomotor através de aulas de natação entre crianças de 6 a 8 anos.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como descritiva quantitativa. A amostra será constituída por 15 crianças entre 6 a 8 anos, de ambos os sexos. Os testes serão realizados na academia saúde fitness. Para avaliar as variáveis escolhidas abaixo será utilizado o protocolo de Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Francisco Rosa Neto (2002). Os testes serão: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, lateralidade e equilíbrio. Após os testes os resultados serão comparados com os score de Francisco Rosa Neto (2002) que foi desenvolvido para avaliar crianças nesta faixa etária.

(Resultados) Espera-se que as crianças praticantes de natação possuam desenvolvimento psicomotor acima da idade de referência do referido protocolo.

(Conclusão) Esta pesquisa encontra-se em andamento. Diante disso ainda não consta o resultado final referente a uma conclusão fidedigna sobre o final do trabalho.

Palavras-Chave: Natação, Psicomotricidade.

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AGILIDADE E POTÊNCIA EM MEMBROS INFERIORES DE JOVENS PRATICANTES DE FUTSAL

Autor(es):

Jallyson Gabriel Paiva de Macedo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quando lembramos de treinamento esportivo, vários fatores surgem como imprescindíveis para a composição de um programa de treinamento, porém, devemos ter em mente que esses fatores vão variar de acordo com a necessidade e característica de cada indivíduo ou até mesmo do grupo de indivíduos que está inserido em tal programa, além das características do próprio esporte. O Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil, sendo um dos primeiros contatos da criança com o mundo esportivo. Assim como em qualquer modalidade esportiva o Futsal possui características próprias como: mudanças rápidas de direção em alta velocidade, potência muscular nos membros inferiores, resistência aeróbia entre outras capacidades e habilidades físicas. Logo, para o treinamento de jogadores de Futsal, atividades específicas que trabalhem a agilidade e potência em membros inferiores são necessárias para a formação e desenvolvimento de um bom atleta, tendo em vista que ambas são importantes para a prática do esporte. . Considerando a agilidade e a potência de membros inferiores como duas das capacidades físicas mais importantes na prática do futsal, a análise desses dois aspectos se faz de suma importância para o planejamento de treinos de qualquer equipe desta modalidade. Sendo assim esse estudo teve como objetivo classificar e relacionar os níveis potência em membros inferiores e agilidade em jovens praticantes de Futsal.

(Metodologia) O estudo contou com uma população composta por atletas de Futsal na categoria juvenil, com idades entre 15 a 17 anos. E a amostra foi composta por 17 atletas do sexo masculino. Para alcançar o objetivo da pesquisa foi realizado um estudo transversal, de abordagem qualitativa e de carácter descritivo, onde se utilizou do teste de salto em distância para a potência e o teste do quadrado para avaliar a agilidade como instrumentos de pesquisa.

(Resultados) Após analisar os níveis de potência em membros inferiores e agilidade de jovens praticantes de futsal, pode-se observar que não houve relação entre as duas capacidades para a amostra desta população, pois alguns indivíduos apresentaram índices satisfatórios em um teste, mas no outro teste apresentaram um índice inferior, poucos foram os que conseguiram atingir o mesmo índice nos dois testes. O que levanta a hipótese de que variáveis como, o nível maturacional biológico e a qualidade do treinamento durante o início da vida esportiva podem influenciar nos resultados dos testes.

(Conclusão) Sendo assim, fica evidente a importância de se avaliar as capacidades físicas intervenientes da modalidade praticada, e assim identificar as necessidades de cada atleta em determinada capacidade, possibilitando o desenvolvimento de um programa de treinamento completo e direcionado para o desenvolvimento da equipe.

Palavras-Chave: : Futsal, Potência em membros inferiores, Agilidade, Capacidades motoras.

APTIDÃO FÍSICA ENTRE DIFERENTES PATENTES MILITARES

Autor(es):

Fábio Henrique Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Milena Adayana Cruz da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Estilos de vida inadequados e aptidão física diminuída são motivos de preocupação no ambiente de trabalho, pois afetam a saúde e o bem-estar com consequências para indivíduos e empresas. Trabalhadores com baixos níveis de aptidão física e estilos de vida inadequados podem ser menos produtivos, apresentar menor capacidade de decisão e estão mais predispostos ao absenteísmo (Rodríguez Añez, Ciro Romelio, 2003). A avaliação será capaz de explanar resultados específicos com relação a duas distintas patentes do meio militar, Soldado de segunda classe (S2) e primeiro tenente (1T), obtendo resultados onde implicará na comparativa performance da aptidão física dos mesmos em relação a flexão de cotovelos e abdominais. O Trabalho realizado pelos militares do CLBI (Centro de Lançamento da Barreira do Inferno) é repleto de missões e tarefas diárias e a cada uma exigindo dos militares conhecimentos Técnico-Profissional e aptidão física, capazes de permitir o cumprimento das mesmas com vigor e resistência. Para atender as demandas, a carreira do militar inicia com o período de formação, em que eles recebem instruções e treinamento físico necessário para desempenho da função. Os conhecimentos na área técnica são atualizados pós-formação através de cursos e instruções periódicas. No entanto, o aspecto físico, que deveria ser mantida conforme regulamento que reje a conduta militar, que prevê a prática de Educação Física, durante a programação estipulada pela Organização Militar. No ambiente da Marinha, algumas características ocupacionais – extensas jornadas de trabalho, problemas ergonômicos e isolamento social, como viagens para treinamento – influenciam negativamente o status de saúde dos indivíduos (Arq Bras Cardiol, 2011). Os problemas apontados por diversos militares, como as condições de trabalho estressantes, alimentação com alto teor de sódio e gordura, hábitos de tabagismo e alcoolismo, levam o individuo a uma perda gradativa da aptidão física do militar. A idade e o estado nutricional podem ser apontados como fatores primordiais para o desempenho físico, e os níveis de aptidão decrescem com o aumento da idade, bem como naqueles indivíduos com sobrepeso e obesidade (TEIXEIRA E PEREIRA) O militar é submetido a duas avaliações físicas anuais que deve ser atingido um nível esperado de acordo com as normas que rege o Teste de Aptidão de Condicionamento Físico (TACF). Embora o corpo humano tenha estrutura para desenvolver atividades de movimentos especializados e de sobrecarga física, a manutenção da aptidão e condição saudável requer um programa regular de atividade física (Heyward, 1984). O objetivo do presente estudo é avaliar se há ou não diferenciação na aptidão física entre diferentes patentes.

(Metodologia) METODOLOGIA: A população da presente pesquisa será composta por vinte militares escolhidos de maneira aleatória da Força Aérea Brasileira, que fica localizada na cidade de Parnamirim/RN. A amostra será composta por duas patentes, sendo 10 soldados de segunda classe (S2) e 10 primeiro tenente (1T), sendo do sexo masculino, entre idades de 19 a 38 anos. O procedimento a ser avaliado será a coleta dos dados de determinados exercícios, como por exemplo, flexões de cotovelo para verificar a resistência dos membros superiores e exercícios de abdominais. Será cronometrado o tempo de 1 minuto para cada exercício e verificar a quantidade de repetições realizadas pelos militares.

(Resultados) RESULTADO: O resultado esperado é identificar a quantidade de exercícios que cada militar vai conseguir no tempo esperado para ser aperfeiçoado seu condicionamento físico.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Esse trabalho terá como intuito principal identificar a diferenciação de aptidão física entre os militares. Para possivelmente se ter a conclusão que quanto mais o militar vai se promovendo de patente, mais a aptidão física diminui, sendo que, o aspecto físico tem que ser mantido conforme a conduta que reje o meio militar.

Palavras-Chave: Militares, Aptidão Física, Patente.

APTIDÃO FÍSICA NA PRIMEIRA FASE ESCOLAR

Autor(es):

Jucineide Lins Dantas : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
André Mathews Raimundo de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lindembergson Bezerra da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Rafaela Silva Pessoa : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho expõe a aptidão física nos primeiros anos no âmbito escolar, visando a compreensão dos métodos, planejamento e benefícios das aulas de Educação Física na infância. Dentro desse contexto e através do estudo, se pode compreender a Aptidão Física na Primeira Fase Escolar por meio da prática de atividade física, onde prioritariamente se faz necessárias adequações à faixa etária, para que se possa obter um bom resultado das crianças que vivenciarão as práticas e que levaram as experiências para toda a vida. A atividade física infantil, de maneira lúdica e prazerosa vem desempenhando seu papel, favorecendo o desenvolvimento motor e o crescimento da criança como pessoa. Pois é de forma espontânea, que a criança expressa seus mais sinceros sentimentos e virtudes, que serão explorados através do educador físico através das atividades dentro de brincadeiras e jogos propostos.

(Metodologia) Desenvolver técnicas para as atividades físicas, focando na qualidade de vida do aluno, é o papel de um profissional qualificado, que neste caso precisa estar preparado para trabalhar com o grupo infantil, devendo observar uma série de fatores, tais como, faixa etária, perfil da turma, e ter percepção para as necessidades e limitações dos seus alunos. Por isso, baseado em pesquisa de campo foi necessário ir até algumas escolas para entrevistar os profissionais da área.

(Resultados) Foi possível avaliar a metodologia aplicada às aulas, compreender que para se por em prática uma aula se é importante a forma de planejamento, também foi visto a média de tempo em que já se percebe o resultado de uma melhor aptidão das crianças. Existem muitos aspectos que são componentes básicos da aptidão e foram mostrados pelo professor alguns desses; como se trabalhar a força e flexibilidade, nas quais são habilidades que serão aperfeiçoadas ao longo do crescimento da criança, através da vivência de atividades esportivas e recreativas. E o espaço escolar é um ambiente muito propício para a vivência de relações interpessoais.

(Conclusão) O trabalho permitiu uma melhor compreensão das práticas aplicadas em aulas de Educação Física com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos quanto à qualidade de vida devido uma melhor aptidão física. Além de que, as questões ligadas à moral e a vida em grupo devem ser tratadas como conteúdos de ensino, pois é na aula de Ed. Física que os alunos ficam em maior contato com o outro, para interagir, cooperar e abrir a mente para novas idéias e possibilidades, afloradas pela motivação.

Palavras-Chave: Aptidão Física, âmbito escolar, planejamento, métodos.

AS DISCIPLINAS DE LAZER NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO RN.

Autor(es):

Genildson de Oliveira Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao abordar a necessidade de se configurar e do estabelecimento de diretrizes no estudo do lazer. Este trabalho de pesquisa busca refletir sobre como se configura os programas nas disciplinas de lazer na matriz curricular nos cursos de nível superior em Educação Física. Seja tanto na licenciatura como no bacharelado, nas modalidades presenciais e a distância nas instituições que contemplam o referido curso no estado do Rio Grande do Norte. Haja visto que o estudo do lazer é de grande importância para a formação profissional do educador, assim, como também para o aprendizado do educando. Uma vez que trataremos aqui o lazer defendido por diversos autores como uma área a ser explorada para o desenvolvimento do ser. Por sua vez, procura-se descrever as relações entre o processo de educação e a formação profissional em lazer, conhecer seus valores e a apresentação da sua concepção e metodologia. Partindo dessa lógica, destaca-se a importância de se pensar a necessidade de se montar uma matriz que contemple diretrizes concernentes à força de um mundo moderno que sempre está se auto-construindo a cada dia. Visto que são fundamentais para o futuro educador em Educação Física, devendo este atualizar-se e adaptar-se ao novo. Deste modo, o presente estudo parte do questionamento: como se configura os programas nas disciplinas de lazer nos cursos de graduação em Educação Física no estado do Rio Grande do Norte? Foi a partir dessa problemática em que se deu o ponto de partida para o surgimento do interesse pela pesquisa desse tema. Refletindo e abordando de forma com o fim de contribuir para o desenvolvimento da educação em seu amplo contexto, como também do setorial.

(Metodologia) O estudo será de natureza qualitativa. O desenho metodológico da pesquisa irá caracterizar-se em duas fases. A 1.^a fase se configurará documental baseada nas grades dos cursos, disponíveis nos sites de cada faculdade. A 2.^a fase será um levantamento das opiniões dos alunos, centrando a investigação na reflexão nas disciplinas de Lazer, observando a grade do curso superior em Educação Física Licenciatura/Bacharelado em instituições do estado do RN. Como procedimento para segunda fase será realizado um questionário fechado em Novembro de 2016, à alunos das instituições de ensino superior, com o objetivo de confrontar os dados coletados do questionário com a apreciação da grade curricular analisada na 1.^a fase. A pesquisa será realizada entre Outubro e Novembro de 2016, em diversas instituições de ensino do curso superior em Educação Física Licenciatura/Bacharelado no estado. Visto que a coleta de dados poderá ocorrer internamente como também em ambientes externos. Os sujeitos de estudo serão os alunos do curso superior em Educação Física Licenciatura/Bacharelado de instituições de ensino superior no estado do Rio Grande do Norte.

(Resultados) Os resultados desta pesquisa não podem ser previstos em sua totalidade, haja visto, ser necessário confrontar suas duas fases.

(Conclusão) Fundamentado em referencial teórico e tendo como base a coleta de dados da primeira fase dessa pesquisa, inicialmente pôde-se observar que as disciplinas e/ou temas de lazer aparecem timidamente na grade curricular dos cursos de Educação Física no estado. Tal, pesquisa também almeja potencializar a importância da intervenção das disciplinas de lazer no âmbito da educação superior. Onde na maioria das vezes se confundem como apenas recreação. Não valorando a teoria e os aspectos educativos do lazer.

Palavras-Chave: Lazer, Ensino, Formação Profissional, Educação Física.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS QUE LEVAM ADOLESCENTES A PRÁTICA DO FUTEBOL.

Autor(es):

Lucas Leonardo Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wanderley Maia de Souza : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo os dados da FIFA, o futebol é o esporte mais praticado e desenvolvido em todo o mundo. No Brasil, conhecido como país do futebol, é inegável o fascínio e a influência que ele exerce nas crianças e nos adolescentes. Assim, a motivação num contexto esportivo se faz necessária para a aprendizagem e aperfeiçoamento da técnica, tática e desempenho físico do jogador, já que ela pode ser entendida como um processo para despertar a ação ou sustentar a atividade. Os estudos sobre como os fatores motivacionais que levam adolescentes e/ou crianças a se envolverem na prática de esportes, podem ser úteis para a elaboração de treinos estratégicos, contribuindo no processo de ensino aprendizagem, já que a aprendizagem e a motivação são processos interdependentes do homem. Neste sentido, o estudo traz como objetivo geral, analisar os aspectos motivacionais que levam os adolescentes a iniciar a prática do futebol.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e variáveis quantitativas. Participaram do estudo 20 adolescentes de 14 a 17 anos das categorias de base de um clube de futebol da cidade do Natal/ RN, todos do sexo masculino. A análise foi realizada através de um questionário validado (ANDRADE, 2010) e que houve adaptações com questões dicotômicas, questões abertas e uma escala de Likert. Foi preenchido também um termo de consentimento pelos pais ou responsáveis.

(Resultados) Após a aplicação e análise de dados verificou-se que 60% dos adolescentes iniciaram no futebol para ajudar sua família, 25% para ajudar a família e ser famoso, 10% para ganhar dinheiro e por gostar do futebol e apenas 5% iniciou a prática pelo gosto ao esporte. Sobre a referência para a prática esportiva, 90% dos adolescentes adotou os atletas da Seleção Brasileira de futebol. Essa mesma quantidade relatou que já ouviu falar ou conhece pessoas que já tentaram ser jogadores profissionais, mas não conseguiram, por falta de oportunidades, dificuldades financeiras e problemas externos. Todos os indivíduos responderam positivamente quanto ao desejo de atuar uma copa do mundo, conseguindo vitória na competição. Todos também relataram que o futebol trouxe uma melhora para a sua vida atual, seja no desempenho físico ou na sua formação como cidadão. Na escala pode-se observar que 95% consideram o treinador importante para a motivação. Desse total, a grande maioria informou que recebe grande incentivo da família. Em relação à perspectiva da situação financeira dos jogadores profissionais, 80% dos adolescentes acredita que os jogadores vivem bem financeiramente. Sobre aptidão para o esporte 85% dos iniciantes acredita possuir o dom para se chegar a ser atleta profissional, mas apenas 40% se avaliam preparados para seguirem uma profissão alternativa.

(Conclusão) Fica claro após a análise dos resultados que o principal fator motivacional para as crianças e adolescentes iniciarem no Futebol é o econômico, deixando o gosto pelo esporte como o último dos fatores. Isso se dá, principalmente, devido à importância e à idolatria dispensadas aos atletas da seleção brasileira que recebem patrocínios altíssimos e tem suas imagens vinculadas à uma vida de bens materiais e a produtos de alto valor comercial. Tal pensamento pode estar atrelado à falta de educação de qualidade, que compromete o crescimento intelectual e dificulta o acesso à uma vida digna e de melhor qualidade. Entretanto a figura do técnico é tida como fundamental para manter a motivação dos sujeitos no esporte, já que a maioria não vislumbra um futuro diferente.

Palavras-Chave: Motivação, Futebol e adolescentes.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

Autor(es):

Anna Beatriz Costa de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é caracterizado por um processo de redução orgânica e funcional, que ocorre com o passar do tempo. A Organização Mundial de Saúde classifica o início da terceira idade, indivíduos com 60 anos ou mais nos países em desenvolvimento, e 65 anos ou mais nos desenvolvidos. Uma consequência relevante do envelhecimento é a fragilidade, o idoso frágil tende a aumentar o risco de quedas, reduzir a integridade da função cerebral que são caracterizados por momentos de confusão mental, como também reduzir sua capacidade funcional. Essa realidade é bem comum entre os idosos institucionalizados, os quais na sua maioria apresentam a síndrome da fragilidade. Essa condição pode estar relacionada com a piora da qualidade de vida desse indivíduos. No entanto, a literatura é escassa em apontar qual área da qualidade de vida é afetada pela fragilidade dos idosos. Sendo assim o objetivo desse estudo foi verificar a associação entre a gravidade da fragilidade com diferentes áreas da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

(Metodologia) Esse foi um estudo do tipo observacional de corte transversal. Doze idosos institucionalizados (idade $73,1 \pm 2,7$ anos) aceitaram o convite para participar do estudo, sendo 2 (16,6%) homens e 10 (83,4%) mulheres. A síndrome da fragilidade foi avaliada pelo questionário do Déficit Cumulativo. Já a qualidade de vida foi avaliada pelo Questionário WHOQOL-OLD, o qual avalia a qualidade de vida em seis diferentes facetas: funcionamento sensorial, autonomia, satisfação das conquistas da vida, participação social, preocupação com a morte e capacidade de ter relação íntima. A associação entre as variáveis foi conduzida através do teste Exato de Fisher. Para proceder com essa análise, a mediana de todas as variáveis foi considerada como ponto de corte, no intuito de transformá-las em variáveis categóricas dicotômicas. Em todas as análises foi adotado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) A autonomia dos idosos se associou no limiar de significância com o nível de fragilidade, ou seja, naqueles idosos com alta fragilidade, a prevalência de dependência foi 4,28 vezes maior do que nos idosos com baixa fragilidade (RP [IC-95%] = 4,28 [0,72 – 25,38]; $p = 0,072$). Nas demais áreas da qualidade de vida, não foram encontradas associações significativas com os níveis de fragilidade.

(Conclusão) Nosso dados indicaram que o nível de fragilidade se associou, significativamente, apenas com a autonomia dos idosos institucionalizados.

Palavras-Chave: Fragilidade, Idosos e Qualidade de Vida.

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUEDAS E DÉFICT DE EQUILÍBRIO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autor(es):

Pedro Augusto Nogueira Bezerra de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo caracterizado por diversas alterações funcionais. Esse processo, além de desencadear modificações corporais, tais como redução da massa muscular, com o passar do tempo ocasiona um declínio na capacidade de manutenção da homeostase dos idosos, tornando-os mais frágeis e susceptíveis a eventos danosos a saúde. A diminuição da massa muscular, quando somada as perdas motoras e sensoriais sofridas pelos idosos, ocasionam uma instabilidade postural, tornando o idoso mais propenso a cair, e conseqüentemente, limitando suas atividades básicas de vida diária e os tornando mais dependentes. As quedas são eventos gravíssimos na vida dos idosos e uma simples queda pode acarretar em fraturas, restrição de atividades e aumento do risco de institucionalização. O exercício físico é uma das estratégias não medicamentosas mais recomendadas pela literatura, a qual é responsável por melhorar a condição física dos idosos e assim reduzir o risco de quedas. No entanto, a literatura não deixa claro qual a intensidade do exercício físico, e quais os componentes de um programa de exercício que estão mais associados com a redução de quedas nos idosos institucionalizados. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi analisar a associação entre prática de atividade vigorosa e equilíbrio com a prevalência de quedas entre idosos institucionalizados.

(Metodologia) Esse foi um estudo do tipo observacional de corte transversal. Treze idosos institucionalizados (idade $78,1 \pm 5,7$ anos) aceitaram o convite para participar do estudo, sendo 3 (23,1%) homens e 10 (76,9%) mulheres. A prática de atividade física vigorosa foi avaliada pelo Questionário de Atividade Física de YALE e o equilíbrio foi avaliado pela versão brasileira da escala de equilíbrio de Berg. A variável prática de atividade física vigorosa foi categorizada em duas categorias: não prática e prática. Já a variável equilíbrio foi categorizada nas seguintes categorias: equilíbrio comprometido e equilíbrio preservado. A associação entre as variáveis foi conduzida pelo teste Exato de Fisher. Em todas as análises foi considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Foi observado uma associação significativa entre quedas e equilíbrio de idosos institucionalizados. A prevalência da ausência de quedas foi 75% maior nos idosos com equilíbrio preservado (RP [IC-95%] = 0,25 [0,07 – 0,83]; $p = 0,021$). No entanto, não foi observada uma associação significativa entre prática de atividade física vigorosa com ausência de quedas em idosos institucionalizados ($p = 0,592$).

(Conclusão) Nossos dados indicaram que a prática de atividade física vigorosa não esteve associada com uma menor prevalência de quedas entre idosos institucionalizados. No entanto, o equilíbrio foi apontado como uma importante variável para preservar a ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados

Palavras-Chave: Equilíbrio, Idosos e Quedas.

ATIVIDADES FÍSICAS PARA CRIANÇAS

Autor(es):

Joabe Miranda da Costa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Orientar e enfatizar a importância da atividade física para crianças, abordando de uma maneira animada e sucinta os aspectos positivos que a uma atividade pode gerar tanto no aspecto biológico quanto para o conhecimento do corpo, para criar habilidades de controle e coordenação, equilíbrio e harmonia, força e agilidade, aumento da sua integração social e da autoestima, aprendendo novas atividades enquanto se diverte de diferentes maneiras.

(Proposta do roteiro) Mostrar através de um vídeo clip com animações, imagens e textos que orientem e informem de maneira clara e rápida os benefícios que a atividade física pode causar na vida das crianças, estimulando-as a prática de exercícios em diferentes áreas e maneiras.

(Efeitos esperados) Esclarecer a necessidade da atividade física para crianças, mostrando o quanto é importante para o seu desenvolvimento. E tem como público alvo as crianças, pais e docentes para que as estimulem a gostar de se movimentar e que se torne algo cotidiano na vida delas

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA MINISTRADAS POR PEDAGOGOS.

Autor(es):

José Fernandes Rosenda da Cruz: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Emilly Mayara Costa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Governo está pondo pedagogos para assumir a disciplina de Educação Física com objetivo de complementar carga horária. Isso contraria a resolução do Conselho Nacional de Educação, que afirma que do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, os componentes Educação Física e Arte só podem ser ministrados pelo professor de referência da turma ou pelo licenciado na área de atuação. Para diminuir custos, ou por não ser dada a devida importância a disciplina de educação física, os profissionais desta área são substituídos por pedagogos, que apenas pagam recreação em sua formação acadêmica, visto que não tem competência para ministrar aulas para o ensino infantil, fundamental e médio, trabalhando o desenvolvimento humano dos alunos. Este caso poderia ser evitado se a fiscalização ocorresse de forma ativa e rigorosa nas escolas, e se profissionais de educação física denunciassem aos órgãos responsáveis quando soubessem de algum caso assim ocorrendo em qualquer escola do bairro ou município, visto que muitos são cientes de casos assim mas nada fazem.

(Metodologia) Foi feita pesquisas por sites de jornalísticos como G1.com, Jornal O Globo, e sites direcionados a Educação física, algumas informações obtidas por professores de educação física, que além de comentar sobre o caso fizeram comentários pessoais com opiniões próprias.

(Resultados) O resultado visto nas pesquisas, é que a pratica de aulas ministradas por pedagogos no lugar do educador físico, é um exercício ilegal da profissão, considerado um delito enquadrado no art. 47 do decreto 3688, Lei das Contravenções Penais, visto que docentes de outras disciplinas não são habilitados para desempenho das atividades dos estudantes.

(Conclusão) Concluiu-se que vai contra a lei do país, profissionais com formação pedagógica dando aula em ensino infantil, fundamental ou médio, no lugar do profissional de educação física, visando a deficiência de sua formação acadêmica em relação ao desenvolvimento humano, que é necessário para se trabalhar com alunos em relação ao esporte. Não basta pagar somente recreação, pois a formação acadêmica do curso de Educação física-licenciatura, vai além de brincadeiras e jogos recreativos, a falta deste conhecimento por parte dos pedagogos, pode resultar em problemas irrevivescíveis aos alunos, como por exemplo não perceber algum problema motor na criança e a demora ao notar o problema pode resultar em algo mais grave, já que o profissional de educação física é preparado para notar problemas motores, cognitivos ou afetivos.

Palavras-Chave: Pedagogos, educador físico, aula, alunos, escola, lei, formação acadêmica, pesquisa, desenvolvimento humano, profissionais, licenciado, denuncia, criança.

AUTISMO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Watson Costa de Melo : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Nadja Karoline Wildt Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Gabriel Anselmo Leão: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Victor Hugo Rodrigues Macedo de Lima: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Nathália Kathleen Batista Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Segundo a OMS(Organização Mundial da Saúde),estima que no mundo todo há 70 milhões de pessoas com autismo. No Brasil, a estimativa é de dois milhões. Apesar desses grandes números muitas pessoas não sabem o que é essa síndrome e a importância dos esportes, atividades físicas para essas pessoas. Através deste vídeo, objetivamos transmitir informações a respeito dessa síndrome e de como o Educador Físico faz-se importante para a integração dos portadores do Autismo na sociedade.

(Proposta do roteiro) Como futuros profissionais da Educação Física, nossa área auxilia no tratamento da síndrome. Neste vídeo queremos demonstrar o qual importante é a Educação Física para esses indivíduos. Através dele mostramos que esses indivíduos são capacitados para estarem presentes em nossa sociedade e como a Educação Física possibilita essa interação além de proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento dos portadores os ajudando também a melhorarem sua autoestima para conviver na sociedade.

(Efeitos esperados) A partir do conteúdo expresso no vídeo é necessário que o público compreenda um pouco mais sobre essa síndrome e que ela não torna os indivíduos portadores "incapacitados" e que a Educação Física, além de possibilitar benefícios aos portadores, é um meio de mostrar para essa sociedade que eles são sim seres capacitados e que podem interagir sim com o ambiente social.

AVALIAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E FORÇA DOS MEMBROS INFERIORES EM IDOSOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Autor(es):

André Humberto Ruck de Meiroz Grilo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

José Victor Bezerra da Cunha Sena: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Antônio Joaquim Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os benefícios que estão associados com a atividade física regular proporcionam uma vida independente, melhora a qualidade de vida e a capacidade funcional durante o envelhecimento, como a necessidade da atividade física como elemento primordial na manutenção das funções biopsicosociais, encontramos, na hidroginástica, vantagens em função das propriedades físicas da água, como, principalmente, a redução dos impactos nas articulações, diminuição do peso corporal em aproximadamente 90%, redução do número de lesões no tecido ósseo e ampliação do sentimento de autoconfiança.. O objetivo desse estudo foi avaliar a flexibilidade e a força dos membros inferiores dos idosos praticantes de Hidroginástica em Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um estudo de corte transversal, a população do presente trabalho foi composto por idosos praticantes de hidroginástica da cidade de Natal/RN na faixa etária de 60 até 81 anos que foram avaliados durante um dia. A amostra foi constituída por 10 idosos praticantes de hidroginástica e 10 não praticantes de hidroginástica. Foram realizados testes de flexibilidade pelo banco de Wells, conhecido também como teste de sentar e alcançar, onde o participante irá sentar e tentar ir o mais longe possível, movendo o equipamento sem dobrar os joelhos e o teste de força dos membros inferiores (teste de sentar e levantar) onde foi medido a quantidade de agachamentos que os idosos fariam em 30 segundos em um banco de aproximadamente 43 cm.

(Resultados) Os resultados obtidos estão dentro da expectativa do trabalho, onde era esperado que os idosos praticantes de hidroginástica, tivessem mais flexibilidade e força de membros inferiores superiores aos não praticantes. Os resultados apresentaram que analisando a força dos membros inferiores tivemos que: 40% dos praticantes estiveram com valores de referências regulares, 30% fracos e 30% muito fraco para os praticantes de hidroginástica. Já para os não praticantes o resultado foi de 70% fracos, 20% muito fracos e 10% regular. Para os valores de flexibilidade dos idosos praticantes de hidroginástica tivemos que 20% idosos apresentaram valores de referência excelente, 20% acima da média, 20% na média, 10% abaixo da média e 30% fracos. Para os idosos não praticantes tivemos que 20% na média, 50% abaixo da média e 30% fracos.

(Conclusão) Diante dos resultados obtidos, foi possível avaliar a flexibilidade e a forças dos membros inferiores dos idosos participantes, onde conseguimos constatar que a flexibilidade dos idosos praticantes da hidroginástica tiveram um resultado bastante positivo, apresentando resultados muito melhor do que aqueles que não praticam a modalidade, foi possível constatar que as forças dos membros inferiores dos praticantes eram bem acima dos que não praticam o esporte.

Palavras-Chave: Idosos, Flexibilidade, Força, Hidroginástica.

AVALIAÇÃO DA FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES DE KARATECAS

Autor(es):

Walber Basílio da Silva Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Praticantes de karatê são caracterizados pela rápida execução de várias técnicas com todo o corpo se movendo rapidamente no espaço; tanto verticalmente - em chutes saltados, como horizontalmente - nos deslocamentos para soca. O karatê aparenta ser anaeróbio e caracterizado por: i) curtos períodos de exercício de alta intensidade e ii) interrupções por períodos moderados de recuperação. Quanto às variáveis velocidade e força, durante o soco, a mão do lutador pode atingir velocidades de 28 a 31 mph, com impactos variando de 28 a 132 lbf. Nas competições busca-se determinar a habilidade dos participantes; nos combates, as técnicas decisivas são dependentes da força explosiva e influenciadas pela velocidade do lutador. O karatê moderno é caracterizado pela velocidade de deslocamento horizontal. O objetivo principal do presente estudo é avaliar os níveis de força explosiva dos membros inferiores dos lutadores de karatê, através da performance registrada no salto horizontal, em indivíduos do sexo masculino com idades entre 18 e 25 anos.

(Metodologia) População e Amostra: A população da presente pesquisa são karatecas que também treinam além do karatê a hipertrofia de membros inferiores. Caracterização da pesquisa: Estudo de corte transversal dos membros inferiores. Instrumentos: O instrumento utilizado será: Uma trena como medição da marca Starret. Procedimentos: Serão submetidos, teste de impulsão horizontal. Antes da realização do teste será feita uma anamnese, durante a qual será verificada a existência de algum fator de risco relevante ou que sirva como critério de exclusão como, por exemplo, uma lesão que comprometa a realização de saltos ou exercícios de flexão.

(Resultados) Objetivo da presente pesquisa foi identificar e comparar a força explosiva de membros inferiores dos lutadores de karatê que além do karatê também treinam os membros inferiores. Karatecas que alcançaram resultado excelente 5%, resultado muito bom 5%, resultado bom 38%, resultado regular 33% e resultado fraco 19%. Fica demonstrado que os voluntários que não treinam os membros inferiores apresentaram uma variação de resultados entre 1,98 e 2,28 metros, Já os voluntários que fazem o treino de membros inferiores apresentaram como escore mínimo a distancia de 2,63 metros e como escore máximo a distância de 2,71 metros, nota-se então uma diferença nos números entre os grupos, o que sugere um melhor desempenho do grupo que treina os membros inferiores, fato que ficou demonstrado após o calculo das medias dos saltos realizados. Outro fator influenciável no TSH é o índice de massa magra, quanto maior for esse índice, melhor será a performance desse individuo nesse teste motor (SORIANO e MORTATTI, 2007).

(Conclusão) Inúmeros autores demonstraram diferentes dados sobre a força explosiva dos membros inferiores, sem, no entanto, ter um consenso sobre o assunto. Por outro lado, os dados do presente estudo demonstram que os karatecas que treinam os membros inferiores, possuem uma clara superioridade de desempenho no teste de salto horizontal sugerindo uma maior força explosiva de membros inferiores quando comparados com os karatecas que não treinam os membros inferiores. Assim, muito embora os dados encontrados na literatura sejam controversos, e diversos autores defendam diferentes posições sobre o assunto, os dados do presente estudo demonstram que os karatecas que treinam os membros inferiores possuem uma maior força explosiva nos membros inferiores. Para próximos estudos recomenda-se que a pesquisa seja feita com uma possível comparação entre gêneros.

Palavras-Chave: Força explosiva; Karatê; Avaliação; Membros inferiores.

AValiação DE RESISTÊNCIA ABDOMINAL DOS PRATICANTES DE JUI-JITSU CONSIDERADOS GUARDEIROS E PASSADORES

Autor(es):

Cristhiane Neves do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Nayara Ruany Silva de Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Yasmim de Assis Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Jiu- Jitsu é uma luta cujo objetivo é usar a força e o peso do adversário contra ele, sendo permitido, inclusive, lançar o adversário em queda. A principal característica da modalidade são os golpes que buscam imobilizar e neutralizar o adversário, através de golpes de articulação, como estrangulamentos e torções das articulações, como braço, tornozelo, etc. Nas competições os atletas são divididos por modalidade e são subdivididos de acordo com a graduação e a massa corporal. (FRANCHINI, PEREIRA, TAKITO, 2003). A resistência muscular local (RML) é a condição fundamental que determina a resistência de deslocamento, mas a mesma apenas foi tratada como um fator que limita a capacidade de trabalho do organismo, sendo como um fenômeno inevitável que acompanha o trabalho de resistência. (ULIANA ,2005).

(Metodologia) Ao analisar de forma qualitativa os Atletas de jiu-jítsu, onde foi aplicado um questionário com perguntas abertas fechadas e posteriormente foi realizado o teste onde 11 se caracteriza guardieiros e 9 passadores, onde os guandeiros conseguiram realizar maior número de abdominais por minutos o RML, para a realização dos teste usamos um cromômero sportetlane® e o tatame da academia, a diferença não é muito grande entre os passadores, mas já mostra que esse número pode ter um impacto bastante convincente na diferenciação entre as duas modalidades, pois para mostrar e possuir um bom desempenho como guandeiros se faz necessário possuir uma força abdominal maior e bastante resistência, pois as posições mais utilizadas por eles requer uma boa isometria dos músculos e movimentos de abdominais frequentemente durante o desenvolvimento do combate.

(Resultados) Entre as amostras temos 11 guardieiros que no total de RML realizaram 569 abdominais, onde 7 tiveram um desenvolvimento excelente, 2 com desenvolvimento bom e 2 com um desenvolvimento médio e os 9 passadores com um total de 404 abdominais, onde 4 são caracterizados como excelentes sendo três homens e uma mulher e três no nível bom, sendo três dos quatros do sexo feminino e 1 na classificação regular do sexo feminino ou seja existe claramente uma diferença entre as modalidades analisadas.

(Conclusão) Mostrando assim que os guardieiros possuem uma repetição maior de abdominais e necessitam muito dessa RML, e que entre os passadores o numero e mulheres não é muito expressivo pois entre onze amostras somente uma é feminina, já entre os passadores o numero de mulheres é mais expressivo pois entre as nove amostras nove são de mulheres com isso podemos trabalhar tanta nos guardieiros como nos passadores o RML, para que os mesmos desenvolvam um condicionamento adequado para ter mais resistências nos combates e para melhorar em outras atividades que necessite de uma maior resistência muscular.

Palavras-Chave: Jiu-Jitsu, Guardieiros, Passadores

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COORDENAÇÃO MOTORA NOS DIFERENTES ESTÁGIOS MATORACIONAIS DE CRIANÇAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Luan Douglas Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, a maior parte das crianças de até 13 anos que vivem com HIV foram vítimas do processo de transmissão vertical da doença. Estudos com dados epidemiológicos mostram que, até junho de 2005, cerca de 83,7% dos casos de transmissão em crianças menores de 13 anos se deu por transmissão vertical (DE MOURA, EDILENE LINS, AND NEIDE DE SOUZA PRAÇA, et al.,2006). O avanço na ciência e pesquisa de uma forma de tratamento do vírus ajudaram na criação anti-retrovirais para tratar a AIDS e assim melhorando a qualidade de vida das pessoas infectadas (FEITOSA, ANA CLÁUDIA, et al.,2008). Apesar disso sabemos que atividade física sempre esteve ligado no processo de melhoria de qualidade de vida. Venâncio (1994) afirma que de um modo geral, os estudos que relacionam Educação física e AIDS centralizam na perspectiva da influência positivista do exercício físico sobre o sistema imunológico e sua atuação nas condições físicas e emocionais dos portadores. Galahue et al (2013) afirmam que fatores intrínsecos (genéticos) e fatores extrínsecos (ambientais) interferem no processo de crescimento e desenvolvimento humano e levando a uma influência também no nível de coordenação motora. A coordenação motora está diretamente relacionada a pratica de atividades físicas. Quando a um indivíduo não tem uma pratica regular de atividades física durante seu processo de maturação acaba acarretando muitos problemas como, por exemplo, falta de coordenação motora. O processo de evolução do desempenho motor na infância e adolescência está muito associado com os processos de crescimento e maturação. Logo, na avaliação do desempenho motor, devem ser considerados os aspectos do crescimento físico e as idades cronológicas e biológicas (BOJIKIAN, LUCIANA PEREZ, et al.,1999). O presente estudo pretende avaliar o nível de atividade física e coordenação motora de crianças portadoras de HIV em seus diferentes estágios maturacionais.

(Metodologia) -TIPO DE PESQUISA: Descritiva com corte transversal e delineamento desenvolvimental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). -POPULAÇÃO E AMOSTRA: O estudo terá como amostra total indivíduos do sexo masculino, com faixa etária dos 7 aos 14 anos vivendo com HIV/AIDS do Hospital Giselda Trigueiro e Instituto SAE. -CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: Sujeitos sexo masculino, faixa etária entre 7 e 14 anos; Devem ser portadores do vírus HIV/AIDS por transmissão vertical; Concordar com termo de compromisso apresentado pela TCLE; Sujeitos devem apresentar um quadro estável de saúde. - CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: Sujeitos com agravamento do quadro de saúde causado pelo vírus. -AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: Neste estudo será utilizado o questionário de atividade física habitual de Baecke (1982 apud GARCIA et al,2013). -AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA: Serão analisadas as medidas antropométricas de massa corporal, estatura e altura tronco-cefálica; perímetros do pescoço, antebraço e cintura; alturas ósseas acrômio-radial e tibial; diâmetro femoral. Todas as medidas seguem as diretrizes da International Society for the Advancement of Kineanthropometry (ISAK). (MARFELL et al, 2006). -AVALIAÇÃO MATORACIONAL: O estágio de maturidade será avaliado através da equação de predição da maturação puberal, a partir de variáveis antropométricas propostas por Medeiros (2013). -AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA: O desempenho da coordenação motora vai ser avaliado pela bateria de testes KTK (Körperkoordinationstest für Kinder), desenvolvida por Kiphard e Schilling (1974).

(Resultados) Tendo como ponto de partida os diversos distúrbios metabólicos causados pelo vírus HIV/AIDS, a alteração nas mitocôndrias dentre outros fatores é esperada uma influência no nível de coordenação motora de crianças vivendo com HIV/AIDS. Sabendo do quanto o nível de atividade física e coordenação motora estão associadas provável que com baixos rendimentos nos níveis de coordenação motora levem a baixos índices de atividade física durante o passar dos anos.

(Conclusão) Projeto em fase de conclusão.

Palavras-Chave: Atividade Motora; Destreza Motora; HIV; Maturidade sexual.

AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE SONO DE IDOSOS PRATICANTES DO TREINAMENTO RESISTIDO

Autor(es):

Talita Rafaela Lopes Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo do trabalho foi avaliar o padrão de sono de idosos que praticam treinamento resistido, caracterizar o padrão de sono, e avaliar a qualidade do sono dos idosos de uma academia da ZN de Natal/RN. Participaram da pesquisa 20 mulheres idosas, com idade igual ou superior a 60 anos. Para participar da coleta de dados as voluntárias precisavam estar dentro da faixa etária estabelecida, ser do sexo feminino, praticante do treinamento resistido a pelo menos 6 meses e não fazer uso de medicamentos que alterem a arquitetura do sono. . Era Critério de exclusão se não tiver respondido aos dois questionários ou a anamnese. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionários: "Saúde e Sono" (caracterização geral dos hábitos do sono); Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg. A partir dos resultados, observamos que as idosas levantavam e deitavam mais cedo, com média de tempo de sono na semana $518 \pm 83,03$, e fim de semana $512 \pm 71,23$ apresentando não irregularidade do sono.

(Metodologia) A pesquisa é de caráter descritivo. A população foi composta por idosos de uma academia de musculação da zona sul na cidade de Natal-RN. A mostra foi composta por 20 indivíduos idosos, praticantes de musculação, com idade igual ou superior a 60 anos de idade, do sexo feminino. Para participar da coleta de dados os voluntários precisavam estar dentro da faixa etária estabelecida; ser do sexo feminino; praticante de treinamento resistido a pelo menos 6 meses; não fazer uso de medicamentos que alterem a arquitetura do sono; não apresentar qualquer patologia que comprometa a arquitetura do sono como: depressão, ansiedade, apneia do sono e cardiopatias e ter respondido aos três questionários e a anamnese.

(Resultados) Os resultados apontados pela literatura sugerem que um aumento dos níveis de atividade física ou a prática regular de exercícios físicos moderados pode ser visto como um importante fator para a melhora ou manutenção da qualidade de sono, principalmente em pessoas com idades avançadas. Os níveis de atividade diária podem se correlacionar positivamente com a eficiência do sono, isto é, especialmente quando se trata de aumentar os baixos níveis de atividade realizados pelos idosos (Shirota et al., 2000).

(Conclusão) Isso nos permite sugerir que não há irregularidade no padrão CSV das voluntárias desse estudo, que não estar afetando o componente circadiano do mecanismo de regulação do ciclo sono e vigília, pois este componente está relacionado com a função endógena de favorecer o início do sono e o início da vigília independente de períodos de excesso de tempo de sono ou vigília prévios.

Palavras-Chave: padrão do sono; idoso; treinamento resistido

AValiação DOS FATORES ASSOCIADOS A SINTOMAS DE DOR EM IDOSOS

Autor(es):

Thiago Alves da Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o passar dos anos a população brasileira e mundial, vem envelhecendo e buscando alternativas para amenizar os sintomas decorrentes do envelhecimento, que afetam diretamente a qualidade de vida do idoso, diminuindo a força muscular, aumentando os riscos de quedas, diminuindo a autonomia, causando dependência de terceiros para cuidados pessoais, aumentando o IMC, o objetivo geral foi Avaliar as influências que o exercício físico tem em sintomas de dor em idosos.

(Metodologia) tratar se de uma pesquisa de associação com desenho de estudo transversal, para identificar as possíveis relações entre os sintomas de dores a atividade física e o sedentarismo, A amostra foi composta por 60 idosos, sendo 30 praticantes e 30 não praticantes de atividades físicas ambos os sexos, sendo 16 homens e 14 mulheres praticantes e 9 homens e 21 mulheres não praticantes de atividade física com idades iguais ou acima dos 60 anos, todos da cidade de Natal. foram aplicados dois questionários, o Índice de Manchester composto por três dimensões pré-estabelecidas (dor, incapacidade e dificuldade), e o de Roland Morris, avalia as limitações diárias dos idosos. foi testada pelo calculo de estatística t de Student, foi adotado o nível de estatística de $\alpha = 0,05$.

(Resultados) Idosos que pratica atividades físicas sentem menos sintomas de dores em membros inferiores, sendo a média de 3,13 no índice de Manchester, para o grupo praticante e no grupo não praticante 8,67. O grupo praticante teve média de peso corporal em níveis aceitáveis de saúde, sendo 69,59 kl. E o grupo não praticante teve sua media em 89,66 kl. O estudo mostrou também que os idosos praticantes de atividades físicas tem o IMC controlado e dentro dos padrões de saúde, o grupo de idosos ficou com média 24,42, e o grupo não praticante ficou com média 29,35 caracterizando sobre peso. Assim como praticantes de atividades tem menos limitações ficando com média de 4,83. O grupo não praticante ficou com média de 14,47. Pelo questionário de Rolando Morris.

(Conclusão) Este estudo permitiu verificar que a atividade física influencia positivamente na qualidade de vida do idoso, tornando mais ativo, menos dependentes de analgésicos e outros fármacos e mais autônomo. o estudo avaliou que os idosos praticantes de atividades físicas tem o peso corporal dentro de níveis ótimos segundo o organização mundial de saúde -OMS, já o grupo de idosos não praticantes tem o peso corporal acima da próximo do sobrepeso ou obeso, Contudo, sugere-se que novos estudos sejam realizados com outras populações em diferentes regiões do Brasil.

Palavras-Chave: dor, Atividade física, idoso

BENEFÍCIOS DA CAMINHADA PARA O IDOSO EM SANTO ANTÔNIO-RN

Autor(es):

Geovani Domingos do Nascimento Cardoso: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento da população vem crescendo bastante e reflete a combinação complexa de alguns fatores, tais como: a taxa negativa da natalidade, a redução da mortalidade infantil, o aumento da expectativa de vida pelo avanço no campo dos cuidados com a saúde, das novas tecnologias médicas (CAMARANO, 2013). A qualidade de vida é um termo multidimensional, que é quantificado de forma subjetiva, cada um a qualifica de acordo com aquilo que acha mais relevante para o seu bem-estar. Na maioria dos casos envelhecer com qualidade de vida significa estar satisfeito em relação à vida e ter expectativas positivas em relação ao futuro. É fundamental mantermos um equilíbrio entre as potencialidades e as limitações, que são inevitáveis do processo de envelhecimento. É comum os idosos serem acometidos por doenças crônicas específicas da idade, porém a qualidade de vida pode ser mantida com criatividade e lazer, sem dispensar os cuidados com a saúde.

(Metodologia) Um estudo de caráter qualitativo do tipo exploratória, que terá como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso será desenvolvido um estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizaremos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Optamos pela Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado de forma objetiva. (BERVIAN/2002).

(Resultados) A atividade física moderada e regular contribui para preservar as estruturas orgânicas e o bem-estar físico, levando à diminuição do ritmo da degeneração corporal. Em qualquer idade, as práticas corporais podem combater o ciclo pernicioso de inatividade física e de danos resultantes da fragilidade, que são responsáveis por muitos dos casos de invalidez na velhice. (FARIAS et al, 2015). O exercício físico, como uma caminhada diária, é uma forma de lazer e de restaurar a saúde dos efeitos nocivos que a rotina estressante do trabalho e do dia a dia traz. A atividade física regular contribuiu para a preservação da massa muscular e da flexibilidade articular, reduzindo a intensidade dos sintomas somáticos e levando a uma sensação de maior bem-estar na menopausa.

(Conclusão) De acordo com os resultados, constaram-se que a caminhada apresenta um bom resultado positivo para seus praticantes. Quanto como atividade de treinamento, por ser aeróbica, provoca uma melhora no condicionamento geral. Podemos concluir que embora o número reduzido de sujeitos submetidos ao estudo, e termos realizado com uma população heterogênea, podemos constatar que existem variações do padrão de atividade física de cada um, principalmente no que tange a seus objetivos. Embora estudos na área de treinamento de idosos apresentam benefícios visíveis já na 10ª semana de treino. Conclui-se que caminhar é uma atividade que trás benefícios à aptidão física do idoso e consequentemente uma maior capacidade de realização das atividades da vida diária.

Palavras-Chave: Idoso. Qualidade de vida. Saúde.

BENEFÍCIOS DA DANÇA, NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES

Autor(es):

Bárbara Ohana de Almeida Soares: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

*Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Introdução: A dança é a expressão do homem através da linguagem gestual. Portanto, a dança é uma atividade prazerosa e motivante que possibilita às mulheres idosas uma melhor qualidade de vida e desempenho nas atividades de suas vidas diárias, contribuindo para uma maior autonomia e, conseqüentemente, maior autoestima. Desta forma nosso objetivo é detectar como a dança interfere e contribui na qualidade de vida de mulheres que a praticam no Hospital Santa Catarina. Metodologia: Foi realizado através do Estudo de Caso e foi composta de um universo de 16 praticantes da dança oferecida pelo Hospital Santa Catarina, com idade entre 33 e 71 anos. Como forma de aumentar a qualidade de vida das mesmas. A coleta foi composta do questionário FS-36, Apresenta um escore final de 0 á 100 (obtido por meio de cálculo do Raw Scale), onde o zero corresponde ao pior estado geral de saúde e o 100 corresponde ao melhor estado de saúde. Resultados: a melhora na qualidade de vida dessas mulheres foi significativa, pela diminuição de dores no corpo, disposição para tarefas cotidianas, autoestima, saúde no geral. Conclusão: Entendemos que a prática da dança para mulheres resulta em uma vida mais feliz, longa e ativa, fazendo com que se sintam mais confiantes. Palavras Chaves: dança, mulheres, benefícios.

(Metodologia) Introdução: A dança é a expressão do homem através da linguagem gestual. Portanto, a dança é uma atividade prazerosa e motivante que possibilita às mulheres idosas uma melhor qualidade de vida e desempenho nas atividades de suas vidas diárias, contribuindo para uma maior autonomia e, conseqüentemente, maior autoestima. Desta forma nosso objetivo é detectar como a dança interfere e contribui na qualidade de vida de mulheres que a praticam no Hospital Santa Catarina.

(Resultados) Introdução: A dança é a expressão do homem através da linguagem gestual. Portanto, a dança é uma atividade prazerosa e motivante que possibilita às mulheres idosas uma melhor qualidade de vida e desempenho nas atividades de suas vidas diárias, contribuindo para uma maior autonomia e, conseqüentemente, maior autoestima. Desta forma nosso objetivo é detectar como a dança interfere e contribui na qualidade de vida de mulheres que a praticam no Hospital Santa Catarina.

(Conclusão) Introdução: A dança é a expressão do homem através da linguagem gestual. Portanto, a dança é uma atividade prazerosa e motivante que possibilita às mulheres idosas uma melhor qualidade de vida e desempenho nas atividades de suas vidas diárias, contribuindo para uma maior autonomia e, conseqüentemente, maior autoestima.

Palavras-Chave: dança, qualidade de vida, mulheres

COMBATE AO CÂNCER DE MAMA

Autor(es):

Nayara Ruany Silva de Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Yasmim de Assis Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Victor Bezerra da Cunha Sena: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fernando Sousa Honorato: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Antônio Joaquim Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Temos como maior objetivo mostrar o dia a dia de pessoas que estão combatendo o câncer de mama afim de conscientizar os expectadores, através de pessoas que estão passando pela mesma situação para que conheçam a importância de tal prevenção. E, para aquelas pessoas que já possuem a doença, que elas tenham mais força de vontade, para assim poder ter uma nova esperança e melhorar sua auto-estima.

(Proposta do roteiro) O trabalho evidencia várias pessoas que descobriram e estão batalhando contra o câncer de mama e assim melhorar a perspectiva das pessoas e a sua auto-estima, visto que o câncer de mama afeta várias pessoas no mundo.

(Efeitos esperados) Conscientizar os espectadores na prevenção e, também, aquelas que já possuem a doença afim de mostrar que ela pode ser vencida, de uma certa forma, melhorar a auto-estima das pessoas que estão com a doença aumentando o nível de perseverança na caminhada para a cura desta doença que atinge várias pessoas em todo o mundo.

COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL É VISTA PELOS PAIS DOS ALUNOS

Autor(es):

Monica Patricia Cachina: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Educação Física surgiu entre os séculos XVIII e XIX e chegou ao Brasil no século XX. Desde que a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB nº 9.394/96) entrou em vigor, a Educação Física passou a compor o ensino básico como componente curricular, que é constituído pela: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Dessa forma, a Educação Física na educação infantil abrange crianças de 0 a 5 anos que estão inseridas nas creches e pré-escolas, propiciando-as inúmeras vivências no âmbito escolar, que diante de estímulos elas possam criar, recriar e descobrir novos movimentos. O objetivo foi de identificar qual a importância da Educação Física pelos pais dos alunos na educação infantil.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada por meio de Estudo de Caso. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas com 10 pais dos alunos da educação infantil, que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados, para avaliar o que os pais pensam sobre a importância da disciplina de Educação Física na educação infantil, que realizou-se na Escola Doméstica de Natal/RN.

(Resultados) Analisando sobre a Educação Física na educação infantil, podemos prever para uma necessidade urgente, no sentido de conquistar de vez tal espaço com propostas interessantes para os alunos, e renovadoras para que tenhamos o respaldo definitivo dos pais sobre a importância desta disciplina para o desenvolvimento de seus filhos. Diante das respostas adquiridas, precisamos socializar os conteúdos desta disciplina, atentando para a importância dos mesmos para os pais das crianças. A grande maioria dos pesquisados relatam da importância para o desenvolvimento motor de seus filhos, outros que não acompanham e alguns pais relatam que por ser apenas um dia acreditam não surtir muito efeito.

(Conclusão) O estudo mostra que a Educação Física na educação infantil, faz-se necessária na maioria das opiniões dos pais dos alunos desse nível. Eles acreditam que se houvessem duas aulas semanais, seriam bem mais aproveitadas para o desenvolvimento das capacidades das crianças. Assim, os resultados da pesquisa foram surpreendentes e positivos, pois, durante a sua realização esperávamos outra conclusão em relação a opinião dos pais dos alunos sobre as aulas de Educação Física na educação infantil. Desta forma, deixando bem clara qual a importância dessas aulas, que antes do questionário eram vista como brincadeiras.

Palavras-Chave: Educação Física; Educação Infantil; Família.

COMO CONVIVER COM A DIABETES

Autor(es):

Lucas de Oliveira Inácio: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Paula Danielle dos Santos Martins: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lorena Oliveira dos Santos : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Karoliny Torres de Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
João Maria da Silva Lemos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) conscientizar sobre os problemas da diabetes de formar que possa incentivar ao tratamento, que não é brincadeira, pois se trata de uma doença muito grave. tornando mais fácil de entender como detectar o diabetes pelos sintomas sentido pelo seu corpo, mostrando de forma coerente, o que se fazer quando detecta a doença e quais os tratamentos para que se possa controlar a doença.

(Proposta do roteiro) Torna mais abrangente essa doença, mostrando que é possível ter uma vida normal mesmo estando com diabetes, e quais são os sintomas iniciais, para que seja procurada um tratamento o mais rápido possível, pois a diabetes é uma doença silenciosa e ataca silenciosamente, e como controlar para ter uma vida boa mesmo estando diabético, e reeducando para um novo modo de vida mais saudável.

(Efeitos esperados) chocar em modo musical e com imagem, para que possa ter uma nova visão do diabetes, assim fazendo com que, o diabetes seja visto com mais seriedade e que seja buscado com mais rapidez um tratamento para controle dessa doença que ataca silenciosamente. E incentivar a ser feito mais campanha de efeito moral sobre o assunto que até então ainda não é muito divulgado corretamente.

COMPARAÇÃO DA FORÇA DOS FLEXORES PLANTARES ENTRE IDOSOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FRAGILIDADE

Autor(es):

Camila Luize Galvão Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo natural e progressivo da vida que ao decorrer dos anos alteram as capacidades funcionais, físicas e psicológicas, atingindo assim a qualidade de vida e aptidão física do idoso. Tais alterações podem convergir para a síndrome da fragilidade do idoso. Essa síndrome é caracterizada por múltiplas causas e fatores associados, tais como diminuição de força, resistência e declínio de função fisiológica, as quais aumentam a vulnerabilidade individual para o desenvolvimento de dependência e/ou morte. Os flexores plantares desempenham um papel importante para atividade funcional dos idosos. A literatura aponta que o enfraquecimento dessa região do corpo afeta a mobilidade, estabilidade postural, velocidade da marcha e equilíbrio idosos. Essas alterações prejudicam a capacidade do idoso de se locomover com eficiência e realizar atividades diárias, influenciando assim, na sua independência funcional, e por sua vez aumentando o índice de quedas dessa população. O objetivo desse estudo foi comparar a força dos flexores plantares entre os diferentes níveis de fragilidade dos idosos e verificar a associação entre fragilidade e quedas desses indivíduos.

(Metodologia) Esse estudo foi um estudo observacional de corte transversal. Foram incluídos 34 idosos, com idade média de $75 \pm 2,6$ anos. Para a avaliação da fragilidade foi aplicado o questionário do Déficit Cumulativo, a força muscular dos flexores plantares foi avaliada pelo Teste do Esfignomamometro Modificado e o índice de quedas foi medido pelo Questionário de Saúde e Quedas. A comparação da força dos flexores plantares foi conduzida pelo teste de Kruskal Wallis e associação entre quedas e fragilidade foi realizada através do teste Exato de Fishre. Em todas as comparação foi considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Nesse estudo, 6 idosos (17,6%) foram classificados como não-frágeis, 20 (58,8%) como pré-frágeis e 8 (23,5%) como frágeis. Observou-se que o nível de força dos flexores plantares foi menor nos idosos frágeis (idosos não frágeis – Md = 127,5 mmHg; Q25 – Q75 = 122,2 – 135,5 mmHg; idosos pré frágeis – Md = 90 mmHg; Q25 – Q75 = 79,0 – 102,5 mmHg; idosos frágeis – Md = 68,5 mmHg; Q25 – Q75 = 63,2 – 69,7 mmHg; $p < 0,001$). No entanto, não foi encontrada associação significativa entre quedas e fragilidade dos idosos ($p = 0,148$).

(Conclusão) Nossos dados indicaram que os idosos frágeis apresentaram um menor nível de força dos flexores plantares. No entanto, não foi encontrada associação significativa entre quedas e fragilidade dos idosos.

Palavras-Chave: quedas e fragilidade, flexores plantares e fragilidade, envelhecimento, qualidade de vida.

COMPARAÇÃO DA POTÊNCIA ABDOMINAL E POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E INDIVÍDUOS DESTREINADOS.

Autor(es):

Daniel Cruz de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Dieverton Cruz de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Objetivo geral: avaliar a potência abdominal e potência de membros inferiores em praticantes de musculação. Objetivo específico: identificar os fatores que contribuem para o baixo índice de potência abdominal e potencia de membros inferiores.

(Metodologia) Métodos: o estudo avaliou 20 voluntários, todos do sexo masculino, com 20 a 29 anos de idade. Dividimos os participantes em dois grupos. No (grupo 1) avaliamos 10 praticantes de musculação com frequência de treinamento resistido mínima de 3 meses, sendo considerado critério de exclusão da pesquisa um período de treinamento menor. No (grupo 2) avaliamos 10 indivíduos destreinados, que não tivessem praticado musculação nos últimos 6 meses. Na avaliação de potência abdominal consideramos como resultado o maior número de abdominais com execução correta em 1 minuto, para mensuração dos dados seguimos o protocolo de (Pollock e Wilmore, 1993). Para avaliação da potência de membros inferiores os avaliados se posicionaram atrás da marca zero (escala), ao comando do avaliador, executaram um seqüência de 3 saltos, sendo considerado o salto de maior distância, utilizamos como parâmetro de resultados a tabela estabelecida por Rocha e Caldas, 1978. Apenas os voluntários do (grupo 1), responderam um questionário com 6 perguntas, sendo quatro perguntas com respostas fechadas e duas com múltipla escolha.

(Resultados) Resultados: observou-se que o índice de massa corporal (IMC) de ambos os grupos é classificado como peso normal: treinados 24,587 e destreinados 23,519. A média do salto dos praticantes de musculação foi de 1,655 e de 1,987 para os não praticantes. Potência de abdômen de 33,2 para os indivíduos treinados e de 32,5 para os destreinados. Em relação ao questionário nas perguntas (1 e 2) 80% responderam (sim), 20% responderam (não). Nas perguntas (3 e 4) 50% dos voluntários responderam (sim) e 50% (não). Como resposta da pergunta (5) 1% dos voluntários não treinam abdômen, 1% treina 6 vezes por semana, 20% treina 2 vezes, 20% treina 3 vezes, 20% treina 4 vezes e 20% treina 5 vezes. E por fim a pergunta (6) 20% dos voluntários treinam apenas uma vez na semana, 30% treinam 3 vezes e 50% treinam 2 vezes na semana.

(Conclusão) Conclusão: Logo os resultados demonstram que os praticantes de musculação possuem maior nível de potência abdominal e estão dentro da média. Entretanto a diferença estatisticamente é irrelevante, quando comparada com os indivíduos destreinados que por sua vez estão abaixo da média. A Potência de membros inferiores dos destreinados é maior, porém os níveis de ambos os grupos são considerados fracos. A maioria dos praticantes de musculação gostam de treinar abdômen e membros inferiores. Metade conhece os benefícios a saúde do treinamento de tais musculaturas. O volume do treino é considerado alto, e interfere diretamente de forma negativa no aumento da potência. Portanto percebe-se a importância do profissional de Educação Física para realizar a devida orientação de volume e intensidade treino adequado, para o desenvolvimento de tais capacidades físicas.

Palavras-Chave: Palavras chave: Musculação. Potência de abdômen. Potência de membros inferiores.

COMPARAÇÃO ENTRE O TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO DE POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS

Autor(es):

Marcylo Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é acompanhado pelo declínio das capacidades funcionais, resultado da interação de diversos fatores, tais como, fatores genéticos, estilo de vida e doenças crônicas. No entanto, a manutenção de um estilo de vida ativo através de exercícios físicos regulares contribui para um envelhecimento mais saudável, que se caracteriza, entre outros aspectos, por níveis de aptidão que se relacionam com menor risco de morbidade e mortalidade. Dentre as qualidades físicas que podem ser desenvolvidas pela prática regular de exercício físico, a potência pode ter maior relevância do que a força muscular, com relação a capacidade de realizar inúmeras atividades de vida diária. Tal premissa se fundamenta em observações realizadas por estudos transversais, os quais relataram que a potência muscular demonstra um declínio mais rápido do que a força muscular, ao longo do processo de envelhecimento. Contudo, atualmente há uma escassez de estudos longitudinais, os quais investigaram a hipótese de que o treinamento de potência é superior ao treinamento de força, com relação a capacidade funcional de idosos. Portanto, este estudo teve como objetivo, comparar os efeitos entre o treinamento de força e o treinamento de potência na força, na potência e na agilidade / equilíbrio dinâmico.

(Metodologia) Este estudo foi um ensaio clínico controlado e randomizado, com a duração de 10 semanas, no qual foi incluído mulheres idosas, fisicamente inativas, com idade entre 60 e 75 anos ($n = 26$). As idosas foram aleatoriamente alocadas nos grupos treinamento de força (GTF), treinamento de potência (GTP) e grupo controle (GC). Foram realizados os seguintes testes nos períodos pré e pós-intervenção: teste de 1RM (supino e leg press), tempo para realizar 5 levantadas, e o time up and go. O teste de Kruskal-Wallis e o teste de Wilcoxon foram utilizados, respectivamente, para comparação do desempenho intergrupos e intragrupo, sempre considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Ambos os protocolos de treinamento promoveram aumentos significativos nos testes de força e potência ($p < 0,05$). No entanto, apenas o GTF obteve uma redução significativa no tempo de execução do teste de agilidade e equilíbrio dinâmico – time up and go – (pré – Md = 6,0 segundos; Q25 – Q75 = 5,5 – 6,8 segundos; pós – Md = 5,4 segundos; Q25 – Q75 = 4,8 – 5,6 segundos; $p = 0,021$).

(Conclusão) Nossos dados indicaram que tanto o treinamento de força como o treinamento de potência, promoveram ganhos semelhantes na força e potência de mulheres idosas fisicamente inativas. No entanto, apenas o treinamento de força foi capaz de melhorar a agilidade e o equilíbrio dinâmico das idosas.

Palavras-Chave: Treinamento de Resistência, Treinamento de Potência, Envelhecimento, Capacidade Funcional

COMPARAÇÃO ENTRE UMA SESSÃO DE FORÇA E POTÊNCIA NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autor(es):

Maria Larissa da Silva Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Esse fenômeno ocorreu inicialmente em países desenvolvidos, no entanto, mais recentemente, tem sido observado que nos países em desenvolvimento, especialmente no Brasil, o envelhecimento da população tem ocorrido de forma mais acentuada. Juntamente com o aumento do número de idosos, tem ocorrido um aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis, especialmente, a hipertensão. Nas últimas décadas, o estilo de vida sedentário da população tem contribuído para o aparecimento e desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dentro desta perspectiva, o exercício físico tem sido amplamente recomendado como uma estratégia de intervenção não medicamentosa para reduzir os níveis de pressão arterial de idosos hipertensos. Uma única sessão de exercício é capaz de promover efeito hipotensor. No tocante ao exercício de força e potência, os quais são altamente benéficos no sistema neuromuscular de idosos, pouco se sabe sobre qual das modalidades de exercício promovem maiores benefícios no sistema cardiovascular deste público que requer maior qualidade vida e saúde. Portanto, esse estudo teve como objetivo, investigar o efeito hipotensor de uma sessão de exercícios de força e potência em idosas hipertensas.

(Metodologia) Este estudo foi um estudo de intervenção com desenho cross over, no qual 12 idosas, com a faixa etária de 60 a 75 anos, participaram de uma sessão de exercícios de força, uma sessão de exercícios de potência e uma sessão controle, as quais tiveram a ordem de execução aleatoriamente aplicadas. As medidas de pressão arterial sistólica e diastólica foram realizadas em repouso, no período pré-intervenção e após 10 minutos, 20 minutos e 30 minutos do final das sessões. As medidas foram comparadas através do teste de Friedman, sempre considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Após as sessões de exercícios de potência e controle, não houve alterações significativas na pressão arterial sistólica e diastólica em relação ao repouso. No entanto, após 50 minutos do término da sessão de força, foi obtida uma redução significativa da pressão arterial sistólica das idosas hipertensas ($\Delta = -13,3$; $p = 0,048$)

(Conclusão) Os resultados deste estudo indicaram que apenas a sessão de força foi capaz de promover efeito hipotensor agudo. Tal efeito foi observado na pressão arterial sistólica após 50 minutos do término da sessão.

Palavras-Chave: Hipertensão, efeito hipotensor, exercícios físicos, força, potência, pressão arterial, idosos, sistólica, diastólica, saúde, qualidade de vida,

COMPORTAMENTO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DURANTE UMA AULA DE MINI TRAMPOLIM EM MULHERES

Autor(es):

Juliana Costa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Daniel Justino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Helena da Silva Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Observa-se que nos últimos anos, em todo mundo, milhares de pessoas sofrem com as doenças relacionadas ao estilo de vida sedentário, aumentando consideravelmente ano após ano as estatísticas de morte e internações causados pela falta de atividade física, má alimentação, estresse, uso excessivo de álcool e etc. O presente trabalho tem como objetivo analisar a variação da frequência cardíaca em mulheres durante as aulas de ginástica de mini trampolim. O controle do sistema cardiovascular é realizado, em parte, pelo sistema nervoso autônomo (SNA), o qual fornece nervos aferentes e eferentes ao coração, na forma de terminações simpáticas por todo o miocárdio e parassimpáticas para o nódulo sinusal, o miocárdio atrial e o nódulo atrioventricular. Este controle neural está intimamente ligado à frequência cardíaca (FC) e atividade reflexa barorreceptora. A partir das informações aferentes, por meio de uma complexa interação de estímulo e inibição, respostas das vias simpática e parassimpática são formuladas e modificam a FC, adaptando-a às necessidades de cada momento. O aumento da FC é consequência da maior ação da via simpática e da menor atividade parassimpática, ou seja, inibição vagal, enquanto que, a sua redução depende basicamente do predomínio da atividade vagal. De forma geral, a VFC descreve as oscilações dos intervalos entre batimentos cardíacos consecutivos (intervalos R-R), que estão relacionadas às influências do SNA sobre o nódulo sinusal, sendo uma medida não invasiva, que pode ser utilizada para identificar fenômenos relacionados ao SNA em indivíduos saudáveis, atletas e portadores de doenças.

(Metodologia) A população da presente pesquisa foi composta por mulheres com faixa etária de 20 e 30 anos, praticantes de aulas de mini trampolim, escolhidas de maneira aleatória na cidade de Santo Antônio/RN. Para iniciar os testes foi assinado o termo de consentimento esclarecido, logo após foi colocado a cinta na participante e passado o procedimento da aula, daí foi utilizado dois mini trampolim, um para a participante, e outro para instrutora da aula pré-estabelecida, em seguida foi iniciada aula é a coleta de dados, que foram armazenados no frequencímetro. Este estudo foi caracterizado como exploratório do tipo transversal, quantitativo e descritivo. Os instrumentos utilizados foram: Frequencímetro da Timex® Iroman e mini trampolim profissional.

(Resultados) Durante o teste foi verificado a frequência cardíaca após cinco minutos de repouso, bem como a cada minuto do teste e durante oito minutos subsequentes, de posse de todas as informações armazenadas no equipamento, observou-se a variação da frequência cardíaca baseada na frequência cardíaca máxima de cada indivíduo. Portanto, pudemos analisar qual a “zona de treinamento” em cada etapa do teste, inclusive a zona de treinamento predominante para maioria dos indivíduos analisados durante uma aula de Mini Trampolim.

(Conclusão) Contudo pode-se concluir que a maioria dos participantes predominantemente alternavam sua frequência cardíacas nas zonas de treinamento caracterizada como “treino atlético de elite e “condicionamento ótimo.

Palavras-Chave: Frequência Cardíaca, Ginástica e Mulheres

COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es):

Claydston Rodrigues Cezário Júnior: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento motor é caracterizado pelas alterações no comportamento motor ao longo da vida; mudanças essas longitudinais. Essas mudanças são recorrentes das tarefas em que esses indivíduos são submetidos, as condições do ambiente em que ele realiza essa tarefa e a sua biologia, sua genética. A forma de analisarmos esse desenvolvimento motor é pelo movimento e esse movimento é descrito como habilidade motora. Então, quanto mais madura essas habilidades motoras, mais desenvolvido esse indivíduo será, no âmbito motor. A coordenação motora, sob uma perspectiva pedagógica e clínica, é a interação harmoniosa e econômica dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial para produzir ações cinéticas precisas e equilibradas. Quanto maior o nível de complexidade de uma tarefa motora, maior o nível de coordenação necessário para um desempenho eficiente. Portanto, um indivíduo com uma boa coordenação motora consegue realizar de maneira satisfatória suas habilidades motoras. Objetivo: avaliar a coordenação motora de escolares do ensino fundamental.

(Metodologia) A pesquisa foi caracterizada com delineamento desenvolvimental e estudo transversal. A amostra foi constituída de 24 escolares com média de idades de 13 anos, sendo 13 homens e 11 mulheres, matriculados regularmente no ensino fundamental. Foi aplicado a bateria de testes KTK para avaliar o nível de coordenação motora dos escolares. A bateria consiste em quatro testes: 1 – Equilíbrio na trave; 2 – Saltos Monopedais; 3 – Saltos Laterais; 4 – Transferências de Plataformas. Para análise estatística foi utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, aonde foi possível identificar a parametria dos dados. Em seguida aplicou-se o teste T de Students para grupos independentes adotando um valor de $p < 0,05$ em ambos os testes.

(Resultados) Encontrou-se diferenças significativas para os quocientes motores 2 e 4 referentes as tarefas do teste Saltos Monopedais e Transferência de plataformas. O grupo masculino apresentou valores médios superiores: QM2 (M: $59,38 \pm 18,03$; F: $45,09 \pm 9,26$; $p = 0,022$) e QM4 (M: $43,77 \pm 4,59$; $40,18 \pm 3,68$; $p = 0,045$). Em relação ao percentual apresentado em ambos os grupos, o grupo de escolares masculinos apresentaram níveis mais altos de coordenação, sendo 62% níveis normais em relação a 45% de normalidade no grupo das mulheres; 38% níveis regulares nos homens comparados a 46% das mulheres. Níveis baixos de coordenação só foi apresentado no grupo feminino que obteve 9%.

(Conclusão) Os escolares do sexo masculino apresentaram melhor desempenho nas tarefas relacionadas a potência e agilidade, tais resultados podem ser advindos da ação do hormônio testosterona nos meninos, assim como os fatores ambientais como estimuladores de vivências em atividade que compreendem maior associação com as tarefas da bateria de testes. Esta informação contribui para que estas diferenças entre os sexos não existam mais, uma vez que as meninas possam desenvolver o mesmo nível coordenativo dos meninos participando de atividades que exijam mais movimento e ações corporais nessa mesma faixa etária.

Palavras-Chave: Desempenho motor; Crianças; Atividade física; Destreza motora.

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE FRAGILIDADE

Autor(es):

Carlos Rogério Ribeiro da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O envelhecimento humano se caracteriza pela diminuição das capacidades fisiológicas e psicológicas, associadas a mudanças na composição corporal, atingindo assim a qualidade de vida e aptidão física do idoso, podendo o tornar frágil. A fragilidade tem sido definida como uma síndrome biológica da diminuição da reserva fisiológica e da resistência à agentes estressores, a qual é resultado do declínio cumulativo nos sistemas fisiológicos, causando vulnerabilidade a eventos adversos. Os idosos que são acometidos por esta síndrome possuem uma elevada redução da sua capacidade funcional, resultando numa maior dependência para realizar as atividades da vida diária. Uma das avaliações de maior praticidade e utilidade que tem sido usada para avaliar a capacidade funcional de idosos, é o teste de prensão manual. O desempenho nesse teste tem sido considerado preditor de força global dos idosos. No entanto, a literatura apresenta escassez de informações relacionadas ao poder de predição do teste de prensão manual com relação a qualidades físicas específicas dos idosos. Sendo assim, o principal objetivo desse estudo foi verificar a correlação entre o desempenho no teste de prensão manual com o desempenho no teste de agilidade, força de membros superiores e força de membros inferiores de idosos.

(Metodologia) Metodologia: Esse estudo foi um estudo observacional de corte transversal, no qual foram incluídos 34 idosos com a faixa etária de 60 a 75 anos. Foram incluídos 34 idosos, com idade média de $75 \pm 2,6$ anos. Para a avaliação da fragilidade foi aplicado o questionário do Déficit Cumulativo, o qual divide os idosos em três diferentes níveis de fragilidade: não frágeis, pré-frágeis e frágeis. O teste de prensão manual foi conduzido através do uso do Esfignomamometro Modificado, já o teste de agilidade, força de membros superiores e inferiores foram, respectivamente: time up and go, teste de flexão de cotovelo (maior número de repetições em 30 segundos), teste de sentar e levantar (maior número de repetições em 30 segundos). A comparação da força de prensão manual entre os diferentes níveis de fragilidade foi conduzida pelo teste de Kruskal Wallis e a correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Spearman. Em todas as análises foi considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Resultados: Os resultados deste estudo indicaram que não houve diferença na força de prensão manual entre idosos com diferentes níveis de fragilidade ($p=0,066$). No entanto, a força de prensão manual teve uma correlação de sentido inverso, moderada e significativa, com agilidade e equilíbrio dinâmico ($\rho = -0,373$; $p = 0,032$), e de sentido positivo com força de membros inferiores ($\rho = 0,436$; $p = 0,011$). Não houve correlação significativa entre força de prensão manual e desempenho no teste de flexão de cotovelo ($\rho = 0,317$; $p = 0,072$).

(Conclusão) Conclusão: Os resultados deste estudo indicaram que não houve diferença na força de prensão manual entre idosos com diferentes níveis de fragilidade. No entanto, a força de prensão manual se correlacionou de maneira moderada e significativa com agilidade e equilíbrio dinâmico e força de membros inferiores de idosos, sendo de sentido inverso a correlação com agilidade e equilíbrio dinâmico.

Palavras-Chave: Fragilidade, Força de prensão manual, Envelhecimento.

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA DOS FLEXORES PLANTARES E MOBILIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Autor(es):

Sabrina Ingrid Medeiros de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento se dá de forma contínua desde o momento em que nascemos. O envelhecimento populacional presente na maioria dos países na atualidade, inclusive no Brasil, tem sido associado ao aumento das quedas de idosos, que estão se tornando cada vez mais frequentes e sendo considerados como um importante problema de saúde pública. Decorrente deste processo natural, quando envelhecemos o corpo vai sofrendo várias alterações fisiológicas ao longo do tempo como a perda de força, massa muscular e alterações do equilíbrio, que são condições esperadas com o passar do tempo, em função do declínio dos processos fisiológicos dos indivíduos idosos. Tal fato nos leva a uma atenção especial, pois, estes são elementos que podem contribuir para as quedas em idosos, as quais trazem inúmeros outros problemas. Dentre a perda de força muscular a qual está diretamente relacionada com a incidência de quedas em idosos, a diminuição de força no tríceps sural (conjunto de músculos localizado na região posterior da perna, composta por sóleo e gastrocnêmios) tem sido categórico para distúrbios na marcha dos idosos. Tal fato se justifica, uma vez que os flexores plantares são fundamentais no momento de força durante a execução da marcha. No entanto, a literatura atual ainda não deixou claro se existe correlação entre a mobilidade dos idosos com o desempenho de força dos flexores plantares. Dessa forma, o objetivo principal desse estudo foi verificar a correlação entre força muscular nos flexores plantares com agilidade e equilíbrio dinâmico dos idosos.

(Metodologia) Esse estudo foi um estudo observacional de corte transversal. Foram incluídos 34 idosos, com idade média de $75 \pm 2,6$ anos. Para a avaliação da mobilidade física, agilidade e equilíbrio dinâmico foi aplicado o teste time up and go. Já a força muscular dos flexores plantares foi avaliada pelo Teste do Esfignomamometro Modificado (TEM). A correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson. Em todas as comparação foi considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Foi observado que houve uma tendência dos idosos com maior força dos flexores plantares apresentaram um menor tempo de execução no teste de agilidade e equilíbrio dinâmico ($p = 0,097$).

(Conclusão) Diante dos dados observados, conclui-se que os idosos aos quais apresentaram um menor tempo no teste de agilidade e equilíbrio dinâmico, apresentam uma maior força no tríceps sural, obtendo assim uma melhor execução da marcha e consequentemente também no equilíbrio.

Palavras-Chave: Agilidade e equilíbrio, flexores plantares, envelhecimento, qualidade de vida.

DÉFICIT DE ROTAÇÃO INTERNA DO OMBRO E POTÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS

Autor(es):

Vinicius Patricio de Almeida Freitas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ombro desempenha um papel vital em muitas atividades atléticas. O arremesso destaca-se como um dos principais gestos que envolvem essa articulação estando presente em diversos esportes como beisebol, handebol, tênis, e basquete, porém com técnicas diferentes dependendo de cada esporte.

(Metodologia) O presente estudo utilizou como ferramenta norteadora o estudo de campo quantitativo com caráter transversal e descritivo. A amostra foi composta por 7 atletas, do sexo masculino, com idade entre 18 a 45 anos, com diagnóstico de lesão medular, seqüela de poliomielite e amputação. Foi adotado como critérios de inclusão: atletas praticassem basquete em cadeira de rodas há pelo menos um ano. E exclusão: os atletas que tivessem tempo de prática inferior a um ano. Foi realizado a mensuração da amplitude de movimento (ADM) passiva de rotação interna (RI) e rotação externa (RE) de ombro no qual foi avaliada através da goniometria, utilizando um goniômetro universal como instrumento. No teste de potência dos membros superiores foi realizado três arremessos de medicineball de 3kg, no qual foi computada a maior distância e determinado o nível de performance.

(Resultados) Os atletas masculinos de basquete em cadeira de rodas deste estudo apresentaram diferenças significativas na ADM de rotação interna e rotação externa com déficit para rotação interna em ambos os ombros. Logo, medidas preventivas são necessárias para essa população, pois a presença do GIRD causa alterações no desempenho esportivo e consequentemente nas atividades de vida diária. O treinamento de basquete aparentemente colaborou para os seus níveis de potência apresentados. A média dos níveis de potência dos membros superiores destes atletas se encontrariam num nível intermediário e significativamente maior do que os níveis encontrados em outros estudos com grupos de atletas de basquete em cadeiras de rodas. Deste modo, é levantado a hipótese que o déficit de rotação interna do ombro não irá ter relevante interferência na potência dos membros superiores destes atletas.

(Conclusão) Os atletas masculinos de basquete em cadeira de rodas deste estudo apresentaram diferenças significativas na ADM de rotação interna e rotação externa com déficit para rotação interna em ambos os ombros. Logo, medidas preventivas são necessárias para essa população, pois a presença do GIRD causa alterações no desempenho esportivo e consequentemente nas atividades de vida diária. O treinamento de basquete aparentemente colaborou para os seus níveis de potência apresentados. A média dos níveis de potência dos membros superiores destes atletas se encontrariam num nível intermediário e significativamente maior do que os níveis encontrados em outros estudos com grupos de atletas de basquete em cadeiras de rodas. Deste modo, é levantado a hipótese que o déficit de rotação interna do ombro não irá ter relevante interferência na potência dos membros superiores destes atletas.

Palavras-Chave: Potência de membros superiores, Déficit de rotação interna, basquete em cadeiras de rodas.

DENGUE X SOCIEDADE - FAÇA SUA PARTE

Autor(es):

Cristhiane Neves do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Anielly de Souza Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Evandro Caio Maximino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Fernanda Beatriz Fonseca Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Jobson da Silva Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Mostrar a sociedade que podemos sim combater a dengue só nos resta acordar, com a crise em alta de dengue não podemos ficar apenas olhando, temos que reagir, então vejam o vídeo e reflitam. Faça sua parte. Cuidados › Caso observe o aparecimento de manchas vermelhas na pele, busque um serviço de saúde para atendimento. › Procure orientação sobre planejamento reprodutivo e os métodos contraceptivos nas Unidades Básicas de Saúde. O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico, vive dentro de casa e perto do homem. A reprodução acontece em água limpa e parada, a partir da postura de ovos pelas fêmeas.

(Proposta do roteiro) Tentar tocar os espectadores do vídeo, e que todos abracem a causa. Cada um tem sua consciência junto com os 4 tipos de dengue, estão vindo a microcefalia, a Chico, e os sintomas não são os melhores, e nos piores casos causando até a morte, o *Aedes aegypti*, é um mosquito viral chegou no Brasil por volta de 1986, Assim como a dengue, é fundamental que as pessoas reforcem as medidas de eliminação dos criadouros de mosquitos nas suas casas e na vizinhança. Quando há notificação de caso suspeito, as Secretarias Municipais de Saúde devem adotar ações de eliminação de focos do mosquito nas áreas próximas à residência e ao local de atendimento dos pacientes. Utilize telas em janelas e portas, use roupas compridas – calças e blusas – e, se vestir roupas que deixem áreas do corpo expostas, aplique repelente nessas áreas. Fique, preferencialmente, em locais com telas de proteção.

(Efeitos esperados) Esperamos que o vídeo chegue na consciência do público. As ações de controle da dengue ocorrem, principalmente, na esfera municipal. Quando o foco do mosquito é detectado, e não pode ser eliminado pelos moradores de um determinado local, a Secretaria Municipal de Saúde deve ser acionada. Eliminar o mosquito da dengue também é sua responsabilidade.

DESEMPENHO AEROBICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Autor(es):

Herverton Santos Belarmino Mendes : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Nayara Ohanna de Queiroz Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tem sido considerada de caráter crônico evolutivo e potencialmente controlável, desde o surgimento da terapia antirretroviral (TARV). O uso da terapia antirretroviral é de suma importância para a melhora da qualidade de vida nos portadores de HIV, no entanto, observa-se que o uso está diretamente associado a efeitos adversos, como o desenvolvimento de lipodistrofia, dislipidemia, diabetes e resistência à insulina, aumentando assim, o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O exercício físico entra como um importante e fundamental tratamento não farmacológico, responsável por diminuir os efeitos colaterais da terapia antirretroviral. A capacidade aeróbia elevada e boa variabilidade de frequência cardíaca é importante para manter uma aptidão física ideal. O presente estudo tem como objetivo comparar o desempenho aeróbico de pessoas vivendo com HIV/Aids praticantes e não praticantes de treinamento resistido

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como descritiva de corte transversal. Participaram da amostra 10 indivíduos vivendo com HIV/Aids, com idade entre 25 e 60 anos, subdivididos em 2 grupos: 5 indivíduos classificados como sedentários, 5 indivíduos fisicamente ativos. Aplicou-se o teste de caminhada de 6 minutos (TC6), realizado em um ginásio poliesportivo coberto, em área de aproximadamente 34 metros, com percurso de 20 metros demarcado e sinalizado com um cone a cada extremidade e cones menores a cada 5 metros para facilitar a contagem da distância. Antes do teste de caminhada foi verificado a frequência cardíaca do avaliado e um cinto transmissor foi fixado ao peito do sujeito, juntamente a um cardiofrequencímetro para registrar os batimentos cardíacos a cada 5 segundos durante cada fase da avaliação e a variabilidade da frequência cardíaca no repouso e no descanso.

(Resultados) Os resultados não apresentaram diferenças estatísticas nos parâmetros mensurados de variabilidade da frequência cardíaca e no teste de caminhada de 6 minutos entre na comparação dos grupos.

(Conclusão) A realização de pesquisa com esse tipo de população demonstra ser bastante difícil, pois a chance de evasão é muito grande. O treinamento resistido ao ser aplicado nos pacientes com HIV/Aids demonstra ter uma melhor recuperação do sistema nervoso parassimpático do que o grupo destreinado, mesmo não havendo diferença estatística nos parâmetros mensurados de variabilidade da frequência cardíaca e no teste de caminhada de 6 minutos. Sugere-se novas pesquisas na área com uma população mais numerosa, para preencher as lacunas deixadas no presente estudo, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos HIV positivo e progredir com as pesquisas nesta área tão ampla.

Palavras-Chave: HIV; Frequência Cardíaca; Exercício Físico.

DIABETES E EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Ana Karla Borges Cabral Fagundes : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Raphael Sousa Ferreira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Mariana Fernandes da Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Mayara Cristina de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Beatriz Melo do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A ideia central do nosso vídeo é esclarecer a população em geral e principalmente os portadores de diabetes, sobre os efeitos e benefícios do exercício físico. E nosso objetivo é esclarecer e conscientizar as pessoas dessa importância, leva-las a uma reflexão que a iniciativa e a vontade de começar a se exercitar tem que partir de si mesmo.

(Proposta do roteiro) A proposta de roteiro foi baseada nos ensinamentos adquiridos em sala e baseado numa cartilha do site: portal da diabetes. No vídeo temos um rapaz chamado Fred, que vai explicar a importância do exercício para o controle da diabetes. Fred explica no decorrer do vídeo o papel do exercício nessa condição e dá até algumas dicas de exercícios para que a população comece o mais rápido possível.

(Efeitos esperados) O principal efeito esperado desse vídeo é que ele conscientize o portador de diabetes da importância do exercício e da necessidade de procurar boa orientação para isso, e o melhor profissional para ajudar nesse aspecto é o educador físico.

DIABETES E EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Raphael Sousa Ferreira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ana Karla Borges Cabral Fagundes : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Mariana Fernandes da Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Mayara Cristina de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Beatriz Melo do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A ideia central do nosso vídeo é esclarecer a população em geral e principalmente os portadores de diabetes, sobre os efeitos e benefícios do exercício físico. E nosso objetivo é esclarecer e conscientizar as pessoas dessa importância, leva-las a uma reflexão que a iniciativa e a vontade de começar a se exercitar tem que partir de si mesmo.

(Proposta do roteiro) A proposta de roteiro foi baseada nos ensinamentos adquiridos em sala e baseado numa cartilha do site: portal da diabetes. No vídeo temos um rapaz chamado Fred, que vai explicar a importância do exercício para o controle da diabetes. Fred explica no decorrer do vídeo o papel do exercício nessa condição e dá até algumas dicas de exercícios para que a população comece o mais rápido possível.

(Efeitos esperados) O principal efeito esperado desse vídeo é que ele conscientize o portador de diabetes da importância do exercício e da necessidade de procurar boa orientação para isso, e o melhor profissional para ajudar nesse aspecto é o educador físico.

DIABETES INFANTIL.

Autor(es):

Larisse Natalia de Freitas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Thiago Silva de Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Claudionora Moura da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Quione de Moura Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A diabetes infantil surge até aos 18 anos, a criança nasce com uma alteração no pâncreas e não produz insulina, um hormônio importante para transportar o açúcar para dentro das células e evitar que se acumule no sangue.

(Proposta do roteiro) Sintomas: Podem ser: Ter muita fome e comer muito; Sensação constante de sede; Perda de peso; Cansaço excessivo e falta de vontade para brincar; Urinar muitas vezes, mesmo durante a noite. Diagnóstico: O diagnóstico da diabetes infantil, normalmente, é feito com exame de sangue em jejum e de manhã, para avaliar o nível de açúcar no sangue. Caso os resultados sejam superiores a 126 mg/dl, a criança deve voltar a repetir o exame em outro dia, para garantir a presença da diabetes. É acrescentar outros exames de sangue. Tratamento: O tratamento para diabetes infantil é feito com injeções/bomba (mais recente avanço no tratamento) de insulina, de acordo com o nível de glicemia da criança. Porém, também é importante que os pais incentivem a criança a fazer exercício físico regular e a ter uma alimentação equilibrada.

(Efeitos esperados) Que os pais quebrem esse paradigma que a diabetes é um distúrbio em adultos, alerta-os sobre a doença e seu tratamento.

DIABETES: ASPECTOS CLÍNICOS, TRATAMENTOS E PREVENÇÕES.

Autor(es):

Heverton Silva Pegado Costa: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Luís Mateus da Cruz Vicente: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Matheus Fernandes de Oliveira Nunes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Maria Helena de Lima Gomes : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Valtão Henrique de Medeiros Dantas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O videoclipe tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância da prevenção do diabetes, visando esclarecer seus principais sintomas e tratamentos.

(Proposta do roteiro) Conceituar diabetes; Reconhecer os tipos de diabetes; Identificar os principais sintomas da diabetes; Conhecer os tratamentos da doença; Saber como se prevenir para que não seja adquirida essa patologia;

(Efeitos esperados) Espera-se que o videoclipe esclareça a população acerca dos cuidados que devemos ter com essa doença. As pessoas que já são portadoras deverão ter consciência e buscar ajuda de uma equipe multidisciplinar (nutricionista, endocrinologista, educadores físicos) pois é de suma importância. São esses profissionais que irão orientá-los e ajudá-los a terem uma vida mais saudável, informando-os que devem realizar exames periódicos, atividades físicas e terem uma boa alimentação, tudo isso garante uma melhoria na qualidade de vida. Mesmo que o indivíduo não seja um portador dessa doença espera-se que ele, após observar o videoclipe, busque hábitos mais saudáveis como forma de prevenção.

DIFERENÇAS NOS DOMÍNIOS DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E CORRIDA

Autor(es):

Ebert Barbosa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Gleidson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vários pesquisadores têm somado esforços para uma melhor compreensão acerca dos pilares do Bem-Estar (ABBOTT et al., 2006; AHRENS; RYFF, 2006; RUINI et al., 2006; RYFF, 1995; HEIDRICH, 1997). De acordo com alguns autores (RYFF, 1989; VAN DIERENDONCK, 2008) frequentemente uma tradução do que venha ser uma boa vida está associada ao Bem-Estar e a Felicidade. O próprio Aristóteles já na Grécia Antiga escreveu que a busca da felicidade deve ser o mais importante esforço do homem (eudaimonia) (RYFF; SINGER; LOVE, 2004). A psicologia positiva tem tido interesse crescente por esta área de estudo e necessita cada vez mais de instrumentos válidos e seguros que meçam os conceitos essenciais de Bem-Estar associado a campos específicos, cada um com seus signos e sentidos bem determinados e fundamentados. Surgem então termos como: Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar no Trabalho e Bem-Estar Psicológico (BEP), além de outros. Respectivamente, o primeiro deles constitui um campo de estudos que procura compreender as avaliações que as pessoas fazem de suas vidas (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008) o segundo não apresenta conceitos claros na literatura, mas diversos autores representam-no através de um fator positivo como satisfação no trabalho (SIQUEIRA; GOMIDE JR, 2004) ou um fator negativo como "burnout" (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001) e estresse (BYRNE, 1994). Os conceitos sobre o último, ou seja, Bem-Estar Psicológico apareceram como críticas à fragilidade das formulações que sustentavam Bem-Estar Subjetivo e aos estudos psicológicos que enfatizaram a infelicidade e o sofrimento negligenciando as causas e consequências do funcionamento positivo (RYFF, 1989). O exercício físico pode causar alterações no bem-estar psicológico a partir de sua prática mínima de duas vezes semanais, apresentando níveis mais elevados de integração social nos praticantes regulares (HASSMEN, 2000; FERNANDES, 2009), causando alterações tais como, redução do isolamento social, melhora da autoconfiança, redução dos riscos de ansiedade, melhora do autocontrole e melhora da autoimagem (SANTOS, 2009).

(Metodologia) O estudo é do tipo descritivo transversal, utilizou alunos matriculados na academia Bodytech, a amostra é composta por ambos os sexos praticantes de treinamento de força ou corrida.

(Resultados) Em uma análise exploratória, os resultados encontrados relativos ao uso Análise Fatorial das Componentes Principais com rotação Varimax demonstraram a existência de 12 fatores com autovalores (eigenvalues) acima de 1,0. Não foi possível gerar uma matriz de rotação, pois o número de interações foi superior ao valor estabelecido (vinte e cinco). No entanto os seis primeiros fatores acumularam um percentual de variância explicada de 56,6%, que apesar de baixo, representou mais da metade do total explicado (78,9%) pelos vinte e três fatores encontrados. = Na tabela 2, não foi possível encontrar forte correlação entre as dimensões, possuindo apenas três associações moderadas, pode se explicar com o resultado de (Springer; Hauser, 2006), onde foi apresentado que esses mesmos quatro fatores (Crescimento pessoal, Objetivos na Vida, Aceitação de Si Mesmo e Domínio do Ambiente) que se correlacionaram, podem ser na verdade somente um fator, resultado que foi rebatido no mesmo ano pela autora da EBEP. (Ryff; Singer, 2006)

(Conclusão) Concluímos que os domínios da BEP possuem alterações tanto em função do gênero como em função da modalidade praticada. Sugerimos que mais estudos sejam realizados utilizando essa mesma divisão, afim de consolidar esses resultados.

Palavras-Chave: Bem-Estar, Educação Física, Treinamento de Força, Corrida

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Autor(es):

Carlos Emanuel Santos Cavalcanti de Paiva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Luís Mateus da Cruz Vicente: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Kalyne Dayanne Gomes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Fernanda Beatriz Fonseca Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação física inclusiva tem como objetivo incluir todos os alunos nas atividades acadêmicas possibilitando a reciprocidade no respeito, colaborando para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não de todos os estudantes. O termo inclusão não está restrito apenas aos deficientes físicos e mentais, ele abrange os alunos gordinhos, negros e homossexuais que são excluídos por preconceitos e estereótipos, com isso a educação física inclusiva tem a obrigação de proporcionar vivências que possibilitem a interação entre eles, contribuindo para a formação de um caráter não preconceituoso. Devem-se desenvolver competências e adotar estratégias adequadas para o ensino de todas as disciplinas, evitando a exclusão ou alienação do aluno.

(Metodologia) Os procedimentos e estratégias que devem ser apresentados são de conseguir cada vez mais que a educação física inclusiva esteja sempre nas escolas e nas aulas dos professores, não só na educação física, mas também em toda a escola. Na pesquisa realizada teve como participantes os professores de educação física escolar, para a gente observar como é que a inclusão está sendo trabalhado nas aulas dos professores de educação física e também saber como é o relacionamento deles com as turmas, perguntamos também como é que o professor faz para convencer algum aluno que não tem o hábito de participar das aulas, à ir participar, podemos observar nas pesquisas que os professores estão trabalhando cada vez mais a inclusão nas suas aulas.

(Resultados) Com base em dados de pesquisa realizados com os professores da área de educação física, estão sempre buscando trabalhar a inclusão em suas aulas. Procurando obter um diálogo com os mesmos e mostrando a importância da prática da atividade proposta pelo professor, e buscaram atividades que incluam àqueles que apresentam alguma deficiência.

(Conclusão) A Educação física vai muito além do esporte, tem um papel fundamental na formação psicofísica-social do aluno, expande o conhecimento do educando com um trabalho interdisciplinar, facilita no processo de inclusão. A inclusão é um grande sistema educacional de qualidade para todos, sem exceção, com pessoas com deficiência ou não. A cada dia mais crianças com necessidades especiais estão chegando às escolas, e o professor precisa saber como lidar, ter consciência das atividades que vai propor como avaliar e quando avaliar. É importante que os profissionais busquem a formação, o curso visará a discussão da prática pedagógica, as didáticas, métodos de ensino, enfim, influenciando a qualidade do seu ensino que buscará uma melhoria na qualidade de sua formação profissional.

Palavras-Chave: Educação física, inclusão, escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: MÉTODOS DE AULAS ADAPTADAS PARA AUTISTAS

Autor(es):

Maria Eduarda Furtado da Rocha : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Nayara Louise Dantas de Medeiros : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Emilly Mayara Costa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Alane Jussara Leandro de Freitas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho aborda como tema central, apresentar métodos de inclusão na disciplina de Educação Física para alunos autistas. Procura mostrar mesmo de forma lacônica, como o educador físico pode incluir alunos com autismo, apresentando aos mesmos, métodos de aulas adaptadas (jogos, atividades e esportes) de acordo com suas limitações. Alunos que apresentam o autismo sendo de nível baixo ou avançado, devem ser incluídos em todos os setores da educação, especialmente na educação física. Não se trata apenas de cumprir a lei e admitir a matrícula do aluno autista, ou realizar certos tipos de atividades, brincadeiras ou esporte, que possam afetar ou excluir esses alunos, o que realmente vale é oferecer serviços complementares, adotar praticas criativas dentro e fora de sala de aula, adaptar o projeto pedagógico e rever as posturas, construindo assim, uma nova fase educativa.

(Metodologia) Portanto, este estudo adotou como metodologia entrevistas com professores que atualmente trabalham com alunos autistas, e componentes deste trabalho presenciando algumas aulas práticas, foi utilizado dois gravadores com consentimento dos entrevistados e perguntas elaboradas pelos componentes do grupo.

(Resultados) Foi visto que as aulas de educação física para alunos autistas, resulta em benefícios cognitivos, motores e afetivos, adquire benefícios como ficarem mais calmos, se relacionarem melhor com quem convivem, diminui o estresse deles e as convulsiones em alguns. As aulas podem ser adaptadas de varias maneiras, e de acordo com a preferência dos alunos, pois há atividades que eles tem mais interesse em executar, porém, o resultado positivo não é apenas para os autistas mas para toda a turma, que participa do processo de inclusão, valorizando e sabendo conviver com as diferenças, melhorando o relacionamento do dia a dia com toda a turma. Vale destacar alguns benefícios vistos como resultados de aulas praticas, os autistas ficam consideravelmente mais calmos, relaxados depois de uma atividade intensa que cativa sua atenção, se relaciona melhor com os seus pais e a atenção do mesmo é notavelmente melhorada em relação a ter percepção das atividades que são apresentadas.

(Conclusão) Portanto, as aulas de educação física devem sofrer alterações com a presença de alunos autistas na turma, pois as aulas têm benefícios para eles e para o restante da turma, visto que o aprendizado é compartilhado, o professor acaba obtendo resultados contínuos dos alunos, notando as evoluções que ocorrem gradativamente nas aulas, superando seus medos e dificuldades de acordo com as limitações de cada um. Há brincadeiras e jogos que agradam mais a eles, como foi relatado na pesquisa, entretanto, deve ser apresentado jogos que eles ainda não conhecem ou não são acostumados a executarem, assim as dificuldades são superadas a cada aula. O grau de dificuldade das aulas são aumentadas de acordo com o desempenho de cada um, isso faz com que superem as limitações, o professor tem mais liberdade e conhecimento do seu aluno.

Palavras-Chave: Inclusão, autista, alunos, professores, metodologia, aula, adaptação, educação física, limitações, deficiência.

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PAIS E PROFESSORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Autor(es):

Daniela Melo da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Historicamente a educação física surgiu no âmbito escolar na Europa no final do século XVIII, e início do século XIX. Priorizando os jogos, ginásticas, dança e equitação, sendo seus praticantes a sociedade burguesa. Para essa sociedade os exercícios físicos eram tidos como a formação de um novo homem, mais forte, ágil e mais empreendedor. Entretanto, os exercícios físicos tiveram diferentes seguimentos, como por exemplo, a higienista, militarista e etc. (LINO CASTELLANE et al, 2009). No entanto, uma nova compreensão da Educação Física foi necessária para que a sua prática escolar fosse assimilada. Critérios como conteúdo, e tempo pedagógico passaram a fazer parte da nova educação física escolar. A importância das aulas de Educação Física no ensino infantil tornou-se preponderante, configurando a educação básica em três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. (BRASIL, 1996). A educação física por mais que seja respaldada por lei, ainda não tem credibilidade desejada por muitos profissionais, podemos observar nas instituições de ensino em especial a da educação infantil que os profissionais de educação física são substituídos por outros profissionais de áreas diferentes que compromete a importância de se ter um profissional de educação física neste segmento. Neste mesmo percurso segue a relação entre professores e pais/responsáveis, que pode influenciar diretamente no desenvolvimento da criança. Segundo estudiosos é na infância que se devem ter as mais diversas experiências motoras possíveis, a criança começa a se relacionar com o meio sócio afetivo a interagir com um novo mundo, as janelas de aprendizagem estão abertas.

(Metodologia) Nossa pesquisa se caracteriza por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser e onde será realizada. Esta escolha se deve pela forma como catalogamos os dados, trazendo a os reais fatos a serem levantados, os problemas e as questões de forma pertinente ao objetivo da pesquisa.

(Resultados) Nele foi possível constatar que ainda falta muito para obtermos uma devida valorização da educação física infantil na sociedade. A pesquisa nos revela que os pais ou responsáveis desconhecem as contribuições que a educação física pode proporcionar na vida de seus filhos. Por mais que a instituição ofereça uma boa infraestrutura e o professor pesquisado cumpra sua função obtendo conhecimento necessário da disciplina ministrada, ainda assim não é possível ter interação desejável entre professor e responsáveis, que possibilite estes responsáveis uma conscientização dessa relevância na formação dos seus filhos como um todo, desde aspectos motor, cognitivo, sócio afetivo.

(Conclusão) Este trabalho foi muito importante para o nosso conhecimento, a compreensão das questões abordadas nos permitiu responder dúvidas que permeavam a educação estudada, espero que este venha a cooperar para que mais pesquisas sejam realizadas, a fim de desmistificar a educação física apenas como uma prática meramente recreativa, e sim como uma atividade que possibilita a criança as mais diversas vivências, de tal forma a proporcionar o desenvolvimento na sua totalidade, numa perspectiva de valorização na sociedade.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Educação Física, Interação Social

EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Phelipe Wilde de Alcantara Varela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: Atualmente a infecção pelo vírus HIV é considerada fator de risco para distúrbios da mineralização óssea, causando alterações no metabolismo da vitamina D, tendo influência também dos medicamentos inibidores de protease que atuam alterando a função dos osteócitos, osteoclastos e osteoblastos, que associado a outros fatores, como, deficiências nutricionais, baixos níveis de cálcio, hipertireoidismo, insuficiência renal uso de drogas, período pós-menopausa para as mulheres, aumentam as chances do indivíduo adquirir a osteopenia e osteoporose.

(Metodologia) Metodologia: A pesquisa se caracteriza como semi-experimental, amostra foi composta por 18 pessoas vivendo com HIV/AIDS, destreinados e apresentando linfócitos TCD4+ igual ou maior que 350 cópias por mm³ sanguíneo em ambos os sexos, com média e desvio padrão de idade de 47±7, todos faziam uso da terapia antirretroviral, sendo n=7 excluídos da pesquisa por ter frequência menor que 70%. Todos os participantes foram informados sobre os procedimentos utilizados, possíveis benefícios e riscos relacionados à execução do estudo, condicionando a sua participação de modo voluntário através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Aplicou-se o treinamento concorrente durante 15 semanas com frequência semanal de três vezes em dias alternados, segunda, quarta e sexta, sendo o treinamento aeróbio com duração de 20 minutos e com intensidade controlada pela escala de borg entre 5 e 6, antes, do treino resistido, caracterizado como ondulatório sendo um macrociclo dividido em três microciclos onde a primeira semana resistência com séries de 3x 13 a 15 repetições com intensidade controlada entre 40% a 60% e descanso de 1min, a segunda de hipertrofia com séries de 3x 9 a 11 repetições de intensidade 60% a 80% e descanso de 1,5min, a terceira semana de força de 4x4 a 6 repetições sendo a intensidade de 80% a 100% e descanso de 2min, e assim por diante. A intensidade é controlada pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) de Omni-Res. A composição corporal e a densidade mineral óssea foram avaliadas por meio da avaliação de raios x de dupla energia (DEXA). Metodologia.

(Resultados) Resultados: Resultados: Resultados: Não houve diferença significativa para a densidade mineral óssea, mostrando a manutenção da mesma, o que, se tratando da população vivendo com HIV se mostra benéfico.

(Conclusão) Conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: conclusão: O treinamento concorrente parece se mostrar eficiente na melhora da composição corporal de pessoas vivendo com hiv/aids e deve ser inserido junto ao tratamento medicamentoso, para o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida desta população.

Palavras-Chave: exercício físico, hiv e composição corporal

EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NO METABOLISMO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Autor(es):

Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: O vírus HIV atua provocando deterioração do sistema imunológico e não possui cura conhecida, apenas terapia medicamentosa. Vários são os efeitos colaterais decorrentes da terapia, como: lipodistrofia, dislipidemia, síndrome de wasting, que resultam em complicações cardiovasculares, metabólicas e perda da massa total. Sabendo dos problemas que acometem essa população, buscando esclarecer o metabolismo e melhorar a prescrição de exercício físico, nosso estudo teve como objetivo avaliar o efeito do treinamento concorrente em pessoas vivendo com HIV/AIDS.

(Metodologia) Metodologia: A pesquisa se caracteriza como semi-experimental, amostra foi composta por 18 pessoas vivendo com HIV/Aids, destreinados e apresentando linfócitos TCD4+ igual ou maior que 350 cópias por mm³ sanguíneo em ambos os sexos, com média e desvio padrão de idade de 47±7, todo faziam uso da terapia antirretroviral, sendo n=7 excluídos da pesquisa por ter frequência menor que 70%. Todos os participantes foram informados sobre os procedimentos utilizados, possíveis benefícios e riscos relacionados à execução do estudo, condicionando a sua participação de modo voluntário através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Aplicou-se o treinamento concorrente durante 15 semanas com frequência semanal de três vezes em dias alternados, segunda, quarta e sexta, sendo o treinamento aeróbio com duração de 20 minutos e com intensidade controlada pela escala de borg entre 5 e 6, antes, do treino resistido, caracterizado como ondulatório sendo um macrociclo dividido em três microciclos onde a primeira semana resistência com series de 3x 13 a 15 repetições com intensidade controlada entre 40% a 60% e descanso de 1min, a segunda de hipertrofia com series de 3x 9 a 11 repetições de intensidade 60% a 80% e descanso de 1,5min, a terceira semana de força de 4x4 a 6 repetições sendo a intensidade de 80% a 100% e descanso de 2min, e assim por diante. A intensidade é controlada pela Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) de Omni-Res. O metabolismo foi avaliado por meio do teste de ergoespirometria e a composição corporal por meio da avaliação de raios x de dupla energia (DEXA).

(Resultados) Resultados: Encontrou-se mudanças nas variáveis, limiar ventilatório 1, limiar ventilatório 2 e VO₂pico que indicam uma melhora na aptidão física e no metabolismo, além disso, aumento da massa total e da massa livre de gordura.

(Conclusão) Conclusão: O treinamento concorrente parece se mostrar eficiente na melhora do metabolismo, aptidão física e composição corporal de pessoas vivendo com hiv/aids e deve ser inserido junto ao tratamento medicamentoso, para o aumento da sobrevida e melhora na qualidade de vida desta população.

Palavras-Chave: exercício físico, HIV e gasto energético.

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA E POTÊNCIA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS

Autor(es):

Fernando Antonio Santana de Souza Nunes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, o envelhecimento é considerado um fenômeno de amplitude mundial. No Brasil, o crescimento da população idosa tem ocorrido de forma acelerada, e isso tem sido um desafio para as instituições de saúde pública. Tal desafio é caracterizado pelo aumento das doenças agravos crônicos não transmissíveis. Dentre esses agravos, a hipertensão é relatada como a doença de maior prevalência nos idosos. Diante disso, a prática de exercício físico regular é fundamental na prevenção desta comorbidade. O exercício aeróbio é apontado como a principal estratégia de intervenção não medicamentosa para promover benefícios na pressão arterial. No entanto o idoso apresenta comprometimento, tanto do sistema cardiovascular, como também, do neuromuscular, devido ao processo de envelhecimento. Dessa forma, o treinamento resistido se faz necessário para atender a demanda dessa população. Contudo, pouco tem sido investigado sobre os benefícios do treinamento de força e potência na pressão arterial de idosas hipertensivas, nas quais a redução do estrogênio está ligada com um maior risco cardiovascular. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi comparar o efeito do treinamento de força e potência na pressão arterial de idosas hipertensas.

(Metodologia) Este estudo foi um ensaio clínico controlado e randomizado, com a duração de 10 semanas, no qual foi incluído mulheres idosas e hipertensas com idade entre 60 e 75 anos ($n = 20$; idade = $66,25 \pm 12,5$ anos). As idosas foram aleatoriamente alocadas nos seguintes grupos: Grupo controle (GC), grupo de potência (GTP) e grupo de força (GTF) (GTF – 9 idosas; GTP – 6 idosas; GC – 5 idosas). Nos períodos pré e pós-intervenção, além da aplicação dos testes de 1RM (supino e leg press), foi aferida a pressão arterial sistólica e diastólica de repouso. O teste de Kruskal-Wallis e o teste de Wilcoxon foram utilizados, respectivamente, para comparação das alterações da pressão arterial intergrupos e intragrupo, sempre considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Tanto o GTF quanto o GTP apresentaram aumentos significativos na força máxima nos exercícios Leg Press (GTF: pré – Md = 95,0 Kg; Q25 – Q75 = 70,0 – 115,0 Kg; pós – Md = 125,0 Kg; Q25 – Q75 = 100,0 – 131,0 Kg; $p = 0,011$; GTP: pré – Md = 100,0 Kg; Q25 – Q75 = 80,0 – 130,0 Kg; pós – Md = 115,0 Kg; Q25 – Q75 = 98,7 – 136,2 Kg; $p = 0,042$) e Supino (GTF: pré – Md = 28,0 Kg; Q25 – Q75 = 25,0 – 32,0 Kg; pós – Md = 34,0 Kg; Q25 – Q75 = 29,0 – 39,0 Kg; $p = 0,007$; GTP: pré – Md = 27,0 Kg; Q25 – Q75 = 24,0 – 32,0 Kg; pós – Md = 35,0 Kg; Q25 – Q75 = 30,0 – 48,0 Kg; $p = 0,026$). Nenhum dos grupos apresentou alterações na pressão arterial sistólica. No entanto, tanto o GTF quanto o GTP apresentaram reduções significativas na pressão arterial diastólica (GTF: pré – Md = 80,0 mmHg; Q25 – Q75 = 75,0 – 80,5 mmHg; pós – Md = 69,5 mmHg; Q25 – Q75 = 63,2 – 76,5 mmHg; $p = 0,049$; GTP: pré – Md = 80,0 mmHg; Q25 – Q75 = 75,2 – 80,0 mmHg; pós – Md = 68,0 mmHg; Q25 – Q75 = 64,0 – 71,0 mmHg; $p = 0,043$).

(Conclusão) Nossos dados indicaram que além do esperado ganho de força promovido pelo treinamento de força e potência, foi obtido uma redução crônica e significativa da pressão arterial diastólica, sem alterações da pressão arterial sistólica das idosas hipertensas.

Palavras-Chave: idoso, hipertensão, treinamento resistido

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA DE IDOSAS HIPERTENSAS

Autor(es):

Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo de diminuição das reservas funcionais dos sistemas fisiológicos, o qual se caracteriza por ser dinâmico, progressivo e, inevitavelmente, ocorrendo ao longo do tempo. A preocupação com o envelhecimento está fortemente atrelada à perda da capacidade funcional, que por sua vez, é resultante da interação de fatores genéticos, estilo de vida e doenças crônicas. A redução da capacidade funcional gera implicações diretas na diminuição das funções dos sistemas neuromuscular e cardiorrespiratório. O treinamento de força e potência tem sido amplamente recomendado, tanto para promover benefícios no sistema neuromuscular, como também, para gerar benefícios na capacidade funcional dos idosos. No entanto, pouco tem sido investigado sobre os benefícios do treinamento de força e potência no sistema cardiorrespiratório desses indivíduos. Apesar do treinamento de força e potência não estar envolvido diretamente com parâmetros cardiorrespiratórios, grande parte da redução da eficiência desse sistema nos idosos, se deve a perda da massa muscular, que é uma variável diretamente influenciada pela prática desses tipos de treinamento. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi comparar as alterações na capacidade cardiorrespiratória de idosas hipertensas, assim como, na força dos membros superiores e inferiores, após um programa de treinamento de força e potência com duração de 12 semanas.

(Metodologia) Foram avaliadas 26 idosas hipertensas e fisicamente inativas (idade entre 60 e 75 anos), as quais foram alocadas por randomização simples em três grupos: Grupo de Treinamento de Força (GTF, n = 11), Grupo de Treinamento de Potência (GTP, n = 9) e Grupo Controle (GC, n = 6). As idosas foram submetidas a um protocolo de testes antes e depois da intervenção, composto pelo teste de 1RM (supino horizontal com barra livre e leg press horizontal) e pelo teste de caminhada de 6 (seis) minutos. A intervenção foi constituída por dois treinos semanais, seguindo uma periodização linear clássica para o GTF e o GTP. O GC não realizou nenhum treinamento físico. Foi utilizado o teste de Kruskal Wallis para comparar os resultados entre os três grupos, sempre considerando um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) Apenas o GTF obteve um aumento no limiar de significância da distância percorrida no teste de seis minutos (pré: Md = 495 metros; Q25 – Q75 = 447 – 517 metros; pós: Md = 519 metros; Q25 – Q75 = 496 – 561 metros; p = 0,066). Tanto o GTF quanto o GTP apresentaram aumentos significativos na força máxima nos exercícios Leg Press (GTF – p = 0,011; GTP – p = 0,042) e Supino (GTF – p = 0,007; GTP – p = 0,026).

(Conclusão) Nossos resultados indicaram que apenas o treinamento de força gerou benefícios no desempenho cardiorrespiratório dos idosos. No entanto, ambos os protocolos de treinamento (força e potência) promoveram aumento da força muscular dos membros superiores e inferiores.

Palavras-Chave: Treinamento de Força, Idosas, Capacidade Cardiorrespiratória

EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO PERFIL ANTROPOMETRICO DE PORTADORES DE HIV/AIDS

Autor(es):

John Marthson da Silva Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Mário Juno Bezerra Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Phelipe Wilde de Alcantara Varela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O traço principal do HIV e a diminuição dos linfócitos TCD4+, e também os monócitos e macrófagos diminuindo consideradamente a proteção imune do corpo humano deixando assim o indivíduo vulnerável a infecções oportunistas, entretanto a AIDS até o momento não tem cura, mais hoje em dia é uma doença crônica com tratamento, onde potentes fármacos controlam a carga viral e agem em favor da debilidade do sistema imunológico. A lipodistrofia é uma síndrome que acomete os portadores do HIV, onde há uma distribuição anormal de gordura corporal em consequência de alterações no metabolismo associado a TARV - terapia antirretroviral, e o modo de vida do portador como hábitos alimentares e sedentarismo. De maneira incomum a gordura é distribuída, o tecido subcutâneo periférico é diminuído, em contrapartida o tecido adiposo central aumenta.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como semi-experimental, onde houve uma comparação do perfil antropométrico, antes e depois de ser submetido ao treinamento resistido. Participaram da amostra 5 sujeitos do sexo masculino vivendo com HIV/AIDS, sob uso da terapia antirretroviral com idade entre 43 e 60 anos, participantes do projeto VIVER MAIS. Todos os voluntários apresentaram o último exame bioquímico de CD4 e carga viral realizados a pelo menos 3 meses anteriormente a intervenção, para constar a contagem de células CD4, que não poderia estar abaixo de 350 células/mm³ de sangue, e concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Todos foram submetidos a um protocolo de treinamento resistido com duração de 8 semanas. Foi aplicado o questionário IPAQ e realizada uma avaliação de composição corporal pré e pós intervenção. Para análise estatística foi analisado o effect size por meio da correlação de Pearson.

(Resultados) Houve redução dos níveis de gordura total dos participantes, entretanto não foram considerados expressivos quanto ao valor de p, mas quando analisados clinicamente pelo tamanho do efeito, pôde-se observar que em todas as variáveis obtiveram altos tamanhos de efeito. Para a variável, Massa livre de Gordura ($r = 1,00$), Gordura do braço ($r = 0,94$); Gordura do tronco ($r = 0,87$); Gordura da perna ($r = 0,94$); Massa gorda total ($r = 0,88$).

(Conclusão) A intervenção proposta de 8 semanas de treinamento resistido apesar de não ter sido considerada significativa, mostrou redução da gordura total e aumento da massa muscular das pessoas vivendo com HIV/Aids. Entretanto é necessário mais estudos, com propostas de treinamento onde volume e intensidade sejam melhor analisados por um período maior e com grupo controle, no entanto, considerando sempre a intensidade para não comprometer o sistema imune dos indivíduos.

Palavras-Chave: Exercício físico; Aids; HIV; Lipodistrofia.

EFEITO HIPOTENSOR SOBRE TREINAMENTO RESISTIDO E AERÓBIO

Autor(es):

Alef Nunes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hipertensão arterial é um dos principais fatores de riscos para o desenvolvimento da doença arterial coronariana, além de ser considerada como um dos principais problemas de saúde pública, e essa população vem aumentando cada vez mais em diversos países, tanto em homens, quanto em mulheres. A utilização de exercícios físicos tem sido proposta com a finalidade de incluí-lo como parte de tratamento não farmacológico em indivíduos, onde o treinamento de força tem sido recomendado como importante ferramenta na prescrição de exercícios, na prevenção e no controle da pressão arterial em indivíduos hipertensos. O objetivo desse trabalho é verificar o efeito hipotensor no treinamento resistido e aeróbio, avaliando as respostas hipotensivas pós-treinamento resistido e aeróbio.

(Metodologia) A pesquisa é de caráter quantitativa e experimental, com uma amostra de 10 homens praticantes de musculação e exercícios aeróbios, há pelo menos 6 meses e com faixa etária entre 18 e 35 anos. Na coleta, utilizou-se uma balança, estadiômetro (peso e estatura) e tensiômetro digital, para verificação de pressão arterial, peso e altura, e para a realização dos testes utilizou-se uma esteira, para o teste de treinamento aeróbio, um supino reto, rosca direta, leg press e extensora, para o teste de treinamento resistido. Onde as máquinas supino reto e rosca direta utilizado para parte superior, e as máquinas leg press e extensora para parte inferior. Os testes foram feitos em três dias seguidos, onde o primeiro dia foi o cálculo de 1RM e à aplicação dos questionários ipaq e iparq, o segundo dia, um treino de musculação onde foi 3 séries de 8 à 12 repetições com 70% de 1RM e após o final do treinamento, verificou-se a pressão arterial no minuto final, no 3º minuto, no 5º minuto, no 10º minuto, no 15º minuto e no 30º minuto, e no terceiro dia, uma caminhada de 30 minutos na esteira, com intensidade controlada pela escala de borg adaptada entre os valores 4-6 e logo após verificou-se a pressão arterial no minuto final, no 3º minuto, no 5º minuto, no 10º minuto, no 15º minuto e no 30º minuto.

(Resultados) Os principais resultados apresentados, foi que não houve diferença significativamente entre ambos os treinamentos para a queda pressórica, porem o treinamento resistido teve maior efeito hipotensor na pressão arterial diastólica.

(Conclusão) Conclui-se que treinamento resistido e aeróbio tem efeito hipotensor, e ambos são eficazes para a diminuição da pressão arterial.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial; efeito hipotensor; treinamento resistido; treinamento aeróbio.

EFEITOS DA CREATINA NO TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Gabriel Teixeira dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, se percebe que é cada vez mais frequente a procura de jovens por academias de musculação. Diversos fatores contribuem para isso, emagrecimento, saúde e qualidade de vida, mas principalmente fins estéticos. A procura da hipertrofia é o que motiva a maioria dos praticantes dos exercícios resistidos, e, muitas vezes aliados com recursos ergogênicos, como por exemplo, os suplementos alimentares. Muitos são os suplementos utilizados, dentre eles a própria creatina, que de acordo com o que foi supracitado possui características que talvez possa contribuir com a melhora no desempenho dos praticantes de exercícios físicos.

(Metodologia) Os instrumentos e procedimentos utilizados na pesquisa são o teste de 1RM utilizando os exercícios de supino reto (extensão de cotovelos). O teste de uma repetição máxima (1RM) é bastante utilizado, possuindo como procedimento, o levantamento do máximo peso possível em apenas um movimento completo, a fim de estimar a força nos mais variados grupamentos musculares. A análise estatística foi realizada com auxílio do programa Excel. No primeiro teste, cada voluntário realizou quatro sessões de exercícios de força, antes da suplementação, no supino reto, de acordo com os seguintes procedimentos: posição inicial, fase concêntrica e fase excêntrica. No supino reto, o indivíduo deveria encostar a barra em seu peitoral realizando o controle da carga na descida, ou seja, não foi permitido que a barra se aprofundasse em seu peitoral. A descrição detalhada no exercício em cada fase é apresentada a seguir: a) Posição inicial - O indivíduo em decúbito dorsal, com as articulações do quadril e joelhos flexionados, membros inferiores paralelos e pés apoiados. O posicionamento das mãos na barra para cada avaliado foi padronizado de forma que quando realizasse a fase excêntrica, o ângulo de 90° fosse formado entre braço e antebraço; b) Fase concêntrica - A partir da fase excêntrica realizou-se a flexão horizontal dos ombros e a extensão completa dos cotovelos; c) Fase excêntrica - A partir da posição inicial realizava-se a fase excêntrica da extensão dos cotovelos e flexão horizontal de ombros até formar um ângulo de 90° entre braço e antebraço. O teste de 1RM foi realizado após um minuto da execução do aquecimento, sendo o peso inicial do teste selecionado de forma aleatória.

(Resultados) Embora a carga de 1RM obtida no reteste tenha sido em média, maior que aquela do teste de início do experimento, não se registraram diferenças significativas. Com relação às variáveis, peso e carga máxima, não foram constatadas alterações significativas. Apesar de não significativo, o aumento médio do peso corporal observado no grupo suplementado foi de 1 kg. No supino reto houve diferença significativa no GE (creatina) em relação ao momento inicial. No grupo GP (placebo), também houve alteração no supino reto só que menos relevante.

(Conclusão) A análise da 1RM mostrou que ambos os grupos melhoraram um pouco o perfil de força máxima dinâmica nos exercícios de supino reto. No supino reto houve diferença significativa no GE em relação ao momento inicial. No grupo GP também houve alteração no supino reto só que menos relevante. Em relação às variações da força máxima após o período de intervenção, observamos que ambos os grupos apresentaram ganhos estatisticamente significativos em todos os exercícios executados.

Palavras-Chave: Suplementação; Treinamento de força; Hipertrofia.

EFEITOS DA PRÁTICA DE BASQUETEBOL NO NÍVEL DE COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES

Autor(es):

Luiz Afonso Rangel Serrano: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quanto mais bem coordenada for uma pessoa, maiores serão suas possibilidades de execução de tarefas motoras de modo satisfatório, o que acarretará na melhoria da autoestima e da motivação para a prática de atividade física, incentivando, pois, um estilo de vida mais saudável, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida (DAVID; LEMOS, 2006). E, da mesma forma que ocorre com o desenvolvimento de uma maneira geral, o nível de coordenação motora é influenciado por fatores biológicos e ambientais, encontrando-se incluída nesta última categoria a prática de esportes e atividades físicas. Dentre os diversos esportes, destaca-se o basquetebol, modalidade desportiva que será mais enfocada no presente estudo. Contudo, resta saber como o basquetebol contribui de maneira efetiva para a melhoria da coordenação motora, e é justamente esse o objetivo a que o presente estudo se propõe: verificar os efeitos da prática do basquetebol no nível de coordenação motora de escolares praticantes deste esporte no município de Natal, Rio Grande do Norte. Ao fazer isso, o presente estudo pretende: Avaliar a coordenação motora de escolares praticantes de basquetebol; Comparar com os resultados apresentados em testes envolvendo escolares que não praticaram esta modalidade desportiva; Comprovar os benefícios da prática do basquetebol para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, e para a consequente melhoria de sua qualidade de vida. A realização deste estudo se justifica considerando a grande relevância de identificar os benefícios concretos da prática do basquetebol para a melhoria do desempenho coordenativo de escolares, pois conhecendo-se concretamente os efeitos da prática deste esporte no desenvolvimento motor, pode-se orientá-la de maneira embasada e estimular a referida modalidade desportiva.

(Metodologia) Este estudo define-se como sendo uma pesquisa descritiva com corte transversal e delineamento desenvolvimental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). A amostra total desse estudo será composta por 50 indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 8 e 14 anos, que estejam devidamente matriculados no Ensino Fundamental I ou II. O projeto será mostrado para a direção ou coordenação da escola. Uma vez aceitas as condições exigidas pelo estudo, os alunos ficarão cientes da situação e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) serão entregues aos responsáveis dos mesmos. Logo após esse procedimento, a escola informará quais serão os dias mais viáveis para a realização das avaliações. A pesquisa será iniciada com todos aqueles alunos que retornarem com o TCLE assinado pelos responsáveis. Com o escopo de avaliar o nível do desempenho coordenativo, será utilizada a bateria de teste KTK (Körperkoordinationstest für Kinder), desenvolvida por Kiphard e Schilling (1974). Consiste, basicamente, em uma bateria de teste que avalia a coordenação motora global e que pode ser utilizada para crianças entre os 5 anos e os 14 anos e 11 meses de idade. Esta envolve os componentes da coordenação corporal equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e agilidade. Esses componentes são avaliados por meio de 4 tarefas: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas. Na primeira tarefa, verifica-se, principalmente, o equilíbrio dinâmico; na segunda, a força dos membros inferiores; na terceira, velocidade; e na quarta, lateralidade e estruturação espaço-temporal (Gorla et al., 2009). A sua aplicação tem duração de 10 a 15 minutos por avaliado.

(Resultados) Espera-se que, ao final do estudo, observe-se que a prática de basquetebol seja um fator que contribua de maneira favorável para o aumento da coordenação motora de crianças e adolescentes, e assim possa ser recomendada e orientada de maneira embasada.

(Conclusão) Este trabalho encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: coordenação motora; basquetebol; escolares; teste KTK.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA VS O TREINAMENTO DE POTÊNCIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Autor(es):

Marcylo Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é uma realidade notável nos dias de hoje. Os resultados apresentados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) demonstraram um aumento considerável da população com mais de 60 anos de idade para as próximas décadas. De acordo com as projeções da OMS (2002), esta é uma tendência que continuará durante os próximos anos, sendo de admitir que no ano de 2025 haja mais de 800 milhões de pessoas com idade superior a 65 anos em todo mundo. Na velhice costuma-se observar baixos níveis de capacidade funcional, principalmente devido à depreciação das funções físicas, como a diminuição da função dos sistemas osteomuscular, cardiorrespiratório e nervoso, situação que pode impedir os idosos de realizar suas atividades cotidianas com eficiência. A capacidade funcional refere-se à condição que o indivíduo possui de viver de maneira autônoma e de se relacionar em seu meio. Sendo assim, sua perda está associada com um maior risco de institucionalização e quedas, sendo considerado um fator de risco independente para mortalidade. Dentre as qualidades físicas que podem ser desenvolvidas pela prática regular de exercício físico, a potência ou força explosiva (força x velocidade) pode ter maior relevância do que a força muscular absoluta para a capacidade de realizar inúmeras atividades de vida diária, para a independência e para a capacidade funcional. No entanto, a literatura atual ainda carece de evidências contundentes que venham a demonstrar a superioridade do treinamento de potência com relação ao treinamento de força tradicional. Portanto, este estudo investigou a hipótese de que o treinamento de potência promove melhoras mais significativas na capacidade funcional de idosos do que o treinamento de força tradicional.

(Metodologia) Este estudo foi um ensaio clínico, controlado e randomizado, com o objetivo de comparar os efeitos entre o treinamento de força e o de potência na força, na potência, na agilidade e equilíbrio dinâmico e na flexibilidade de idosos entre 60 e 75 anos ($n=26$). As idosas foram alocadas nos grupos treinamento de força (GTF), treinamento de potência (GTP) e grupo controle (GC). As intervenções duraram 10 semanas e utilizou-se exercícios de musculação (supino Reto, leg press horizontal, remada com thera band, agachamento unilateral, flexão de quadril unilateral com elástico, desenvolvimento frontal com halteres, puxada frontal na polia alta e flexão de Joelhos).

(Resultados) Ambos os métodos tiveram resultados significativos na força e na potência ($p<0,05$). O GTF obteve resultados mais significativos no teste de agilidade e equilíbrio dinâmico ($p<0,05$). Na flexibilidade de membros inferiores não houve melhoras, no entanto, em membros superiores, o GTF teve resultados significativos ($p<0,05$) em ambos os membros, porém, o GTP melhorou apenas o membro superior esquerdo ($p<0,05$).

(Conclusão) A principal implicação clínica é que o treinamento de potência pode fazer parte de um programa de atividade física visando adaptações neuromusculares positivas, que repercutiram em melhoras das capacidades funcionais desta população. Para os profissionais da área, sugere-se a utilização do treinamento de potência como mais uma alternativa ao treinamento em programas de treinamento para esta população.

Palavras-Chave: Treinamento de Resistência, Treinamento de Potência, Envelhecimento, Capacidade Funcional.

EQUILÍBRIO MOTOR EM MULHERES ATRAVÉS DA DANÇA

Autor(es):

Lidiane Karoliny Pereira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Através da dança notam-se evoluções na coordenação, no equilíbrio, no ritmo, na lateralidade, na consciência corporal, na resistência e na memorização de seus praticantes, pois os passos auxiliam-nos nestas elaborações corporais, como também em suas concentrações, melhorando assim as suas habilidades. Estudos recentes têm sido realizados na busca de novas informações. Sendo assim, diversos autores vendo a necessidade de avaliar o equilíbrio, criaram e testaram instrumentos que quantificam o equilíbrio, por exemplo, a escala de equilíbrio de Berg que será utilizada como critério de avaliação no presente estudo que será norteador pela seguinte questão: Como a dança pode contribuir para uma melhora no desempenho motor do equilíbrio em mulheres? A pesquisa se constituirá em avaliar as contribuições positivas da dança no desempenho do equilíbrio motor em mulheres praticantes dessa atividade física. Tendo como objetivo geral avaliar o equilíbrio motor em mulheres que praticam dança em academias da Zona Sul de Natal/RN.

(Metodologia) Desta forma criaram e testaram instrumentos que quantificam o equilíbrio, por exemplo, a escala de equilíbrio de Berg que será utilizada como critério de avaliação no presente estudo. O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o equilíbrio motor em mulheres que praticam dança em academias da Zona Sul de Natal/RN. Estudo do tipo quantitativo e, quanto ao seu delineamento, é de corte transversal, onde participaram 15 mulheres praticantes de dança, com idades entre 43 e 71 anos que praticam dança em academias.

(Resultados) Após a coleta de dados realizada com cada uma das 15 mulheres, obtivemos resultados positivos quanto ao seu equilíbrio através da prática da dança. Isso demonstra que a dança contribui de forma significativa no equilíbrio e em outras valências importantes para estas idades.

(Conclusão) Após a aplicação do teste da Escala de Equilíbrio de Berg, o objetivo geral que correspondia avaliar a melhoria do desempenho motor em mulheres que praticam dança procurou atingir nesse estudo resultados significativos que contribuísse para literatura que está escassa em relação ao tema citado. Com a observação dos dados coletados constatou que a dança melhora sim o desempenho do equilíbrio motor em mulheres que praticam dança. Sugere-se que novos estudos com essa temática sejam realizados a fim de avaliar o desenvolvimento do equilíbrio motor em mulheres através da dança, melhorando o escore de pontuação total da EBB, com um maior número de mulheres. Para que especialistas, professores e demais interessados possuam um maior aprofundamento nesta área com o intuito de subsidiar seus trabalhos, tornando-os mais eficientes para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Palavras-Chave: Mulher. Dança. Equilíbrio.

ESTADO DE HUMOR DE PARATLETAS DA CIDADE DE NATAL

Autor(es):

Paulo César Barbosa Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte acarreta inúmeros benefícios para a vida do ser humano, na esfera biológica, social e psicológica. Se tratando de pessoas com deficiência física, a importância da introdução do esporte na vida dessas pessoas fica ainda mais destacada. A deficiência física acarreta para o indivíduo várias limitações e barreiras, muitas vezes físicas, como uma calçada sem rampa, ruas esburacadas, falta de acesso a lugares públicos, e limitação em atividades do cotidiano, mas na maioria das vezes a deficiência física traz efeitos psicológicos negativos para o indivíduo. Esses efeitos fazem com que o indivíduo acabe se afastando do convívio social e de atividades que podem o expor. Esse afastamento pode alterar totalmente o estado de humor do indivíduo, podendo trazer danos ainda mais sérios para a vida desse deficiente físico, o levando a um quadro de stress, ansiedade ou até mesmo a depressão. Por isso o objetivo desse trabalho é identificar o estado de humor de deficientes físicos praticantes de esportes.

(Metodologia) A pesquisa foi de caráter descritivo. A amostra foi composta por 32 atletas, com idade entre 18 e 55 anos, com deficiência física do município de Natal- Rio Grande do Norte. Os indivíduos que participaram do estudo deveriam ser deficientes físicos ativos em alguma modalidade esportiva a pelo menos um ano. Deveriam ter experiências em competições nacionais. Foram excluídos do estudo os indivíduos que apresentavam algum tipo de déficit cognitivo. O questionário para avaliar o estado de humor foi o Profile of mood states (POMS). Será utilizado a versão traduzida elaborada por VIANA, ALMEIDA e SANTOS(2001) que possui 36 itens e mais 6 itens que compõe a escala de desajuste ao treino.

(Resultados) A pontuação alcançada pelos indivíduos no fator Tensão-ansiedade, onde 69% (22 avaliados) encontram-se em uma faixa de 7-12 pontos. A pontuação alcançada pelos avaliados referente ao fator Depressão-melancolia 94% (30 avaliados) encontram-se na faixa de 0-12 pontos. O fator Hostilidade-ira 57% (18 avaliados) encontram-se na faixa de 0-6 pontos. O fator Vigor-atividade 37% (12 avaliados) estão na faixa de 13-18 pontos. Os resultados para o fator Fadiga-inércia 44% (14 avaliados) estão na faixa de 0-6 pontos. Os resultados para o fator Confusão-desorientação 56% (18 avaliados) estão na faixa de 7-12 pontos. Os resultados obtidos através desse trabalho reforçam que a prática de exercícios físicos, seja qual for a modalidade, traz bem mais que os benefícios físicos que as pessoas com deficiência física precisam, trazem também os benefícios psicológicos.

(Conclusão) Levando em consideração os resultados obtidos por esse estudo, identifica-se o alto valor de importância do esporte na vida de pessoas com deficiência física, com relação ao controle do seu estado de humor. Todas as emoções vividas na rotina são controladas com ajuda do esporte que consegue atingir de maneira eficaz os parâmetros psicológicos do indivíduo, possibilitando ao mesmo uma melhor convivência e inclusão em seu meio social.

Palavras-Chave: Estado de humor, Deficiência física, Esporte adaptado.

EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ATLETAS AS CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Clécio Alves Avelino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

*Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A evasão escolar está dentre os temas que, historicamente, faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, tem relevância no cenário das políticas públicas na educação em particular. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. Cabe citar que a ausência das aulas de educação física interfere na introdução em um dos processos de aprendizagem denominado: temas transversais, citados nos PCN'S (Parâmetros curriculares nacionais) tais como: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Este documento indica como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais. Com base nestas informações, a pesquisa tem como objetivo identificar a motivação da evasão das aulas de educação física em atletas das categorias de base do futebol na cidade de Natal/RN.

(Metodologia) Pesquisa do tipo exploratória descritiva, de corte transversal e natureza quantitativa. A população do presente estudo foi composta por atletas praticantes de futebol nas categorias de base na cidade de Natal/RN. A amostra será composta por 37 jovens, sendo todos do sexo masculino, das categorias de base do futebol sub-15 ao sub-17 dos clubes na cidade de Natal/RN. Foi aplicado um questionário elaborado pelo autor, identificando as problemáticas do tema abordado.

(Resultados) Os resultados da pesquisa com os atletas seguem com os seguintes dados: 83,79% dos alunos que realizam as aulas de educação física, ficando com 16,21% os demais alunos que não realizam por motivos diversos descritos na conclusão.

(Conclusão) Concluímos que diante dos dados coletados, existem uma grande parcela de atletas que não realizam as aulas de educação física escolar, foram observados os relatos de alguns entrevistados que afirmaram não terem aulas de educação física, sejam os motivos: A falta de espaço para realizarem as aulas, por não existirem professores de educação física no quadro de funcionários da instituição de ensino; entre outros que não justificaram o motivo de não realizarem as aulas.

Palavras-Chave: Evasão escolar, educação física, futebol.

EXERCÍCIOS DE ALTA INTENSIDADE DURANTE A GRAVIDEZ

Autor(es):

*Isabele Dantas de Oliveira Pimentel: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Elizabeth Khadija Alves de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN

(Introdução) A mulher durante a gestação sofre várias modificações fisiológicas em seu organismo, como modificações hormonais, músculo-esqueléticas respiratórias, cardiovasculares, dentre outras. Portanto, são necessários cuidados especiais durante esse período para não colocar em risco a mãe e o bebê. São comprovados os grandes benefícios trazidos pela atividade física em qualquer fase da vida, trazem melhora em âmbito geral na saúde, nas relações sociais, na qualidade de vida e na prevenção de diversas doenças. Porém, não existe um consenso em relação às prescrições e contraindicações no período gestacional. Os exercícios durante a gravidez podem ter riscos associados quando feitos acima do limite materno, em condições desfavoráveis e sem acompanhamento de um profissional capacitado. Porém, se for tomado o devido cuidado ao ministrar o programa de exercícios, os benefícios superam os riscos em potencial. O presente trabalho tem por objetivo apresentar, por meio de revisão de literatura, considerações levantadas a respeito da interação exercício de alta intensidade-gravidez, os benefícios da atividade física para a mãe e o bebê, suas contraindicações e sua prescrição.

(Metodologia) Foi realizado um levantamento bibliográfico, mediante pesquisa nos Bancos de Dados Scielo, Pubmed, Lilacs, Medline, Google Acadêmico e Full Free PDF. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: gravidez, atividade física, exercícios de alta intensidade. Foram utilizadas como base cinco publicações. Mediante a análise dessas publicações, foi possível contextualizar as implicações do exercício físico de alta intensidade associado à gravidez. Foram excluídos os artigos que não se referiam ao assunto pesquisado e que não possuíam resultados de referência.

(Resultados) De acordo com os artigos analisados, há evidências que a atividade física de intensidade leve à moderada traz diversos benefícios no período gestacional, um vez que apresentam melhora na resistência e na flexibilidade muscular da grávida. Com isso, a gestante passa a suportar melhor o aumento de peso e atenua as alterações posturais decorrentes desse período. Porém, não foram encontrados estudos que comprovem os benefícios do exercício de alta intensidade durante a gravidez, pois nem médicos, nem pesquisadores, nem as próprias gestantes querem correr qualquer tipo de risco.

(Conclusão) Dessa forma podemos concluir que nenhum tipo de exercício deve ser recomendado durante a gravidez, a grávida que já se exercita deve manter a prática da mesma atividade física que executa antes da gravidez. A literatura sugere que a atividade física regular, moderada e controlada desde o início da gestação, promove benefícios para a saúde materna e fetal, sendo exercício na água respeitando todos os cuidados necessários, a melhor opção para a gestante.

Palavras-Chave: gravidez, atividade física e exercício de alta intensidade

EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS DIABÉTICOS

Autor(es):

Walber Basílio da Silva Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maiara da Silva Pontes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Milena Jayane Melo da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fabiano Gomes de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria da Conceição Paiva Azevedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo busca orientar, e esclarecer sobre os benefícios que os exercícios físicos, trazem para o idoso portador da diabetes.

(Proposta do roteiro) A prática de atividade física regular melhora a qualidade de vida dos diabéticos, pois na prática da atividade física o organismo utiliza a glicose que está no músculo e ao mesmo tempo ele consegue captar com mais eficiência a glicose que está na corrente sanguínea. Dois dos fatores de risco para a ocorrência da diabetes são os fatores hereditários, e o sedentarismo. O exercício físico regular torna o coração mais forte e mais resistente, isto resulta em maior volume de sangue exigindo menos do coração, contribuindo para uma melhora na pressão arterial sistêmica e melhorando o funcionamento do sistema circulatório. Foram aplicados exercícios para a melhora da força muscular, resistência, equilíbrio corporal e flexibilidade dos idosos, com patologias. Entende-se que um programa de atividade física adequado e realizado de maneira apropriada proporciona melhora significativa na qualidade de vida dos idosos ajudando também na redução da ingestão de medicamentos no tratamento farmacológico.

(Efeitos esperados) Repassar de uma maneira simples e dinâmica, exercícios físicos que podem ser realizados com idosos que possuem diabetes.

EXISTE DIFERENÇA NO METABOLISMO E NA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM COMPARAÇÃO AS PESSOAS SORONEGATIVAS ?

Autor(es):

Phelipe Wilde de Alcantara Varela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vírus da imunodeficiência humana (HIV) teve início na década de 70, nos países dos EUA, Haiti e na África Central, descobertos e definidos como a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que somente no ano de 1982 foi classificada a nova síndrome. A AIDS é o estágio final da infecção pelo vírus do HIV e a principal característica apresentada pela infecção é a imunossupressão progressiva, que predispõe o indivíduo ao desenvolvimento de doenças oportunistas. O uso da terapia antirretroviral (TARV) mostrou-se altamente eficaz na redução da morbidade e mortalidade associada à infecção pelo vírus do HIV. Entretanto, a infecção pelo vírus HIV e o TARV tem sido associadas com diversos e indesejáveis efeitos colaterais, como, resistência à insulina/intolerância à glicose, diabetes, hiperlipidemia, hipercolesterolemia e redistribuição do tecido adiposo. A partir do perfil lipídico em que os portadores de HIV se encontram, pode-se fazer uma associação totalmente direta com o tipo de substrato utilizado durante o repouso, criando assim uma projeção futura do que poderia ser utilizado para cortar esses efeitos. Portanto, o artigo tem como objetivo geral traçar um perfil do metabolismo basal entre indivíduos infectados com HIV/AIDS e indivíduos não infectados

(Metodologia) A pesquisa foi caracterizada com uma amostra de 38 pessoas, com indivíduos vivendo com HIV/AIDS e sem HIV/AIDS (Grupo Experimental=20 e Grupo Controle=18), onde os indivíduos infectados precisavam estar com um número de células linfócitos TCD4 igual ou acima de 350 células/mm³ sanguíneo e em uso de terapia antirretroviral com pelo menos 6 meses com idade média de 43,6±9,7, os indivíduos realizaram exames no DEXA e Ergoespirometria para obtenção dos dados para composição corporal e metabolismo basal respectivamente, no DEXA o avaliado posiciona-se em decúbito dorsal sobre a superfície do próprio aparelho, onde o rastreamento foi obtido mediante varreduras transversais em que o braço do scanner desliza sobre o seu corpo, a uma distância de 80 cm e de maneira retilínea, realizando-se o rastreamento a partir da cabeça até os pés. No teste do metabolismo, na ergoespirometria, o indivíduo fica em decúbito dorsal, durante 30 minutos, em que o avaliado não poderá dormir. Todos os indivíduos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

(Resultados) Os resultados indicaram que os indivíduos vivendo com HIV/AIDS possuíram tanto uma massa muscular quanto um percentual de gordura menor em comparação aos indivíduos sem HIV/AIDS e, gasto energético basal, superior.

(Conclusão) O estudo conclui que os indivíduos infectados com HIV/AIDS possuem GEB superior comparado aos indivíduos que não são infectados pelo vírus, criando assim uma associação direta com a relação do vírus e do tratamento farmacológico na lipodistrofia dos indivíduos infectados.

Palavras-Chave: Metabolismo basal; Lipodistrofia; HIV;

EXISTEM DIFERENÇAS NA FLEXIBILIDADE ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E SEDENTÁRIOS?

Autor(es):

Wesley Jonathan Galvão Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Riana Larissa Costa de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thales Manuel Bezerra Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ligia Michelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A flexibilidade vai sofrendo decréscimo com o tempo, ela é caracterizada por sua capacidade de mover as articulações por meio da amplitude de movimento. Observa-se um declínio de 20-50%, dependendo da articulação, entre as idades de 30-70 anos. Em atividades da vida diária (AVD's), é de extrema importância preocupar-se com os níveis de força muscular e flexibilidade, pois são determinantes para eficácia e execução desses diferentes movimentos do dia a dia. A prática regular de exercícios físicos voltados para o desenvolvimento ou manutenção da força muscular e da flexibilidade e de outros componentes da aptidão física ligados à saúde, pode exercer papel extremamente relevante ao longo da vida. Exercícios que priorizem o ganho da força muscular e aumento da flexibilidade têm sido recomendados para amenizar ou reverter os efeitos danosos relacionados ao envelhecimento e/ou fatores a ele correlacionados. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo observar o nível de flexibilidade de adultos praticantes de musculação e pessoas sedentárias.

(Metodologia) O estudo se caracterizou como descritivo com corte transversal. A população foi composta por indivíduos adultos de ambos os sexos da Cidade de Natal-RN. A amostra consistiu em 20 participantes com idade entre 25 e 55 anos, dividido em dois grupos iguais, metade sendo praticantes de musculação e a outra metade sedentária, compreendendo o grupo controle. O teste aplicado foi o flexiteste adaptado de Monteiro e Farinatti. Para análise estatística foi realizado o teste t de student para grupos independentes adotando um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Quando comparados os grupos, os resultados foram os seguintes para a média, o desvio padrão e valor de p: Mulheres Treinadas $18,80 \pm 4,27$; Mulheres Não treinadas $18,40 \pm 2,19$, com $p = 0,85$; Homens Treinados $17,60 \pm 2,88$, H. Homens Não treinados $14,40 \pm 0,89$ com $p = 0,04^*$; Mulheres Treinadas $18,80 \pm 4,27$, Homens Não treinados $17,60 \pm 2,88$ com $p = 0,61$; Mulheres Não treinadas $18,40 \pm 2,19$, Homens Não treinados $14,40 \pm 0,89$ com $p = 0,00^*$.

(Conclusão) Com base nos resultados que a característica mais marcante da amostra estudada é "Nível de flexibilidade, médio positivo", sendo esta a componente verificada como a mais adequada a mulheres treinadas e não treinadas e homens treinados. Com relação a homens não treinados, temos este grupo como único perfil da amostra com "Nível de flexibilidade, médio negativo" quando comparado aos demais. Faz-se necessário a realização de mais estudos com populações maiores afim de se obter mais dados a respeito da flexibilidade em praticantes de musculação.

Palavras-Chave: Exercício físico; flexibilidade; articulação; qualidade de vida.

FATORES MOTIVACIONAIS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Lidiane Silva Domingos Pontes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) As academias vêm a cada dia ocupando mais espaço na sociedade, fazendo com que a preocupação com o corpo saudável e bonito possa atingir a população de adolescentes, por exemplo. Em razão dos inúmeros problemas que o sedentarismo traz a saúde, estudos tem demonstrado que a atividade física é o melhor remédio para o combate de doenças como: obesidade, prevenção de diabetes e ainda auxilia no bem estar psicológico dos indivíduos. Durante a fase da adolescência há evidências de que a atividade física trás benefícios associados à saúde esquelética, em torno dos 18 anos o crescimento do esqueleto esta quase completa, a quantidade do pico de massa óssea alcançado, e a subsequente taxa de perda são os fatores-chave para a massa óssea depois da vida (TASSITANO et al, 2007). Porém, é nessa fase do desenvolvimento que a prática de exercício físico é um fator fundamental, favorecendo assim um estilo de vida ativo e saudável (AZEVEDO JUNIOR, et al, 2004).

(Metodologia) A amostra foi composta por 27 adolescentes, sendo 19 homens e 9 mulheres, com idades entre 14 a 18 anos, onde foi aplicado o questionário IMPRAF-54, composto por seis dimensões pré-estabelecidas (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer), e identificar entre estas, quais as que mais motivam os adolescentes a tornarem a musculação como prática regular de atividade física.

(Resultados) De uma forma geral do estudo, o principal fator motivacional foi o prazer onde estar relacionada à sensação de bem estar, em seguida a estética e a saúde mostram diferenças estatísticas sobre a pratica da musculação.

(Conclusão) O presente estudo buscou identificar os fatores motivacionais que levam os adolescentes a pratica da musculação, onde demonstrou que a dimensão prazer foi a que mais motiva na pratica da musculação de ambos os sexos. Para a dimensão sociabilidade, o estudo resultou que esta é um fator menos motivante para ambos os sexos ao praticarem a musculação. Isto pode ter acontecido talvez, por que os adolescentes ainda ter certa dificuldade de interagir com outras pessoas, visando somente à atividade física e não em se sociabilizar. Sugere-se que novos estudos possam ser realizados para identificar os fatores motivacionais na pratica da musculação em praticantes de musculação, porem com populações diferentes, grupos com características diferentes, para que se possa melhor identificar quais os fatores motivacionais que levam os individuos praticarem atividade física.

Palavras-Chave: Motivação, Atividade física, Musculação

FIDELIZAÇÃO DA CLIENTELA EM ACADEMIA DE MUSCULAÇÃO: PAPEL DO PROFESSOR?

Autor(es):

Layse Karen Paiva de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Erijônio Felinto da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lãdia Polinne de Farias Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Observando o atual contexto socio cultural, no que diz respeito à procura da melhoria da saúde e qualidade de vida, constatamos que um dos elementos base para esses objetivos e que vem crescendo significativamente é a busca pela prática regular de atividades físicas. Mesmo com a diversidade de práticas esportivas disponíveis em inúmeras modalidades, ainda é vasta a aderência por atividades em academias de ginástica, seja por ser um ambiente propenso à essas práticas com maior possibilidade de acesso ou pela probabilidade de ter o acompanhamento eficaz de um profissional durante as práticas de exercícios, sem colocar em risco sua saúde e segurança. As recomendações médicas através dos meios de comunicação e a forte política midiática acerca da busca do corpo “bonito e saudável” acabam por conscientizarem um número elevado de pessoas sobre a importância de aderir a uma vida onde a prática de atividades físicas seja incluída também como prioridade do dia à dia. Seja através de programas de TV, da redes sociais, dos rádios, revistas, entre outros, estamos cercados de matérias acerca da importância da busca e da manutenção de um corpo dentro dos padrões de beleza e saudável. Esse engajamento acarreta em um impulso na busca dessas práticas, mas a maior preocupação das academias é de conseguirem fidelizar seus alunos/clientes, uma vez que o mercado é abrangente e é comum a rotatividade nas academias as desistências que ocorrem comumente nos 6 primeiros meses. Tendo em vista essa rotatividade devido a vasta concorrência no mercado fitness e o índice de desistência, torna-se um desafio para os gestores e proprietários de academias proporcionar elementos que contribuam para a fidelização desses alunos em suas academias, principalmente pelo fato de o funcionamento das academias dependerem dos recursos financeiros e isto está ligado diretamente com a quantidade de alunos matriculados e sua permanência por tempo significativo. Acredita-se que o Professor de Educação Física atuante nessas academias possuem um papel fundamental nesse contexto. Desse modo, o presente estudo objetiva identificar o papel do professor na fidelidade dos alunos em uma academia de ginástica da cidade de Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa será caracterizada como transversal e descritiva quantitativa. A amostra será composta por 30 alunos, ambos os sexos, de uma academia. Os dados para a pesquisa serão obtidos através da aplicação de um questionário acerca do papel do professor e dos fatores que determinam a permanência do cliente em uma academia de Natal/RN.

(Resultados) De acordo com os dados da pesquisa, os clientes consideram a atuação do professor como “extremamente importante” (24) e “importante” (6) para a sua permanência na academia. Alguns outros fatores prioritários foram “conhecimento dos professores”, “a maneira como os professores mantêm relação com os alunos” e “atendimento na recepção”, enquanto os menos determinantes foram “a estrutura física” “preço das mensalidades” e “a proximidade com o local de moradia ou trabalho”. Sobre a postura dos professores, os clientes consideram “mostrar-se interessado em acompanhar os alunos durante o treino” e “mostrar seus conhecimentos durante a orientação na execução dos exercícios”. Sobre as características primordiais ao professor, as mais selecionadas foram “educado, prestativo, atencioso e comprometido”.

(Conclusão) Os resultados mostram o alcance dos objetivos propostos por este trabalho que era compreender a importância da atuação do professor de Educação Física na permanência do cliente na academia. Desse modo identificamos uma valorização do profissional a partir de determinadas posturas diante dos alunos e através da transferência de seus conhecimentos. O investimento da gestão nos professores possibilita também uma estratégia de marketing eficaz.

Palavras-Chave: ACADEMIA; FIDELIZAÇÃO; CLIENTE; PROFESSOR; ATUAÇÃO.

FORÇA DE PREENSÃO MANUAL COMO PREDITOR DE FORÇA E AGILIDADE DE IDOSAS

Autor(es):

Rafael Pedro Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcyô Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fernando Antonio Santana de Souza Nunes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Larissa da Silva Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional passa por um crescimento acelerado em todo o mundo, em 2004 o número que era de aproximadamente 461 milhões de pessoas acima de 65 anos, pode atingir em 2050 um valor estimado de 2 bilhões de idosos. No Brasil, o rápido envelhecimento populacional poderá, no ano de 2025, posicionar o país como o sexto maior do mundo com relação ao número de idosos. Uma das principais preocupações com o processo de envelhecimento é o declínio da capacidade funcional, que em níveis altos pode levar o idoso a um estado físico de incapacidade e dependência para realizar as atividades da vida diária. Uma das principais preocupações dos profissionais da saúde, é encontrar avaliações práticas e utilitárias, as quais indiquem o nível de capacidade funcional dos idosos, sem que isso exija a utilização de aparelhos muito sofisticados. Neste sentido, a força de preensão manual tem sido apontada pela literatura como um forte indicador de força global dos idosos. No entanto, há uma escassez de informações com relação ao poder de predição que a força de preensão manual tem sobre o desempenho de testes relacionados a qualidades físicas específicas dos idosos. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar a correlação e o poder de predição da força de preensão manual com o desempenho de algumas qualidades físicas relacionadas a capacidade funcional de idosas.

(Metodologia) Esse estudo foi um estudo observacional de corte transversal, no qual foram incluídas 33 idosas, fisicamente inativas, com idade média de $66,3 \pm 5,4$ anos. As idosas realizaram o teste de força de preensão manual com um dinamômetro analógico. Adicionalmente, foi realizado o teste de 1RM nos exercícios supino e leg press, para avaliar a força de membros superiores e inferiores, respectivamente. A capacidade cardiorrespiratória e a agilidade / equilíbrio dinâmico foram avaliados, respectivamente, pelo teste de seis minutos de caminhada e o "time up and go". As correlações entre as variáveis foram avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson. O poder de predição da força de preensão manual sobre as qualidades físicas avaliadas foi analisado pela regressão linear simples, apenas nas correlações significativas. Em todas as análises foi considerado um nível de significância menor do que 5%.

(Resultados) A força de preensão manual teve uma correlação de sentido inverso, moderada e significativa, com agilidade e equilíbrio dinâmico ($r = -0,371$; $p = 0,044$), e de sentido positivo com força de membros superiores ($r = 0,452$; $p = 0,014$) e força de membros inferiores ($r = 0,469$; $p = 0,010$). Não houve correlação significativa entre força de preensão manual e desempenho no teste de caminhada de seis minutos ($r = 0,053$; $p = 0,791$). Os modelos de regressão linear simples demonstraram que a força de preensão manual pode explicar 20%, 22% e 14%, respectivamente, do desempenho nos testes de 1RM no Supino, 1RM no Leg press e no "time up and go".

(Conclusão) Os resultados deste estudo indicaram que a força de preensão manual se correlacionou de maneira moderada e significativa com agilidade / equilíbrio dinâmico, força de membros superiores e inferiores de idosas, sendo de sentido inverso a correlação com agilidade e equilíbrio dinâmico. Adicionalmente, a força de preensão manual teve um poder de predizer de 14% a 22%, o desempenho nessas qualidades físicas relacionadas a capacidade funcional de idosas.

Palavras-Chave: Preensão Manual, Força, Agilidade, Envelhecimento, Capacidade Funcional

FORÇA MUSCULAR DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DO TREINAMENTO DE FORÇA

Autor(es):

Phelipe Wilde de Alcantara Varela: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lucas Edward Cesário de Medeiros Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Realizado com a finalidade de gerar hipertrofia e ganho de força muscular, o treinamento resistido tem produzido respostas positivas para os portadores de HIV/AIDS, e isso é de fundamental importância, principalmente para essa população, que normalmente sofre por uma acentuada perda de massa muscular e uma redução significativa na produção de força. A questão do equilíbrio entre a intensidade e o volume da prática do exercício físico pelas pessoas vivendo com HIV/AIDS é de suma importância, uma vez que, na prática regular do exercício físico moderado, o sistema imune é estimulado (não é afetado), enquanto o mesmo sistema pode ser fragilizado quando é realizado um exercício intenso e repetitivo. Sugere-se que o treinamento de força progressivo seja realizado enquanto o indivíduo é assintomático, pois o objetivo é aumentar as reservas corporais de proteínas antes do início da fase crônica da doença, atenuando a perda de massa muscular, força e capacidade funcional. O objetivo do presente estudo foi verificar os efeitos crônicos do treinamento resistido e suas respostas neuromusculares nas pessoas vivendo com HIV/AIDS.

(Metodologia) A pesquisa se caracterizou como descritiva de corte transversal. A população da presente pesquisa foi composta por 12 indivíduos vivendo com HIV, sendo 6 ativos fisicamente e participantes do projeto "VIVER MAIS" e 6 sedentários com idade entre 25 e 60 anos. Os critérios de inclusão consistiram em apresentar CD4 acima de 350 células/mm³, fazer uso da terapia antirretroviral e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão foi apresentar qualquer condição física ou mental que impedisse a participação na pesquisa. Aplicou-se questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ); realizou-se testes de preensão manual utilizando o dinamômetro JAMAR e Cadeira de força isométrica CEFISE para medir a força isométrica dos extensores e flexores do joelho. Os indivíduos foram divididos em dois grupos, de acordo com o IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física) e a coleta aconteceu no laboratório de Biodinâmica da UFRN em dois dias; com intervalos de 48h. Para a análise estatística utilizou como teste de comparação, o teste U de Mann Whitney com a proposta de avaliar os dados por não apresentarem uma curva normal de distribuição. Adotou-se como valor significativo, $p < 0,05$.

(Resultados) Os resultados apresentaram aumento nos valores das médias em todos os grupos musculares exercitados, porém não foram considerados significativos: EXTENSORA DIRETA (Ativo $43,66 \pm 10,54$; Sedentário $38,90 \pm 13,07$; $p = 0,50$); EXTENSORA ESQUERDA (Ativo $40,99 \pm 12,3$; Sedentário $39,48 \pm 10,12$; $p = 0,82$); FLEXÃO DIREITA (Ativo $26,63 \pm 12,26$; Sedentário $21,53 \pm 7,87$; $p = 0,41$); FLEXÃO ESQUERDA (Ativo $30,11 \pm 8,76$; Sedentário $21,50 \pm 6,67$; $p = 0,08$); BRAÇO DIREITO (Ativo $42,83 \pm 6,37$; Sedentário $36,17 \pm 11,18$; $p = 0,23$); BRAÇO ESQUERDO (Ativo $41,50 \pm 5,72$; Sedentário $38,33 \pm 9,40$; $p = 0,50$).

(Conclusão) É evidente que a perda da força muscular pode levar um indivíduo a dependência funcional, principalmente em se tratando de pessoas vivendo com HIV/AIDS. A literatura ainda é carente de trabalhos envolvendo o treinamento de força em pessoas vivendo com HIV/AIDS e certamente um número maior de pesquisas sobre o assunto se faz necessário, porém, o que os estudos têm mostrado é que não há malefícios provenientes dessa prática. Portanto, realizar o treinamento resistido significa intervir positivamente para o aumento nos níveis de força, tornando a prescrição supervisionada do treinamento uma eficaz estratégia para combater os efeitos deletérios do HIV/AIDS e melhorar a qualidade de vida dessa população. PALAVRAS-CHAVE - HIV; treinamento de força; adaptações neuromusculares.

Palavras-Chave: HIV; treinamento de força; adaptações; neuromusculares.

FREQUÊNCIA CARDÍACA EM DANÇARINAS VETERANAS E INICIANTES

Autor(es):

Mayara Cristina de Moura: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Levando em consideração nesse trabalho a modalidade da dança como atividade física a ser praticada, esse tipo de atividade entra como um grande aliado na prevenção das doenças cardíacas e respiratórias, pois trabalha a coordenação rítmica dos batimentos do coração alternando com o bom funcionamento dos pulmões e ajudando esses órgãos a terem maior qualidade funcional. Essa pesquisa consiste em avaliar a frequência cardíaca de dançarinas de dança fitness, que tem a prática da atividade regular e dançarinas iniciantes.

(Metodologia) O estudo foi de caráter quantitativo, a população da presente pesquisa será composta por meninas de 18 a 25 anos escolhidas de maneira aleatória da cidade de Natal/RN. A amostra foi composta por 10 dançarinas veteranas e 10 dançarinas iniciantes. Vamos analisar a frequência cardíaca do início ao fim da atividade em um período de 40 minutos tendo as pausas a cada dez minutos, e com os resultados vamos realizar uma comparação entre esses dois grupos, fazendo uma média entre os mesmos.

(Resultados) Das 20 garotas avaliadas na pesquisa, as 10, tiveram FC aproximada em repouso mínima de 74bpm e máxima de 88bpm. De 10 em 10 minutos a FC dos integrantes do grupo foi analisada e verificou-se que nos primeiros 10 minutos a FC se tornou muito elevada em cada um, tendo Frequência mínima de 169bpm e máxima de 188bpm. Nos dez minutos seguintes a FC continuou sendo alterada tendo mínima de 186bpm e máxima de 202. Os 20 minutos seguintes não tiveram alterações significativa sendo observado que no fim dos 40 minutos de atividade, a FC baixou em 7 das integrantes, sendo mínima de 183bpm e máxima de 200bpm. Nota-se então, o poder do metabolismo em exercer com perfeição a manutenção corporal através da homeostasia. Em repouso a FC mínima do grupo em questão foi de 53bpm e máxima de 65bpm. Após os 10 primeiros minutos a alteração foi bem considerável sendo a FC mínima de 154bpm e máxima de 169bpm. Porém, a partir da segunda pausa dos 10 minutos para análise percebeu-se que houve pouca alteração mínima e máxima da FC, 156bpm e 173bpm, respectivamente, e nos 20 minutos subsequentes, a FC continuou praticamente inalterada, finalizando assim com a FC mínima de 154bpm e máxima de 170bpm.

(Conclusão) Podemos concluir que 40 minutos de resistência aeróbia através da dança, foram capazes de nos mostrar que a atividade física promove em partes uma melhoria significativa na atividade cardíaca do indivíduo.

Palavras-Chave: Dança, Dançarinos, F.C

FUTEBOL FEMININO: QUEBRANDO BARREIRAS DA SOCIEDADE

Autor(es):

Laura Beatriz Torres da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Nadja Karoline Wildt Cavalcante: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Nathália Kathleen Batista Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol tem seu berço na Inglaterra, mas voltando ao tempo foi observado que teve sua origem em tempos mais remotos. Muitos especialistas ainda debatem a origem do futebol. O futebol é disputado por dois times de 11 jogadores cada e árbitros, que faz com que as regras sejam cumpridas. Dentre tantos esportes é o mais popular no mundo praticados por mais de 250 milhões de pessoas. Com a popularização do futebol as mulheres entram em cena. No jogo oficial seguindo as regras do masculino em 1892 da qual se tem registro em uma cidade na Escócia. Já no Brasil que é conhecido como "o país do futebol", as mulheres tiveram dificuldades de serem aceitas, pois o futebol é culturalmente "coisa pra macho", não apenas no Brasil mais sim em todo mundo. O presente trabalho tem como objetivo relatar os problemas (as dificuldades) e preconceitos, que as mulheres encontram ao praticar o esporte.

(Metodologia) Este trabalho contém a criação, o início e o desenvolvimento do futebol mundial, além da mesma modalidade em prol das mulheres, com todas as suas barreiras e dificuldades encontradas para sua prática por mulheres, tem por bases de pesquisas algumas dos motivos revelados pela sociedade a sua exclusão, falta de visibilidade, preconceitos e porque era proibido a sua prática, além de nos revelar que com o passar dos anos, diversas mulheres vieram quebrando estes tabus e se posicionando de diversificados modos no meio desta modalidade. Pesquisa qualitativa,

(Resultados) O investimento baixo no futebol escolar, a exclusão de garotas nas escolas que tem o futebol de campo. A mulher no esporte em geral, não fica marcada com seu desempenho, com sua conquista, com sua luta até chegar lá. É vista pela mídia como um rosto bonito que joga, por isso que é "um jogo bonito de ser visto". Não está nem um pouco relacionado ao jogo, mais sim a beleza feminina. "Associado a imagem veiculada e vendida pela indústria cultural, determinando padrão de beleza feminina, que confunde a estética do jogo com a estética do corpo." O reconhecimento do corpo bonito tem, mas do quando elas jogam se esforçam e tudo mais, não são nada valorizados. Hoje em dia ainda tem uma dificuldade de patrocínio enorme, pois os setores públicos não querem patrocinar e são poucos os particulares que patrocinam. Isso tudo acontece aqui no Brasil, mas lá fora a valorização é maior, isso não indica que é maior.

(Conclusão) Concluímos que o Brasil ainda não investe o suficiente no futebol feminino, que a cultura acaba influenciando bastante em poucas meninas praticarem o futebol. As pesquisas feitas mostram, que as mulheres só cresceram mais no futebol escolar e profissional, e nessa caminhada é muito lenta, mas tem resultados positivos.

Palavras-Chave: Futebol Feminino, Esporte Escolar, Educação Física.

FUTSAL COMO FATOR SOCIALIZANTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):

Leandro Wesllen Saraiva de Santana: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, o futsal é uma modalidade esportiva na qual as pessoas almejam mais o rendimento desportivo em sua prática, e é pouco visada como um formador de cidadãos, tanto no contexto extraescolar como no meio escolar. A maioria dos professores de Educação Física utiliza esse conteúdo como prática em suas aulas, conseqüentemente, deve se levar em consideração o princípio da inclusão, para que os alunos não se sintam excluídos, sobre aqueles que podem apresentar pouca habilidade motora nessa modalidade, nessa perspectiva, é impertinente ao ambiente escolar. O esporte voltado para a socialização pode se configurar como um forte aliado de intervenção social para essa problemática da questão da violência e integração social, sendo um esporte de massa como o futebol que é um esporte de massa no país o responsável por ser um forte aliado para crianças e adolescentes estudantes como um mecanismo de socialização (STIGGER e THOMASSIM, 2010). Nos dias de hoje, conforme Souza (n.d.), o avanço tecnológico tem deixado a comunicação mais superficiais. Mediante a isso, o esporte, em especial, o futsal é um dos meios utilizados para permitir uma relação mais interpessoal. Contudo, o presente estudo tem por finalidade ilustrar o futsal numa perspectiva mais integrativa, cooperativa e social na instituição escolar, mostrando a importância de trabalhar nessa perspectiva. Dando ao futsal um caráter menos desportivo, e mais comunicativo e prazeroso, para que futuramente continua a praticar. No objetivo de propiciar um desenvolvimento integral do aluno através dessa modalidade esportiva.

(Metodologia) Desta forma o presente trabalho com característica descritiva de corte transversal, em sua metodologia, tem o objetivo de detectar de qual maneira se estabelece a prática do futsal no ambiente escolar e suas relações como fator socializante, inclusivo e lúdico. A amostra será composta por praticantes de futsal de instituições escolares públicas da zona norte de Natal/RN, onde realizaremos uma análise buscando identificar se a prática do mesmo aborda um dos três fatores disposto: socialização, inclusão e ludicidade. A pesquisa utiliza 10 professores e 40 alunos praticantes da modalidade futsal no ambiente escolar, onde será elabora um questionário ao professor de acordo com o tema proposto, elabora pelo autor.

(Resultados) Espera-se que o presente estudo comprove a importância do futsal numa perspectiva mais integrativa, cooperativa e social dentro de uma instituição escolar, mostrando a importância de trabalhar nessa perspectiva. Assim esperamos que o futsal possa possibilitar um caráter menos desportivo, e mais comunicativo e prazeroso, para que futuramente desmistifique sua pratica em todas as localidades e públicos alvos, sem discriminação de gênero, raça ou outros.

(Conclusão) Contudo, o presente estudo tem por finalidade ilustrar o futsal numa perspectiva mais integrativa, cooperativa e social na instituição escolar, mostrando a importância de trabalhar nessa perspectiva. Dando ao futsal um caráter menos desportivo, e mais comunicativo e prazeroso, para que futuramente continua a praticar. No objetivo de propiciar um desenvolvimento integral do aluno através dessa modalidade esportiva e intervenção social.

Palavras-Chave: socializante, futsal, educação física, integração social, instituição escolar

GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Debora Louise Medeiros da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tema Gênero no contexto da Educação Física é relevante compreendendo o processo histórico e cultural da área, onde é cercado de pré-conceito referente as diversas práticas corporais realizadas, seja por homens ou por mulheres. Uma das problemáticas debatidas neste estudo é sobre as práticas corporais que são caracterizadas culturalmente como femininas e masculinas. Isso é inculcido no contexto social e difundido pelos meios de comunicação e passar a ser apresentado como regras internas destas práticas corporais onde as crianças e adolescente passam a seguir e obedecer estas idéias. Outro ponto relevante é que a participação das meninas nas aulas esporte é bem inferior em relação aos meninos, e isso tem que debatido e modificado, perspectivando a inclusão de todos os alunos. A pesquisa apresentada tem como objetivo identificar de que forma a temática gênero vem sendo trabalhada por professores de Educação Física. Com isso, justificamos a importância em se abordar, refletir e debater esse tema em todos os níveis escolares, como forma de ampliar a compreensão sobre o gênero, e fazer com que seja minimizado, e até extinta essas ações preconceituosas, tanto pelos alunos como pelo corpo docente das instituições escolares. Neste sentido, a discriminação de Gênero existe na escola e na sociedade como um todo. Entendemos o Gênero como uma construção histórico-social, que pode ser transformada através de uma prática pedagógica crítico-reflexiva, direcionando para a desmistificada da cultura corporal inserida nas aulas de Educação Física.

(Metodologia) Nosso estudo tem como metodologia a pesquisa descritiva-qualitativa onde é utilizado o questionário como instrumento de pesquisa. Participaram da pesquisa 22 alunos matriculados no ensino médio.

(Resultados) Na questão 01 do questionário, do total de 22 alunos, 15 afirmaram que “às vezes” existiu exclusão de gênero na sociedade, 07 alunos responderam que “sempre” existe. Na questão 02 do questionário, do total de 22 alunos, 10 alunos responderam que “às vezes” existiu exclusão de gênero nas aulas de Educação Física e 12 responderam que “nunca” houve exclusão. Na questão 03 do questionário, do total de 22 alunos, 05 alunos disseram que “às vezes” sofrem exclusão de gênero nas aulas de Educação Física e 17 disseram “nunca” ter sofrido exclusão. Na questão 04 do questionário, do total de 22 alunos, 10 alunos disseram “nunca” ter sido abordado o tema gênero nas aulas de Educação Física, 07 alunos disseram que “às vezes” e abordado e 5 alunos disseram que “sempre” é abordado. Na questão 06 do questionário, no total de 22 alunos, 8 alunos acreditam ser importante falar sobre gênero nas aulas de Educação Física “às vezes” e 14 alunos disseram que “sempre” deve ser abordado o tema gênero.

(Conclusão) Desta forma, observa-se que no desenvolvimento e aplicação dos conteúdos das aulas de Educação Física não é inclusa a abordagem sobre Gênero, contribuindo cada vez mais para a perpetuação do estereótipo sexual. O que leva a um desencadeamento de diferenças acentuadas nas experiências vivenciadas por meninos e meninas, refletindo consequentemente na sua vida social. Tendo em vista que os fatores que asseguram a perpetuação desta realidade são de ordem cultural e não biológica. Neste sentido, faz-se necessário romper com os preconceitos arraigados na nossa cultura, principalmente em âmbito escolar. Cabe, então, aos professores, inclusive, aos professores de Educação Física compreenderem as diferenças existentes entre os gêneros e respeitá-las, não as considerando como obstáculos no desenvolvimento de quaisquer que sejam as atividades. Consideramos pertinente a temática esta inserida nas discussões das aulas, no projeto político pedagógico e no currículo da escola, a fim de propor a igualdade de oportunidade para todos visando a tolerância e respeito às diferenças.

Palavras-Chave: "Gênero", "Educação Física", "Inclusão"

HIDRATAÇÃO COM ISOTÔNICO AFETA OS MARCADORES DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO NO EXERCÍCIO AERÓBIO: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Nielson Flávio Gomes Trindade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Charles Phillipe de Lucena Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Igor da Silva Duarte: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Distintas estratégias de hidratação têm sido utilizadas na prática esportiva, contudo, pouco se tem observado os efeitos destas estratégias em marcadores da modulação autonômica cardíaca e na percepção subjetiva de esforço

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de associação com interfeirência, com desenho experimental do tipo estudo de caso, randomizado e cross over. Participou desta pesquisa um paciente com 37 anos de idade e praticante de ciclismo amador há um ano e dois meses. No primeiro dia de visita, o avaliado foi orientado sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa, passou por uma familiarização com a escala de Borg e, após foi realizada uma avaliação antropométrica, onde foram coletadas dobras cutâneas, perimetrias e os diâmetros ósseos. Ainda, houve aplicação de uma anamnese e questionário para verificar o nível de atividade física (IPAQ). Por fim, o participante foi randomizado para saber qual a ordem dos protocolos (hidratação com isotônico e sem hidratação) que iria seguir. No dia do teste, houve verificação da frequência cardíaca de repouso pré e pós-exercício, bem como da aferição da pressão arterial. Após isto, o avaliado pedalou durante 30 minutos em uma bike ajustada de acordo com as suas necessidades, com intensidade controlada pela frequência cardíaca de zona moderada (64%-76% ACSM), onde foi monitorado, durante todo teste, frequência cardíaca e percepção subjetiva de esforço através da aplicação da escala de BORG a cada 5 minutos de exercício, totalizando os 30 minutos. Após o teste, foi verificado a taxa de sudorese através do peso corporal e pressão arterial. No protocolo com hidratação, houve administração de isotônico (gatorade), com valores de 75ml administrados a cada 5 minutos de exercícios, o que totalizou 450ml ao final do teste. No protocolo sem hidratação, o avaliado pedalou durante 30 minutos sem a ingestão de qualquer tipo de bebida, entretanto, os procedimentos de verificação da pressão arterial, frequência cardíaca e aplicação da escala de PSE foram mantidos.

(Resultados) Na modulação autonômica cardíaca, durante os 5 minutos pós-exercício, houve aumento de 18% da baixa frequência (LF) no protocolo com hidratação, e no protocolo sem hidratação ocorreu um aumento no valor de 14%, ambos os protocolos comparado com os valores pré-exercício. No marcador de alta frequência (HF), durante os 5 minutos pós-exercício, houve uma redução de 29% da unidade normalizada do protocolo com hidratação, e no protocolo sem hidratação houve uma redução no valor 16%, comparados com os valores pré-exercício. No que refere-se à escala de percepção subjetiva de esforço (PSE), no protocolo sem hidratação, após 5 minutos de exercício, ocorreu um aumento para escala 13 (um pouco intenso) em relação ao protocolo com hidratação que manteve-se estável na escala, apresentar o valor 11 (leve) durante todo tempo.

(Conclusão) A ingestão de isotônico afetou os marcadores da modulação autonômica cardíaca e percepção subjetiva de esforço.

Palavras-Chave: modulação autonômica cardíaca; percepção subjetiva de esforço; borg; variabilidade da frequência cardíaca; hidratação

HIDRATAÇÃO COM ISOTÔNICO AFETA OS MARCADORES DA MODULAÇÃO AUTONÔMICA CARDÍACA E TAXA DE SUDORESE NO EXERCÍCIO AERÓBIO: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Charles Phillippe de Lucena Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diferentes estratégias de hidratação têm sido utilizadas na prática esportiva, contudo, pouco tem-se observado os efeitos destas estratégias em marcadores da modulação autonômica cardíaca e taxa de sudorese. Sendo assim, o presente trabalho teve, como objetivo, analisar o efeito da hidratação com isotônico em marcadores da modulação autonômica cardíaca e taxa de sudorese.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de associação com interfeirência, com desenho experimental do tipo estudo de caso, randomizado e cross over. Participou desta pesquisa um paciente com 37 anos de idade e praticante de ciclismo amador há um ano e dois meses. No primeiro dia de visita, o avaliado passou por uma avaliação antropométrica, onde foram coletadas dobras cutâneas, perimetrias e os diâmetros ósseos. Ainda, houve aplicação de uma anamnese e questionário para verificar o nível de atividade física (IPAQ). Após isto, foi orientado sobre os procedimentos da pesquisa e, depois, randomizado para um dos grupos, um protocolo com hidratação e o protocolo controle (sem hidratação). No dia do teste, houve verificação da frequência cardíaca de repouso pré e pós-exercício. Após isto, o avaliado pedalou durante 30 minutos em uma bike ajustada de acordo com as suas necessidades, com intensidade controlada pela frequência cardíaca de zona moderada (64%-76% ACSM), onde foi monitorado, durante todo teste, frequência cardíaca e, após, verificado a taxa de sudorese através do peso corporal e pressão arterial. Houve ingestão de isotônico (gatorade), com valores de 75ml administrados a cada 5 minutos de exercícios, o que totalizou 450ml ao final do teste. No protocolo sem hidratação, o avaliado pedalou durante 30 minutos sem a ingestão de qualquer tipo de bebida, entretanto, os procedimentos de verificação da pressão arterial, frequência cardíaca e taxa de sudorese foram mantidos.

(Resultados) Houve redução de 500g do peso corporal total no protocolo sem hidratação, o que indica um aumento na taxa de sudorese. No que tange modulação autonômica cardíaca, durante os 5 minutos pós-exercício, houve aumento de 18% da baixa frequência (LF) no protocolo com hidratação, e no protocolo sem hidratação ocorreu um aumento no valor de 16%, ambos protocolos foram comparados com os valores pré-exercício. No marcador de alta frequência (HF), durante os 5 minutos pós-exercício, houve uma redução de 32% da unidade relativa do protocolo com hidratação, e no protocolo sem hidratação um redução de 16%, tais resultados foram comparados com os valores pré-exercício.

(Conclusão) A ingestão de isotônico afetou os marcadores da modulação autonômica cardíaca e a taxa de sudorese.

Palavras-Chave: Hidratação; Isotônico; Modulação autonômica cardíaca; Variabilidade da frequência cardíaca; taxa de sudorese

HIPERTENSÃO ARTERIAL

Autor(es):

Thiago Josã© Carmo de Lima: Discente do curso de Educaçãõ Física - Bacharelado do UNI-RN
Layse Karen Paiva de Oliveira: Discente do curso de Educaçãõ Física - Bacharelado do UNI-RN
Erijã°nior Felinto da Silva: Discente do curso de Educaçãõ Física - Bacharelado do UNI-RN
Lãdia Polinne de Farias Ribeiro: Discente do curso de Educaçãõ Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliana de Freitas Diniz: Discente do curso de Educaçãõ Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O nosso objetivo trazer de forma sintetizada algumas informações importantes sobre o que é a Hipertensão Arterial, seus sintomas, causas, consequências e atentar para a importância da prática de exercícios físicos no tratamento do controle da pressão arterial.

(Proposta do roteiro) O nosso vídeo tem como proposta de roteiro transmitir de forma sintética, organizada e sequencial, informações acerca do que é a hipertensão arterial e mostrar que a prática de exercícios físicos é indispensável durante o processo de tratamento do controle da hipertensão. Com isso realizamos algumas pesquisas acerca das informações sobre a doença, tais como sua definição, causas, sintomas, consequências e mostrando a importância do profissional de educação física nesse contexto. O texto está organizado na seguinte sequência: definição, causas, sintomas, consequências, outros fatores de causa e, por fim, a mensagem para procurar um médico e em seguida um Educador Físico.

(Efeitos esperados) O nosso vídeo trás texto organizado de forma sintética e clara, no qual há o uso de imagem, de textos, efeitos visuais e o vídeo que enfatiza os membros inferiores de uma pessoa realizando atividade aeróbica na esteira, onde ela começa correndo e tem seus passos diminuídos até concluir o vídeo caminhando e junto as imagens o som de suspense no início do vídeo e da frequência dos batimentos cardíacos, começando acelerado e concluindo normalizado. Esperamos com isso não só esclarecer alguns pontos acerca da doença, mas atentar as pessoas que o assistirem para algumas informações básicas e enfatizar a importância do profissional de Educação Física nesse processo de tratamento do controle da hipertensão. Fazendo como que as pessoas compreendam a importância do nosso papel e que se conscientizem também à outras formas de tratamento que não sejam apenas por meio de medicamentos. Esperamos atentar tanto as pessoas que possuem hipertensão arterial quanto aqueles que não tem, mas que tenham consciência dos riscos decorrentes de algumas práticas de rotina.

IDENTIFICAR OS NÍVEIS DE FORÇA EXPLOSIVA DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES DE CRIANÇAS DA CIDADE DE NATAL-RN

Autor(es):

Erico Moraes de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
DIEGO GOMES CAVALCANTE: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) É necessário que haja observância nos índices de aptidão física no que se refere a força muscular de crianças e adolescentes de maneira que os profissionais responsáveis por atividades físicas interfiram de forma somatória para um maior desenvolvimento desta capacidade. Objetivo: Identificar o nível de força explosiva dos membros superiores e inferiores de crianças da cidade de Natal-RN.

(Metodologia) Para a realização deste estudo participaram 31 crianças da cidade de Natal/RN. Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva com corte transversal, no qual foi avaliado a força explosiva dos membros inferiores e superiores dos voluntários. Para a coleta dos dados foi utilizado dois testes constantes no manual de testes e avaliações do PROESP-BR. As crianças foram levadas à quadra, no qual foram informados dos benefícios e procedimentos da pesquisa e antes de iniciar os testes eles foram submetidos a um aquecimento de cinco minutos. Para a realização dos testes foi obedecido e observado as normas e métodos do PROESP-BR 2012.

(Resultados) No teste de força explosiva dos membros superiores masculino encontramos um percentual de 45% dos avaliados com o resultado BOM, 20% com resultado MUITO bom, 15% razoável, 10% fraco, 5% muito fraco e apenas 5%, também, com o resultado excelente. no teste de força explosiva dos membros superiores feminino encontramos um percentual de 54,5% dos avaliadas com o resultado muito bom, 18,2% com resultado bom, 9,1% para razoável, fraco e muito fraco e não encontramos nenhum índice excelente. No teste de força explosiva dos membros inferiores masculino foi encontrado dois empates nos resultados, muito fraco e bom apresentaram um percentual de 26,3% e fraco e muito bom 21,05%. o resultado excelente foi em apenas 5,26% dos voluntários avaliados. No teste de força explosiva dos membros inferiores feminino encontramos um percentual de 42,85% das avaliadas com o resultado bom, 28,57% com resultado muito fraco, 14,28% fraco e muito bom.

(Conclusão) Identificamos que o nível de força explosiva dos membros superiores dos meninos é considerado Bom, devido a um percentual maior apresentado a esta menção. Já para as meninas como o percentual mais elevado foi encontrado na menção Muito Bom, consideramos este o nível de força explosiva dos membros superiores feminino. Com isso identificamos a necessidade de trabalhos de força para elevar os baixos índices de força explosiva dos membros superiores e inferiores encontrados, levando em conta a importância de melhores índices de desempenhos como representação para uma maior qualidade de saúde e desenvolvimento muscular das crianças. Na identificação do nível de força explosiva dos membros inferiores concluímos que os meninos estão com desempenhos bem mesclados entre Muito Fraco, Fraco, Bom e Muito Bom, considerando que vários fatores devem influenciar para este resultado não podemos definir com exatidão uma única menção a eles. Porém as meninas apresentaram um perfil de desempenho de força explosiva dos membros inferiores, em sua maioria, na menção Bom. Com tudo isso não identificamos um único perfil e sim uma variedade de menções que nos leva a crer na importância das atividades individuais e particulares das crianças como influência nestes resultados, assim como a necessidade de atividades físicas que melhorem e padronizem os índices de desempenho físico.

Palavras-Chave: Força explosiva, crianças.

IMAGEM CORPORAL E SOMATOTIPO DE DEFICIENTES VISUAIS

Autor(es):

Elizabeth Khadija Alves de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, os meios tecnológicos e a mídia abordam muito sobre o tema: Imagem corporal. No qual é exposto na maioria das vezes de maneira superficial, podendo a mesma ser manipulada por esses meios. Cada vez mais, as pessoas têm a sua identidade ligada a essa imagem, muitas vezes, confundindo-a com a sua identidade, sendo uma preocupação com a aparência um fato na nossa sociedade e, sendo tão preponderante, a ponto de levar as pessoas a se preocuparem excessivamente com ela. Portanto, se a visão é um dos sentidos que tem função primordial para a construção da imagem corporal, como então seria formada essa imagem no indivíduo com deficiência visual? Será que a atividade física/exercício físico poderia auxiliar nessa construção? E será que há diferença entre a imagem corporal de pessoas com deficiência visual fisicamente ativas e sedentárias? Objetivo: Tendo em vista o exposto a pesquisa objetivou-se compreender como ocorre a construção da imagem corporal nas pessoas com deficiência visual e sua associação com o seu somatotipo.

(Metodologia) Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva de corte transversal. A amostra foi caracterizada por 16 pessoas com deficiência visual da Associação de Deficientes Visuais do Rio Grande do Norte (ADEVIRN), no qual 5 eram do gênero feminino e 11 do gênero masculino com idades entre 17 a 60 anos, selecionados de forma não aleatória, por conveniência. A inclusão dos indivíduos se deram de acordo com os seguintes critérios: ambos os sexos; ser deficiente visual congênito ou baixa visão; ter idade acima de 17 anos. Foi realizada avaliação antropométrica para calcular os componentes do somatotipo; aplicação do questionário internacional de atividade física (IPAQ) e aplicação de escala de silhuetas proposta tridimensional adaptada. Para análise estatística foi realizado um teste de normalidade de Shapiro-Wilk, aonde foi possível perceber a não parametria dos valores em análise. Sendo assim, optou-se por relacionar as variáveis com teste de correlação de Spearman. Em seguida comparou-se os níveis de aptidão física, sedentários e ativos, por meio do teste U de Mann-Whitney para as variáveis: componentes do somatotipo e os resultados obtidos nos testes da escala de silhuetas. Para todas as análises foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Resultados: houve diferença significativa quando se utilizou a correlação de Spearman, aonde o componente endomorfia teve correlação forte com o domínio da escala "Atual" e com o resultado do escore da escala. Subentendendo que as pessoas com maior endomorfia não estavam satisfeitas com seu corpo atual. O componente mesomorfia apresentou uma correlação forte com o domínio "atual", "ideal" e com o "resultado" sugerindo que as pessoas com maior predominância de mesomorfia estão satisfeitas com seu corpo atual. O componente ectomorfia apresentou correlação moderada a forte inversamente proporcional com o domínio "atual", "ideal" e com o "resultado", justificando que quanto maior componente ectomorfia mais baixo eram os escores da escala de silhueta, no entanto a diferença nas 3 variáveis sugere aceitação e não insatisfação com o corpo atual.

(Conclusão) Conclusão: A escala tridimensional adaptada parece ter funcionado na aplicação com as pessoas com deficiência visual, pois correlação com os componentes do somatotipo apresentou associação com suas formas corporais.

Palavras-Chave: Imagem corporal, Somatotipo, Deficientes visuais, Atividade física.

IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS PRÉ VESTIBULAR

Autor(es):

Higo Monte Cipriano da Silva: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O incentivo usado para a criação e pesquisa feita para esse trabalho tem como tema principal a importância do profissional da educação física para alunos que irão prestar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A pesquisa de origem qualitativa tem como fundamento entrevistar alunos e professores de escolas públicas e particulares, com o objetivo de unir os dados coletados e formar um trabalho que deixe os interessados satisfeitos. Além de analisar as provas passadas do ENEM e mostrar que a Educação física está presente e tem sua porcentagem de importância. O objetivo de inserir a Educação Física nas provas do ENEM foi valorizar a disciplina, tendo como foco principal a importância da prática esportiva e saúde, bem como a aplicação do conteúdo no cotidiano do aluno.

(Metodologia) A pesquisa também mostrará se as escolas de Natal auxiliam seus alunos de forma correta para a prova. Já os professores terão que mostrar as formas e desdobramentos que eles usam para preparar seu aluno, seja em conteúdo ou em questão física, usando suas aulas teóricas para ajuda-los com conteúdo que provavelmente irão estar no exame e em suas aulas práticas, deixar o aluno bem relaxado e mostrando que um corpo bem cuidado e saudável os ajudará na prova. Mostrar os vários problemas que o sedentarismo pode acarretar como: obesidade, hipertensão, diabetes, problemas de coração, entre tantos outros. Então diante disso o vestibulando deve reorganizar o seu dia e garantir um bom futuro, com uma vaga na universidade e uma vida mais saudável. O Professor de educação física deve sempre levar aos seus alunos informações que possam melhorar o desempenho deles como: Fazer exercícios físicos regularmente pode ajudar e muito na hora de fixar o conteúdo, eles ajudam e muito a diminuir os níveis de estresse, comuns em quem está sob influência de períodos de grande tensão, como é o caso do pré-vestibular. O ideal é buscar alguma forma de atividade que você gosta e lhe dá prazer. Nada de procurar algo entediante, afinal, o resultado pode ser justamente o contrário. Para quem está no ensino médio, o ideal é não deixar de lado as aulas de Educação Física oferecidas na escola. Por mais que sejam recreativas, elas ajudam a manter o bom condicionamento físico.

(Resultados) A pesquisa realizada tem como resultado orientar alunos e professores para a importância das aulas de Educação Física

(Conclusão) Após os dados levantados a pesquisa terá um conteúdo rico em informações que levem ao público a tirar suas próprias conclusões sobre a ideia central do trabalho, formando diversas opiniões sobre a importância do profissional da educação física para alunos que irão prestar o ENEM.

Palavras-Chave: ENEM, Educação Física no ensino médio, Saúde, Sedentarismo

INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Delly Xavier Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação física estar sempre se preocupando com a qualidade de vida da população em geral, a prática de atividade física proporciona a seus adeptos uma maior qualidade de vida. A atividade física, o movimento motor realizado pelo corpo foi alvo de muitos estudos que apontaram os enormes benefícios oferecidos aos seus praticantes e para as pessoas com deficiência física (PDF) a atividade física proporciona benefícios como: superação pessoal, auto realização, convívio social e status funcional. Portanto a educação física e a prática de alguma atividade física possui grande relevância na promoção do desenvolvimento de hábitos saudáveis. A inserção das pessoas com deficiência física na sociedade pode ser vista como um conjunto de modificações que são necessárias acontecer para que a ela possa usufruir de sua cidadania e do seu desenvolvimento, esta é uma etapa com modificações nos ambientes físicos e na forma de pensar e agir das pessoas em geral, isso com o objetivo de promover uma sociedade de aceitação e valorização das diferenças.

(Metodologia) O objetivo deste trabalho é estudar o nível de acessibilidade dos portadores de deficiência física em 10 (dez) empresas de fitness da cidade de Parnamirim/RN filiadas ao CREF16/RN, através de um questionário aplicado aos profissionais de educação física dessas empresas, onde buscou-se analisar a capacitação e preparo profissional, constando nestes perguntas focadas nesses pontos em questão. Para as academias foi realizado um Check list fundamentado na NBR 9050 da ABNT , a mensuração de distâncias foi feita com trena de aço longa 30m – Vonder®.

(Resultados) A inclusão social dos portadores de deficiência física solidifica-se a cada dia, devido a campanhas e esclarecimentos a comunidade. Fazendo com que esses cidadãos tenham os mesmos direitos daqueles que não possuem um grau de acessibilidade reduzido. É necessário que a sociedade mude o conceito sobre aqueles que tem deficiência, pois eles não são incapazes, só precisam de oportunidades. O esporte é uma das ferramentas onde os portadores de deficiência física superam suas dificuldades, e muitas vezes tendo êxito naquilo que eles se destinam a fazer.

(Conclusão) Observou-se na pesquisa que as academias na cidade de Parnamirim/RN não estão adequadas fisicamente para receber uma pessoas com deficiência física e seus proprietários preocupam-se com esta precariedade, porém os investimentos não acontecem pois o próprio mercado local ainda não tem ciência dos benefícios e da melhor qualidade de vida proporcionada pela atividade física. Em relação aos profissionais de educação física mostraram-se interessados sobre o assunto, mas ainda são poucos que possuem qualificação e conhecimento adequado sobre o portador de deficiência física e suas particularidades.

Palavras-Chave: Deficiência física, academias, acessibilidade

INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Jasmin Dias Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo aborda o tema da inclusão na escola comum, mais especificamente a área da Educação Física e a inclusão de alunos com deficiência visual (DV) nas aulas desta. Segundo Winnick (2004, p. 21) “O termo inclusão designa a educação de alunos portadores de deficiências num ambiente educacional regular”. Os professores, em geral, têm receio de não atender às necessidades de seus alunos com deficiências e, com isso, sentem-se incompetentes ou discriminadores. A falta de uma preparação profissional de qualidade é apontada como um fator importante na exclusão do aluno deficiente visual. Afirmam ter recebido reduzidas informações sobre a deficiência visual durante a sua formação (Sasaki, 1997; Liberman e Houston-Wilson, 1999; Lima e Duarte, 2001). Mas em contrapartida, Rizzo e Vispoel (1991) afirmam que professores de educação física são vistos como profissionais com atitudes mais positivas frente à inclusão do que os demais professores. Ao lecionar educação física ao aluno com deficiência visual, não devemos esquecer de que ele consegue fazer várias das mesmas atividades físicas que os seus colegas que enxergam fazem (WINNICK, 2004). O que devemos propor com uma Educação Física realmente inclusiva, é adequar as atividades ao nosso aluno, e não o aluno à atividade (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2000) para que sejam participativos e conseqüentemente haja um desenvolvimento de suas potencialidades. O objetivo desse estudo será analisar métodos, técnicas e recursos utilizados pelo professor de educação física em uma turma para a inclusão do aluno com deficiência visual.

(Metodologia) Esta pesquisa será uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, do tipo estudo de caso. A amostra será composta por uma escola situada na cidade de Natal-RN, onde na mesma, tem alunos com deficiência visual regularmente matriculados e participantes das aulas de Educação Física. Os procedimentos e instrumentos utilizados, será a observação feita da aula, e questionários que serão aplicados ao professor e ao aluno. Critérios de inclusão: Ser de qualquer sexo; Ter deficiência visual; Participar as aulas de Educação Física. Critérios de exclusão: Não conseguir ou não praticar as aulas de Educação Física.

(Resultados) Os resultados esperados são que, os métodos, técnicas e recursos usados pelo professor não sejam eficazes e adequados, e a inclusão do deficiente visual nas aulas de Educação Física acabe não acontecendo de forma correta. E que a partir disso, o aluno com deficiência visual não tenha uma boa interação com os demais alunos, e não consiga desenvolver normalmente suas capacidades físicas e habilidades motoras.

(Conclusão) Trabalho em fase de conclusão.

Palavras-Chave: inclusão, educação física, aluno, deficiente visual, deficiência.

INFARTO DO MIOCÁRDIO

Autor(es):

Monique Evelyn Soares Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) ALERTAR A POPULAÇÃO SOBRE OS DADOS DO INFARTO DO MIOCÁRDIO, E SEUS EFEITOS. O VÍDEO FOI FEITO COM INTUITO DE ALERTAR A POPULAÇÃO DOS DADOS ALARMANTES DO INFARTO DO MIOCÁRDIO, E MOSTRAR COMO ELE OCORRE NO CORAÇÃO, COMO OS FATORES DE RISCO INTERFEREM NO PROBLEMA CARDÍACO, COMO HIPERTENSOS, FUMANTES, OBESOS E SEDENTÁRIOS TEM MAIS CHANCES DE TER O PROBLEMA CARDIOVASCULAR. O INFARTO DO MIOCÁRDIO MATA MAIS DE 100 MIL PESSOAS POR ANO NO BRASIL, MAIS DE 300 MIL SOFREM PARADA CARDÍACA . MAIS DE METADE DESSAS PESSOAS MORREM ANTES DE CHEGAR NO HOSPITAL.

(Proposta do roteiro) O VÍDEO FOI FEITO COM INTUITO DE ALERTAR A POPULAÇÃO DOS DADOS ALARMANTES DO INFARTO DO MIOCÁRDIO, E MOSTRAR COMO ELE OCORRE NO CORAÇÃO, COMO OS FATORES DE RISCO INTERFEREM NO PROBLEMA CARDÍACO, COMO HIPERTENSOS, FUMANTES, OBESOS E SEDENTÁRIOS TEM MAIS CHANCES DE TER O PROBLEMA CARDIOVASCULAR.

(Efeitos esperados) É DE CONSCIENTIZAR AS PESSOAS DOS FATORES DE RISCO, FAZENDO COM QUE AS MESMAS SE CUIDEM E EVITEM O INFARTO .

INFLUÊNCIA DA HERDABILIDADE DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS: UM ESTUDO COM GÊMEOS.

Autor(es):

Roberto Wagner de Albuquerque Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A coordenação motora é o resultado de uma interação entre sistemas do corpo a fim de produzir repostas motoras precisas e equilibradas. Essas habilidades podem influenciar rotinas e hábitos e tem na primeira infância sua fase fundamental de desenvolvimento. Algumas correntes pregam que o desenvolvimento das habilidades motoras tem relação com influências externas (fenótipo) e outras afirmam que o genótipo (informações genéticas) também é importante nesse aspecto. Assim, o estudo pode servir de instrumento para o profissional de educação física estruturar melhor suas aulas de iniciação esportiva, levando em consideração a individualidade biológica e otimizando resultados ao mesmo tempo em que evita uma especialização precoce, já que tem como finalidade verificar a influência do fenótipo no genótipo de cada indivíduo, analisando pares de irmãos gêmeos monozigóticos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e variáveis quantitativas. Participaram do estudo 7 pares de crianças (até os 12 anos), totalizando uma amostra de 14 indivíduos de ambos os sexos, sendo todos irmãos gêmeos monozigóticos, ou seja, idênticos. Os dados colhidos de cada um desses indivíduos foram relacionados à velocidade (teste de 20 metros), força explosiva de membros inferiores (teste de impulsão horizontal), força explosiva de membros superiores (arremesso de medicine ball) e agilidade (teste do quadrado). Todos os testes seguiram os protocolos que estão contidos na bateria do PROESP-BR.

(Resultados) De acordo com os resultados obtidos nos testes aplicados foram avaliadas semelhanças e diferenças para cada uma das capacidades motoras avaliadas. O PROESP-BR classifica os indivíduos por gênero, dessa forma os resultados seguem o mesmo padrão. Para o sexo masculino foi obtida uma discordância de 50% tanto para as capacidades força explosiva de membros superiores e agilidade. Em relação à força explosiva de membros inferiores a discordância foi de 25%, enquanto para a velocidade não houve discordância, ou seja, os indivíduos apresentaram essa capacidade com semelhança de 100%. Já em relação ao sexo feminino, foi obtida discordância de 100%, entre as irmãs, na capacidade força explosiva de membros superiores. Nas demais capacidades (força explosiva de membros inferiores, agilidade e velocidade) houve semelhança de 100% entre os pares.

(Conclusão) A análise dos dados nos mostra que quando a discordância é de até 25%, a capacidade avaliada tem grande fator genético envolvido no seu desenvolvimento. No caso dos indivíduos do sexo masculino força explosiva de membros superiores e agilidade tem grande influência ambiental, enquanto que no sexo feminino a força explosiva de membros superiores se mostrou a única com influência externa. Em ambos os sexos podemos observar que as capacidades velocidade e força explosiva de membros inferiores expressam grande influência genética. Dessa forma pode-se concluir que os estímulos externos, como a prática esportiva e o acesso a práticas lúdicas que promovam o desenvolvimento das habilidades motoras, em algumas capacidades motoras de indivíduos gêmeos, tendo resultados em indivíduos geneticamente semelhantes.

Palavras-Chave: Hereditariedade , Herdabilidade , Gêmeos , Capacidades Motoras , Coordenação Motora

INFLUÊNCIA DO ALONGAMENTO NA RESISTÊNCIA MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Lucas Emanoell Costa Porto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: O alongamento é um exercício que tem como objetivo dá maior elasticidade e flexibilidade aos músculos. Há algum tempo os alongamentos musculares estão bastante associados a diferentes modalidades de esportes. Além de simples execução é também muito usado nas academias de musculação, porém, seu efeito no desempenho esportivo e na prevenção de lesões ainda é polêmico, pois um maior o tempo de alongamento vem sendo associado a maiores e mais duradouros efeitos negativos sobre os níveis de força. Objetivo: Verificar a influência do alongamento na resistência muscular em praticantes de musculação.

(Metodologia) Metodologia: Foram escolhidos 20 homens com idade entre 18 e 35 anos de maneira aleatória, para um estudo de tipo experimental quantitativo. Foram submetidos a 4 dias de testes no supino reto livre, sendo que o primeiro dia ficou destinado apenas para o teste de 1 RM, para que com isso fosse possível calcular o valor de carga necessária para os testes no supino reto, que foram feitos a 80% da capacidade máxima de cada avaliado. O segundo dia ficou para o teste no supino reto com os alongamentos, onde os participantes realizam o máximo de repetições possíveis até a falha concêntrica. O terceiro foi apenas para descanso dos avaliados, onde foi sugerido que não praticassem nenhum outro tipo de esporte ou atividade física, destinassem o dia somente para descanso, pois de alguma forma o desgaste em outras atividades causaria influencia nos resultados dos testes. O quarto e ultimo dia realizou-se o teste no supino reto sem alongamentos onde os avaliados da mesma maneira em que no segundo dia de testes, teria que executar o máximo de repetições possíveis até a falha concêntrica. Os dados foram analisados por meio do teste não paramétrico de U de Mann-Whitney, aonde os grupos de alongamento e sem alongamento foram comparados independentemente para verificar se existia diferença estatística significativa. Adotou-se um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Os resultados apresentam diferenças estaticamente significativas entre os grupos de alongamento e sem alongamento, em que grupo que não foi submetido ao alongamento apresentou valores superiores em repetições realizadas: 11 ± 1 em comparação ao grupo que realizou o alongamento: 8 ± 2 , obtendo uma diferença significativa de $p = 0,000$.

(Conclusão) Conclusão: conclui-se que o alongamento realizado antes da sessão de treinamento de força causa uma redução na realização das séries, promovendo fadiga prematura no treinamento. Isto pode retardar o alcance dos objetivos propostos pelos alunos ou atletas de treinamento de força.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Alongamento, resistência muscular, flexibilidade, força.

INFLUÊNCIA DO PERSONAL TRAINER NO TREINAMENTO DE FORÇA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Mauro Henrique Gomes Nunes de Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quando se pratica exercícios físicos dentro de uma academia, é notório que, dependendo da academia, em quase todos os horários existirá, pelo menos, um aluno que estará com um acompanhamento personalizado feito por um personal trainer, no qual este serviço pode atender aos mais variados objetivos, como por exemplo: manutenção ou melhora das capacidades físicas, alcance de resultados mais positivos em relação à estética, à necessidade de motivação para a prática de uma atividade física estruturada, seja por cansaço ou por não estarem acostumados à prática rotineira de exercícios físicos, ou ainda, por visarem um acompanhamento mais eficaz durante a prática deste tipo de atividade, o que se traduz em necessidade de orientações mais seguras. Os serviços do personal trainer estão em alta no mercado e encontram-se mais associados, ultimamente, à aquisição de um corpo saudável e perfeito, porém, existem alguns questionamentos a serem feitos no momento anterior a sua contratação, sendo estes: será que o acompanhamento personalizado afetaria de forma significativa o desempenho do cliente durante a sessão de treinamento? Se sim, o quanto afetaria? Será que seu trabalho ofereceria uma diferença significativa para atingir os desejos almejados? Assim notou-se a carência de estudos que mensurem a existência de uma possível influência.

(Metodologia) O presente estudo objetivou aferir a existência da influência do personal trainer na força máxima de praticantes de musculação. A pesquisa foi de caráter exploratório e composta por indivíduos treinados praticantes de musculação, na qual era necessário ter pelo menos 6 meses de treinamento, estar dentro da faixa etária de 18 a 50 anos, e não estar fazendo uso de recursos ergogênicos, que foram submetidos, de forma voluntária, ao teste de 1RM no leg press e supino reto, e, em dias alternados, realizaram 2 sessões compostas por um protocolo de treinamento com 3 séries, envolvendo repetições máximas, utilizando 80% de 1RM e 1 minuto de descanso entre séries, em ambos exercícios, sendo a primeira sessão sem supervisão, e a segunda com supervisão do personal trainer, para assim aferir a existência da influência do mesmo durante o treinamento através da comparação do número de repetições realizadas em cada série durante as sessões com e sem supervisão.

(Resultados) O estudo demonstrou que o personal trainer realmente exerce influência na força máxima do indivíduo acompanhado.

(Conclusão) Portanto, esta é mais uma evidência que o treinamento supervisionado proporciona maiores benefícios para o cliente, sendo assim um importante fator contribuinte para que o cliente alcance seus objetivos de forma mais rápida e segura.

Palavras-Chave: Personal trainer, influência, força.

INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA MASSA MUSCULAR ATIVA NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM IDOSAS HIPERTENSAS

Autor(es):

Rafael Pedro Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marcyô Câmara da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Fernando Antonio Santana de Souza Nunes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Brenno José Ramos do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população idosa vem crescendo exponencialmente. Essa tendência continuará e, provavelmente em 2025 teremos, aproximadamente 800 milhões de pessoas com mais de 65 anos no mundo. Adicionalmente, esta população é extremamente acometida pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo a mais prevalente a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). De acordo com as VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial, através de ensaios clínicos controlados demonstrou-se que exercícios aeróbicos (isotônicos) devem ser realizados juntamente com os exercícios resistidos, pois, juntamente apresentaram uma redução na PA, sendo indicado para a prevenção e o tratamento da HAS, se praticados de forma regular. Estudos recentes, vêm mostrando que os exercícios isométricos, principalmente, através da preensão manual, também são excelentes componentes como tratamento não farmacológico da HAS e mostrando um maior potencial na redução da PAS. Apesar dos avanços quanto aos benefícios dos exercícios físicos e sua contribuição positiva com relação à população idosa hipertensa, ainda há algumas lacunas quanto aos exercícios isométricos, quanto a melhor intensidade e volume, massa muscular exercitada, efeitos agudos e crônicos. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar, se o exercício isométrico realizado com uma maior massa muscular ativa, promove maior Hipotensão Pós Exercício (HPE), do que quando utilizamos uma menor massa muscular ativa.

(Metodologia) Estudo tipo intervenção, com desenho cross over. A amostra foi composta por 10 mulheres idosas, sedentárias e hipertensas, com média de idade de 64,6 anos ($\pm 5,0$) e um Índice de Massa Corporal (IMC) de 30 Kg/m² ($\pm 5,2$). Para determinar a carga de trabalho, utilizamos o teste de Contração Voluntária Máxima (CVM), a maior carga das três tentativas era a carga determinante para realização dos cálculos, foi utilizado um percentual de 40% como implemento de carga. Para equalização das cargas e familiarização dos exercícios de preensão manual e extensão de joelhos na cadeira extensora, foram necessários dois dias. As sessões de intervenção foram comparadas, com uma sessão controle. A Pressão Arterial (PA), foi aferida em repouso pré-exercício, e nos momentos 10, 30 e 50 minutos, pós-exercício. Às intervenções foram realizadas em três dias para cada participante, observando o intervalo mínimo de 72 horas entre elas.

(Resultados) Apesar de ter havido uma queda na Pressão Arterial Sistólica (PAS) nos minutos 10 e 50 e na Pressão Arterial Diastólica (PAD) no minuto 50, dentro da sessão controle, os valores não foram estatisticamente diferentes daqueles observados nas demais sessões. Não foi detectado HPE em nenhum dos exercícios realizados. Tal resposta foi significativamente diferente com relação à resposta obtida na extensão de joelho, na qual foi observado um aumento na PAD (Md = 8.3; Q25 – Q75 = -4,9 – 10,8).

(Conclusão) Conclui-se que devido ao protocolo de curta duração não ocorreu HPE.

Palavras-Chave: Exercício Isométrico. Idosos. Hipertensão. Efeito Hipotensor.

JOGOS COOPERATIVOS: ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO ENSINO PARTICULAR.

Autor(es):

Carlos Raniery de Lima Dantas: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Educação Física tem em seus conteúdos a serem trabalhados nas aulas, as atividades rítmicas e expressivas, os esportes, os jogos, as lutas, as ginásticas, e os conhecimentos sobre o corpo. Em relação aos jogos têm o competitivo, o cooperativo e o recreativo. No âmbito escolar, a partir do Decreto nº 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 2001 p.22). A Educação Física Escolar sofre uma grande influencia do esporte, em meio a tantos jogos e formas de serem jogados no âmbito escolar. Para Lovisolo (2001) apud Correia (2006), “o esporte não pode ser negado à escola nem aos alunos, porque ele é representante e componente da nossa cultura, e com ele a competição” (p. 151). E ainda: “considero que a competição que se expressa em ganhar e perder é a alma do esporte” (p. 108) e por fim: “creio, portanto, que se há atividade esportiva na escola, algum grau de competição estará presente” (p. 109). Toda essa manifestação cultural sendo representada na escola se reflete em meio à sociedade. O jogo cooperativo que estar sendo apresentada neste trabalho é uma pratica milenar, na qual é vista como uma forma de manter o envolvimento dos participantes e tem um grande proposito a desenvolve com os alunos, como agregar valores, cooperação, solidariedade, amizade, inclusão interação social entre outros. E a partir daí adquirir novos comportamentos perante a sociedade. Sendo assim nosso objetivo foi analisar a forma como os jogos cooperativos estão sendo abordado nas aulas de Educação Física em duas escolas particulares em Natal/RN.

(Metodologia) Um estudo de caráter descritivo do tipo exploratório, que teve como objetivo a construção dos conhecimentos a partir dos diversos artigos pesquisados. Para isso foi realizado um estudo de campo, com a finalidade de coletar os dados. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa. Como obtenção dos dados que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas

(Resultados) o estudo procurou despertar a Consciência da Cooperação, tratando dos conceitos e preconceitos, mitos e ritos em torno da Cooperação e Competição, como forma de enxergar por trás dos condicionamentos e padrões cristalizados, novas possibilidades de ver e viver a realidade. Acordando para as alternativas vislumbradas pela síntese entre o Jogo e a Consciência da Cooperação, abordou a proposta dos Jogos Cooperativos como um campo de conhecimento e experiência humana. Sendo o esporte um fenômeno humano de grande expressão na sociedade contemporânea, relacionou os Jogos Cooperativos e a Pedagogia do Esporte, destacando as estruturas socioeducativas de cooperação como contribuições ao processo de ensino-aprendizagem do Esporte.

(Conclusão) Pelos resultados expostos neste estudo, pode se concluir que, os jogos cooperativos estão sendo bem trabalhados e aplicados de forma adequada, pelos professores de educação física nas escolas particulares que participaram da pesquisa.

Palavras-Chave: Pelos resultados expostos neste estudo, pode se concluir que, os jogos cooperativos estão sendo bem trabalhados e aplicados de forma adequada, pelos professores de educação física nas escolas particulares que participaram da pesquisa.

LATERALIDADE EM ESCOLARES PRATICANTES DE FUTSAL: COMPARAÇÃO ENTRE CATEGORIAS DE FORMAÇÃO NO PASSE

Autor(es):

Christian Danyel Magalhães Coelho : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) ****RESUMO**** O passe é o meio de comunicação entre os jogadores de uma equipe. Este fundamento é importante, pois todos os sistemas táticos precisam dele. O objetivo desse estudo foi avaliar a lateralidade em escolares praticantes de futsal de diferentes categorias de formação. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo onde a população compreenderá de escolares praticantes de futsal, sexo masculino, pertencentes as equipes escolares de formação da região metropolitana de Natal no estado do Rio Grande do Norte. Foram avaliados 21 escolares de cada categoria (mirim 11 a 12 anos; infantil 13 a 14 anos; juvenil 15 a 17 anos) com a utilização do teste do passe proposto por Mor-Christian (1979), para avaliar a lateralidade. Os resultados mostraram uma ampla vantagem do membro dominante comparado ao não dominante, referente ao número de acertos no teste do passe. Verificamos também que com o aumento da idade a diferença de acertos entre os dois membros (dominante e não dominante) também aumentou. Conclui-se que o membro dominante é mais utilizado e tem um maior desempenho comparado ao membro não dominante pelos escolares praticantes de futsal.

(Metodologia) **CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA** A pesquisa trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo. 2.2 **POPULAÇÃO** A população compreenderá de escolares praticantes de futsal, sexo masculino, pertencentes as equipes escolares de formação da região metropolitana de Natal, estado do Rio Grande do Norte. 2.3 **AMOSTRA** Vinte escolares praticantes do futsal no mínimo de cada categoria (mirim 13 e 14; infantil 15 a 16; juvenil 17 a 18 anos), do sexo masculino, nascidos entre 1999 e 2004. 2.3 **CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO** Como critério de inclusão, somente participarão os alunos de futsal regularmente matriculados, selecionados nas equipes de formação e que não apresentem problemas muscular e/ou articular. 2.5 **INSTRUMENTOS DE COLETA** Bolas de futsal, cinco cones com 46 cm, 1,22 m de corda ou um cano de pvc, planilha para os resultados e lápis. 2.6 **PROCEDIMENTOS DE COLETA** O teste utilizado para verificar a lateralidade será o teste de passe adaptado de Mor-Christian (1979). É marcado um gol de 91 cm de largura e 46 cm de altura com dois cones e uma corda. Três outros cones são colocados a 14 m do centro do gol, a 90° e a 45°. Os examinados tentarão passar a bola parada com seu membro dominante dentro de um pequeno gol, que estará em uma distância de 14 m, a partir dos três ângulos marcados pelos cones (ANEXO 1). Serão quatro tentativas consecutivas para cada ângulo. Após feita com o membro dominante, será feita quatro tentativas consecutivas para cada ângulo com o membro não dominante, totalizando 24. Será permitida duas tentativas de pratica para cada ângulo. Após feita com o membro dominante, será feita com o membro não dominante. Será concedido um ponto para os passes que a bola passar entre os cones ou que rebatem em um deles. O resultado do teste é o total de acertos nas 24 tentativas (MOR-CHRISTIAN, 1979).

(Resultados) Os resultados mostraram uma ampla vantagem do membro dominante comparado ao não dominante, referente ao número de acertos no teste do passe. Verificamos também que com o aumento da idade a diferença de acertos entre os dois membros (dominante e não dominante) também aumentou.

(Conclusão) Conclui-se que o membro dominante é mais utilizado e tem um maior desempenho comparado ao membro não dominante pelos escolares praticantes de futsal.

Palavras-Chave: Lateralidade, passe, futsal.

LESÕES EM JOGADORES DE BASQUETE

Autor(es):

*Allan Barbosa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Diego Guedes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo teve como objetivo apresentar a frequência de lesões em jogadores de basquete masculino de Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com jogadores de basquete do sexo masculino, variando sua idade entre 17 a 18 anos da instituição UNI-RN praticantes do esporte dentre 3 a 4 anos. O primeiro momento da coleta de dados foram os atletas de basquetebol responder o questionário destinado a todos eles e preencher os campos data do dia do estudo e sua idade exata para assim, no segundo momento utilizamos os equipamentos: fita antropométrica da marca sanny e balança digital da marca sanny para a medição de sua estatura e do peso corporal de cada atleta. No terceiro momento os atletas terminaram de preencher o questionário com as informações sobre suas lesões decorrente da prática esportiva, avaliamos e consequentemente fizemos um gráfico para melhor explicação dos resultados destinados a pesquisa, assim chegando nos resultados.

(Resultados) Os resultados do presente estudo apontam que o esporte tem uma alta taxa de lesões tanto nas áreas superiores como também nas inferiores, foram constadas Torções no dedo com 45%, Torção no pé com 11%, ligamento do joelho com 11%, torção do braço com 11% e também aqueles jogadores que não tiveram históricos de lesões que são 22%.

(Conclusão) A decorrência dessas lesões poderá afetar o atleta não só no seu possível futuro promissor no basquete, como na sua vida pessoal caso não seja feito uma reabilitação adequada para cada lesão especifica como constatamos no estudo que nenhum deles mesmo com pouca idade de pratica esportiva procurou um profissional da área da saúde para se tratar, o que consequentemente pode ocasionar um agravamento da lesão futuramente impossibilitando do mesmo executar funções simples com dificuldade, proporcionando o risco de afetar outras áreas não lesionadas, e esses números mostram que a prevenção com exercícios de fortalecimento da musculatura dos membros inferiores e superiores podem diminuir esse índice assim como treinos com pausas para descanso corporal e pausa para hidratação com programações definidas, fazer rodizio de jogadores com a finalidade de não utilizar jogadores de forma demasiada aumentando o desgaste da musculatura e consequentemente os riscos de lesões e por último e não menos importante os fatores externos como quadras com condições inadequadas de utilização com pisos escorregadios que facilitam o desequilíbrio do jogador durante a pratica também podendo utilizar proteção em áreas que membros que já tiveram histórico de lesões para proteger o atleta.

Palavras-Chave: Lesão, Prevenção, Saúde e Futuro.

MOTIVOS DO ABANDONO DA CARREIRA DE JOGADORES DE FUTEBOL

Autor(es):

Leonardo Marcelino de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Caio Henrique Hortêncio de Paiva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
José Sthefano de Medeiros Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O esporte em si já chama muita atenção das crianças que sonham em ser atleta de alto nível, mas tem um esporte em especial que sempre encantou o mundo. O futebol, que há tempos é o esporte mais praticado no mundo. Entrar para competir, ter uma vida saudável, divertir-se, ter sucesso, ganhar dinheiro é que desperta interesse na grande maioria dos jovens sonhadores e de meninos pobres, os quais sonham em ter uma estabilidade financeira realizando seu sonho de infância. Mas para conseguir chegar a um alto nível, ou até mesmo se profissionalizar, existe todo um processo, que muitos não conseguem suportar, um processo árduo e muito difícil às vezes, que fazem grande parte desses jovens desistir, antes mesmo de se profissionalizar, e às vezes mesmo depois da profissionalização chegam a parar precocemente. Não é só necessário ter talento, muitas vezes o fator psicológico para suportar a pressão no esporte é o mais importante para esses jovens. Sendo assim, este artigo tem como objetivo identificar os motivos que levaram os jogadores de futebol a desistirem tão precocemente da carreira profissional. O excesso de treinamento, toda a cobrança em competições, as expectativas depositadas nos atletas, e a frustração de não poder muitas vezes corresponder a todas essas expectativas colocadas, acabam que desestimulam muitos atletas, gerando um certo estresse psicológico o que acaba acarretando na desistência. Entre outros motivos de abandono esportivo, destacam os conflitos de interesses, a falta de tempo, os estudos, os treinamentos monótonos, problemas com o treinador, a falta de sucesso e habilidades, o estresse competitivo, a falta de diversão, a pequena participação nas competições e as lesões.

(Metodologia) Foi aplicado um questionário proposto pelos autores a 20 ex-atletas de diferentes idades, uma pesquisa de caráter explicativa e de natureza transversal a qual lista se o atleta tinha o sonho de ser jogador e os três principais motivos que levaram esses atletas a desistirem da carreira precocemente.

(Resultados) Dos vinte ex-desportistas que foram entrevistados, 34% relataram falta de oportunidade, 13% se sentiram desmotivados, 10% disseram que foram injustiçados, 10% desistiram por conta de lesões, 10% decidiram ir trabalhar para ajudar a família, 8% não conseguiam conciliar com os estudos, 8% não suportaram a pressão e os outros 7% relataram saudades dos familiares.

(Conclusão) Os resultados demonstraram que não há apenas um motivo que os levaram a abandonar a busca pela carreira profissional pelo futebol, e sim uma série de fatores, que os levaram a desistir, fatores esses determinantes e necessários para prosseguir na carreira de futebol profissional a qual mostra que os atletas só querem oportunidades no esporte de mostrarem seu talento, esforço, independente de clube e esse fato só mostra o quanto é difícil se tornar um destes atletas que tem uma carreira profissional de atleta de futebol.

Palavras-Chave: Futebol. Motivação. Desistência. Carreira Profissional.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES EM DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS.

Autor(es):

Ayrton Bruno de Moraes Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vários estudiosos da área do desenvolvimento motor afirmam que o esporte e a atividade física desenvolvem e melhoram as habilidades motoras. Esses estudiosos buscam identificar, definir e compreender as mudanças que ocorrem com o movimento, o qual se torna mais complexo à medida que se desenvolve através da atividade física. Coordenação motora, sob uma perspectiva pedagógica e clínica, é a interação harmoniosa e econômica dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial para produzir ações cinéticas precisas e equilibradas (KIPHARD, 1976). Quanto maior o nível de complexidade de uma tarefa motora, maior o nível de coordenação necessário para um desempenho eficiente (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Pode-se afirmar ainda que fatores intrínsecos (genéticos) e fatores extrínsecos (ambientais) interferem no processo de crescimento e desenvolvimento humano e, conseqüentemente, no nível de coordenação motora (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). Desse modo, é de suma importância estimular a coordenação motora nas crianças, tendo em vista que elas se tornem adultos ativos, saudáveis, com melhor qualidade de vida. Baseado nisso, faz-se necessário que haja avaliação física nas escolas; pois ela permite classificar o estágio maturacional em que as crianças se encontram, contribuindo para a formação de um programa adequado de desenvolvimento motor. No que diz respeito a maturação, esta se refere ao processo de aquisição da forma adulta e o tornar-se totalmente funcional, sendo definida pelo sistema ou pela função que estiver sendo considerada (COSTILL; WILMORE, 2001). A maturação sexual é marcada por mudanças físicas e biológicas durante a puberdade, a qual se define pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias, tais como: o aumento dos pelos pubianos, mamas, tamanho do pênis e dos testículos (BORGES, 2004). Diante do exposto, o presente estudo se propõe a investigar o nível de atividade física e coordenação motora de escolares em diferentes estágios maturacionais no município de Natal - RN.

(Metodologia) A pesquisa: descritiva com corte transversal e delineamento desenvolvimental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Amostra: 200 indivíduos do sexo masculino, com faixa etária entre 7 e 14 anos, que estejam devidamente matriculados no Ensino Fundamental I ou II. Os pais assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Questionário de Atividade Física Habitual de Baecke (1982 apud FLORINDO; LATORRE, 2003) para identificar o nível de atividade física dos escolares. Equação de Predição de Estágio Puberal (MEDEIROS, 2013) para avaliação dos estágios maturacionais, a partir de variáveis antropométricas Bateria de testes KTK, para avaliar o desempenho coordenativo.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS Acredita-se que o nível de atividade física possui forte relação com a coordenação motora, sendo assim quanto maior for o nível de atividade física do indivíduo, melhor será seu desempenho coordenativo. Supõe-se também que o estágio de maturação influencia positivamente no ganho de coordenação motora. Sabendo que estamos vivendo a "era da tecnologia", observa-se que várias crianças estão dando prioridade ao uso de celulares e computadores, tornando-se sedentárias. Dessa maneira, devido ao suposto baixo nível de atividade física, acredita-se que os escolares avaliados irão apresentar, em sua maioria, uma coordenação motora insatisfatória.

(Conclusão) Trabalho em fase de conclusão.

Palavras-Chave: Atividade motora; Destreza motora; Maturidade sexual.

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT

Autor(es):

Niedja Kaline de Carvalho Pereira Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A flexibilidade é a capacidade física que determina a amplitude dos movimentos de uma articulação sem lhe ocasionar alguma lesão. A falta dela limita o desempenho esportivo facilitando o surgimento de lesões musculares, reduzindo a capacidade de trabalho e levando ao envelhecimento sem qualidade. Ainda assim a flexibilidade pode ser recuperada e, inclusive, incrementada por programas de treinamento como, por exemplo, os treinamentos de força que melhoram importantes qualidades de aptidão, constituindo uma excelente forma de preparação física, devido a sua facilidade de adaptação a condição física do indivíduo, melhorando a flexibilidade, composição corporal, resistência muscular e capacidade funcional. Além disso, os treinos de força são aqueles realizados contra alguma forma de resistência graduável à contração. Podem ser divididos de diferentes formas, como: treinamento de força geral, treinamento de força específica da modalidade, treinamento de força dinâmica e treinamento de força estática. Nesse aspecto a flexibilidade é de grande importância nos treinamentos de força, visto que com amplitude do movimento é recrutado maior número de fibras musculares, aumentando a ação muscular e melhorando a biomecânica articular evitando dessa forma as lesões. Nesse âmbito o crossfit também é considerado um excelente método de treinamento para o aumento da flexibilidade, pois visa à melhoria das capacidades físicas, resistência cardiorrespiratória, força, vigor, potência, velocidade, coordenação, agilidade, equilíbrio, precisão e flexibilidade. A mensuração da flexibilidade torna-se prática habitual com o objetivo de fornecer informações para a prescrição e controle dos exercícios nos diferentes programas de treinamentos, como também direcionar a intervenção específica em propostas de atividades destinadas à recuperação e manutenção da saúde. O presente estudo teve por objetivo avaliar o nível da flexibilidade em mulheres praticantes de musculação e crossfit das academias da zona sul da cidade de Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva e de corte transversal. A amostra foi composta por 60 (sessenta) mulheres com faixa etária de 18 a 35 anos praticantes de musculação e crossfit da Zona Sul de Natal/RN. O instrumento de coleta utilizado para o teste de flexibilidade foi o banco de Wells, que é um banco de madeira de 56 cm com uma fita métrica em cima fixada, iniciada em Zero (0).

(Resultados) Mediante a análise dos resultados, verificou-se que 4,54% estão abaixo da média em nível de flexibilidade, 13,63% na média, 54,54% acima da média e 27,27% no nível excelente.

(Conclusão) Baseado no objetivo proposto dessa pesquisa os resultados obtidos concluem que os níveis de flexibilidade de mulheres que treinam musculação e crossfit estão acima da média, considerando os resultados obtidos de 50% acima da média.

Palavras-Chave: Flexibilidade; Musculação; Crossfit; Capacidade física.

O CONTEÚDO LUTAS COMO OBJETO MOTIVADOR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE NATAL

Autor(es):

Monica Germano de sales: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo tem como objetivo compreender como as lutas estão sendo trabalhadas no contexto atual da educação física escolar, identificar os benefícios que a prática de lutas no ensino infantil poderá trazer à formação do indivíduo, analisar se o profissional de educação física está capacitado para ministrar a prática de lutas de forma a contribuir para a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar, tendo em vista que essa prática ainda é pouco utilizada, sobretudo em decorrência de, por vezes, ser relacionada à violência e/ou vandalismo. Existem vários outros fatores que contribuem para a carência das lutas no cotidiano das aulas de educação física, como por exemplo: a falta de capacitação adequada dos profissionais que atuam na disciplina falta de estrutura e materiais para a realização das práticas e principalmente a aceitação dos pais sobre a prática nas escolas.

(Metodologia) Este projeto adota a pesquisa descritiva, promovendo estudo, análise, registro e interpretação dos fatos, uma vez que tem a finalidade de identificar o perfil dos professores de educação física nas aulas de lutas. A população alvo deste estudo será os professores e a coordenação pedagógica das escolas públicas e privadas do município de Natal/RN. A coleta de dados acontecerá por meio da aplicação de um questionário qualitativo para os professores e coordenadores, que exercem a profissão em escolas públicas e privadas no município de Natal, onde o questionário será um instrumento de coleta de informação, composto por um número de 6 (seis) a 8 (oito) questões abertas e fechadas, para obter uma avaliação das dificuldades e necessidades dos profissionais com o conteúdo das lutas.

(Resultados) Estima-se que o projeto proposto possa investigar se os profissionais de educação física já realizaram atividades de lutas, de que maneira foram ministradas e se houve dificuldades enfrentadas para a realização. Analisar se estes professores estão capacitados para ministrar a prática de lutas, como podemos desenvolver o aperfeiçoamento destes profissionais e de que forma podemos efetivar a disciplina de lutas no currículo escolar para que possamos contribuir com a formação do indivíduo como um todo.

(Conclusão) Através dos resultados obtidos por este artigo, poderemos verificar o conhecimento dos profissionais da área acerca do bloco de conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física e se estão sendo aplicados esses conteúdos nas escolas municipais de Natal. Poderemos observar também, se há dificuldades na elaboração das aulas de lutas nessas escolas e quais as possibilidades de inserir este conteúdo nas aulas, sem que haja resistência ou desaprovação por parte do corpo escolar e de seus educandos.

Palavras-Chave: Educação Física, Escola, Lutas.

O DESEMPENHO MOTOR DE JOVENS FUTEBOLISTAS MUDA DE ACORDO COM SEU ESTÁGIO DE MATURAÇÃO?

Autor(es):

Magnus Vinicius Bezerra De Sousa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wesley Jonathan Galvão Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

João Pedro Pereira Rangel: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Ligia Michelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A maturação biológica é o processo que leva a um completo estado de desenvolvimento morfológico, fisiológico ou psicológico e que, necessariamente, tem influência genética e do meio ambiente. Na fase da puberdade os corpos dos adolescentes passam por um processo de transformação biológica, alguns indivíduos desenvolvem de forma mais completa e acelerada, enquanto outros têm um retardo no processo de maturação. No futebol essas diferenças na maioria das vezes são cruciais, na escolha de atletas em equipes que visam o esporte como forma de investimento, os jovens mais desenvolvidos biologicamente são mais cobçados, o corpo chama mais atenção do que o talento. Porém a idade cronológica de crianças e adolescentes não pode ser considerada como um índice real e fidedigno de maturação biológica. Em algumas situações da prática esportiva, encontramos jovens de diferentes estágios maturacionais dentro de um mesmo grupo de treinamento ou categoria competitiva, situação que pode favorecer os mais adiantados no processo de desenvolvimento biológico, e podem desmotivar outros mais tardios. Pois o sistema reprodutor masculino apresenta desenvolvimento acelerado, o que proporciona quantidades maiores de produção e excreção do hormônio testosterona, levando o jovem maturado a apresentar maior massa muscular, ossos mais longos e fortes, que contribuem para os bons resultados no esporte. Portanto, sabendo a influência desses aspectos no desempenho motor dos jovens, o presente estudo tem como objetivo avaliar o desempenho motor de jovens praticantes de futebol em diferentes estágios maturacionais.

(Metodologia) O estudo se caracteriza como corte transversal, descritivo e quantitativo. A amostra foi composta por 77 jovens do sexo masculino, com idades entre 11 e 17 anos, praticantes de futebol. Foi utilizada a equação de predição de maturação sexual para avaliação dos estágios pubertários. Para avaliação do desempenho motor foi aplicada a bateria de testes do PROESP relacionados a performance, sendo as capacidades físicas analisadas: força explosiva de membros superiores e inferiores, agilidade, velocidade e resistência geral. Os dados foram normalizados pelo teste de Komogorov-Sminorf, em seguida utilizou-se o teste estatístico Anova one way para comparar as variáveis dependentes entre 3 grupos de estágios maturacionais. Posteriormente, combinou-se ao post hoc de Bonferroni para identificar aonde aconteceu a diferença. Adotou-se para os testes estatísticos um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Encontrou-se diferenças estatisticamente significativas para a idade entre os estágios P3 e P5 ($10,75 \pm 0,50$; $14,64 \pm 1,17$; $p = 0,000$); P4 e P5 ($12,04 \pm 0,66$; $14,64 \pm 1,17$; $p = 0,000$). Para a potência de membros superiores P3 e P5 ($2,43 \pm 0,20$; $4,18 \pm 0,68$; $p = 0,000$); P4 e P5 ($2,89 \pm 0,42$; $4,18 \pm 0,68$; $p = 0,000$). Para potência de membros inferiores entre os estágios P4 e P5 ($1,50 \pm 0,21$; $1,76 \pm 0,26$; $p = 0,000$); Para a agilidade encontrou-se entre os estágios P3 e P4 ($8,32 \pm 0,91$; $7,39 \pm 0,46$; $p = 0,032$); P3 e P5 ($8,32 \pm 0,91$; $7,24 \pm 0,73$; $p = 0,007$). Para a velocidade houve diferenças entre os estágios P3 e P5 ($4,76 \pm 0,13$; $3,78 \pm 0,39$; $p = 0,000$); P4 e P5 ($4,41 \pm 0,39$; $3,78 \pm 0,39$; $p = 0,000$). A variável resistência geral apresentou diferenças entre os estágios P4 e P5 ($1015,65 \pm 265,19$; $1194,42 \pm 210,18$; $p = 0,007$).

(Conclusão) Pode-se concluir que a idade apresentou uma progressão juntamente com o avanço dos estágios maturacionais. As variáveis de desempenho motor são maiores nos jovens que apresentam estágios de maturação mais desenvolvidos, podendo ser influenciados pela ação da testosterona no resultado dos testes.

Palavras-Chave: Desempenho motor; maturação, adolescentes; futebol.

O DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES

Autor(es):

Fábio Henrique Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Magno Leandro Costa Filgueira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Victor Hugo Fernandes Siqueira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Suanny Taline de Marcelo Barreto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Carlos Antônio Ferreira de Lima Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Estima-se que exista cerca de 382 milhões de pessoas com diabetes no mundo, e aproximadamente metade destas pessoas não sabem que são portadoras da doença. Isto ocorre devido o diabetes ser uma doença silenciosa, seus sintomas na maioria das vezes são praticamente imperceptíveis. Diante desta evidência é preciso estar atento. Pessoas que possuem o diabetes e não fazem o tratamento adequado ficam suscetíveis a danos irreversíveis em vários órgãos vitais do corpo. Portanto, por meio deste vídeo, objetivamos chamar a atenção das pessoas para esses problemas sérios que a doença pode acarretar e que o mesmo sirva, assim, de alerta.

(Proposta do roteiro) Através das imagens e áudios constantes no vídeo, falamos sobre algumas das complicações que acometem as pessoas que possuem o diabetes. Dentre as complicações existentes destacamos a doença terminal renal, a cegueira e a amputação de membros que é consequência de problemas de ordem vascular. Em cada imagem exibida inserimos um breve comentário sob forma de texto e áudio, falando um pouco sobre a complicação exposta na mesma.

(Efeitos esperados) Esperamos que, vendo o vídeo, as pessoas despertem para os sinais que o corpo emite, e possam assim, prevenir-se desta doença que é grave, não possui cura e que necessita de cuidados o mais brevemente possível. Cuidados essenciais, afim de evitar as complicações diversas que a doença trás aos seus portadores.

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA EXISTE ?

Autor(es):

José Jonas Lourenço Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A acessibilidade comunicativa entre o professor de Educação Física e pessoas surdas existe ou ainda é uma barreira a se quebrar? Dificilmente se encontra um profissional da área que tenha um mínimo de conhecimento em LIBRAS- (Língua Brasileira de Sinais), e, para esses profissionais que atuam promovendo e cuidando da manutenção e qualidade de vida das pessoas, esse conhecimento se torna bastante importante para que haja uma inclusão dos surdos em qualquer atividade tanto do alto rendimento quanto de lazer. A comunicação é o meio pelo qual podemos compreender uns aos outros e é essencial para a vida em sociedade. Sem essa comunicação, não é possível facilitar a aproximação do aluno surdo às atividades de seu interesse nem o professor será capaz de fazer perguntas simples que são de extrema importância para se iniciar qualquer atividade física como nome, idade, se fuma, se é hipertenso, diabético, objetivos, metas, ou seja haverá uma negligência da parte do profissional em Educação Física com esses alunos, podendo piorar seu estado atual, lesionado músculos ou, pior ainda, levá-los a óbito, por não ser capaz de se comunicar com eles.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de uma temática que pode-se ser uma polemica na área da educação física, para isso foram realizadas pesquisas em artigos e sites, sobre a dificuldade na comunicação de pessoas surdas com professores de educação física.

(Resultados) Não se obteve uma margem considerável de artigos, que mostrassem a acessibilidade comunicativa desenvolvida pelo profissional de educação física com pessoas surdas.

(Conclusão) Os profissionais de educação física devem se conscientizar que as pessoas surdas tem o mesmo direito das pessoas ouvintes, quanto a qualidade de seu atendimento, seja na academia ou como personal, o surdo também tem que ser informado dos benefícios ou malefícios que um exercício físico realizado corretamente ou incorretamente podem causar a sua saúde, sem comunicação não existe inclusão, acessibilidade, nem convívio social, como profissionais responsáveis pela manutenção e promoção da qualidade de vida não podemos deixar que um detalhe desse prejudique a vida de outra pessoa. Alguns profissionais podem alegar, que não se atentam a adquirir esse conhecimento por não terem alunos surdos em suas aulas, mas não param para pensar e se amanhã chegar um aluno com essa necessidade o que ele ira fazer, a LIBRAS- (Língua Brasileira de Sinais), é uma língua assim como qualquer outra, e assim como as outras línguas a LIBRAS apresenta dificuldade no aprendizado, temos que estar preparados o máximo possível pois a qualidade de vida e vida de qualquer pessoa estão sobre nossos cuidados.

Palavras-Chave: O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ACADEMIAS PÚBLICAS DA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Ana Beatriz Pinto de Sousa: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Emerson Ferreira de Souza Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Diego Ribeiro de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento da população é um fenômeno mundial, ou seja, a população idosa cresce mais que as outras faixas etárias. Segundo o relatório da organização das nações unidas (ONU), em 2005 o percentual mundial de pessoas acima de 60 anos era 11,7%. Entre os países que apresentam maior percentual de idosos estão: Japão: 31,1%; Itália: 30,7%; Alemanha: 29,5%; Suécia: 28,7%; Portugal: 26,1%; França: 25,8%; Suíça: 26,3%; Grécia: 26,6%; Espanha: 25,5% entre outros que permanecem nesse percentual. A velhice está ligada a fenômenos biológicos, fisiológicos, sociais e psicológicos que agem em todos os seres vivos. Este estudo teve como objetivo geral investigar pelo método de pesquisa biográfica, os benefícios dos exercícios físicos para idosos e relacionar sua importância no processo de envelhecimento. A prática regular de exercícios físicos é a essência da saúde para idosos, pois desse modo essa população poderá minimizar alterações fisiológicas associadas ao aumento da idade. Para tais significados é de suma importância o efetivo trabalho do profissional de Educação Física, na prescrição e orientação correta dos exercícios físicos a serem realizados com essa população e, com isso, eles possam ser beneficiados de modo condizente na melhoria e manutenção da saúde, pois, assim, é possível ter um envelhecimento menos incapacitante funcionalmente, e com expectativa de vida mais saudável. Identificar a percepção da necessidade da orientação de um profissional de educação física na prática de exercícios físicos nas academias públicas da terceira idade.

(Metodologia) Foram coletados dados de 30 idosos com idades entre 55 e 70 anos, residentes nas cidades de Parnamirim/RN e Natal/RN, escolhido de forma aleatória tendo em vista o baixo número de frequentadores de academias públicas, os dados da pesquisa foram aplicados através de um questionário composto por cinco questões formuladas objetivamente e descritivamente aos participantes.

(Resultados) Com base nos resultados dos questionários aplicados "O que faz os mesmos procurarem uma academia da terceira idade" 50% optou Lazer/Passatempo, 40% Prescrição médica e 10% por Qualidade de vida. Com base no tempo em que frequenta a academia pública: 50% praticam entre 7 meses e 1 ano, 15% entre 6 meses e 3 meses e 35% dos entrevistados começaram entre 1 mês a 3 meses. Quanto aos benefícios que a academia trouxe: A maioria dos entrevistados (70%) responderam que foi o bem estar, disposição para executar as tarefas do dia-a-dia, uma minoria respondeu outros benefícios como: força, velocidade e melhoria na coordenação motora. Quanto a "necessidade de orientação de alguém presente naquele local da prática" tivemos resposta quanto a orientações de familiares, outros colegas que estavam no local, mas nunca de um profissional. Quanto a lesões na prática de exercícios: 50% disse que não e 50% reclamou de lesões do tipo musculares, dores, inchaços muitas vezes causados pela prática incorreta dos exercícios. Por fim perguntamos para os nossos participantes se os mesmos sentem a necessidade de se ter um profissional de educação física para orientar corretamente o uso de aparelhos, e no geral tivemos respostas em comuns quanto a necessidade sim da orientação, os mesmos sabem que estão em uma idade mais atenciosa onde todo cuidado e cautela é pouco.

(Conclusão) Os idosos estão cada vez mais interessados e ativos na prática de exercícios físicos, para uma melhor evolução de vida, uma boa saúde e o seu bem estar e para isso precisa de orientador capacitado na área de educação física para poder ter bons resultados.

Palavras-Chave: ATI; IDOSOS; SAÚDE; EDUCADOR FÍSICO; BEM ESTAR.

**O TREINAMENTO COM ESTÍMULOS METABÓLICOS PROVOCA MAIOR DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO
COMPARADO AO TREINAMENTO COM ESTÍMULOS TENSIONAIS?**

Autor(es):

Thales Manuel Bezerra Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dos fatores decorrentes do treinamento de hipertrofia é a (DMIT) dor muscular de início tardio, que ocorre através de algumas alterações geradas por métodos de treinos distintos, quando as fibras musculares apresentam principalmente micro lesões em suas proteínas contrateis e no sarcolema, gerando um processo inflamatório, o que atrair a atividade de enzimas pró-inflamatórias para o local lesado provocando desconforto e dor. A DMIT é mais presente quando nos exercícios são priorizadas em ações musculares excêntricas, podendo o aluno permanecer com dor 24h, 48h, 72 horas e até 100h após a realização do treinamento. Objetivo: Avaliar a dor muscular de início tardio em treinamento com estímulos metabólicos e tensionais.

(Metodologia) A pesquisa se caracterizou como semi-experimental com delineamento desenvolvimental. A amostra foi composta por 10 indivíduos entre 18 a 45 anos do sexo masculino, com um tempo mínimo de treinamento de 6 meses. Os sujeitos foram divididos em 2 grupos: 1 grupo (5 participantes) realizaram o treinamento metabólico; o segundo grupo com (5 participantes) realizaram o treinamento tensional. Ambos os treinamentos foram compostos por 2 exercícios: rosca direta e cadeira extensora. No treinamento metabólico foram realizadas 3 séries até a falha concêntrica, com intervalo de 45 segundos de descanso entre as séries a uma intensidade de 65% de 1RM (Repetição Máxima). No treinamento tensional foram realizadas 3 séries até a falha concêntrica, com intervalo de 130 segundos entre as séries e intensidade a 87% de 1RM. Ao final de toda série em ambos os treinamentos foi apresentada a escala de Omini-res buscando identificar a percepção subjetiva de esforço do voluntário. Ao final de cada exercício foi apresentada a escala de dor (EVA) para que o voluntário indique qual nível de dor percebida. Após os treinamentos, respectivamente 24h, 48h e 72h, os avaliados foram submetidos a responderem a sua percepção de dor diante da escala EVA. Todos os participantes da pesquisa foram informados dos riscos e benefícios do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Assim como assumiram o compromisso de permanecerem em descanso durante 3 dias após a intervenção para que não sofra interferência de outra rotina de treinamento. Para a análise estatística foi realizado um teste U de Mann-Whitney para comparar os resultados obtidos através da apresentação da escala de dor, nos três momentos, 24, 48 e 72h em ambos os grupos. Em seguida, foi possível comparar, dentro de um mesmo grupo se houve diferença significativa entre os três momentos, realizando uma Anova Unidirecional associada a um post-hoc de Tukey. Para todos os testes foi adotado um valor de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Quando se comparou os momentos de 24h, 48h e 72h em cada grupo encontrou-se diferenças significativas no grupo que treinou a 87% de 1RM, para o exercício realizado na cadeira extensora, nos momentos 24h para 72h, ($p=0,00$); 48h para 72h, ($p=0,00$). No exercício rosca direta também foi encontrado diferença significativa entre os momentos 24h para 72h, ($p=0,00$); 48h para 72h, ($0,01$). No grupo que treinou a uma intensidade a 65% de 1RM não foi encontrado diferenças estatisticamente significativa durante os momentos de recuperação.

(Conclusão) O treinamento realizado com maior intensidade apresentou características de a maiores níveis de DMIT. Compreende-se que os estímulos tensionais podem não apresentar respostas de dores no momento do treino, mas proporcionam maiores micro lesões nas fibras musculares.

Palavras-Chave: Exercício Físico; Músculos; Hipertrofia; Desempenho.

OBESIDADE: EPIDEMIA DO SÉCULO XXI

Autor(es):

André Humberto Ruck de Meiroz Grilo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Iago Amorim de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Juliana Costa da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Sthefano de Medeiros Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Lallesca Tereza Batista de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo objetiva a conscientização sobre as mudanças de hábitos que se fazem necessárias para manter uma vida longa e saudável, elucidando que a procura de um profissional da saúde capacitado se faz de suma importância, para que o indivíduo venha a ter um acompanhamento adequado sobre seu estado atual e futuro sobre sua saúde.

(Proposta do roteiro) A ideia central do vídeo, é alertar e informar de maneira lúdica, através da simulação de uma aula expositiva acerca da Obesidade Mórbida, expondo seu conceito informal, citando seus principais causadores e possíveis consequências que essa patologia em questão pode desencadear direta ou indiretamente.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados com o vídeo são conscientizar, o máximo de pessoas possíveis, de forma divertida, de que a obesidade é uma doença grave, considerada uma epidemia global, e que o não tratamento da mesma, pode acarretar em uma série de problemas metabólicos e fisiológicos, como exposto no vídeo: Hipertensão, Diabetes, Osteoartrite, Doenças Pulmonares e Cardiopatia.

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Lais Alves da Silveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos estudos sobre a origem da dança encontramos que antes do homem se exprimir por uma linguagem oral, ele dançou (Linguagem Gestual). Segundo Ellmerich (1964) no Egito haviam danças sacras em homenagem a Ápis, o “Touro Sagrado” diante de HAT HOR a deusa da dança e da música. Percebemos aqui a linguagem gestual da dança diretamente ligada às marcações rítmicas da música, passando a ser denominada essa junção de ritual. Conforme (GARAUDY in PORPINO, 2006), “a dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração” (p.15). A dança pode ser caracterizada como uma expressão corporal em que vivenciamos emoções, alegria e liberdade. Para Belo e Gaio (2007), “as mudanças expressivas na dança, seus diversos estilos, formas e possibilidades, estimulam um grande número de pessoas a praticá-la, possibilitando que qualquer ser humano usufrua tudo que ela pode oferecer”. (p.130).

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo/exploratório, que tem por objetivo mostrar os benefícios da dança para os idosos. Portanto, além do caráter descritivo faz-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica para podermos fundamentar de forma consistente nosso trabalho. A pesquisa bibliográfica é aquela que é: “Desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Tem ainda como objetivo, “revisar a literatura existente e não repetir o tema de estudo ou experimentação” (GONÇALVES, 2005, p. 58, 59).

(Resultados) A dança, de um modo geral, é uma atividade física que atrai todo tipo de público e de todas as faixas etárias, é uma atividade alegre, que envolve a todos. Basta somente querer participar e deixar levarem-se pelos mais variados ritmos musicais. A música, aliás, é uma grande aliada desta atividade, dependendo do ritmo pode provocar boas lembranças de momentos vividos outrora, o que pode tornar a atividade da dança prazerosa.

(Conclusão) Entendemos que a dança propicia momentos de lazer, interação social, trabalho em grupo e benefícios na vida do idoso sendo eles, a saúde física os fatores intrínsecos e extrínsecos, como a autoestima, fatores emocionais, fatores cógicos, a mobilidade do idoso, noção espacial e corporal, liberdade de expressão, trazendo assim a qualidade de vida para os mesmos. Entretanto a dança é uma atividade física bastante prazerosa, promovendo mais saúde para toda a sociedade. Entretanto o objetivo do nosso trabalho é mostrar os benefícios da dança para a terceira idade.

Palavras-Chave: Dança, Idoso, Benefícios

OS EFEITOS DO HIDROTREINAMENTO VS HIDROGINÁSTICA NA FLEXIBILIDADE DOS MEMBROS INFERIORES EM SENHORAS DE 60 A 75 ANOS

Autor(es):

Valmir Lucas da Silva Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Michel Aboarrage Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente a busca por promoção da saúde e qualidade de vida tem sido um dos principais fatores para indivíduos de todas as idades procurarem um meio para se exercitarem, sejam elas terrestres ou aquáticas. Para o idoso essa preocupação aumenta, pois a grande maioria procura a prática de atividade física por prescrição médica ou quando já estão em uma situação crítica de saúde. Sendo assim a aptidão física para o dia a dia do idoso é de extrema importância, pois um indivíduo sem força, flexibilidade, composição corporal e condicionamento cardiorrespiratório está vulnerável à qualquer risco inesperado, como tombos, falta de equilíbrio, cansaço físico e falta de reflexo. A força muscular é considerada atualmente um dos mais importantes parâmetros de aptidão física, mas ainda comenta que um bom programa de fitness físico compreende trabalhar com o mesmo grau de importância e elementos, como capacidade cardiorrespiratória, adequada composição corporal, força, RML e flexibilidade (ACSM, 2000). Para Aboarrage (2003), exercícios na água oferecem grande oportunidade de superar o desempenho, ao mesmo tempo em que diminuem o risco de desgaste. Com isso vemos que a hidroginástica para idosos é uma atividade que tem o objetivo de aumentar a aptidão física, como a força, flexibilidade, composição corporal e condicionamento respiratório. Sendo uma atividade de baixo impacto, proporcionando um ambiente mais favorável. O Hidrotreinamento são treinos realizados em imersão aquática e visa desenvolver o máximo de capacidades físicas do praticante de forma eficiente, com o mínimo de treino e desgaste, mantendo tanto a integridade física e psicológica e promovendo o máximo de saúde (ABOARRAGE, 2003). Esse tipo de atividade propõe o aumento da aptidão física no dia a dia do indivíduo, como agilidade, coordenação, equilíbrio, velocidade, potência muscular, tempo de reação, entre outros. O Hidrotreinamento propõe desenvolver os componentes da aptidão física, visando o desenvolvimento de potência muscular e força, sendo necessária uma periodização elaborada especificamente e que os exercícios sejam executados com consciência, responsabilidade, dedicação e com equipamentos próprios, para que os efeitos possam ser observados (ABOARRAGE, 2008).

(Metodologia) Foram selecionadas 42 senhoras com idade de 60 e 75 anos praticantes de hidroginástica no IFRN centro, onde foi dividido em dois grupos, um continuou na hidroginástica e o outro participou de um programa de Hidrotreinamento. As senhoras assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido conforme resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, foi realizado o teste denominado "sentar e alcançar as pés", proposto por Ricklei e Jones (1999).

(Resultados) O grupo de hidrotreinamento mostrou uma melhora significativa na flexibilidade dos membros inferiores em relação ao grupo controle, tanto no membro inferior direito como no esquerdo. A tabela 1 mostra a média significativa ($p < 0,05$) do grupo de hidrotreinamento em relação ao grupo controle, onde no membro inferior direito houve uma melhora na flexibilidade de 0,41 para 4,13 e no membro inferior esquerdo de 0,56 para 4,19.

(Conclusão) Os resultados obtidos com o estudo mostraram que houve um aumento significativo em relação à flexibilidade dos membros inferiores em senhoras de 60 a 75 anos de idade, com as oito semanas do programa de Hidrotreinamento. Vale salientar que não houve controle quanto à alimentação da amostra, o que poderia influenciar nos resultados obtidos.

Palavras-Chave: Promoção da saúde, flexibilidade, MMII, hidrotreinamento.

OS MOTIVOS DA ADESÃO À PRÁTICA DE MUSCULÇÃO

Autor(es):

Mattheus Henrique de Oliveira Leite : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Elana Silva Gentil : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Samuel Andrade de Santana : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a correria que se encontra a vida da sociedade atual, trabalho, estudos, saúde, vida social entre outros fatores, a procura por academias vem se tornando cada vez maior, devido ao estilo de vida. Problemas de saúde ocasionados por estresse, alimentação inadequada ou sedentarismo, por exemplo, tem feito com que as pessoas procurem mais a prática de exercícios físicos. O presente estudo teve como objetivo investigar e verificar o motivo pelo qual as pessoas procuram as academias para a prática de exercício físico.

(Metodologia) Foram entrevistadas 20 pessoas sendo 12 do sexo feminino e oito do sexo masculino com idades entre 18 e 30 anos. Escolhidas de forma aleatória, praticantes de musculação em academias da cidade de Macaíba-RN. Desta forma houve assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para a realização do mesmo. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa e apresenta como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturados desenvolvido por Leite (2016), para verificar os motivos da aderência e procura de academias. Para análise dos dados foi utilizado estatística quantitativa.

(Resultados) Os resultados demonstraram que o que mais influenciou a população estudada a aderirem à musculação está relacionado com Vontade Própria 65%, Incentivo de Familiares 15%, Incentivo de Amigos 10%, Mídia e outros com um percentual de 5%. Em relação à vontade própria a qual ganhou destaque com um percentual de 65% está: autoestima, melhora da aparência, bem-estar, disposição, amizades. Os resultados demonstraram que o objetivo quando aderiu a prática da musculação está relacionado à Saúde 45%, Estética Corporal 25%, Hipertrofia 15%, Preparação Física 15%, segundo BOUCHARD, C. Na atualidade, saúde tem sido definida não apenas como a ausência de doenças. Saúde se identifica como uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados a um estado de completo bem-estar físico, mental e social. O presente estudo também questionou se houve mudança no objetivo da adesão da musculação, houve uma modificação significativa nos resultados que foram: Estética Corporal 35%, Saúde 25%, Preparação Física 25% Hipertrofia 10%, Outros 5%. Pode-se analisar que teve mudanças em todos os resultados em relação aos objetivos quando iniciou. Segundo Gorski A. M. A busca pelas academias de ginástica atualmente deve-se também a conscientização das pessoas a se habituarem a atividade física, com o objetivo de diminuir o seu peso corporal e ainda obter uma boa forma física perante o fator estético.

(Conclusão) Pode-se concluir com os resultados encontrados que apesar de inúmeras influências as pessoas ainda procuram as academias por objetivos próprios e ingressam nos programas de musculação levadas por objetivos individuais, e por sentirem satisfação pessoal com os resultados alcançados. As pessoas aderem à prática da musculação pelo objetivo principal à saúde, seguida por estética corporal, hipertrofia e preparação física empatados com a mesma porcentagem, contudo com o decorrer do tempo os objetivos sofreram mudanças, com o objetivo principal sendo estética corporal, seguida por saúde, preparação física, hipertrofia e por último outros objetivos.

Palavras-Chave: Educação Física; Adesão; Musculação; Hábitos; Atividade Física;

PARKOUR: POSSIBILIDADES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Autor(es):

Miguel Herick Sousa de Lemos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo pretende abordar a prática do Parkour nas aulas de Educação Física escolar. O Parkour é uma manifestação da Cultura Corporal, que tem como sua essência ultrapassar os obstáculos da melhor forma possível utilizando apenas o próprio corpo. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) não apresenta, de forma explícita, a prática do Parkour para aulas de Educação Física. Atualmente o Parkour foi inserida dentro do conteúdo Práticas Corporais de Aventura Urbana na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016). Neste sentido, vemos que é uma prática que vem sendo realizadas fora do contexto escolar e por fazer parte da Cultura Corporal de Movimento, deve ser desenvolvida e aplicada aulas, possibilitando o contato dos alunos a esta manifestação corporal. Desta forma, nos questionamos: como o Parkour pode ser trabalhado no contexto escolar?. Diante dessa problemática temos como objetivo apresentar como o Parkour pode ser desenvolvido no contexto escolar a partir das aulas de Educação Física. Temos como intuito desenvolver propostas de aulas de Parkour para serem aplicadas nas aulas de Educação Física. Justificamos este estudo com intuito de dar visibilidade aos conhecimentos do Parkour na escola, como também oportunizar aos alunos o conhecimento e vivências da prática. Este trabalho acadêmico visa ampliar a literatura a partir do conteúdo proposto na BNCC (2016) e favorecer a disseminação desta prática no contexto social e escolar.

(Metodologia) A pesquisa apresenta-se inicialmente como bibliográfica, visando realizar um levantamento de artigos científicos que abordem a temática. A pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002, p. 32) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

(Resultados) O trabalho apresenta-se em construção, desta forma não temos resultados concluídos. Expomos que inicialmente, neste primeira etapa da pesquisa realizamos a leitura de artigos científicos com intuito de apresentar um levantamento sobre atividades desenvolvidas no contexto escolar a partir do Parkour. Após esta etapa iremos identificar se o Parkour é realizado na escola e de que forma: projeto, aula, evento, entre outros. Pretendemos expor para os professores de Educação Física possibilidades de desenvolver essa pratica e como são as aulas realizadas.

(Conclusão) A partir da pesquisa inicial, vemos a necessidade de trabalhar o Parkour no contexto escolar, objetivando a aprendizagem do aluno. A vivencia desta prática oportunizar o aluno a ampliar seu repertório motor e suas experiências corporais no tocante a capacidades físicas. A prática do Parkour possibilita abordar os aspectos sociais e emocionais, evidenciando o respeito ao seu corpo, a superação e confiança em si.

Palavras-Chave: Parkour-Educação Física-Escola

PERDA DE PESO EM ATLETAS DE MMA EM PERÍODOS PRÉ-COMPETITIVOS

Autor(es):

Matheus Hercules Miranda da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Larissa da Silva Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática da perda de peso em atletas de MMA (Mixed Martial Artes ou Artes Marciais Mistas em português) nos períodos pré-competitivos é utilizada para que o atleta consiga ficar com peso favorável ao ganho rápido no dia da luta, peso referente ao que o mesmo treinou e realizou o camping no período pré-competitivo. O lutador perde peso para poder ter vantagem estando mais pesado que o oponente no dia da luta, Um lutador chega a perder 10% de seu peso em períodos menores que uma semana, passando por esse processo até cinco vezes em um ano. Atualmente, todos lutadores baixam muitos quilos antes do combate, a vantagem só vem se o atleta conseguir recuperar uma quantidade absurda e perigosa de peso. Esses métodos podem trazer muitos malefícios aos atletas podendo até causar a morte. Esta pesquisa propõe demonstrar o feedback de lutadores que passaram por este processo de perda de peso e, as consequências negativas que essas manobras perigosas causam nos atletas de MMA.

(Metodologia) A amostra foi composta por 5 atletas de MMA de uma academia da cidade de Natal/RN, do sexo masculino na faixa etária de 17 a 22 anos de idade, que já tiveram participação em alguma competição oficial de MMA. Foi realizada uma pesquisa através de um questionário com perguntas sobre os processos da perda de peso que eles utilizam na semana da luta, a pesagem é realizada um dia antecessor ao combate. Cada atleta teve a liberdade de responder individualmente as perguntas sem influência do pesquisador. Os lutadores receberam informações do que é o estudo, como foi feito, em qual período foi realizado, a importância do trabalho e foram consultados sobre o seu consentimento em participar totalmente de maneira voluntária. Para os menores de idade foi necessário a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis.

(Resultados) Os resultados obtidos através dos questionários mostraram que grande parte dos atletas sofreram com os efeitos negativos desses processos de perda de peso. Efeitos estes que em último caso podem causar até morte. São estes: Distúrbio eletrolítico (anormalidades nos níveis de sódio, potássio ou cálcio) Tontura, Náuseas, insuficiência renal, desidratação, febre, decadência no rendimento, câimbras e em casos mais graves até AVC.

(Conclusão) Diante do exposto, ficou comprovado que estes métodos causam mais efeitos negativos que positivos nos atletas de alto rendimento e de baixo rendimento. Contudo, qualquer atleta que faça este manobra terá alterações fisiológicas no futuro e conseqüentemente lesões crônicas devido ao desgaste físico e emocional. Reforçando aos atletas e a sociedade sobre esses malefícios da perda de peso.

Palavras-Chave: Perda de peso, Peso corporal, Desempenho, MMA

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS MILITARES DA BASE AÉREA DE NATAL

Autor(es):

Thalles de Souza e Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Os militares que servem as nações no mundo reconhecem a importância de uma boa condição física para o desempenho das funções. O treinamento físico militar (TFM) tenta proporcionar auxílio nessa busca por uma melhor condição física e corporal. Pois, atualmente sabe-se de forte relação de composição corporal e desempenho físico. com objetivo de Verificar o perfil antropométrico, composição corporal e nível de condicionamento cardiorrespiratório dos militares da Base Aérea de Natal - BANT.

(Metodologia) MÉTODOS: A amostra foi constituída de 40 militares do sexo masculino da BANT com idade de 20 a 35 anos. Tais militares passaram por aferições da massa corporal, altura, dobras cutâneas (peitoral, abdominal e coxa medial) e foi realizado o seguinte teste: corrida de 12 minutos, para avaliar a resistência aeróbia. Com os dados antropométricos coletados, foi calculado o percentual de gordura, massa livre de gordura (MLG) e massa gorda (MG) baseado no protocolo de três dobras.

(Resultados) RESULTADOS: Os resultados obtidos da amostra de 40 militares com a faixa etária de média \pm 26 anos e o desvio padrão de 3,4112 anos não houve mudanças significativas para massa corporal, tendo como resultado do IMC uma maioria de 58% do total analisado obtendo o peso normal. Em relação à cintura/quadril (RCQ) os militares não apresentaram risco muito alto para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, total da amostra com percentil de 88% não apresentam risco de desenvolver doenças. O teste de resistência cardiorrespiratória foi a base de referência para os dados obtidos dos militares avaliados que mantiveram o padrão esperado na sua faixa etária, 50%, percorrendo dentro do tempo de 12 minutos em uma distância de 2.600(mínimo) à 2.850 (máximo). Além disso, os dados de consumo máximo de oxigênio (VO2 máx.). Apresentou correlação significativa estatisticamente com o percentual de gordura dos voluntários, $r = -0,4043$, $p < 0,009665$.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O perfil antropométrico da maioria dos militares está dentro dos padrões das classificações de IMC, RCQ, e o VO2 máx. além disso, o desempenho no teste cardiorrespiratório apresentou associação com o percentual de gordura. Dessa forma sugere-se destaque para a composição corporal que pode ser um fator determinante para o desempenho, além de estar associados a boas condições de saúde essenciais no dia a dia do profissional e adoção de medidas de promoção e prevenção específicas a fim de reduzir as vulnerabilidades à saúde e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Dobras cutânea. Composição corporal. VO2 máx. Militar.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E DE FORÇA DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Autor(es):

Samir Damião Nunes de Castro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

*Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A antropometria é estudada desde a antiguidade e usa a análise de variáveis quantitativas das variedades dimensionais do corpo humano. Existem vários métodos antropométricos, com características específicas, mas é inegável que seu uso promove vantagens. O método de dobras cutâneas é um deles, usado para calcular o percentual de gordura corporal. A força é uma valência que tem relação com as variáveis antropométricas. Sua produção depende de fatores neuronais e da massa muscular envolvida. Para verificar a força usa-se um processo chamado de dinamometria, que mede a força isométrica exercida em um objeto imóvel. Os resultados deste estudo podem servir de instrumento de informação aos docentes, no sentido de alterar suas metodologias de ensino, principalmente relacionado a aulas práticas. Objetivo: traçar o perfil antropométrico e o nível de força de estudantes do curso de educação física e compará-los entre os estudantes iniciantes e concluintes do referido curso.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como um estudo transversal, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo. A amostra foi composta por 24 universitário de ambos os sexos, sendo estes divididos em iniciantes e concluintes da graduação em educação física de uma instituição de Natal/RN. Em cada indivíduo foi verificada a massa corporal (com balança Welmy®) e em seguida foram mensuradas as dobras cutâneas ao qual foi utilizado adipômetro clínico Sanny® e o protocolo de Pollock com 7 dobras (bicipital, tricipital, peitoral, subscapular, supra-íliaca, abdômen e coxa medial). Depois disso foi aferida a força de prensão manual com dinamômetro hidráulico manual JAMAR®, respeitando-se o protocolo recomendado pela American Association of Hand Therapists. Foi aplicada uma estatística descritiva simples, adotando valores de tendência central e seus derivados, para a composição corporal. Já para as medidas de força de prensão manual foram calculadas a média e o desvio padrão.

(Resultados) Assim, foi encontrado em relação ao percentual de gordura para o sexo feminino que as iniciantes variaram entre ruim e acima da média, enquanto que as concluintes variaram entre ruim e bom, sendo a maioria classificada como bom. Já o nível de força para o sexo feminino foi classificado entre muito fraco e fraco para as iniciantes, enquanto que as concluintes se classificaram como muito fraco. No sexo masculino, no que diz respeito ao percentual de gordura, os iniciantes se classificaram entre ruim e muito ruim. Já os concluintes ficaram, em sua maioria, entre bom e na média. Na questão da força manual, tanto os iniciantes como os concluintes obtiveram classificação muito fraco.

(Conclusão) : A partir do exposto, conclui-se que ao longo do curso, as mulheres tendem aumentar o percentual de gordura e a decair com os valores de força, já os homens, a tendência de aumentar o percentual de gordura foi observada e o nível de força se manteve como fraco. Pode se atribuir em partes, a falta de treinamento para tal grupo muscular, assim como, falta de tempo para dedicar-se aos treinamentos.

Palavras-Chave: Força muscular, adultos, Dobras cutâneas, Dinamometria.

PERFIL MORFOFUNCIONAL ENTRE IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS DE NATAL/RN

Autor(es):

Luciana Paula Nascimento de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população mundial tem aumentado acentuadamente, em especial à população idosa. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas até 2025, esse aumento da expectativa de vida e do número de idosos é decorrente de novas políticas econômicas e sociais que em conjunto com os avanços tecnológicos e científicos na área médica propiciaram melhor qualidade de vida e de saúde. O número relativo salienta ainda mais a urgência de dados morfofuncionais dessa população. No processo de envelhecimento, o idoso pode apresentar depreciação física na realização das atividades da vida diária, com limitação na sua autonomia. Neste sentido, de todos os grupos etários, as pessoas idosas são as mais beneficiadas pela prática da atividade física. O risco de muitas doenças e problemas da saúde comuns na velhice (ex: doenças cardiovasculares, câncer, etc.) diminuem com a atividade física regular. Contudo o objetivo deste estudo foi observar o perfil morfofuncional entre idosos ativos e sedentários de Natal/RN.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com natureza quantitativa. Participaram do estudo 58 idosos, onde 35 eram do sexo feminino, com idade média de 72,34, e 23 do sexo masculino, com idade média de 73,91, residentes da cidade de Natal/RN. Foi usado como critério de exclusão idosos que apresentavam alguma tipo de deficiência física. Foi aplicado o questionário IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física) que permitiu quantificar os níveis de atividade física desses idosos, posteriormente foi aplicado o teste de GDLM (Grupo de Desenvolvimento Latino Americano de Maturidade), que tem como objetivo avaliar o nível de autonomia dos idosos, constituídos de caminhar 10 metros (C10m), levantar-se da posição sentada (LPS), levantar-se da posição decúbito ventral (LPDV) e levantar-se da cadeira e loco – mover – se pela casa (LCLC), aferidos em segundos. Para a mensuração de dados antropométricos IMC (Índice de massa corporal) e RCQ (Relação cintura/quadril) foi utilizada uma balança eletrônica digital portátil e estatura foi aferida por estadiômetro @Sanny portátil, além de uma fita antropométrica @Sanny.

(Resultados) Observou-se que em relação à classificação do IMC (Índice de massa corporal), os homens apresentaram obesidade, risco nutricional e desnutrição superior as mulheres, conseqüentemente apresentaram um risco maior em adquirir doenças cardiovasculares pela classificação RCQ (relação cintura/quadril). Neste sentido os mesmos foram classificados como menos ativos de acordo com o Questionário IPAQ, e finalmente foram classificadas com desempenho fraco comparado as mulheres do estudo.

(Conclusão) Os dados apresentados demonstram que diante todas as variáveis analisadas no estudo, os idosos do sexo masculino apresentaram de forma geral maior risco de desenvolverem algum tipo de doença. Neste sentido é de fundamental importância que o idoso adquira alguma tipo de atividade física, seja por lazer ou até mesmo nas atividades domésticas, trazendo melhor qualidade de vida e autonomia.

Palavras-Chave: Idosos, perfil morfofuncional, autonomia, atividade física

POTÊNCIA AERÓBIA DE JOVENS FUTEBOLISTAS EM DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS

Autor(es):

Rafael Vitor Oliveira de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é um dos esportes que tem maior apreço ao redor do mundo, visando o alto nível no futebol os atletas necessitam desenvolver diversas capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas. Dentre elas, a potência aeróbia tem grande importância em uma partida de futebol a qual pode influenciar no rendimento atlético e na recuperação dos futebolistas, porém quando tratamos de jovens atletas a potência aeróbia não é a única variável que pode influenciar no rendimento sendo a maturação biológica é um fator que pode definir a capacidade física desses jovens.

(Metodologia) Tendo em vista a importância desses fatores foi feito um estudo observacional de corte transversal com o objetivo de avaliar o volume máximo de oxigênio em diferentes estágios maturacionais em jovens futebolistas em Natal-RN, com 34 jovens atletas com idades entre 07 a 17 anos de idade completados até o momento da coleta, que praticam futebol a no mínimo seis meses e que não pratiquem outra modalidade esportiva, e não apresentem nenhuma doença crônica e apresentarem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para avaliar em qual estágio maturacional o jovem se encontra foi feita avaliação antropométrica, seguindo as normas da ISAK e uma posterior análise utilizando a equação maturacional. Os resultados através das avaliações antropométricas foram derivados da padronização do erro técnico de medição (ETM), a qual consiste que a variação intra-avaliador e interavaliador <5% e com isso diminuindo os erros e gerar uma maior confiança nos dados, para avaliar o volume máximo de oxigênio foi utilizado o Soccer Test, a qual consiste em uma bateria de quatro corridas de 15 metros e um intervalo de 10 segundos, o objetivo dos avaliados foi realizar o maior número de repetições praticáveis, a cada 240 metros completados houve um aumento de 1 km/h na velocidade do deslocamento dos atletas. O teste tem o início com a velocidade de 9 km/h e os aumentos ocorreram até a velocidade de 20 km/h, porém antes desses procedimentos supracitados ocorreu um aquecimento realizado com velocidade de 8 km/h. Para reger a velocidade de corrida foram emitidos sinais sonoros de um bip gravado em um CD. O teste se deu por encerrado no dado momento em que os atletas foram incapazes de continuar, por não conseguirem acompanhar a velocidade definida. Com relação a análise estatística primeiramente aplicou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk aonde percebeu-se pela análise de significância que os dados apresentavam parametria. Sendo assim, para comparar os grupos de estágios maturacionais utilizou-se uma análise estatística por meio do teste de Anova One Way ajustada pela correção de Bonferroni adotando um valor de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Após a análise dos dados, os resultados não apresentaram nenhuma diferença estatística significativa entre os estágios maturacionais para as variáveis: Estágio do Soccer test, distância percorrida, Velocidade e VO₂máx.

(Conclusão) Os jovens atletas não apresentaram diferenças significativas nas variáveis : Estágio do Soccer test, distância percorrida, Velocidade e VO₂máx. E o treinamento a qual os mesmos estão sendo submetidos aparece como o maior preditor dessa indiferença entre os jovens, o quais os que apresentam estágios maturacionais mais desenvolvidos deveriam apresentar melhor desempenho, porém a falta de um treinamento a qual seguisse os princípios de individualidade biológica, iriam maximizar os desempenhos aeróbicos dos mais maturados.

Palavras-Chave: Potência aeróbia, maturação biológica, jovens atletas.

POTÊNCIA ANAERÓBIA EM DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS DE JOVENS FUTEBOLISTAS

Autor(es):

Arthur Moraes Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O jogo de futebol competitivo requisita ações de altas intensidades e curta duração, necessitando das capacidades de força e velocidade, para a realização de ações técnicas, táticas e físicas, com relevante participação do sistema anaeróbio (CAMPEIZ E OLIVEIRA, 2006). Para caracterizar o futebol, pode-se dizer que é uma modalidade desportiva, que em termos metabólicos, utiliza fontes energéticas distintas e do ponto de vista fisiológico, possui características muito particulares, pois os esforços exigidos são de intensidades diversas (SANTO, SOARES 2001). Para a prescrição e treinamento da potencia anaeróbia, dentre outras capacidades físicas, é importante destacar o desenvolvimento maturacional em jovens atletas, pois durante a formação de um atleta de rendimento, o mesmo treina durante vários anos e em diferentes níveis de maturação e fases sensíveis de desenvolvimento (VILLAR E DENADAI, 2001). Porém, os atletas jovens no futebol são classificados em categorias de acordo com a idade cronológica que difere da idade biológica que possui relação com o nível de maturação sexual. O processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor ao longo do ciclo de vida, proporcionado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE et al., 1998).

(Metodologia) A amostra do presente estudo é composta por 34 atletas, do sexo masculino, com idades de 7 a 17 anos de idade, de uma escolinha de futebol de um clube da cidade de Natal/RN. A participação dos atletas na pesquisa foi autorizada de acordo com o termo de consentimento assinado pelos responsáveis. Para a avaliação da composição corporal foram utilizados na coleta os instrumentos adipômetro (Sanny®); Trena antropométrica (Sanny®); Paquímetro (Sanny®); Balança (Welmy®); e Estadiômetro (Sanny®). Em seguida, para obter os resultados da avaliação maturacional dos atletas foi utilizado a equação de predição de maturação sexual (MEDEIROS, 2014). Com o propósito de avaliar os diferentes níveis de maturação dos jogadores de futebol. Para a avaliação da potência anaeróbia, foi utilizado o Running-based Anaerobic Sprint Test – RAST (Draper, P. N., & Whyte, G. 1997), seguindo o protocolo pressuposto pelo teste. Para análise estatística utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Percebendo a normalidade dos dados aplicou-se de teste de de Anova One Way associado ao post hoc de Tukey adotando um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Os resultados apresentaram diferenças estatisticamente significativas nas variáveis de potência máxima entre os estágio 1 para 3: ($3,50 \pm 1,53$; $6,88 \pm 3,93$; $p = 0,008$); para a variável de potência média entre os estágios 1 para o 3 e 4 ($2,60 \pm 1,01$; $4,79 \pm 2,01$; $4,42 \pm 0,95$; $p = 0,002$; $p = 0,043$); para a variável potência mínima entre os estágios 1 para o 3 e 4 ($1,85 \pm 0,72$; $3,14 \pm 1,08$; $3,38 \pm 0,81$; $p = 0,004$; $p = 0,004$) e para a variável de Índice de fadiga entre os estágios 1 para o 3 ($1,51 \pm 1,38$; $5,93 \pm 5,76$; $p = 0,011$).

(Conclusão) Com base nos resultados, pode-se concluir que a potência anaeróbia das crianças e jovens praticantes de futebol são influenciadas pela maturação biológica, apresentando um comportamento de crescimento no desempenho para as variáveis conforme avançam no estágio maturacional. Portanto, é de extrema importância para a avaliação, acompanhamento do rendimento do atleta e também para a planificação da carga de treino que o treinador leve em consideração, a maturação biológica.

Palavras-Chave: Potência anaeróbia, Maturação, Futebol

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Autor(es):

Marcus Vinicius Freire Teixeira Emerenciano: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo do envelhecimento e da velhice, como processos do ciclo vital, é hoje um dos principais pontos de atenção dos agentes sociais e governamentais. Dentre os diversos transtornos que afetam os idosos, a depressão, considerada atualmente o “mal do século”, merece especial atenção, uma vez que apresenta frequência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. É fundamental, portanto, que os profissionais de saúde tenham familiaridade com as características da depressão no idoso e estejam preparados para investigar a presença de sintomas depressivos entre aqueles em contato com eles. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de depressão em idosos praticantes de basquetebol da Associação dos Veteranos Amigos do Basquete - AVAB na cidade de Natal/RN através da escala de depressão geriátrica reduzida.

(Metodologia) O presente projeto caracterizou-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. A amostra foi composta por 15 indivíduos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 60 anos, sócios e praticantes efetivos da Associação dos Veteranos e Amigos do Basquetebol – AVAB de Natal/RN. Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos de idade ou mais, aceitação concedida após a explicação do objetivo deste estudo. Não ter déficit auditivo que impedisse o entendimento das perguntas. Os critérios de exclusão foram: declarar pessoalmente ou por meio de informante ser portador de deficiência auditiva não corrigida, ou estágios avançados de distúrbios cognitivos e/ou doenças mentais que impedissem o entendimento das perguntas. O instrumento de avaliação utilizado foi a versão brasileira da EDG-15, proposta por Almeida & Almeida (1999), traduzida para o português a partir do original em inglês, e, posteriormente, vertida para o inglês por um tradutor independente. A versão da tradução em inglês foi, então, comparada com o instrumento original. A escala YESAVAGE, versão simplificada com 15 perguntas é a mais utilizada para diagnóstico de transtorno depressivo, recomendada pela Organização Mundial de Saúde/ CID10 (ALMEIDA, 1999). A GDS-15 avalia sinais de depressão em indivíduos da terceira idade. A pontuação de 0 a 4 pontos indica não deprimidos; de 5 a 10, indícios de depressão leve ou moderada; e de 11 a 15, indícios de depressão grave ou intensa (FLÓ; PERRACINI, 2009). Para análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva e programa estatístico. As variáveis numéricas foram apresentadas em média e as categóricas, em valores absolutos e relativos.

(Resultados) Dentre os indivíduos estudados foi possível verificar e observar que não houve índice de prevalência de depressão leve ou moderada, e muito menos grave ou intensa aos idosos praticantes de basquetebol.

(Conclusão) Através dos resultados obtidos foi possível compreender que o grupo estudado está fora do risco de depressão, tal fato é possível ser explicado devido à prática do basquete que pode contribuir para os aspectos físicos, psicológicos e sociais do idoso.

Palavras-Chave: Idosos, depressão, basquete e escala de depressão geriátrica

PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Autor(es):

Marcus Vinicius Freire Teixeira Emerenciano: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo do envelhecimento e da velhice, como processos do ciclo vital, é hoje um dos principais pontos de atenção dos agentes sociais e governamentais. Dentre os diversos transtornos que afetam os idosos, a depressão, considerada atualmente o “mal do século”, merece especial atenção, uma vez que apresenta frequência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. É fundamental, portanto, que os profissionais de saúde tenham familiaridade com as características da depressão no idoso e estejam preparados para investigar a presença de sintomas depressivos entre aqueles em contato com eles. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de depressão em idosos praticantes de basquetebol da Associação dos Veteranos Amigos do Basquete - AVAB na cidade de Natal/RN através da escala de depressão geriátrica reduzida.

(Metodologia) O presente projeto caracterizou-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. A amostra foi composta por 15 indivíduos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 60 anos, sócios e praticantes efetivos da Associação dos Veteranos e Amigos do Basquetebol – AVAB de Natal/RN. Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos de idade ou mais, aceitação concedida após a explicação do objetivo deste estudo. Não ter déficit auditivo que impedisse o entendimento das perguntas. Os critérios de exclusão foram: declarar pessoalmente ou por meio de informante ser portador de deficiência auditiva não corrigida, ou estágios avançados de distúrbios cognitivos e/ou doenças mentais que impedissem o entendimento das perguntas. O instrumento de avaliação utilizado foi a versão brasileira da EDG15, proposta por Almeida & Almeida (1999), traduzida para o português a partir do original em inglês, e, posteriormente, vertida para o inglês por um tradutor independente. A versão da tradução em inglês foi, então, comparada com o instrumento original. A escala YESAVAGE, versão simplificada com 15 perguntas é a mais utilizada para diagnóstico de transtorno depressivo, recomendada pela Organização Mundial de Saúde/ CID10 (ALMEIDA, 1999). A GDS15 avalia sinais de depressão em indivíduos da terceira idade. A pontuação de 0 a 4 pontos indica não deprimidos; de 5 a 10, indícios de depressão leve ou moderada; e de 11 a 15, indícios de depressão grave ou intensa (FLÓ; PERRACINI, 2009). Para análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva e programa estatístico. As variáveis numéricas foram apresentadas em média e as categóricas, em valores absolutos e relativos.

(Resultados) Dentre os indivíduos estudados foi possível verificar e observar que não houve índice de prevalência de depressão leve ou moderada, e muito menos grave ou intensa aos idosos praticantes de basquetebol.

(Conclusão) Através dos resultados obtidos foi possível compreender que o grupo estudado está fora do risco de depressão, tal fato é possível ser explicado devido à prática do basquete que pode contribuir para os aspectos físicos, psicológicos e sociais do idoso.

Palavras-Chave: Idosos, depressão, basquete e escala de depressão geriátrica.

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM CORREDORES AMADORES DE RUA

Autor(es):

João Maria de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Edson Soares Machado: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A corrida de rua é umas das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, podendo reunir mais de 25 mil pessoas em uma única prova, por ser uma modalidade de fácil acesso e baixo custo, ao galgar do tempo de prática de atividade física de corrida busca-se uma melhora no desempenho, para isso o desenvolvimento da biomecânica da corrida se torna imprescindível. O presente trabalho teve como objetivo observar a prevalência de lesões em corredores amadores de rua, no período predeterminado de 12 meses, observando que muitas destas lesões são decorrentes da execução inadequada da mecânica do movimento e falta de um acompanhamento profissional.

(Metodologia) Tratar-se de um estudo do tipo descritivo, de corte transversal e quantitativo. A população escolhida para esta pesquisa foi composta por corredores amadores de rua escolhidos de maneira aleatória, a amostra contou com 20 indivíduos de ambos os sexos que responderam a um questionário validado por Almeida et. al. (2011) e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), onde informa sobre o respeito ao anonimato necessário por todos que participaram.

(Resultados) Na busca por um resultado que expressasse a prevalência de lesões em corredores amadores de rua, fosse esta através de um percentual ou uma quantidade, observou-se que 40% dos sujeitos estavam acometidos de alguma patologia decorrente da prática da corrida no intervalo de tempo determinado de 12 meses. Foi observado ainda que para os homens esta prevalência de lesões foi maior que para as mulheres devido ao tempo diário de prática da atividade, seja no tocante aos treinamentos ou aos percursos de competição. Levantou-se ainda um número que reflete a importância da orientação e um profissional de educação física já que, do percentual daquelas praticantes acometidos de lesões, 87,5% não possuíam orientadores e seguiam em muitos casos treinamentos de amigos ou sites na internet. Por outro lado, foi visto que a prescrição de treinamentos de forma profissional diminui em muito esta prevalência, seja nos homens ou nas mulheres.

(Conclusão) Conclui-se desta forma que, a importância e a necessidade da prática de atividade física e do devido acompanhamento por um profissional de educação física, que assim, trará como consequência um melhor desempenho e uma diminuição considerável nos riscos de ocorrerem maiores lesões que podem ocasionar o afastamento do praticante ou abandono precoce do esporte. Essas pesquisas podem trazer benefícios para a população como melhor qualidade de vida, prevenção de lesões, controle de peso ocasionando uma diminuição no risco de doenças cardíacas.

Palavras-Chave: Prevalência de lesões, afastamento do praticante, patologia.

PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O EXERCÍCIO ILEGAL DA PROFISSÃO

Autor(es):

Robson Freitas da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Augusto da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Pedro Pereira Rangel: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atividade física vem sendo praticada pela maioria da população, porém muitas pessoas não sabem ou muito menos procuram saber qual a importância de se ter uma orientação para poder praticar essas atividades. Com isso, surgem aqueles indivíduos que se aproveitam dessa falta de conhecimento das pessoas e se promovem por meio do exercício ilegal da profissão. O Conselho Regional de Educação Física – CREF foi criado em meio dessa desorganização da profissão, e veio com o intuito de organizar a área. Porém não foi bem isso que aconteceu, devido algumas determinações e imposições, o CREF criou ainda mais polêmica sobre o exercício da profissão. A utilização do certificado provisionado ainda é válido para áreas específicas da educação física, onde o indivíduo é concebido um direito de atuar naquele setor determinado, isso gera um conflito com o CREF, que não é a favor desse benefício. De fato, o exercício físico ministrado de forma equivocada pode trazer danos irreversíveis para uma pessoa, por isso a legalização da profissão é considerada de suma importância, onde dar-se o direito para pessoas realmente habilitadas de exercer sua função, cuidando assim da integridade física das pessoas, de melhor maneira possível. Regulamentar a profissão significa excluir do mercado aqueles falsos profissionais, além de fortalecer a classe dos profissionais habilitados e dar uma melhor qualidade de vida para as pessoas através da prática de atividades físicas. Sabendo de todos esses aspectos, o presente trabalho tem como objetivo identificar as áreas de atuação do profissional de Educação Física e o exercício ilegal da profissão.

(Metodologia) O estudo foi realizado através de pesquisas em artigos e sites relacionados ao tema, visando buscar informações necessárias sobre o profissional de educação física e o exercício ilegal da profissão.

(Resultados) Os resultados obtidos na pesquisa foram de muitos debates sobre o tema. Há uma discussão muito grande entre a utilização do Cref e o certificado provisionado, onde ambos buscam seus direitos, na vertente de quem é habilitado ou não para atuar de forma legal na profissão.

(Conclusão) Pode-se concluir que através das informações coletadas, foi percebido que não existe um consenso relacionado à legalização da atuação do profissional de Educação Física, porém, é importante ressaltar que há uma necessidade imediata em aumentar a fiscalização pelos órgãos responsáveis (CREF e CONFEF) para impedir que pessoas não habilitadas fujam às regras quanto ao código de ética e coloquem em risco a vida das atuando de forma ilegal.

Palavras-Chave: Profissional, educação física, exercício ilegal.

PROJETO ESPORTE SUPERAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Fernanda Kalyanne Oliveira do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Clara Dantas Pinheiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Frente à necessidade do estado do Rio Grande do Norte, a prática esportiva para pessoas com deficiência, as Instituições de Ensino superior não podem se furtar em contribuir através de ações voltadas à capacitação docente e discente, a realização de ações extensionistas para o atendimento de pessoa com deficiência, sejam paratletas, ou não, e naturalmente se valer das informações coletadas nessas ações como base de dados para a iniciação científica dos discentes envolvidos. Então o Projeto Esporte SuperAção tem o objetivo de: • Ofertar atividade esportiva para pessoa com deficiência; • Detectar e auxiliar o desenvolvimento de novos talentos para esportivos; • Auxiliar clubes esportivos, federações e também a comunidade em geral no tocante à orientação da prática esportiva para pessoas com deficiência; • Oportunizar práticas de esporte da iniciação ao alto rendimento, com suporte de uma equipe multidisciplinar; • Oferecer atividades físicas para promoção da saúde e rendimento esportivo; • Utilizar as informações coletadas ao longo das ações propostas como um banco de dados de iniciação científica relacionada ao treinamento esportivo, à saúde dos atendidos e aos efeitos do exercício sobre as tarefas de vida diária e qualidade de vida da pessoa com deficiência; • Proporcionar ao corpo docente e discente, campo de estudo e estágio com a atividade física e o exercício com pessoas com deficiência. A instituição do UNI-RN, em grande parceria com o projeto Esporte SuperAção, elaborou uma ação de extensão, disponibilizando o espaço físico, como também docentes e discentes da instituição formando uma equipe multidisciplinar de Educação Física, Serviço Social, Nutrição e Fisioterapia. Abrindo duas turmas no horário da manhã nas terças e quintas com pessoas deficientes físicas, e nos mesmos dias à tarde uma turma para pessoas com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo). A faixa etária para ambas as especificidades é dos 6 aos 14 anos. O projeto atende ao todo 30 crianças, na modalidade de natação, visando iniciação esportiva.

(Metodologia) Observação e descrição do desenvolvimento dos alunos do Projeto SuperAção, no UNI-RN em meio aquático.

(Resultados) Com o projeto Esporte SuperAção vislumbra-se que o desenvolvimento e aplicação de metodologias de treinamento esportivo, venha a fornecer suporte a prática de esportes e atividades físicas por pessoas com deficiência. Suporte este através de conhecimento técnico, científico e pedagógico no auxílio aqueles atendidos e aos discentes envolvidos no projeto, tanto na formação quanto no desenvolvimento de sua habilidade. Além disto, servirá academicamente como meio de estudo e desenvolvimento de ações junto à pessoa com deficiência, proporcionando assim renovação e ampliação no atendimento.

(Conclusão) Os alunos hoje no Projeto SuperAção permanecem na piscina e correspondem a alguns comandos, há casos que já tem noção de mergulho e nado precário, outros que se mantém em ambiente aquático com auxílio devido à questão motora e alguns com grande possibilidade de trabalho esportivo.

Palavras-Chave: Esporte SuperAção, Pessoa com deficiência, Paratletas

QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM MEIO A PRÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA COMUNIDADE DE MÃE LUIZA.

Autor(es):

Gustavo Cunha da Costa : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de qualidade de vida está relacionado a autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e religiosidade (SANTOS, 2002). A busca pela qualidade de vida tem que ser trabalhado em um conjunto por meio de uma dieta adequada e a prática de exercício físico diariamente. Dois termos que se caminham juntos é qualidade de vida e saúde.

(Metodologia) O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva / exploratória, pois investigará a realidade das população idosa da comunidade de Mãe Luiza, bairro do município de Natal, Rio Grande do Norte. A pesquisa será feita na comunidade, em específico nas escadarias que se encontram naquela comunidade e que se constitui na atualidade no espaço para a prática de atividade física. Para isso realizaremos um estudo de campo, com a finalidade de cooptar os dados. Utilizamos a Pesquisa Descritiva para esclarecermos como foram tomadas as decisões e os rumos de nossa pesquisa e como as mesmas poderão influenciar no produto final e nos possíveis resultados alcançados. Na Pesquisa Descritiva encontramos diversas formas de realizá-la, optamos pela Descritiva – Exploratória, pois esta busca os objetivos e as informações pertinentes sobre o assunto abordado (BERVIAN, 2000).

(Resultados) O SF-36 é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida, de fácil administração e compreensão. Consiste em um questionário formado por 36 itens, englobados em 8 escalas ou domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de 0 (zero) á 100 (obtido por meio de cálculo do Raw Scale), onde o zero corresponde ao pior estado geral de saúde e o 100 corresponde ao melhor estado de saúde. É um questionário bem desenhado e suas propriedades de medida, como reprodutibilidade, validade e suscetibilidade á alterações, já foram bem demonstradas em diversos trabalhos. A tradução para o português do SF-36 e sua adequação às condições socioeconômicas e culturais de nossa população, bem como a demonstração de sua reprodutibilidade e validade, tornam este instrumento um parâmetro adicional útil que pode ser utilizado na avaliação de diversas patologias. (CICONELLI et al, 1999).

(Conclusão) A interferência é quase nula, pois os benefícios se sobrepõem em relação à melhora da qualidade de vida. Pode-se afirmar que a prática de exercício físico tem se apresentado com um importante indicador na melhora da qualidade de vida dos idosos. Tais resultados fortalecem os estudos que sugerem ser a prática do exercício físico um componente importante para a qualidade de vida e a saúde dos idosos. Foi possível verificar que existe uma relação direta entre a satisfação com a qualidade de vida e fatores como saúde, atividades de lazer, sentimentos de humor, e capacidade de desenvolver atividades diárias.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, envelhecimento, atividade física.

QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS DA CAVALARIA DA POLÍCIA MILITAR

Autor(es):

Emilson de Barros Cirilo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Qualidade de vida é a satisfação e o contentamento com a saúde nas diversas áreas da vida, quando em alta traz benefícios para o indivíduo em contexto familiar, social e laboral. O estudo objetivou avaliar a qualidade de vida dos policiais da cavalaria da PM e como objetivo específico investigar a satisfação do policial em trabalhar com o cavalo. Neste caso, a QV dos policiais da cavalaria da PM está satisfatória ou em alta com relação à escala desses domínios. Contudo, sugere-se que sejam feitas investigações mais detalhadas em relação à qualidade de vida dos policiais e ao ambiente de trabalho como um todo. Este artigo abre um leque para novas pesquisas serem realizadas através de um grupo controle, por exemplo, onde este possa abranger um número significativo de entrevistados

(Metodologia) 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA abordagem quantitativa, onde sua trajetória metodológica é norteada pela lógica dedutiva. a natureza dos dados coletados são predominantemente descritivos (MARCONI; LAKATOS, 2010). 2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA A população cavalaria da PM, no município de Natal, Rio Grande do Norte/RN, com um total de 102 policiais. composta por 40 policiais do sexo masculino e faixa etária entre 30 a 50 anos. 2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO voluntário e está com a inspeção de saúde em dia, apto para trabalhar com o cavalo e praticar atividade física. Excluindo-se os cavalarianos não aptos para trabalhar com o cavalo e/ou para praticar atividade física e não tem pelo menos 5 horas semanais em contato com o cavalo. 2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA Para a coleta dos dados foi utilizado dois (questionário) em (APÊNDICE – Satisfação em Trabalhar com o Cavalo) e em (ANEXO – WHOQOL/ABREVIADO), 2.5 PROCEDIMENTO DE COLETA A coleta de dados foi realizada pela manhã das 08h:00min às 12h:00min em horário de expediente, o período compreendido foi entre 30 de abril a 22 de maio de 2016. 2.6 ANÁLISES DE DADOS O valor bruto do questionário sobre cada domínio foi contabilizado em percentual de 0 a 100% quanto mais próximo de 100%, melhor a QV do público alvo

(Resultados) Os resultados analisados apresentaram as seguintes informações através da escala de relação de cada domínio que no domínio Físico 81%, no domínio Psicológico 74%, no domínio Social 76%, no domínio Meio Ambiente 70% ,QV total 75% e a satisfação em trabalhar com o cavalo foi 80%, policiais afirmaram que gostam de trabalhar com esse animal.

(Conclusão) 4 CONCLUSÃO Apos o análise dos resultados conclui que o nível de QV dos policiais da cavalaria da PM foi considerado satisfatório ou em alta com relação à escala desses domínios e além disso observa-se também que nesta amostra a satisfação de trabalhar com cavalo foi positiva e alta. Neste caso, a QV dos policiais da cavalaria da PM está satisfatória ou em alta com relação à escala desses domínios. Contudo, sugere-se que sejam feitas investigações mais detalhadas em relação à qualidade de vida dos policiais e ao ambiente de trabalho como um todo. Este artigo abre um leque para novas pesquisas serem realizadas através de um grupo controle, por exemplo, onde este possa abranger um número significativo de entrevistados.

Palavras-Chave: : Qualidade de vida. Polícia militar. Cavalaria militar. Cavalo.

QUALIDADE DE VIDA DOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DO PARQUE DA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Juliano Stefano da Costa Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN
Rafaella Kaline Costa Xavier: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida vem sendo um tema de bastante repercussão na atualidade, sendo definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, tanto de maneira cultural, como dos sistemas de valor em que ele vive, e em relação ao seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A definição da OMS, enfatiza uma melhor percepção do que é a qualidade de vida, de maneira subjetiva e multidimensional, que considera tanto facetas positivas como negativas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995). A prevalência de programas de Qualidade de vida no ambiente corporativo se faz uma pratica muito persistente no sec. XXI. Como interesse maior nessa intervenção, faz-se relevante uma melhora na saúde e bem-estar de indivíduos, fazendo com que, ocorra uma melhor produtividade em seus afazeres diários (CAÑETE, 2001).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva de cunho qualitativa, com caráter transversal, realizada no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, situado no bairro de Pitimbú, no município do Natal, Rio Grande do Norte. Foram abordados 30 praticantes de atividade física, na entrada do parque, com idades entre 19 e 30 anos, de ambos os sexos, iniciantes ou veterano, com doenças crônicas não transmissíveis ou não, afim de observar a qualidade de vida desses indivíduos. Critério de inclusão será os praticantes de atividades físicas do Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte, na faixa etária de 19 à 30 anos de idade. O Critério de exclusão será os não praticantes de atividade física e indivíduos com menos de 19 anos e acima de 30 anos de idade que pratiquem atividade física.

(Resultados) Os resultados deste estudo demonstraram que houve diferença significativa no desempenho funcional dos praticantes de caminhada. Conforme podemos observar no gráfico 1, que boa parte da população que utiliza o parque da cidade considera ter uma boa qualidade de vida.

(Conclusão) A pesquisa demonstrou que a utilização do parque da cidade Dom Nivaldo Monte, proporciona melhoras na qualidade de vida da comunidade. Nota-se que os benefícios físicos assim como os psicológicos são satisfatórios para as pessoas que o utilizam, contribuindo para evitar doenças crônicas não transmissíveis, o excesso de peso que ainda tem sido um grande problema no Brasil, combater o sedentarismo e também problemas psicológicos como a depressão, que tem atingindo grande parte da população A procura por práticas saudáveis que tragam benéficos a saúde vem crescendo cada vez mais, as pessoas estão criando uma consciência sobre a qualidade de vida e o bem estar, e o parque da cidade por ser um local público, acessível a toda população e que traz tantos benefícios, é de grande importância para a promoção da saúde.

Palavras-Chave: qualidade de vida, praticantes de atividade física.

QUALIDADE DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS ATIVOS E SEDENTÁRIOS DE NATAL/RN.

Autor(es):

Sidnei Romualdo de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento afeta todos os seres vivos e a consequência é a morte desse organismo, é impossível datar o seu começo e o nível em que se situa, a sua gravidade varia de acordo com cada indivíduo. Entendendo que envelhecer é um processo natural que acomete os indivíduos no decorrer de suas vidas, podendo levar a uma série de alterações em seu organismo, com o envelhecimento populacional, a Organização Mundial de Saúde (OMS) manifesta, reiteradamente, sua preocupação com o aumento da expectativa de vida, principalmente ao considerar o aspecto assustador da incapacidade e da dependência, as maiores adversidades da saúde associadas ao envelhecimento, com isso o presente estudo como objetivo avaliar a qualidade de vida e capacidade funcional em idosos ativos e sedentários de Natal/RN.

(Metodologia) Essa pesquisa se caracteriza como sendo do tipo descritiva quantitativa de corte transversal. Foram selecionados para esse estudo uma amostra de 15 idosos praticantes de exercício físico regular e 15 idosos sedentários residentes no município de Natal/RN. Utilizou-se como instrumentos de medida nos grupos de estudo o questionário de qualidade de vida SF-36 e a bateria de testes Short Physical Performance Battery (SPPB) nos grupos de estudo. Os procedimentos de coleta de dados foram realizados de forma individual, sem ajuda prévia ou indução das respostas. Para comparação do nível de qualidade de vida dos dois grupos: praticantes de atividade física e sedentários foi utilizado o questionário sf-36, que é constituído por 36 itens, englobados em 8 escalas ou componentes: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. O questionário é dividido em 11 questões, onde cada uma tem uma pontuação diferente.

(Resultados) O resultado deste estudo demonstra que a percepção de qualidade de vida associada à melhora da capacidade funcional se encontra fortemente ligada à prática da atividade física, mostrando que tanto na mensuração da percepção da qualidade de vida quanto nas medições de capacidade funcional os idosos ativos tem uma melhora sobre o grupo de idosos sedentários.

(Conclusão) Após a análise dos resultados, conclui-se que os idosos praticantes de exercícios físicos têm uma maior percepção da qualidade de vida e uma melhor capacidade funcional em relação aos idosos sedentários na cidade de Natal/RN. Mostrando que o exercício físico é de grande valia para saúde do idoso, pois sem ele há um risco de haver um declínio das capacidades físicas gerando perdas da capacidade funcional e conseqüentemente trazendo a dependência física. Por isso, a prescrição de exercícios é de suma importância para a manutenção dessa capacidade funcional, pois ela é um dos fatores principais que contribuem para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: idosos, qualidade de vida e capacidade funcional.

QUALIDADE DE VIDA E ESTILO DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Autor(es):

Gessica Camila Trajano de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Baseados na hipótese de que o estilo de vida de deficientes praticantes de treinamento funcional da cidade de Natal / RN, está comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos, este artigo objetiva verificar o perfil do estilo de vida e qualidade de vida de deficientes praticantes de treinamento funcional, utilizando os instrumentos / questionários Perfil do Estilo de Vida Individual proposto por Nahas, que é composto por quatro componentes, Componente: Nutrição, Componente: Atividade Física, Componente: Comportamento Preventivo, Componente: Relacionamentos e Componente: Controle do Stress, estes componentes seguirão uma score de 0 à 3, onde em cada componente o indivíduo que chegar mais próximo a média três no componente estará com um estilo de vida mais adequado e o para análise da Qualidade de vida, foi utilizado o questionário: análise do WHOQOL-BREF, que possui 26 perguntas (sendo a pergunta número 1 e 2 sobre a qualidade de vida geral), as respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). Fora essas duas questões (1 e 2), o instrumento tem 24 facetas as quais compõem 4 domínios que são: FÍSICO, PSICOLÓGICO, RELAÇÕES SOCIAIS e MEIO AMBIENTE. Após a análise das facetas quanto maior for a porcentagem (mais próximo de 100%) melhor será considerada a qualidade de vida do mesmo, estes instrumentos servirão para avaliação da Qualidade de Vida e Estilo de vida deste grupo.

(Metodologia) Esta investigação caracteriza-se como pesquisa descritiva de caráter exploratório onde participaram da pesquisa 11 pessoas de ambos os sexos na faixa etária de 15 à 51 anos / praticantes de treinamento funcional no Núcleo Interdisciplinar de Esporte para pessoas com deficiência - NIPED, localizadas na cidade de Natal / RN.

(Resultados) Conclui-se que, o propósito em analisar e relacionar os instrumentos já mencionados objetivos algo maior, a perspectiva de oferecer à população a oportunidade de visualizar o indivíduo como um todo e não apenas voltado para uma determina fase da vida do mesmo, já que isso pode contribuir muito para responder e esclarecer dúvidas e questionamentos que frequentemente surgem quando se avaliam pessoas com deficiência.

(Conclusão) E, fundamentados nas evidências deste estudo, recomenda-se também maior atenção em relação a busca de uma vida fisicamente ativa mesmo depois das tarefas já realizadas pelos indivíduos no seu dia-a-dia. Entretanto, se os mesmos a cada dia buscarem melhorar seu estilo de vida diário, isso proporcionará aos mesmos uma melhora significativa na sua qualidade de vida, independência, autoestima, na vida como um todo, melhorando a situação de vida deste grupo, pois diante de pesquisa e estudos a cada dia que passa, aumenta a procura deste grupo em busca de hábitos mais saudáveis e práticas de atividades físicas que melhoraram sua qualidade de vida e estilo de vida.

Palavras-Chave: qualidade de vida, estilo de vida, deficientes, exercício físico.

REAFIRMANDO OS VALORES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Daniel Augustus de Azevedo Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao professor de educação física cabe-lhe a tarefa de trabalhar com conteúdos da área e de naturezas diversas, exigindo-lhes uma formação significativa e vivencial para que ele possa atuar visando atender a formação dos alunos. Nessa perspectiva, ter uma formação inicial sólida e permanente atualização nos saberes da área são pressupostos indispensáveis à prática educativa, e as questões relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. No contexto da educação infantil o ensino da Educação Física não é reconhecido, tendo em vista que grande parte dos profissionais da educação dão prioridade a áreas de conhecimento, como Língua Portuguesa e Matemática, e a Educação Física, se restringe a brincadeiras sem sua reflexão, problematização, interpretação e significado desta nas aulas (SANTIN, 2002).

(Metodologia) Nosso trabalho tem caráter bibliográfico, tendo como referencial teórico os autores como: Vygotsky, Oliveira, Santin, Nóbrega e Marcelino. Este deram base e suporte para as reflexões, compreensões e debates sobre o papel do professor de Educação Física no contexto da Educação infantil.

(Resultados) Faz-se necessário enfatizar a importância da Educação Física na educação infantil e na construção de saberes através das atividades lúdicas, que envolve as manifestações de práticas corporais como jogo e as brincadeiras. Portanto, nossa temática justifica-se pelo fato de destacar a Educação Física em uma proposta inclusiva na educação infantil, ressaltando o desenvolvimento do corpo pelo e no movimento, mostrando-se que é necessário reorganizar e reestruturar as propostas pedagógicas das escolas, fazendo-se cumprir a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 (BRASIL, 1996) onde a "educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica". Sabemos que atualmente esta lei foi modificada e para o ensino da Educação Física é obrigatório é apenas Ensino Infantil e Ensino Fundamental (Medida Provisória nº 746, de 2016). É necessário buscar meios que viabilizem e fortaleçam as práticas lúdico-motoras na área de Educação Física, possibilitando a interação e a socialização dos diversos aspectos como psicológicos e sensorio-motores. Compreende-se que através das aulas de Educação Física a criança tem a oportunidade de vive intensamente seu próprio corpo, respeitando os sentidos, limites e possibilidades.

(Conclusão) As considerações finais sobre a pesquisa é que percebemos que o educador deve propiciar vivências em que a criança desperte o interesse pelas tradições e manifestações culturais e lúdicas, reconhecendo através da linguagem corporal sua cultura e seus valores sociais, sendo esses conhecimentos vivenciados, acumulados e produzidos por estas crianças e seus pares.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Ensino. Educação Física. Aprendizagem. Educação Infantil.

RECREAÇÃO AQUÁTICA

Autor(es):

Emile da Costa Monte: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Fabio Romano Freire: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática da natação para crianças é de importância fundamental para o seu desenvolvimento motor, social e cognitivo. A criança aprende a ter consciência e segurança do seu próprio corpo em caso de perigo de afogamentos. A natação deve valorizar a criança em seu aspecto infantil, propor atividades de adaptação ao meio líquido, buscando diferentes formas de movimentos corporais, por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos e diversão, aproveitando as propriedades terapêuticas da água e os benefícios que proporciona ao ser humano. As atividades aquáticas são indicadas para crianças a partir dos 3 anos de idade, desde indivíduos saudáveis até portadores de necessidades especiais. Além de ser um local que proporciona uma abordagem de movimento diferente do cotidiano. As atividades lúdicas em meio líquido são importantes para a criança porque proporcionam alegria, prazer e divertimento. A criança aprende brincando e absorve as atividades com motivação e alegria, tornando-as mais autônomas e participativas. Desenvolve a criatividade como forma de descobrir novas formas de movimentos. O lúdico é capaz de envolver a criança por inteiro, através do mundo do faz de conta da criança, dos brinquedos e das brincadeiras. Proporcionado a criança ter um melhor vínculo afetivo com o professor, os amigos e a família, melhorando o processo de aprendizagem e socialização. É importante que seja ressaltada as limitações de cada criança, no seu aspecto físico, as experiências anteriores, a integridade física dos participantes, contribuindo em uma melhor participação das crianças na aula. Para que as atividades tenham êxito, faz-se necessário o professor entrar no mundo do faz de conta e da imaginação das crianças, voltar a ser criança. Propor brincadeiras que sejam de fácil assimilação e execução, de acordo com a faixa etária e a capacidade de aprender de cada criança. Visto que se as atividades propostas forem de difícil execução em que as crianças não consigam realizar, elas poderão desistir por completo das atividades físicas. É na liberdade de expressão da criança que ela se desenvolve de forma sadia. É brincando que a criança constrói a sua personalidade e aprende a se comunicar e a interagir com as outras crianças, com as pessoas, a saber os seus limites, a ter regras, a aprender a viver no mundo, a ser criança. Na recreação a importância da aprendizagem se dar no prazer e na satisfação da criança em praticar as atividades físicas. As aulas de recreação estão voltadas para o aspecto lúdico, desenvolvendo na criança a capacidade de explorar, de descobrir, ter consciência dos seus limites, é uma atividade corporal global. Faz-se necessário desmitificar que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são apenas perda de tempo para a criança e que não levam a nada. Toda criança tem o direito de brincar, divertir-se e ser feliz. Faz parte da sua natureza, de seu aprendizado e da sua vida.

(Metodologia) A metodologia da pesquisa tem como problema: Qual o direcionamento proposto para as atividades recreativas aquáticas vivenciadas por crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos de idade? O objetivo geral é identificar as atividades recreativas mais recorrentes nas aulas de adaptação ao meio líquido em escolas da educação infantil. O objetivo específico é do tipo descritivo pois deve caracterizar e descrever nas aulas de recreação aquática, as atividades lúdicas propostas, assim como propor brincadeiras e jogos de acordo com a faixa etária, que melhorem o ensino-aprendizagem nas atividades aquáticas para que as crianças aumentem a sua autoestima e se motivem a praticar as atividades físicas por mais tempo.

(Resultados) a realizar

(Conclusão) a realizar

Palavras-Chave: Natação, recreação aquática, atividades lúdicas, brincadeiras, brinquedos, jogos, lazer, atividades física.

RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE NATAL-RN

Autor(es):

Djardison Duarte Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Burnout (SB) é uma reação ao estresse excessivo relacionado ao trabalho, que ocorre pelo desenvolvimento conjunto de baixa realização profissional e exaustão emocional. É de grande relevância verificar a incidência da SB em professores universitários, pois à classe de professores é uma das mais acometidas por tal síndrome, além disso, devido a grande busca por uma maior qualidade de vida, através da atividade física, mostra-se também a importância de investigar uma relação positiva ou negativa do nível de atividade física com a SB, a fim de buscar mais respostas em relação à influência da atividade física sobre esta síndrome. A SB é relatada em diversas categorias profissionais que lidam diretamente com diversos tipos de pessoas, ela também é conhecida, na realidade brasileira, como Síndrome do Esgotamento Profissional ou Neurose Profissional. Levando em consideração o exercício físico pode-se afirmar que o mesmo reduz os níveis de ansiedade, depressão e raiva, que são considerados sintomas de estresse, e também reduz a influência de fatores de estresse psicossociais sobre o indivíduo. Atualmente, com estudos comprovando os diversos benefícios que a atividade física pode propor, sejam eles físicos, psicológicos ou sociais, e também com as diversas práticas físicas oferecidas, percebe-se que a busca pela prática da atividade física vem crescendo dia após dia, com o objetivo de adquirir uma melhor qualidade de vida, e também como uma alternativa ao tão comum uso de medicamentos por parte de grande parte da sociedade, porém, este estudo busca avaliar, por meio do uso e análise de dois questionários aplicados aos professores, o nível de estresse dos mesmos, que possivelmente desencadeiam a síndrome de burnout, e em seguida relacionar com o nível de atividade física.

(Metodologia) O objetivo do estudo foi Investigar a SB em professores universitários ativos e não ativos fisicamente. A pesquisa foi de delineamento transversal e descritivo. A amostra foi composta por 32 professores universitários de Natal-RN, docentes dos cursos de Educação Física e Nutrição, com idade de 23 a 65 anos, que concordaram de forma voluntária em participar de uma avaliação feita por meio de dois questionários específicos que foram: Questionário Preliminar de Identificação da Burnout, uma adaptação feita do Maslach Burnout Inventory (MBI), e Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – Versão Curta.

(Resultados) Pode-se observar que os maiores níveis da Síndrome de Burnout, foram apresentados nos menores níveis de atividade física.

(Conclusão) Conclui-se, assim, que a atividade física apresentou influências positivas em relação à SB, pois foi observado que quanto menor o nível de atividade física dos participantes do estudo, maior foram os níveis apresentados na SB.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout, atividade física, professores universitários, SB.

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E POTENCIAL DESPORTIVO EM FUTEBOLISTAS DE ESCOLAS DE FORMAÇÃO

Autor(es):

Pedro Henrique da Costa Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol é um dos esportes mais praticados do mundo, e muitos jovens têm o sonho de se tornar um grande jogador profissional. Assim como qualquer outro esporte sempre haverá aqueles que se destacam mais do que outros e isso na perspectiva do treinador vai fazer uma grande diferença para analisar qual vai ter um melhor desempenho no futuro. Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar se há relação entre composição corporal e potencial desportivo em futebolistas de escolas de formação com idades entre 9 a 13 anos. Foi realizado um estudo de associação, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo, onde se utilizou um questionário para verificar o potencial desportivo e avaliação do IMC para composição corporal. Quando comparado a relação entre composição corporal e potencial desportivo, verificou-se que houve uma maior tendência para aqueles jovens futebolistas que possuíam um elevado IMC eram os mesmos obtinham maior potencial desportivo entre os demais. Com isso, concluímos que para ter um bom desempenho no futebol, um grande diferencial na visão do treinador será baseado através da composição corporal dos atletas.

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada de associação, de forma quantitativa, onde participaram 53 jovens com idade entre 9 a 13 anos. Foram realizadas análises descritivas (medias e desvio-padrão) com intuito de verificar aspectos relativos à amostra, para as medidas antropométricas (massa corporal e estatura) e para o potencial desportivo. Para análise da associação entre o IMC e o potencial desportivo dos jovens futebolistas foi aplicado o teste t, para amostras independentes.

(Resultados) Variável antropométrica Baixo potencial (n=19) Elevado potencial (n=34) p Idade (anos) 10,20 + 0,85 11,15 + 1,40 0,571 (n.s.) Massa Corporal (kg) 37,28 + 6,19 41,47 + 9,64 0,819 (n.s.) Estatura (cm) 1,39 + 0,07 1,48 + 0,12 0,767 (n.s.) IMC (kg/m²) 19,42 + 2,46 18,8 + 0,51 0,828 (n.s.)

(Conclusão) Portanto, nosso estudo mostrou que houve uma maior tendência para aqueles futebolistas que possuíam uma maior composição corporal, conseqüentemente eram os que mantinham um maior elevado potencial desportivo na visão dos professores. A composição corporal realizada para verificar elevados potenciais no futebol é um dos indicativos que podem ser realizados, mas também existe outros métodos que podem ajudar a verificar esses possíveis potenciais, auxiliando os professores na escolha de seus jogadores.

Palavras-Chave: Futebol, Composição corporal, potencial desportivo

RESISTÊNCIA DE FORÇA ISOMÉTRICA ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E CROSSFIT

Autor(es):

Hestefany Souza Da Câmara: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população está com maior preocupação com sua forma física e seu desempenho e o interesse pela prática de atividade física está crescendo a cada dia. Sobre este aspecto, a musculação na atualidade é uma das praticas esportivas que mais cresce em número de praticantes. No Brasil, uma das práticas do fitness que cresceu e faz cada vez mais praticantes no ambiente das práticas corporais é o CrossFit. O método do treinamento de força tem como característica principal o aumento da produção de força, dentre os indivíduos que realiza sua prática são os ganhos benéficos de força muscular através do treinamento de força estática. O método do treinamento de força tem como característica principal o aumento da produção de força, dentre os indivíduos que realiza sua prática são os ganhos benéficos de força muscular através do treinamento de força estática. A partir disto a escolha desta temática foi comparar em qual prática de atividade física entre a musculação e o CrossFit os praticantes tendem a ter mais resistência de força isométrica diante seus diferentes tipos de treinamentos, sendo o exercício de isometria em comum em seus treinos diários. O presente estudo tem como objetivo avaliar a resistência de forças isométricas entre praticantes de musculação e CrossFit e após verificar, comparar.

(Metodologia) O público foi formado por praticantes de musculação e CrossFit e sua amostra composta por praticantes de idade entre 17 a 35 anos de ambos os sexos, frequentadores de sua respectiva modalidade avaliados através de testes isométricos. No presente estudo foram aplicados testes isométricos para verificar a resistência do tronco, teste de resistência em extensão, teste de resistência em flexão e teste de resistência em ponte lateral (direita e esquerda). O tempo máximo do teste é de 300 segundos. A Pesquisa é de caráter quantitativo, classificada como descritiva e seu delineamento do tipo transversal. Para análise estatística foi utilizada um teste comparação não paramétrico teste U de Mann-Whitney, adotando um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Não houve diferenças estatisticamente significativas quando comparados o grupo de praticantes de Crossfit com o grupo de praticantes de musculação para todas as variáveis analisadas, de acordo com os testes aplicados nos praticantes das respectivas modalidades o CrossFit e a musculação. No entanto é possível observar que o grupo musculação apresentou valores médios superiores quando comparados ao grupo CrossFit nas variáveis, extensão de troco, ponte direita e ponte esquerda, exceto para a variável flexão de tronco.

(Conclusão) Não há estatisticamente diferenças significativas em relação a resistência de força isométrica entre os praticantes de musculação e CrossFit.

Palavras-Chave: Resistência, Isométrica, Musculação, CrossFit.

RESPOSTA FISIOLÓGICA E AFETIVA EM TRÊS MODALIDADES COLETIVAS

Autor(es):

Magna Michelle de Medeiros : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que a atividade física regular é de suma importância, pois auxilia na promoção e manutenção da saúde da mulher em todas as idades e situações (LIEBL, et al., 2014). Para a manutenção da saúde, o American College of Sports (ACSM), recomenda que se mantenham em níveis ideais as condições, cardiorrespiratória, força e flexibilidade, bem como uma boa composição corporal. E para isso, indica-se a prática de atividade física entre três à cinco vezes por semana, com duração de 20 à 60 minutos diários (PERANTONE, et al., 2010). Esta pesquisa teve como objetivo, saber a diferença na resposta fisiológica e afetiva em três modalidades coletivas diferentes: o Jump, Treinamento Funcional (T.F.) e a Dança.

(Metodologia) . A amostra foi composta por 29 mulheres com idade entre 14 e 42 anos, frequentadoras de uma academia de ginástica da Cidade de São Gonçalo do Amarante RN, praticantes e não praticantes das modalidades pesquisadas. As convidadas foram escolhidas por método não probabilístico por conveniência. Os instrumentos de coleta foram, a Escala de Borg para avaliar a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), a Escala de Afeto, a Aferição da Frequência Cardíaca Máxima (%FCMáx.) e uma Anamnese com perguntas elaboradas por mim.

(Resultados) . Com isso pode-se constatar que na PSE e na %FCMáx. as alunas nas aulas de Jump e T.F. se mantiveram com índice acima do mínimo recomendado pelo Colégio Americano (ACSM), que diz que a %FCMáx tem que está entre 64% e 76% para um bom condicionamento físico, e, para a melhoria do Condicionamento Físico o PSE tem que está acima de 13 na Escala de Borg, (%FCMáx. Jump 73,62, T.F. 69,99), (PSE Jump 15,10 e T.F. 15,79), portanto a Dança ficou durante toda a aula sempre abaixo desses índices, (%FCMáx Dança 59,31 e PSE 12,28). De acordo com a Escala de Afeto as três modalidades tiveram resposta positiva, mas o Jump e a Dança tiveram a resposta maior que o T.F. (Afeto: Jump 4,97; Dança 4,93; T.F. 3,83). Com as respostas das participantes as perguntas da Anamnese pode-se ver que o interesse e o objetivo nas aulas coletivas da maioria delas é a busca pela saúde, um bom estilo de vida e uma estética melhor.

(Conclusão) Contudo conclui-se que nas aulas de Jump e T.F. a resposta fisiológica é positiva, o que não acontece na aula de Dança. No aspecto Afetivo as três modalidades apresentaram resposta positiva, sendo que o T.F. teve um índice menor que as outras modalidades, o que pode ter sido ocasionado pela fadiga gerada pelos exercícios e ou a música que não deu estímulo suficiente.

Palavras-Chave: Atividade Física, Modalidades, Resposta Fisiológica, Resposta Afetiva, Jump, T.F., Dança, Participantes

RESPOSTA FISIOLÓGICA E AFETIVA EM TRÊS MODALIDADES COLETIVAS

Autor(es):

Magna Michelle de Medeiros : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que a atividade física regular é de suma importância, pois auxilia na promoção e manutenção da saúde da mulher em todas as idades e situações (LIEBL, et al., 2014). Para a manutenção da saúde, o American College of Sports (ACSM), recomenda que se mantenham em níveis ideais as condições, cardiorrespiratória, força e flexibilidade, bem como uma boa composição corporal. E para isso, indica-se a prática de atividade física entre três à cinco vezes por semana, com duração de 20 à 60 minutos diários (PERANTONE, et al., 2010). Esta pesquisa teve como objetivo, saber a diferença na resposta fisiológica e afetiva em três modalidades coletivas diferentes: o Jump, Treinamento Funcional (T.F.) e a Dança.

(Metodologia) A amostra foi composta por 29 mulheres com idade entre 14 e 42 anos, frequentadoras de uma academia de ginástica da Cidade de São Gonçalo do Amarante RN, praticantes e não praticantes das modalidades pesquisadas. As convidadas foram escolhidas por método não probabilístico por conveniência. Os instrumentos de coleta foram, a Escala de Borg para avaliar a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), a Escala de Afeto, a Aferição da Frequência Cardíaca Máxima (%FCMáx.) e uma Anamnese com perguntas elaboradas por mim.

(Resultados) . Com isso pode-se constatar que na PSE e na %FCMáx. as alunas nas aulas de Jump e T.F. se mantiveram com índice acima do mínimo recomendado pelo Colégio Americano (ACSM), que diz que a %FCMáx tem que está entre 64% e 76% para um bom condicionamento físico, e, para a melhoria do Condicionamento Físico o PSE tem que está acima de 13 na Escala de Borg, (%FCMáx. Jump 73,62, T.F. 69,99), (PSE Jump 15,10 e T.F. 15,79), portanto a Dança ficou durante toda a aula sempre abaixo desses índices, (%FCMáx Dança 59,31 e PSE 12,28). De acordo com a Escala de Afeto as três modalidades tiveram resposta positiva, mas o Jump e a Dança tiveram a resposta maior que o T.F (Afeto: Jump 4,97; Dança 4,93; T.F. 3,83). Com as respostas das participantes as perguntas da Anamnese pode-se ver que o interesse e o objetivo nas aulas coletivas da maioria delas é a busca pela saúde, um bom estilo de vida e uma estética melhor.

(Conclusão) . Com isso o estudo conclui que nas aulas de Jump e T.F. as resposta fisiológica é positiva, o que não acontece com a aula de Dança. No aspecto afetivo as três modalidades apresentam resposta positiva, sendo que o T.F. teve um índice menor que as outras modalidades, o que pode ter sido ocasionado pela fadiga gerada pelos exercícios, e ou, pela música que não deu o estímulo suficiente.

Palavras-Chave: Modalidades, Resposta Fisiológica, Atividade Física, Resposta Afetiva, Participantes, Jump, Dança, T.F.

SÍNTESE ACERCA DE A OSTEOPOROSE

Autor(es):

João Victor da Silva Castro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Zilfran Cassiano Sabino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Adriel Samir Josino dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael de Oliveira Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Edielson Bruno de Souza Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A presente síntese tem por objetivo instruir e conscientizar a comunidade sobre a doença óssea chamada Osteoporose e como comportar-se de forma a evitá-la. Manter hábitos saudáveis é um mal da atualidade e se faz necessário profunda intervenção dos profissionais da saúde.

(Proposta do roteiro) A Osteoporose acomete, em sua maioria, idosos do sexo feminino em período da menopausa e, em sua totalidade, em torno de 10 milhões de brasileiros. Para alertar a população optou-se por essa abordagem temática. O videoclipe se inicia com vários questionamentos (sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção) sobre a Osteoporose, que, ao decorrer dos próximos 55 segundos, serão esclarecidos de maneira sucinta com apresentação de tópicos, imagens e narração.

(Efeitos esperados) Espera-se que os espectadores tomem conhecimento dos males causados por tal doença, que tenham entendimento sobre sua gravidade e pratiquem medidas preventivas, em especial a atividade física que irá propiciar inúmeros benefícios, não apenas a tonificação óssea, além do que fora citado no videoclipe.

SUSTENTABILIDADE E CRIATIVIDADE PARCERIA QUE DÁ CERTO

Autor(es):

Allan Barbosa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pedro Henrique Maximiano da Silva : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Daniel Justino da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Maria Helena da Silva Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Diego Guedes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Passar a ideia de que não é preciso ter muito dinheiro para ser sustentável. Fazendo com que os espectadores tenham uma visão mais simples do realmente é sustentabilidade. Esperamos com isso passar a impressão mais simples do que é ser sustentável.

(Proposta do roteiro) Nosso vídeo mostra algumas ideias práticas do que podemos fazer para ser sustentáveis passando pelo simples artista que transforma sacos de lixo em arte, parque de diversões com energia eólica e até edificações que são construídas para ser autossustentáveis, mostrando assim, que nos temos capacidade, basta, querermos e colocarmos em prática essas ideias que teremos um mundo muito mais preservado, sem degradação do meio ambiente e com menos poluição, trazendo assim, mais qualidade de vida para todos nós e principalmente pensando nas futuras gerações.

(Efeitos esperados) Esperamos que tenha um efeito positivo e que os espectadores depois de assistir nosso vídeo tenham uma opinião mais acentuada do que é ser sustentável.

TAEKWONDO: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO INFANTIL.

Autor(es):

Austerliano da Silva Menezes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A luta é um conteúdo da Educação Física, seja ele no contexto escolar ou extra-escolar. No incluso deste conteúdo, temos a luta Taekwondo. Mesmo sendo um esporte Olímpico observamos através de uma revisão de literatura, que esta luta não é muito desenvolvida e aplicada nas aulas de educação física escolar. Este fato ocorre devido os professores enfrentarem problemas no tocante: a formação inicial dos aluno, onde há poucas disciplinas que abordam a luta Taekwondo; o preconceito diante das lutas, já que muitos associam essas práticas corporais a violência; os professores reproduzem o ensino que eles vivenciaram ao longo de sua vida, ou seja, as lutas como prática de desporto, práticas de exercício destinada a promoção da saúde ou como defesa pessoal, sem um tratamento didático pedagógico para o contexto escolar. A luta de forma geral, é compreendida como uma disputa e enfrentamento sozinho ou com um oponente, mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio ou imobilização. Tem como característica uma regulamentação específica, com objetivo de punir e evitar atitudes de violência e deslealdade.

(Metodologia) Desta forma, este estudo tem por objetivo apresentar o desenvolvimento do conteúdo luta Taekwondo nas aulas de Educação Física escolar. O conteúdo lutas deve ser abordado na educação física escolar com a proposta de educar os indivíduos nos diversos aspectos: social, cognitivo, cultural, motor e afetivo. A luta deve está incluída no planejamento escolar do professor de educação física, objetivando um trabalho formativo, oportunizando o aluno o contato e vivências significativas, possibilitando articulação destas manifestações da cultura corporal com a sua realidade social. O estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de expor os referenciais teóricos publicados por meio de livros e artigos científicos sobre a temática.

(Resultados) O trabalho esta em andamento, contudo apresentamos aqui as primeiras considerações, a partir dos estudos de alguns artigos e propostas adiante. A luta taekwondo apresenta-se como possibilidade de formação dos alunos, ampliando suas vivências corporais, como também adquirir conhecimentos sobre história, filosofia e os princípios filosóficos que envolve. É uma prática que pode ser desenvolvida em toda a educação básica, podendo ter como objetivo trabalhar as relações dos alunos com seu corpo, com os elementos éticos da luta e com o seu oponente.

(Conclusão) Diante disso, observa-se uma necessidade de estudos mais aprofundados no tocante aos seus referenciais teóricos sobre esta luta, com intuito de conhecer, identificar e avaliar os seguintes questionamentos: o que vem sendo desenvolvido com o conteúdo luta taekwondo no contexto escolar? de que forma ocorre nas aulas de educação física a luta taekwondo? quais saberes desta luta estão sendo ministrados?. Espera-se que através desse estudo a luta taekwondo ganhe mais visibilidade, que seus conhecimentos possam ser desenvolvidos nas aulas de educação física, que ele faça parte do planejamento anual do professor, como forma dos alunos conhecerem e terem a possibilidade de ter contato com uma prática da cultura corporal, apresentando benefícios na formação geral dos alunos.

Palavras-Chave: Educação Física; Lutas; Taekwondo.

TREINAMENTO DE ALTA INTENSIDADE PARA CRIANÇAS

Autor(es):

Jéssica Amanda dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Gabriela Pamela Tavares do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Aline Mônica Silva Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Samira Brune da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN
Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN
Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN

(Introdução) A aparência corporal tem recebido grande destaque e valorização na sociedade atual. A busca de uma imagem corporal muitas vezes idealizada pelos pais, mídia, grupos sociais e pelos próprios adolescentes, por vezes, desencadeia comportamentos que podem comprometer a saúde. Entre os vários estereótipos existentes, a busca pela aparência alta e esbelta é normalmente reforçada desde a infância. Com relação à estatura final adulta, é comum a preocupação dos pais quando observam que seus filhos são menores do que seus primos ou colegas da escola, de mesma idade e sexo. Nesse contexto, os profissionais de saúde são questionados sobre os efeitos positivos que o exercício físico exerce sobre o crescimento longitudinal de crianças e adolescentes. A frase “Faça um esporte para crescer mais” é comumente proferida, embora, não esteja claro se essa afirmativa contém uma verdade científica. Entre os esportes, destaca-se a natação, que, de acordo com o senso comum, é o esporte mais adequado para potencializar o crescimento longitudinal, provavelmente por ser uma atividade de carga ativa com reduzido impacto(1), seguida por atividades de alongamento igualmente “famosas” pela mesma atuação. Para Georgopoulos et al.(2), enquanto o exercício físico moderado estimula o crescimento, o treinamento físico extenuante representa um estresse capaz de atenuar o crescimento físico, sendo esse efeito resultante mais da intensidade e duração do treino do que propriamente do tipo de exercício praticado. Se por um lado existem dúvidas sobre a veracidade dos efeitos desses exercícios sobre a estatura final do indivíduo, por outro lado, está claro que o exercício físico pode induzir aumentos significativos do hormônio de crescimento (GH) na circulação(3-5), evento também detectado em crianças e adolescentes(6). O GH tem efeitos biológicos diversos no decorrer da vida, conduzindo ao estímulo do crescimento somático durante a infância e adolescência e contribuindo de forma significativa no fornecimento energético, atuando no metabolismo glicídico, protéico e lipídico(5,7), além de agir sobre uma composição corporal saudável na vida adulta.

(Metodologia) Em se tratando dos efeitos adversos gerados pelo treinamento físico durante a infância e adolescência, aparentemente, o tipo de esporte praticado independe, pois, o grande destaque é para a intensidade do treinamento, reconhecida, de forma geral, como de grande volume diário e/ou semanal, elevado número de repetições e alta sobrecarga imposta ao esqueleto. A alta intensidade no treinamento de várias modalidades esportivas, aqui referenciadas, indicou uma modulação metabólica importante, com a elevação de marcadores inflamatórios e a supressão do eixo GH/IGF-1. Entretanto, deve-se salientar que, por vezes, a própria seleção esportiva recruta crianças e/ou adolescentes com perfis de menor estatura, como estratégia para obtenção de melhores resultados em função da facilidade mecânica dos movimentos. Uma vez que as bases científicas na determinação dos níveis “ótimos” de atividade esportiva para crianças e adolescentes não estejam determinadas, é prudente ter cautela na prescrição de exercício para jovens, uma vez que as duas primeiras décadas da vida são únicas e fundamentais para o crescimento ósseo e o amadurecimento biológico.

(Resultados) Aparentemente, o tipo de esporte não gera restrições de sua prática por crianças e adolescentes, mas a intensidade dos esforços deve ser orientada com fundamentação na treinabilidade já adquirida previamente, nas dimensões corporais, no nível maturacional do jovem e, principalmente, no objetivo a ser alcançado.

(Conclusão) Aparentemente, o tipo de esporte não gera restrições de sua prática por crianças e adolescentes, mas a intensidade dos esforços deve ser orientada com fundamentação na treinabilidade já adquirida previamente, nas dimensões corporais, no nível maturacional do jovem e, principalmente, no objetivo a ser alcançado.

Palavras-Chave: Crescimento físico. Exercício físico. Crianças. Adolescentes.

ZIKA VÍRUS

Autor(es):

Carlos Emanuel Santos Cavalcanti de Paiva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Kalyne Dayanne Gomes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lindembergson Bezerra da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Weyller Silva Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Sanderson Christian Alves Machado: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Márcia Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN
Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Com a produção deste vídeo clipe pretendemos conscientizar a população em geral sobre os riscos de uma das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. E passar para o público que o mosquito se reproduz muito rápido se deixar água parada, então estamos alertando para que todos nós combatamos este vetor, onde pode gerar várias doenças, onde iremos citar uma neste vídeo clipe, que é o Zika Vírus.

(Proposta do roteiro) Uma das principais doenças causadas por este vetor é o zika vírus, essa doença se prolifera nos locais onde se acumula água. A principal ação de combate ao mosquito é evitar sua reprodução. O que não pode ficar de fora são as causas, sintomas e tratamento.

(Efeitos esperados) Devemos apresentar de uma maneira simplificada através da música, que tem como o gênero musical o Rap. Os efeitos esperados são conscientizar as pessoas para que comece desde já a combater esse mosquito, e alertas as doenças que ele pode trazer as pessoas.

ZIKAVÍRUS E MICROCEFALIA - UM DESPERTAR SOCIAL

Autor(es):

Leonardo Marcelino de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael Olinto de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Joziane Simplicio da Rocha : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Antonio Carlos Araujo Lima Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Tauan Brandão Soares de Queiroz: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Objetivou-se esclarecer de forma sucinta o que é esse Vírus, sintomas, tratamento, prevenção, combate e sua consequência frente a gestação (microcefalia). Despertar a sociedade para gravidade do problema. Enfatizar o risco para mulher grávida ou para a que planeja engravidar

(Proposta do roteiro) O Zika Vírus já é considerado uma ameaça à saúde mundial, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, mesmo transmissor da dengue e da febre chikungunya. O Brasil notificou os primeiros casos de Zika vírus em 2015 aqui no Rio Grande do Norte e na Bahia e atualmente tem enfrentado problemas subsequentes como os casos de microcefalia já confirmados e registrados. Baseando-se nesse contexto, desenvolvemos esse trabalho de mídia, utilizando-se de uma linguagem lúdica e de fácil entendimento. O roteiro parte da idéia que é preciso conhecer para se entender bem e só assim tomar medidas conscientes.

(Efeitos esperados) Despertar uma consciência social, frente a esse agravo à saúde, de modo mais sutil e descontraído para assim atingir os mais diversos públicos. A atividade lúdica objetiva descontração para chamar e manter a atenção voltada para o vídeo e só assim passar um melhor entendimento

“DOPING DA BELEZA”: OS RISCOS DO USO CONSTANTE DE ANABOLIZANTES PARA TENTAR ATINGIR O “CORPO PERFEITO”

Autor(es):

Francisco Alisson dos Santos Herculano: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Alef Vinicius Costa Munção: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Gabriel Alexandre Rufino dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Erick Garcia Costa dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Luanny Andrade Alves: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Antonio Peterson Nogueira do Vale: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, o culto ao corpo perfeito se tornou moda. Uma moda que leva muitas pessoas a tomarem certos tipos de medicamentos e drogas sem auxílio de um profissional. São vendidos em diversos lugares vários tipos de medicamentos, remédios para emagrecer, para acabar com a flacidez entre outros. Entretanto, na maioria dos casos o padrão de beleza é aquele que a mídia passa. Algumas pessoas, que não aceitam o próprio corpo, e querem se tornar mais “fortes” e musculosas, acabam fazendo uso de anabolizantes sem saberem as consequências que o uso desse hormônio poderá acarretar em um futuro bem próximo. Clinicamente os EA são utilizados no tratamento de disfunções das glândulas que o produzem e na melhora da sobrevivência de pacientes com doenças graves, doenças que afetam a parte física do indivíduo como cânceres.

(Metodologia) O presente estudo aborda o problema do uso abusivo de esteroides anabolizantes utilizando-se de revisão da literatura.

(Resultados) No que se refere aos resultados, muitos por não terem o conhecimento sobre os anabolizantes acabam usando com o intuito de uma busca pelo corpo perfeito. Vivemos em uma sociedade, na qual a aparência física é muito valorizada. Sociedade em que o corpo passou a ser um objeto e se tornou em algo modelável por de cirurgias pode-se reduzir a barriga, esticar a pele, levantar o nariz, aumentar os seios e as nádegas, e nesta corrente está o uso de EA, os quais proporcionam um aumento da massa muscular de forma rápida. Nos Homens poderá ocorrer, desenvolvimento das mamas. Geralmente isso ocorre devido a altos níveis de estrogênio circulante. Esses níveis também são resultado da taxa aumentada de conversão de testosterona em estrogênio via enzima aromatase. Função sexual reduzida e infertilidade temporária. Atrofia testicular- Efeito colateral temporário que é devido ao déficit nos níveis de testosterona natural que leva à inibição da espermatogênese. Como a maioria da massa do testículo tem com função o desenvolvimento do espermatozoide, o tamanho dos testículos geralmente retorna ao tamanho natural quando a espermatogênese recomeça algumas semanas após o uso do esteroide anabólico ser cessado. E nas mulheres ocorrerá pelos do corpo crescem, Voz fica mais grave (disfonia vocal), Aumento do tamanho do clitóris Diminuição temporária nos ciclos menstruais.

(Conclusão) Conclui-se que para uma solução adequada para esta problemática seria o uso de divulgações por meio de propagandas feitas em jornais, revistas, televisão e até mesmo nas academias alertando os alunos dos efeitos que este mal pode ocasionar.

Palavras-Chave: Anabolizantes e medicamentos

substantivo feminino

1. conhecimento atento e aprofundado de algo.
2. corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. "homem de c."

empreendedorismo

substantivo masculino ADM MKT

disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios.

iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresa já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos.

6

XVI CONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

substantivo masculino

1. ato ou efeito de conhecer.
2. ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.

CS2 - ENFERMAGEM

INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO ASSOCIADA AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es):

Brenda Luiza Costa Oliveira Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dos indicadores mais importantes a serem coletados e analisados periodicamente nos hospitais é a taxa de densidade de incidência de infecções primárias da corrente sanguínea - IPCS associada à Cateter Venoso Central – CVC. Para Mendonça (2011) uma das prioridades de toda a equipe de assistência ao paciente deve ser o cuidado com os procedimentos que envolvem o acesso vascular, é de grande importância que haja uma vigilância, multi e interdisciplinar, eficaz, proporcionando, assim, a prevenção e o controle de possíveis intercorrências. Considerando a complexidade da implantação e manuseio do acesso vascular, é imprescindível a padronização e incorporação na prática de técnicas assépticas rigorosas para a prevenção da infecção dessa topografia. Os estudos descritos relatam redução das taxas de IPCS aplicando basicamente estratégias de educação fundamentadas nas recomendações do guia do Centro para Controle de Doenças e Prevenção – Centers for Disease Control and prevention – CDC ou da instituição. Um programa educacional bem implantado baseado nos problemas locais e de fácil aplicação é uma estratégia que reforça a mudança do comportamento da equipe médica e de enfermagem e tem resultado mais duradouro. (BRASIL, 2013).

(Metodologia) O projeto é caracterizado por um desenho metodológico transversal e observacional, que será realizado no contexto de um hospital de Natal/RN, onde serão observados pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que tenham sido admitidos em no mínimo 24 horas antes do evento, segundo o Centers for Disease and Control – CDC. Critérios de inclusão: Será compreendida por pacientes oncológicos com faixa etária a partir dos 18 anos até 60 anos incompletos, que tenham sido internados há, no mínimo, 24 horas na Unidade de Terapia Intensiva do referido hospital. Critérios de exclusão: Pacientes pediátricos compreendendo idade de 0 até 18 anos incompletos, segundo estatuto da criança e adolescente e idosos a partir de 60 anos, bem como aqueles que tiverem sido internados em tempo menor que 24 horas da ocorrência do evento.

(Resultados) falta de adesão dos protocolos de biossegurança relacionado aos cuidados com o cateter venoso central em unidade de terapia intensiva nas instituições.

(Conclusão) projeto do trabalho de conclusão de curso com resultado final previsto para o primeiro semestre de 2017

Palavras-Chave: segurança do paciente, cateter venoso central, infecção da corrente sanguínea, infecção hospitalar

MONITORAMENTO DE INDICADORES DE BOAS PRATICAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADO AO USO DE SONDA URETRAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Autor(es):

Eduardo Pinheiro e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Segurança do Paciente é um componente essencial da qualidade do cuidado, e tem adquirido, em todo o mundo, importância cada vez maior para os pacientes e suas famílias, para os gestores e profissionais de saúde no sentido de oferecer uma assistência segura. A alta incidência de eventos adversos relacionados com os cuidados em saúde destacou a segurança do paciente como uma das dimensões-chaves da qualidade em serviços de saúde. Uma das estratégias atuais de combate aos problemas de segurança é o desenvolvimento de sistemas de indicadores de monitoramento, com o objetivo de comparar instituições, identificar problemas e situações susceptíveis de melhoria, e controlar o efeito das eventuais intervenções. A maioria dos indicadores atuais foca resultados ou eventos adversos dos problemas de segurança, mas os indicadores que medem as boas práticas preventivas (estrutura e processo) são um enfoque necessário, pouco estudado e com maior potencial de utilidade a nível institucional. As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) consistem em eventos adversos ainda persistentes nos serviços de saúde. Sabe-se que a infecção leva a considerável elevação dos custos no cuidado do paciente, além de aumentar o tempo de internação, a morbidade e a mortalidade nos serviços de saúde do país. Complicação infecciosa mais frequente em unidades hospitalares é a infecção do aparelho urinário, relacionada ao cateterismo vesical de demora. As infecções no trato urinário representam um dos principais sítios de infecção hospitalar, prolongando o tempo de permanência do paciente na instituição hospitalar e aumentando os custos. Relacionam-se a este tipo de infecção o uso de cateterismo vesical, as técnicas utilizadas na inserção e manipulação do cateter, os cuidados com o sistema de drenagem e suscetibilidade do hospedeiro. As infecções do trato urinário (ITU), após o uso do CVD, podem levar a complicações como sepse, sendo, portanto, importante evitar o uso deste dispositivo urinário. O risco desta infecção é ligado a fatores como: sexo feminino, idade avançada, diabetes, imunocomprometimento relacionado, principalmente a pacientes com câncer, e fatores externos associados a iatrogena no manuseio, como quebra da assepsia e longo tempo de permanência do cateter. O risco de um paciente adquirir ITU está maior em duas vezes e meia quando o paciente é internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

(Metodologia) O projeto é caracterizado por um desenho metodológico transversal e observacional que será realizado em um hospital de Natal/RN, onde serão observados pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que tenham sido admitidos em no mínimo 24 horas antes do evento, segundo o Centro de Prevenção de Doenças (CDC, 2003) dos Estados Unidos da América.

(Resultados) Implementação de indicadores de boas práticas influenciam na diminuição de infecções do trato urinário quando associados ao uso de sonda uretral

(Conclusão) Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2017.

Palavras-Chave: Segurança do paciente, Boas práticas, Sonda Uretral, Infecção do trato urinário.

A AÇÃO DA SHIATSUTERAPIA NAS DORES DE COLUNA VERTEBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Daniele Mendes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na atualidade o processo de adoecimento e as dores agudas e crônicas relacionadas ao seguimento da coluna vertebral impossibilitam os indivíduos de executar suas tarefas cotidianas, levando-os a uma queda da renda familiar. Esses processos dolorosos são influenciados ou desencadeados por má postura, cargas ergonômicas acima do suportável, fatores ambientais e sentimentais. Não obstante, para muitos profissionais é via de regra instituir fármacos no controle da dor. Entretanto, para a atual medicina é um desafio o controle das algias, seja ela aguda ou crônica, sendo assim necessária a atuação de outros profissionais, como por exemplo: enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo entre outros. Nessa perspectiva, tendo em vista a complexidade que é o ser humano e que várias ações são indispensáveis para o tratamento de um todo. A shiatsuterapia oriunda da Medicina Tradicional Chinesa vem na atualidade proporcionar qualidade de vida aos que sofrem com dores na coluna vertebral. O objetivo deste trabalho é descrever a ação da shiatsuterapia nas dores da coluna vertebral.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva do tipo relato de experiência. Ocorreu durante o estágio da graduanda do curso de enfermagem nas Clínicas Integradas do UNI-RN no projeto de extensão: Práticas Integrativas e Complementares do UNI-RN, que aconteceu no período vespertino nas quintas-feiras do ano de 2016, na cidade de Natal-RN.

(Resultados) O projeto Práticas Integrativas e Complementares é alicerçado por graduandas do curso de enfermagem do UNI-RN, bem como a professora que norteia os passos para aprendizagem e aplicabilidade da técnica do shiatsu. As Clínicas Integradas são compostas por vários serviços voltados a proteção da saúde, controle de agravos e reabilitação da população que venha a procurar os serviços ofertados. Inicialmente a preceptora atrelou uma estratégia metodológica para descrever como ocorreria a abordagem dos pacientes. Tomou como norte a MTC, para definir o elemento dos pacientes que perpassariam as clínicas, logo a abordagem a esses usuários é feita por nós alunos. Após a primeira consulta foi constatado o elemento de um determinado paciente e apoiando-se nisso, definimos os pontos a serem pressionados em uma sessão com durabilidade de uma hora. A cada implementação da shiatsuterapia perguntávamos como o paciente se sentia, e, constatávamos por meio do seu relato um progresso que foram fomentados pela terapia e consequente diminuição dos quadros algícos na coluna.

(Conclusão) O sistema médico tradicional e integral da China foi desenvolvido há milhares de anos, sendo esse, um sistema complexo que visa à integridade das partes, sua fundamentação tem base na teoria do yin-yang, onde busca nortear os seres a entender o equilíbrio do todo ou opostos que se completam. Na shiatsuterapia a digitopuntura é eficaz no controle e tratamento de inúmeras doenças, principalmente quando essas estão em seu curso inicial. Com isso, o presente trabalho torna-se relevante em razão do índice elevado de incidência das enfermidades que acometem a coluna vertebral que, são relacionados à grande influência de fatores emocionais, comportamentais e psicológicos; nesse contexto o shiatsu se mostrou eficaz a medida em que se aplicava a terapia houve controle e diminuição da intensidade da dor relatados pelos sujeitos. Compreender o significado que as cargas sentimentais e psicológicas desencadeadas por processos dolorosos acarretam aos pacientes é a premissa inicial, todavia, pode-se consolidar a conexão que existe entre corpo e o meio e, instituir uma forma terapêutica que traz qualidade de vida e prevenção de agravos.

Palavras-Chave: Coluna Vertebral. Dor Aguda. Dor Crônica. Terapias. Enfermagem.

A CIDADANIA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À DENGUE

Autor(es):

Leticia Nunes de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Dayanny Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Carolina Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Pereira Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paulo Ricardo Bernardo Rodrigues da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Orientar e elucidar a população acerca dos problemas e doenças decorrentes do mosquito *Aedes Aegypti*, tais quais a dengue, o zika vírus, a febre amarela e a chikungunya. Além disso, é de nosso interesse promover uma cultura de responsabilidade cidadã com a saúde pública, dever que também cabe à população de cumpri-lo.

(Proposta do roteiro) Realizar um videoclipe elucidativo esquematizado quanto ao tema abordado. Nesse trabalho, iniciamos com um depoimento de um suposto indivíduo que teve a doença para dessa forma divulgarmos os sintomas da doença e mostrar seus perigos. Na segunda parte do vídeo, os integrantes do grupo interpretam profissionais da saúde orientando quanto a forma de agir para erradicar esses problemas que podem ser solucionados com simples ações.

(Efeitos esperados) Incitar uma nova postura na população frente à resolução desse grave problema de saúde pública, o qual pode ser facilmente erradicado com uma ação cidadã, a exemplo dos cuidados citados no vídeo necessários para evitar focos do mosquito.

A ENFERMAGEM E O OLHAR HUMANIZADO NOS DIFERENTES TIPOS DE PARTO

Autor(es):

Karina Maria Laurentino De Sá: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em uma perspectiva cultural a gestação e o parto são momentos significativos na vida da mulher, da família e das pessoas do convívio social. As recordações desses períodos são fundamentais para os diferentes aspectos da saúde da mulher, por isso valorizar as vivências e sua dignidade é de suma importância para o acolhimento e não para o processo traumático, comumente relatado e associado às atividades excessivamente intervencionistas. Nesse sentido, as ações de humanização se fortalecem durante o parto no intuito de recuperar esse evento como o mais natural possível. Para que a Humanização seja posta em prática, é necessária a capacitação profissional, o controle das intervenções invasivas em saúde, e a parturiente como sujeito ativo com poder de decisão nos diferentes tipos de parto. A anulação dos direitos da parturiente está diretamente ligada à violência obstétrica, fator determinante para os altos índices de mortalidade materna e neonatal. As atividades e ações de enfermagem, desde o acolhimento, integração da mulher no ambiente hospitalar e cuidados técnicos, atribuem ao enfermeiro papel primordial no atendimento humanizado à mulher durante o parto. Objetiva-se através desse trabalho identificar as ações de humanização desenvolvidas pelo enfermeiro nos diferentes tipos de parto.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo. A pesquisa será realizada em maternidades na cidade de Natal-RN, Brasil. Os sujeitos da pesquisa serão enfermeiros, que vivenciam a humanização dos diferentes tipos de parto. Para a coleta de dados será usada o método da entrevista semiestruturada guiada por roteiro e gravação. A entrevista será transcrita na íntegra. A coleta de dados será realizada entre fevereiro e março de 2017, logo após a aprovação do Comitê de Ética. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os sujeitos participantes da entrevista terão total esclarecimento sobre a pesquisa, bem como a garantia de confidencialidade de informações pessoais com liberdade de recusa de participar da pesquisa e o direito de desistir a qualquer momento.

(Resultados) Espera-se que o presente trabalho contribua com atenção integral à parturiente através de ações de enfermagem pautadas na humanização.

(Conclusão) O enfermeiro tem suma importância no processo de humanização dos diferentes tipos de parto, visto que o parto é um processo de mudança fisiológica e necessitam de um preparo, orientações, e acolhimento pautado na segurança e princípios éticos. O acompanhamento da gestação promove prevenção e tratamento de distúrbios, nesse processo o enfermeiro deve possuir sensibilidade humana.

Palavras-Chave: Humanização, Enfermagem, Saúde da Mulher, Puérpera.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AOS SURDOS

Autor(es):

Heloisa de Sousa Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A comunicação humana é um processo dialógico, em que se compartilham ideias, mensagens, emoções e sentimentos. Na assistência em saúde, a efetividade na comunicação torna possível identificar, reconhecer e atender as necessidades da pessoa, buscando a integralidade do cuidado e a humanização. A comunicação é o instrumento mais utilizado pelos Enfermeiros, possibilitando elucidar e orientar sobre os cuidados, além de estabelecer vínculos e proporcionar assistência de qualidade. Quanto à assistência de saúde aos surdos, crescem-se os desafios, tendo em vista que os envolvidos não têm domínio dos mesmos recursos para comunicação. Aborda-se, neste estudo, a relevância da comunicação entre Enfermeiros e surdos, delineando as barreiras e vicissitudes encontradas nesta assistência, que poderão afetar o diagnóstico e o tratamento. Sob a égide da inclusão social e cultural dos surdos, pautada nas diretrizes de políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2002; 2005), objetivou-se analisar a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na comunicação do Enfermeiro com o surdo, compreender de que forma esta comunicação implica em uma assistência humanizada e descrever as possíveis soluções encontradas para as intercorrências durante a assistência ao surdo.

(Metodologia) Escolheu-se a revisão integrativa, com abordagem qualitativa, intentando reunir e sintetizar resultados de estudos anteriores, através da busca e avaliação crítica, contribuindo para o aprofundamento do tema e identificando as lacunas que servirão como base para pesquisas posteriores. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A pesquisa foi realizada em livros impressos, complementada pela busca nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Digital Versila, por meio dos descritores “Enfermagem”, “Surdez”, “Comunicação” e “Linguagem de sinais”. Como critérios de inclusão, optou-se por livros que abordassem a temática escolhida, bem como artigos científicos disponibilizados na íntegra, idioma português e publicados entre o período de 2000 a 2015. A partir dos descritores e critérios mencionados, encontrou-se vinte e três (23) artigos e três (03) livros impressos relacionados à temática. Após a análise das publicações, vinte e dois (22) artigos e dois (02) livros foram utilizados para a elaboração do estudo e catorze (14) artigos compuseram a amostra, devido à correlação com os objetivos do estudo. Posteriormente, estes artigos foram categorizados e apresentados em quadros sinóticos.

(Resultados) A análise das categorias “Importância da LIBRAS na assistência do Enfermeiro, Comunicação entre Enfermeiro/surdo, Consulta de Enfermagem e Assistência de Enfermagem” demonstrou a convergência de aspectos citados, dentre eles a menção frequente à relevância do conhecimento da LIBRAS na comunicação do Enfermeiro e o surdo, relacionando a qualidade da assistência às questões éticas do sigilo profissional, à segurança, à necessidade de capacitação ainda na vida acadêmica e à Educação Continuada do Enfermeiro, demonstrando que as barreiras advindas das falhas de comunicação podem interferir no diagnóstico e tratamento, comprometendo a assistência integral e humanizada.

(Conclusão) Evidenciou-se que o maior desafio para a assistência de qualidade direcionada aos surdos é a comunicação efetiva, tendo em vista a falta de conhecimento e capacitação dos profissionais quanto a LIBRAS, língua oficial da comunidade surda. Devido à relevância como fator de inclusão e humanização, ao permitir que o surdo expresse sentimentos, sintomas, queixas, entre outros aspectos, denota-se a premência da inserção e conscientização ainda na vida acadêmica dos aspectos inclusivos da LIBRAS, assim como a capacitação dos Enfermeiros por meio da Educação Continuada, visando o desenvolvimento de habilidades pessoais imprescindíveis aos cuidados direcionados aos seres humanos, surdos ou ouvintes.

Palavras-Chave: Assistência à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Surdos.

A PREVENÇÃO É A ÚNICA ARMA CONTRA A DENGUE.

Autor(es):

Gedson Raniery Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clarinalda de Albuquerque : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jucielma Damasceno Bezerra de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luhelbertt Pedro Silva da Cunha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Wendell Batista Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A dengue é um problema de saúde pública global, acometendo especialmente os países tropicais e subtropicais. No Brasil, até meados de dezembro de 2013, o sistema nacional de vigilância da dengue já havia registrado mais de 1,4 milhões de casos suspeitos da dengue, mas somente 118 mil deles receberam confirmação laboratorial. Portanto, é possível que pacientes com outras doenças febris agudas que não a dengue tenham sido registrados como casos suspeitos da doença. Neste contexto foi realizado um informativo em forma de vídeo para alertar a população sobre a melhor forma de combater a dengue, a prevenção. Método: utilizamos uma música da cantora Marília Mendonça e fizemos uma paródia a respeito da prevenção e dos sintomas da dengue clássica, tais sintomas foram pesquisados na internet e também em outros vídeos de campanhas. A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença. Para isso, é importante não acumular água em latas, embalagens, copos plásticos, tampinhas de refrigerantes, pneus velhos, vasinhos de plantas, jarros de flores, garrafas, caixas d'água, tambores, latões, cisternas, sacos plásticos e lixeiras, entre outros.

(Proposta do roteiro) A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença.

(Efeitos esperados) A prevenção é a única arma contra a doença.

A RELAÇÃO ENTRE USO DE ANTICONCEPCIONAIS E TROMBOSE

Autor(es):

Andressa Monaliza Lunardo Nóbrega: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Diógenes Emanuel Dantas da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os métodos contraceptivos são largamente utilizados na prevenção da gravidez indesejada. Anticoncepcionais a base de hormônios estão entre os métodos mais utilizados para este fim, disponíveis em diversas fórmulas e vias de administração – oral, tópica, injeção intramuscular – e tem como função o bloqueio da ovulação. Geralmente consistem na associação entre um estrogênio e um progestagênio, porém podem ser utilizados cada componente isoladamente. Desde 1960 é conhecida a interação entre os contraceptivos hormonais e o sistema cardiovascular, já que os vasos sanguíneos contêm receptores específicos em todas as suas camadas para estes hormônios. Deste modo, têm sido relatados eventos cardiovasculares associados ao uso crônico de contraceptivos, dentre os quais se destaca a trombose, pois os hormônios exógenos favorecem a estase sanguínea e a hipercoagulabilidade – fatores de risco conhecidos para este mal. O conhecimento dessas alterações é de essencial importância tanto para o profissional de saúde como para quem utiliza estes compostos. Este trabalho objetivou revisar as evidências científicas a respeito da relação entre uso de anticoncepcionais e trombose.

(Metodologia) Revisão bibliográfica, através de artigos disponíveis na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na forma de texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados de 2008 a 2016.

(Resultados) Foram encontrados dez artigos, dos quais selecionados cinco que estavam condizentes com o tema. Todos evidenciaram os prejuízos dos anticoncepcionais para a hemostasia, proporcionais à dosagem e ao tipo. O estrogênio induz alterações significativas no sistema de coagulação, com aumento da trombina, dos fatores de coagulação e a redução dos inibidores naturais da coagulação, o que leva a um efeito pro-coagulante. Quando em associação com o estrogênio, os progestagênios também apresentam fatores de risco para a trombose, pela sua capacidade de se ligar a outros receptores esteroides, além dos próprios receptores de progesterona. O tipo de hormônio utilizado também influencia no risco trombótico – os estrogênios equinos estão ligados a um risco maior que os estrogênios esterificados, pois produzem maior resistência aos fatores que inibem a coagulação natural. Os progestagênios de terceira geração também culminam em um risco maior do que aqueles de segunda geração, por sua associação com a menor produção de inibidores de coagulação e alto níveis de fatores pro-coagulantes.

(Conclusão) O uso de anticoncepcionais pode implicar em risco à saúde feminina, por constituir um fator de risco para a trombose ao proporcionar diversas alterações sistêmicas. É importante considerar o histórico familiar e o estilo de vida da mulher (sedentarismo, uso do tabaco, dieta), para avaliar se os benefícios superam os riscos, antes de se instituir o uso de anticoncepcionais hormonais como principal método contraceptivo, especialmente por longos períodos de tempo. Além disso, faz-se necessário o conhecimento da paciente sobre os efeitos colaterais destes hormônios, que podem vir a interferir em sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Anticoncepcionais. Trombose. Sistema cardiovascular. Coagulação sanguínea.

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Autor(es):

Elionaide Clara Silva Galvão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Isadora Lanay Ferreira Lobato: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fernanda Otaviano Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thais Jessica Sá de Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sistema de Informação em Saúde não é apenas um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão da informação necessária para se organizar e operar os serviços de saúde, mas também um mecanismo que permita a investigação e o planejamento com vistas ao controle de doenças. A informação de um modo geral, e em particular, a informação em saúde tem se tornado um dos aspectos mais representativos em quase todas as sociedades. Os países, regiões, estados e municípios precisam ter informação de saúde de boa qualidade para fazer sua vigilância, estabelecer estratégias, organizar e avaliar programas e serviços. A atuação do enfermeiro na equipe de Vigilância Epidemiológica, representa extrema relevância, tendo em vista sua prática na epidemiologia e na gerência, além de ações voltadas para o controle das doenças de importância epidemiológica. A notificação compulsória apresenta-se como instrumento essencial para alimentar os bancos de dados oficiais, especialmente Sistemas de Informações em Saúde e para a consolidação de Políticas Públicas, no contexto do SUS no que se refere a doenças negligenciadas. A pesquisa tem o objetivo de ressaltar a atuação/ação do profissional enfermeiro no processo da notificação compulsória das doenças negligenciadas.

(Metodologia) Realizou-se uma pesquisa qualitativa em bases de dados, tais como, Ministério da Saúde e Google Acadêmico e Scielo conforme o tema proposto. Foram selecionados alguns artigos para utilização e realização da pesquisa.

(Resultados) A notificação compulsória é obrigatória a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, odontólogos, médicos veterinários, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e outros no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e de ensino. Neste contexto, constatou-se a constante necessidade da participação do profissional enfermeiro na Vigilância Epidemiológica e notificação compulsória.

(Conclusão) O papel do enfermeiro como gerente de equipe é fundamental para que as notificações sejam realizadas. O profissional que lidera a equipe da Vigilância Epidemiológica é o enfermeiro, fundamentando sua prática na epidemiologia e vigilância, suas ações se voltam para o controle e prevenção das doenças. O enfermeiro tem uma responsabilidade fundamental na notificação compulsória, isso inclui todos que compõem a equipe. As doenças de notificação compulsória são classificadas justamente pela necessidade de intervenções concretas e no âmbito da Vigilância Epidemiológica a curto, médio ou longo prazos. Tais ações, intervenções e estratégias se constituem como primordiais para o desenvolvimento de programas e de Políticas Públicas no sistema do SUS. É importante a notificação rápida, mesmo quando ainda é uma suspeita.

Palavras-Chave: Notificação Compulsória; Enfermagem; Doenças Negligenciadas

A VISÃO DAS MÃES QUANTO A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autor(es):

Gilvania Ymuriell Costa Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A unidade de terapia intensiva neonatal (UTI-N) é um ambiente hospitalar destinado a receber recém-nascido (RN), que necessitam de cuidados imediatos e mediatos, que o ajude a adaptar-se à vida extrauterina e prevenir possíveis complicações. Para fornecer esses cuidados é necessário uma equipe multidisciplinar, espaço físico com estrutura adequada, materiais e equipamentos sempre disponíveis e em funcionamento. A prematuridade envolve fatores sócio-econômicos, ambientais, características biológicas da mãe e idade materna, Além das questões psicossociais que envolvem as condições de trabalho, assistência ao pré-natal, realização de atividade física, intercorrências na gestação e características fetais. A internação hospitalar de um recém-nascido pode gerar dados físicos e/ou psíquico, devido à separação repentina entre mãe-e-filho. O nascimento prematuro é um acontecimento inesperado que causa estresse tanto para a família quando para o recém-nascido. As mães demonstram sentimentos de angústia, incapacidade, preocupação, tristeza e desespero. Os pais ficam muito preocupados com a saúde, inquietos, ansiosos pela melhora do recém nascido, exigindo dos profissionais de saúde uma atenção dobrada em relação aos sentimentos demonstrados pelos mesmos. Na UTI-N é de extrema importância manter o vínculo afetivo entre pais e bebê, pois é fundamental para a sobrevivência e o desenvolvimento físico e psíquico da criança, Os profissionais que atuam nas UTI-N devem ter uma visão holística da criança e de sua família garantindo assim a humanização do atendimento na UTI-N.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa com o intuito identificar a visão das mães quanto à internação do filho na unidade de terapias intensivas neonatal. Os critérios de inclusão foram utilizados os artigos disponíveis on line e gratuitamente das bases de dados LILACS, MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os estudos foram reunidos por similaridade semântica o que permitiu avaliar as evidências, bem como identificar a necessidade de investigações futuras acerca da temática. Foram excluídos os artigos que só apresentarem resumos e não disponíveis da íntegra.

(Resultados) Ao analisar os resultados obtidos na revisão integrativa, observa-se que há ligações de opiniões entre os autores, que ressalta a visão das mães de recém nascidos internados em UTI-N. As mães evidenciaram sentimentos que refletem ao sofrimento como medo, tristeza, insegurança, impotência, ansiedade. Costa (2010) Perlin (2010) e Soares (2014) Ressaltam que a UTI é um local para onde as pessoas vão quando seu estado de saúde é crítico. Desta maneira, os pais atribuem sentimentos negativos, como medo e tristeza. Destaca a importância da presença das mães na UTI-N favorecendo recuperação do filho e a formação do vínculo afetivo mãe-bebê e gerando um ambiente mais agradável.

(Conclusão) Através da revisão integrativa ficou evidente a visão das mães quanto à internação do filho na UTI-N, a hospitalização de recém-nascido gera danos para tríade mãe-pai-bebê. Diante do nascimento prematuro, os pais se acham incapazes de cuidar do seu filho, demonstrando sentimentos de medo, culpa, ansiedade e insegurança. Cabe a equipe de enfermagem prestar assistência humanizada, de forma que ajude aos familiares a minimizar os sentimentos negativos e favorecimento dos sentimentos positivos. Observa-se que a assistência de enfermagem na UTIN é um tema muito estudado e que já avançou muito, porém ainda deixa a desejar no que se refere a humanização.

Palavras-Chave: recém nascido; UTI neonatal ; assistência de enfermagem

AIDS: SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO PACIENTE

Autor(es):

Júlia Louise Oliveira Marques: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Mariana Alves de Macedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Ferreira Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ranielly Kaline Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sarah de Oliveira e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN
Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Mostrar a problemática da doença que o vírus do HIV causa. Com o intuito de conscientizar, sensibilizar e prevenir a população dos riscos dessa doença e das precauções que devem ser tomadas.

(Proposta do roteiro) A pesquisa busca retratar a vida de pessoas que contraíram a AIDS e falar sobre o seu desgaste físico, mental e emocional. A pesquisa foi desenvolvida com base em sites e artigos científicos online.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados são de mostrar a população breve comoção através de uma mensagem mostrando informações sobre a doença e concluímos que a qualidade de vida e o tratamento dos portadores de HIV mudaram com o passar dos tempos e isso só trouxe benefícios para comunidade como um todo. Com o desenvolvimento acelerado da tecnologia e do ramo científico possivelmente no futuro podemos ter tratamento mais eficaz ainda ou ate quem sabe a cura.

ALIMENTO-ME OU SEREI EU, ALIMENTO DE MIM MESMA?

Autor(es):

Shayanna Mickaela Duque Carneiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Roseane Oliveira dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Kezia Michelly de Lima Jerônimo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Fabricao Paz Café da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Levar informação a toda população sobre anorexia nervosa , fazendo com que cada vez mais pessoas fiquem informadas sobre o assunto e o quão complexo ele é, ajudar a população a identificar os principais sintomas , e a compreender os principais fatores de risco que levam a pessoa a adquirir esta patologia . conscientizar a todos que cada pessoa é um ser humano com características diferentes cada um com um biotipo de corpo diferente.

(Proposta do roteiro) impactar a população a traveis de um videoclipe que mostra imagens de pessoas reais, com anorexia nervosa, retiradas de arquivos de imagens on line.Mostrar o quanto essa patologia é agressiva se não for tratada a tempo com uma equipe multiprofissional.

(Efeitos esperados) esperamos que após a divulgação desse videoclipe , as pessoas observem mas os sinais que os portadores desta patologia demostram a todo momento e que não existem em procurar ajuda de uma equipe multidisciplinar o quanto antes possivel.

ANTICONCEPCIONAIS E OS RISCOS DE TROMBOSE

Autor(es):

*Maria Clarinalda de Albuquerque : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Grace Kely Soares Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Trombose Venosa Profunda (TVP), popularmente apenas por trombose, é a formação de um coágulo sanguíneo em uma ou mais veias localizadas na parte inferior do corpo, geralmente nas pernas. Esse coágulo bloqueia o fluxo de sangue e causam inchaço e dor na região, ele também pode se desprender e se movimentar na corrente sanguínea em um processo chamado de embolia. Mulheres que usam anticoncepcionais contendo drospirenona, gestodeno ou desogestrel, estão mais suscetíveis a desenvolver tromboembolismo venoso. O presente estudo tem como objetivo investigar fatores trombolíticos causados pelo uso de anticoncepcional.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura realizada em outubro de 2016, nas plataformas de dados: Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, utilizando os descritores: “trombose”, “anticoncepcionais”, “trombose venosa profunda”. Foram encontrados 360 artigos, dentre estes, utilizando os critérios de inclusão, artigos com texto na íntegra disponível e no idioma português, publicados 2013 a 2016, artigos que faziam menção a relação da contracepção oral e o risco de trombose venosa profunda em mulheres no período reprodutivo. Assim foram selecionados 10 artigos para confecção desse trabalho.

(Resultados) Mulheres que usam anticoncepcionais contendo drospirenona, gestodeno ou desogestrel, têm um risco de 4 a 6 vezes maior de desenvolver tromboembolismo venoso, em um ano, do que as mulheres que não usam contraceptivos hormonais combinados. Antes de receitar o anticoncepcional ideal, o ginecologista deverá fazer um questionário para ver se a paciente tem alguns dos fatores que podem desencadear problemas pelo uso da pílula e aumentar a probabilidade de ter uma trombose, entre outras doenças. O que poucas pessoas sabem é que as pílulas anticoncepcionais mais modernas aumentam o risco de trombose ainda mais do que as pílulas mais antigas. Em março de 2015, pesquisadores britânicos publicaram na revista científica BMJ uma pesquisa medindo de forma mais precisa o quanto cada tipo de anticoncepcional aumenta o risco de trombose e quase 30% das mulheres em idade fértil estavam usando alguma pílula anticoncepcional, e a composição mais comum foi levonorgestrel + etinilestradiol, exatamente a composição mais utilizada no SUS. As outras composições estudadas também tinham etinilestradiol, mas substituíam o levonorgestrel por outro princípio ativo. Com isso, foi identificado dois tipos de pílulas anticoncepcionais: As pílulas mais antigas, que combinam etinilestradiol a levonorgestrel, noretisterona ou norgestimato aumentavam o risco de trombose em 150%, enquanto aquelas mais modernas, que combinam etinilestradiol a desogestrel, gestodeno, drospirenona ou ciproterona aumentavam esse risco em 300%.

(Conclusão) O uso de anticoncepcionais orais contribui para o risco de tromboembolismo venoso geralmente em combinação com outro fator de risco adicional. Os indivíduos com predisposição devem ser aconselhados a reduzir ou eliminar os fatores de riscos afim de evitar esta doença.

Palavras-Chave: Anticoncepcional. Trombose Venosa Profunda.

ASPECTOS CLÍNICOS DA ASCARIDÍASE

Autor(es):

Leticia Nunes de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Carolina Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paulo Ricardo Bernardo Rodrigues da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lorena Karen Gomes de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) *Ascaris Lumbricoides* é um parasita muito conhecido como lombriga intestinal. Este microrganismo infecta os seres humanos e mais frequentemente as crianças. Aloja-se normalmente no intestino delgado e às vezes dirige-se para outras partes do corpo. Sua infecção nos seres humanos se dá quando estes ingerem alimentos contaminados ou quando as crianças, após contato com o solo contaminado, levam as mãos à boca. Os sintomas da ascaridíase são assintomáticos, mas os principais sintomas de uma pessoa infectada pela Ascaridíase são: fortes dores abdominais, enjoo, cansaço mental e físico, prisão de ventre, asma, vômitos, diarreias, febre alta, broncoespasmo, pneumonia, pneumonia parasitária, dores, infecção intestinal, flatulência, faringe, dificuldade para respirar, anemia, emagrecimento, perda de peso, presença de vermes nas fezes, cólicas constantes, convulsões, falta de apetite. Estes sintomas só aparecem se houver uma grande quantidade de vermes. Se os ovos encontram um meio favorável, podem contaminar durante vários anos. Crianças contaminadas podem apresentar desnutrição e atraso no crescimento, devido à redução na absorção de nutrientes importantes pelo intestino. Mesmo os casos complicados costumam ser tratados por métodos clínicos. Poucos precisam de cirurgia. A utilização de óleo mineral no tratamento de complicações da infestação é controversa pelo risco de broncoaspiração e indução de pneumonia lipóidica. O objetivo desse trabalho foi avaliar os aspectos clínicos da Ascaridíase.

(Metodologia) Estudo de pesquisa bibliográfica, realizado em base de dados online, em Natal/RN, no período de outubro de 2016. Os dados foram pesquisados em artigos científicos.

(Resultados) Os sintomas da ascaridíase só são percebidos quando há uma grande quantidade de lombrigas no intestino ou quando uma das lombrigas chega a idade adulta. O quadro clínico apenas não a distingue de outras verminoses, havendo, portanto, necessidade de confirmação do achado de ovos nos exames parasitológicos de fezes. A ultrassonografia é o exame de imagem preferencial para o diagnóstico de complicações biliopancreáticas da ascaridíase: os vermes são descritos como imagens lineares ecogênicas curvas ou lineares, com o interior anecóico. O tratamento da ascaridíase deve ser feito por fármacos orais como mebendazol, albendazol e ser acompanhado por medidas de higiene. Pode ter uma redução da doença por educação sanitária adequada, evitar andar descalço, destino adequado das fezes humanas, tratamento da água, cuidados no preparo dos alimentos, observação de higiene pessoal.

(Conclusão) A enteroparasitose constituem um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. São endêmicas em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, afetando desproporcionalmente populações desfavorecidas social e economicamente. No Brasil, requerem investigação epidemiológica que inclua a identificação das variáveis de prevalência nas diversas regiões geográficas, visando estratégias de ação integrada no controle das mesmas. Portanto, conclui-se que é de grande importância abordar a doença da Ascaridíase, destacando os principais sintomas, o diagnóstico, como tratar e prevenir.

Palavras-Chave: Ascaridíase. *Ascaris Lumbricoides*. Aspectos clínicos.

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ÀS MÃES DE FILHOS PREMATUROS

Autor(es):

Marta Polyana da Silva Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante o período gestacional o organismo da mulher sofre inúmeras transformações para a concepção de um novo ser. Essas modificações embora sejam consideradas normais ocasiona certo desconforto a gestante, o que impulsiona a busca de informações pertinentes ao seu estado gravídico. Nesse interim, existem fatores, detectados no período gestacional, que predisõem a prematuridade da criança o que confere aos pais, principalmente na mãe, prejuízos diversos ocasionados pela prematuridade de seus filhos. Levando em consideração os momentos vivenciados pelas puérperas durante a internação de seus filhos na Unidade de Terapia Intensiva (UTIN) surge o seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas pela mulher durante o acompanhamento de bebês prematuros na UTIN? Tendo em vista, os prejuízos causados aos pais, os objetivos do estudo são: identificar as ações de enfermagem desenvolvidas junto as mães frente a prematuridade de seus filho e descrever os problemas vivenciados pela mulher durante a internação de seus filhos. O interesse em desenvolver o presente estudo surgiu da inquietude e do desejo em de investigar o universo que envolve a temática da pesquisa. Tendo em vista que a separação precoce e prolongada entre a mãe e o recém-nascido e sua família afeta o estado emocional e psicológico da mulher. O estudo proposto tem o intuito ainda de contribuir com a melhoria da sistematização de procedimentos que são desenvolvidos pelos profissionais de saúde dentro da UTIN, priorizando dessa forma, uma implementação do cuidado humanizado às mães, o que muito auxiliará na criação de vínculos afetivos além de favorecer uma vivência positiva entre mãe e bebê durante a internação.

(Metodologia) O estudo será do tipo exploratório descritivo em uma abordagem qualitativa, que dar-se-á junto a primíparas que se depararam com a prematuridade de seus filhos . A coleta dos dados ocorrerá entre os meses de fevereiro e março de 2017, após a anuência do Comitê de Ética e Pesquisa seguindo as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, em um hospital geral com leitos pediátricos situado na capital do estado. A amostra será do tipo estratificada, obtida a partir da saturação dos dados e entrevistadas deverão atender os seguintes critérios de elegibilidade mulheres com idade de 15 a 30 anos, residentes na capital do estado, com filhos submetidos a cuidados intensivos e que tenham participado de projetos educativos na UTIN da referida instituição hospitalar. Os dados serão coletados por meio de entrevista semi-estruturada, sendo utilizado roteiro que abordará questões sociais e demográficas e também relativas ao objeto do estudo. Os depoimentos extraídos das entrevistas serão transcritos na integra respeitando as identidades das entrevistadas sendo substituídos os nomes das mães por nomes de flores onde simbolicamente demonstrará a delicadeza e beleza da natureza materna. A análise dos dados ocorrerá por meio dos preceitos da Análise de Conteúdo de Bardin.

(Resultados) Espera-se com a realização desse estudo contribuir efetivamente na reflexão de uma nova prática assistencial em Enfermagem às mães de filhos prematuros.

(Conclusão) O estudo em andamento ainda não possui subsídios que compõem esse item.

Palavras-Chave: Enfermagem pediátrica. Humanização da assistência. Prematuridade.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autor(es):

Valeria Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em nosso país, o cenário da velhice que se delinea para um futuro próximo, mas se por um lado o envelhecimento populacional trouxe os benefícios de uma maior longevidade, por outro aumentou a ocorrência do perfil de morbimortalidade, caracterizado por um aumento de doenças crônico-degenerativas. A preocupação com as condições de saúde do idoso tem motivado o desenvolvimento de vários estudos sobre o envelhecimento humano. (PIMENTA, 2015) Diante dessa realidade também é formulado o seguinte questionamento: quem e como cuidar dos idosos brasileiros? Nos currículos dos cursos de graduação em saúde é pequena a expressão da Gerontologia e Geriatria. O escasso valor social conferido aos idosos na sociedade parece minimizar o apelo da especialidade para estudantes que priorizam o status profissional (MOTA, 2011). Além disso, a literatura especializada é unânime em afirmar que geriatras e/ou gerontólogos não devem ser responsáveis por toda a atenção ao idoso, necessitando trabalhar em conjunto com outros profissionais em diversos níveis de atenção (MOTA, 2011). Tendo em visto o cenário acerca do avanço da expectativa de vida da população que aos poucos vai se configurando, se faz necessário que os órgãos públicos façam vigorar práticas voltadas a crescente população idosa de modo que haja uma promoção da saúde desses como também melhores condições de vida desses que, por conseguinte os prepara para os desafios vividos por essa faixa etária. (PINHEIRO, 2012) Este trabalho tem como objetivo observar os programas voltados que auxiliam a população da terceira idade mais especificamente o realizado na ESF (Estratégia de Saúde da Família) realizando uma análise de suas etapas de atendimento, seus pontos fortes como também os desafios que enfrentam tanto os idosos ao fazer uso desse serviço de assistência como também dos profissionais que buscam consolidação nessa área de atuação no campo da enfermagem.

(Metodologia) Visando atender os questionamentos para fundamentar esse estudo como também alcançar todos os objetivos propostos, serão utilizados métodos de abordagem qualitativa, pois, o ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados (SILVA, 2005). O trabalho será construído tendo como base em fontes bibliográficas que abordam a temática de assistência ao idoso como ALVAREZ(2013); LENARDT(2016); PIMENTA (2014); como também será realizada uma pesquisa de campo de modo a fundamentar o estudo teórico.

(Resultados) Apesar de existirem programas de assistência familiar tais como a ESF (Estratégia de Saúde da Família) percebe-se, que há uma carência no cuidado especializado ao idoso, bem como um maior preparo no que se refere aos profissionais da enfermagem.

(Conclusão) Este trabalho de pesquisa acadêmico está em andamento, sendo realizado e finalizado em 2017.

Palavras-Chave: Idoso, Assistência ,Estratégia

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CIRÚRGICO: GARANTIR A SEGURANÇA

Autor(es):

Gabrielle Morais Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Centro Cirúrgico (CC) caracteriza-se como um dos principais serviços existentes dentro de uma unidade hospitalar. É responsável por desenvolver práticas cirúrgicas paliativas, curativas e preventivas proporcionando ao paciente melhor qualidade de vida. Caracteriza-se por ser um conjunto de áreas e instalações onde permite que a equipe de enfermagem, cirúrgica e anestésica, possa efetuar os procedimentos nas melhores condições possíveis para o paciente. Visto como um dos locais onde ocorrem maior número de eventos adversos, como, infecção de sítio cirúrgico, a mais temida das complicações decorrentes do procedimento cirúrgico, pois destaca-se como um episódio grave, associado ao aumento da morbidade e mortalidade. A equipe atuante no CC vem buscando sempre otimizar e aperfeiçoar a maneira como os profissionais estão exercendo suas funções no setor, com o foco voltado sempre para a qualidade e segurança, tanto do profissional quanto do paciente. Assim a Organização Mundial da Saúde lançou em 2009 o programa "Cirurgia Segura Salva Vidas", o qual recomenda a aplicação da lista de verificação cirúrgica (checklist) tendo como função a conferência de itens relacionados à segurança do procedimento, visando reduzir a recorrência de danos ao paciente e definindo padrões de assistência, tornando-se um elemento chave, que veio para mudar a forma de atuação dos profissionais no ambiente CC. O profissional que realiza essa lista de verificação é o enfermeiro, tendo a tarefa de aplicar o protocolo que é realizado em três etapas: Identificação ou Sign in (antes da indução anestésica), confirmação ou Timeout (antes da incisão na pele – pausa cirúrgica) e após o procedimento cirúrgico registro ou Sign out (antes do paciente sair da sala cirúrgica). A aplicação do checklist requer do enfermeiro conhecimento, atenção e responsabilidade na hora da realização, pois necessita do envolvimento de toda a equipe na hora da checagem. No mesmo caminho o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria 529, de 1º de abril de 2013, com o objetivo geral de contribuir para a qualificação dos cuidados prestados aos pacientes em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, públicos ou privados. Estabelece um conjunto de protocolos, que devem ser elaborados e implantados, dentre eles a cirurgia segura, corroborando a ação da OMS. Assim o objetivo é evidenciar segurança durante a atuação da equipe de enfermagem na assistência prestada ao paciente no período perioperatório.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, a ser realizada nos bancos de dados, Scielo (Scientific Electronic Library online), LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe), através do texto completo, na língua portuguesa, durante os anos de 2010 a 2016, utilizando o booleano "AND" e descritores: enfermagem, centro cirúrgico, assistência perioperatória e segurança do paciente.

(Resultados) Trata-se de um projeto.

(Conclusão) Trata-se de um projeto.

Palavras-Chave: Enfermagem; Centro cirúrgico; Assistência perioperatória e Segurança do paciente.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE ÚLCERA VENOSA COM OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA

Autor(es):

Silvia Mascena Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ulyvânia Medeiros e Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As úlceras venosas constituem um problema social de alta relevância na saúde pública ,causando grande impacto econômico e social ao portador e aos seus familiares e amigos ,afetando todas as classes sociais ,ocorrendo principalmente em pacientes com Diabetes, Insuficiência Arterial, Insuficiência Venosa ,por contato prolongado com superfície rígida .O tempo de tratamento varia de paciente para paciente devido diversos fatores que interferem na cicatrização, como a Diabetes , a nutrição ,entre outros. Há várias formas de tratamentos, dentre eles ,podemos citar a limpeza com Soro Fisiológico 0,9 %, desbridamento químico e cirúrgico do leito da ferida ,uso de curativos sintéticos e procedimentos cirúrgicos ."A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) é uma modalidade terapêutica que auxilia no tratamento das úlceras venosas de forma adjuvante,pois acelera o processo de cicatrização das feridas . A técnica consiste na administração de oxigênio puro ,por via respiratória ,através de uma câmara hiperbárica ,no qual são aplicadas pressões superiores à pressão atmosférica ,acelerando assim o processo de cicatrização , favorecendo assim na redução do tempo de tratamento, e os gastos com internações hospitalares prolongadas" ,conforme Cita Dr. Marcus Vinícius de Moraes ,diretor da clínica hiperbárica em Natal em revista VIVER BEM, ano 9 . Edição 31 mai/ jun 2016. A enfermagem te um papel imprescindível nesse contexto, podendo diagnosticar precocemente a ulcera venosa desde da UBS, através dos sinais e sintomas , para possamos oferecer o melhor tratamento ,tendo um cuidado diferenciado ,com qualidade ,uma visão holística ,entendendo que o paciente não é uma unidade individual ,mas alguém inserido em uma família e uma sociedade , a úlcera venosa precisa de um longo tratamento .Fato que afetará o seu biopsicossocial ,e precisará dos cuidados não só da enfermagem , mas de uma equipe multidisciplinar.

(Metodologia) A pesquisa refere-se a revisão bibliográfica por meio de 5 artigos publicados entre os anos de 2013 e 2016, a busca foi realizada no período de agosto à setembro de 2016 ,acessados no Google Acadêmico , com idioma em português, revista VIVER BEM ano 9.Edição 31 mai/jun 2016 .

(Resultados) A tensão de oxigênio tecidual é um dos mais importantes fatores de cicatrização das feridas ,o oxigênio atua como substrato para enzimas que atuam no processo cicatricial , onde tem uma boa epitelização ,na síntese e depósito de colágeno, na angiogênese e na resistência e combate a infecção .Reduzindo assim o tempo de tratamento e os gastos no ambiente hospitalar trazendo benefícios para o usuário.

(Conclusão) A oxigenoterapia hiperbárica é uma alternativa adjuvante no tratamento da úlcera venosa ,pois reduz o tempo e o gasto com internações hospitalares .A enfermagem está em maior contingente no ambiente hospitalar ,como também, é o profissional que passa o maior tempo com o usuário , é ele quem conhece a fundo os seus receios, angustias e medos, e percebe quais as maiores dificuldades no tratamento ao portador de úlceras venosas ,tendo um papel imprescindível no tratamento da ferida,pois atua também , no fator emocional ,ganhando sua confiança e respeito.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Úlcera Venosa .Oxigenoterapia hiperbárica.

ASSISTENCIA DO ENFERMEIRO NA SALA DE PARTO: UM OLHAR HUMANIZADO

Autor(es):

Rayane Aline de Melo Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gravidez é um processo natural da mulher, e o parto sua consequência, onde fatores biológicos, sociais, psicológicos e ambientais terão influencia direta na escolha do tipo e evolução do parto. O parto humanizado é aquele em que as decisões da parturiente são levadas muito mais em conta, realizando o mínimo de intervenções técnicas ou cirúrgicas e as suas consequências no processo fisiológico do parto e na saúde física e emocional da parturiente e do bebê, sempre levando em consideração a segurança e saúde de ambos. Em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização da atenção e da gestão no SUS (PNH) com o intuito de garantir a efetivação dos princípios e diretrizes nas práticas da saúde, o que é preconizado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde. Um olhar mais atento na prática atual da assistência ao parto revela uma enorme contradição entre as intervenções, como a “atenção ao parto e nascimento é marcada pela intensa medicalização, pelas intervenções desnecessárias e pela prática abusiva da cesariana”. Humanizar no momento do parto é respeitar um processo de dor natural, dando todo suporte emocional para amenizar o sofrimento, um simples toque nas mãos, um sorriso, um afago, apenas a presença para dizer que a parturiente não está só, já faz com que a mesma se sinta cuidada e assistida, diminuindo o seu estado de desespero, deixando no posicionamento no qual a parturiente se sinta mais confortável, seja ele de cócoras, de lado, deitada ou em pé. E nesse contexto o enfermeiro é o profissional mais habilitado, sendo muito importante e capaz de prestar o cuidar, compreensão, a privacidade, o respeito e dignidade desta parturiente. Para que a mulher tenha um parto humanizado e eficaz, da maneira tão sonhada e idealizada e sem intervenções é importante fazer um bom pré-natal para saber se a saúde e a do bebê estão bem e se não terá indicações para o parto cesariano. A importância da realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e detecção precoce de patologias maternas e/ou fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. “Segundo o Manual Técnico do Ministério da Saúde uma atenção puerperal qualificada e humanizada se dá por meio de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias, do fácil acesso a serviços de saúde de qualidade e, com ações que integrem todos os níveis da atenção. A atenção pré-natal e puerperal deve ser prestada pela equipe multiprofissional de saúde. De acordo com a Lei de Exercício Profissional de Enfermagem- Decreto nº 94.406/87 -, o pré-natal de baixo risco pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro.” (BRASIL, 2006) Assim cabendo ao enfermeiro da estratégia saúde da família, mostrar à população a importância do acompanhamento da gestação na promoção da saúde, prevenção e tratamento de distúrbios, durante e após a gravidez e, informá-la dos serviços disponíveis. Como aconselhar e mostrar as opções de parto e criar com a gestante um planejamento do parto, para que assim o processo seja mais eficaz. O Parto Humanizado significa direcionar toda atenção às necessidades da mulher e dar-lhe o controle da situação na hora do nascimento, mostrando as opções de escolha baseados na ciência e nos direitos que tem. O enfermeiro terá essa visão humanística e a necessidade de compreender o outro.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, de abordagem qualitativa, onde foi consultado o material bibliográfico dos principais autores e sites científicos sobre o tema em questão. A técnica utilizada foi a análise bibliográfica encontrada, compreendendo a leitura, seleção, fichamento e arquivo dos tópicos de interesse para a pesquisa em questão.

(Resultados) .

(Conclusão) .

Palavras-Chave: Enfermagem, parto humanizado, parturiente.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Autor(es):

Erica Daiane Fernandes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Leite Materno segundo a Organização Mundial de Saúde – (OMS), trata-se de um alimento completo e natural que é rico em nutrientes essenciais para o desenvolvimento do bebê. O leite é produzido nos lobos mamários, onde são formados por alvéolos. Nos primeiros dias é chamado de colostro e é rico em proteínas, principalmente a lactoalbumina. Deve ser o único alimento a ser oferecido ao lactente até os primeiros 6 meses de vida, e complementado com outros alimentos até os 2 anos de idade. Não deve-se oferecer nesse período água, sucos, chás ou outros tipos de leite, pois o leite materno já supre todas as necessidades nutricionais importantes. Recomenda-se que o país atue investindo em programas para proteção e apoio ao aleitamento, para que haja uma significativa melhora em relação aos indicativos a essa prática. No Brasil, os programas nacional de aleitamento materno, estatuto da criança e do adolescente e pacto pela infância contribuí no resgate do aleitamento materno exclusivo, por ser um fator importante para favorecer o desenvolvimento da criança e promover maior valor nutricional. A OMS vem promovendo junto aos profissionais e alunos da área da saúde, encontros com a população para trocas de conhecimentos. O aleitamento materno (AM) é um dos pontos estratégicos de grande importância na atuação e redução da obesidade e mortalidade infantil. É orientado a ser iniciado ainda na sala de parto nos primeiros minutos após o nascimento, favorecendo a princípio o vínculo afetivo entre mãe e filho. Trás benefícios também para saúde da mulher, principalmente para aquelas que amamentam exclusivamente nos primeiros meses após o parto, tais benefícios como a prevenção contra o câncer de mama e ovário, anemia, doenças metabólicas, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, fratura de quadril e osteoporose que é ocorre como consequência da densidade óssea diminuída. Este estudo, tem como objetivo avaliar a importância dos benefícios consequentes do AM na saúde da mulher e da criança, Esclarecer sobre os benefícios e orientar quanto ao AM, Observar possíveis doenças que podem ser evitadas através da prática do AM.

(Metodologia) O presente estudo de elaboração de projeto consiste em uma revisão bibliográfica de artigos de caráter científico que discorrem acerca dos benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança. Foram utilizados artigos publicados do ano 2010 a 2016, além de consultas bibliográficas de publicações em revistas, de dados oficiais do Ministério da Saúde disponibilizados em seu portal.

(Resultados) Expor para as gestantes a importância da amamentação, usando as consultas de pré-natal, palestras, entre outros meios como forma e orienta-las e conduzi-las ao ato de amamentar.

(Conclusão) Observou-se, que é de suma importância o ato de amamentar tanto para saúde da mãe quanto para saúde da criança, pois atua contribuindo na prevenção de diversas patologias.

Palavras-Chave: Benefícios. Aleitamento materno. Saúde da mulher e criança.

BIOMAGNETISMO APLICADO À ENFERMAGEM : UM NOVO MODELO DE ASSISTÊNCIA

Autor(es):

Cláudia Cristiane Medeiros de Menezes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo desta pesquisa é apresentar o Biomagnetismo como novo modelo de assistência holística para a enfermagem. A enfermagem é uma profissão que tem como princípio básico a arte do cuidar de maneira holística, assiste a família o indivíduo e comunidade de forma integral, atendendo nas inúmeras instâncias, conforme preceitos éticos e morais da profissão. Neste contexto, Wanda Aguiar Horta apresenta em 1979 a Teoria das Necessidades Humanas Básicas , proporcionando um cuidar holístico, subdividindo em três partes: psicobiológico (como a assistência à oxigenação, nutrição, sexualidade, entre outros), psicossocial (lazer, habitação, auto-imagem, etc) e psicoespirituais (como religiosa ou teológica, ética ou filosofia de vida) de acordo com Garcia e Egry (2010). Nessa concepção de cuidar, é possível vislumbrar um desses modelos, as Terapias Alternativas/Complementares, como uma ferramenta condizente com a prática assistencial da enfermagem. O Biomagnetismo é uma técnica terapêutica do rol das terapias Alternativas e Complementares, tratando o indivíduo como um todo. A técnica do Biomagnetismo consiste no tratamento do paciente por meio da neutralização do pH sanguíneo com uso de ímãs. Essa técnica foi criada por um médico mexicano chamado Dr Issac Goiz Duran em 1988, data em que ele apresenta os chamados pares biomagnéticos, ou seja, regiões do corpo relacionadas à patologias ou disfunções. Além disso Goiz descobriu que esses pares se referem também a questões emocionais, genéticas, soro fisiológicas e espirituais. Neste contexto, fazendo correlação com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta, observa que o Biomagnetismo contempla o ser humano como um todo, assim como a teoria de Horta. Desta forma, é oportuno destacar que esta ferramenta torna-se de grande relevância para a assistência de enfermagem, visto que a mesma procura assistir o indivíduo como um todo.

(Metodologia) Trata-se de um projeto de pesquisa de revisão bibliográfica com artigos pesquisados, publicados e indexados em banco de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde e literatura estrangeira do Centro de Investigação de Biomagnetismo Médico S.C do México. Os descritores utilizados serão: Holismo, Teoria das Necessidades Humanas Básicas , Teorias de Enfermagem, Biomagnetismo e Bioenergética e Terapias Alternativas/ Complementares com os descritores boleados "and" ou "or". Foram critérios de inclusão no estudo: artigos indexados nos bancos de dados selecionados com os descritores publicados em periódicos, no período de 1995 a 2016, disponíveis em artigos publicados em português e espanhol. A coleta de dados se dará no período de abril de 2017. Os dados serão apresentados na forma de quadro sinóptico, contemplando os achados da pesquisa.

(Resultados) Para uma enfermagem holística, humanizada e integral, faz-se o Biomagnetismo como ferramenta indispensável para o tratamento de enfermidades. Por meio desta técnica terapêutica que condiz com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, é possível identificar a patologia a qual o paciente apresenta e ao mesmo tempo tratar-lo aplicando ímãs em regiões específicas do corpo os chamados pares biomagnéticos a fim de o promover o tratamento tanto combatendo patógenos, quanto fatores emocionais, dores musculares e espirituais.

(Conclusão) Desta forma, o Biomagnetismo é uma terapia holística que veio para revolucionar a área da enfermagem terapêutica, pois trata o indivíduo como um todo e promove um cuidar humanizado. Além disso, O Biomagnetismo é uma terapia não invasiva, ou seja, proporciona segurança e bem estar ao paciente. Por isso, o Biomagnetismo aplicado à enfermagem é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento no cuidar para a enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermagem, Biomagnetismo, Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Horta

BIOMAGNETISMO: UMA NOVA PROPOSTA DE CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Yzabelle Beatriz Souza Menezes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Queiroz Viana: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Silvanira Suerda de Souza Abrantes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Tuany Cavalcanti Pinheiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaís Jessica Sá de Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho teve como objetivo expor a técnica terapêutica do Biomagnetismo para ampliar os conhecimentos dos acadêmicos da área da saúde do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN. O Biomagnetismo tem suma relevância para os profissionais e pacientes, visto que, não se trata apenas de uma terapia curativa, mas também preventiva.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão da literatura, do tipo descritiva, desenvolvida pelo método qualitativo. O banco de dados utilizado foi o Google acadêmico, em virtude da escassez de material disponível. Foram pesquisados artigos e livros, usando o descritor: biomagnetismo,

(Resultados) O Biomagnetismo foi desenvolvido pelo médico Isaac Góiz Durán em 1988, onde somente em 2005 expos os resultados de seu trabalho e experiências. A técnica consiste na utilização de ímãs potentes para combater parasitas, bactérias, vírus e outros germes que são as causas de diversas enfermidades. O sistema consiste no reconhecimento de pontos de energia, alterados no organismo humano, que em conjunto provocam uma doença, são eles, os pares biomagnéticos. A aplicação dos pares biomagnéticos consiste em colocar ímãs de cargas positivas e negativas sobre o corpo com a finalidade de nivelar o pH (potencial hidrogeniônico ou grau de acidez ou alcalinidade que contém a água do nosso corpo), para que, assim, o organismo humano recupere sua homeostase. O efeito que se consegue é uma restauração do equilíbrio homeostático do organismo. Não produz danos nem efeitos colaterais indesejáveis, ou seja, cura sem danos, retira as dores e a inflamação, estimula os tecidos quando se encontram debilitados, melhoram a circulação sanguínea, oxigena os tecidos, recupera a saúde, equilibrando internamente. O número de sessões depende do tipo de doença, gravidade, estilo de vida, cronicidade, debilidade e da idade do paciente. O tratamento pode ser aplicado em pacientes de todas as idades, desde bebês até idosos. É contraindicado para gestantes, pessoas com marca-passo ou algum dispositivo bio-eletrônico, pacientes em tratamento de quimioterapia ou radioterapia. Para atender aos adeptos das terapias alternativas, o UNI-RN, por meio do curso de Enfermagem e das Clínicas Integradas, oferece, gratuitamente, à população, a técnica do biomagnetismo. O projeto “Biomagnetismo e Bioenergética” é oferecido sempre às quintas-feiras à tarde nas Clínicas Integradas do UNI-RN, sob a coordenação da professora Hérica Paiva Felismino, do curso de Enfermagem. Os atendimentos são realizados mediante agendamento prévio com a Assistente Social das Clínicas, Lindicéia Gomes.

(Conclusão) Conclui-se que o biomagnetismo é uma terapia benéfica, não invasiva, de fácil acesso, baixo custo e é compatível com qualquer outra forma de terapia (reiki, acupuntura e florais de bach, etc.), mas é pouco explorada em termos de conhecimento e prática pelos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Biomagnetismo, terapia alternativa e enfermagem.

BULLYNG E O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es):

Francisca Gonçalves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo parte do seguinte objetivo: compreender como a enfermagem lida com a problemática do bullying na escola. A prática do bullying intitula os seus praticantes como autores agressores, onde os mesmos constroem alvos que passam a ser seres vitimizados por sofrerem consequências negativas. Por vezes, os agredidos se tornam pouco sociáveis, inseguros, fragilizados, com baixa autoestima e inóspitos as reações frente a agressões sofridas (FREIRE, 2011). Apesar de ser uma prática antiga, os primeiros estudos sobre violência escolar surgiram na década de 1950 nos Estados Unidos, desde então a situação parece ter se agravado gradativamente. As condutas investigativas direcionadas ao bullying surgiram no início da década de 70 na Noruega, onde foi possível disseminar por todo o mundo o interesse em observar, analisar e, conseqüentemente, combater esse estilo de violência. Já no Brasil, o despertar para o bullying surgiu tardiamente, com datação de relatos em meios publicitários na década de 90 e, com estudos acadêmicos publicados no início do ano 2000 (BRASIL, 2009). O sistema escolar atrelado a atenção em saúde desenvolveu o Programa Saúde na Escola (PSE), onde desde 2007 propõe implementar as políticas de saúde e educação voltadas as crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação brasileira se unindo para promover saúde e educação integral, atuando também nos casos de bullying. Por meio deste, a equipe de saúde pode participar da desconstrução de práticas aliadas à violência, onde se estabelece ações, atitudes adequando ao envolvimento do cotidiano escolar. Nesse contexto o papel do enfermeiro na escola, como consequência da sua atuação na atenção básica, deve pautar-se na construção de uma perspectiva interdisciplinar e Intersetorial para a prevenção do fenômeno bullying e nas ações baseadas em evidências, de modo a detectar como melhor trabalhar essa temática com os educandos, com a família e com a comunidade. Portanto, as ações de educação em saúde, nesse campo, têm potencial para intervenção, prevenção e redução do bullying, o qual, por consequência, constitui um problema inerente à área de enfermagem por possuir uma relação privilegiada com a criança/adolescente, família e sociedade pela capacidade de identificação precoce de situações que possam afetar a saúde do escolar e conseqüentemente a qualidade de vida quando envolvidos em violências e agressões.

(Metodologia) Este estudo consiste em uma revisão de literatura descritivo-analítica, desenvolvido com base em artigos, periódicos, e manuais disponíveis na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Biblioteca Virtual da USP.

(Resultados) Este estudo parte da hipótese que são inúmeras as ações que o enfermeiro da atenção básica pode desenvolver na escola, intervindo de forma direta no contexto do bullying.

(Conclusão) Por se tratar de um tema que atualmente já é considerado questão de saúde pública, acredita-se que seja de extrema importância para a sociedade e para a enfermagem, de uma forma geral.

Palavras-Chave: bullying, enfermagem, violência, educação.

CÂNCER DE ESTÔMAGO

Autor(es):

Brenda de Oliveira Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Nery Guedes de Moura : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Ritchelly Aires da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Renata dos Santos Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Arislane Carlos da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do nosso trabalho, é mostrar para sociedade que uma má alimentação, falta de exercícios físicos pode acarretar em um futuro câncer de estômago. Mas o que muitos não sabem é que ele tem cura, e nosso objetivo é conscientizar a população sobre isso.

(Proposta do roteiro) Iniciamos nosso Videoclipe de forma simples e com fundo musical descontraído, apresentando o conceito sobre o câncer de estômago. Logo depois colocando algumas imagens para chamar atenção do público, assim seguindo para a prevenção, que conta com uma alimentação saudável, á praticas de exercícios. Mostramos também a diferença de uma estômago normal e um com a célula cancerígena.

(Efeitos esperados) conscientizar a população que a cura de câncer existe, mas que precisa-se ser prevenido e diagnosticado precocemente. Queremos mostrar que como qualquer outro tipo de câncer as chances de cura dependem do momento do diagnóstico e sobre tudo do estadiamento da doença. Quanto mais precoce o diagnóstico e o estadiamento mais baixo, maiores as chances de cura da doença.

CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO: EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S)

Autor(es):

Shayanna Mickaela Duque Carneiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roseane Oliveira dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kezia Michelly de Lima Jerônimo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar ou eliminar riscos inerentes às atividades, que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente. No âmbito da biossegurança do profissional de saúde, faz-se necessário a educação, e a prevenção quanto aos riscos de exposição, como: químico, físico, biológico e ergonômico. Porém, muitas vezes, o próprio profissional subestimando o risco, principalmente da contaminação por agentes infecciosos. Recomenda-se que os profissionais de saúde adotem medidas de Biossegurança especificamente àqueles que trabalham em áreas insalubres. O risco biológico é um dos principais entre os profissionais de saúde, e pode ser prevenido através de pequenas ações, como o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's). O desenvolvimento de estratégias proporciona segurança ao paciente minimizando riscos para sua saúde, auxilia na proteção do meio ambiente contra resíduos e na conscientização do profissional da saúde.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica utilizando as fontes de informações disponibilizadas em livros, cartilhas do ministério da saúde e publicações nas bases de dados Scielo, no idioma português, no período de 2010 a 2016.

(Resultados) O CME é a área dentro de um hospital responsável pela limpeza e processamento de artigos e instrumentais médico-hospitalares. Os colaboradores que trabalham nos CMEs, enfrentam em sua rotina diária, riscos biológicos, químicos, ergométricos e físicos. O objetivo é mostrar quais os riscos químicos e biológicos em uma central de material, quais os EPIs e EPCs, utilizados com o objetivo de reduzir e de até mesmo excluir quaisquer meios de acidentes. LUVAS: Protege o colaborador no contato com produtos químicos, biológicos, evitando intoxicações, queimaduras entre outros. OCULOS DE SEGURANÇA: Protegem os olhos contra borrifos, salpicos, gotas e impactos decorrentes da manipulação de produtos químicos ou qualquer outro que apresente risco. MASCARAS E PROTETORES FACIAIS: Protege a face contra riscos de impactos de fragmentos sólidos, de poeira, de partículas, vapores e radiação não ionizantes. PROTETORES AURICULARES: Proteção contra ruídos excessivos das máquinas que possam causar perda da audição. TOUCAS: Evitam acidentes e contaminação por micro-organismos, ectoparasitos em suspensão. PROTETORES DE MEMBROS INFERIORES: Utilizados para proteger os pés contra derramamento e salpicos. AVENTAIS E JALECOS: Protegem a pele do corpo contra produtos químicos, material biológico, etc.

(Conclusão) Podemos concluir que o uso de EPIs na CME são indispensáveis para a proteção individual. A informação e conscientização continuam sendo o principal quesito para uma proteção eficiente, visando a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Lembrando que a lavagem das mãos, mesmo com uso de luvas é indispensável e reduz em grande escala casos de contaminação que faça algum mal ao trabalhador e até mesmo a o paciente.

Palavras-Chave: Biossegurança. Enfermagem. Centro de Esterilização.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA PRÁTICA

Autor(es):

Aquiles Porpino de Lima Vieira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ulyvânia Medeiros e Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os serviços de urgência e emergência se constituem em importantes formas de acesso aos usuários no sistema de saúde. Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem dedicado atenção especial para os serviços que prestam atendimento dessa natureza, instituindo políticas de organização e integração dos serviços da Rede de Atenção às Urgências, com a finalidade de ampliar e qualificar o acesso aos usuários. Uma das estratégias adotadas para organizar o atendimento nos serviços de urgência é a Classificação de Risco, que é baseada nos Sistemas de Triagem Estruturada. As unidades de pronto atendimento são um dos serviços de saúde que, na maioria dos casos, acabam sendo a primeira opção da população que sai à procura de atendimento para as mais diversas enfermidades, de baixa ou alta complexidade. Este fato acaba gerando diversas dificuldades para equipe de enfermagem frente à determinação das prioridades e classificação do atendimento dentro da Política Nacional de Humanização. Este trabalho tem como objetivo elencar e descrever as principais dificuldades que os profissionais de enfermagem enfrentam durante a sua atuação na classificação de risco, bem como propor ações que possibilitem uma melhoria no atendimento aos usuários, buscando medidas que facilitem o uso e a implementação de protocolos na assistência.

(Metodologia) Este trabalho trata-se de estudo descritivo de revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de bases de dados, a partir de então, foram selecionadas 11 referências das quais 05 foram utilizadas para a constituição do corpus de análise. Os artigos incluídos para análise obedeceram aos seguintes critérios: artigos relacionados com a temática proposta, artigos com texto completo publicados no período de 2010 a 2016, em português e indexados em periódicos eletrônicos.

(Resultados) Através da pesquisa, pôde-se constatar que os serviços de urgência e emergência representam um local com extrema dificuldade de organização do trabalho, visto a grande demanda de pacientes atendidos, falta de estrutura física adequada e de priorização do atendimento, dentre outros fatores. A implantação do Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco contribuiu para melhorar a organização do serviço e a qualidade da assistência, ao mudar a lógica do atendimento por ordem de chegada para o de ordem de prioridade clínica, pois propiciou agilidade de acordo com as necessidades dos usuários, resultando em diminuição de riscos e da sobrecarga de trabalho da equipe. No entanto, sua implantação vai além dos limites e possibilidades da equipe, pois depende também de vontade política e de mudanças e condições estruturais dos serviços.

(Conclusão) Podemos inferir através da pesquisa que, diante das inúmeras dificuldades que o sistema de saúde possui, ressalta-se a falta de padronização e sistematização efetiva para que o acolhimento com avaliação e classificação de risco aconteça de fato, o que garantiria a melhora na resolutividade e no fornecimento de respostas seguras aos usuários. No que diz respeito a equipe de saúde, ressalta-se a importância de treinamentos e educação continuada, visto que muitos profissionais não se encontram capacitados para realizar a triagem e classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. Vale salientar que existem razões que vão além da capacitação da equipe para a implementação da classificação de risco, razões estas que seriam de natureza da gestão e gerenciamento dos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Acolhimento, Unidade de Pronto Atendimento, Enfermagem.

COMBATE AO MOSQUITO AEDES AEGYPTI: DIFICULDADES DO GOVERNO E DA POPULAÇÃO

Autor(es):

Luciana Silva de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O mosquito fêmea *Aedes aegypti* é o principal vetor da dengue, febre amarela, febre chikungunya e zika. A febre amarela está controlada no Brasil e existe vacina para imunizar as pessoas contra essa doença. O número de casos da dengue cresce a cada ano, assim como a febre chikungunya e zika, sendo considerado a um problema mundial de saúde. Segundo o Ministério da Saúde o Brasil vive desde 2015 uma tríplice epidemia das três doenças transmitidas pelo mosquito, sendo notificados 802 mil casos de Dengue, 91 mil de zika e 39 mil de chikungunya. E por não haver vacina, a forma de prevenção depende da população e o governo de forma unificada para atingirem resultados satisfatórios, ou seja, eliminar o vetor. A fêmea do mosquito se prolifera em recipientes com água limpa e parada, como pneus expostos ao ar livre que acumulam água da chuva, tampas de garrafa, garrafa armazenadas em ambiente sem cobertura, reservatórios de água que estejam descobertos, ou seja, os chamados criadouros são todos recipientes que possam acumular água. A forma eficaz para a eliminação é a sensibilizando da população quanto à importância de conhecer o ciclo de vida e os hábitos do vetor para eliminar o mosquito através de ações educativas através da mídia, visitas domiciliares, busca ativa por criadouros junto com a comunidade, coleta e descarte adequado do lixo, evitando possíveis criadouros, são formas eficazes para eliminar o vetor. Portanto, conhecer os hábitos do mosquito é fundamental para a implantação de estratégias de combate. A medida eficaz contra o vetor é a interrupção de seu ciclo de vida, impedindo o seu nascimento. Porém só é possível através de medidas preventivas, eliminando os criadouros e investindo em campanhas educativas. Assim o objetivo dessa pesquisa é descrever as dificuldades da população e do governo em combater o mosquito *Aedes aegypti*.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Realizada a partir de Manuais do Ministério da Saúde (MS), livros que abordam o tema, e em artigos científicos, disponibilizados na base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha), disponível em texto completo, nos idiomas português, espanhol e inglês entre os anos de 2011 e 2016, através da busca pelos descritores “*Aedes aegypti*”, “Prevenção e controle” e “Ciclo de vida”, utilizando o boleano “AND”.

(Resultados) a desenvolver

(Conclusão) a desenvolver

Palavras-Chave: AEDES AEGYPTI. PREVENÇÃO E CONTROLE. CICLO DE VIDA.

CONSEQUÊNCIAS DA ESQUISTOSSOMOSE NA SAÚDE DAS CRIANÇAS

Autor(es):

Luana Claudia Felipe Carneiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças parasitárias representam um grave problema de saúde pública, principalmente nos países subdesenvolvidos (LUDWIG et al., 1999) onde há mais precariedade no saneamento básico, assim como fatores socioeconômicos determinantes e a falta de prevenção no âmbito da saúde efetiva. A esquistossomose mansoni (popularmente conhecida como a doença do caramujo) é uma doença parasitária que tem o helminto *Schistosoma mansoni* como agente etiológico e o caramujo aquático do gênero *Biomphalaria* como agente causador. Acredita-se que a doença chegou ao Brasil através do tráfico de africanos infectados durante o Período Colonial (KATZ; ALMEIDA, 2003). O indivíduo acometido pela doença elimina os ovos do parasita através de suas fezes. Uma vez que os ovos entram em contato com a água, estes se rompem e liberam as larvas. As larvas são denominadas miracídeos, as quais infectam os caramujos de água doce, que por sua vez, se tornam os hospedeiros intermediários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Segundo o Ministério da Saúde (2014), a esquistossomose é de procedência tropical que atinge principalmente o continente africano, Leste do Mediterrâneo, a América do Sul (destacando-se Venezuela e Brasil) e a América Central (destacando-se a região do Caribe). Estima-se que cerca de 1,5 milhões de pessoas vivem em área de risco da doença no Brasil, e que as regiões mais atingidas são a Nordeste e a região Sudeste, considerando que a transmissão da doença está interligada à presença do molusco agente transmissor. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). A doença por ser assintomática no início. Os sintomas subdividem-se em uma fase aguda e outra crônica da doença, na primeira, o paciente após três ou seis semanas é acometido por febre, dor abdominal e cefaleia, falta de apetite, e com menor frequência, diarreia, náuseas, tosse seca e vômitos. Após dois meses, a doença toma o seu lado crônico, este pode evoluir ao longo de anos, acometendo na evolução da doença vários órgãos do paciente (PORDEUS, 2008). No período crônico, a diarreia torna-se constante, além de tonturas, dor de cabeça, presença de sangue nas fezes, endurecimento do fígado, aumento do baço, emagrecimento, etc.

(Metodologia) O presente estudo de elaboração de projeto consiste em uma revisão bibliográfica de artigos de caráter científico que discorrem acerca da doença esquistossomose. Não obstante inclui-se entre a seleção de documentos pré-definidos que abordam sobre as consequências da doença sobretudo nas crianças e de forma crítica elucida os fatos que contribuem para tal demanda.

(Resultados) Até o presente, foram utilizados 6 (seis) artigos publicados, além de consultas bibliográficas de publicações em revistas, de dados oficiais do Ministério da Saúde disponibilizados em seu portal e informações relevantes fornecidas por instituições públicas como o Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. As crianças infectadas pelo parasita podem em casos mais graves perder a capacidade cognitiva, o que reduzirá o seu rendimento em sala de aula, além dos sintomas devastadores causados pela doença como diarreia, fraqueza intensa, anemia, acometimento dos órgãos, entre outros, que modificam drasticamente a saúde e consequentemente a qualidade de vida das crianças. As políticas públicas e medidas existentes não se mostram suficientes, uma vez que os números ainda são altos na contemporaneidade. É preciso refletir sobre as consequências da doença sobretudo na criança, para que este quadro possa ser mudado desde a infância.

(Conclusão) A partir das circunstâncias que propiciam a transmissão da esquistossomose, envolvendo uma conjuntura social, conseguimos caracterizar as desigualdades sociais, pois se os fatores dependem de investimentos públicos na infraestrutura dos espaços e de saneamento básico, assim como um trabalho contínuo educativo de prevenção em saúde, etc., nota-se os contrastes que permeiam entre um espaço e outro.

Palavras-Chave: esquistossomose.doenças parasitarias.crianças com equistossomose

CUIDADOS PALIATIVOS Á CRIANÇA COM CÂNCER

Autor(es):

Pedro Ygor Bezerra Da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo objetivou analisar e compreender a importância dos cuidados de enfermagem, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas. Este estudo também ressalta a importância de abranger todas as necessidades do paciente, quando possível. Desde a fase inicial do câncer até sua fase terminal. Esses cuidados vão além de apenas cuidados terapêuticos, o enfermeiro vai estar presente no dia a dia. Principalmente quando a criança com câncer está em fase terminal, o enfermeiro vai utilizar as estratégias, pautadas nos cuidados paliativos, para minimizar seu sofrimento existencial. Os cuidados de enfermagem à criança com câncer. Promover uma comunicação autêntica e um vínculo entre o paciente e o enfermeiro, que pode desenvolver um processo terapêutico baseado em valores humanísticos universais, com benefícios para ambos. E no intuito de conforto e minimização da dor da criança com câncer em fase terminal.

(Metodologia) Estudo bibliográfico de caráter descritivo, utilizando o método da revisão integrativa da literatura e de artigos para coleta e análise dos dados. Alguns dos artigos tiveram como método um estudo de campo, de natureza qualitativa, embasado na metodologia da Enfermagem Fenomenológica, proposta por Paterson e Zderad. Já outros artigos tiveram como estudo o desenvolvido nas enfermarias de oncologia e hematologia do setor de internação pediátrica de hospitais públicos.

(Resultados) Através da pesquisa, percebemos que o cuidar da criança com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional, e os cuidados voltam-se para a promoção do conforto, pelo alívio da dor e dos sintomas. E principalmente ressalta a importância da comunicação entre o enfermeiro e a criança com câncer fora de possibilidades terapêutica.

(Conclusão) Pautada nos cuidados paliativos, a prática do cuidar em enfermagem, com ênfase na relação dialógica entre o enfermeiro e a criança com câncer, direciona esse profissional ao processo terapêutico embasado num sistema de valores humanísticos universais, como respeito, afeição (por si e pelos outros) e carinho, que favorecem seu crescimento e o do ser que é cuidado (nesse caso, a criança). A pesquisa revelou que os enfermeiros reconhecem a importância da comunicação verbal e não verbal com a criança com câncer em cuidados paliativos, de acordo com o seu nível de compreensão, com bom humor e brincadeiras por meio de uma relação eu-tu autêntica, e que, de forma direta ou indireta, configura-se como um elemento eficaz do cuidado com a criança que vivencia o processo de finitude e é fundamental para promover uma assistência de enfermagem humanística.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Criança, Câncer, Cuidados Terapêutico, Enfermagem.

DENGUE

Autor(es):

Mariana Alves de Macedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Louise Oliveira Marques: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Ferreira Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ranielly Kaline Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sarah de Oliveira e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Nosso dever é termos a consciência de não poluir o meio ambiente, pois é na falta dela que está o maior problema causador dessa doença. O objetivo do vídeo é falar sobre a dengue, explicando de forma clara e objetiva suas formas de atuação, além disso, mostra a prevenção e tratamento da doença.

(Proposta do roteiro) A ideia do roteiro do vídeo foi mostrar de forma lúdica e simples sobre a dengue através de uma animação, mostrando os tipos, os sintomas, as prevenções e os tratamentos por meio de informações e imagens. Foi elaborado dessa forma para facilitar o entendimento de quem for visualizar o vídeo.

(Efeitos esperados) Com a exibição do vídeo esperamos alertar sobre a doença e os riscos que a população esta submetida. O principal objetivo desse vídeo é fazer com que todos que visualizem tomem a consciência de que o combate é de caráter coletivo, todos precisam se unir para acabar com esse mosquito.

DENGUE E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Autor(es):

Nailson Lisboa Teixeira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Louyse dos Santos Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lidyma Aimãe Oliveira Ferreira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Arislane Carlos da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jessyca Clarice Neves Fonseca : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A dengue é uma doença causada por um vírus e transmitida através da picada do mosquito fêmea *Aedes Aegypt* ou por via mecânica, quando a picada é interrompida e o mosquito alimenta-se de um hospedeiro suscetível que está próximo. Atualmente, no Brasil, é importante destacar os métodos de combate a esta doença, que tira a vida de milhares de pessoas todos os anos. A prevenção é a única arma contra a doença. Manter a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada, furar os pneus, guardar garrafas sempre de cabeça para baixo, trocar a água de vasos de plantas, entre outros, são essenciais no combate à doença.

(Proposta do roteiro) A proposta do trabalho é abordar alguns métodos importantes de combate a dengue em um vídeo informativo e dinâmico.

(Efeitos esperados) Com este trabalho, espera-se que as pessoas adotem os métodos de prevenção da doença. A ajuda da população é de grande importância para evitar a proliferação desta doença.

DENGUE, PRINCIPAL PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNDO.

Autor(es):

Ingrid Nunes de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Cristina Lucena da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Karoline de Souto Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaysa Ferreira Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Raiany Rodrigues Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A dengue é um dos principais problemas de saúde pública não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 50 milhões e 100 milhões de pessoas são infectadas anualmente em mais de 100 países de todos os continentes, exceto a Europa. O objetivo deste trabalho é reforçar e conscientizar, quanto à importância de prevenir a dengue, hoje considerada o principal problema de saúde pública no mundo. Visando diminuir a mortalidade.

(Proposta do roteiro) Breve introdução do que é a dengue - propriamente dita, sintomas, e métodos de prevenção.

(Efeitos esperados) O Brasil começou 2016 com um aumento do número de casos de dengue na comparação com 2015, ano que já tinha batido recordes da doença. Nas três primeiras semanas deste ano, foram registrados 73.872 casos no país, um crescimento de 48,2% em relação às 49.857 notificações do mesmo período de 2015. É essencial, portanto que a população como um todo tenha em mente que a conscientização é a solução!

DIABETES E SEUS IMPACTOS NA POPULAÇÃO

Autor(es):

Leticia Nunes de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Carolina Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Arislane Carlos da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lorena Karen Gomes de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jessyca Clarice Neves Fonseca : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN
Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Explorar a importância da prevenção à doença; estabelecer as diferenças entre Diabetes Mellitus do tipo 1 e tipo 2; sintomas da doença; mostrar a população seus impactos decorrente a indivíduo com diabetes; expor fotos sobre as complicações agudas e crônicas da Diabetes.

(Proposta do roteiro) Produção de vídeo clip, apresentado de maneira esquematizada, os principais pontos do tema abordado. Foi abordado durante o vídeo, as principais informações acerca da Diabetes Mellitus, destacando os sintomas por ela apresentados, e ainda, identificando os tipos de Diabetes.

(Efeitos esperados) Estimular a uma nova postura na população frente à resolução desse grave problema de saúde que foi causa da morte de muita gente no passado e continua sendo, pelos mesmos motivos: desinformação e falta de tratamento adequado. Pois trata-se de uma epidemia que já atinge 350 milhões de pessoas. E que se expande rapidamente à medida que a população envelhece. Só que pouca gente sabe disso e menos gente ainda se preocupa com essa grave doença que está diretamente relacionada com o estilo de vida. O vídeo reforça a importância de conscientizar a população sobre a Diabetes Mellitus.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA

Autor(es):

Emilly Ravany Marques de Moura e Silva: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Elionaide Clara Silva Galvão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Isadora Lanay Ferreira Lobato: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Rodrigues Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaís Jessica Sá de Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) CHAMAR ATENÇÃO DAS PESSOAS PARA OS SINTOMAS E PREVENÇÃO DA LEUCEMIA EM DECORRÊNCIA DO GRANDE AUMENTO DE MORTE NO BRASIL E NO MUNDO. A LEUCEMIA DEPENDENDO DO TIPO É UMA DOENÇA QUE ACOMETE NA MAIORIA DAS VEZES CRIANÇAS, MAS TAMBÉM CHEGA A ATINGIR HOMENS E MULHERES EM CASOS MENOS FREQUENTES. POIS SÓ NO BRASIL A ESTIMATIVA PARA 2016 É DE 10.070 CASOS, SENDO 5.540 HOMENS E 4.530 MULHERES SEGUNDO O INCA (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER).

(Proposta do roteiro) O VÍDEO FOI REALIZADO COM IMAGENS DE DESENHOS ANIMADOS QUE ESCLARECEM ALGUMAS DÚVIDAS QUANTO AO DIGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA NO DIA A DIA, POIS ATINGE TODAS AS CLASSES SOCIAIS E APROVEITANDO PARA DESTACAR DE FORMA ESCLARECEDORA OS SINTOMAS E A PREVENÇÃO DESTE TIPO DE CÂNCER QUE VEM TENDO UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NA SOCIEDADE AO LONGO DO TEMPO.

(Efeitos esperados) ENFATIZAR A IMPORTÂNCIA DOS EXAME E ESCLARECER QUANTO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE, POIS QUANTO MAIS CEDO A DESCOBERTA MAIOR SERÁ A CHANCE DE TRATAMENTO E CURA COM O PÚBLICO.

DIVERTICULITE

Autor(es):

Roberta Dayanny Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Monaliza Lunardo Nóbrega: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diógenes Emanuel Dantas da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) OBJETIVOS: Evidenciar os aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento da diverticulite.

(Proposta do roteiro) PROPOSTA DE ROTEIRO: A diverticulite são pequenas bolsas na parede do intestino grosso. Essas bolsas são chamadas de divertículos, na qual, costumam surgir na região da musculatura do cólon, onde há vasos sanguíneos. Os divertículos surgem por fraqueza, associado ao envelhecimento do órgão, além de distúrbios motores e dieta pobre em fibras. Os sintomas mais comuns são: mal estar; dores abdominais; febre; diarreia; náuseas, vômitos; melena. O diagnóstico é dado por tomografia computadorizada (tc), anamnese, endoscopia e colonoscopia. O tratamento varia do grau da patogenia, se estiver em estado leve, antibióticos e dieta restrita de líquidos seriam necessários, se estiver avaliado em estado grave, seria necessário cirurgia para lavagem do peritônio e remoção da área afetada.

(Efeitos esperados) EFEITOS ESPERADOS: Conscientizar e orientar a população sobre os sintomas da diverticulite, facilitando cada vez mais no seu descobrimento e diagnóstico da doença. Mostrar que se for descoberta cedo, o tratamento é fácil e rápido. Se for descoberta tarde, o tratamento é mais invasivo, porém, ambos têm cura.

DOENÇA DE CROHN

Autor(es):

Gedson Raniery Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nailson Lisboa Teixeira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Louyse dos Santos Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jonathan Diego Gomes de medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Waneska Jullianne Moraes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença de Crohn é uma doença inflamatória séria do trato gastrointestinal. Ela afeta predominantemente a parte inferior do intestino delgado (íleo) e intestino grosso (cólon), mas pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal. A doença de Crohn habitualmente causa diarreia, cólica abdominal, frequentemente febre e, às vezes, sangramento retal. Também pode ocorrer perda de apetite e perda de peso subsequente. Os sintomas podem variar de leve a grave, mas em geral, as pessoas com doença de Crohn podem ter vidas ativas e produtivas.

(Metodologia) Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica disponibilizada na base de dados Scielo e Google Acadêmico, no período de Outubro de 2016. No Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI RN.

(Resultados) A doença de Crohn é crônica ainda não sabemos qual é a sua causa. Os medicamentos disponíveis atualmente reduzem a inflamação e habitualmente controlam os sintomas, mas não curam a doença. Como a doença de Crohn se comporta como a colite ulcerativa (é difícil diferenciar uma da outra), as duas doenças são agrupadas na categoria de doenças inflamatórias intestinais (DII). Dependendo da região afetada, a doença de Crohn pode ser chamada de ileite, enterite regional ou colite, etc. Para reduzir a confusão, o termo doença de Crohn pode ser usado, para identificar a doença, qualquer que seja a região do corpo afetada (íleo, cólon, reto, ânus, estômago, duodeno, etc.). A influência da dieta não tem um papel definido, embora alguns alimentos agravem os sintomas, não há evidências que a inflamação intestinal seja alterada por qualquer alimento. Por isso, as recomendações devem ser individualizadas, conforme a reação de cada paciente levando em consideração algumas regras básicas para evitar os sintomas mais comuns, como diarreia e cólicas intestinais. É sempre recomendado evitar alimentos ricos em fibras, frituras e fermentados, mas cada fase da doença e tipo de organismo responde à dieta de uma forma diferente. O curso da doença é imprevisível, alguns pacientes não têm nenhum sintoma até que ocorre um surto ou começam a surgir reclamações, que se modificam ao longo de um período. A reação é diferente sempre, porque a doença de Crohn não progride da mesma maneira em todos os pacientes, o que também dificulta o diagnóstico e o controle dos sintomas.

(Conclusão) Embora seja uma enfermidade crônica, a doença de Crohn não é considerada uma doença fatal, quase todas as pessoas que padecem dessa enfermidade mantêm uma vida útil e produtiva, apesar de algumas delas necessitarem de hospitalização nos períodos de maior atividade da doença. Durante os períodos de remissão da moléstia, a maioria dos pacientes sente-se bem e fica relativamente livre de sintomas, levando uma vida absolutamente normal.

Palavras-Chave: Inflamação, doença de Crohn, pacientes.

DOENÇA DE CROHN

Autor(es):

Gedson Raniery Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Louyse dos Santos Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nailson Lisboa Teixeira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jonathan Diego Gomes de medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Waneska Jullianne Moraes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O trabalho tem por objetivo,abordar a doença de Crohn, que é uma doença inflamatória séria do trato gastrointestinal. Ela afeta predominantemente a parte inferior do intestino delgado (íleo) e intestino grosso (cólon), mas pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal. A doença de Crohn habitualmente causa diarreia, cólica abdominal, frequentemente febre e, às vezes, sangramento retal. Também pode ocorrer perda de apetite e perda de peso subsequente. Os sintomas podem variar de leve a grave,mas em geral, as pessoas com doença de Crohn podem ter vidas ativas e produtivas.

(Proposta do roteiro) o Vídeo tem por finalidade abordar o tema,ajudando a identificar os sinais e sintomas da doença. Embora seja uma enfermidade crônica, a doença de Crohn não é considerada uma doença fatal, quase todas as pessoas que padecem dessa enfermidade mantêm uma vida útil e produtiva, apesar de algumas delas necessitarem de hospitalização nos períodos de maior atividade da doença. Durante os períodos de remissão da moléstia, a maioria dos pacientes sente-se bem e fica relativamente livre de sintomas, levando uma vida absolutamente normal.

(Efeitos esperados) esperamos conscientizar de forma que posamos levar a informação através do vídeo.

DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

Autor(es):

Nathália Rodrigues Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Laryssa Raquel Silva de Araujo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Larissa Gabriela Monteiro Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Giselly do Nascimento Barbosa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) Doenças crônicas são aquelas geralmente de desenvolvimento lento, de longa duração e, por isso, levam um tempo mais longo para serem curadas ou, em alguns casos, não têm cura. A maioria dessas doenças está relacionada ao avanço da idade e ao estilo de vida, hábitos alimentares, sedentarismo e estresse, característico das sociedades contemporâneas. Dentre os principais fatores de risco encontramos o fumo que é responsável por 71% dos casos de câncer de pulmão, 42% dos casos de doença respiratória crônica e quase 10% dos casos de doenças cardiovasculares. Inatividade física aumenta em 20% a 30% o risco de mortalidade. Os padrões de alimentação adotados nas últimas décadas podem ser prejudiciais de várias maneiras. Por exemplo, o consumo excessivo de sal aumenta o risco de hipertensão e eventos cardiovasculares, e o alto consumo de carne vermelha, de carne altamente processada e de ácidos graxos trans está relacionado às doenças cardiovasculares e ao diabetes. Por outro lado, o consumo regular de frutas e legumes diminui o risco de doenças cardiovasculares e de câncer gástrico e colo-retal. Estima-se que, entre os óbitos causados por álcool, mais de 50% sejam devido às Doenças Crônicas. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que cerca de 75% das pessoas com mais de 60 anos têm alguma doença crônica. Existem vários tipos de doenças, dentre elas destacam-se as crônicas respiratórias, não transmissíveis, degenerativas, cardiovasculares e agudas. O Ministério da Saúde vem implementando importantes políticas para combater as DCNT. Um exemplo consiste na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), priorizando ações de alimentação saudável, atividade física, prevenção ao uso de tabaco e álcool. Outros exemplos consistem na implementação do Programa Academia da Saúde e na expansão da Atenção Básica, com equipes atuando em território definido, com população adstrita, realizando ações de promoção, prevenção, vigilância em saúde e assistência .

(Metodologia) Remetemo-nos a uma abordagem de exploração bibliográfica e documental com o intuito de recuperar dados e informações disponíveis acerca das características e dos principais fatores de risco das Doenças Crônicas.

(Resultados) Os fatos históricos resgatados deixam evidente que as Doenças Crônicas, conjunto de enfermidades que lideram as estatísticas de morbimortalidade no Brasil há algumas décadas, estão fortemente associadas às mudanças na estrutura etária da população, incluindo estilos de vida e hábitos alimentares.

(Conclusão) Mesmo com diversos riscos e agravos, a maioria das doenças crônicas pode ser prevenida ou controlada, possibilitando viver com qualidade. Para isso, o primeiro passo é compreender a doença. Com as informações assimiladas, o segundo passo é seguir o tratamento recomendado pelo médico, que muitas vezes inclui, além de tomar a medicação, adotar algumas mudanças no estilo de vida, como adoção de dieta e hábitos saudáveis e prática de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Enfermagem, Doenças Crônicas, Epidemiologia - Brasil

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: LESÕES CRÔNICAS E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Autor(es):

Carla Danielly Jerônimo dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Inácio Henrique de Oliveira Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) Lesões crônicas podem ser definidas como feridas com solução de continuidade, em que não ocorra reparação da integridade anatômica e funcional no período de três meses. Geralmente apresentam longa evolução, resposta terapêutica variável e podem ocasionar dor, imobilidade, incapacidade funcional, alterações psicoemocionais relacionadas com a autoestima e a autoimagem, bem como mudanças sociais decorrentes das hospitalizações e afastamento do convívio social. (GOMES et al., 2011). Aborda-se, neste estudo, as lesões venosas (LV), causadas por traumas ou espontaneamente, decorrentes da insuficiência venosa crônica (IVC) nos membros inferiores e podem se agravar devido aos processos cicatriciais na pele circundante e tecidos subcutâneos, o que torna o tratamento da úlcera lento e de difícil prognóstico. (REIS et al., 2013). Objetiva-se relatar a evolução do tratamento realizado com um dos portadores de lesões venosas, atendidos pelo Projeto PIBIC/CNPq "A integralidade do cuidado às úlceras crônicas", nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e estabelecer relações entre a eficácia do plano de cuidados proposto pela equipe de Enfermagem e a adesão do portador selecionado ao tratamento.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem, integrantes do projeto supramencionado, do acompanhamento de um dos portadores de lesões venosas, realizado duas vezes por semana, por meio de registros contínuos e padronizados da lesão, aferição dos sinais vitais, teste glicêmico e troca de curativos, no período compreendido entre agosto/2015 a julho/2016. De acordo com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que rege as pesquisas científicas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu o CAEE n° 47513615.0.0000.5293. (BRASIL, 2012).

(Resultados) No período supracitado, treze portadores de lesões, na faixa etária de 47 a 74 anos, foram atendidos no projeto: nove (09) com lesões venosas, dois (02) com lesões neuropáticas (Diabetes) e dois (2) com lesões por pressão. Justifica-se a seleção de um dos portadores de lesão venosa crônica pela observação instigante dos aspectos de adesão ao tratamento. O portador de LV, R.F.A., 67 anos, sedentário e alcoólatra, apresentava, inicialmente, lesão única em membro inferior esquerdo (MIE), com área de 126 cm², exsudato seroso, área perilesional edemaciada e ressecada, bordas com pouca maceração e queratose, leito com pontos de fibrina, liquefação e granulação e ilha de epitelização. Após quatro meses de tratamento com alginato de Cálcio no leito da lesão, a área lesional regrediu para 98,4 cm², apresentando diminuição do exsudato seroso, borda aderida, leito da ferida com aumento de tecido de granulação. Durante o tratamento recebeu orientações da equipe de Enfermagem sobre mudanças de hábitos de vida, dieta balanceada, ingestão hídrica e elevação dos MMII, entre outras. Observou-se que a adesão ao tratamento propiciou evolução acima do esperado.

(Conclusão) Denota-se que a atuação resolutiva do Enfermeiro na Educação em Saúde é fundamental para o empoderamento dos portadores de lesões crônicas, por meio do autocuidado e da ruptura de barreiras da não adesão ao tratamento, resultando na melhoria significativa dos prognósticos e, conseqüentemente, da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Feridas Crônicas. Cuidados de Enfermagem. Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

João Henrique Gonçalves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um período marcado por diversas modificações e descobertas, esse período é caracterizado pelo final da infância e antecede a fase adulta, perpassa inúmeras transformações tanto corporais quanto psicológicas e nas relações afetivas, é nesse período que surgem questionamentos e desejos próprios do adolescente, fazendo com que eles busquem uma nova forma de viver a qual na maioria das vezes inclui o sexo sem proteção, que conseqüentemente os deixam suscetíveis à gravidez indesejada e precoce, além de propiciarem as doenças sexualmente transmissíveis. Frente a essa realidade, os profissionais de saúde e os educadores devem se unir para desenvolver projetos que trabalhem a educação sexual, principalmente em instituições que reúnam esses jovens, com o intuito de abrir discussões e repassar orientações para que os mesmos possam lidar com essas questões com mais segurança e optem por uma prática sexual saudável. No tocante aos adolescentes, a sexualidade pode ser consolidada como um tabu, gerando assim uma série de dúvidas que muitas vezes não são debatidas nem esclarecidas no ambiente escolar e no ambiente familiar. Dessa forma tem-se o seguinte questionamento: Quais são as principais dúvidas dos adolescentes sobre a educação sexual que podem influenciar diretamente na exposição aos riscos no início da puberdade? Com isto, este estudo tem como objetivos principais: Identificar as principais dúvidas dos adolescentes no tocante à sexualidade e identificar os riscos que os estes consideram-se expostos com a ausência da educação sexual em uma escola do município de Fernando Pedroza-RN.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa ação e o estudo dar-se-á junto a estudantes de uma escola da rede municipal de ensino no município de Fernando Pedroza-RN, a coleta dar-se-á nos meses de março e abril de 2017 após a anuência do Comitê de Ética e Pesquisa seguindo as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para compor a amostragem desta pesquisa pede-se que sejam obedecidos os seguintes critérios: estejam cursando entre o 7º e 9º ano do ensino fundamental II, estejam na faixa etária entre 13 e 18 anos de idade e aceitem participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo Assentimento e um responsável legal assine o termo de Consentimento e Livre Esclarecido. No que diz respeito ao instrumento para coletar os dados, será aplicado um questionário semiestruturado contendo duas partes, na primeira serão questionamentos referentes ao perfil sócio-educativo, e na segunda serão questões condizentes ao objeto de investigação, abordando a sexualidade em adolescentes, objetivando caracterizar o nível de conhecimento e as medidas preventivas tomadas acerca da temática. Mediante os resultados obtidos após a aplicação do questionário será realizado ações de sensibilização do tipo oficina onde se tentará esclarecer as principais dúvidas dos adolescentes referentes à temática, em seguida avaliaremos as contribuições trazidas por essas oficinas aos alunos da instituição, identificando as duvidas que persistem mesmo após a intervenção.

(Resultados) Espera-se com a realização desse estudo contribuir efetivamente na vida dos adolescentes, para que os mesmos possam ser esclarecidos sobre as principais dúvidas que permeiam o universo psico-corporal dos adolescentes e compreendam responsabilmente os riscos e os prazeres que envolvem tal ato.

(Conclusão) O estudo em andamento ainda não possui subsídios para compor este item.

Palavras-Chave: Sexualidade. Adolescente. Educação sexual.

EFEITOS DO BIOMAGNETISMO EM PACIENTES COM LÚPUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Daniele Mendes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayana Deisy Oliveira de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Araújo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Biomagnetismo medicinal é uma terapia criada pelo médico Dr. Isaac Goiz Duran, em 1988. Essa técnica terapêutica consiste na aplicação de ímãs sobre a pele, usados para combater parasitas, bactérias, fungos, vírus e outros germes que causam doenças. Nesta perspectiva, o terapeuta identifica os pontos com alteração energética por meio de um minucioso rastreio. Esses ímãs, no entanto, não são eletrificados e para que ocorra uma eficácia, eles são posicionados por aproximadamente 10 a 15 minutos nos locais necessários. Seguindo esta linha, o lúpus eritematoso sistêmico (LES) é caracterizado como uma doença autoimune que pode se desencadear em mulheres jovens e homens, porém seu acometimento é preferencialmente em mulheres. Ele pode afetar vários órgãos, para isso, as células imunológicas atacam o próprio organismo no qual ela deveria defender. Seguindo essa premissa, os órgãos prejudicados são: pele, pulmão, rins, vasos sanguíneos, articulações, fígado e sistema nervoso central. Toda via, na concepção do Biomagnetismo, essa disfunção autoimune pode ser tratada, usando ímãs em determinadas áreas do corpo, como também a presença de parasitas oportunistas. O objetivo deste artigo é evidenciar a eficácia do Biomagnetismo em pacientes com lúpus.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva do tipo relato de experiência. Ocorreu durante o estágio de graduandas do curso de enfermagem nas Clínicas Integradas do UNI-RN no projeto de extensão: Biomagnetismo, na cidade de Natal-RN nos meses de agosto, setembro e outubro de 2016.

(Resultados) O projeto de extensão: Biomagnetismo é desenvolvido por graduandas de enfermagem junto a pessoas com idades diversificadas e de patologias e comorbidades diferenciadas. A prática é desenvolvida nas quintas feiras, dando início às 14 horas. As alunas criam uma ambiência para proporcionar conforto ao paciente durante o atendimento. O tratamento é iniciado após uma anamnese do paciente e em seguida é feito o rastreio buscando os pares biomagnéticos (área com distorção de pH no corpo) com alterações, presentes no corpo do paciente. Esta técnica leva em consideração o paciente como um todo, inclusive nos aspectos emocionais. Os pares encontrados são tratados colocando ímãs potentes, de 5.000 gauss, no órgão ou músculo referente. Os sujeitos cuidados que apresentavam lúpus no momento do tratamento tinham pares físicos e emocionais bem característicos e parecidos. Após estudar a doença mencionada constatou-se que seu desencadeamento insidioso se dá, na grande maioria das vezes, por estímulos estressantes relacionados a problemas emocionais que favoreceram alterações neuroendócrinas e imunológicas no organismo. Na experiência vivenciada, percebeu-se que os pacientes apresentavam problemas desta natureza, e os mesmos se queixavam de estresse e questões afetivas envolvidas. Foi possível evidenciar que, com o passar das sessões, os pacientes apresentaram um número cada vez menor de pares biomagnéticos identificados no corpo, o que refletia diretamente na redução dos sintomas físicos e emocionais. Entretanto, comparando com os achados da literatura, em que diversos autores distinguem o LES como uma doença progressiva sem cura, denota-se o inverso quanto ao tratamento feito com a terapia do Biomagnetismo medicinal.

(Conclusão) As primeiras escolhas para tratar o lúpus são sempre uma vasta gama de remédios, com os mais diversos efeitos colaterais no organismo, pensando na urgência em diminuir os sintomas do LES. Com o intuito de encontrarmos técnicas mais efetivas e com menores danos, o homem tem estudado novas abordagens terapêuticas. Com base nisso, o biomagnetismo tem inovado com uma nova modalidade de cuidar. Isso é evidenciado pela experiência vivida pelas alunas do projeto Biomagnetismo.

Palavras-Chave: Biomagnetismo Medicinal. Enfermagem. Projeto de Extensão. Lúpus.

EPI (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL).

Autor(es):

Ingrid Nunes de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Karoline de Souto Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paulo Ricardo Bernardo Rodrigues da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Raiany Rodrigues Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Temos como objetivo principal considerar o Equipamento de Proteção Individual (EPI) todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”. Embora a Norma seja taxativa com relação ao uso de EPIs, os equipamentos a serem usados têm de ser previamente aprovados pelo mesmo Ministério, e seu fornecimento é feito sempre de forma gratuita a todos os trabalhadores que deles necessitarem.

(Proposta do roteiro) A proposta principal é mostrar os profissionais da área da saúde os principais EPIs para exercer a profissão com total segurança. Para os trabalhadores da profissão de enfermagem, são considerados EPIs: Avental ou “capote”, sempre modelos descartáveis; Toucas: Função protetora contra partículas que podem ser borrifadas em locais de atendimento. Hoje, existem no mercado diversos modelos de touca; Luva: proteção direta contra diversos riscos físicos e biológicos; Máscaras: função de proteção respiratória. As máscaras, por serem extremamente importantes na realização da função laboral, precisam ser de qualidade comprovada; Óculos: proteção específica dos olhos contra exposição à radiação, impactos e substâncias diversas.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados foi mostrar que os Equipamentos de Proteção Individual foram criados para prevenir que o profissional de enfermagem exponha ou prejudique a sua saúde durante a execução de suas funções profissionais. Por isso, disponibilize sempre equipamentos de qualidade comprovada, que atendam a todos os requisitos técnicos de segurança e que estejam em boas condições de uso e funcionamento conforme determina a legislação competente.

EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O COMBATE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Autor(es):

Annanery Cavalcante Da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Micheline Eden de Oliveira Camargo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Araújo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN
Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência, em formas variadas, é um fenômeno histórico na constituição da sociedade brasileira. A mesma é reconhecida, mundialmente, como um relevante problema de saúde pública. Dois terços dos óbitos por causas externas no Brasil estão relacionadas a acidentes de trânsito, homicídios e os suicídios, onde essas taxas são consideravelmente mais altas na população de jovens adultos do sexo masculino. Esses agravos correspondem à terceira causa de óbito na população brasileira, após as doenças do aparelho circulatório e neoplasias. A Organização Pan-Americana de Saúde (1993) afirma que isso ocorre em função do número de vítimas e da magnitude das sequelas orgânicas e emocionais. O fenômeno da violência vem se constituindo em um problema para a área da saúde por interferir no processo de vida do indivíduo e da coletividade. Logo, requer a formulação de políticas públicas específicas e a organização de serviços voltados ao enfrentamento das situações de violência, principalmente para prevenção e atendimento.

(Metodologia) O trabalho foi realizado através de pesquisa de revisão bibliográfica em artigos científicos da base de dados Google acadêmico e site do Ministério da saúde (MS) na base de dados eletrônica da saúde (DATASUS) nos quais coletou-se informações relevantes para o presente trabalho

(Resultados) A abordagem gráfica de 19 a 39 anos em relação aos óbitos por causas externas referentes à faixa etária, observar-se os resultados alarmantes pertinentes aos adultos jovens que são os mais afetados pela violência. No ano de 2010, cerca de 595 adultos jovens entre 20 a 29 anos faleceram no Estado do Rio Grande do Norte, já no ano de 2014 cerca de 944 jovens com a mesma idade morreram pela mesma forma de óbito no Estado devido a causas externas. Comparando os dados desses anos, percebe-se uma taxa de crescimento de 58,7%.

(Conclusão) As políticas públicas voltadas para o combate da violência, devem ser priorizados com o objetivo de ampliar a participação social ao diminuir as desigualdades sociais. Tais mudanças necessitam de um grande investimento governamental. Investir em políticas públicas com o objetivo de diminuir a violência tem sido um fator de grande valor como conjunto de ações que objetiva erradicar a mesma. Logo, ressaltamos que apesar da grande atenção direcionada às políticas públicas faz-se necessário uma maior divulgação das mesmas, pois, é por meio delas que se possibilita o benefício de toda a sociedade. Como enfatiza o Relatório Nacional Brasileiro para Cúpula Mundial para o Desenvolvimento (Brasil, 1995): "promover uma política social significa retirar 42 milhões de pessoas da pobreza e 16 milhões da indigência".

Palavras-Chave: Violência, Saúde, Políticas públicas e Epidemiologia.

EVOLUÇÃO DA FASCILOSE HEPÁTICA NO HOMEM, HOSPEDEIRO ACIDENTAL

Autor(es):

Shayanna Mickaela Duque Carneiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Roseane Oliveira dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Kezia Michelly de Lima Jerônimo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Vanusia Lima de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Fabricao Paz Café da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A Fasciiose hepática é uma enfermidade importante, parasitose causada pela Fasciola hepática, que acomete o fígado e vias biliares dos animais, é uma zoonose, sendo o homem o hospedeiro acidental.

(Metodologia) Revisão bibliográfica de artigos, disponibilizados em bases de dados online. Pesquisa realizada em Natal-RN, no período de outubro/2016.

(Resultados) Foi encontrado que a Fasciola hepática é classificada entre os platelmintos, é um parasita que morfologicamente possui tubo digestivo incompleto, corpo em forma de folha e pode chegar a 3 cm de comprimento. Seu ciclo classifica-se em heteroxênico, tem como hospedeiro definitivo os animais de espécie bovina, caprina, ovina, equina e acidental o homem. Seu ciclo evolutivo só se completa na presença da água e de um hospedeiro intermediário, um caramujo aquático do gênero Lymnea. Os ovos do parasita adulto são eliminados, juntamente com as fezes do hospedeiro definitivo, próximo a água desenvolve-se dentro dele a primeira fase larval, o miracídio. Esta larva ciliada nada em busca do hospedeiro intermediário, onde irá se transformar em esporocídio, depois rédia e cercária. A cercaria abandona o caramujo e procura o vegetal nas margens da lagoa onde se adere e se transforma em metacercária. Os hospedeiros definitivos se infectam quando se alimentam dessa vegetação (agrião). Ao chegar ao intestino delgado do hospedeiro, a metacercária se liberta do cisto e atravessa a parede intestinal, cai na circulação indo se alojar no fígado e dutos biliares. A doença tem distribuição mundial, principalmente em regiões onde as condições climáticas são adequadas para o molusco. No Brasil, as áreas mais atingidas estão localizadas: RJ, SC, PA, SP, MG, Rio Grande do Sul e GO. Quanto algumas das suas manifestações clínicas, geralmente é assintomática, mas na sua forma crônica pode causar lesões no fígado causado pelas fascíolas na sua migração, perda de peso, diarreia, necrose hepática e até a morte. Seu diagnóstico, no homem, pode ser feito três meses depois de ocorrida a infecção, pois é quando os ovos começarão a ser eliminados nas fezes, através de: microscopia, teste de ELISA, imunofluorescência e reação de fixação de complemento. Pode também ser feita a técnica de intradermorreação através da inoculação de antígenos e tomografia. O tratamento é feito com a administração do triclabendazol. A profilaxia para o homem, é feita evitando-se o consumo de agrião cru, principalmente quando são irrigados por água de rio, ou adubados com estrumes. Quanto a profilaxia deve ser feito um controle da população de caramujos Lymnaea, utilizando-se molusquicidas, além da drenagem das pastagens alagadas.

(Conclusão) O estudo contribuiu para o melhor entendimento sobre a Fasciiose hepática, os aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

Palavras-Chave: Fasciola hepática. Fasciolose. Lymnaea. Fígado.

FILARIOSE LINFÁTICA NO BRASIL

Autor(es):

Lidianne Araujo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Nunes de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Karoline de Souto Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Raiany Rodrigues Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A filariose linfática humana ocorre pelo parasitismo de helmintos Nematoda das espécies *Wuchereria bancrofti*, *Brugia malayi* e *Brugia timori*. A parasitose é endêmica em várias regiões tropicais da Ásia, África e Américas, sendo sério problema de saúde pública em países como China, Índia, Indonésia e partes leste, central e oeste da África. Aproximadamente 800 milhões de pessoas vivem em áreas de risco de contrair a parasitose e estimam-se em 119 milhões os portadores de filariose linfática no mundo. A enfermidade no Continente americano é causada especificamente pela *W. bancrofti* que provavelmente foi introduzida nas Américas, inclusive no Brasil, pelo tráfico de escravos africanos durante o período colonial. O parasito, tendo encontrado no Brasil um bom vetor (*Culex quinquefasciatus*), talvez o mais eficiente entre os mosquitos transmissores, além de condições climáticas apropriadas, aqui se adaptou e dispersou. Os vermes adultos de *W. bancrofti* vivem nos linfonodos e vasos linfáticos e as microfilárias (formas embrionárias) são encontradas no sangue periférico humano. As microfilárias ingeridas por insetos vetores, no momento do repasto sangüíneo, se desenvolvem e atingem o estágio larvário infectante (L3). O objetivo desse trabalho é avaliar as características epidemiológicas da filariose linfática no Brasil.

(Metodologia) Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica no período do mês de Outubro de 2016, onde foram feitas através de artigos já publicados na livraria eletrônica SciELO, e na biblioteca virtual LILACS.

(Resultados) Foi feita revisão dos estudos sobre a distribuição geográfica e prevalências da filariose linfática bancroftiana no Brasil. Entre 1951 a 1958 foram realizados inquéritos hemoscópicos e entomológicos no País, sendo a transmissão autóctone comprovada em apenas 11 Municípios: Ponta Grossa (SC), 14,5%; Belém (PA), 9,8%; Barra de Laguna (SC), 9,4%; Recife (PE), 6,9%; Castro Alves (BA), 5,9%; Florianópolis (SC), 1,4%; São Luís (MA), 0,6%; Salvador (BA), 0,4%; Maceió (AL), 0,3%; Manaus (AM), 0,2% e Porto Alegre (RS), 0,1%. A distribuição da parasitose era urbana e focal, principalmente em cidades litorâneas. As ações de controle implementadas levaram a uma apreciável queda nas taxas de microfilarêmicos sendo consideradas, a partir de então, áreas endêmicas para filariose linfática no Brasil somente as cidades de Belém e Recife.

(Conclusão) O conhecimento da situação atual da filariose no Brasil é de fundamental importância para a implementação de um programa conjunto para a eliminação dessa endemia envolvendo o Ministério da Saúde e órgãos de Saúde pública regionais. O sucesso do Plano poderá interromper a transmissão da parasitose, evitando a expansão do número de indivíduos.

Palavras-Chave: *Wuchereria Bancrofti*. Filariose. Dados epidemiológicos. Ministério da saúde. Ações de controle.

FORMA COMPORTAMENTAL DO ANCILOSTOMÍDEO NO ORGANISMO HUMANO

Autor(es):

Gedson Raniery Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nailson Lisboa Teixeira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Louyse dos Santos Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jonathan Diego Gomes de medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Waneska Jullianne Moraes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A ancilostomose, conhecida como Ancilostomíase, Necatoríase, doença do Jeca tatu ou amarelão, é uma parasitose intestinal provocada por dois nematódeos o *Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus*. Objetivo: Avaliar e descrever a forma comportamental do Ancilostomídeo no organismo humano.

(Metodologia) Metodologia: Para este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica disponibilizada na base de dados Scielo e Google Acadêmico, no período de Outubro de 2016. No Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI RN.

(Resultados) Resultado: Pode-se observar que indivíduo que possui o verme tendo ele ingerido água ou alimentos contaminados libera em suas fezes milhares de ovos do parasito, dependendo do local que varia em condições ambientais de saneamento básico precário. Essas fezes contaminadas podem contaminar o solo. Se o ambiente for húmido, com pouca luz solar direta e quente, essas larvas se multiplicam levando um período de sete dias para amadurecer e assim infectar outro indivíduo. Caso encontrem condições adequadas de umidade e temperatura essas larvas dos ancilostomídeos tem capacidade de sobreviver no meio ambiente por até seis semanas à espera de um hospedeiro. Após penetrar a pele os vermes alcançam os vasos sanguíneos e migram em direção aos pulmões onde permanece por alguns dias. Quando o indivíduo tosse, o parasito pode ser lançado em direção à cavidade oral e deglutido. Ao ser deglutido a larva passa pelo estômago e se aloja no intestino delgado, onde irá amadurecer até atingir sua forma adulta. Cada ancilostomídeo ingerido se adere à mucosa e tem capacidade de ingerir cerca de 0,3 a 0,5 ml de sangue por dia. Para ocorrer a anemia é necessária uma contaminação com pelo menos, 40 vermes. A anemia é ocasionada porque esses vermes de aderem à mucosa do trato gastrointestinal através dos dentes e placas cortantes presentes na morfologia dos agentes etiológicos, ocasionando a eliminação de sangue através das fezes. Se a contaminação inicial não tiver sido pela pele, mas sim por ingestão acidental da larva, essa primeira parte do ciclo não existe, indo o parasito diretamente para o trato gastrointestinal. Cinco a oito semanas após o paciente ter sido contaminado pela primeira vez, a fêmea do *Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus* passa a produzir milhares de ovos, que serão lançados ao ambiente pelas fezes, reiniciando o ciclo de vida do parasito.

(Conclusão) Conclusão: Conclui-se que, uma vez que o *Ancylostoma duodenale* ou *Necator americanus* não se multiplicam dentro do nosso organismo, para que novos vermes venham surgir, os ovos precisam se depositados no ambiente através das fezes. Portanto, se o indivíduo não se recontaminar, ele acaba se curando sozinho da ancilostomíase com o tempo.

Palavras-Chave: *Ancylostoma*. Ancilostomose. Hematologia.

GERÊNCIAR DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Rodrigo Rhuan Andrade Rocha : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Silvanésia Maria Sales de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Adriana Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Ivana Luisa Vale Pinheiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de gerência do cuidado de enfermagem demonstra uma dialética entre o administrar e o cuidar e não uma dicotomia entre esses objetos. A dialética do termo estabelece um jogo de relações que resulta em um processo dinâmico, situacional e sistêmico, que articula os saberes da gerência e do cuidado possibilitando os dois objetos na prática profissional. Em cada organização é necessária a atuação de gerentes que têm o papel de solucionar problemas, dimensionar recursos, planejar sua aplicação, desenvolver estratégias, efetuar diagnósticos de situações, garantir o desempenho de uma ou mais pessoas entre outras atividades que são imprescindíveis para o desempenho da mesma.

(Metodologia) A pesquisa do presente estudo foi descritiva, desenvolvida pelo método qualitativo, cujas etapas desta pesquisa compreendem: revisão bibliográfica do assunto gerencia ou gerenciar da enfermagem. No Google acadêmico foram pesquisados artigos sobre gerenciar do enfermeiro com resultado de 15.500 resultados, escolhidos e lidos na íntegra cinco deles, entre os anos de 2006 e 2015, no qual esta é um das características de inclusão do presente trabalho.

(Resultados) O processo de construção das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que apontam para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais dos profissionais de saúde: tomada de decisões - O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Liderança - é tida como uma das principais competências a serem adquiridas pelo profissional de saúde. Florence Nightingale é apontada como exemplo de líder. Liderança é o processo pelo qual um grupo é induzido a dedicar-se aos objetivos defendidos pelo líder ou partilhado pelo líder e seus seguidores. Administração - O envolvimento do enfermeiro no processo de educação permanente acontece com a aquisição contínua de habilidades e competências que estejam de acordo com o contexto epidemiológico e com as necessidades dos cenários de saúde, para que resultem em atitudes que gerem mudanças qualitativas no processo de trabalho da enfermagem. Comunicação - é a troca de informações, fatos, ideias e significados. A importância da informação em saúde destaca-se pela visão epidemiológica que propicia ao enfermeiro identificar problemas individuais e coletivos na população. Administração e Gerenciamento - O enfermeiro tem sido o responsável pela organização e coordenação das atividades assistenciais dos hospitais e pela viabilização para que os demais profissionais da equipe de enfermagem e outros da equipe de saúde atuem, tanto no ambiente hospitalar quanto na saúde pública.

(Conclusão) Contudo o gerenciar do enfermeiro necessita ser integral e o profissional sempre voltado para educação permanente, promovendo um melhor atendimento aos pacientes e desempenho do trabalho. Fazendo-se necessário o conhecimento da área de atuação, público-alvo, condições sociais, econômicas, culturais, educacional, segurança e lazer, sendo capaz de detectar as necessidades, planejar e executar ações específicas para aquela população.

Palavras-Chave: gerência do cuidado de enfermagem, diretrizes curriculares nacional, contexto epidemiológico, educação permanente, pacientes, planejamento

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E ESTRUTURA FAMILIAR.

Autor(es):

Caroline Coelho Dias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é a fase intermediária do desenvolvimento, onde ocorre a transição da infância para o adulto. Para Organização Mundial da Saúde (WHOR, 2011) a adolescência está entre 10 e 19 anos de idade. Nesta fase da vida ocorrem transformações biológicas, psicológicas e sociais, maturação sexual, inserção da vida sexual, e novas descobertas que fazem do adolescente inconsequente e rebelde, e acabam sendo um dos agravantes para a gravidez na adolescência que por sua vez é uma realidade vivenciada no mundo inteiro, tal assunto extremamente polêmico envolve diversos fatores de causas e consequências, que iram refletir em todos da família perpetuamente. A gravidez na adolescência não é um tema atual, mas é um fato que vem ocorrendo em crescente incidência na última década, trazendo alterações para a rotina das adolescentes, seus companheiros e familiares. Isso se torna inclusive uma questão social, visto que é interrompida uma fase em que a menina está deixando de ser criança e imediatamente passa a ter responsabilidades de uma pessoa adulta. O objetivo deste trabalho consiste em contribuir para melhorar o entendimento sobre gravidez na adolescência, reconhecer os agravantes da situação, analisar a vivencia da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social, avaliar como a estrutura familiar interfere e quais fatores influenciam na gravidez na adolescência, identificar as consequências disso na vida das mães adolescentes e promover uma melhor dinâmica entre as mesmas e os familiares.

(Metodologia) : Será realizada uma pesquisa de campo como forma de complementar a revisão bibliográfica, que ocorrerá através de questionários e entrevistas em hospitais de Natal/RN, serão estudados os resultados a respeito da dinâmica entre os familiares, destacando as características que, eventualmente afetam ainda mais as mudanças da gravidez. Sob o enfoque quantitativo, a população analisada será composta por mães adolescentes assistidas pelo SUS e por planos de saúde, ou seja, classes sociais diversificadas. Tal diversificação é indispensável para que a pesquisa seja melhor assistida. Será realizada uma entrevista através de um questionário em várias maternidades no Rio Grande do Norte, são elas Maternidade Divino Amor, Maternidade das Quintas, Januário Cicco. Optou-se por um estudo descritivo quantitativo por meio de questionário, com o objetivo de mensurar quanto pode ser a interferência do modo de vida dessas jovens, a partir do entorno social no qual estão inseridas.

(Resultados) Resultados Esperados: Temos como finalidade a busca do aprendizado e o entrosamento sobre o conteúdo, a contribuição de conhecimento a sociedade de assistência globalizada, espera-se que este projeto possa contribuir com a população potiguar, principalmente com as adolescentes e seus familiares que contribuirão com suas historias de vida para que o estudo possa ser concluído.

(Conclusão) Não pode-se ter conclusões visto que o TCC não foi concluído.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência

HEMORROIDAS E FISSURAS

Autor(es):

Letícia Regina Guedes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Evelly Beatriz de Souza Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Miriam Katia de Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Apresentar através de um videoclipe as causas, os sintomas e o tratamento das hemorroidas e fissuras. Conscientizar as pessoas pela busca do tratamento adequado das hemorroidas e fissuras.

(Proposta do roteiro) O roteiro tem como proposta a apresentação e conscientização das pessoas no que diz respeito as causas, sintomas e o tratamento das hemorroidas e fissuras. Para isso, foram utilizados no videoclipe imagens, sons, informações para chamar a atenção das pessoas para a obtenção dos conhecimentos sobre essas doenças, além disso, o videoclipe busca fazer com que as pessoas que têm essa doença possam se sentir mais tranquilos e seguros na busca do tratamento.

(Efeitos esperados) O videoclipe tem como efeito social esperado o aconselhamento e esclarecimento, além da conscientização das pessoas sobre as formas de prevenção e tratamento das hemorroidas e fissuras. Vale salientar também sobre a importância da realização de exercícios físicos, além de medidas para evitar a constipação, ingerindo fibras e bebendo muita água, entre outros. Enfim, atingindo os objetivos propostos do videoclipe.

HIDATIDOSE E ESCLARECIMENTOS DE MÉTODOS DE PREVENÇÃO A POPULAÇÃO

Autor(es):

Andressa Ritchelly Aires da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Renata dos Santos Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Arislane Carlos da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jessyca Clarice Neves Fonseca : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A hidatidose é uma zoonose rural causada pelo helminto *Echinococcus granulosus*, e é adquirida através da ingestão de ovos contidos no meio ambiente pelos hospedeiros intermediários (suínos, bovinos e ovinos). No homem (hospedeiro acidental) esta parasitose ocorre quando o mesmo se infecta ao ingerir os ovos por meio das mãos, contidos principalmente no pelo de cães de estimação. Ela atinge principalmente crianças, por estas possuírem muito contato com o animal doméstico. No Brasil, a hidatidose teve seus primeiros registros no século XX e hoje existe uma grande prevalência da doença no Rio Grande do Sul, devido a grande extensão de criação de gado na região. Medidas simples de prevenção fazem toda a diferença para diminuir a incidência desta parasitose. Este trabalho teve como objetivo compreender brevemente a doença parasitária hidatidose e abordar métodos de prevenção da doença para a população.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura realizado em outubro de 2016 em artigos científicos, nas plataformas de dados: Scielo, google acadêmico e Lilacs, com descritores: hidatidose, prevenção e *echinococcus*. Foram selecionados 3 artigos de 11 resultados, com métodos de inclusão apenas os de idioma português, entre os anos de 2010 a 2016.

(Resultados) A prevenção da doença pode ser feita através de hábitos simples e muito eficazes que previnem a infecção humana. Os hábitos básicos de higiene é a principal medida a ser adotada. Também é importante conscientizar a população rural, com métodos de prevenção e controle. A alimentação dos cães não deve possuir vísceras cruas de suínos, bovinos e ovinos, mas se houver que estejam bem cozidas. O tratamento dos cães da propriedade com anti-helmínticos também é essencial e o contato com os animais não tratados deve ser evitado. Lavar os alimentos, principalmente frutas e verduras antes de ingeri-los. O acesso de cães em reservatórios e hortas deve ser impedido. Impedir a proliferação de insetos na residência, que podem conduzir os ovos. Incinerar as vísceras dos animais abatidos. Manter a quantidade de cães exclusivamente necessária para as atividades da propriedade rural. Construir abatedouros específicos para suínos, bovinos e ovinos, devido a estes serem mais frequentemente abatidos nas propriedades, restringindo o acesso de cães no local. Diversos outros meios de profilaxia ajudam no combate desta parasitose. A vacinação nos hospedeiros intermediários da doença tem mostrado resultados satisfatórios.

(Conclusão) A hidatidose ainda é um problema de saúde pública preocupante, principalmente na região sul do Brasil. Porém, com os resultados apresentados, observa-se que é uma doença que pode ser facilmente erradicada se a população tiver os cuidados necessários e uma orientação adequada, por isto é de grande relevância abordar os meios preventivos desta parasitose.

Palavras-Chave: Hidatidose. Parasitose. Prevenção. *Echinococcus granulosus*.

IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO ATENDIMENTO AO PACIENTE

Autor(es):

Leticia Nunes de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roberta Dayanny Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Carolina Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Paulo Ricardo Bernardo Rodrigues da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A deficiência auditiva é a diminuição da capacidade de perceber sons na sua normalidade, sendo assim o surdo é o indivíduo que tem a funcionalidade de sua audição prejudicada. O indivíduo com essa deficiência não possui comunicação adequada, necessitando de uma integração social, em todas as áreas, sendo de extrema importância profissionais competentes da Enfermagem, para que possam atender melhor suas necessidades. É observado que os profissionais da área da saúde que prestam atendimento a um paciente com deficiência auditiva (surdo) muitas vezes desconhecem a LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, utilizada na comunicação pela maioria destes. Desta maneira, o atendimento acaba por não atender satisfatoriamente as necessidades dos deficientes auditivos em receber uma assistência à saúde individualizada e integral. O objetivo desse trabalho foi discutir a relevância da comunicação não verbal entre o profissional da saúde e o paciente.

(Metodologia) Estudo de pesquisa, realizado em Natal- RN, no período de Junho de 2016. Os dados foram pesquisados em artigos científicos disponíveis em base de dados Scielo, e em documentos digitais, Ebah, Aben, dentre outras fontes. No idioma português, no período de 2010 a 2016.

(Resultados) É de relevante importância o ensino de Libras para a capacitação do profissional da saúde no atendimento ao deficiente auditivo. Portanto, vale ressaltar que os serviços de saúde e as equipes de profissionais da saúde devem estar preparados para atuarem de formar a garantir um atendimento digno e qualidade da saúde dos deficientes. Por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser holístico, e perceber sua visão de mundo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir.

(Conclusão) O profissional de saúde deve possuir uma visão holística do ser, e tratar o todo e suas partes, preocupando-se com o relacionamento enfermeiro-usuário, com o intuito de proporcionar uma estabilidade emocional ao usuário, para que ocorra a promoção, proteção e recuperação da saúde. O enfermeiro necessita ter um pensamento ético e humanizado, conscientizando-se de suas carências profissionais, e buscando a cada dia se capacitar mais, pois assim conseguirá agir como agente transformador na instituição de saúde. O deficiente auditivo é o que enfrenta maior dificuldade de inclusão na sociedade, porquanto a audição é o sentido essencial para a aquisição e uso da linguagem. Muitas vezes este deficiente é estigmatizado como revoltado e dissimulado. Demonstra-se, a partir daí, a importância de conhecer essa linguagem para se ter uma comunicação efetiva com pacientes deficientes auditivos.

Palavras-Chave: Deficiência auditiva. Comunicação. Enfermagem.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PROSTATA

Autor(es):

Rodrigo Rhuan Andrade Rocha : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Annanery Cavalcante Da Silva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Maria do Nascimento Neri: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Karla Marques Paixão: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Araújo Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A próstata é uma glândula que só o homem possui, localizada na parte baixa do abdômen, é um órgão muito pequeno, tem a forma de uma maçã e se situa logo abaixo da bexiga à frente do reto. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não melanoma). É o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Objetivamos alertar a população masculina principalmente entre a faixa etária de 45 a 50 anos que ainda não realizaram exames de próstata e chamar atenção para a realização precoce de diagnóstico, pois aumentam as chances de cura.

(Proposta do roteiro) Relatar de uma forma mais completa sobre o tema do vídeo, destacando mais os pontos que queremos abordar.

(Efeitos esperados) Conscientizar a população masculina que se cuidar também é coisa de homem, principalmente quando falamos do câncer de próstata, no qual atinge principalmente homens entre 45 a 50 anos, é também esperamos incentivar a realização dos exames precocemente de toque retal e a dosagem de uma proteína do sangue (PSA), pois se for comprovado no início as chances de cura aumentam.

INFLAMAÇÃO DO PÂNCREAS OCASIONANDO A PANCREATITE

Autor(es):

Shayanna Mickaela Duque Carneiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Roseane Oliveira dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Kezia Michelly de Lima Jerônimo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Fabricao Paz Café da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Impactar a população através de imagens dessa patologia para o público acadêmico que é composto por adultos e idosos que são afetados por sintomas dessa doença como náuseas, diarreia, falta de apetite, febre e dor abdominal. Ocasionado pela ação das enzimas dentro do pâncreas por uma obstrução de um cálculo biliar onde o índice é maior e pelo alto consumo do álcool.

(Proposta do roteiro) É enfatizar o público composto de adultos e idosos que são afetados através dessa patologia, a importância de identificar os sintomas e buscar ajuda da equipe multiprofissional da saúde, onde o enfermeiro está presente para instruir o paciente acometido pela doença sobre o que será feito no tratamento e prevenção.

(Efeitos esperados) Que o público acadêmico seja conscientizado sobre essa patologia que afeta a população de adultos e idosos, através disso transferir essa informação para esses indivíduos que fazem parte desse grupo de risco das causas, sintomas, tratamento e prevenção.

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À SEXUALIDADE DO USUÁRIO NA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(es):

Stéffanie Caroline Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sexualidade é um conjunto de características dos seres humanos, que revela diversas formas de expressar a vitalidade. Entretanto, ainda existem limitações na abordagem do tema nas consultas de Enfermagem desenvolvidas na Atenção Básica de Saúde. Sabendo-se que a ausência de discussão sobre a temática pode gerar dificuldades na prestação de uma assistência qualificada ao indivíduo, tem-se o seguinte questionamento: qual a importância da consulta de enfermagem referente à saúde sexual e reprodutiva dos usuários na atenção básica? Sendo assim, este estudo objetiva refletir sobre a consulta de enfermagem frente à sexualidade do usuário na atenção básica, expor um recorte sobre discussões acerca da sexualidade humana entre o enfermeiro e o usuário e descrever a importância do enfermeiro na concessão de informações sobre educação sexual e saúde na atenção básica. Neste entendimento, este estudo justifica-se pela necessidade de saber intervir, restabelecendo a saúde do paciente de forma adequada, banindo o modelo tradicional de conhecimentos apenas em técnicas. Esta pesquisa alcançará benefícios tanto para os profissionais quanto para os usuários de saúde, pois além de preparar o profissional de Enfermagem, contribuirá para a reabilitação da saúde do indivíduo.

(Metodologia) Tratou-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica integrativa, utilizaram-se como critérios de inclusão artigos originais completos, publicados entre os anos de 2011 e 2016, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e coleção Scientific Electronic Library Online, em idioma português. Utilizaram-se os seguintes Descritores Controlados em Ciência da Saúde: "Sexualidade"; "Enfermagem"; "Assistência" e "Atenção Básica". Após a verificação dos descritores nas bases de dados, foram selecionados diante dos cruzamentos vinte e nove artigos, os mesmos foram submetidos à leitura e análise dos conteúdos. Conforme os critérios de inclusão e exclusão foi visto que vinte não estavam relacionados com o questionamento da pesquisa. Sendo assim, a busca resultou em uma amostra final de nove artigos.

(Resultados) Os estudos evidenciaram a importância da orientação sexual prestada pelo enfermeiro aos usuários da Atenção Básica de Saúde. Mas, diante a consultas realizadas ainda existem dificuldades em abordar o tema. A Enfermagem deve conceder informações ao cliente, visando esclarecer questionamentos, analisando o comportamento do mesmo. A equipe de saúde e os usuários sentem receio em dialogar sobre sexualidade, se o usuário ao referir ter disfunções sexuais, os profissionais de saúde apenas prescrevem estimulantes e esquecem de investigar a causa do problema ou de orientá-los quanto a atitudes que melhorem a qualidade e a saúde sexual. O enfermeiro deve planejar e implementar ações que beneficiem a saúde sexual e reprodutiva do indivíduo, utilizando métodos como o histórico e diagnóstico de Enfermagem, prestando uma assistência integral ao cliente. Sendo assim, nota-se que a consulta de Enfermagem abordando a sexualidade não pode ser vista como menos importante durante a assistência prestada na atenção Básica de Saúde, pois sua realização promove melhorias na qualidade de vida em todas as etapas do desenvolvimento do indivíduo.

(Conclusão) De acordo com a análise dos artigos publicados acerca da importância da consulta de Enfermagem sobre a sexualidade dos usuários da Atenção Primária, foram identificados déficits no cuidado prestado, onde o enfermeiro limita as suas orientações à medicalização e procedimentos durante as consultas realizadas. É importante que o enfermeiro investigue sobre o desenvolvimento, prática e saúde sexual do usuário, ou seja, é imprescindível que haja a ampliação da consulta para que a saúde seja promovida como um todo, banindo o cuidado direcionado a doenças.

Palavras-Chave: Sexualidade. Enfermagem. Assistência. Atenção Básica.

LARVAS MIGRANS: QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS?

Autor(es):

Mariana Alves de Macedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Louise Oliveira Marques: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Ferreira Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ranielly Kaline Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sarah de Oliveira e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A larva migrans é uma infestação cutânea predominante, mais que pode ser também visceral. A larva migrans cutânea, conhecida popularmente como bicho geográfico apresenta uma série de manifestações patológicas causadas por parasita específico que ataca cães e gatos e, eventualmente, o homem. A espécie que ataca os gatos é o *Ancylostoma braziliense*, já a que ataca os cães é o *Ancylostoma caninum*, a mais característica das quais deixa na pele marcas parecidas com um mapa. O objetivo desse trabalho é mostrar os principais sinais e sintomas dessa parasitose devido a sua variabilidade de manifestações de patogênicas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica utilizando as fontes de informações disponibilizadas em sites da internet, no idioma português.

(Resultados) De incidência maior em países de clima subtropical e tropical, principalmente em regiões litorâneas, tais larvas costumam ser encontradas em areias de praias, tanques e parquinhos: locais onde os animais domésticos costumam defecar, depois que a larva entra em contato com a pele humana, ela pode ficar adormecida por algumas semanas ou mesmo meses. Só é possível perceber os sintomas quando ela está em sua forma ativa. O paciente geralmente sente: coceira na pele, que pode piorar durante a noite; sensação de movimento por baixo da pele; lesão na pele semelhante a um mapa; vermelhidão e inchaço na pele. Quando a larva está em sua forma ativa, a lesão pode chegar a avançar cerca de 1 cm por dia. Geralmente os sintomas aparecem nos pés, costas e mãos, porque são as partes do corpo que mantêm mais contato com o solo. Porém, as larvas podem entrar em qualquer parte do corpo que tenha tido contato com um local contaminado. Em casos mais extremos, as larvas podem eliminar substâncias tóxicas e nocivas, que para algumas pessoas agrava seriamente o quadro da doença. Nesses casos, o paciente pode apresentar alergias graves, tosse e dificuldade para respirar.

(Conclusão) Concluímos que o principal sintoma apresentado seria a manifestação cutânea e sua melhor forma de combater essa parasitose é fazer o tratamento que deve ser orientado pelo médico. Os sintomas devem começar a desaparecer depois de dois ou três dias que o paciente tenha iniciado o tratamento, mesmo assim, os remédios devem ser mantidos conforme prescrição médica para garantir que o bicho geográfico seja completamente eliminado do organismo.. A cura, contudo, não é imediata. Depois de concluído o tratamento, o bicho geográfico morre e não se espalha para outras áreas do corpo .Para prevenir o bicho geográfico, é sempre indicado andar de calçado fechado em locais que possam estar contaminados. Locais que tenham areia, como parques de recreação para crianças devem estar tapados durante a noite para que gatos não defequem ali. Para os donos de cães e gatos, é sempre importante recolher as fezes e evitar levar os animais à praia

Palavras-Chave: Parasitologia. Ancilostomíase. *Ancylostoma*. Larvas migrans.

LESÃO POR EXTRAVASAMENTO EM TERAPIA INTRAVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Simone Maria da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs, no ano de 2004, o Programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, visando à melhoria no atendimento e aumentar a qualidade dos serviços de saúde. (BRASIL, 2013). Na perspectiva do cuidado integral ao ser humano, a Enfermagem desempenha um papel fundamental, por meio da assistência como aporte à segurança. Entretanto os profissionais em contato direto com o paciente podem cometer erros advindos da falta de atenção e outros fatores. (SILVA et al, 2014). A terapia periférica, uma das atividades rotineiramente desenvolvidas pela equipe de Enfermagem, sobretudo em âmbito hospitalar, requer especial atenção, pois incidentes ocorridos nesse procedimento podem ocasionar agravos importantes tais como: septicemia, sobrecarga circulatória, embolia gasosa e choque por infusão rápida, infiltração, extravasamento, flebite, hematoma, tromboflebite, trombose e celulite. (BRUNO et al, 2014). Caracterizada pela inflamação do vaso, por causas mecânicas, química, bacteriana e após infusão medicamentosa, a flebite é a mais habitual das ocorrências. O extravasamento, outra complicação da terapia intravenosa, consiste na infiltração de medicamentos vesicantes para os tecidos e, dentre os principais incidentes, encontram-se a ruptura de vasos e o deslocamento do cateter, que podem causar lesões com formação de vesículas, descamação do tecido e extensa necrose tissular. (OLIVEIRA; OLIVEIRA A.; OLIVEIRA R., 2016). Objetiva-se relatar os cuidados de Enfermagem no tratamento de lesão causada por extravasamento em terapia intravenosa e refletir sobre a atuação do Enfermeiro na prevenção de eventos adversos.

(Metodologia) Trata-se de relato de experiência, sob abordagem qualitativa, durante a assistência de Enfermagem a paciente com ferida em membro superior direito (MSD), causada por extravasamento medicamentoso intravenoso, atendida e acompanhada pela Comissão de Curativos do Hospital Universitário “Onofre Lopes” (HUOL), município de Natal/RN.

(Resultados) A paciente de 64 anos encontrava-se internada no HUOL, proveniente de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), para tratamento clínico cirúrgico. Na primeira avaliação, apresentava-se consciente e orientada, emagrecida, mobilidade prejudicada, alterações significativas nos exames laboratoriais, desconforto respiratório e em uso de máscara de Venturi a 50%. A lesão em MSD, proveniente de extravasamento de infusão venosa, indicava necrose, inicialmente epiderme, tendo sido utilizado gel de Polihexa Metileno Biguanida e compressa não aderente de acrílico e rayon. A avaliação seguinte mostrou a delimitação da necrose, porém espessa e flutuante, em antebraço de coagulação e dorso de mão de liquefação, demandando desbridamento cirúrgico. Devido às condições laboratoriais instáveis da paciente, manteve-se as trocas dos curativos promovendo desbridamento autolítico. Posteriormente, com o afrouxamento da necrose e melhora do quadro clínico, utilizou-se instrumento de corte para remoção da escara, em que se observou exposição de tendão, fáscia muscular e vasos, optando-se sequencialmente pelo uso do hidrogel, alginato de cálcio, gaze não aderente e ácidos graxos essenciais (AGE) insaturados e espuma de poliuretano com silicone. Suspendeu-se o uso do AGE, à verificação de exuberância na granulação, mantendo-se a espuma de poliuretano com silicone. Após 90 dias, a ferida exibia granulação de cor vermelho vivo, recobrando praticamente o tendão, vaso e com retração significativa. Após alta hospitalar, a paciente permaneceu em acompanhamento ambulatorial.

(Conclusão) Cabe ao Enfermeiro a avaliação criteriosa dos riscos que resultam em eventos adversos, bem como orientar a equipe de Enfermagem sobre os cuidados necessários para evitar estes incidentes, tendo em vista que podem ocasionar danos imensuráveis ao paciente. Tais cuidados englobam o preparo do paciente, escolha e obtenção do acesso venoso periférico, o cálculo, preparo e a administração de fármacos e soluções, as trocas de soluções, dispositivos e curativos, a retirada dos cateteres, assim como a avaliação e tratamento da área lesada.

Palavras-Chave: Assistência à Saúde. Assistência de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Eventos Adversos.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA COMUNICAÇÃO ENTRE PACIENTES SURDOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Autor(es):

Milena Melo Da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O deficiente auditivo, chamado também de surdo e mudo, onde se manifesta-se como surdez leve ou moderada, que é a perda de até 70 decibéis, e surdez severa ou profunda que é a perda auditiva acima de 70 decibéis. Eles encontram barreiras por não compartilhar a mesma língua de uma pessoa ouvinte. O bloqueio de comunicação entre surdos e profissionais da saúde pode ser considerado um obstáculo para a comunidade surda ao procurar serviços de saúde. Tal fato pode comprometer a qualidade de vida dessas pessoas, além de gerar possíveis complicações na relação médico-paciente. Atualmente, o uso da língua de sinais pelos profissionais da saúde ainda é muito precário e, às vezes, é comprometido o entendimento entre clientes e profissionais, fazendo com que o aprendizado em LIBRAS seja uma necessidade presente na rotina assistencialista. A inclusão social do surdo alcançou respaldo institucional a partir da Lei Federal nº 10.4365, nela destacam-se dois artigos: “Art. 1º- É reconhecida como meio legal de comunicação a expressão a Língua Brasileira de Sinais-Libras e outros recursos de expressão a ela associados” e, Art 3º- As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor”. O decreto Nº 5.6266 regulamenta o atendimento ao surdo nas unidades de saúde pública, especialmente os capítulos VII e VIII que tratam da garantia do direito à Saúde das Pessoas surdas ou com Deficiência Auditiva. Esse decreto estabelece que pelo menos 5% dos funcionários, servidores e empregados destas unidades do serviço público devem ser capacitados para uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS.

(Metodologia) O projeto será realizado por uma revisão da literatura na língua brasileira portuguesa, com texto disponível na íntegra, nos anos de 2010 a 2016, através de pesquisas por meio de bancos de dados como Scielo, Lilacs e Google acadêmico, sendo seus descritores: Comunidade surda. Atenção Básica de Saúde. Humanização, Leis e Comunicação.LIBRAS. SUS

(Resultados) Após a leitura analítica dos artigos, foi possível destacar elementos para a contribuição da inclusão social de surdos nos serviços de saúde brasileiro em três categorias de análise: a primeira para a contribuição da LIBRAS para a qualificação dos recursos humanos em saúde, segunda ressaltar os aspectos relevantes para a inclusão social de surdos nos serviços de saúde brasileiro e terceira direcionar a atividade da equipe da enfermagem nos primeiros cuidados ao chegarem aos hospitais.

(Conclusão) Pois os mesmos deveriam ter a comunicação direta com os deficientes auditivos. Com isso é preciso chamar a atenção de toda uma equipe para a assistência dos profissionais ao surdo.

Palavras-Chave: Pessoas com deficiência auditiva. Comunicação. Linguagem de sinais. Surdez. Saúde.

MITO E VERDADE SOBRE A DENGUE!

Autor(es):

Renata dos Santos Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jonathan Diego Gomes de medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Miriam Katia de Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Waneska Jullianne Moraes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Desmistificar alguns mitos do processo de disseminação da doença, com linguagem clara e concisa, passando para as pessoas a informação correta, para que possam assim combatendo a doença no momento de contágio.

(Proposta do roteiro) Elucidamos alguns mitos relacionados ao processo de contágio da doença, com a proposta que toda a população consiga entender e fazer uso dessa informação no dia a dia, combatendo a mesma no momento correto, quando ocorre a reprodução do mosquito *aedes aegypti*, entendendo que não basta matar o mosquito tem que evitar a reprodução, que não existe horário de contágio e que o uso de inseticida não é tão eficiente quando acabar com os focos das larvas dos mosquitos.

(Efeitos esperados) Esperamos que após assistirem esse vídeo à população esteja mais esclarecida sobre o processo de contágio da Dengue, perceba o modo correto a ser evitada a proliferação da doença e entenda seu papel como cidadão combatente, preventivo e atuante contra o mosquito disseminador da patologia.

MONITORAMENTO DE INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autor(es):

Millena Dayane Lima Nascimento Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alta incidência de infecções associadas aos cuidados de saúde e os eventos adversos ao paciente é uma problemática global com elevados índices de morbidades e mortalidades em todos os sistemas de saúde, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) e vários órgãos internacionais a desenvolver estratégias voltadas para a redução e a mitigação de riscos e efeitos indesejados causados pela qualidade do cuidado à saúde. (BRASIL, 2013). Com isso, a segurança do paciente tem se tornando uma prioridade dos sistemas de saúde no mundo, no Brasil foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que tem por objetivo geral contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todo território nacional (BRASIL, 2013). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2007) algumas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) tem maior prevalência e incidência de morbidade e mortalidade em todo o mundo, como a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) onde dados epidemiológicos nos Estados Unidos da América (EUA) mostram que é a segunda infecção hospitalar mais comum nos EUA, 15 a 18 % dos episódios, acometendo cerca de 250.000 pacientes por ano, com mortalidade entre 30 a 71%, no Brasil a PAV está entre as principais infecções em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) sendo sua incidência em pacientes adultos entre 7 e 46 casos em cada 1000 internações, sua prevalência estima-se entre 10% e 65% (BRASIL, 2007). Portanto, foram desenvolvidos pelo Institute For Healthcare Improvement os Bundles para prevenção da PAV, tais medidas são estratégias baseadas em evidências que podem prevenir ou reduzir o risco dessa complicação, com isso, diversos estudos foram conduzidos com base nos fatores de riscos para identificar as principais medidas, principalmente, pela ANVISA que fundamenta fortemente medidas para a prevenção de PAV. Sendo assim, tendo em vista os impactos dos problemas de segurança para assistência a saúde em âmbito mundial, é de grande relevância o monitoramento dos indicadores de boas práticas para o paciente.

(Metodologia) O projeto é caracterizado por um desenho metodológico transversal e observacional, que será realizado no período de 2 meses em um hospital de Natal/RN, onde serão observados pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que tenham sido admitidos em no mínimo 24 horas antes do evento, e que estão em uso de ventilação mecânica.

(Resultados) De acordo com o Instituto For Healthcare Improvement (IHI, 2012) muitos hospitais conseguiram reduções significativas nas taxas da PAV, alguns atingiram a zero devido a abordagens multidisciplinares, a realização dos Bundles de prevenção, as estratégias do trabalho em equipe e a comunicação de melhores práticas que, quando aplicados em conjunto resultam substancialmente uma maior e melhor assistência fornecida a cuidados baseados em evidências.

(Conclusão) Projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com conclusão prevista para 2017.

Palavras-Chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica, Bundles de prevenção, Unidade de Terapia Intensiva, Segurança do Paciente

MORTE ENCEFÁLIA: PERCEPÇÃO FAMILIAR DIANTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Autor(es):

Thaissa Louise Paulino dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A morte é considerada um tema de difícil abordagem, sendo até os dias atuais um motivo para desencadear discussões e muitas dúvidas, pelo fato de cada pessoa ter sua própria crença, hábito, costume e valor. A morte encefálica e a cessação dos sinais vitais, com a sequencias de fenômenos gradativos e primordiais para a manutenção da vida, como ausência de pulso, ausência de respiração, ausência da pressão arterial, temperatura corpórea incompatível com a vida, dilatação da pupila e por fim alteração na coloração da pele. As pessoas que são diagnosticadas em ME, na maioria das vezes são consideradas potentes doadores para uma suposta doação de órgãos. Onde nos dias atuais esse passo é de fundamental importância para a reabilitação ou para o aumento da expectativa de vida das pessoas que necessitam de um transplante. Muitos dos familiares não compreendem ao certo a ME, tão pouco sobre doação de órgãos, onde persiste a esperança de que seu ente querido possa voltar a vida. O objetivo da pesquisa é compreender o sentimento das famílias que vivenciam o processo de morte encefálica e sua influência na doação de órgãos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa, a revisão bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Partes dos estudos exploratórios podem ser definidos como revisões bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A busca será realizada através de artigos científicos publicado nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores, morte encefálica, doação de órgãos e família utilizando boleando "AND". Os critérios para seleção dos artigos serão, ano de publicação entre 2010 a 2016, na língua portuguesa e em forma de texto completo.

(Resultados) Durante a busca nas bases de dados, foram encontrados no total de (15) quinze artigos científicos, sendo excluído cinco (5) por não adotarem a temática proposta sobre o posicionamento das famílias diante a ME e a doação de órgãos. Os artigos foram obtidos da seguinte forma: oito (8) encontrados na base de dados SciELO e sete (7) na base de dados LILACS, sendo os artigos incluídos encontrados nas duas bases de dados, que estarão expostos em um quadro sinóptico com os seguintes dados; descrito dos dez (10) artigos admitidos, informações sobre o autor, ano, método e resultados encontrados.

(Conclusão) há concluir.

Palavras-Chave: Morte encefálica, doação de órgãos e família.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ANEMIA FALCIFORME

Autor(es):

*Arislane Carlos da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jessyca Clarice Neves Fonseca : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença falciforme é a doença hereditária monogênica mais comum do Brasil, ocorrendo predominantemente entre afrodescendentes. Ela decorre de uma única alteração na molécula de hemoglobina (Hb). Com o reconhecimento da importância epidemiológica da doença falciforme, dois passos foram dados pelo Governo Federal: a elaboração do "Programa Anemia Falciforme (PAF)", em 1996, e a criação do "Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN)", em 2001, Portaria GM/MS nº 822/01, que estabeleceu a inclusão de testes para identificação da doença falciforme nos exames de rotina realizados em todos os recém-nascidos brasileiros, comumente conhecido como "teste do pezinho". Assim esse trabalho tem como objetivo conhecer a relevância do papel da enfermagem na doença.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura realizado em Setembro de 2016, nas plataformas de dados: Scielo, google acadêmico, Lilacs, com descritores "Anemia Falciforme", "Enfermagem", "Assistência de Enfermagem", foram encontrados 217 artigos, dentre este, os critérios de inclusão foram: com idioma Português, entre os anos 2010 a 2016, artigos que faziam menção da equipe da enfermagem, a família e que focassem na doença Anemia Falciforme.

(Resultados) A assistência de enfermagem inicia-se no primeiro contato com os pais, no momento da orientação genética, nesse momento, a família procura, por intermédio dos profissionais de saúde, uma explicação para as causas do problema, bem como sua nomeação. Além disso, há a busca por aspectos positivos em relação ao desenvolvimento do filho, que amenizem o sofrimento e facilitem o processo de aceitação. No entanto, muitas vezes o momento do diagnóstico deixa os pais confusos e sem orientação adequada, interferindo desse modo na vinculação com a criança e, sobretudo, no que diz respeito às falsas expectativas, influenciando o processo de aceitação ou rejeição do filho. O que se observa é que a maioria dos profissionais não se encontra preparados para realizar esse trabalho da forma recomendada. Mas o enfermeiro é um dos profissionais da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, ou atuando em equipes. Muitas vezes os enfermeiros não estão preparados para realizar o acompanhamento com a criança de forma adequada, pois, na maioria das vezes ele não sabe orientar, deixando os pais confusos sobre o diagnóstico da doença.

(Conclusão) Portanto, a enfermagem se responsabiliza, por meio do cuidado, pelo conforto, acolhimento e bem-estar dos pacientes, seja prestando o cuidado, seja coordenando outros setores para a prestação da assistência ou promovendo a autonomia dos pacientes pela educação em saúde. Quando se trata de cuidar de pessoas com doença crônica, isto é particularmente verdadeiro. É fundamental, para o paciente e sua família, que se crie um vínculo entre eles e o enfermeiro. Além disso, é importante ressaltar que os profissionais da enfermagem devem possuir conhecimento sobre a doença, da sua fisiologia até a patologia, para evitar que o diagnóstico seja passado de forma inadequada.

Palavras-Chave: Enfermagem, Anemia Falciforme, Assistência de Enfermagem, Brasil.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA DA POPULAÇÃO LGBT

Autor(es):

Maria Clara Pereira de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emilly Ravany Marques de Moura e Silva: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Dayana Deisy Oliveira de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sara Rayane Farias Campos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Katiussa Ticiania de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ana Michele de Farias Cabral: Docente do UNI-RN

(Introdução) A política Nacional de Saúde LGBT passou a ser um divisor para as políticas públicas de saúde no Brasil e um marco histórico de reconhecimento das demandas desta população em condição de vulnerabilidade, sendo um documento norteador e legitimador das suas necessidades e especificidades. O reconhecimento da complexidade de saúde da população LGBT, exigiu que o movimento social buscasse amparo com outras áreas do Ministério da Saúde ampliando o conjunto de suas demandas em saúde dando à Política um caráter transversal que engloba todas as áreas do Ministério da Saúde, como a inclusão, o acesso, a humanização, participação social, promoção, atenção e cuidado no atendimento.

(Metodologia) Este estudo insere-se na pesquisa bibliográfica, descritiva, qualitativa e explorativa, iniciada no mês agosto de 2016 incluindo os critérios de inclusão das políticas públicas de saúde para a população LGBT. Nessa perspectiva foram acessadas as bases de dados científicas em saúde: Biblioteca de Pesquisa ProQuest: saúde e medicina, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura internacional em ciências da Saúde (LILACS), bem como o Google Acadêmico. Foram utilizados 7 artigos disponível em texto completos no idioma português e as cartilhas de saúde públicas.

(Resultados) Diante da problematização e dificuldades de acesso a um tratamento humanizado e específico para população LGBT na rede pública de saúde no Brasil, compreendemos que de forma histórica, as resoluções e os fóruns, constituíram representantes do Ministério da Saúde, profissionais da área e representantes do movimento social, para discutir e ampliar o acesso e atendimento humanizado no SUS. O discurso atual na sexologia, na psiquiatria e em parte na psicanálise faz dessa experiência uma patologia, um “transtorno de identidade”, dada a não-conformidade entre sexo biológico e gênero. Considerando a inegável importância desta proposta de assistência, vale destacar que a exigência do diagnóstico psiquiátrico como condição de acesso ao tratamento. A afirmação que a transexualidade não necessariamente fixa uma posição subjetiva, destacando a importância de deslocar a manifestação social e da necessidade de traduzi-la imediatamente numa patologia, facilitando o acesso ao processo transexualizador.

(Conclusão) Consideramos de fundamental importância, manter um campo de reflexão sobre o tema, a fim de promover um deslocamento que permita aos serviços de assistência a população específica (LGBT) acolhendo integralmente esses indivíduos, valorizando sua diversidade e sem estar fixados apenas na exigência institucional de confirmação do diagnóstico. É imprescindível a ação da sociedade civil nas suas mais variadas modalidades de organização com os governos para a garantia do direito à saúde, para o enfrentamento das iniquidades e para o pleno exercício da democracia e do controle social. Nesse processo estão sendo implantadas ações na promoção de saúde, para evitar a discriminação contra as lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem, Saúde Pública, gênero, População LGBT

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS NA CIDADE DE NATAL/RN

Autor(es):

Alponira Caliny Alany Amãncioda Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) Compreender o processo de construção e estruturação do perfil epidemiológico em um determinado ambiente requer um intenso esforço intelectual por parte dos pesquisados e de todos que se dedicam a entender melhor os elementos que contribuem para a configuração do referido perfil. Assim, cabe ao construtor de conhecimentos utilizar-se do arcabouço teórico existente e dos sistemas de informações epidemiológicos e fazê-lo deste uma base para sua iniciação científica. Diversos são os estudos que tentam definir o que vem a ser a epidemiologia, seu objeto de estudo e sua importância para os serviços de saúde. É notável que os estudos apontam para uma ciência dinâmica e complexa que busca estudar os padrões de ocorrência de uma ou várias doenças incidentes, assim como também os fatores determinantes do referido perfil epidemiológico (MENEZES, 2000). Mortalidade, nascimento, adoecimento, notificação dos agravos compulsórios, alimentação dos sistemas de informações em saúde são alguns itens indispensáveis no entendimento do padrão Epidemiológico. E por falar em padrão epidemiológico, o Brasil apresenta uma mudança brusca no seu perfil epidemiológico, pois antes havia um predomínio das doenças infecciosas e parasitárias. Porém, com o processo de industrialização, urbanização e a melhoria nas condições de vida da população brasileira, acabou determinando um declínio de óbitos por causas infecciosas e entra em cena as Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) (BRASIL, 2014). As “Doenças da Modernidade” são as que mais matam no Brasil. De acordo com dados do Ministério da Saúde (OMS), evidenciando que atualmente as doenças do aparelho circulatório em associação com vida agitada nos grandes centros urbanos, sedentarismo, estresse, alimentação desregrada e consumo exacerbado de fumo e bebidas alcoólicas, estão em primeiro lugar no ranking, sendo as responsáveis pelo maior número de óbitos de indivíduos de ambos os sexos. (MELLDAAU,2005). O perfil epidemiológico atual está diretamente relacionado com diferentes fatores determinantes da saúde dos indivíduos. Nesse sentido, devido as alterações no estilo de vida das pessoas, tem-se observado mudanças nos indicadores epidemiológicos de óbitos. Assim, faz-se necessário a produção desta pesquisa que visa conhecer/analisar o perfil epidemiológico de óbitos na cidade de Natal. Contudo, utilizando para isto, dados provenientes do Ministério da Saúde (MS) como no Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM), no SAGE e em outros, além de literaturas pertinentes a construção da pesquisa.

(Metodologia) Paraphrasing MINAYO (2001) afirma-se que Metodologia é o caminho do pensamento, o percurso e a prática exercida na abordagem da realidade. Nessa perspectiva, esta proposta de pesquisa será do tipo transversal, descritiva e quantitativa (centrado na Objetividade), fazendo uso de instrumental estatístico, e dados numéricos secundários, provenientes do ministério da saúde como o SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade, e os dados registrados no SAGE (Sala de apoio a gestão estratégica/ Ministério da saúde). O estudo analisará dados de mortalidade da população, com idade entre 20 e 69 anos, com o intuito de conhecer o atual perfil epidemiológico de óbitos na cidade de Natal/RN, no período de 2006 até 2016.

(Resultados) Estudar o perfil epidemiológico de um determinado ambiente é a condição básica para se planejar e estruturar a rede de serviços de saúde. Ou seja, a partir do momento que se produzem pesquisas que objetivam conhecer o perfil epidemiológico de óbitos na cidade de Natal/RN, no período dos dez últimos anos, estar-se-á fazendo um retrato que permitirá aos gestores e as instituições de saúde pública se organizarem no sentido de produzir ações e serviços de saúde que realmente estejam de acordo com a realidade epidemiológica, oferecendo respostas eficazes e eficientes frente os problemas de saúde mais frequentes.

(Conclusão) conhecer e analisar o perfil de óbitos na cidade de Natal, produzindo um diagnóstico situacional do processo saúde doença.

Palavras-Chave: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO. INDICADORES DE SAÚDE. TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

O QUE É HEPATITE?

Autor(es):

Mariana Alves de Macedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Júlia Louise Oliveira Marques: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucas Ferreira Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ranielly Kaline Gomes da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sarah de Oliveira e Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Os serviços de saúde pouco têm dispensado atenção, ação e valorização ao diagnóstico das hepatites, e a deficiência destas ações pode acarretar aumento significativo do número de portadores da doença. Para mudar esta realidade tentamos mostrar através desse vídeo a definição dessa doença e suas problemáticas, como seus tipos, suas formas de tratamento e a prevenção. Com o intuito de conscientizar, sensibilizar e prevenir a população dos riscos e das precauções que devem ser tomadas.

(Proposta do roteiro) A proposta desse roteiro é tornar a identificação dessa doença mais acessível à população, recomendando que todos sigam as formas de prevenção durante toda a vida para evitar ser contaminado, como também a transmissão da hepatite para outros, promovendo assim o diagnóstico precoce. Nossa pesquisa foi desenvolvida com base em sites e artigos científicos disponíveis online.

(Efeitos esperados) os efeitos esperados a partir da pesquisa realizada e apresentada através do vídeo é de levar ao conhecimento da população o assunto, trazendo uma proposta simples de entendimento, através de informações básicas e imagens.

O USO DA TEORIA DO AUTOCUIDAR PARA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UMA AVALIAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Maria Karoliny Alves Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O cuidado é a prática fundamental para a Enfermagem, pois esta é formada com fundamento científico para trabalhar centrada nesse quesito. Desde a época de Florence Nightingale que as enfermeiras estudam meios de se obter um cuidado cada vez mais satisfatório a necessidade exposta pelo paciente. Desse modo, o cuidar em si é um fenômeno que abrange a universalidade promovendo influências nas formas pelas quais uma pessoa pensa, sente e se comporta em relação umas às outras. O cuidado é uma necessidade humana de grande essencialidade, pois é fundamental para a saúde e sobrevivência de qualquer indivíduo. É preciso ter em mente que nenhum paciente ou usuário é igual ou semelhante a outro, justamente por ter um fundo próprio e único de experiências, valores e visões culturais para um encontro de cuidados em saúde; e é nessa perspectiva que a assistência de saúde (com ênfase na assistência de enfermagem) deve ser realizada centrada na dimensão do ser que precisa de seus cuidados, contemplando não apenas os métodos convencionais de tratamentos, mas indo além, procurando por fontes mais profundas de cura interior visando proteger, melhorar e preservar a dignidade, humanidade, integridade e harmonia interior de uma pessoa. Esse cuidado facilita a capacidade de uma enfermeira (o) conhecer seu cliente de modo a lhe permitir o reconhecimento do seu problema ou queixa e encontre e execute soluções individualizadas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

(Resultados) Pretende-se com a obtenção destes dados de campo e de literatura realizar um estudo sobre a saúde sexual e Teoria do Autocuidado com Enfermeiros da ESF da cidade de Lagoa Nova/RN e de como a assistência em sexualidade humana é realizada na Estratégia Saúde da Família nestas Unidades Básicas de Saúde, com isso será possível a construção de artigos científicos que serão submetidos a revistas de saúde, congressos e encontros de saúde destinados a divulgação dos dados sobre sexualidade humana a fim de melhorar e enriquecer os cuidados de Enfermagem em assistência sexual.

(Conclusão) Este trabalho de conclusão do curso de Enfermagem irá explorar o campo da saúde sexual e reprodutiva a fim de mostrar que a Teoria do Autocuidado pode ser uma ferramenta primordial para a consulta de enfermagem em sexualidade para o adolescente que possui déficit de autocuidado.

Palavras-Chave: Teoria do Autocuidado, saúde sexual e reprodutiva e consulta de enfermagem.

O USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE CONVULSÕES

Autor(es):

Raphael Henderson da Silva Gonçalves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O canabidiol é uma substância que é extraída da folha da maconha Cannabis Sativa. Desde os povos antes de Cristo já se faz o devido uso desta planta, e hoje com diversos estudos o canabidiol vem sendo utilizado como meio de tratamento de pacientes que sofrem com algum tipo de enfermidade seguida de convulsões, como por exemplo, a síndrome de Dravet, a síndrome CDKL5 e também em casos de epilepsia, que ocorre devido a um extremo distúrbio de descarga elétrica, podendo estas estar relacionadas a diversos fatores físicos ou ambientais. Assim este trabalho tem como objetivo principal identificar e analisar as vantagens e desvantagens da utilização do canabidiol como fármaco no tratamento de diferentes patologias, normalmente relacionadas a convulsões. Além disso, ainda ressaltar as complexas dificuldades que as famílias passam, bem como o papel do enfermeiro neste processo.

(Metodologia) Para este trabalho será realizado uma revisão da literatura, que utiliza-rá como plataforma de banco de dados para pesquisa: Google Acadêmico, Scielo e Lilacs. “Canabidiol”, Canabidiol e Tratamento” e “uso farmacológico” que serão utilizados como descritores. Esta pesquisa está sendo realizada a partir de agosto a outubro de 2016, e termino no ano de 2017. Serão usados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2010 e 2017, com texto disponível na íntegra e na língua portuguesa.

(Resultados) Por se tratar de um Pré-Projeto de trabalho de Conclusão de Curso que esta em andamento, os resultados esperados é buscar por meio de estudos e reflexões sobre o possível potencial do princípio ativo que é extraído da planta da maconha – canabidiol. Com isso iremos buscar todos os estudos possíveis que já foram realizados ao longo do tempo e que ainda está sendo realizados neste mesmo ano, assim deixar claro sem restar dúvidas que a utilização do canabidiol vai nós trazeremos ou não um novo meio de tratamento, ou ao menos de alguma forma vim melhora a qualidade de vida tornando mais apropriada e digna para estes pacientes. Atualmente poucos países fazem o uso do canabidiol por ser extraído de uma droga ilícita, logo até com o manuseio dos derivados do produto vem até se torna um crime. Mas logo no Brasil em alguns anos estas pessoas lutam pela legalização e liberação da produção de medicamento derivado da substância da maconha o canabidiol em laboratórios farmacológicos no território Brasileiro, e logo no ano de 2015 foi autorizada no Brasil a importação do canabidiol, através de uma autorização na justiça e com a liberação da ANVISA com prescrição médica especializada, ressaltando que todos esses pacientes e familiares para conseguir essa importação envolve grande gasto com dinheiro, assim muitos familiares e pacientes de classe baixas não consegue o devido tratamento específico à base do derivado da maconha.

(Conclusão)

Palavras-Chave: CANABIDIOL, MACONHA, TRATAMENTO, CONVULSÃO, LEGALIZAÇÃO.

OBSERVAÇÃO DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Maria Clara Pereira de Sousa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Rodrigo Rhuan Andrade Rocha : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emilly Ravany Marques de Moura e Silva: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN
Dayana Deisy Oliveira de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Katiussa Ticiania de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) HORTA denominou alguns Instrumentos Básicos de Enfermagem, e dentre eles está à observação. Este instrumento é colocado na 1ª etapa do Processo de Enfermagem - Histórico, como recurso da coleta de dados, cujo objetivo principal é fornecer as premissas necessárias ao estabelecimento do Diagnóstico de Enfermagem. A observação no cotidiano, é uma das formas mais usadas pelo homem para conhecer e compreender pessoas, coisas, acontecimentos e situações.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão literária, que teve como descritor utilizado a observação e observação em enfermagem o qual possui 8 registros nos descritores em ciências da saúde(DECs). 1.410 Artigos foram encontrados no google acadêmico entre os anos de 1968 e 1997 no qual 5 foram escolhidos e lidos na íntegra, para a realização do presente trabalho.

(Resultados) No Brasil, HORT (1968) separou algumas categorias de base para entender a importância da observação são elas; o significado da observação - este é considerado como um instrumento fundamental na enfermagem, que permite a coleta de dados significantes para a intervenção profissional. Objetivo da observação - É importante levantar situações significativas que indiquem a necessidade de uma atuação profissional. Isto mostra a capacidade do julgar situações que apontem uma possível intervenção. HORTA foi bastante clara ao indicar como objetivo da observação, o levantamento de dados como premissa fundamental para se estabelecer o diagnóstico de enfermagem. Características da observação – esta categoria necessita de um planejamento, objetivo, registro, deve possibilitar verificação posterior, e o observador ter claro um referencial teórico que norteie sua observação. Modo de Observar – descreve que o enfermeiro deve possuir um olhar atento à todas estruturas do corpo do paciente e que esse olhar com atenção não ficou restrito ao sentido da visão, sendo citada a utilização dos demais sentidos, para captar, perceber o paciente, seu ambiente e real estado de saúde. Finalidade da Observação - Uma das finalidades identificadas nos relatos é a possibilidade de verificar a efetividade da assistência prestada ao paciente, através da observação de sua resposta ao tratamento. Como ensinar a Observar - O ensino deve ser dirigido para a prática, mostrando o que é observar, e também fazer uso de roteiros que facilitem o trabalho. Outra característica é o que observar? acuidade mental, aparência, expressão, extremidades, fala, idade, movimento, simetria etc. Ao se analisar essas características ver também o tipo de tronco do indivíduo, se possui retrações, abaulamentos e aspectos da observação estática e dinâmica.

(Conclusão) A realização desse estudo permitiu explicar a importância da observação e de suas características para que as mesmas possam ser aplicadas de modo correto na vivência da enfermagem e com isso o planejamento da assistência possa ser aplicado de modo cada vez melhor. E importante uma coleta de dados ampla e bem realizada para controle, fiscalização e avaliação do profissional e do cliente. Foram indicadas algumas categorias que serviram de base para o entendimento da explanação da observação. Deste modo, foi possível caracterizar a observação como habilidade de entender a forma consciente as informações buscadas, não somente pelo olhar (visão), mas como também pelo tato, olfato, audição etc.

Palavras-Chave: observação, categoria, instrumentos, diagnóstico.

OS BENEFÍCIOS DO BIOMAGNETISMO NO TRATAMENTO DA DOR E DE QUESTÕES EMOCIONAIS : RELATO DE CASO

Autor(es):

Cláudia Cristiane Medeiros de Menezes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios do Biomagnetismo nas dores musculares e ósseas, como também nos desequilíbrios emocionais e orgânicos de forma geral. O Biomagnetismo é uma terapia revolucionária, sendo de acordo com o Dr Issac Goiz (2005) o qual foi o fundador, trata as enfermidades do paciente a partir da neutralização do pH sanguíneo em regiões específicas do corpo, os chamados pares biomagnéticos, com o uso de ímãs superpotentes. Essa técnica, é adequada holisticamente para o tratamento de dores musculares e ósseas, como também de outras enfermidades acometidas por patógenos. Além disso, atua nos desequilíbrios emocionais.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência desenvolvida nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte por meio da experiência vivenciada em no Projeto de Extensão de Biomagnetismo.

(Resultados) Foi atendida durante 4 meses uma paciente com 59 anos, auxiliar de serviços gerais, com um histórico de dores cervicais, torácicas, lombares e nos ombros proveniente de bursite e desgaste de cartilagem das vértebras segundo informações coletadas (SIC) e exames de imagem. Logo após a primeira sessão foi observada uma diminuição das dores cervicais e nos ombros. Ao término das sessões, que ocorreram entre maio e outubro de 2016 mesmo com o recesso de julho, a paciente apresentou apenas dores lombares leves. Além das dores físicas, foi possível detectar através da técnica, vários transtornos de ordem emocional como estresse, ansiedade, medo, raiva, agressividade, angústia, desânimo, desespero e sentimento de solidão. Essas emoções também foram diminuídas com o tratamento, visto que a mesma passou a relatar melhoras tanto no campo físico em relação as dores musculares e ósseas, quanto no campo emocional, apresentando maior controle das emoções no decorrer das consultas. Essa experiência, de fazer uso desta técnica está sendo de grande relevância para a averiguação da eficácia do Biomagnetismo e da possibilidade de tratar do paciente como um todo, promovendo segurança e de forma eficaz,

(Conclusão) O Biomagnetismo é fundamental para o tratamento de dores ósseas, musculares e questões emocionais, pois promove um cuidar integral. O relato de experiência foi de fundamental importância para a estudante de enfermagem, pois promoveu um cuidar como um todo, eficiente, integral, holístico e humanizado.

Palavras-Chave: Biomagnetismo, dores musculoesqueléticas, desequilíbrios emocionais

PARÓDIA DA DENGUE

Autor(es):

Andressa Monaliza Lunardo Nóbrega: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Diógenes Emanuel Dantas da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo deste videoclipe é conseguir atingir o público de uma forma mais descontraída e mesmo assim, informando e ajudando as pessoas a combaterem a dengue. A dengue é algo sério e se todos nós fizermos a nossa parte, mesmo que seja com pequenos gestos, já começaremos a combater o mosquito. Por isso, fizemos um informativo geral sobre medidas que devem ser tomadas.

(Proposta do roteiro) "Garrafas para baixo lixos bem fechados, nada de entulho e a dengue vou combatendo... Água dos vasos vou trocar, o repelente vou passar, água parada vai faltar, e o Aedes vou matar!!!" Há muitos outros métodos que podem ser utilizados para combater o aedes e conseqüentemente, a dengue, porém, estes são os mais básicos, que todos conseguem fazer e que não são nada difíceis, dando para ser feito em qualquer local que todos nos tenhamos acesso.

(Efeitos esperados) Esperamos que depois de ver o vídeo, as pessoas se conscientizem e lembrem o quanto as atitudes delas mesmas são importantes para acabarmos com o mosquito e assim, com a dengue.

PARTO NATURAL DOMICILIAR: A AÇÃO DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Roberta Martins Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O parto é uma experiência marcante para a mulher, podendo deixar lembranças positivas como um momento único, inesquecível, participativo, emocionante ou negativa como sofrimento, medo de engravidar novamente e depressão. Parturição é a terceira e última parte do parto após a expulsão do feto e a saída da placenta. Assim, os profissionais ao assistirem a parturiente precisam compreender como elas vivenciam a parturição, atender suas necessidades individuais, com sua participação ativa e poder de escolha, vislumbrando um modelo que possa levar a uma efetiva humanização do parto. Tão importante quanto o cuidado físico é a realização de procedimentos comprovadamente benéficos, como a redução de medidas intervencionistas, a privacidade, a autonomia e o respeito à parturiente. A humanização busca a construção de valores que resgatem a dignidade do ser humano na área da saúde. Parto domiciliar, como o próprio nome já diz, acontece na casa da gestante e pode ser acompanhado por familiares, amigos ou qualquer pessoa que a mulher queira por perto, e é tido como uma opção por mulheres que desejam vivenciar o nascimento do seu bebê de uma maneira mais natural, com maior autonomia e humanização. O ambiente domiciliar traz a vantagem de ser confortável e dar segurança à gestante, que se torna protagonista do nascimento. Assim a equipe de enfermagem deve seguir a ética como princípio para organizar suas ações. A ação ética realizada pelos profissionais de saúde refere-se ao respeito que todos devem ter quando assiste um paciente, mesmo que confrontem os seus próprios valores, seu modo de ser, de pensar e agir. Durante o parto domiciliar o enfermeiro presta assistência no atendimento de acordo com as peculiaridades de cada gestante, sempre com grande preocupação em prestar uma assistência humanizada e de qualidade. Oferecendo importância a fisiologia do parto, ponderando como sendo um processo no qual a mulher tem domínio, já que faz parte da natureza feminina. Destacar a importância do profissional enfermeiro no procedimento e práticas no parto domiciliar.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. A que será realizada através da busca de literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema LILACS-Express Editores (Lilacs) a partir do ano de 2007 – 2016, texto completo, na língua portuguesa.

(Resultados) Espera-se com essa pesquisa que possa ser descrito a atuação do enfermeiro no parto humanizado e que a partir disso possamos compreender a importância dessa assistência para o paciente.

(Conclusão) Ainda não tem

Palavras-Chave: Enfermagem, Parto Domiciliar, Parto Humanizado e Saúde da mulher

PATOLOGIAS DE BASE: IMPACTO POTENCIAL EM LESÕES CRÔNICAS

Autor(es):

Thalita Fontoura Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Inácio Henrique de Oliveira Neto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Yale Pereira de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sonia Maria da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cinthia de Azevedo Frizza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) Consideradas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) representam, atualmente, as principais causas de óbitos no país. Entre os fatores que agravam e dificultam a implantação e consecução de programas preventivos e enfrentamento destas enfermidades, encontram-se a desigualdade social e a dimensão continental do país. (LESSA, 2004). A HAS é uma patologia crônica caracterizada por níveis tensionais elevados (acima de 140/90 mmHg nos adultos), causada por multifatores e geralmente identificada quando ocorre a aferição da mesma, tendo em vista apresentar-se assintomática e de curso silencioso, tornando a constatação e o controle dos níveis pressóricos verdadeiros desafios para as equipes de saúde. (SERAFIM; JESUS; PIERIN, 2010). A DM é uma patologia caracterizada pelo aumento nos níveis de glicose no sangue, pela insuficiência ou total ausência da secreção de insulina pelo pâncreas, englobando um conjunto de distúrbios metabólicos que impedem o metabolismo adequado dos carboidratos, lipídeos e proteínas. (BRASIL, 2006). As lesões crônicas estão intrinsecamente associadas às patologias de base e, assim, o aumento da incidência global da HAS e DM permite estabelecer relações entre estas e os casos de lesões que não cicatrizam em um tempo satisfatório, mesmo com tratamento adequado. (SOUZA et al., 2013). Objetiva-se, portanto, relatar os resultados de pesquisa documental em prontuários dos pacientes portadores de úlceras crônicas atendidos pelo Projeto PIBIC/CNPq “A integralidade do cuidado às úlceras crônicas”, nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), identificar as relações entre HAS, DM e as lesões crônicas e colaborar para conscientização da relevância da Educação em Saúde para o aperfeiçoamento da assistência em Enfermagem.

(Metodologia) Trata-se de um relato de experiência de alunos voluntários do Curso de Graduação de Enfermagem, no projeto anteriormente mencionado. O acompanhamento, realizado duas vezes por semana, consistiu na pesquisa documental dos prontuários compostos por registros de anamnese e imagéticos contínuos e padronizados, em que são descritos a avaliação do estado geral, da lesão, aferição dos sinais vitais, teste glicêmico e troca do curativo, no período compreendido entre abril e novembro de 2015. De acordo com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que rege as pesquisas científicas envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa e recebeu o CAEE nº 47513615.0.0000.5293. (BRASIL, 2012).

(Resultados) Os portadores de lesões crônicas (úlceras venosa e pé diabético), faixa etária de 47 a 74 anos referiram diagnóstico prévio de HAS e DM, com controle medicamentoso. Durante o tratamento, apresentaram as médias de pressão arterial (PA) em 130x70 mmHg e glicemia de 179 mg/dl. Denota-se, portanto, a regularidade do controle de níveis pressóricos, porém as taxas de glicemia permaneceram elevadas, influenciando diretamente no prognóstico da lesão, embora todos os pacientes comparecessem assiduamente. Para Picon et al. (2006), os profissionais de saúde têm um papel fundamental quanto às orientações direcionadas ao portador de DM, adequadas a sua realidade e que possibilitem sua compreensão para o controle da glicemia, alterações no estilo de vida quanto à perda de peso, por meio de dieta balanceada, atividades físicas, qualidade do sono, entre outros, a fim de minimizar o risco de doenças cardiovasculares associadas ao DM. A avaliação de todos esses aspectos torna-se essencial para a Assistência de Enfermagem, contribuindo para a adoção de medidas eficazes, cuidados integrais e humanizados.

(Conclusão) Denota-se, portanto, a relação entre as DCNT e as lesões crônicas, bem como a relevância dos cuidados de Enfermagem, que ultrapassam procedimentos técnicos, requerendo a identificação, alteridade e atendimento efetivo às singularidades humanas, sob a visão holística do cuidado integral, oportunizando maior adesão ao tratamento e autonomia pessoal.

Palavras-Chave: Hipertensão Arterial. Diabetes mellitus. Cicatrização de Feridas. Assistência de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SUBMETIDAS À INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS DESNECESSÁRIAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Autor(es):

Maria da Guia de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo aborda as alterações fisiológicas e psicológicas aos quais as puérperas estão expostas ao passarem por intervenções obstétricas desnecessárias nos serviços de saúde no momento do parto. Surgindo assim o seguinte questionamento: Qual o entendimento que as puérperas possuem acerca das intervenções obstétricas desnecessárias as quais foram submetidas no processo parturitivo? O trabalho tem por objetivos identificar a percepção de puérperas submetidas a intervenções obstétricas desnecessárias durante o trabalho de parto natural e analisar a percepção das mesmas sobre a assistência multiprofissional recebida, como também avaliar o conhecimento das puérperas sobre parto humanizado.

(Metodologia) Será realizado um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa em uma maternidade escola de alta complexidade e de referência em parto de alto risco na capital do Rio Grande do Norte, com puérperas estáveis de parto normal durante o período de internação no alojamento conjunto da unidade hospitalar. A coleta dos dados será realizada entre os meses de Março a Maio de 2017.1 na referida maternidade, por meio da entrevista com auxílio de um formulário com perguntas abertas e fechadas elaboradas de acordo com as recomendações do Ministério da saúde a respeito das boas práticas na assistência ao parto normal. A quantidade de entrevistadas será definida a partir da saturação dos dados obtidos na aplicação do formulário, que seguirá o princípio de saturação de Strauss e Corbin para interpretação dos fatos. O trabalho será submetido ao comitê de ética para avaliação, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos para obtenção de resultados. As pacientes serão informadas acerca dos objetivos da pesquisa e respeitadas quanto a participação ou não da mesma, ao mesmo tempo em que assinarão o termo de consentimento livre esclarecido garantindo assim o sigilo das que prestam as informações. Os critérios para inclusão das puérperas na pesquisa são: Parturição de filho vivo por via vaginal nas primeiras 48hs, estar em boas condições clínicas de saúde, idade no período da coleta entre 18 e 35 anos, sanidade mental preservada e por último estar acomodada no alojamento conjunto do hospital. Critérios para exclusão na pesquisa são: Mulheres menores de 18 anos, pós-parto menor que seis horas e maior que quarenta e oito horas, parturição de filho natimorto, parto cesariano, estar em cuidados intensivos na unidade de terapia intensiva (UTI) e sanidade mental prejudicada.

(Resultados) Espera-se que os resultados obtidos sejam relevantes para promover a reflexão dos profissionais de saúde que assistem a mulher no processo reprodutivo acerca das intervenções desnecessárias atribuídas ao momento do parto. instigando-os conseqüentemente a aderirem às boas práticas conforme preconizadas pelo Ministério da Saúde nas condutas obstétricas.

(Conclusão) O Trabalho trata-se de um projeto de pesquisa, por isso a conclusão sô será possível após análise dos dados.

Palavras-Chave: Obstetrícia, Enfermagem obstétrica, Parto humanizado.

PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO EM UNIDADES CIRÚRGICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO QUANTO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

Autor(es):

Maria das Vitorias Santos Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O período pré-operatório é um momento de grande fragilidade, onde o paciente é tomado por vários sentimentos como: medo, ansiedade, dentre outros e requer dos profissionais de enfermagem que o assiste, uma assistência sistematizada, humanizada, com o intuito de identificar suas necessidades. Para que essa assistência seja organizada faz-se necessário à confecção de um instrumento que padronize a linguagem referente às ações de enfermagem a fim de garantir a segurança do paciente no período pré-operatório e demais que sucedem o ato cirúrgico. Instrumentos para a assistência ao paciente devem ser adotados em todos os ambientes que prestem assistência de enfermagem, pois com a ausência de um instrumento que padronize essa assistência, propicia um exercício profissional empírico, negligente ou imprudente, podendo ocasionar danos aos pacientes, problemas legais e éticos aos profissionais e desprestígio da classe pela sociedade. Porém nenhum benefício será atingido se esse instrumento for tratado como mero exercício de checar itens. É sabido que hoje com os avanços tecnológico, técnicas de instrumentação cirúrgica, bem como na anestesia o paciente passou a demandar menos tempo de permanências em hospitais tanto no acolhimento para realizar o procedimento quanto após a realização do mesmo, com isso equipes de enfermagem tentam justificar a ausência de acompanhamento e prescrições de enfermagem, contudo torna-se indispensável uma avaliação holística e prescrições de enfermagem para preparar o paciente para a cirurgia. Destarte objetivou-se inquirir as orientações fornecidas pelos enfermeiros no período pré-operatório de cirurgias eletivas, nas enfermarias cirúrgicas de um hospital universitário, conhecendo o perfil dos enfermeiros e verificando a existência de instrumentos que sistematize a assistência no pré-operatório, pois se consideram de fundamental importância, estudos que demonstrem a magnitude dessas ferramentas na assistência de enfermagem e que tragam a realidade existente nas enfermarias cirúrgicas bem como o conhecimento dos profissionais acerca dessa temática, para que se possam identificar pontos a serem trabalhados e melhorados para uma assistência de qualidade.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, a realizar-se em um hospital universitário do RN, com enfermeiros das enfermarias cirúrgicas que prestam assistências aos pacientes adultos, submetidos a cirurgias eletivas que atendam aos seguintes critérios de inclusão: que prestem assistência direta nas clínicas cirúrgicas aos pacientes no pré-operatório que irão submeter-se a cirurgias eletivas, que se encontrem no hospital no período da coleta de dados, que prestem assistência ao paciente no pré-operatório no mínimo há seis meses. Os dados serão coletados a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

(Resultados) Com o presente estudo, espera-se inquirir as orientações prestadas pelos enfermeiros aos pacientes no pré-operatório, bem como identificar pontos a serem trabalhados e melhorados para uma assistência de qualidade.

(Conclusão) Como trata-se de um projeto de pesquisa, foi dispensada a conclusão.

Palavras-Chave: Enfermagem Perioperatória; Cuidados de Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES A RESPEITO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Autor(es):

Fernanda Maria Seixas Lopes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Hérica Paiva Felismino: Docente do UNI-RN

(Introdução) O primeiro contato com substâncias psicoativas geralmente ocorre na adolescência, isso deve estar associado à imaturidade das estruturas cerebrais que são responsáveis pelo controle dos impulsos, assim como da percepção temporal. O consumo precoce dessas substâncias pode acarretar prejuízos no desenvolvimento normal dessa população, além de tornar-se um risco de haver evolução para um quadro de dependência. Sendo assim, conhecer o entendimento dos adolescentes acerca dos principais impactos causado por esse consumo é o passo inicial para uma melhor prevenção de agravos à saúde. Diante do contexto, tem-se a seguinte pergunta norteadora: como se dá a percepção dos adolescentes a respeito dos principais efeitos causados pelo uso de drogas psicoativas? E como objetivo principal a avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre os principais efeitos causados pelo uso de drogas. Como objetivos específicos foram selecionados a avaliação das principais drogas utilizadas por esse público, identificar os principais fatores que encontram-se associados ao uso de tais substâncias e evidenciar as principais medidas conhecidas que são utilizadas para prevenção do uso abusivo.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada com adolescentes de ambos os sexos de uma escola pública do município de Natal. E a análise dos dados será realizada por meio do relato descritivo das informações coletadas por meio das entrevistas e compiladas em um quadro sinótico. As entrevistas com alguns dos adolescentes só serão realizadas após a assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido pelos pais dos alunos que são menores de idade.

(Resultados) As drogas mais incidentes entre os adolescentes são o álcool, a maconha e o tabaco. O uso de drogas é principalmente relatado associado a situações como busca por respostas para conflitos que estão vivendo em meios como família, escola e grupos de amigos, estando fatores como curiosidade, baixa autoestima e sintomas depressivos relacionados também a tais situações. Com o uso frequente de drogas é relatado mudanças de comportamento, manifestadas em situações que envolvam agressividade e rebeldia. Pode provocar ainda agravo em problemas no contexto familiar, devido ao comportamento violento. Além disso, pode ocorrer déficit no aprendizado e na memória, prejudicando a produtividade escolar do adolescente.

(Conclusão) É notória a importância da valorização de programas de saúde voltados para essa população, com ênfase em iniciativas que provoquem reflexão sobre os meios de proteção ao uso abusivo de drogas, tais como transmissão de informações sobre dependências e suas consequências e promoção de dinâmicas que envolvam ideias sobre perspectivas do futuro para esses adolescentes.

Palavras-Chave: Adolescência, substâncias psicoativas, saúde do adolescente

PERCEPÇÕES DAS MULHERES ACERCA DA SOLIDÃO NO PUERPÉRIO

Autor(es):

Aline Vidal de Andrade: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) É durante o puerpério que todas as modificações locais e sistêmicas, ocorridas no período gestacional retornam ao seu estágio pré-gravídico onde a mulher sofre uma série de transformações físicas e psicológicas. Essa mulher passa a ser vista clinicamente como puérpera e esse novo ciclo é classificado como puerpério imediato, tardio e remoto, atendendo ao tempo decorrido após ao parto. Inicia-se imediatamente após o nascimento do bebê e expulsão total da placenta, cerca de 2 horas após o parto e permanece até o 45º dia, período no qual a mulher já estará em sua residência, caso não haja nenhuma intercorrência com ela ou com o bebê. Em referência às alterações, à atenção as modificações psíquicas e emocionais estão em alta relevância no contexto do período puerperal, no qual a puérpera necessita de um apoio integral e acolhimento do seu parceiro, suporte familiar e uma assistência multidisciplinar adequada com ênfase ao binômio mãe-bebê, englobando todas as dificuldades enfrentadas pela mulher nesse momento. Durante o período puerperal, a atual mãe ainda se encontra no estágio de extrema vulnerabilidade, e pode apresentar perturbações psicológicas de intensidade muito variável. Dentre as modificações psíquicas no puerpério, a tristeza materna ou baby blues é considerada um desequilíbrio emocional e manifesta-se mais frequente, acometendo cerca de 50 a 70% das puérperas, marcado como um processo transitório, de pouca intensidade, que surge logo nos primeiros dias, até aproximadamente à segunda semana puerperal. É definido por debilidade, sensibilidade, alterações de humor, falta de autoconfiança, perda de apetite, insônia, dentre outros. Os aspectos emocionais do ciclo gravídico-puerperal são acarretados considerando a história de vida da mulher, sentimentos, aspectos socioeconômicos, e preocupações. O ser físico, na maioria das vezes, mascara transtornos vivenciados por essa mulher no puerpério, com isso, vem a importância de um devido acolhimento, uma boa conversa, pois essa assistência aumentará a confiança da mulher e proporcionará a elaboração de um diagnóstico de enfermagem correto. Nesse contexto, pode-se ressaltar a tristeza e o sentir-se só como principais sentimentos indesejáveis vivenciados pelas puérperas, visto que, estas apresentam comportamentos negativos diante da situação em que se encontram, devido à falta de um suporte psicológico e emocional no âmbito familiar. Diante da temática exposta, surge o seguinte questionamento: Como as mulheres enfrentam a solidão no pós-parto? Com a finalidade de orientar a investigação, propõe-se analisar a percepção de mulheres durante o enfrentamento da solidão no período pós-parto, através da identificação dos fatores causadores da solidão, e a importância da assistência de enfermagem na constatação da solidão no pós-parto na visão das puérperas.

(Metodologia) Visando compreender os problemas e as necessidades enfrentadas pelas mulheres acerca da solidão no puerpério, a pesquisa será de modalidade exploratória e explicativa com uma abordagem qualitativa. Para tratamento das informações será utilizado o método de análise de conteúdo, conforme Bardin (2009). A pesquisa terá como participantes mulheres, na faixa etária de 18 a 40 anos, que se encontram no período de puerpério imediato, devidamente com prontuários registrados na ESF no bairro de Ponta Negra. A entrevista terá identidade preservada, seguindo a utilização de pseudônimos, como compromisso da pesquisadora em garantir o sigilo aos participantes da pesquisa. A coleta de dados ocorrerá nos meses de fevereiro e março de 2017, meio de questionário semi-estruturada, contendo questões abertas e fechadas.

(Resultados) .

(Conclusão) .

Palavras-Chave: Mulheres, puerpério, transformações, enfermagem, percepções, solidão.

PERFIL DOS PACIENTES SUBMETIDOS AO CATETERISMO CARDÍACO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES

Autor(es):

Karen Christine Marinho Diniz: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causadoras de mortes no mundo. Segundo a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), as DCNT constituem um grande desafio para o desenvolvimento social e econômico, visto que, as DCV representam uma das maiores causas de mortalidade, acometendo cerca de 38% de todas as mortes por DCNT na América. No cenário nacional a situação é ainda mais alarmante. No Brasil, as DCNT constituem o problema de saúde de maior magnitude, pois cerca de 70% dos óbitos registrados são advindos dessas doenças, atingindo fortemente os grupos mais vulneráveis da sociedade, como a população de baixa escolaridade e renda (Brasil, 2011). Segundo a OMS, estima-se que aproximadamente 75% das DCV podem ser atribuídas a fatores de risco convencionais modificáveis e não modificáveis. As Doenças do aparelho circulatório aparecem como a principal causa de morbidade no Brasil e no mundo, destacando-se os acidentes vasculares encefálicos, as doenças coronarianas e a hipertensão arterial sistêmica. Em 2011 as doenças isquêmicas do coração representaram quase 54% da taxa de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório (Brasil, 2011). Segundo a OMS (2016), hipertensão arterial sistêmica (HAS), colesterol sanguíneo alto, tabagismo, dieta não saudável, sedentarismo, diabetes, idade avançada e predisposição genética são os principais fatores para o desenvolvimento de doença arterial coronariana (DAC), além de outros fatores de risco, como pobreza, baixo nível de escolaridade, má saúde mental (depressão), inflamação e distúrbios de coagulação do sangue. Constata-se um cenário bastante preocupante, visto que, os fatores de risco para DCV são significantes em todas as populações. Caso as tendências atuais não sejam interrompidas ou revertidas, mais de um bilhão de pessoas morrerão de doença cardiovascular ainda na primeira metade do século 21. Esse dado é alarmante, visto que boa parte dessas doenças são evitáveis. Segundo Castro et al (2016), o diagnóstico de uma cardiopatia fundamenta-se na história clínica, associado à identificação de sinais e sintomas, sendo o cateterismo cardíaco o exame padrão-ouro para o diagnóstico da doença arterial coronariana. As DCV, especialmente as de etiologia isquêmica, acometem uma grande proporção da população, tornando essencial o conhecimento do perfil dos pacientes submetidos ao procedimento de cateterismo cardíaco, com a finalidade de que a DAC seja melhor elucidada e, também, da elaboração de estratégias para a prevenção dos fatores de risco, especialmente os de origem modificáveis. (SOUZA et al, 2014, p.305). Diante do exposto, o presente estudo objetiva traçar o perfil dos pacientes com indicação para submeter-se ao procedimento de cateterismo cardíaco no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL); identificar se existe correlação entre as características socioeconômicas e as comorbidades na indicação de cateterismo cardíaco e analisar as comorbidades preexistentes e a influência na indicação de cateterismo cardíaco.

(Metodologia) Será uma pesquisa descritiva com estudo de campo a ser realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes, através da análise dos dados coletados da ficha de evolução padronizada da instituição, dos pacientes com indicação para submeter-se ao cateterismo cardíaco no período compreendido entre dezembro/2016 e fevereiro/2017.

(Resultados) Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a elaboração de estratégias para a prevenção dos fatores de risco, especialmente os modificáveis.

(Conclusão) Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2017.

Palavras-Chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Doenças Cardiovasculares; Doença Arterial Coronariana; Cateterismo; Fatores de Risco

PREVENÇÃO PARA A SOLUÇÃO

Autor(es):

Brenda de Oliveira Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Nery Guedes de Moura : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Ritchelly Aires da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do nosso trabalho, é mostrar para sociedade que a destruição ambiental, tem provocado uma grande extinção dos predadores naturais do *Aedes Aegypti*.

(Proposta do roteiro) Iniciamos nosso Videoclipe de forma simples e com fundo musical descontraído, apontando uma grande curiosidade sobre os Predadores naturais do *aedes aegypti*. Logo após mostramos 5 passos para prevenção em casa, não nos detemos tanto a essa parte pois o que mais a sociedade ver hoje nos meios de comunicação, é os sintomas da dengue e prevenção, não conhecendo uma grande causa para que a dengue venha ocorrer, a destruição ambiental, e os habitats dos predadores que são eles, Beija-flor (costuma entrar em ação em questão de segundos, eles são capazes de devorar “nuvens” de pernilongos) Libélulas e lagartixa (se alimentam de larvas enquanto girinos e dos insetos quando adultos).

(Efeitos esperados) conscientizar a população que a destruição ambiental, tem gerado uma grande extinção dos predadores Naturais do *Aedes Aegypt*, causando uma descomunal proliferação das larvas.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS SEGUROS NA VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Sonia Maria da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Rejane Medeiros Millions: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os processos de trabalho no Centro Cirúrgico (CC), abrangem cenários de alto risco, propensos a erros que poderão ocasionar agravos e comprometer a segurança dos pacientes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define segurança do paciente como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, sendo dano compreendido como o comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito dele oriundo, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção física, social ou psicológica. (WHO, 2009). No Brasil, a Portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), objetivando, contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. (BRASIL, 2013). Observou-se, no decorrer do estudo para elaboração deste projeto de pesquisa, que a avaliação da qualidade dos cuidados de Enfermagem, por meio de indicadores, tem sido utilizada como instrumento para melhoria da assistência prestada, bem como para a prevenção de incidentes cirúrgicos (eventos adversos). A partir destas questões, objetiva-se conhecer a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de eventos adversos no Centro Cirúrgico (CC) e Sala de Recuperação Anestésica (SRA) do Hospital Universitário “Onofre Lopes” (HUOL), localizado no município de Natal/RN, caracterizar os possíveis eventos adversos ocorridos no CC e SRA, descrever a atuação da equipe de Enfermagem perante os eventos adversos ocorridos nesta ambiência e identificar se os protocolos de segurança são aplicados pela equipe de Enfermagem no cenário supracitado.

(Metodologia) Trata-se de um projeto de pesquisa, apresentado para conclusão do curso de graduação em Enfermagem, cujos procedimentos metodológicos consistirão em abordagem qualitativa, do tipo pesquisa de campo, instrumentalizada pela aplicação de questionários semiestruturados. Sobre a importância da pesquisa de campo, Minayo (2014), ressalta que o campo é o local em que se realiza a pesquisa, aonde ocorre a coleta de dados necessários à elucidação e esclarecimentos do problema, seja instituições de saúde, associações comunitárias, laboratórios, dentre outros. Os participantes deste estudo serão os Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem em plena atividade no CC e SRA do HUOL, por um período superior a seis (6) meses e aceitem participar da pesquisa, constituindo os critérios de inclusão para esta pesquisa. Os critérios de exclusão serão os Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem que estiverem de férias ou licença médica durante o período da coleta de dados, por um período inferior a seis (6) meses e se recusem a participar da pesquisa. Os participantes que satisfizerem os critérios de inclusão serão contatados, convidados a participar do estudo e apresentados à proposta da pesquisa, recebendo esclarecimento sobre a justificativa, objetivos e resultados esperados, antecedendo as entrevistas. Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o presente estudo será encaminhado a um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), de acordo com os preceitos da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que dispõe sobre diretrizes e normas para a regulamentação da pesquisa envolvendo seres humanos. (BRASIL, 2012).

(Resultados) Por se tratar de um projeto de pesquisa, denota-se que a relevância deste projeto consistirá, primordialmente, na identificação dos aspectos que possam interferir na assistência ao paciente, atendido pela equipe de Enfermagem no Centro Cirúrgico e Sala de Recuperação Anestésica (SRA), resultando em eventos adversos.

(Conclusão) Pretende-se contribuir, por meio dos resultados obtidos, para conscientização dos estudantes e profissionais de Enfermagem sobre aspectos relacionados à segurança do paciente e prevenção dos eventos adversos, bem como a continuidade de pesquisas que apontem a aplicação de boas práticas nesta ambiência.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem de Centro Cirúrgico. Eventos Adversos.

PROCESSO DE MORTE E MORRER NA VISÃO DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Katiussa Ticiane de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Joana Darc Dantas Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho visa à descrição dos fatores que facilitam e dificultam o enfermeiro a lidar com o processo morte/morrer e a elaborar junto ao profissional da saúde as suas preocupações frente ao processo morte/morrer sob sua atuação perante o momento da morte e suas ações de enfermagem definindo a relação entre o profissional da saúde e seu paciente a modo de não prejudicar o atendimento, pois mesmo sabendo que a morte é algo que faz parte do ciclo natural de vida, a maioria dos profissionais da saúde ainda não consegue lidar com isso no seu dia-a-dia, provocando sentimentos negativos como: frustração, desapontamento, derrota, tristeza, pesar, cobrança quanto aos cuidados prestados, pena e dó. O profissional de enfermagem vivencia momentos de lutos com a morte, e muitas das vezes esse profissionais já haviam criado um vínculo afetivo com o paciente, sendo essa uma resposta natural e esperada, que está sendo camuflada, ou seja, o profissional tenta se refugiar em meio a este cenário ruim, já que lidar com a morte nunca foi muito fácil e requer preparos, antecipados, sendo que quase não se tem.

(Metodologia) Este estudo insere-se na pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. Nessa perspectiva foram usadas fontes bibliográficas específicas à área de enfermagem escritas e disponíveis no acervo da biblioteca do Centro Universitário do RN, no período de 09 à 22 de Setembro de 2016 no turno matutino.

(Resultados) Os trabalhadores de enfermagem estão expostos a diversas situações sentimentais relacionadas com o ambiente de trabalho havendo um desencadeamento de frequentes situações de estresse e de fadiga física e mental. Um dos desafios encontrados pelo enfermeiro é a maneira de lidar com o processo de morte e morrer dos pacientes, muitas vezes, vivenciado em sua realidade profissional. Por não ser um tema fácil, pode gerar diferentes reações nesses profissionais. Alguns podem desenvolver sentimentos de frustração, perda, impotência, estresse e culpa. Já outros veem este fenômeno como algo natural, podendo inclusive criar uma barreira ou mesmo permanecerem indiferentes frente a este processo. O fato da equipe não se envolver afetivamente com o paciente pode representar uma forma de prestar uma melhor assistência ao paciente e à família. É primordial que o enfermeiro mantenha uma comunicação aberta, clara e simples com os familiares acerca das alterações que possam ocorrer durante todo o processo e atender suas possíveis necessidades. A família deve compreender o processo de morrer, para que estejam preparados quando este momento chegar. A morte é conhecida somente mediante o processo de morrer de outros, cujas vivências nunca serão acessíveis em sua real dimensão. Mesmo constituindo um fenômeno natural da vida, sempre despertou medo no ser humano, e esse sentimento, muitas vezes, é expresso na dificuldade de ele lidar com tal situação.

(Conclusão) Há uma dificuldade muito grande em lidar com a morte, como um processo natural do viver, e com isso os profissionais acabam por se desesperarem em manter vivas as pessoas, que um dia certamente irão morrer, para tanto o ideal seria abordar o tema desde as estruturas curriculares das universidades, já que assim se tornaria mais fácil à forma de lidar com a morte no seu cotidiano. É preciso de mudanças constantemente nas universidades e instituições hospitalares, para que assim a morte não se torne um obstáculo na vida desses profissionais.

Palavras-Chave: Enfermagem, morte, sentimentos, sofrimento, enfermeiro-paciente.

PSICOLOGIA ALIADA A ENFERMAGEM

Autor(es):

Thalita Fontoura Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayana Deisy Oliveira de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sílvia Mascena Gomes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A enfermagem destaca-se especificamente na área da saúde como uma das profissões cuja essência e peculiaridade é o cuidado com o ser humano. Em vista disso, esse trabalho engloba uma série de estratégias desenvolvendo atividades de promoção, reabilitação da saúde e prevenção de doenças, para tanto, é necessária a interdisciplinaridade e atuação em equipe multidisciplinar. No campo da psicologia, ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, como a maneira de pensar, sentir, fantasiar, sonhar amar e fazer de cada pessoa um ser em desenvolvimento contribuindo com a melhoria da qualidade de vida do utente. A interação multiprofissional congloera uma melhor assistência dando maior segurança e conforto ao utente, pois estará recebendo um atendimento integral. Nesse ínterim, a fim de assegurar a integralidade da assistência, os profissionais e os serviços de saúde devem trabalhar de forma integrada, pois a interdisciplinaridade na saúde se faz essencial para uma compreensão integral.

(Metodologia) Este estudo insere-se na pesquisa qualitativa, sendo um estudo exploratório implementado por meio de pesquisa bibliográfica, realizada no mês de abril de 2016 incluindo os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente nas bases de dados selecionadas; no idioma português que abordassem interdisciplinaridade na assistência, Cuidados de Enfermagem e Atuação em Psicologia. Foram excluídos aqueles que não atenderam a temática. Nessa perspectiva foram acessadas as bases de dados científicas em saúde: Biblioteca de Pesquisa ProQuest: saúde e medicina, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura internacional em ciências da Saúde (LILACS), bem como o Google Acadêmico. Foram utilizados quatro artigos online disponível em texto completos no idioma português e dois livros, divididos em Enfermagem e Psicologia.

(Resultados) A psicologia ao estudar o comportamento humano está diretamente relacionada com várias ciências. Na enfermagem, agrega formas para lidar com pessoas e situações rotineiras despertando um olhar crítico sobre como lidar com o que lhes cerca, como trabalhar dentro de padrões aceitáveis e trazer assim o reestabelecimento da saúde do utente. O trabalho em equipe é essencial e indispensável em todas as áreas de conhecimentos. A psicologia e a enfermagem acabam associando uma sistematização no cuidado ao paciente aproximando e destacando a merecida importância no processo de humanização, tendo assim, um objetivo comum, que trabalha por uma conquista, respeitando as características e as competências individuais de cada um, sem perder seus princípios. No âmbito da saúde, os profissionais devem tomar decisões e discutir problemas juntos, visando transformar o hospital em um ambiente capaz de atender todas as necessidades do paciente.

(Conclusão) A interdisciplinaridade na assistência em saúde requer um fator primordial para um cuidado integral, o que requer uma atuação multiprofissional e interdisciplinar. Como contribuição aos profissionais da Enfermagem o trabalho em conjunto com a psicologia tem proporcionado ao utente uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, trabalhando em equipe torna-se possível alcançar melhores resultados e intervir com maior eficiência e eficácia. Com isso constatamos que o papel da enfermagem e da psicologia é de suma importância e conta com os elementos facilitadores da comunicação, confiança, vínculo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração mútua.

Palavras-Chave: Cuidado de Enfermagem, Atuação (psicologia), Comunicação e interdisciplinaridade

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Thalita Fontoura Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O mundo contemporâneo capitalista e globalizado tem aumentado o ritmo de trabalho e exigência por maior qualidade na produção de bens e serviços prestados. Neste ambiente moderno, existem muitos fatores que afetam a qualidade de vida do homem entre eles: o meio físico, psíquico, as relações sociais e o próprio indivíduo no trabalho. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida no contexto sociocultural nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. (OMS, 2016) No entanto, não há um consenso quanto à definição da qualidade de vida no trabalho, mas podemos entendê-la como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho. Enfim, a qualidade de vida no trabalho está relacionada com o bem-estar e a satisfação do profissional em executar suas tarefas. Os profissionais de enfermagem atuam em condições que há muito tempo têm sido consideradas inadequadas devido ao ambiente estressante e atividades insalubres por eles executadas. O desgaste físico e emocional, a baixa remuneração e o desprestígio social são fatores associados às condições de trabalho do enfermeiro, que vem refletindo negativamente na qualidade da assistência prestada ao paciente, levando ao abandono da profissão e conseqüentemente à falta de profissionais no mercado de trabalho. Considerando que a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem reflete nos resultados na qualidade da assistência prestada pela enfermagem e sua clientela é que este estudo pretende conhecer os principais fatores apontados na literatura recente que afetam a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares.

(Metodologia) Este estudo insere-se na pesquisa qualitativa, sendo um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica, realizada no mês de agosto de 2016, com os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis integralmente nas bases de dados científicas em saúde: Biblioteca de Pesquisa ProQuest: saúde e medicina, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura internacional em ciências da Saúde (LILACS), bem como o Google Acadêmico e a página do COFEN Conselho Federal de Enfermagem.selecionadas; no idioma português que abordassem a qualidade de vida da Enfermagem e que enquadrassem nos anos de 2010 a 2016. Serão excluídos aqueles que não atenderem à temática.

(Resultados) De forma preliminar, a partir dos artigos já explorados, percebe-se que a qualidade de vida do profissional da enfermagem é essencial para uma melhor assistência prestada ao paciente e para o desenvolvimento de qualquer instituição ou setor da saúde que o mesmo habitue. Porém, o que se observa é que cada vez mais as organizações estão cobrando maior produtividade dos profissionais sobrecarregando-os com atividades burocráticas sem oferecer condições favoráveis para que possam desenvolver suas funções sem prejuízos a saúde. Além disso, as relações interpessoais necessitam ser trabalhadas, respeitando-se as diferenças e a subjetividade a fim de desenvolver as relações afetivas e não fragmentadas.

(Conclusão) Humanizar o atendimento em saúde é enaltecer o desejável comportamento ético, com os cuidados dirigidos às necessidades existenciais dos pacientes é também investir em melhorias nas condições de trabalho dos profissionais da área, é alcançar benefícios para a saúde e qualidade de vida dos usuários, dos profissionais e da comunidade que anseiam por atenção, acolhimento, respeito, diálogo, zelo, desejam ser cuidados para oferecer uma melhor assistência.

Palavras-Chave: Qualidade de vida no Trabalho. Enfermagem. Humanização

REAÇÕES ALÉRGICAS PROVOCADAS POR ÁCAROS

Autor(es):

Ana Clara Rodrigues da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Clarinalda de Albuquerque : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eduarda Caroline de Moraes Capistrano: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaysa Ferreira Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Grace Kely Soares Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vários são os patógenos causadores de reações alérgicas no ser humano entre eles, os ácaros são o grupo de aeroalérgenos mais importantes e prevalentes no sentido de ocasionar alergias contínuas e prejudicar assim a qualidade de vida dos pacientes, pois se encontram em grande maioria nos ambientes em que a pessoa vai ter contato e principalmente aqueles que já apresentam alguma patologia respiratória como a asma. Para que ocorra o desenvolvimento da doença alérgica são necessárias condições favoráveis: sensibilização após a exposição ao alérgeno, padrão genético suscetível, resposta imune do hospedeiro, e também dose e tamanho das partículas alergênicas inaladas. Pacientes que tem asma podem ter uma reação de hipersensibilidade quando exposta aos ácaros. Geralmente pacientes que apresentam asma alérgica, já tem antecedente pessoal de outras doenças que também podem ser caracterizadas pela exposição aos ácaros. São elas: dermatite atópica, rinite e conjuntivite. Objetivo: Entender as reações de hipersensibilidade imunológicas contra estes organismos e seus dejetos desenvolvidas por indivíduos alérgicos e as manifestações clínicas ocasionadas pelos ácaros. Tendo em vista a necessidade desses conhecimentos adquiridos, teve como objetivo avaliar a importância da prevenção em pacientes que já apresentam outros tipos de quadros alérgicos e sua disponibilidade a apresentar sintomas quando expostos a ácaros.

(Metodologia) Trata-se de um trabalho realizado em Natal-RN, feita em outubro de 2016. Teve como base de dados para o desenvolvimento do trabalho pesquisas feita em artigos científicos com disponibilidade online.

(Resultados) De acordo com os artigos científicos pesquisados, o paciente que apresenta doença respiratória como a asma tem hipersensibilidade aos ácaros e essa condição diminui a qualidade de vida do mesmo tendo em vista que os ácaros estão em praticamente todos os ambientes que o paciente vai estar exposto. Com esse estudo foi possível contribuir para o conhecimento, tendo em vista que esse conhecimento está embasado pela observação de pacientes que apresentam alergias.

(Conclusão) Com o índice elevado de pessoas susceptíveis a quadros alérgicos ficou mais importante se preocupar com a higienização correta de colchões, travesseiros, cobertores e também cortinas, objetos que podem acumular muitos ácaros, sendo esses locais os ambientes mais propícios para a proliferação do mesmo. Pois com a limpeza contínua, esses organismos microscópios podem ser eliminados e com isso exterminando o surgimento de mais crises alérgicas. Essa higienização tem que ser recorrente devido a grande facilidade de proliferação desses ácaros, principalmente, segundo dados obtidos se a pessoa que apresenta essas alergias tem animais de estimação em sua residência.

Palavras-Chave: Ácaros. Reações alérgicas. Pacientes que apresentam alergias. Alergias. Quadros alérgicos.

REFLEXOLOGIA PODAL

Autor(es):

Ana Caroline Brasil Freire Nasser: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Milena Melo Da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sonia Maria da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Anna Laís Campêlo Simão da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Edilene Castro dos Santos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Conhecida também como Reflexoterapia, a Reflexologia Podal é uma terapia complementar que se utiliza da manipulação dos pés, através de estimulação em pontos precisos (pontos reflexos) encontrados em zonas específicas dos pés para tratamento de distúrbios orgânicos e desequilíbrios emocionais. Esta terapia parte do princípio que todo nosso corpo está representado na zona dos pés. Ponto reflexo nada mais é, que concentrações de terminações nervosas e quando estas terminações são estimuladas através de uma pressão local, uma área do corpo correspondente ao ponto pode ser beneficiada por tal estímulo. Quando o terapeuta realiza a pressão nestes pontos, tanto o cérebro quanto o sistema nervoso são estimulados e conseguem corrigir qualquer disfunção, fazendo com que o próprio organismo elimine as toxinas existentes. Os benefícios que a reflexologia pode trazer são estimular o sistema imunológico, liberar as toxinas existentes, aliviar a dor, melhorar a circulação sanguínea e promover relaxamento geral do corpo, assim esta técnica tem o intuito de melhorar o estado de saúde dependendo do ponto.

(Metodologia) Para a realização desse trabalho foram utilizados métodos simples e de grande eficácia. A ponta pé inicial foi caracterizada por uma breve pesquisa na Internet a partir da leitura de artigos científicos e sites de pesquisas, diante disto foi elaborado todo o trabalho que enfatizava sobre como é feita a terapia por quem pode ser realizada e benefícios.

(Resultados) Através de métodos de pesquisas, foi realizado um trabalho por alunos do curso de Enfermagem da Instituição UNI-RN, Natal-RN onde este, enfatizava a técnica da reflexologia podal, seus benefícios, indicações e contraindicações. Ao decorrer do trabalho foi abordado como seria realizada esta técnica, e quais profissionais de saúde poderia proceder com esta prática, também teve o intuito de repassar informações mais aprofundadas sobre esta terapia que poucos conhecem, e que tem grande eficácia quando realizada de forma certa.

(Conclusão) A Reflexologia dos Pés é uma técnica de massagem que utiliza a pressão em determinados pontos dos pés, aos quais correspondem regiões e órgãos do corpo humano. De acordo com o grau de desconforto experimentado nos pontos trabalhados, é possível perceber quais partes do corpo registram desequilíbrio. Diante disto, é de total importância que esta técnica seja realizada por um profissional especializado, pois quando não bem sucedida ela pode desencadear sérios problemas de saúde, e também podem causar outros desequilíbrios nos sistemas do corpo piorando ainda mais o quadro clínico do paciente.

Palavras-Chave: Reflexologia; Terapia; Benefícios; Indicação; Saúde.

RISCOS DECORRENTES DE UMA ALIMENTAÇÃO INADEQUADA NA INFÂNCIA SOB A ÓTICA DE GENITORAS

Autor(es):

Ana Camila Lima Dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nutrição é um componente fundamental para o crescimento e desenvolvimento humano e ele começa a partir do nascimento com o leite materno que é a forma preferencial de nutrição para o bebê. Com a amamentação a criança adquire todos os nutrientes necessários para suprir as suas necessidades fisiológicas além de imunidade e enzimas que tem a característica de melhorar a digestão e a absorção dos nutrientes. L., J. e David (2011).O ministério da saúde preconiza que de 0 a 6 meses seja dado o aleitamento materno exclusivo, sem a necessidade de dar água ou chás. Ao completar 6 meses de vida ele preconiza que seja implantado gradativamente alimentação complementar, alimentos que sejam ricos em vitamina A e ferro, fazer uso de suplementação de ferro com o intuito de prevenir anemia, introdução de água, e manter o aleitamento materno. Evitar alimentos com açúcar, doces, refrigerante, fritura e outras guloseimas. Com 9 meses de vida orientar para que a criança receba os alimentos preparados para a família, sem excesso de óleo, sal e condimentos, e manter as mesmas recomendações dos 6 meses. De 12 a 24 meses segue com as mesmas orientações de 6 e de 9 meses e atentar para saber se a criança está recebendo a suplementação de ferro. Diante do exposto, o presente estudo objetiva avaliar o conhecimento de mães que frequentam uma Unidade Básica de Saúde acerca dos riscos à saúde da criança decorrentes de uma alimentação inadequada.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, tem caráter exploratório, o qual “parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa...” (TRIVINOS, 2008, p.109). Tem como objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2009). É um estudo de campo que, segundo Gil (2009) procura o aprofundamento das questões propostas na pesquisa, e o planejamento do estudo apresenta flexibilidade. Tipicamente focaliza uma comunidade e estuda sua estrutura social, ressaltando a interação entre seus componentes. A pesquisa é basicamente desenvolvida por observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para captar o que ocorre no grupo. A população do estudo será constituída por mulheres que já tiveram a experiência da maternidade.A população do estudo será constituída por mulheres que já tiveram a experiência da maternidade.Os dados serão analisados através de análise estatística de dados.

(Resultados) Acredita-se que o erro alimentar na infância está relacionado ao desconhecimento das genitoras quanto aos riscos advindos de uma má alimentação. Por não saber dos agravos à saúde que os seus filhos poderão sofrer, estas não dão importância às práticas recomendadas para cada faixa etária.

(Conclusão) Diante do exposto ficou claro que a nutrição inadequada na infância traz malefícios para a criança como o atraso no crescimento e desenvolvimento e doenças que acometem a infância e podem persistir até a vida adulta, se tornando crônica. portanto uma boa alimentação na infância é sinônimo de uma vida saudável.

Palavras-Chave: nutrição infantil, erro alimentar

RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR: AGRAVOS À SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Cid Rennan Medeiros de Brito: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ser um profissional de saúde significa garantir o melhor atendimento possível aos pacientes, garantindo sua segurança no ambiente de trabalho e deixar transparecer o sentimento de satisfação pelo empenho oferecido. Porém, se o trabalhador da saúde não garantir antes de tudo o seu próprio bem estar, ele não pode garantir que se manterá completo o suficiente para conceder cuidados. O ambiente de trabalho de um profissional da saúde oferece diversos tipos de riscos, como físico, químico, biológico, aos quais devem estar atentos assiduamente. Considerando os riscos psicológicos, como por exemplo, acompanhar um paciente em estado terminal pode desequilibrar o lado emocional do trabalhador, mesmo com todo profissionalismo envolvido. Desta forma, sabemos que as atuais tendências na promoção da segurança do trabalhador de saúde incluem não somente os riscos dos ambientes laborais, mas também os múltiplos fatores psicossociais inerentes ao ambiente de trabalho e a maneira como esses fatores influenciam na condição de saúde do trabalhador. Um bom profissional deve antes mesmo de oferecer seus serviços garantir e sentir-se plenamente apto com boas condições físicas e mentais para realizá-lo. Para isso, assegurar a saúde do trabalhador no ambiente hospitalar não deve somente ser preocupação de cada profissional. As empresas devem disponibilizar, equipamentos de proteção individual (EPI), ofertar cursos, treinamentos e capacitações regularmente, garantindo o incentivo ao bem-estar, a precaução e ao auto-cuidado. Contudo o objetivo da pesquisa é identificar os riscos ocupacionais que envolvem o trabalho em uma unidade hospitalar sob o ponto de vista da equipe de enfermagem.

(Metodologia) Caracteriza-se como uma pesquisa de campo de caráter qualitativa, descritiva e exploratório. Tendo como cenário uma unidade hospitalar na cidade de Angicos no estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa realizada tem como protagonistas enfermeiros e técnicos de enfermagem, de turnos matutinos, vespertinos e noturnos, que após a aprovação do Comitê de Ética, o participante será esclarecido sobre a pesquisa e após a assinatura do Termo de Consentimento livre e Esclarecido será aplicado um questionário composto com perguntas abertas e fechadas a fim de identificar o conhecimentos sobre os possíveis riscos aos quais são acometidos.

(Resultados) Espera-se que os profissionais de enfermagem possam descrever os possíveis riscos encontrados nas suas atividades laborais.

(Conclusão) Em relação à percepção dos trabalhadores de saúde acerca dos riscos ocupacionais aos quais estão expostos, espera-se como conclusão que possam demonstrar que grande parcela dos sujeitos analise criticamente o processo de trabalho no qual está inserido, na medida em que reconheça que há elevado risco ocupacional em suas atividades laborais.

Palavras-Chave: Enfermagem do trabalho, saúde do trabalhador, riscos ocupacionais.

**SEGURANÇA DO PACIENTE: PREVALÊNCIA DE INCIDENTES RELACIONADOS À ADMINISTRAÇÃO DE
MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Autor(es):

Anna Laís Campêlo Simão da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ulyvânia Medeiros e Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de segurança do paciente refere-se á redução dos riscos de danos desnecessários associados á assistência em saúde a um mínimo aceitável. Ou seja, a segurança do paciente esta relacionada com a redução de condutas inseguras nos processos assistenciais e o uso das melhores práticas com o objetivo de alcançar os melhores resultados possíveis para o paciente que está recebendo os cuidados. Assim, a preocupação com a Segurança do Paciente vem crescendo, devido á grande frequência de erros e eventos adversos que muitas vezes poderiam ser evitados e/ou prevenidos durante a assistência a saúde. Estes erros e eventos adversos são incidentes que podem ser associados a procedimentos realizados durante a permanência do paciente em qualquer local de saúde especialmente em uma Instituição Hospitalar. Dentre os setores que mais ocorrem tais incidentes está a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A UTI é um setor do hospital destinado ao acompanhamento de pacientes que estão em estado crítico, em que as condições clínicas encontram-se oscilantes, assim estes necessitam de cuidados complexos e especializados e de uma atenção maior dos profissionais que trabalham no setor, pois, apresentam pior condição clínica e agravamento da doença, e precisam ser avaliados constantemente.

(Metodologia) Perante este contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar através da pesquisa bibliográfica a atuação da equipe de enfermagem na administração de medicamentos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão bibliográfica, caracterizada por pesquisa, a partir da leitura de artigos científicos e publicações. Diante de algumas estimativas vistas, destacou-se que a segurança do paciente e a qualidade da assistência á saúde no uso de medicamentos tem sido foco de preocupação e estudos mundiais, pois o índice de eventos adversos em decorrência de erros durante a administração da medicação vem aumentando no decorrer dos anos, sendo a equipe de Enfermagem a maior responsável pela a administração da terapia medicamentosa.

(Resultados) É de suma importância os profissionais da área da saúde terem habilidades técnicas, e conhecimentos específicos relacionados a administração de medicamentos para a segurar a qualidade da assistência a estes clientes durante a terapia medicamentosa evitando assim, a ocorrência de eventos inusitados e desagradáveis ocasionados pelos erros na hora da administração.

(Conclusão) Concluímos que em todos os pacientes hospitalizados, no âmbito das instituições de saúde, é substancial a assistência de Enfermagem durante toda a terapia, uma vez que irão observar e avaliar o cliente quanto a possíveis incompatibilidades farmacológicas, reações indesejadas e interações medicamentosas, com o objetivo de minimizar riscos ao cliente. Ressalta-se que cabe ao Enfermeiro detectar precocemente possíveis erros e eventos adversos relacionados à terapia medicamentosa e realizar a prevenção dos riscos e possíveis complicações durante o processo de administração.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem; Segurança do Paciente; Erros adversos.

SEGURANÇA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA LAVAGEM DE MATERIAL CIRÚRGICO CONTAMINADO

Autor(es):

Brenda de Oliveira Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Regina Guedes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Francisca Gonçalves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Shayanna Mickaela Duque Carneiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roseane Oliveira dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Evelyn Yamashita de Paiva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Ressaltar a importância do uso adequado dos equipamentos de proteção individual na lavagem de material cirúrgico contaminado e sua importância para a segurança dos profissionais envolvidos.

(Proposta do roteiro) A abordagem visual em tempo real mostrara de forma demonstrativa como devem ser tomados os cuidados e as precauções pelos profissionais responsáveis pelo processo de esterilização de materiais contaminados e ao uso correto de equipamentos de segurança adequados, enfatizando a segurança do agente responsável.

(Efeitos esperados) conscientização por parte dos profissionais de enfermagem, sobretudo aos que trabalham com a limpeza e manipulação de materiais contaminados, em relação aos cuidados pessoais com sua segurança, saúde e também daqueles que, direto ou indiretamente irão utilizar os instrumentos manuseados, preparados e dispensados como material esterilizado.

SINDROME DE BURNOUT: INFLUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL.

Autor(es):

Rute Nascimento Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia de Cássia Bezerra Fonseca: Docente do UNI-RN

(Introdução) O seguinte trabalho vem abordar os aspectos gerais do que é o estresse, como ele se aplica nas atividades laborais e em quais regiões, sendo elas psicofisiológicas e psicossociais. O estresse vem sendo estudado a muitas décadas e só foi relacionado com a saúde em 1916 quando pesquisadores resolveram procurar o como ocorria o equilíbrio interno do organismo humano. A partir de então o estresse vem sendo relacionado a várias atividades sendo elas cotidianas ou não, acometendo assim qualquer indivíduo. Além das doenças provocadas pelo estresse em curto prazo, também ocorre em longo prazo sendo assim chamada de Síndrome do esgotamento profissional ou Síndrome de Burnout. A Síndrome de Burnout vem de uma resposta prolongada de estressores emocionais ou até mesmo interpessoais crônicos no trabalho. É também uma resposta de situações vivenciada no ambiente de trabalho em um contexto de relações sociais complexas envolvendo a si mesmo e a outros, com isso as atitudes e envolvimento dos trabalhadores para com seus clientes, pacientes e colegas vai se desgastando e em certo momento ocorre uma situação de “explosão” em que se perdem as energias e acaba ocorrendo vários transtornos entre eles o sentido de sua relação com o trabalho e desinteresse. A partir destas informações sobre essa síndrome que irá ser abordado o trabalho tendo como objetivo desenvolver uma pesquisa, a saber, até aonde a síndrome pode influenciar na assistência assim como identificar os fatores que podem influenciar na assistência assim como em quais aspectos a saúde do profissional está sendo prejudicada.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de setembro de 2016 na qual foram captados estudos dos últimos 10 anos, utilizaram-se como fontes de pesquisas revistas brasileiras de enfermagem, assim como artigos pesquisados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) de acesso livre na internet bem como livros e manuais que tratam do assunto estresse e Síndrome de Burnout na saúde e a ligação direta com a enfermagem.

(Resultados) Espera-se que a partir do estudo aqui exposto, se possa ter um real entendimento do que é a Síndrome de Burnout e como ela se expressa nos profissionais de enfermagem assim como em quais aspectos ela poderá influenciar na assistência final ao paciente e quais os fatores desencadeadores para partindo dos dados coletados através da pesquisa bibliográfica mostrar as possíveis melhorias. Que sua relevância pode ir além da vida profissional, interferindo também no relacionamento social dentro e fora do ambiente de trabalho.

(Conclusão) Conclui-se que além da importância do estudo dessa doença, também é de fundamental importância em estudos mais aprofundados e na melhoria do ambiente de trabalho que possa favorecer uma melhor assistência tanto do profissional para com o paciente e da assistência para com o profissional afetado com a doença.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout, estresse, saúde do profissional, assistência, profissional da saúde.

STRONGILOYDES STERCORALIS: UM OLHAR SOBRE O DIAGNÓSTICO

Autor(es):

Ana Nery Guedes de Moura : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Regina Guedes da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Evelly Beatriz de Souza Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Miriam Katia de Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A estrogiloidíase humana é causada pelo nematóide *Strongyloides Stercoralis*, muito comum nas regiões tropicais e subtropicais, incluindo o Brasil. O *Strongyloides Stercoralis* geralmente habita no intestino delgado das pessoas infectadas e, na maioria dos pacientes com sistema imunológico sadio, não ocasiona sintomas relevantes. *Strongyloides* tem a especialidade de ser o único nematóide parasito do homem capaz de realizar um duplo ciclo evolutivo. É importante que haja ações e medidas para o combate desta parasitose, onde o diagnóstico da doença é um fator primordial nesse processo. Esse trabalho teve como objetivo apresentar as técnicas de diagnóstico da doença estrogiloidíase.

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica utilizando as fontes de informações disponibilizadas em artigos científicos, livros, e pesquisas na internet.

(Resultados) Diversas são as técnicas de diagnóstico para a estrogiloidíase, entre elas estão o exame clínico e o exame laboratorial que inclui o EPF (Exame Parasitológico de Fezes), o diagnóstico de fluidos corpóreos, o diagnóstico sorológico e diagnóstico molecular. Todavia, o diagnóstico definitivo da estrogiloidíase normalmente é feito mediante a detecção de larvas nas fezes. Entretanto, como a quantidade de parasitos é baixa, na maioria dos casos, e a eliminação de larvas é pequena e irregular, o diagnóstico desta infecção (com predominância de casos assintomáticos) por exames parasitológicos torna-se extremamente difícil. Vale salientar que, devido os parasitos adultos habitarem a parte interna do tecido intestinal e não o lúmen, os mesmos não conseguem ser identificados nas fezes, por outro lado, somente são identificáveis em biópsias ou, ocasionalmente, em aspirados duodenais. No Exame Parasitológico de Fezes a sensibilidade do diagnóstico aumenta para cerca de 50% se forem usadas três amostras fecais, podendo chegar perto de 100% com o uso de sete amostras.

(Conclusão) O elevado grau de suspeição clínica é essencial para o diagnóstico da estrogiloidíase. Apenas com estas medidas podem-se reduzir as altas taxas de mortalidade. Apesar das diversas técnicas descritas para o diagnóstico da estrogiloidíase, estudos comprovam que nenhuma delas é considerada 100% eficiente. Por essa razão, acredita-se que mais estudos precisam ser realizados nesta área visando a um aperfeiçoamento das técnicas de diagnóstico imunológico, uma vez que estas ainda apresentam uma baixa especificidade entre os métodos disponíveis até o momento. Além disso, um dos fatores limitantes do estudo desses parasitos é a dificuldade em obtê-los em grande quantidade, uma vez que são necessários seres humanos com alta taxa de infecção ou animais experimentalmente infectados, os quais, na maioria das vezes, eliminam baixa carga parasitária.

Palavras-Chave: Agente Etiológico. *Strongyloides Stercoralis*. Estrogiloidíase. Diagnóstico.

TODOS CONTRA DENGUE

Autor(es):

Shayanna Mickaela Duque Carneiro : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Roseane Oliveira dos Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Kezia Michelly de Lima Jerônimo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Juliana Pereira da Fonseca: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Informar a população de forma descontraída, musicalizada e atrativa sobre os sintomas da dengue que são: dor de cabeça, febre alta e súbita, dor nos olhos, dor nas articulações, falta de apetite, manchas vermelhas na pele e que ela pode levar a sérias complicações como a morte, e caso apresente esses sintomas procurar um médico.

(Proposta do roteiro) Informar a população que o mosquito pode estar presente em qualquer local , que a luta para sua erradicação não é apenas do governo e sim de todos nós e como recompensa é a nossa saúde pois a população precisa se preocupar pois a partir dela estão aparecendo novas doenças e com diversas complicações de preocupação mundial. Embora o vídeos seja simples ele abrange bem os sintomas característicos da doenças e dessa forma acreditamos informar a população de forma simples.

(Efeitos esperados) A conscientização da população quanto os riscos da doença e que apresentando os sintomas procure um médico pois suas complicações pode levar a morte.

TODOS CONTRA O AEADES.

Autor(es):

Lidianne Araujo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Clara Rodrigues da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eduarda Caroline de Moraes Capistrano: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Grace Kely Soares Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Fabício Paz Café da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Dengue, chikungunya e zika são três vírus que estão circulando ao mesmo tempo no Brasil, colocando a saúde pública em alerta. As três doenças são adquiridas através da picada do mosquito *Aedes aegypti*, mais conhecido como mosquito da dengue, ou o *Aedes albopictus*. Como a única forma de evitar as três doenças é com o combate do mosquito, o videoclipe elaborado tem o objetivo de conscientizar a população, lembrando que o *Aedes* só será combatido através da eliminação dos criadouros do mosquito nas casas, no trabalho e nas áreas públicas.

(Proposta do roteiro) Com 60 segundos de duração, o vídeo tenta mostrar de forma rápida e objetiva os cuidados necessários que devem existir na luta contra o mosquito.

(Efeitos esperados) Por saber que a luta contra a proliferação do *Aedes Aegypti* é algo que precisa ser abraçada por toda população, esperamos que o conteúdo apresentado no vídeo seja absorvido de alguma forma pelo público, consequentemente havendo a conscientização.

TRICURIÁSE: DOS ASPECTOS CLÍNICOS À PROFILAXIA

Autor(es):

Roberta Dayanny Soares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Monaliza Lunardo Nóbrega: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diógenes Emanuel Dantas da Silva : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tricuriase é uma doença parasitária causada pelo *Trichuris trichiura*, com grande impacto universal. *Trichuris trichiura* é uma parasitose do grupo dos helmintos, que se distribui amplamente pelo mundo, nas regiões tropicais e subtropicais. Podem ocupar uma porção limitada do tubo digestivo, também pode ser constituída de uma fase de migração tecidual. Apresenta-se desde formas assintomáticas até quadros graves, podendo ser fatal, dependendo das condições externas e internas do seu hospedeiro. O objetivo desse trabalho é apresentar os principais aspectos clínicos até a profilaxia da tricuriase.

(Metodologia) Revisão bibliográfica, através de artigos buscados na base de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na forma de texto completo, no idioma português e inglês, publicados de 2008 a 2016.

(Resultados) Foram encontrados dez artigos, selecionados seis que estavam de acordo com o tema. Todos evidenciaram os malefícios do parasito, que uma vez instalado no organismo, pode acometer grandes danos para o hospedeiro. O ciclo biológico desse parasito inicia-se na ingestão, pelo hospedeiro, dos ovos embrionados contendo a larva infectante, que ao serem ingeridos, migram para as últimas porções do intestino delgado. Quando livres na luz intestinal, as larvas penetram nas criptas das glândulas do ceco, desenvolvem novas mudas, até o diferenciamento em vermes adultos, o que se dá em torno de 30 a 60 dias após a ingestão dos ovos - nesta fase se inicia a postura dos ovos das fêmeas - logo em seguida, ocorre a evacuação desses ovos no ambiente, que quando encontram condições favoráveis, se tornam ovos embrionados, prontos para infectarem novamente. As manifestações clínicas da tricuriase tem uma estreita relação com o grau de infecção parasitária e nutrição dos enfermos. Nas crianças e adultos bem nutridos, com baixa carga parasitária, a doença pode mostrar-se assintomática ou com sintomas menos graves, já em crianças e adultos sub-nutridas ou desnutridas, com alta carga de parasitos, podem ser até fatal. Os sintomas variam entre irritabilidade, insônia ou sonolência, apatia, anorexia, adinamia, palidez acentuada e, às vezes, urticária, dependendo do grau de infecção – que se dá de acordo com a quantidade de parasitos no organismo - os sintomas se tornam mais evidentes, sendo acrescidos de cólicas abdominais e diarreia crônica, caracterizada por fezes líquidas ou pastosas, ou disenteria acompanhada de desconforto abdominal, prolapso retal, anemia hipocrômica (por deficiência de ferro, causado pela ação espoliadora do parasito), palidez acentuada, enterorragia maciça e emagrecimento. Ao contrário de outras doenças parasitosas intestinais, a tricuriase não costuma apresentar eosinofilia, sendo o hemograma um exame não confiável para diagnosticar precisamente esta doença. O diagnóstico da tricuriase é feito através de métodos qualitativos e quantitativos, destacados entre os qualitativos o de sedimentação espontânea (em água, durante 24 horas) de Hoffman, Pons e Janer e, entre os quantitativos, os de Stoll-Hausheer, Barbosa e Kato-Katz. As condições socioeconômicas estão ligadas às taxas de enteroparasitose de uma população, sendo assim, medidas de assistência primária à saúde é um ponto de forte importância no início da profilaxia dessa parasitose, pois, a população, terá acesso a informações necessárias para o combate e diagnóstico dessa doença, além de haver sempre um ponto de tratamento para aqueles que já estão doentes. A higiene pessoal, ambiental e alimentar também se sobressaem quando o assunto é profilaxia de parasitoses, sendo uma medida quase universal no combate aos ovos e ingestão de parasitos.

(Conclusão) Diante do exposto, é de grande importância a educação da população quanto à profilaxia e quanto à busca do serviço de saúde em qualquer manifestação da doença, a fim de realizar o diagnóstico precoce, evitando uma evolução desfavorável.

Palavras-Chave: Tricuriase. *Trichuris trichiura*. Nematoda. Parasito.

ÚLCERAS PÉPTICAS E SEUS AGRAVOS

Autor(es):

Leticia Nunes de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Carolina Medeiros da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Emmilly Gurgel Guerra Rodrigues: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lorena Karen Gomes de Melo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Expor aspectos relevantes relativos aos diferentes tipos de Úlceras Pépticas, apresentar a sintomatologia bem como as causas, conscientizar a população acerca dos problemas e consequências referente ao consumo abusivo de medicamentos correlacionado com a doença.

(Proposta do roteiro) Desenvolver um videoclipe que venha a esclarecer quanto ao assunto apontado, de modo que seja linear, ao qual foi destacado os pontos que são essenciais. Ao decorrer deste vídeo, foi posto em evidência as principais informações a cerca da úlcera péptica e distinguido os tipos distintos de úlceras.

(Efeitos esperados) incentivar uma nova posição da população frente a resolução desse crítico problema de saúde que pode atingir diferentes grupos étnicos, independentemente da idade, sexo ou da ocupação profissional, só que pouca gente sabe da gravidade e menos gente ainda se preocupa com essa grave doença que está diretamente relacionada com os aspectos comportamentais. O qual pode ser solucionado com simples ações, modificando o estilo de vida.

USO DE TROMBOLÍTICOS EM PACIENTES COM PROGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.

Autor(es):

*Rodrigo Rhuan Andrade Rocha : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayana Deisy Oliveira de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andressa Maria do Nascimento Neri: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) significa a morte de cardiomiócitos causada por isquemia prolongada, não permitindo a continuidade do fluxo sanguíneo e causando hipóxia. A maior parte dos eventos é causada por ruptura súbita e formação de trombo e uma porção menor está associada à erosão da placa aterosclerótica. Os principais sintomas são: dor precordial no qual pode irradiar para o braço esquerdo, falta de ar, tontura e outros. O APH é um conjunto de medidas e procedimentos técnicos que objetivam o suporte de vida à vítima, visando não agravar lesões já existentes ou gerar novas lesões. O tratamento de pacientes com o prognóstico do infarto agudo do miocárdio (IAM) desde os primeiros momentos dos sinais e sintomas são de extrema importância, pois quanto mais rápido for o atendimento menor serão as chances de possíveis complicações, sequelas e taxa de mortalidade, isto graças a uso imediato do trombolítico. Em virtude dos fatos mencionados o enfermeiro do APH deve reconhecer os princípios do IAM e saber intervir nas possíveis complicações assim como a administração imediata do trombolítico.

(Metodologia) O trabalho trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida pelo método descritivo qualitativo, realizado no período de maio à agosto do ano de 2016. Foram utilizados artigos científicos da base de dados Google Acadêmico, Lilacs e Bireme, e Scielo, onde encontramos 933 resultados, desses apenas dez foram lidos na íntegra devido aos critérios de inclusão como, está disponível completo, ter acesso livre, a partir do ano de 2005 e realizados no Brasil. No total foram lidos 10 trabalhos na íntegra para pesquisa, 2 no Lilacs, 2 na Bireme, 3 no Scielo e 3 no Google Acadêmico.

(Resultados) A utilização da terapêutica fibrinolítica pré-hospitalar baseia-se no conceito clássico experimental de que, ao se abreviar o tempo de isquemia miocárdica aguda, se reduz o tamanho do infarto do miocárdio, resultando na redução da mortalidade não só hospitalar como pré-hospitalar e das complicações imediatas e tardias, notadamente as decorrentes da disfunção contrátil ventricular. Diversos trabalhos demonstraram que quanto mais precocemente é administrada a terapêutica fibrinolítica menores são a mortalidade tanto imediata como tardia e o grau de disfunção ventricular. Por outro lado, não há vantagem em se administrar fibrinolíticos após 12h do início da oclusão coronariana. O retardo pré-hospitalar – intervalo entre o início dos sintomas isquêmicos e a chegada ao hospital – é um dos determinantes do tamanho do infarto e da mortalidade pré e intra-hospitalar. Esse tempo é de, em média, 3 a 4h, e apenas 20% dos pacientes com IAM chegam à sala de emergência nas primeiras 2h. A utilização pré-hospitalar da terapêutica fibrinolítica visa a reduzir esse retardo.

(Conclusão) Diante do exposto é indispensável que o profissional de enfermagem consiga detectar um paciente com IAM, pois é necessário que o enfermeiro coloque em prática seu conhecimento e suas habilidades a fim de realizar os cuidados imediatamente ao paciente de maneira adequada. Mas também deve saber as contraindicações, efeitos adversos, farmacodinâmica e farmacocinética desse tipo de terapia, para se evitar complicações no quadro clínico do doente. Com isso, o paciente infartado deve ser avaliado de forma focalizada e rápida pelo enfermeiro, cabendo a este profissional realizar anamnese, identificação, sinais vitais, sintomas neurológicos etc. Contudo, cabe ao enfermeiro administrar a terapia trombolítica e acompanhar o enfermo rigorosamente através de monitorização

Palavras-Chave: APH, Trombolítico, IAM

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUA DIVERGÊNCIA NA PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO

Autor(es):

Vanessa Pacheco de Carvalho Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Ulyvânia Medeiros e Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) : A violência obstétrica (VO) é considerada como toda ação verbal ou comportamental de caráter agressor advindo dos profissionais de saúde que cause dano físico, psíquico ou social à mulher que esteja necessitando de assistência obstétrica. As VO que ocorrem com frequência durante a parturição são recusa na admissão em hospitais ou maternidades, procedimentos desnecessários ou sem base científica que causem dor e perda da autonomia, abandono e restrição ao leito. O Ministério da Saúde (MS) através das políticas nacionais de saúde, dentre elas a Política Nacional de Humanização (PNH), a Política de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM) e Rede Cegonha com atenção ao parto e nascimento, estimula e fornece as informações necessárias para se prestar uma assistência humanizada, integral e resolutiva a todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), neste caso em especial as mulheres. Entretanto a realidade prática assistencial oferecida a elas divergem bastante do que é fomentado pelas portarias e manuais do MS. As literaturas descrevem que a falta de atualização profissional, a escassez de recursos humanos e financeiro, super lotação hospitalar são os grandes responsáveis pela situação crítica em que assistência obstétrica se encontra.

(Metodologia) OBJETIVOS: Analisar as Políticas Nacionais de Saúde voltadas à humanização e saúde da mulher além de expor um relato de violência obstétrica vivenciada em maternidades públicas do Município de Natal/RN. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva-narrativa que visa analisar as políticas de saúde e posteriormente expor relato de violência obstétrica. Para elaboração deste tipo de pesquisa foi necessário consultar trabalhos publicados em artigos científicos de acordo com a nossa proposta. As bases de dados utilizadas para este estudo foram SciELO-Brasil, LilACS e BVS, de artigos em português que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente, no período de 2010 a 2016, assim como em manuais do Ministério da Saúde, utilizando como palavras-chave: Humanização, Violência obstétrica, Parto humanizado.

(Resultados) Acredita-se que a falta de atualização dos profissionais da saúde, super lotação hospitalar, escassez de recursos humanos e financeiros, além do desconhecimento das parturientes a respeito dos seus direitos sejam as possíveis causas da assistência desumanizada.

(Conclusão) Infelizmente os casos de VO ainda ocorrem com frequência, entretanto agregar os valores da assistência humanizada em forma de educação continuada para os profissionais de saúde será de grande valia, todavia estes deverão manter reforçados os vínculos e o respeito pelas leis do exercício profissional e pela subjetividade inerente a cada indivíduo para prover a maternidade de forma segura.

Palavras-Chave: Humanização, Violência obstétrica e Parto humanizado.

VOCÊ SABE COMO SE FORMA OS CÁLCULOS BILIARES?

Autor(es):

Lidianne Araujo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Nunes de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Clara Rodrigues da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Karoline de Souto Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Raiany Rodrigues Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Mostrar ao público que cálculos biliares são depósitos duros como cristais de rocha que se formam dentro da vesícula biliar. Os cálculos biliares variam em tamanho. Eles podem ser do tamanho de um grão de areia, como também podem ser grandes como uma bola de golfe. Algumas pessoas desenvolvem apenas um cálculo biliar, enquanto outras podem desenvolver mais de um.

(Proposta do roteiro) A proposta principal é falar dos dois tipos um deles são Cálculos biliares de colesterol: este é o tipo mais comum de cálculo biliar, que muitas vezes aparece na cor amarela. Estes cálculos biliares são compostos principalmente de colesterol não dissolvido, mas podem conter outros componentes. E dos Cálculos biliares pigmentados. Estas pedras costumam ser marrons ou pretas e se formam quando a bile contém muita bilirrubina, um composto produzido no momento em que o corpo quebra as hemácias do sangue. E dizer que os pacientes com cálculos biliares podem não apresentar sintomas. Os cálculos biliares são frequentemente descobertos durante exames de rotina.

(Efeitos esperados) Conscientizar a sociedade que os cálculos biliares se desenvolvem em várias pessoas sem causar sintomas. A chance de uma pessoa ter pedras na vesícula e apresentar sintomas ou até mesmo complicações é baixa.

VOCÊ SABE O QUE É HPV?

Autor(es):

Lidiane Araujo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Nunes de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Karoline de Souto Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaysa Ferreira Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Raiany Rodrigues Cavalcante: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN
Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Sensibilizar e explicar a todos que o HPV (papilomavírus humano) é o nome dado ao grupo de vírus que engloba cerca de 150 tipos diferenciados. Dentre eles, uma parte significativa afeta diretamente as partes genitais. Por isso, muitos associam diretamente a presença do vírus através do contágio sexual. Porém, não se podem descartar outras vias de contágio, como pele e mucosa infectadas ou até mesmo durante o parto, de mãe para filho.

(Proposta do roteiro) Mostrar como a doença é detectada nos homens, que as lesões são facilmente reconhecidas por exame clínico-visual, pois a anatomia do órgão masculino favorece a identificação imediata pelo médico. Já nas mulheres, as lesões podem se expandir por toda a área genital e chegar ao colo do útero. Neste caso, o HPV é identificado somente com exames especializados, como o Papanicolau, e descamação da pele para biópsia. Além do trato genital, o vírus pode originar verrugas na pele, lábios, boca e cordas vocais. Mostrar também os sintomas que em alguns casos, a doença não manifesta sintoma; em outros, pode se manifestar em forma de verrugas, semelhantes ao formato de uma couve-flor, sendo identificados em exames clínicos ou em exames especializados. O caso se agrava quando há multiplicação acelerada das células infectadas pelo vírus, resultando no diagnóstico de câncer.

(Efeitos esperados) CONSEGUIMOS MOSTRAR A TODOS COMO IDENTIFICAR QUAL A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO CONTRA ESSA DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL QUE É O HPV!

substantivo feminino

1. conhecimento atento e aprofundado de algo.
2. corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. "homem de c."

empreendedorismo

substantivo masculino ADM MKT

disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios.

iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresa já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos.

6

XVI CONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

substantivo masculino

1. ato ou efeito de conhecer.
2. ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.

CS3 - FISIOTERAPIA

A DANÇA DO VENTRE ENQUANTO TERAPÊUTICA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DISTÚRBIOS UROGINECOLÓGICOS

Autor(es):

Ingrid de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Karina Kelly Gomes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Dantas Davim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A musculatura do assoalho pélvico (MAP) forma a porção inferior da cavidade abdomino-pélvica, constituindo musculatura transversal do corpo que suporta os órgãos abdominais, pélvicos e o bebê durante a gestação. Se, por lesão ou enfraquecimento, a MAP não conseguir sustentar os órgãos, eles descem de suas posições originando o prolapso genital. A contração da MAP auxilia na continência de urina (apertando a uretra), na função sexual (apertando a vagina, clitóris e pênis) e na continência fecal (fechando o reto). Parte superficial da MAP pressiona o clitóris e as glândulas lubrificantes, favorecendo ereção, lubrificação e orgasmo. Por este motivo, quando a MAP está fraca ou lesionada ela não consegue contrair suficientemente sobre estes canais, resultando em incontinência de urina, flatos ou fezes, disfunções sexuais, incluindo flatos vaginais e disfunção erétil. Por outro lado, a contração exagerada, incoordenada ou inconsciente da MAP pode causar retenção urinária, dor sexual, ejaculação precoce e constipação. A avaliação funcional do assoalho pélvico (AFA) tem papel decisivo no tratamento fisioterapêutico de suas disfunções e o fortalecimento da MAP objetiva prevenir e tratar possíveis patologias, tais como a dismenorreia primária e incontinência urinária. O tratamento fisioterapêutico para o fortalecimento da MAP compreende cinesioterapia, eletroterapia, biofeedback, balonetes, cones, exercício de Kegel e técnicas respiratórias. Apesar disso, a literatura discute que a baixa aderência da paciente, a falta de compreensão da terapia e dos exercícios e baixa motivação para os exercícios domiciliares afiguram limitações no tratamento (SILVA, 2012). Além disso, em uma compreensão psicossomática, a contratura e flacidez muscular podem ter relação com níveis de estresse e cargas emocionais constituídas em “courageiras musculares” (CARBONI, 2012). Nesse sentido, dentre propostas terapêuticas complementares à prevenção e intervenção na MAP, a dança do ventre revela benefícios psíquicos e físicos, em função das características morfofuncionais dos movimentos utilizados. Sendo assim, o presente estudo visa discutir a dança do ventre enquanto recurso terapêutico e motivacional complementar ao trabalho do fisioterapeuta no fortalecimento da MAP.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica envolvendo a temática nas seguintes plataformas de dados: LILACS (literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), utilizando como palavras chave: assoalho ou diafragma pélvico, disfunções uroginecológicas, prevenção e tratamento em saúde, dança do ventre.

(Resultados) Dentre as publicações encontradas em periódicos, foram contabilizados apenas quatro artigos: dois artigos na área de fisioterapia, um primeiro abordando o emprego da dança do ventre no tratamento da dismenorreia primária e o segundo apontando a correlação entre dança do ventre, fortalecimento abdominal e desenvolvimento de força perineal; Um artigo na área de educação física, apontando a utilização da dança do ventre como minimizador de dores na dismenorreia primária; Um artigo na área de enfermagem, indicando a dança do ventre como contribuição para a educação e saúde física e mental de mulheres. As publicações consensuam relação entre dança e saúde, referindo benefícios físicos, tais como regulação do metabolismo, da circulação e da flexibilidade corporal; benefícios psicológicos relacionados ao prazer de praticar a arte, bem como ao resgate de auto-estima, bem-estar, alegria, consciência corporal, sensualidade etc. (Braga, 2008); benefícios especiais em casos de dismenorreia e incontinência urinária, justificando que os movimentos da dança do ventre apresentam características massageadoras e tonificantes da região alvo associada à problemática (Silva, 2007).

(Conclusão) O fortalecimento da MAP deve ser valorizado em suas dimensões preventivas e interventivas pelos profissionais de saúde, devendo ser trabalhado em atividades de educação e treino corporal, como qualquer outro músculo do corpo. A dança do ventre contribui nesse processo, trazendo melhorias para a saúde física e mental feminina. É necessário que esse campo de estudos seja expandido em novas pesquisas.

Palavras-Chave: Musculatura do assoalho pélvico, disfunções uroginecológicas, dança do ventre, fisioterapia.

A ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA MICROCEFALIA E NO ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Autor(es):

Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo possui como proposta esclarecer sobre o projeto de extensão em estimulação precoce (PROEESP) que é um programa de grande importância na estimulação dos recém-nascidos pré-termo e/ou crianças com microcefalia que tenham atraso iminente de seu desenvolvimento neuropsicomotor pois visa melhorar o desenvolvimento da criança utilizando técnicas e recursos terapêuticos capazes de estimular todos os domínios que interferem na maturação da criança, de forma a favorecer o desenvolvimento que foi comprometido. Possibilitando também, a capacidade da interligação entre outras áreas da saúde, sendo que estas, possuem o mesmo foco nessas crianças, fornecendo os cuidados e orientações necessárias para um melhor desenvolvimento das mesmas e as suas famílias.

(Proposta do roteiro) Dessa forma, é esperado que a população seja conscientizada e informada sobre o programa e seus benefícios para tal público em questão, como também, sobre a doença e o impacto que a mesma causa. A sociedade, portanto, deve se tornar precursora ao tomar as devidas precauções no combate ao mosquito, pois a cada dia novos ocorridos são notificados, tornando-se um caso de saúde pública.

(Efeitos esperados) Tendo em base que a maioria das crianças em atendimento pelo PROEESP adquiriram a microcefalia pelo Vírus Zika, pode-se concluir que boa parte da mudança será de fato efetiva quando cada indivíduo se comprometer a incluir-se no lugar daquele que impede o avanço dessa patologia, entendendo que a humanidade deve a criança o melhor de si.

A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Jo Hallard: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Caionara Medeiros da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O exercício físico torna-se a fórmula necessária para se solucionar os problemas diários, como por exemplo, o estresse, a falta de disposição e a prevenção de muitas doenças. Muitos idosos não procuram as academias por conta de algumas doenças. Por isso, recomenda-se um trabalho de informação e conscientização sobre os benefícios da musculação para os idosos.

(Proposta do roteiro) A atividade física bem orientada aos idosos, tem um destaque importantíssimo e especial à execução de tarefas básicas do cotidiano, porque faz com que ocorra um fortalecimento geral da musculatura, articulações e tendões, proporcionando assim um aumento dos níveis de disposição, diminuindo o risco de quedas durante uma simples caminhada e preservando no idoso uma vida mais independente e cheia de conquistas.

(Efeitos esperados) Mostrar que a musculação é na verdade um dos, senão o melhor, exercício físico a ser estimulados aos idosos, pois traz benefícios imediatos se comparados com outras atividades físicas, fortalecendo não só as estruturas músculo-articulares, mas também o aspecto mental e psicológico do idoso.

A REALIDADE VIRTUAL NA NEUROREABILITAÇÃO PEDIÁTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Autor(es):

Childerico Diógenes da Silva Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A fisioterapia tem um papel importante na reabilitação e acompanhamento de adultos e crianças com sequelas neurológicas, dentro de seus diversos métodos adotados um tem sido foco de estudo cada vez maior na atualidade este é a Realidade Virtual (RV). Com crescente avanço de novas tecnologias e recursos a realidade virtual tem sido empregada como método lúdico e rico em possibilidades. Trata-se de um simulador onde o ambiente é recriado através de computador, o seu usuário interagem com a ambiente proposto pelo computador através de interação e imersão, proporcionando feedback imediato sobre a posição de seu corpo no espaço virtual em tempo real, estimulando a estratégia, adaptação controle motor imediato em resposta rápida, essa possibilidade tem se mostrado uma grande vantagem em comparação ao antigos recursos adotados para reabilitação de pessoas com limitações neurológicas, oferecendo estímulos que não seriam possíveis nos meios tradicionais. Embora o método esteja crescendo exponencialmente e muitos estudos estão sendo realizados com a utilização do recurso até o presente momento, ainda não está claro os possíveis efeitos do uso da RV na neuroreabilitação como estratégia terapêutica. tendo em vista essa problemática e baseado na crescente propagação da RV observa-se a importância de se conhecer as evidências já encontradas para fundamentar a aplicação deste recurso. É por consequência surge a necessidade de analisar os diversos trabalhos em crescimento através de revisão bibliográfica do assunto, tendo como objetivo expor e discutir, por meio de revisão de literatura, os efeitos terapêuticos e as evidências científicas da RV nesses pacientes.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão de literatura buscando levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Será feito nas bases de dados eletrônicos Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed e Google acadêmico no período de 2012 a 2016. As palavras-chave utilizadas serão: realidade virtual, vídeo game, fisioterapia, reabilitação, neurologia e pediatria seus correspondentes em língua inglesa, virtual reality, rehabilitation, physiotherapy, neurology, pediatrics . examinando métodos explícitos e sistematizados de busca; avaliar a qualidade e validade desses estudos, assim como sua aplicabilidade, em sequência os resultados serão categorizados para sua avaliação e discussão

(Resultados) Identificar as lacunas do conhecimento em relação ao fenômeno estudado, as necessidade de futuras pesquisas, apontar o estado da produção científica resultante de pesquisas sobre a Realidade Virtual e seus métodos de reabilitação de pacientes neuro pediátricos.

(Conclusão) pesquisa em andamento

Palavras-Chave: realidade virtual, fisioterapia, reabilitação, neurologia, pediatria.

A REALIDADE VIRTUAL NO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA

Autor(es):

Elykassia Rayelle Firmino Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Paralisia Cerebral (PC) é definida como um grupo de distúrbios, caracterizados pela alteração do movimento, dos tônus e da postura, que causam limitações da atividade atribuídas a distúrbios não progressivos ocorridos durante o desenvolvimento cerebral. A prevalência atual de PC na população mundial atinge 1,5 a 2,5 indivíduos a cada 1.000 nascidos vivos. No Brasil, a cada 1.000 crianças que nascem, 7 são portadoras de PC. Dentre suas possíveis causas se pode citar as infecções maternas durante o primeiro e o segundo trimestre da gravidez, alguns fatores como a hipóxia pré-parto, drogas ilícitas além da má formação congênita incluindo má-formação no desenvolvimento cortical, também estão associados à prevalência da PC que pode ser classificada por dois critérios: tipo de disfunção motora presente (quadro clínico resultante) que inclui os tipos de alteração de tônus: atetóide, coréico, distônico, atáxico, misto e espástico; e topografia da lesão, ou seja, localização das partes do corpo afetadas, que inclui tetraplegia ou quadriplegia, monoplegia, diplegia e hemiplegia. A fim de otimizar a funcionalidade destas crianças, novas técnicas que complementam o tratamento fisioterapêutico são atualmente utilizados, tais como a Realidade Virtual (RV). A RV trata-se da simulação de um ambiente real por um computador na qual, através de uma interface homem-máquina, o seu utilizador poderá participar da cena simulada através da interação e da imersão, proporcionando ao paciente feedback simplificado sobre a posição de seu corpo no espaço e, lhe permitindo interatuar com os componentes virtuais em tempo real, estimulando a aprendizagem de estratégias de controle motor adaptativo em resposta a estímulos, o que proporciona uma série de vantagens em comparação com os métodos convencionais em relação à inserção de pessoas com deficiência, tornando-a uma importante ferramenta de reabilitação, que oferece experiências sensoriomotoras inviáveis em terapias comuns. A partir desse contexto essa pesquisa tem como objetivo analisar o efeito da realidade virtual no equilíbrio de crianças com Paralisia Cerebral diparética.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo de caráter longitudinal quase experimental. A amostra será composta após seleção dos indivíduos que contemplem os seguintes critérios de inclusão: crianças com PC diparética na faixa etária de 8 a 12 anos, de ambos os sexos, e que apresentem bom cognitivo e que consigam manter a postura de bipedestação sem apoio. Serão excluídas da amostra as crianças que faltarem mais de 3 atendimentos sem justificativa, que iniciem outro tipo de intervenção fisioterapêutica ou passem a apresentar complicações que inviabilizem a execução do protocolo experimental (convulsões, doenças que necessitem de internação). Antes de se iniciarem os atendimentos, será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para autorização da participação das mesmas pelos seus responsáveis. Para coleta dos dados será utilizado um avaliador cego previamente treinado. Para determinação do equilíbrio será utilizada a Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP) e o Gross Motor Function Classification System (GMFCS) para análise da motricidade grossa. Cada indivíduo será avaliado antes do primeiro atendimento e após o último atendimento. O protocolo experimental será realizado nas Clínicas Integradas do UNI-RN, em um total de 20 sessões com 30 minutos cada intervenção em uma frequência de 2 vezes na semana. A intervenção fisioterapêutica se dará através do console XBOX®360 Kinect e um televisor.

(Resultados) Que haja melhora no equilíbrio da criança com Paralisia Cerebral diparética.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Paralisia cerebral, jogos de vídeo, reabilitação e equilíbrio postural.

A SÍNDROME DE DOWN E ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Down foi definida clinicamente pela primeira vez por Langdon Down, em 1866, sendo caracterizado por um erro na distribuição dos cromossomos das células, apresentando um cromossomo extra no par 21, o que provoca desequilíbrio da função reguladora que os genes exercem sobre a síntese de proteína, perda de harmonia no desenvolvimento e nas funções das células, apresentando alterações fenotípicas e atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM). Logo, este estudo visa apresentar as principais características da Síndrome de Down (SD) descritas na literatura e alterações musculoesqueléticas geradas no indivíduo.

(Metodologia) O presente estudo consistiu em revisões integrativas da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante busca na base de dados da BVS, sendo utilizados 6 artigos (possuindo um período de publicação entre 2010 a 2016, e que abordaram a Síndrome de Down) e 1 livro para a realização do trabalho.

(Resultados) As alterações musculoesqueléticas mais marcantes encontradas na literatura e que afeta diretamente o DNPM, é a hipotonia generalizada, presente desde o nascimento. A hipotonia origina-se no sistema nervoso central e afeta toda a musculatura e a parte ligamentar da criança. Com o passar do tempo, a mesma tende a diminuir espontaneamente, mas ela permanecerá presente por toda a vida, em graus diferentes. Onde se pode mencionar o atraso do DNPM como a mais marcante e visível, devido os indivíduos com SD apresentar uma dificuldade nas aquisições dos padrões motores, como sentar, engatinhar e deambular, expondo também certas dificuldades para formar e selecionar programas motores. Vários fatores contribuem para baixa densidade mineral óssea em tais pacientes, como por exemplo, a hipotonia muscular, baixa quantidade de atividade física, falta de cálcio, déficit de vitamina D, hipogonadismo (gônadas não produzem hormônios sexuais suficientes), retardo de crescimento e disfunção da tireoide, ocasionando uma predisposição a esses pacientes e consecutivamente uma fragilidade para a ocorrência de fraturas

(Conclusão) Conclui-se então que a Síndrome de Down é uma patologia bem conhecida pela sociedade, mas que precisa de uma atenção especial imediata ao nascimento para que o tratamento dos indivíduos portadores seja o mais eficiente possível, pois assim muitas das alterações musculoesqueléticas podem ser evitadas ou até mesmo atrasadas. Sendo de suma importância a atuação da fisioterapia visando fornecer, em especial, o desenvolvimento motor, de modo a proporcionar maior longevidade, melhor qualidade de vida, ajudando-os a movimentar de maneira correta e no fortalecimento físico. Apesar de todos os problemas que esta Síndrome possa vir a causar no portador, na sua vida social e familiar, com o passar dos anos a melhora nos cuidados, preparo dos profissionais e estudos sobre a doença aumentou a longevidade dos indivíduos com trissomia do 21 que em média, vivem até os 47 anos de idade (em 1983 essa média era de 25 anos), e isso mostra o avanço que pode-se obter na vida desses indivíduos, melhorando assim sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, Fisioterapia e Alterações Músculos Esqueléticas.

ABORDAGEM QUALITATIVA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA SOBRE AS PERCEPÇÕES DAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ATENÇÃO AO CLIMATÉRIO

Autor(es):

Anna Clara Tartari Lagoeiro Vasco: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) O climatério é um período marcante do envelhecimento feminino caracterizado pelo decréscimo progressivo dos níveis estrogênicos culminando com a cessação definitiva dos ciclos menstruais espontâneos da vida da mulher (menopausa), que por consequência gera diversas alterações físicas tornando-se importante o cuidado e atenção nesse estágio da vida. Frente à escassez de pesquisas que evidenciem os resultados qualitativos da intervenção fisioterapêutica, este estudo visa apresentar as percepções das participantes de um Grupo de Atenção ao Climatério sobre a importância e contribuição desta terapia.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter retrospectivo realizado nas Clínicas Integradas do UniRn com 7 participantes de um grupo de climatério. Os encontros eram realizados duas vezes por semana, sendo executados exercícios em solo e água, com duração de 50 minutos cada atendimento, durante 4 meses. Ao final deste período as mulheres foram convidadas a responder a um questionário simples, contendo as seguintes questões: Q1: "Você gostou de participar do grupo?" – Q2: "Você percebeu alguma melhoria após este período?, se sim, quais?" - Q3: "Foi importante participar do Grupo? Por que?" – e por fim, Q4: "Que sugestões você daria para o próximo grupo?". Os dados foram transcritos e analisados seguindo categorização do conteúdo.

(Resultados) As respostas obtidas para Q1 foram: "Gostei muito, gostei muito do atendimento!", "Sempre é bom um relacionamento em grupo. Pessoas de mais idade", "Achei ótimo. Não existe em lugar algum uma fisioterapia como essa daqui. Vou sentir muita falta até a volta. Ocupação da mente, sair de casa, ver pessoas, conversar, etc". Para Q2: " Na saúde emocional e física. Contato com pessoas, melhora o raciocínio. ", " Melhora as dores de meus braços, comecei a dormir melhor e fiquei mais ativa. ", "Tudo de bom, em estar aqui para mim foi bom já, vejo diferença no meu físico, na "melhoria" para mim está ótimo. Deus abençoe vocês, saudades", "Eu acho que não precisa melhorar nada, pois todos vocês são maravilhosos e competentes". Para Q3: " A interação entre nós mulheres. ", " Depois que eu comecei neste grupo saúde da mulher, minha vida melhorou bastante. Me sinto mais disposta para a vida, para minhas tarefas do dia a dia."; " Fisioterapia, União e melhor qualidade de vida"; "É importante por nos atender com muito carinho, cuidados como se já nos conhecesse há muito tempo, e a amizade muito boa e a distração que eu tinha e nem saía, eu estava parada e ficando doente. "; " Sempre é bom um relacionamento em grupo. Pessoas de mais idade". Por fim, para Q4: " Mais dias, 3 vezes. Fazer bicicleta e musculação. ", " A academia está uma beleza, é tudo de bom, e a piscina nem se fala, gostaria de usar os aparelhos. "

(Conclusão) Frente aos relatos ficou evidenciado que através da prática terapêutica as participantes perceberam uma melhor disposição, sendo também relatado melhora na qualidade de vida após essa intervenção, mostrando assim a contribuição positiva da participação no Grupo de Climatério.

Palavras-Chave: Climatério; Fisioterapia; Menopausa.

ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS NA SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Hana de Freitas Quaresma: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Sywdiaxianny Silva de Brito Guerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anna Clara Tartari Lagoeiro Vasco: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ricilia Cirene Silva de Medeiros Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo visa apresentar as principais características das alterações gastrointestinais na síndrome de Down, descritas na literatura. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica.

(Metodologia) O artigo trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas buscas nos sites BVS e SCIELO e Academia Americana de Pediatria 2011, onde foram encontrados 10 artigos, sendo 5 excluídos por não tratarem do tema.

(Resultados) Entende-se como trato gastrointestinal as partes do corpo que recebem os alimentos, processam para a absorção de nutrientes e descartam seus resíduos sólidos. Correspondem por isso boca, esôfago, estômago, intestino delgado, o intestino grosso e o ânus. As principais características encontradas na literatura sobre as alterações na síndrome de Down foram atresia duodenal e esôfago, hirschspruns, refluxo gastroesofágico, e doença celíaca. Essas alterações estão altamente associadas com a trissomia do cromossomo 21, levando a graves problemas gastrointestinais, que são relativamente frequentes em crianças com síndrome de Down, cerca de 10% delas apresentaram alguma questão estrutural nesse sistema, dificuldades para se alimentar, especialmente se nascem prematuramente, intolerância a algum tipo de alimento, alergias, refluxos e dificuldades para evacuar, tendo como uma consequência a diminuição do tônus muscular, causado pela hipotrofia, gerando uma falta de coordenação entre sugar e engolir, ou algum tipo de malformação gastrointestinal, vale salientar que é de suma importância orientar os pais em relação à alimentação adequada da criança e que a mesma deve ser acompanhada por um especialista. Sintomas como vômito e diarreia geralmente estão presentes quando a criança tem gastroenterite (uma infecção que afeta o estômago e o intestino) e a presença de vômito, pode indicar a ocorrência de refluxo gastroesofágico. Mesmo que uma criança com a trissomia não aparente ter um problema relacionado ao trato gastrointestinal, é importante que seja avaliada por um médico que leve em consideração as doenças mais comuns que ocorrem em todas as crianças e também as que são mais comuns nas que têm a trissomia. Além disso, principalmente entre 0 e 2 anos, deve-se prestar atenção na constipação e no refluxo gastroesofágico. Priorizar uma alimentação saudável, mantendo o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, e como alimentação complementar até pelo menos 1 ano, também é recomendado pelas Diretrizes publicadas pelo Ministério da Saúde. Os sintomas são vômitos, diarreia, constipação intestinal ou prisão de ventre, dor abdominal, ganho de peso insuficiente. Devido às diversas alterações presentes nesta patologia, é importante frisar a atuação do profissional da fisioterapia, onde o mesmo visa melhorar a coordenação motora, o tônus muscular e treinamento respiratório da criança com síndrome de Down, proporcionando um melhor desenvolvimento de forma global.

(Conclusão) Conclui-se que a maioria das crianças com síndrome de Down não irão apresentar nenhuma alteração gastrointestinal, entretanto uma parcela irá apresentar somente uma das disfunções e/ou mais de uma em diferentes momentos da vida. Tanto o acompanhamento nutricional, quanto o fisioterapêutico é essencial para os resultados positivos do paciente. A fisioterapia pediátrica se apresenta de forma preventiva na identificação dos sinais alterados e fazendo os devidos encaminhamentos e apresenta-se fundamental para a melhora da coordenação motora, do tônus e para o treinamento respiratório da criança objetivando o melhor prognóstico da criança portadora da síndrome de down.

Palavras-Chave: Síndrome de Down; Fisioterapia; Alteração Gastrointestinal.

ALTERAÇÕES NEUROMOTORAS NA SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Juliana Rebeca Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Bezerril De Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lizandra Bezerra Maia Pinheiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janinne de Lima Soares Silveira Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Girlaine Gomes de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Down ou trissomia do 21 é a alteração genética mais freqüente de retardo mental, que ocorre durante a divisão celular do embrião. Os seres humanos possuem, normalmente, 46 cromossomos em cada uma das células de seu organismo, sendo 23 vêm contido no esperma do pai e 23 vêm contidos no óvulo da mãe, assim somando 46. Os cromossomos carregam milhares de genes, que determinam todas as nossas características. Quando há a presença de 24 cromossomos no lugar de 23, ou seja, um cromossomo a mais, ao se unirem aos 23 da outra célula embrionária, somam 47, com essa mutação, esses indivíduos apresentaram o prototípico da Síndrome de Down. Mulheres com idade avançada (mais de 35 anos), fertilização in vitro e o chamado mosaico genético, são fatores de risco. No Brasil a incidência é de aproximadamente 1:600 nascidos vivos. Essa mutação causa modificações nos sistemas neuromotor, cognitivo e sensorial, dentre outras, que resultam em prejuízos ao desempenho em atividades funcionais e atividades diárias. Face ao exposto, o presente estudo teve como objetivo apresentar as alterações neuromotoras no portador da síndrome de down, visando a necessidade da intervenção do profissional da fisioterapia, traçando possíveis tratamentos para melhorar a funcionalidade, aptidão para as AVDs, e promover uma melhor qualidade de vida para o indivíduo, tendo como base o desenvolvimento normal do ser humano

(Metodologia) Para desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases Scielo, BIREME, MEDLINE e Google acadêmico, sendo utilizados 11 artigos, no idioma português e inglês. Foi avaliado as alterações neuromotoras e as possíveis complicações, visando a intervenção do profissional da fisioterapia no portador da Síndrome de Down. Os Dados foram organizados no Microsoft Office Word 2010.

(Resultados) Essa alteração genética resulta em prejuízos ao desempenho em atividades funcionais. Além do atraso no desenvolvimento.. Tratando-se das capacidades neuromotoras/DNPM, o controle cervical é a primeira aquisição motora de um recém-nascido com desenvolvimento neuromotor normal, aos 4 meses, já as crianças com SD alcançaram o controle cervical em média aos 7,09; O rolamento em uma criança normal inicia-se por volta dos 5 meses, para o portador da SD, a idade média é de 10,09 meses; O sentar ocorre em média aos 10 meses de idade em crianças com desenvolvimento motor normal, para as crianças com SD aquisição do sentar foi de 14,54 meses; A passagem de sentado para em pé geralmente ocorre por volta dos 8 ou 10 meses de idade em crianças normais, nesta pesquisa, entre as crianças com SD, aos 11 meses. A marcha inicia-se geralmente aos 13 meses em uma criança neurologicamente normal, ao passo que em indivíduos com Síndrome de Down, a marcha inicia-se por volta dos 20 meses. Entretanto, essa afirmativa mostra a importância da quantidade e da qualidade dos estímulos dados a essas crianças no tratamento fisioterapêutico, sendo importante na vida do portador de Down, tendo como objetivo o tornar funcional e capaz de realizar as atividades diárias. Sendo necessário o treino de marcha, equilíbrio e propriocepção. Além de exercícios respiratórios devido a patologia trazer complicações respiratórias.

(Conclusão) Pode-se constatar que a fisioterapia desempenha papel fundamental no que diz respeito às complicações neuromotor/DNPM provenientes da Síndrome de Down, visto que atua fornecendo subsídios para que o paciente venha a obter funções ainda não estabelecidas e melhorando a funcionalidade. É importante ressaltar que é necessária a colaboração dos familiares no processo de aprendizagem, fazendo a correta execução dos exercícios domiciliares.

Palavras-Chave: Síndrome de Down; Alterações Neuromotoras ; Fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor.

ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM INDIVÍDUOS COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Autor(es):

Giulia Beatriz Gurgel de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Espondilite Anquilosante consiste em uma doença inflamatória crônica de caráter progressivo que pode acometer preferencialmente o esqueleto axial e articulação sacroilíaca, cursar com rigidez da coluna, artrites, contratura muscular, além de possíveis manifestações extra-articulares, como a uveíte e o envolvimento cardíaco e pulmonar. A evolução ocorre de forma ascendente, acometendo progressivamente a coluna torácica e cervical, de modo a contribuir para o desenvolvimento da "postura do esquiador", o aumento do grau de cifose torácica é responsável pelas modificações na posição de repouso dos músculos respiratórios e por uma diminuição na mobilidade torácica, que por sua vez contribui para a redução da capacidade cardíaca e pulmonar e extrema da mobilidade. A caixa torácica apresenta íntima relação com os pulmões, o ciclo respiratório exige sincronismo entre a caixa torácica, o pulmão e a musculatura, atuando de forma coordenada, já a diminuição da força muscular respiratória está intimamente relacionada com as alterações posturais, pois os músculos respiratórios e os acessórios à respiração funcionalmente são considerados estruturais e estabilizadores do tórax. Os achados clínicos e radiográficos evidenciados na fase mais tardia levam à comprometimentos respiratórios, uma vez apresentando alterações biomecânicas, diminuirá a capacidade pulmonar total do indivíduo pela restrição da expansão da caixa torácica, evidenciando uma doença de padrão restritivo. Assim, o presente estudo tem a seguinte problemática: existem alterações respiratórias em pacientes com espondilite anquilosante e estas têm correlação com a progressão da doença? Tendo como objetivo identificar se existem alterações respiratórias em pacientes com espondilite anquilosante e se estas têm relação com a fase da doença, mensurar a mobilidade torácica; avaliar a força dos músculos respiratórios; quantificar os volumes e capacidades pulmonares; comparar os dados avaliados com a fase da doença; correlacionar os dados mensurados dos pacientes espondilíticos com indivíduos saudáveis, pareados por idade e gênero.

(Metodologia) O estudo será de natureza observacional de caráter quantitativo e descritivo e serão avaliados os pacientes com diagnóstico confirmado de Espondilite Anquilosante, em conformidade com os critérios de diagnóstico Nova York modificados. Os dados avaliados nos indivíduos com a doença serão comparados com os mesmos dados coletados em indivíduos saudáveis, pareados de acordo com idade e sexo e serão excluídos os pacientes sem diagnóstico confirmado, que possuam doença prévia, outras comorbidades deste sistema e pacientes tabagistas, e ainda, as pessoas que não aceitem participar voluntariamente do estudo. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética para avaliação e aprovação de acordo com a resolução 466-2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e os indivíduos que aceitarem participar voluntariamente assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os indivíduos passarão por uma avaliação antropométrica, onde serão verificados peso e altura, para avaliação das alterações respiratórias será quantificada a mobilidade torácica, através da cirtometria ou perimetria dinâmica do tórax. A força dos músculos respiratórios será quantificada utilizando o manovacuômetro através da pressão inspiratória máxima e a pressão expiratória máxima. Ainda será avaliada a pressão inspiratória durante o fungar, a SNIP, que mede a resistência do diafragma e detecta se há fraqueza da musculatura inspiratória. A espirometria para identificação das alterações da mecânica respiratória, de determinados volumes e da capacidade vital e a Ventilação Voluntária Máxima (VVM).

(Resultados) Espera-se que, pela progressão da doença, os pacientes espondilíticos possuam alterações respiratórias, as quais identificaremos conforme à conclusão da pesquisa .

(Conclusão) Esta pesquisa será concluída após a aprovação do comitê de ética.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Espondilite Anquilosante, Ventilação, Espirometria, Fraqueza Muscular

ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA FASE AGUDA: UM ESTUDO COMPARATIVO.

Autor(es):

Bárbara Patriny Benedito Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é clinicamente definido como sendo uma disfunção neurológica aguda de origem vascular. É um problema de saúde mundial, considerado por muitos autores uma das doenças mais incapacitantes e sendo responsável por 5,7 dos 35 milhões de mortes atribuídas às doenças crônicas que ocorreram em todo mundo em 2005. Pode ser classificada em AVE isquêmico ou hemorrágico, onde as consequências acarretadas levam a danos físicos como plegias ou paresias de um mesmo hemisfério, gerando alterações sensoriais, alterações no tônus muscular e alterações nos padrões respiratórios. Objetivamos com este estudo identificar se existe alterações na força dos músculos respiratória e na mobilidade torácica em indivíduos com sequelas de AVE na fase aguda, comparando com indivíduos saudáveis.

(Metodologia) O presente estudo será do tipo observacional, quantitativo e descritivo, será realizado nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), na cidade de Natal/RN. Os dados serão coletados através de uma ficha de avaliação elaborada pelos pesquisadores, sendo estes preenchidos por informações retiradas do prontuário e fornecidas pelo paciente ou acompanhante responsável. A amostra será feita por conveniência, onde participam do estudo indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico (AVE) na fase aguda (até 6 meses após o AVE), pareados pelo sexo e idade com indivíduos saudáveis. Serão incluídos pacientes com faixa etária de 30-80 anos, com nível de compreensão satisfatório para realização dos testes, identificados pelo MINI MENTAL e excluídos do estudo indivíduos tabagistas, com hipertensão não controlada por medicamentos no momento da coleta e com comorbidades do sistema respiratório prévias. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer com parecer 1.765.260 conforme resolução 466/2012 do conselho Nacional de Saúde. A análise estatística será realizada pelo pacote estatístico GraphPad Prism 6@software, o teste de Shapira-Wilk para analisar a distribuição da amostra, utilizaremos da estatística descritiva para apresentação dos dados referentes a idade, gênero, peso, altura, IMC, mobilidade torácica e força dos músculos respiratórios e para comparar os dados avaliados, feitos através de medida das pressão inspiratória e expiratória máxima estáticas com aparelho Manovacuômetro e medidas de circunferência torácica através da Cirtometria, será utilizado o Test t de Student ou o teste de Mann Whitney.

(Resultados) Esperamos com este estudo identificar se existe alteração na força dos músculos respiratórios nesta população e se, possíveis alterações na força dos músculos respiratórios impactam na mobilidade torácica nos indivíduos com AVE na fase aguda.

(Conclusão) O estudo ainda se encontra em fase de andamento.

Palavras-Chave: Acidente vascular encefálico. Força muscular. Respiratório.

ANÁLISE DO POTENCIAL CICATRIZANTE DO ÓLEO DE RÃ-TOURO PURO E EM MICROEMULSÃO EM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO CUTÂNEA

Autor(es):

Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Josy Samara do Nascimento Souza : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) A rã touro, da espécie *Rana catesbeiana*, vem sendo alvo de comercialização na indústria alimentícia brasileira desde a década de 1930. O tecido adiposo do abdômen do animal é utilizado para extração do óleo, o qual é alvo de pesquisas científicas em virtude de possuir efeitos importantes na resposta inflamatória. Em razão disso, é crescente o consumo do óleo de rã-touro pelos indivíduos no tratamento de diversos processos alérgicos, doenças inflamatórias (como bronquite, asma, líquen escleroso), furunculose, cisto sebáceo e para cicatrização de pele e mucosas. Este óleo é um dos constituintes da microemulsão estudada, que se trata de um sistema termodinamicamente estável, isotropicamente translúcido de dois líquidos aparentemente imiscíveis, óleo e água, estabilizados por um filme interfacial de tensoativo (o tensoativo utilizado na microemulsão deste trabalho é a lecitina de soja). Assim, as microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos em razão de suas características peculiares, como viscosidade, facilidade de preparação, alta solubilização, biodisponibilidade e estabilidade termodinâmica. Diante disso, o estudo objetivou avaliar o potencial cicatrizante do óleo de rã-touro puro e em microemulsão no modelo experimental de lesão cutânea.

(Metodologia) Foram utilizados 24 camundongos da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus*, provenientes do biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN, que depois de anestesiados e terem passado pela tricotomia no dorso, foram submetidos à indução de uma ferida de 10 mm de diâmetro no dorso de cada animal. Foram divididos aleatoriamente em três grupos com 8 animais, sendo administrado 100 µl de óleo puro (grupo OR), 100 µl de microemulsão (grupo ME) e 100 µl de solução salina (grupo controle), a cada 24 horas durante 18 dias, iniciando logo após a indução da lesão. A contração da ferida foi avaliada nos dias 0 (imediatamente após a lesão), 1, 3, 5, 7, 12, 15 e 18 após a lesão, utilizando um paquímetro digital para medir o diâmetro das feridas, além disso, foram realizadas fotografias padronizadas para análise da área utilizando o software Universal Desktop Ruler. Foram efetuadas as médias dos grupos em cada tempo experimental e comparadas (ANOVA e corretivo Bonferroni), logo após os 18 dias os animais foram eutanasiados.

(Resultados) Os resultados evidenciaram que nos dias 3 e 5 a contração das lesões no grupo ME foi menor ($p < 0,05$) quando comparada aos demais grupos avaliados com o paquímetro, mas na avaliação pelo software, nos dias 7 e 18, a contração foi maior se comparado ao grupo controle, sendo maior também na avaliação com paquímetro ao 18º dia ($p < 0,05$).

(Conclusão) Conclui-se que o óleo de rã-touro utilizado em microemulsão, embora tenha apresentado contração menor nos dias iniciais, promoveu um reparo mais rápido da lesão ao final do 18º dia em relação ao óleo puro e a solução salina, possuindo, portanto, um poder cicatrizante maior quando comparado ao óleo de rã-touro puro.

Palavras-Chave: Óleo de rã-touro, microemulsão e cicatrização.

ANÁLISE DO PROCESSO DE DESMAME VENTILATORIO INVASIVO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL DR JOSE PEDRO BEZERRA E HOSPITAL RUY PEREIRA

Autor(es):

Rodrigo Van Drunen de Araújo Lyra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jean Matheus de Melo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Ventilação Mecânica (VM) é a modalidade mais utilizada para suporte de vida na Insuficiência Respiratória Aguda (IRA). Apesar disso, o aumento da mortalidade dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) está associado ao tempo prolongado do paciente em Ventilação Mecânica. Sendo assim, a sobrevivência entre os pacientes, em VM, não depende apenas dos fatores presentes no início da VM, mas, também, do desenvolvimento de complicações e do tratamento dispensado aos pacientes dentro da UTI. Retirar o paciente da Ventilação Mecânica pode ser mais difícil do que mantê-lo. O processo de retirada do suporte ventilatório ocupa ao redor de 40% do tempo total de Ventilação Mecânica. São realizados testes de respiração espontânea (TRE) durante 30-120 minutos com o paciente e não apresentando sinais de insucesso é realizado a extubação, retirando a prótese endotraqueal e mantendo o paciente em observação por 48h. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre o processo de desmame da VMI nas Unidades de Terapia Intensiva dos Hospitais públicos no município de Natal Rio Grande do Norte, identificando quais profissionais estão envolvidos com o desmame, e identificar qual o método utilizado para o sucesso do Desmame Ventilatório

(Metodologia) A pesquisa será do tipo quantitativa, descritiva e transversal. Será encaminhado ao Comitê de Ética e após aprovação, serão enviados ofícios com cartas de anuência para os diretores dos hospitais públicos de Natal/RN. Na qual a população compreenderá todos os profissionais responsáveis pelo desmame e a mostra será por conveniência, composta de todas as UTI's que aceitarem participar da pesquisa. O instrumento que irá ser utilizado para a coleta de dados será a Ficha de avaliação sobre o Desmame, contendo 37 perguntas, das quais 31 são objetivas e 6 são subjetivas, contendo perguntas sobre: a existência de protocolo de desmame, qual o profissional responsável, formas de monitorização, dentre outros. Os dados serão tabulados e processados no Programa IBM SPSS 22.0 e apresentados através de média e desvio padrão e em números absolutos com seus respectivos percentuais. Sendo os critérios de inclusão: 1. A UTI a ser de pacientes adultos; 2. Possuir equipe mínima para funcionamento da respectiva unidade (Médico, Fisioterapeuta, Enfermeiro e Técnico de enfermagem para assistência direta); já os de exclusão: alguma impossibilidade de funcionamento da UTI seja por questões técnicas ou operacionais

(Resultados) Almeja-se com o estudo entender como ocorre o processo de desmame de cada instituição e estimular a elaboração e/ou utilizar protocolos pré-estabelecidos de acordo com a literatura e que os profissionais responsáveis apliquem e monitorem todo o processo.

(Conclusão) O presente estudo tem a finalidade de conhecer como ocorre o processo de desmame ventilatório nas UTI's Públicas do município de Natal/RN, este se encontra em processo de pesquisa

Palavras-Chave: Desmame; Ventilação Mecânica; Fisioterapia; UTI

ANÁLISE DO PROCESSO DE DESMAME VENTILATORIO INVASIVO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DOS HOSPITAIS MONSENHOR WALFREDO GURGEL, HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO E HOSPITAL DA GUARNIÇÃO DE NATAL, DO RIO GRANDE DO NORTE.

Autor(es):

Ana Lyedja de Oliveira Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Ventilação Mecânica (VM) é a modalidade mais utilizada para suporte de vida na Insuficiência Respiratória Aguda (IRA). Apesar disso, o aumento da mortalidade dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) está associado ao tempo prolongado do paciente em Ventilação Mecânica. Sendo assim, a sobrevivência entre os pacientes, em VM, não depende apenas dos fatores presentes no início da VM, mas, também, do desenvolvimento de complicações e do tratamento dispensado aos pacientes dentro da UTI. Retirar o paciente da Ventilação Mecânica pode ser mais difícil do que mantê-lo. O processo de retirada do suporte ventilatório ocupa ao redor de 40% do tempo total de Ventilação Mecânica. São realizados testes de respiração espontânea (TRE) durante 30-120 minutos com o paciente e não apresentando sinais de insucesso é realizado a extubação, retirando a prótese endotraqueal e mantendo o paciente em observação por 48h. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar como ocorre o processo de desmame da VMI nas Unidades de Terapia Intensiva dos Hospitais Monsenhor Walfredo Gurgel, Hospital Giselda Trigueiro e Hospital da Guarnição de Natal do Rio Grande do Norte, identificando quais profissionais estão envolvidos com o desmame, e identificar qual o método utilizado para o sucesso do Desmame Ventilatório.

(Metodologia) A pesquisa será do tipo quantitativa, descritiva e transversal. Será encaminhado ao Comitê de Ética e após aprovação, serão enviados ofícios com cartas de anuência para os diretores dos hospitais públicos de Natal/RN. Na qual a população compreenderá todos os profissionais responsáveis pelo desmame e a mostra será por conveniência, composta de todas as UTI's que aceitarem participar da pesquisa. O instrumento que irá ser utilizado para a coleta de dados será a Ficha de avaliação sobre o Desmame, contendo 37 perguntas, das quais 31 são objetivas e 6 são subjetivas, contendo perguntas sobre: a existência de protocolo de desmame, qual o profissional responsável, formas de monitorização, dentre outros. Os dados serão tabulados e processados no Programa IBM SPSS 22.0 e apresentados através de média e desvio padrão e em números absolutos com seus respectivos percentuais. Sendo os critérios de inclusão: 1. A UTI a ser de pacientes adultos; 2. Possuir equipe mínima para funcionamento da respectiva unidade (Médico, Fisioterapeuta, Enfermeiro e Técnico de enfermagem para assistência direta); já os de exclusão: alguma impossibilidade de funcionamento da UTI seja por questões técnicas ou operacionais.

(Resultados) Almeja-se com o estudo entender como ocorre o processo de desmame de cada instituição e estimula-las a elaborar e/ou utilizar protocolos pré-estabelecidos de acordo com a literatura e que os profissionais responsáveis apliquem e monitorem todo o processo.

(Conclusão) O presente estudo tem a finalidade de conhecer como ocorre o processo de desmame ventilatorio Invasivo nas UTI's do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, Giselda Trigueiro, Hospital da Guarnição de Natal, do Rio Grande Do Norte, este se encontra em processo de pesquisa.

Palavras-Chave: Desmame; Ventilação Mecânica; Fisioterapia; UTI.

APLICABILIDADE DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM MICROCEFALICOS: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Kênia Fernanda Santos Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eberth Jennyfer Lira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução)) A microcefalia é caracterizada pela deficiência do crescimento do cérebro, tanto pela dimensão da caixa craniana, como pelo pequeno desenvolvimento do cérebro em si. O seu diagnóstico é dado quando o perímetro da cabeça é igual ou menor que 32 cm (Parâmetros do Ministério da Saúde). A microcefalia irá levar uma criança a apresentar alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, e em seus efeitos relacionais e sociais. Atrelado a isso, a paralisia cerebral é caracterizada por uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, sendo secundário a uma lesão, danificando ou gerando disfunção ao sistema nervoso central, o que juntamente com a microcefalia ocorre um agravamento das funções motoras, mentais e visuais. Diante disto, é usado por parte da fisioterapia à estimulação precoce que consiste em um programa de acompanhamento e intervenção clínico terapêutico multiprofissional buscando a melhor evolução possível, minimizando as sequelas. Desta forma, o presente estudo pretende demonstrar a aplicabilidade da estimulação precoce em microcefálicos.

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo. Tratou-se de um estudo de caso de um paciente atendido pelo projeto de extensão em estimulação precoce (PROEESP), no setor de neurologia nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN, onde os pais passaram por um questionário contendo informações acerca da fase gestacional e sobre a família. Foram realizados atendimentos durante o semestre 2016.1 ocorridos no setor. Foi aplicado mobilização passiva sustentada nos MMSS e MMII, alongamento passivo sustentado por 1 minuto em todos os grupamentos musculares. Foram executados estímulos proprioceptivos com recurso audiovisual para os lados do paciente, conceito Bobath para aquisição e estimulação dos padrões motores e foi posicionado em ortostatismo através da mesa ortostática com máximo de tempo suportado pelo paciente. Ao final dos atendimentos foi reavaliado para comparação das intervenções.

(Resultados)) Paciente J.G. S, sexo masculino, 3 anos e 1 mês, residente da cidade de Taipu/RN. Diagnóstico clínico de microcefalia e paralisia cerebral (PC) e diagnóstico cinético funcional de tetraparesia espástica com incapacidade para marcha, fazendo uso de rodas. Nega patologia dos pais como sífilis, epilepsia, doença mental, complicações respiratórias e cardíacas, apresentando Diabetes Mellitus (DM). Nas condições ao nascer, apresentou Apgar 8/9, presença de cianose, perímetro cefálico de 30 cm, sendo parto cesáreo. Na avaliação fisioterapêutica, durante exame físico, apresentou ADM apenas para controle cervical posterior sendo ausentes as outras amplitudes. Espasticidade grau 2 na escala de Ashworth modificada, visão e audição comprometidos na avaliação visual e auditiva, hipertrofia em todos segmentos e mobilização passiva e ativa ausentes com limitação. Foram realizados 10 atendimentos efetivos durante período de 12/05/16 à 30/06/16, com esta data final a pausa dos atendimentos. Ao compararmos o 1º atendimento com o último, observamos melhora da capacidade auditiva e uma parcela visual, melhora no ganho da ADM para o controle cervical anterior, mobilização passiva mais satisfatória, ocorreu uma melhora quanto ao estado emocional do paciente, mostrando-se mais perceptivo e calmo.

(Conclusão) A estimulação precoce pelo PROEESP associando outras áreas, tem se mostrado eficaz na evolução do paciente trazendo benefícios tanto para o mesmo bem como para a família. Projeto em andamento.

Palavras-Chave: microcefalia; estimulação precoce; criança; fisioterapia.

ASMA: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Mirelly Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janiérica Lázaro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharine Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiper-responsividade brônquica e obstrução variável do fluxo aéreo, que leva a episódios recorrentes de sibilos, tosse, opressão torácica e dispneia, reversível espontaneamente ou com o tratamento. O objetivo geral deste trabalho foi fazer uma revisão da literatura a respeito da asma.

(Metodologia) O estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada busca nas bases de dados da BVS e MEDLINE, e os descritores que nortearam a busca dos dados foram: dispneia, asma e fisiopatologia. Foram encontrados 85 artigos publicados entre os anos de 2011 a 2015 divulgados nos idiomas português e inglês, onde 40 artigos foram excluídos. Dentre esses, 16 por desviar da temática do estudo após a leitura do texto, 10 por estarem em duplicata nas bases selecionadas após a leitura do resumo e 14 por não permitirem o acesso completo ao artigo.

(Resultados) Os mecanismos fisiopatológicos e os fatores envolvidos na asma, embora tenham hoje um melhor conhecimento, a incidência, morbidade e a mortalidade tem aumentado no curso das últimas décadas. Os tipos são: asma leve, onde cerca de 60% dos casos se encontram, ou seja, bem controlados com os primeiros passos do tratamento padrão; asma moderada, que é responsável 25% dos casos de asma e requer a utilização de outras formas de tratamento para atingir o controle, e asma grave, onde apenas de 5% a 10% de todos os casos estão classificados. Entretanto, este grupo de pacientes apresenta a maior mortalidade por asma. O seu diagnóstico é fundamentado pela presença de sintomas característicos, tais como: dispneia, tosse crônica, sibilância, aperto no peito ou desconforto torácico. O tratamento da asma consiste na forma farmacológica e não farmacológica, onde este se refere ao controle das manifestações clínicas e funcionais. O controle pode ser caracterizado de acordo com os parâmetros clínicos e funcionais em três diferentes níveis: asma controlada, asma parcialmente controlada e asma não controlada. No seu senso mais comum, o controle poderia indicar prevenção total da doença ou mesmo a sua cura, mas no caso da asma, onde, presentemente, nenhuma destas opções é realista, se refere ao controle das manifestações clínicas e funcionais.

(Conclusão) A asma é uma patologia que deve ser compreendida como o resultado de uma complexa interação genético-ambiental com expressão clínica multifacetada, na qual necessita de uma atenção preferencial para determinar uma intervenção terapêutica adequada objetivando o controle da doença e uma possível prevenção das lesões irreversíveis decorrentes do seu processo inflamatório. Apesar de a doença ser hoje, melhor compreendida, até o momento não parece existir a possibilidade de cura total da doença.

Palavras-Chave: Asma. Dispneia. Fisiopatologia.

ATELECTASIA

Autor(es):

Isabella Rodrigues Ferreira Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Patrícia Michelle Marques Vieira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Kamila Sayonara da Silva Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Vanessa Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atelectasia pulmonar consiste no colapso de um segmento, lobo ou todo o pulmão, desenvolvendo diminuição do volume pulmonar, alterando a relação ventilação/perfusão, provando shunt pulmonar. A prevalência é de difícil acesso, pois as decisões de relatórios são influenciados pela população, critérios institucionais, local de cirurgia e a definição do tratamento. Mas estudos comprovam que 90% dos pacientes submetidos à anestesia geral apresenta atelectasia pulmonar. O desenvolvimento da atelectasia está associado a efeitos fisiopatológicos. Portanto, é de extrema importância o conhecimento sobre a patologia, bem como dos fatores desencadeantes, possibilitando melhor compreensão do diagnóstico, e assim proporcionar uma conduta clínica adequada. O trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura a respeito da Atelectasia Pulmonar.

(Metodologia) O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores de busca: atelectasia pulmonar, ventilação pulmonar e fisiopatologia e o descritor booleano "and" nos idiomas espanhol, inglês e português. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos do tipo observacional, tais como estudo de caso, revisão de literatura e metanálise, com período de publicação entre 2010 à 2016, e que abordem sobre atelectasia.

(Resultados) Foram encontrados 561 artigos, sendo excluídos 539 por leitura do título, por não permitir acesso completo e após a leitura do texto, restando 22 artigos para análise final. Em seu sentido mais amplo, atelectasia significa colapso das unidades pulmonares periféricas, produzindo uma diminuição de volume pulmonar. Quando a via aérea está ocluída, o ar fica aprisionado e os gases são absorvidos pelo sangue que perfunde o local anatômico do colapso pulmonar. A taxa de absorção depende da solubilidade dos gases: ar atmosférico, o nitrogênio e o hélio são absorvidos em duas e três horas; o oxigênio (O₂) é absorvido em poucos minutos, ocasionando colapso rápido da unidade pulmonar em seis minutos. Por isso, a atelectasia é frequente no período pós-operatório, no qual geralmente são utilizadas altas taxas de concentração de O₂. A atelectasia deve ser considerada como uma ruptura do equilíbrio entre duas forças (retração ou atração). Esse desequilíbrio pode ter três origens: Atelectasia por reabsorção; compressão e retração. Os principais fatores de risco para desencadear sintomas são: idosos, obesos, asmáticos, ventilação mecânica, pacientes pós anestesia geral e etc. O paciente com atelectasia apresenta dispneia, febre, cianose, crepitações, tosse, produção de secreção e dor torácica. O diagnóstico é realizado através de radiografia e tomografia de tórax, além de, broncoscopia. O tratamento farmacológico é baseado nos principais medicamentos utilizados para atelectasia, são eles: Broncodilatadores e os Mucolíticos. O tratamento não farmacológico tem como objetivo expandir o tecido pulmonar colapsado. A fisioterapia está voltada para cinesioterapia e exercícios respiratórios. De acordo coma evolução do tratamento será realizado tosse provocada (TP); expiração lenta prolongada; exercício com fluxo inspiratório controlado (EDIC) e técnica de expiração forçada (TEF). As medidas de prevenção e controle consiste em orientar o paciente quanto a evitar acessos a pequenos objetos que a criança possa levar até a boca evitando engoli-los; parar de fumar e realizar exercícios respiratórios.

(Conclusão) Atelectasia desempenha um papel substancial no desenvolvimento de pós-operatório. Portanto, o paciente deve adaptar medidas para evitar a patologia após intervenção cirúrgica. A população está envelhecendo e com isso as demandas para cirurgias estão aumentando com maior frequência. É necessário verificar campanhas e intervenções para diminuir os resultados negativos afim de promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Atelectasia pulmonar, ventilação pulmonar e fisiopatologia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO BOTULISMO

Autor(es):

Jândynne Varela da Paz Cortez: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anne Raquel da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Juliana Ferrari Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Beatriz de Melo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Daniella França Alves de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O botulismo, nome atribuído à intoxicação causada pela bactéria *Clostridium botulinum*, resulta, na maioria dos casos, da ingestão ou inoculação de uma potente neurotoxina. A incidência desta doença é baixa, no entanto requer atenção especial, pois se não for prontamente diagnosticada e tratada, envolve um risco elevado de morte. *C. botulinum* é uma bactéria Gram-positiva formadora de esporos e anaeróbica estrita. As células têm a forma de bastonetes (bacilos), são móveis por flagelos peritríquios. Estão distribuídos no ambiente e podem ser transmitidos em fermentos ou pela absorção de toxinas pré-formadas em alimentos. A toxina age através do bloqueio da liberação do neurotransmissor nas junções neuromusculares, sem interferir na função sensorial do hospedeiro. A ação dessa toxina resulta na paralisia dos músculos, inclusive dos músculos respiratórios, impedindo a respiração normal e podendo levar à morte por asfixia. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de revisar as principais características da bactéria *Clostridium botulinum* e a atuação da fisioterapia no tratamento do botulismo.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em bases de dados disponíveis online.

(Resultados) Atualmente, três formas de botulismo conhecidas são: botulismo clássico corresponde à intoxicação causada pela ingestão de alimentos contendo neurotoxinas; botulismo de fermentos, que é uma doença infecciosa causada pela proliferação e consequente liberação de toxinas em lesões infectadas com *Clostridium botulinum* e o botulismo infantil, que é causado pela ingestão de esporos da bactéria e subsequente germinação, multiplicação e toxigênese no intestino de crianças com menos de um ano de idade. É de fundamental importância fazer-se precocemente o diagnóstico, para conter a evolução da doença. Por se tratar de uma emergência médica requer administração imediata de um antídoto antitoxina (soro antibotulínico). A antitoxina neutraliza apenas a toxina circulante, ou seja, não afeta as que já se ligaram aos nervos, deste modo, o tratamento tardio pode não ser efetivo. O fisioterapeuta atua em testes de função pulmonar e se os resultados indicarem iminente falha respiratória, os pacientes são colocados em aparelhos de ventilação mecânica – intubação ou traqueostomia – até a sua melhora. Esses procedimentos vão auxiliar na ventilação, quando a respiração natural é impossibilitada, nesses casos é necessário aspirações frequentes para retirar as secreções localizadas no trato respiratório.

(Conclusão) A síndrome do botulismo causado pela bactéria *Clostridium botulinum*, apesar de raro, pode levar um indivíduo a morte. A principal forma de prevenção é o consumo de alimentos de procedência conhecida. A fisioterapia é usada para promover a reabilitação do paciente melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Botulismo, procedimentos fisioterapêuticos.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE POSTURAL EM ADOLESCENTES DEFICIENTES VISUAIS

Autor(es):

Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ruth Herlem Tavares da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN
Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A postura é definida como a relação dinâmica dos segmentos corporais, principalmente a parte musculoesquelética, que se adapta em resposta a um estímulo recebido. Tavares et al (2014), cita que o sistema de controle postural, responsável pela manutenção da postura ereta, é fortemente influenciado pelo sistema visual, pois é o encarregado por informar ao sistema nervoso central a posição da cabeça e dos segmentos corpóreos em relação a ele mesmo e ao ambiente, influenciando no equilíbrio, coordenação motora e postura. Soares (2010) ressalta em seus estudos que dentre todos os sistemas sensoriais, a visão é um dos mais importantes, pois os seres humanos tendem sempre que possível, utilizar e confiar principalmente nesse sentido para executar funções simples e complexas que exigem controle coordenado. A partir desse contexto, esse trabalho tem como objetivo identificar o sistema de controle postural presente em adolescentes deficientes visuais entre 12 e 16 anos de idade, comparando com os não deficientes.

(Metodologia) O projeto caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e quanto ao objetivo, como descritiva e exploratória. Foram selecionadas as instituições de ensino: Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do RN, ADEVIRN e Colégio e curso absoluto localizados em Natal-RN. A partir de uma amostra de conveniência, será selecionados vinte adolescentes, sendo grupo A composta por dez deficientes visuais e grupo B composto por dez não deficientes visuais, seguindo o critério de inclusão de uma faixa etária entre doze e dezesseis anos, sem distinção de gênero, raça e classe socioeconômica, selecionados pelo coordenador pedagógico da Instituição de Ensino. Será realizada uma avaliação estática em cada indivíduo que participará da pesquisa para avaliação postural, por conseguinte, para a avaliação do controle postural será aplicado a plataforma de força. A análise estatística será realizada por meio do programa estatístico Statistical Package for the Social Science 21.0. Antes da análise de cada grupo, a normalidade na distribuição dos dados será verificada por meio dos procedimentos da estatística descritiva e do teste Kolmogorov-Smirnov. Para a comparação dos dados obtidos na avaliação postural e controle postural será utilizado o teste t Student não pareado.

(Resultados) Esperamos que a partir deste estudo possamos encontrar dados que identifiquem as alterações do controle postural em adolescentes, e que tais dados nos auxiliem a verificar a relação da falta da visão com adolescentes que enxergam. Como por exemplo: se as alterações encontradas interferem no desenvolvimento do controle postural em deficientes visuais. Com isso, tais informações nos possibilitam adquirir conhecimento para assim obtermos respostas e desenvolvermos estratégias de forma preventiva a fim de evitar alterações posturais nos adolescentes deficientes visuais.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Postura; Cegueira; Equilíbrio postural.

BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA NA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO

Autor(es):

Tatiana Lira Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Leticia Camara de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fellipe Azevedo de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thamires da Silva Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome do impacto no ombro (SIO) é uma patologia inflamatória e degenerativa a qual se tem lesão das partes moles tendo como trajeto o espaço subacromial. Esta lesão é consequência da elevação do braço acima de 90° ou por alterações anatômicas devido à compressão contra a superfície anterior do acrômio e o ligamento coracoacromial, tendo como sintomas dor e limitação funcional. É a afecção mais comum da cintura escapular com prevalência superior em indivíduos com idade entre 40 e 50 anos, entretanto, por estar intimamente relacionada a algumas atividades laborais e esportivas, se torna cada vez mais freqüente em adultos jovens. A laserterapia consiste numa radiação obtida a partir da estimulação de um diodo semiconductor, formado por cristais como o de arseneto de gálio (As-Ga), que apresenta potencial terapêutico destacado em lesões profundas do tipo articular e muscular. A laserterapia traz inúmeros benefícios nos tratamentos fisioterapêuticos. Sua eficácia é de grande relevância quando se trata de patologias onde a inflamação e a dor são predominantes. Os efeitos proporcionados pela laserterapia que podem reduzir o quadro de dor e processo inflamatório são reabsorção de exsudato e o favorecimento a eliminação de substâncias algógenas, entre outros fatores. Dessa forma, o objetivo do trabalho é expor e contextualizar as implicações da laserterapia na síndrome do impacto do ombro através de uma revisão bibliográfica.

(Metodologia) Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos seis anos, mediante pesquisa nos Bancos de Dados Scielo, Pubmed; Lilacs; Mediline, Google Acadêmico e Full Free PDF. Para tanto, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: síndrome do impacto do ombro e laserterapia. As publicações encontradas foram do tipo estudo de caso, em um total de 11 artigos, sendo utilizados como base apenas seis. Mediante a análise dessas publicações, foi possível contextualizar as implicações da laserterapia na síndrome do impacto do ombro. Para critério de inclusão, os artigos deveriam relacionar-se a laserterapia associada à síndrome do impacto do ombro. Foram excluídos os artigos que não possuíam disponibilidade de referências e/ou apresentavam referências ultrapassadas ao período de estudo determinado neste tópico.

(Resultados) De acordo com os artigos analisados, há evidências de que a laserterapia realmente é eficaz no tratamento da síndrome do impacto do ombro, uma vez que apresenta efeitos anti-inflamatórios, pois este atua sobre as prostaglandinas, modificando a pressão hidrostática intracápsular, melhorando a absorção de líquidos intersticiais e provocando a redução do edema com ativação da regeneração tissular, além disso, proporciona analgesia, aumenta a ADM para os movimentos do complexo articular do ombro, melhorando assim a execução das AVD.

(Conclusão) Dessa forma, podemos concluir que a laserterapia é um tratamento bastante utilizado e eficaz na síndrome do impacto do ombro, trazendo de volta a funcionalidade do paciente, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: laserterapia, síndrome do impacto do ombro.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A terapia por contensão induzida (TCI) consiste no treinamento intensivo e orientado do membro superior afetado, juntamente com a restrição do não afetado de pacientes com sequelas neurológicas. A terapia se baseia na superação da teoria do desuso e na reorganização cortical uso-dependente, onde o paciente é induzido a transferir as atividades motoras para o lado não parético. A aplicação do método segue três princípios ou intervenções que são aplicados em conjunto, são eles: treino de tarefa orientada intensiva, de 3 a 6 horas diárias, por duas semanas consecutivas; restrição do membro superior menos afetado durante 90% das horas acordado no período do tratamento; e aplicação de um conjunto de métodos comportamentais para reforço de adesão, destinado a transferir os ganhos feitos no ambiente clínico para o mundo real do paciente. As tarefas propostas são ajustadas segundo as necessidades e objetivos de cada paciente, proporcionando uma solução ativa de problemas e adaptação às alterações do ambiente. O objetivo do estudo é verificar, por meio de uma revisão bibliográfica, os efeitos da TCI em pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico, Paralisia Cerebral, Traumatismo Crânioencefálico, Lesão Medular, entre outras patologias que acometem o SNC, em fase de crônica ou aguda. E identificar as diferentes formas de aplicação da terapia e sua eficácia nas modalidades de reabilitação fisioterapêutica.

(Metodologia) As buscas foram realizadas na base de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, usando como critérios de inclusão, artigos de revisão de literária, estudos de caso e artigos publicados no período de 2010 a 2016, em idioma português e inglês, usando os descritores fisioterapia, tratamento, contensão induzida e protocolo. Foram excluídos os artigos que se desviaram da temática do estudo.

(Resultados) A busca, segundo os critérios estabelecidos, resultou em 19 artigos, onde apenas 1 fora excluído. Diante dos 18 artigos estudados. É interessante observar a escassez literária e a pouca informação sobre a TCI na reabilitação. Apesar do número reduzido de artigos, os encontrados nos mostram com riqueza a persistência dos efeitos da técnica em pacientes com sequelas neurológicas. A terapia obteve resultado positivo no ganho de força muscular do membro superior acometido, ganho de funcionalidade e na independência destes pacientes, melhorando o equilíbrio e a marcha a curto e longo prazo. Porém, a TCI necessita de aceitação do paciente e disponibilidade de tempo, não sendo uma forma terapêutica de fácil execução dentro do ambiente de UTI e/ou hospitalar. Os ganhos são obtidos através da técnica, com um método de treinamento baseado nos princípios do treino comportamental e protocolos individualizados. Os resultados obtidos no tratamento, principalmente com crianças, foram alcançados através de brincadeira lúdicas, tarefas que simulam as atividades da vida diária, treinamento com progressão de amplitude de movimento e uso de resistência associados às tarefas.

(Conclusão) Diante da pesquisa realizada, pode-se concluir que a utilização da TCI em pacientes com sequelas neurológicas demonstra ganhos em todos os aspectos que se referem à melhora na qualidade de vida. Perante as evidências científicas relatadas nos artigos, a TCI deve ser adotada como técnica primordial na reabilitação de pacientes com sequelas que comprometam atividades como o alcance, entre outras. Por outro lado, é incipiente a quantidade de artigos publicados que abordam a TCI, revelando ser uma área que necessita de mais aprofundamento por parte dos profissionais de fisioterapia. O contexto evidenciado suscita por mais práticas e envolvimento dos profissionais com a utilização do método, para que mais pessoas possam desfrutar desse nível de atenção, pertinente às suas necessidades.

Palavras-Chave: Fisioterapia, contensão, induzida.

BENEFÍCIOS DAS MANOBRAS DA TERAPIA MANUAL EM PACIENTES COM DOENÇAS PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Autor(es):

Joyce Patrícia de Jesus: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Deborah Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Herbert Vinicius Elias Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Felipe de Oliveira Lima Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luan Fernandes de Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC) são doença sistêmica, que vêm apresentando alto índice de óbito de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), e acometem homens e mulheres, sendo maior a prevalência em homens, essas doenças podem ser causadas por uso abusivo de cigarro sendo apontado como a principal causa e fatores de recorrência familiar. A DPOC tem como característica a obstrução lenta e progressiva das vias aéreas, (causada por inflamação, hipersecreção brônquica e broncoespasmo) que leva a sobrecarga dos músculos inspiratórios e aumento da carga elástica, decorrentes das mudanças na arquitetura do tecido pulmonar e da hiperinsuflação. Além de outros sintomas como; dispnéia (falta de ar), fadiga muscular, insuficiência respiratória, tosse produtiva matinal (pois há um acúmulo das secreções/muco produzidos durante a noite na árvore traqueobrônquica). Diante da problemática abordada, o trabalho realizado objetivou indicar e demonstrar intervenções de manobras de terapia manual nas alterações patológicas das doenças pulmonar obstrutiva crônica, apontando seus respectivos benefícios.

(Metodologia) Para obter os resultados referentes à problemática abordada, foram utilizados artigos científicos e revisões bibliográficas extraídos da biblioteca virtual Google acadêmico, usou-se para potencializar a pesquisa palavras chaves referentes à temática abordada tais como, “recursos terapêuticos manuais”, “pacientes com DPOC”, “fisioterapia respiratória”.

(Resultados) De acordo com os artigos científicos e revisões bibliográficas, as técnicas de terapia manual do sistema respiratório são utilizadas principalmente para desprendimento e mobilidade de secreções, desde os segmentos bronco-pulmonares distais até os grandes brônquios, para expulsar as secreções e promover a limpeza das vias aéreas; A DPOC caracteriza-se pela obstrução lenta e progressiva das vias aéreas, levando em conta que muitos portadores de DPOC desenvolvem alergias a determinados medicamentos e precisam também ser tratados, os artigos “Principais manobras cinesioterapêuticas manuais utilizadas na fisioterapia respiratória” e “Reabilitação respiratória em DPOC – a importância da abordagem fisioterapêutica” Classificam as técnicas de Drenagem postural, percussões torácicas, vibração, expiração forçada e técnicas de tosse como sendo as mais relevantes técnicas para tratar pacientes de DPOC devido à eficácia dos procedimentos em desobstruir as vias aéreas, melhorando a ventilação dos pulmões e higienizando os brônquios.

(Conclusão) As técnicas de terapia manual na fisioterapia respiratória, são amplamente empregadas e de grande relevância nos distúrbios respiratórios, principalmente nos casos de acúmulo de secreções e obstrução das vias aéreas, no caso das doenças pulmonares obstrutivas crônicas, todas as técnicas de higienização brônquica trazem melhorias no tratamento, promovendo benefícios na ventilação pulmonar, melhorias na respiração, melhorando a funcionalidade do indivíduo, e a sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Fisioterapia respiratória, terapia manual, pacientes com DPOC.

BRONQUIECTASIA

Autor(es):

Mickellysson Cesar Silva de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid Inês Ferreira Costa de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ianny Thainá Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Flávia Silva de Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jullyenne Galdino da Rocha Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Bronquiectasia é uma doença inflamatória crônica de pulmão, a causa subjacente não é identificada na maioria dos pacientes, mas está associada com um número de infecções graves, imunodeficiências e doenças auto-imunes. Independentemente da causa subjacente, a doença é caracterizada por um ciclo vicioso de colonização bacteriana, inflamação das vias aéreas e danos estruturais das vias aéreas. Objetivamos com este estudo realizar uma revisão da literatura a respeito da bronquiectasia, identificando a fisiopatologia, etiologias, população predisponente para o desenvolvimento desta patologia, principais sinais e sintomas, quadro clínico característico, exames necessários para a elaboração do diagnóstico clínico e suas respectivas alterações, formas de tratamento farmacológico e não farmacológico e medidas para prevenção e controle da doença.

(Metodologia) O presente estudo consistiu em revisão integrativa da literatura, onde as publicações serão selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores de busca: Bronquiectasia, Patogênese, Fisiopatologia. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos do tipo observacional, tais como estudo de caso, caso controle e ensaios clínicos experimental, revisão de literatura e meta análise, com período de publicação entre 2010 a 2016, e que abordem sobre a bronquiectasia. Foram excluídos artigos que se desviarem da temática do estudo, artigos em duplicata nas bases selecionadas e aqueles que não permitam acesso completo.

(Resultados) Foram encontrados 247 artigos onde, 13 foram da BIREME e 226 da MEDLINE. No total foram excluídos 220 após a leitura do título por não abranger os descritores escolhidos, 11 excluídos após a leitura do resumo, pois estavam relacionados com outros tipos de patologia que não se fez importante para esse estudo. Verificou-se que a bronquiectasia é uma doença inflamatória crônica de pulmão, e que a causa subjacente não é identificada na maioria dos pacientes, mas está associada com um número de infecções graves, imunodeficiências e doenças auto-imunes. Assim, ela é caracterizada por um ciclo vicioso de colonização bacteriana, inflamação das vias aéreas e danos estruturais das vias aéreas. A etiologia está associada com a fibrose cística, síndrome dos cílios imóveis, anomia genético. Esses mecanismos podem sobrepor-se ou agir isoladamente durante o processo patogênico e tem prevalência com o aumento da idade e acomete com maior frequência as mulheres. Os sinais e sintomas mais comuns são: a tosse, chiado, expectoração fétida, ronco, dispneia ao esforço. O quadro bronquiectásico pode se apresentar clinicamente como uma doença indolente, supurativa ou hemoptise. Os exames radiológicos e tomográficos do tórax podem sugerir as etiologias das bronquiectasias. O tratamento é evitar ou limitar dano adicional ao parênquima pulmonar, prevenir ou reduzir a frequência de exacerbações e manter uma boa qualidade de vida. O uso de farmacológicos como os corticoides é importante para reduzir a inflamação e aumentar o volume da expectoração. É satisfatório a reabilitação pulmonar com o uso do aparelho EPAP e o aumento nas intervenções de atividades físicas. É de extrema importância que portadores de bronquiectasia tomem as vacinas contra o vírus influenza e também contra o pneumococo como parte da profilaxia das agudizações infecciosas. Estas vacinas irão ajudar na prevenção e controle da doença.

(Conclusão) Através desta pesquisa buscou-se compreender o que é a bronquiectasia, visando o fato que é uma doença crônica que acomete o sistema respiratório. É uma doença que não tem cura, mas, o tratamento pode ajudar a melhorar o quadro clínico do paciente com esse diagnóstico. Dessa forma, é importante conhecer os sinais e sintomas para que o tratamento traga conforto ao paciente, melhorando a qualidade de vida do mesmo. Portanto, mostrou maior prevalência da doença em mulheres da raça branca com o aumento da idade.

Palavras-Chave: Bronquiectasia. Patogênese. Fisiopatologia.

BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

Autor(es):

Kênia Fernanda Santos Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Carolina Bezerra de Sá Rabêllo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma infecção respiratória que compromete as vias aéreas de pequeno calibre. Clinicamente, apresenta-se com rinorreia abundante e tosse, associada à diminuição da aceitação alimentar, podendo apresentar episódios de febre. Constitui a afecção respiratória de maior incidência e que afeta crianças nos primeiros dois anos de vida, embora a mortalidade seja relativamente baixa. Ocorre mais frequentemente nos meses de outono e inverno. O artigo teve como objetivo geral fazer uma revisão de literatura a respeito da bronquiolite viral aguda e os objetivos específicos foram: Identificar, com base na literatura, a fisiopatologia, apontar as principais etiologias para o desenvolvimento, investigar a população predisponente para o desenvolvimento desta patologia, verificar os principais sinais e sintomas, apontar o quadro clínico característico, identificar os exames necessários para a elaboração do diagnóstico clínico e suas respectivas alterações, averiguar as formas de tratamento farmacológico e não farmacológico e investigar as principais medidas para prevenção e controle da bronquiolite viral aguda.

(Metodologia) O presente estudo consistirá em revisão integrativa da literatura, onde as publicações serão selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME e SCIELO, utilizando os seguintes descritores de busca: Bronquiolite Viral, fisiopatologia e criança. Os critérios de inclusão utilizados serão: artigos do tipo observacional, tais como estudo de caso, caso controle e ensaios clínicos experimentais, revisão de literatura e meta análise, com período de publicação entre 2010 a 2016, e que abordem sobre a Bronquiolite Viral. Serão excluídos artigos que se desviarem da temática do estudo, artigos em duplicata nas bases selecionadas e aqueles que não permitam acesso completo.

(Resultados) Na bronquiolite viral aguda, ocorre uma alteração inflamatória das vias aéreas, acometendo áreas de pequeno calibre (bronquíolos), causando obstrução em graus variáveis devido ao edema local e tampões de restos celulares e secreções, apresentando como principal causa o vírus sincicial respiratório (VSR), acometendo principalmente crianças menores de 2 anos de idade. Fatores de risco: idade inferior a 30 dias; doenças pulmonares crônicas; doenças cardíacas congênitas; imunodeficiência e aspectos genéticos. Evidenciando como sinais e sintomas mais comuns a presença de tosse seca, febre, dificuldade para respirar, estertores e falta de ar, levando a um quadro de comprometimento infeccioso das vias aéreas. Após esta exposição, o período de incubação varia de 2 a 6 dias, ocorrendo recusa alimentar, cansaço para mamar, broncoespasmo (chiado no peito) e tosse persistente, que pode durar por mais de 2 semanas. O diagnóstico em geral é clínico, caracteriza-se por um primeiro episódio de sibilância em lactente, acompanhado de coriza, tosse e febre, é utilizado também exames complementares como o radiografia do tórax. O tratamento pode ser através de medicamentos como broncodilatadores, solução de salina hipertônica, os corticosteróides e a imunoprofilaxia (Palivizumab) e o não farmacológico utilizando a aspiração, hidratação e o oxigênio suplementar. A prevenção da BVA é feita através da lavagem das mãos antes de prestar qualquer cuidado ao lactente; não deixar partilhar chupetas e brinquedos; evitar lugares com grande concentração de pessoas e / ou locais poluídos e incentivar o aleitamento materno.

(Conclusão) Conclui-se que a bronquiolite é uma doença viral presente frequente em lactentes, de curso usualmente autolimitado. A terapia de suporte é fundamental e suficiente, mesmo em casos mais graves, para obtenção de um resultado clínico favorável. É de extrema importância alertar e orientar os pais da criança quanto aos sinais de gravidade e cuidados intra domiciliares a serem seguidos. Devido às complicações imediatas e tardias da bronquiolite, é de suma importância que as crianças principalmente as de grupo de risco, sejam vacinadas contra o VSR.

Palavras-Chave: Bronquiolite Viral. Fisiopatologia. Criança.

CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO SOBRE O ZIKA VÍRUS.

Autor(es):

Lilian Alves da Silva Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jarliene Carvalho de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Geralda Beatriz Rodrigues Barbalho : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do vídeo, é falar um pouco sobre o vírus Zika e seus sintomas, esclarecendo e mostrando a cada um como é importante a prevenção do ZIKA VÍRUS.

(Proposta do roteiro) Este vídeo mostra a origem do vírus Zika, sua transmissão e principais sintomas. O vírus é transmitido pelo mosquito *Aedes Aegypti*, mesmo transmissor da dengue e da febre Chikungunya. O contágio do vírus ZIKA VÍRUS se dá pelo mosquito, que após picar alguém contaminado, pode transportar o ZIKA VÍRUS durante toda sua vida, não existe tratamento, mas existe prevenção a qual dificulta a transmissão do mosquito infectado. O objetivo do vídeo é informar a população a importância da prevenção que cada um tem, e a responsabilidade de realizar- lá. Vamos acabar com o ZIKA VÍRUS.

(Efeitos esperados) Espero conscientizar e informar a população sobre a importância de cada um e sua responsabilidade na prevenção do ZIKA VÍRUS. Espero que o público entenda o real objetivo desde vídeo.

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS E ESTRUTURAIS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Autor(es):

Ivan Rufino dos Santos Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natália Hemelly Augusto da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Razmanna Lorena Silva Cobe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fábio Henrique Medeiros Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marília Carvalho de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN
Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) De modo geral o sistema respiratório é um conjunto de órgãos responsáveis pela absorção do oxigênio (O²) do ar pelo organismo e da eliminação do gás carbônico (CO²) retirado das células. Este sistema é formado pelas vias respiratórias e pelos pulmões. O mesmo também é constituído de alguns componentes que compõem as vias respiratórias entre eles estão: cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, intercostais e diafragma e alvéolos pulmonares. As doenças pulmonares geralmente sobrecarregam a musculatura respiratória, comprometendo a sua eficiência e levando a possíveis alterações posturais. Atualmente, a fisioterapia conta com recursos e técnicas de terapia manual (TM) com o objetivo de melhorar a função neuromuscular e o comportamento geral do indivíduo, que pode repercutir positivamente nas afecções do sistema respiratório.

(Metodologia) Esse estudo é um levantamento bibliográfico, onde trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado por uma pesquisa explicativa sobre as características funcionais e estruturais do sistema respiratório relacionando diretamente com as técnicas manuais. O levantamento bibliográfico buscou artigos publicados nos últimos 8 anos (2008-2016), nas bases de dados Lilacs e Google Acadêmico, no idioma português, que abordaram a eficiência das técnicas manuais no sistema respiratório. A amostra foi composta por estudos publicados no Brasil e que preencheram os critérios inclusão de, sendo eles: estudos que relatavam a melhora da função respiratória; artigos originais e revisões sistemáticas; que foram publicados entre 2008 e 2016. E foram considerados com critérios de exclusão: estudos publicados antes de 2008, os que não referissem as terapia manual e estudos feitos em animais.

(Resultados) Foram encontrados quatro artigos, dentre os quais utilizamos dois. Os dois excluídos não correspondiam com a metodologia proposta do presente estudo. Há poucas evidências; somente existem conclusões em relação ao maior benefício com uso de técnicas de higiene brônquica comparadas ao não uso das mesmas. A realização de manobras manuais geralmente são combinadas ou associadas com técnicas: drenagem postural e exercícios respiratórios. Também há controvérsias na literatura sobre a quantidade de força, frequência, velocidade e o modo como as técnicas são aplicadas, variando de profissional a profissional.

(Conclusão) A Terapia Manual apresentou resultados positivos como método principal ou coadjuvante no tratamento das doenças respiratórias e merece investigações de qualidade metodológica para comprovação de seus efeitos. A hipótese é que possivelmente teremos uma melhora no funcionamento do sistema respiratório em pacientes que utilizam as técnicas manuais.

Palavras-Chave: Fisioterapia, terapia manual, sistema respiratório, pulmões, manobras, estruturas e técnicas.

COMO SE PREVENIR CONTRA A DIABETES GESTACIONAL E SEUS TRATAMENTOS.

Autor(es):

Kedma Freire de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vitoria Pereira Moura do Vale: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Breno Hoffmann Pereira Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tárcila Aurita Medeiros Bastos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Lidiane Gomes Camilo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tomando como ideia central, o vídeo clip foi elaborado para passar as informações a um alvo de pessoas em âmbito geral, esclarecendo sobre a diabetes gestacional que acomete mulheres somente durante a gestação sabe-se que nesta doença há uma quantidade de insulina insuficiente para a mãe e o seu bebê, fazendo com que ocorra aumento de glicose na corrente sanguínea, tendo algumas consequências desagradáveis à saúde, tanto da mãe quanto do bebê.

(Proposta do roteiro) Tenta-se por meio de um vídeo clip passar de forma coloquial, com o tipo de animação educativa, uma situação em que uma mulher grávida com o nome Ana, fala sobre a sua experiência com a diabetes que quando diagnosticada não pensou duas vezes, logo buscou o tratamento, pois a mesma estava ciente da importância que tem em se cuidar para não ter complicações futuras com ela mesma e com seu bebê.

(Efeitos esperados) Portanto, espera-se que o público após assistir o vídeo clip conheça sobre a doença de forma resumida mas de grande importância e tenha a conscientização dos cuidados necessários e o tratamento para a patologia para assim repassar aos demais sobre o conhecimento adquirido.

COMPARAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES DE APLICAÇÃO DA CRIOTERAPIA: UMA REVISÃO

Autor(es):

*André Luiz Antunes Tinã'co: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A crioterapia é um dos recursos mais populares da fisioterapia, onde são utilizadas bolsas de gelo, imersão do membro em recipientes com água gelada ou outra técnica que ocasione perda de calor corporal em uma determinada área do paciente visando diminuir edemas, dor, inflamação, entre outros sintomas. Acredita-se que a aplicação de frio com 20 minutos de duração pode reduzir em até 29,4% das transmissões de impulsos dolorosos, que perduram cerca de 30 minutos após sua retirada. A utilização da bolsa de gelo por, no mínimo, vinte minutos, a cada duas e três horas também é indicada, pois se considera que esse tratamento simples pode proporcionar excelentes resultados na redução do desconforto e no tempo de cicatrização. Para obter benefícios terapêuticos com a aplicação de frio, a temperatura da pele deve chegar a 13,8°C para diminuir o fluxo sanguíneo local e a 14,4°C para a analgesia. (LEVENTHAL. L.C., et.al)¹ Os primeiros relatos sobre o uso local do gelo e seus efeitos terapêuticos são de Schaubel (1946), nos Estados Unidos, onde é citada a monografia de Fay e Henny, citados por Schaubel (1946), onde o gelo é utilizado no tratamento da dor em tumores metastáticos, sendo observada a redução do uso de analgésicos em pacientes operados, assim como menor desconforto com o uso tópico do gelo. Também há relatos desde a Grécia antiga onde a crioterapia é utilizada como forma terapêutica, visando o resfriamento tecidual, analgesia local, diminuição do edema, redução do processo inflamatório, do fluxo sanguíneo, da taxa metabólica intramuscular, da velocidade de condução nervosa e redução dos danos teciduais ocasionados pela hipóxia. (CARVALHO, A.R., et.al)²

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como base quatro artigos, localizados por meio dos descritores "crioterapia", "crioterapia com imersão", "crioterapia com pacotes de gelo". As seguintes bases de dados foram utilizadas: Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, sendo encontrados 27 artigos e destes 4 foram selecionados. Os critérios de inclusão utilizados foram: abordar crioterapia, fazer comparação entre os métodos e ano de publicação entre 1999 e 2016. Foram descartados aqueles que utilizaram animais ou não se encaixaram no padrão supracitado.

(Resultados) De acordo com a literatura estudada, é comprovado que a utilização as diversas modalidades de crioterapia trazem benefícios. Diante dos quatro artigos analisados, que apresentam analogia entre si com relação a aplicação de crioterapia, critérios de seleção dos pacientes (randomizado), tempo de aplicação e comparação entre dois ou mais modalidades. De forma geral o pacote de gelo e a imersão em água gelada apresentaram efeitos similares sobre o desempenho muscular, com diferenças apenas com relação ao torque cinético, onde o pacote de gelo o aumenta e a imersão diminui. Contudo, a mistura de gelo e água produziu resfriamento maior do que a modalidade de gelo sozinho. Assim, clinicamente, pode haver diferença entre a aplicação de sacos com gelo ou da mistura de gelo e água. (CARVALHO, A.R., et.al)²

(Conclusão) Conclui-se que as literaturas revisadas nesse trabalho comprovam a eficiência da crioterapia e suas diferentes modalidades comparando-as entre si para ver os diferentes resultados obtidos por cada uma destas técnicas mesmo que elas obtenham resultados quase que idênticos quanto ao quesito redução de edemas, dor e inflamação, tendo como principal diferença entre os métodos uma certa diminuição do torque pela técnica de imersão.

Palavras-Chave: crioterapia; pacotes de gelo; imersão; comparação.

**CORRELAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA COM O AGRAVAMENTO MOTOR DE PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO**

Autor(es):

Rayane Nunes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Bruno Gomes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) é caracterizada pela diminuição do fluxo sanguíneo, ocasionado por estenose ou oclusão progressiva das artérias localizadas nos membros inferiores (MMII), sendo esse processo é desencadeado por fenômenos ateroscleróticos e aterotrombóticos. De modo geral os pacientes têm sintomatologia bem definida e apresentam como principais manifestações a claudicação intermitente, dor em queimação e sensação de câimbra na região da panturrilha ou nádegas, no entanto o início da doença pode se dá de forma insidiosa. O diagnóstico da DAOP é feito com base no exame clínico, na medida do índice tornozelo-braço e arteriografia com DOPPLER. A progressão da DAOP está relacionada com o elevado risco de doença arterial coronariana e doenças cerebrovasculares, sendo a mais comum o acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI), que é a segunda causa de morte no mundo e primeiro lugar em relação à incapacidade funcional segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Diante da grande quantidade de casos de DAOP relacionados ao AVEI pergunta-se: existe correlação da DAOP com o grau de comprometimento motor dos pacientes com AVEI?

(Metodologia) A pesquisa será um estudo transversal com caráter exploratório, a ser realizado na enfermaria do Hospital Central Coronel Pedro Germano (HCPG) na cidade de Natal, Brasil, com coleta programada para o período de outubro de 2016 a março de 2017. Farão parte da amostra pacientes com diagnóstico de AVEI internos na enfermaria do HCPG no período de outubro de 2016 a março de 2017 que obedeçam aos seguintes critérios de inclusão: ter diagnóstico de DAOP confirmado pelo DOPPLER, fase aguda do AVEI, sendo este o primeiro relato de acometimento; ambos os gêneros, idade variando de 30 a 70 anos e Assinarem o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos pacientes hemodinamicamente instáveis, com rebaixamento do nível de consciência, deficiência física ou mental e restrição ao leito, hipomobilidade. Para a coleta de dados será utilizado o questionário de claudicação intermitente de Edimburgo, questionário individual de estilo de vida e a análise observacional da marcha do Rancho Los Amigos. Com os dados tabulados vai ser feita uma análise descritiva e inferencial.

(Resultados) A pesquisa espera: identificar a relação da DAOP com o agravamento do quadro motor no paciente com AVEI; avaliar o nível de conscientização do paciente sobre hábito de vida saudável e qualidade de vida; destacar os sinais e sintomas da DAOP que possam ter relação com o agravamento do quadro motor do paciente com AVEI para com isso desencadear uma ação preventiva eficiente.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Doença arterial obstrutiva periférica, AVE, claudicação intermitente.

DENGUE: PODEMOS PREVENIR AGINDO

Autor(es):

Ingrid de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cecilia Gabriela de Araujo Lima : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruno Dantas Davim: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo em animação relata a situação atual em que o nosso país se encontra. O número agravante de casos relatados pelos agentes de saúde preocupam à todos, pois apenas um tipo de mosquito - *Aedes aegypti* - é capaz transmitir não só uma, como várias doenças que não à cura, gerando uma epidemia no Brasil. O Vídeo relata a importância do cuidado e da prevenção do meio ambiente para garantir que a população se mantenha com a vida saudável e possibilite um equilíbrio.

(Proposta do roteiro) Em uma peça de animação, a personagem do mosquito da Dengue procura um local para colocar seus ovos, com ajuda da sua amiga. Após achar um recipiente com água, ela põe seus ovos. Porém, a população resolve fazer um mutirão em prol do combate ao *Aedes Aegypti*, fazendo com que o foco não se prolifere. Atrapalhando assim o desenvolvimento dos mosquitos naquela determinada região. O vídeo apresenta aspectos com cenários, personagens desenhados e pintados por lápis de cor. Todos produzidos manualmente.

(Efeitos esperados) Conscientizar e sensibilizar a população para a problemática atual da expansão da Dengue, esperando a colaboração da sociedade civil organizada em um vídeo de curta metragem didático, de forma que ela esteja disposta a mudar em relação a situação mostrada.

DIABETES GESTACIONAL

Autor(es):

Bruna Silvia de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Layana Queiroz de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Promover informação para o público feminino sobre a diabetes gestacional, tão pouco falada, onde só procuram conhecê-la quando adquirida. Entender o que é, seus fatores de risco, é importante para não ser pega de surpresa sem nenhum conhecimento sobre a diabetes na gestação.

(Proposta do roteiro) Este vídeo trata da Diabetes gestacional adquirida durante a gravidez, com um quadro de hiperglicemia diagnosticado pela primeira vez durante a gestação, quadro esse que no Brasil vem crescendo. Toda mulher pode adquirir, mas alguns fatores podem aumentar os riscos. Os mesmos são mostrados no vídeo, ao qual no final passa uma mensagem de prevenção.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados são levar a mulher a um pleno conhecimento do assunto, e estimular a disseminação da informação com outras mulheres. Tendo em vista o risco de que, quem adquire a diabetes gestacional pode desenvolver uma do tipo 2 permanente. Uma maior informação e a disseminação do mesmo já podem garantir melhores condições de vida no pré e pós-parto.

DIABETES TIPO 2

Autor(es):

Lorena Dantas Diniz Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elizama Simony de Lima : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Linda Raiza Ramalho de Plaza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A ideia central do vídeo é informar a população de uma forma lúdica quanto aos riscos de se contrair a diabetes tipo 2, orientando quanto aos sintomas e os exames que podem ser feitos para um diagnóstico preciso. Mas mostrando que apenas com uma vida saudável, podemos tanto tratar como prevenir.

(Proposta do roteiro) Informar sobre o tipo de diabetes, alertar sobre o perigo da diabetes. Não pode ficar de fora a explicação do tema e a forma como é tratada. A melhor forma de apresentar a mensagem seria usando palavras que funcionem tanto para pessoas leigas tanto pessoas que entendem do assunto, vídeo foi feito para pessoas de todas as idades, mas com ênfase no público jovem, o gênero escolhido foi animação.

(Efeitos esperados) Ajudar o público a entender um pouco sobre o tema. Que o vídeo ajude as pessoas a se conscientizarem sobre o diabetes e para que se cuidem melhor. Chamar atenção dos jovens para os riscos que correm porque não se preocupam tanto com relação a doenças.

DIABETES TIPO II

Autor(es):

Jândynne Varela da Paz Cortez: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wesley Bráulio de Araújo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anne Raquel da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Beatriz de Melo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Daniella França Alves de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O principal objetivo do vídeo é mostrar de forma simples e prática o que é a diabetes, as causas de cada tipo, os sintomas e os possíveis tratamentos e como consequência atingir um maior público que se interessem pelo assunto e venham a ver o vídeo.

(Proposta do roteiro) A proposta do roteiro deste vídeo é deixar claro quais são os objetivos propostos mostrando pontos básicos para se entender a doença, como será organizado, de que forma e qual público tem o objetivo de atingir, e quais os efeitos esperados nesses telespectadores.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados após a realização desse vídeo é mostrar além das causas, sintomas e tratamentos é também buscar conscientizar o telespectador tanto aquele que tem a doença, a saber, um pouco mais ou aqueles que não possuem mas que se interessem em saber e também de que é necessário a busca por profissionais capacitados, sempre que sentir necessário, para que haja o conhecimento da doença, e o portador consiga realizar suas atividades normalmente.

DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: ASPECTOS CLÍNICOS DIRECIONADOS A UMA APLICABILIDADE FISIOTERAPÊUTICA

Autor(es):

Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ruth Herlem Tavares da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A articulação temporomandibular (ATM) é uma das articulações mais utilizadas em todo o corpo, localizada logo anteriormente ao ouvido externo, entre o processo condilar da mandíbula e a eminência articular do crânio, ela abre e fecha aproximadamente 1500 a 2000 vezes ao dia, funcionam simultaneamente durante os movimentos de falar, mastigar, deglutir, bocejar e ressonar. As superfícies articulares são recobertas por um tecido conjuntivo fibroso denso, avascular, que possui um número variável de células cartilaginosas, é também chamada de articulação fibrocartilaginosa. Por sua vez, a disfunção da ATM é definida como uma coleção de condições médicas, dentárias ou faciais associadas com anormalidades do sistema estomatognático, que desencadeiam disfunções na ATM e tecidos adjacentes, incluindo os músculos faciais e cervicais. De forma global, a abordagem multiprofissional é importante seja para o tratamento ou para prevenção, pois possui fatores relacionados à tensão emocional, alterações posturais, disfunção da musculatura mastigatória, mudanças intrínsecas das estruturas que compõem a ATM. O objetivo da pesquisa é destacar a importância da fisioterapia no tratamento, e analisar a eficácia da fisioterapia no tratamento dos sinais e dos sintomas causados pela disfunção da ATM.

(Metodologia) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (biblioteca virtual em saúde), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, através das quais buscamos nos aprofundar nas dimensões quanto à atuação do fisioterapeuta nas disfunções temporomandibulares (DTMs) referente às funções de reabilitar, como as várias abordagens e técnicas que são utilizadas, com intuito de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa acadêmica. Selecionamos vinte referências teóricas relacionadas à temática, onde apenas sete foram utilizados em nossa análise literária por apresentar dados relevantes ao objetivo de estudo.

(Resultados) O pacientes com DTMs possuem algumas características semelhantes entre si que contribuem para a formação de um grupo distinto, e que serão úteis ao diagnóstico. Entre eles, podemos citar: estalidos ou clicks, crepitação, hipomobilidade mandibular, irregularidades e assimetrias dos movimentos de abertura e fechamento da mandíbula, como a desordens do sono e quadro de dor na região da ATM. Para o tratamento desta disfunção é indispensável uma equipe multidisciplinar, na qual a fisioterapia é indicada para o alívio da dor dos músculos temporomandibulares e da face, das regiões cervical, escapular e da coluna, reeducar o sistema neuromuscular, restabelecendo a coordenação muscular, entre outros. Não compete à fisioterapia remover a etiologia, porém, podemos agir nessa musculatura com manobras que promoverão grande melhora na sintomatologia, como a terapia manual que uma das técnicas osteopáticas que está ganhando cada vez mais espaço no tratamento das desordens osteomusculares. Para avanço do paciente a fisioterapia visa os seguintes objetivos: educar e orientar o paciente; combater o processo inflamatório; modular e/ou combater a dor; restabelecer o funcionamento normal, examinar e tratar as áreas adjacentes, se necessário.

(Conclusão) A fisioterapia tem um importante papel na reabilitação da função dessa articulação e auxiliando no reconhecimento dos componentes envolvidos. Os recursos mais utilizados são: crioterapia; calor superficial; eletroterapia (ultrassom pulsátil, TENS, laser); cinesioterapia, reeducação postural global e a terapia manual. Com isso, identifica-se a eficácia da atuação do profissional fisioterapeuta, que associado à utilização dos recursos mencionados apresenta bons resultados como melhora significativa, relacionada à diminuição da dor e da mobilidade da articulação temporomandibular. E com a utilização da terapia manual ocorre à promoção de reajustes das facetas intervertebrais, o que gera relaxamento muscular e aumenta a mobilidade segmentar, assim sendo, contribuem para um realinhamento da postura, relaxamento da musculatura e a uma melhora da amplitude de movimento, por influenciar diretamente na elasticidade e tratar a dor.

Palavras-Chave: Fisioterapia, alteração posturais, DTM, ATM.

DISPLASIA BRONCOPULMONAR

Autor(es):

Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Displasia Broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar crônica com características clínicas, radiológicas e histológicas próprias. Acomete, em geral, os recém-nascidos (RN) prematuros submetidos a oxigenoterapia e ventilação mecânica nos primeiros dias de vida, em concentrações acima de 21% por um período maior ou igual a 28 dias. É uma enfermidade que ocorre como consequência de múltiplos fatores que vão interferir na via aérea imatura do RN prematuro, provocando uma disfunção do crescimento pulmonar e resultando em uma limitação na função respiratória de graus variáveis. Esta afecção pode ser classificada de acordo com as características anatomopatológicas como, DBP clássica ou nova DBP. Com o grande progresso da sobrevivência dos neonatos na assistência perinatal, tal como na utilização do corticoide, do surfactante exógeno e o surgimento de novas técnicas de monitoração não-invasiva e de ventilação mecânica, elas contribuíram para o aumento da sobrevivência de RN cada vez mais imaturos, bem como da incidência da nova DBP.

(Metodologia) O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura e foi realizado baseando-se em artigos selecionados mediante busca nas bases de dados da Bireme e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: displasia broncopulmonar, fisiopatologia e tratamento.

(Resultados) O surfactante é um líquido presente no interior dos alvéolos e de extrema importância para o funcionamento normal pulmonar. No caso dos bebês prematuros, essa substância não se encontra de maneira adequada, levando-os a desenvolver um quadro de Síndrome do Desconforto Respiratório, sendo necessário a ingestão de surfactante exógeno e introdução dessa criança na ventilação mecânica, para assim poder garantir sua sobrevivência. No entanto, essa ventilação invasiva com FiO₂ acima de 21% e/ou por mais de 28 dias, acarreta na DBP. A partir disso, ocorrerá um processo inflamatório e por conseguinte, sua cicatrização, ocasionando em fibrose alveolar e exsudato no parênquima pulmonar, resultando em uma diminuição na complacência pulmonar do paciente. Dentre os principais fatores etiológicos destacam-se a prematuridade, ventilação mecânica, predisposição genética, estado nutricional, infecção pré e pós natal e persistência do canal arterial. A DBP tem como sinais e sintomas a presença de retrações subcostais e intercostais, uso da musculatura acessória, batimento de asa do nariz e respiração predominantemente abdominal. O diagnóstico é fundamentado pelas manifestações clínicas não específicas, associado com exames complementares, que são a tomografia de tórax de alta resolução (TCAR) e o raio-x. O tratamento desta patologia consiste em utilizar a forma farmacológica e a não-farmacológica, que em conjunto tem como finalidade melhorar os sintomas respiratórios, prevenir e tratar precocemente as intercorrências infecciosas, controlar a função pulmonar, evitar hospitalizações e monitorar o uso domiciliar de oxigênio.

(Conclusão) Conclui-se que é notório que nas últimas décadas a assistência hospitalar neonatal teve um grande progresso, diminuindo assim, o índice de mortalidade de recém-nascidos cada vez mais imaturos. No entanto, em decorrência desses avanços, como por exemplo o uso de ventilação mecânica, houve o simultâneo aumento na incidência de Displasia Broncopulmonar. Sendo assim, é uma doença que está diretamente relacionada a bebês prematuros, ou seja, que por algum motivo não puderam se desenvolver por completo enquanto vida intrauterina. A DBP é um assunto de utilidade pública, tendo em vista que ela é considerada umas das principais causas de doença respiratória crônica na infância, levando a frequentes internamentos e, interferindo no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças. Portanto, é um tema que carece de mais estudos, principalmente, quanto a possíveis estratégias de prevenção e tratamento dessa inevitável enfermidade.

Palavras-Chave: Displasia Broncopulmonar. Fisiopatologia. Tratamento.

DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E SEU TRATAMENTO FISIOTERÁPICO

Autor(es):

Eugênio Apolônio Galvão Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Walfran Santos Adelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é uma doença hereditária progressiva que possui herança recessiva ligada ao cromossomo X, afetando a metade dos membros masculinos da família e a metade dos membros do sexo feminino são portadores assintomáticos. O gene afetado é o responsável pela produção de uma proteína chamada distrofina, localizada no sarcolema de fibras musculares. A manifestação clínica de pacientes com DMD normalmente começam na infância, geralmente nos três primeiros anos de vida, as alterações funcionais iniciam-se com o enfraquecimento muscular, que ocorre gradualmente e de forma ascendente, simétrica e bilateral. O tratamento fisioterapêutico visa retardar a fraqueza da musculatura, corrigir o alinhamento postural, e fazer com que a criança preserve a mobilidade e a motilidade (dentro do possível).

(Metodologia) O trabalho consistiu na realização de pesquisa de arquivos científicos. Como critério de busca, foram procurados trabalhos e artigos que falassem sobre distrofia muscular de Duchenne, tratamento fisioterapêutico e suas possíveis alterações. Foi feita uma coletânea de dados no qual se submeteu à operação de síntese, integrando os dados coletados.

(Resultados) A fisioterapia visa capacitar a criança a adquirir domínio sobre seus movimentos possíveis, equilíbrio e coordenação geral, retardar a fraqueza da musculatura da cintura pélvica e escapular, corrigir o alinhamento postural (em pé, sentado, deitado ou durante os movimentos). Equilibrar o trabalho muscular, evitar a fadiga, desenvolver a força contrátil dos músculos respiratórios e o controle da respiração pelo uso correto do diafragma, prevenir o encurtamento muscular precoce. Se o paciente com DMD está usando cadeira de rodas, é muito importante realizar alguma forma de treino da musculatura respiratória, visto que ele começará a perder capacidades e volumes pulmonares e aumentar o volume residual. Posteriormente, irá perder a eficácia da tosse e desenvolver insuficiência respiratória. É muito importante que o tratamento fisioterapêutico planejado contemple objetivos e condutas a médio e longo prazos (treinamento muscular respiratório específico e forma de promover higiene brônquica). Se for necessário, e houver condições, alguma forma de suporte ventilatório pode também vir a ser usado, como a pressão positiva contínua nas vias aéreas. Para atingir essas metas, é proposto um tratamento lúdico para as brincadeiras desses pacientes, pois ainda são crianças e se entendiam facilmente. São propostos exercícios ativos isométricos livres, brincar de boneco de madeira, pois os movimentos são monoarticulares, solicitando a contração de um músculo ou um grupo reduzido de músculos.

(Conclusão) Ainda não há cura para a DMD. Faz-se necessário uma avaliação individual rigorosa e um acompanhamento diário destes pacientes, por uma equipe multidisciplinar cujo objetivo seja estabelecer um programa adequado de tratamento, que vise prolongar e melhorar a qualidade de vida diminuindo a alta morbidade e o óbito precoce desse paciente. Existem controvérsias a respeito dos efeitos dos exercícios físicos em portadores de DMD. Alguns pesquisadores chegam a alertar sobre possíveis efeitos que sejam prejudiciais a saúde, associando à concepção de que atividades que requerem muita força contra a ação da gravidade, de forma repetitiva, podem ajudar na evolução da doença. Por outro lado, a ausência de atividade física normal acarreta uma rápida perda funcional. É de fundamental importância a realização de mais estudos, que visem demonstrar os reais resultados desse tipo de tratamento.

Palavras-Chave: Distrofia muscular de Duchenne; Fisioterapia na distrofia muscular de Duchenne.

DO ALÍVIO DA DOR À AUTONOMIA NO TRATAMENTO: CUIDADOS PALIATIVOS E RELAÇÃO FISIOTERAPIA-PACIENTE

Autor(es):

Ingrid Boaventura Maia de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Wesley Braulio de Araujo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Jo Hallard: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Caionara Medeiros da Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os cuidados paliativos consistem na atenção e nos cuidados dados aos pacientes em estados terminais sem a possibilidade de cura, tendo como objetivo, controlar e amenizar os sintomas e sinais físicos, psicológicos e espirituais. Neste contexto o fisioterapeuta deve atuar de maneira a amenizar ou até reabilitar funcionalmente o paciente, auxiliando, assim, o cuidador a lidar com o avanço rápido da enfermidade. A comunicação é essencial para o alívio do sofrimento a ajudar o paciente a achar um senso de controle. A comunicação pode dissipar o sentimento de abandono, que é um dos principais desgostos enfrentados pelo paciente e pelos familiares nessa situação. Através da discussão do prognóstico e explicação do tratamento, os profissionais podem demonstrar sua atenção e mutualidade frente ao estado do paciente, respeitando as diferenças culturais, valorizando pequenas realizações e mantendo uma linha de contato aberta com o paciente, levando-o a perceber que o crescimento pode ocorrer mesmo no fim da vida. A organização mundial da saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, define os cuidados paliativos como formas de uma qualidade de vida melhor do paciente e familiares. O foco da atenção não é a doença a ser curada/controlada, mas o doente, entendido como um ser biográfico, ativo, com direito a informação e a autonomia plena para as decisões a respeito de seu tratamento.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em língua portuguesa de 5 artigos relacionados aos temas das seguintes palavras-chave Cuidados Paliativos e Fisioterapia através de bancos de dados científicos eletrônicos (MEDLINE, Scielo, Lilacs, OVID, Biblioteca Cochrane, Science Direct) e sites de organizações ou instituições voltadas à pesquisa ou ao atendimento de pacientes em situação de dor e terminalidade.

(Resultados) Constatamos que os cuidados paliativos consideram não somente a dimensão física, mas também as preocupações psicológicas, sociais e espirituais do paciente. É necessário deixar claro os objetivos da fisioterapia para os pacientes e familiares, facilitando assim a aceitação e a efetividade do atendimento. Outro aspecto a ser considerado na fisioterapia, é o caráter preventivo, informando aos pacientes e seus familiares sobre possíveis complicações que poderão surgir, para uma preparação de ambos e até mesmo da equipe profissional. O surgimento de úlceras de decúbito, infecções, dispneia ou parada cardiorrespiratória, são alguns exemplos de complicações que, se ignorados, pode desdobrar decisões equivocadas. O fisioterapeuta detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são imensamente úteis nos cuidados paliativos e envolvem terapias para a dor, tais como: recursos manuais, Termoterapia, Eletroterapia, Cinesioterapia entre outros. Concluímos assim, que o intuito é o alívio da dor e conforto do paciente e sempre que possível, a independência funcional.

(Conclusão) O fisioterapeuta responsável por uma rotina de tratamento paliativo em um paciente que enfrenta problemas associados à doenças que ameaçam sua vida, traz incumbências específicas de melhorar a qualidade de vida deste paciente e trazendo assim, uma forma de passar por esse momento de maneira mais digna e humana possível. A fisioterapia paliativa colabora com o tratamento multiprofissional e integrado necessário para o atendimento dos pacientes em situação de dor e terminalidade.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos, fisioterapia paliativa, relação fisioterapeuta-paciente

DOENÇA PUMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Heloise Cristina Ribeiro Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ricilia Cirene Silva de Medeiros Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença pulmonar obstrutiva crônica é uma doença comum, considerada a quarta causa principal de mortes no mundo e está prevista para ser a terceira causa em 2020, é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo, ocorre pela combinação de bronquite crônica com enfisema pulmonar, os processos inflamatórios são importantes condutores da DPOC, as exacerbações agudas estão associadas com o agravamento acelerado dos sintomas clínicos e deterioração da função pulmonar, os mecanismos pelos quais as exacerbações podem contribuir para a remodelação das vias aéreas e diminuição da função pulmonar é mal compreendido. Na DPOC ocorre uma resposta inflamatória anormal dos tecidos pulmonares após exposição crônica a partículas ou gases nocivos, o tabagismo é o principal fator etiológico, portanto a patogênese da DPOC está fortemente relacionada aos efeitos do tabaco nos pulmões, causando a obstrução das pequenas vias aéreas, o tabagismo leva a DPOC pelo desequilíbrio dos sistemas enzimáticos e pela limitação do fluxo aéreo surgindo à deficiência do transporte mucociliar, o aumento da produção de secreção e o estreitamento da luz brônquica, produzindo a bronquite crônica, ocorre também o desequilíbrio dos sistemas de protease e antiproteases.

(Metodologia) As informações foram obtidas através de uma revisão de Literatura, as publicações foram selecionadas nas bases de dados MEDLINE, utilizando os descritores: doença pulmonar obstrutiva crônica, enfisema pulmonar, bronquite e fisiopatologia, os critérios de inclusão utilizados foram: artigos do tipo observacional, tais como estudo de caso, caso controle e ensaios clínicos experimentais, revisão de literatura e meta análise, com período de publicação entre 2011 a 2016, foram utilizados 50 artigos que abordam sobre Doença pulmonar obstrutiva crônica.

(Resultados) Torna-se necessário o conhecimento da fisiopatologia da DPOC, para prevenir exacerbações dos casos já existentes e para que medidas preventivas, tratamentos conservadores e farmacológicos sejam traçados para oferecer melhor qualidade de vida e saúde a população, estabilizando o índice evolutivo da doença.

(Conclusão) As Complicações da doença e os quadros agudos estão ligados ao agravamento acelerado dos sintomas e diminuição função pulmonar, as causas que levam a essas exacerbações ainda é mal compreendido, entretanto pode-se concluir que a DPOC é uma doença que afeta a função do sistema respiratório, decorrente da inalação de substâncias tóxicas que levam os indivíduos a restrições respiratórias afetando sua qualidade de vida, e ocasionando a morte, desse modo, os relatores deste consenso se propõem a oferecer uma visão didática, abrangente e atualizada da DPOC, demonstrando sua significância real, uma vez que ela acomete cerca de cinco por cento da população adulta brasileira e apresenta uma taxa de mortalidade ascendente.

Palavras-Chave: doença pulmonar obstrutiva crônica.enfisema pulmonar.bronquite.fisiopatologia.

DRENAGEM LINFÁTICA NO PÓS OPERATÓRIO EM MULHERES MASTECTOMIZADAS

Autor(es):

Nathalia Beatriz Trindade de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Naldete Nogueira de Moura Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ravenna Maria Souza Fernandes : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ana Paula Gomes dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ana Maria Lima De Sena: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados e a estimativa para 2016 é de 57.960 de novos casos e no Rio Grande do Norte a taxa é 42,56% por 100 mil mulheres (INCA, 2016) A mastectomia é a remoção total ou parcial do órgão mamário. A mulher que fez a mastectomia necessita de um trabalho de apoio pós cirúrgico, deve-se considerar a possibilidade de realizar a reconstrução da mama imediata. Com a retirada da mama pode ou não ocorrer linfedema que é o acúmulo da linfa fora do vaso linfático. Este esvaziamento tem possíveis complicações como o edema do braço ou linfedema, parestesia e alterações nos movimentos do ombro. Neste sentido, se a patologia estiver alojada não pode regredir de forma espontânea, existem vários recursos fisioterapêuticos que são utilizados na busca do controle do linfedema. A fisioterapia está incluída no planejamento da assistência para a reabilitação física no período pré e pós-operatório do câncer de mama, prevenindo algumas complicações, promovendo adequada recuperação funcional e, conseqüentemente, proporcionando melhor qualidade de vida. A drenagem linfática é um método de massagem manual realizada sobre o trajeto linfático que estimula a circulação linfática induzindo a retirada de macromoléculas do interstício direcionando-os para a circulação sanguínea. A DLM pelo método Leduc em linfedemas de membros superiores causados por complicação de câncer de mama pode ser constatado grande melhora de edema quando a drenagem manual foi feita seguida do enfaixamento. Na pós-cirurgia deve-se realizar a intervenção fisioterapêutica, onde através de manobras de drenagem possibilita funcionalidade do membro afetado, prevenindo complicações procedentes da imobilização causada pela dor, linfedema e aderência cicatricial, entre outros Neste sentido este estudo tem como objetivo apresentar a importância e os benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório na retirada da mama.

(Metodologia) : Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados 4 artigos científicos da base de dados LILACS, SCIELO e em bancos de dados do INCA nos anos de 2008 á 2016 que abordassem sobre os efeitos da DLM no pós-operatório de mastectomia e o conceito de drenagem linfática e suas áreas de aplicação.

(Resultados) Após as buscas simples correlacionadas entre os descritores evidenciou-se 4 artigos de acordo com os critérios de inclusão. A análise da literatura encontrada mostrou que a DLM aplicada a pacientes mastectomizados e que apresentam complicações pode ser uma técnica eficaz e que pode promover significativa melhora nos quadros de linfedema, com evidências de benefícios na atividade mecânica do membro superior afetado, auxílio na volta as atividades funcionais e conseqüente melhoria da qualidade de vida e da autoestima do paciente. Contudo, os melhores resultados acontecem nos casos em que se recebe o tratamento com DLM desde o primeiro momento do pós-cirúrgico, o que demonstra a importância da instituição de um programa de reabilitação precocemente.

(Conclusão) Com a realização deste trabalho, conclui-se que a drenagem linfática aplicada em pacientes mastectomizados enfatiza melhores resultados para o tratamento; é uma técnica de fundamental importância na recuperação da circulação do sistema linfático e, na promoção do relaxamento do paciente. É uma importante ferramenta do tratamento do câncer de mama, que deve ser diagnosticado e tratado o mais precocemente possível.

Palavras-Chave: fisioterapia; mastectomia;drenagem linfática; linfedema axilar.

EFEITOS BENÉFICOS DO RELAXAMENTO RELACIONADO AO ESTRESSE FÍSICO E PSICOLÓGICO

Autor(es):

Marília Gabriela Macario Carneiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Kassilly Loyse de Almeida Pereira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Júlia Letícia de Melo Freire: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Bárbara Davila Lucas de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estresse é uma reação do organismo que ocorre quando ele precisa lidar com situações que exijam um grande esforço emocional para serem superados, o organismo fica destituído de nutrientes e a energia mental fica reduzida. O objetivo desse trabalho é analisar os efeitos fisiológicos da massoterapia sobre o organismo e o mecanismo de ação sobre o estresse. Sendo este um ótimo recurso na prevenção das dores, do cansaço físico e mental.

(Metodologia) Com o propósito de esclarecer os efeitos benéficos no relaxamento ligado ao estresse físico e psicológico, a pesquisa foi realizada por meio do banco de dados Google Acadêmico, no período de 2010 a 2016. Através de artigos que abordam o tema terapia manual, massoterapia e relaxamento físico.

(Resultados) O estresse é entendido como uma resposta do organismo tanto na área física quanto psicológica causada por alterações psicofisiológicas atuando sobre o indivíduo quando este se depara com situações adversas. A massoterapia pode ser definida como a aplicação de diversas técnicas manuais que visam, principalmente, proporcionar o alívio do estresse através da mobilização de estruturas variadas que estimulam o organismo. Os benefícios da massoterapia vão além do relaxamento, seus efeitos benéficos têm grande influência sobre o organismo de âmbito mecânico, neural, fisiológico e químico, estando estes intimamente relacionados entre si e a fatores emocionais. A massagem atua diretamente sobre a epiderme, estimulando as glândulas sebáceas e sudoríparas, melhorando sua resposta fisiológica, aumentando a permeabilidade dos poros, potencializando a micro-circulação, hidratando a pele, aumentando a produção de elastina e consequentemente a elasticidade da pele e das estruturas adjacentes. Atua também nas terminações nervosas sensitivas, diminuindo a hipersensibilidade aliviando dores. Depois de retirada de gesso decorrentes de fraturas, a massagem atua produzindo a descamação das células mortas e na eliminação de possíveis aderências. As técnicas massoterapêuticas envolvem múltiplos mecanismos neurofisiológicos destacando-se a analgesia, a diminuição dos espasmos musculares, melhoria do controle motor sendo que estes efeitos parecem estar interligados aos efeitos analgésicos (NOGUEIRA, 2008). Massagens leves, com movimentos lentos e rítmicos diminuem o tônus muscular, relaxando a musculatura de forma global, que será registrado pelo córtex cerebral que enviará informações ao cérebro que reduz o envio de estímulos motores para às fibras intra fusas do fuso muscular, diminuindo sua sensibilidade, resultando no rebaixamento das contrações reflexas extra fusas trazendo como consequência o relaxamento e o alívio de dores, acalmando o indivíduo. A massagem bem aplicada de forma adequada, rítmica e com a pressão sobre a derme consonante com a resposta fisiológica do organismo, proporciona resultados satisfatórios trazendo alívio de dores, tensões nervosas, acalmando o indivíduo e baixando o nível de estresse. Vale salientar que existem fatores que tendem a inibir o relaxamento, como por exemplo, dor ou medo da dor, medo de tratamentos desconhecidos, ambiente estranho ou novo, ruído excessivo, luzes muito intensa ou escuridão total, locais frios e com correnteza de ar, dificuldades respiratórias, medo de se despir, apoio, cobertura ou posicionamento inadequado, fatores psicológicos (medo de hospital, problemas).

(Conclusão) A massagem bem exercida, de forma adequada exerce efeitos benéficos no organismo e ajuda no combate do estresse, alívio de dor, acalmando o indivíduo e baixando o nível de estresse.

Palavras-Chave: Massagem, Massoterapia, Terapia Manual e Relaxamento.

EFEITOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA DOR DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Autor(es):

David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibromialgia é uma patologia que acomete principalmente mulheres a partir de 30 anos, que gera muita dor e fadiga muscular. A laserterapia é um recurso prático, indolor e não invasivo, com eficácia já documentada na redução da dor em diversas condições patológicas musculoesqueléticas e reumáticas além da fibromialgia, como: dores pós-operatórias, artrite reumatoide, epicondilites, entorse de tornozelo, osteoartrite cervical e dos joelhos e dores lombares. A laserterapia é capaz de promover efeitos como: analgesia local, redução de edema, ação anti-inflamatória, estimulação de cicatrização em feridas de difícil evolução e aumento da microcirculação. Já foi comprovada em vários estudos envolvendo seres humanos, entretanto, os parâmetros de estimulação para estas condições patológicas não estão ainda esclarecidas, uma vez que a literatura traz muitos estudos com parâmetros completamente diferentes uns dos outros. Desta forma, essa pesquisa se faz necessária também para desenvolver nos alunos de iniciação científica um senso crítico e uma autonomia na área da pesquisa científica, contribuindo para a formação de profissionais de fisioterapia mais completos e preparados para o mercado de trabalho, possibilitando atuar tanto na área assistencial como na área acadêmica. (Objetivo) Avaliar os efeitos da laserterapia de baixa intensidade na dor de pacientes com fibromialgia.

(Metodologia) O projeto será do tipo ensaio clínico controlado. A pesquisa será realizada nos laboratórios da própria faculdade do UNI RN e será desenvolvida pelos alunos participantes da pesquisa, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto Denise Dal'Ava Augusto. A amostra será por conveniência não probabilística, onde será realizada uma divulgação nas faculdades de Natal e nas redes sócias, recrutando estas mulheres a participarem de forma voluntária no estudo. Serão recrutadas 20 voluntárias com diagnóstico de fibromialgia que serão divididas em dois grupos de estudo G1 e G2. A pesquisa será realizada respeitando os princípios éticos de acordo com a lei 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e todos os voluntários envolvidos assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados dos voluntários serão mantidos em sigilo total e no momento da publicação, caso os voluntários necessitem ser mencionados, isso se fará por meio das suas iniciais. A análise dos dados será realizada por meio do programa estatístico SPSS versão 20.0, e os dados serão expressos por meio da média e desvio-padrão dos valores. A normalidade dos dados será avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk e após a verificação da normalidade dos dados serão realizados os testes para a estatística inferencial.

(Resultados) Espera-se que através dos dados colhidos possa identificar os melhores parâmetros para o tratamento da dor de pacientes com fibromialgia, avaliar o perfil dos pacientes com fibromialgia e identificar os principais pontos dolorosos de pacientes com fibromialgia. Assim, após o tratamento em cada grupo, será realizado o teste Student t pareado.

(Conclusão) projeto encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Fibromialgia. Laserterapia. Baixa intensidade. Mulher

**EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL EM FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor(es):

Micarla Paulino da Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Andressa Cândido Espínola Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN
Joseane Alves Pinheiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, observou-se um nítido envelhecimento populacional em todo o mundo, especialmente no Brasil onde houve uma diminuição da taxa de fecundidade paralelamente ao aumento da longevidade. Esse processo de envelhecimento, geralmente, vem acompanhado por uma diminuição da funcionalidade, aparecimento de doenças crônicas, contribuindo e tornando o idoso mais suscetível a quedas, podendo levar a fraturas e à dependência de atividades básicas diárias. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os idosos com mais de 60 anos somam 23,5 milhões dos brasileiros, e numa comparação entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, 1,8 milhão a mais de pessoas. Simultaneamente, a faixa com mais de 65 anos avançou de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010. A queda é definida como um evento não intencional que tem como resultado a mudança da posição inicial do indivíduo para um mesmo nível ou nível mais baixo. Quedas em idosos é uma importante questão social, podendo afetar a saúde física, social e até gerar problemas psicológicos. A taxa de incidência de quedas está diretamente ligada ao aumento da idade e pode afetar 45% da população de idosos com mais de 75 anos. A realidade virtual surge como uma nova ferramenta no tratamento e treinamento de diversas alterações físicas, pois, o novo método é motivador, um valioso instrumento para a fisioterapia e sua aplicação no treinamento do equilíbrio em idosos, podendo assim, contribuir para a diminuição das quedas. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar na Literatura como pode ser usado e quais os benefícios deste recurso para a prevenção de quedas em idosos.

(Metodologia) O trabalho será realizado a partir de uma abordagem descritiva exploratória e, a busca de artigos terá como bases de dados eletrônicas: BIREME, SCIELO, LILACS e PubMed. Os critérios de inclusão serão: artigos, teses e dissertações entre os anos de 2006 a 2016, nos idiomas Português e Inglês e que abordem a assistência fisioterapeuta e a realidade virtual em pacientes idoso e com históricos de quedas, seus motivos e consequências. Os critérios de exclusão, artigos de revisão, e os que abordam o uso da realidade virtual em outras patologias e disfunções e um público-alvo diferente do escolhido para este Projeto.

(Resultados) Espera-se nessa pesquisa, verificar como o uso da Realidade Virtual pode ajudar na prevenção de quedas em idosos, bem como, os benefícios que este recurso pode trazer para a qualidade de vida dessa população juntamente com a atuação da fisioterapia, no tratamento dos mesmos.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Quedas; idosos; fisioterapia; geriatria; equilíbrio; envelhecimento; tecnologia educacional; simulação por computador; multimídia.

ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA CORRELACIONADA À DOENÇA METABÓLICA E SÍNDROME DE WEST: RELATO DE UM CASO.

Autor(es):

Raiane Barbalho Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Através de mutações herdadas ou espontâneas no DNA mitocondrial é que surgem as mitocondriopatias. Devido a estas mutações as mitocôndrias passam a desempenhar funções anormais no sistema de fosforilação oxidativa (produção de energia), gerando assim as doenças mitocondriais acarretando em encefalopatia crônica não progressiva da infância, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal, que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional, Correlacionado a essa patologia, tem-se a Síndrome de West. Esta é uma forma grave de epilepsia em crianças, relacionada com a idade, ocorrendo, geralmente, entre o terceiro e oitavo mês de vida, geralmente se manifestando no quinto mês. Este trabalho objetiva relatar um de estudo de caso de um paciente prematuro com paralisia cerebral decorrente de uma mitocondriopatia, associada a síndrome de West.

(Metodologia) Participou do estudo um paciente do sexo masculino, integrante do Projeto de Extensão de Estimulação Precoce realizado na Clínica Integradas do UNI-RN em Natal – RN, prematuro acometido por Encefalopatia Crônica Infantil não progressiva e em processo de diagnóstico da Síndrome de West e doença metabólica, as informações foram obtidas por meio de entrevista com a mãe, aplicação de questionário e exame físico com base nas fichas de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor

(Resultados) Crianças sem qualquer distúrbio de desenvolvimento devem ser estimuladas e receber variadas oportunidades de explorar o meio, no primeiro ano de vida. Tratando-se de crianças com fatores que proporcionem algum tipo de atraso no desenvolvimento, essa estimulação deve ser intensificada, principalmente para auxiliar na identificação precoce dos maiores déficits que a criança possua, a fim de minimizar os efeitos decorrentes. Percebeu-se assim a necessidade da estimulação precoce nas primeiras fases de vida com o intuito de evitar ou minimizar os distúrbios do desenvolvimento e possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial de acordo com a fase em que ela se encontra.

(Conclusão) Pode-se constatar que a fisioterapia desempenha papel fundamental no que diz respeito às complicações provenientes da paralisia cerebral que atua fornecendo subsídios para que o paciente venha a obter funções ainda não estabelecidas e melhorando a funcionalidade. É importante ressaltar que é necessária a colaboração dos familiares no processo de aprendizagem, fazendo a correta execução dos exercícios domiciliares. São vários os tipos de mitocondriopatias, cada uma apresentando um conjunto de danos no organismo do portador. Elas são doenças de difícil diagnóstico por possuírem uma grande heterogeneidade genética e a ausência de um marcador padrão. Sendo assim, são necessários estudos de várias áreas científicas na tentativa de se obter o diagnóstico mais preciso possível.

Palavras-Chave: Estimulação precoce; Fisioterapia; Paralisia Cerebral; Síndrome de West; Doenças Mitocondriais.

ESCOLIOSE

Autor(es):

Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN
Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A escoliose pode ser definida como uma deformidade tridimensional da coluna, com desvio das curvaturas fisiológicas no plano sagital e frontal, normalmente associada à rotação vertebral no plano transversal. A escoliose apresenta os seguintes tipos de curvatura: estruturais e funcionais, sendo simples ou composta. Na curvatura estrutural surge uma proeminência devido ao componente rotacional, chamado gibosidade, vista no lado convexo da curva e observada através do Teste de Adams e o ângulo de Cobb. Autores como Petrini et al. (2015), ressaltam que, a escoliose é considerada patológica quando a curvatura é maior que 10°. De acordo com os autores, a classificação é descrita mediante sua gravidade, sendo: leve (entre 10° e 20°); moderada (entre 20° e 40°) e severa (maior que 40° ou 50°). E, pode ser classificada em idiopática, neuromuscular, congênita e adulta. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico dependendo de sua classificação, bem como, de sua evolução. Segundo Petrini et al. (2015) é ideal que o tratamento conservador da escoliose seja baseado em cinesioterapia, abrangendo alongamentos, fortalecimento muscular e conscientização postural e para adolescentes com curvaturas entre 35° e 40° é indicado o uso de órteses e coletes. Tendo em vista que a escoliose é muito comum entre as pessoas, foi utilizado como método avaliativo e comparativo, a ficha de uma paciente das Clínicas Integradas do UNI-RN com escoliose. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo de caso para observar os efeitos da fisioterapia como tratamento conservador da escoliose.

(Metodologia) Foi realizado um estudo de caso, com a ficha de uma paciente com escoliose em atendimento nas Clínicas Integradas do UNI-RN e esse estudo foi comparado na literatura com artigos coletados nas bases de dados Scielo e Faema, tendo uso de palavras-chave como: "Escoliose, deformidades da coluna, método". Além disso, baseou-se no site do Instituto de Patologia da Coluna (IPC).

(Resultados) Paciente com diagnóstico de escoliose destro convexo em coluna torácica e sinistro convexo em coluna lombar. Queixa principal: dor lombar, quando fica muito tempo na mesma posição. Os testes de Stibor aumentou 10cm, sem disfunção na coluna, Schober com parâmetro acima de 5cm da coluna lombar considerado normal e Allis não apresentou encurtamento da tibia e nem do fêmur. O teste de Adams deu positivo, mostrando gibosidade do lado direito da região torácica. Radiografias comprovaram escoliose tóraco lombar com convexidade para a esquerda e torácica para direita. Para discrepância de membros inferiores, a medida real mostrou que o lado direito tinha 90,1cm e o esquerdo 89,4cm.

(Conclusão) Conclui-se que a paciente tratada possui uma escoliose do tipo idiopática, onde a sua etiologia é multifatorial e também há um fator genético familiar preponderante. Vale ressaltar que a paciente não comparecia as sessões com frequência ou chegava atrasada, sendo necessária a assiduidade para um tratamento mais eficaz. Recomenda-se para uma boa avaliação, que ela seja minuciosa, para obter bons resultados e um tratamento desejado. Além do que foi avaliado, poderia também ser verificado triângulo de Tales e o ângulo de Cobb, que são essenciais para avaliar pacientes com escoliose, e assim traçar uma conduta coerente com o que se espera. Observou-se que o terapeuta poderia ter utilizado método de Bad Ragaz em diagonal de tronco, cujo método pode ser eficaz para pacientes com escoliose.

Palavras-Chave: Escoliose. Deformidades da coluna. Método.

ESPIROMETRIA: UM EXAME COMPLEMENTAR PARA VÁRIAS FUNÇÕES E DISFUNÇÕES NO CUIDADO À ASMA

Autor(es):

Ivan Rufino dos Santos Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natália Hemelly Augusto da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Razmanna Lorena Silva Cobe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fábio Henrique Medeiros Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marília Carvalho de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A asma é uma doença inflamatória crônica das vias respiratórias que tornam os brônquios hiper-responsivos aos diversos fatores desencadeantes das crises. Pode ser uma doença de caráter genético, não pode ser curada, mas sim controlada com sucesso quando o tratamento for adequado, possibilitando que o paciente tenha vida normal. No acompanhamento do processo inflamatório crônico, que é a asma, é essencial a realização de uma avaliação funcional pulmonar, realizada através da espirometria, que pode confirmar a presença de obstrução das vias aéreas, seu grau e a resposta ao broncodilatador. O termo espirometria consiste em medir a entrada e a saída de ar dos pulmões. Levando em consideração a especificidade para a aferição volumetricamente de ar, a espirometria utiliza-se de registros gráficos desse ar. Essa técnica ou recurso de medir graficamente o ar é denominada espirografia. A espirometria surge como um exame complementar que utiliza registros gráficos desse ar, para detectar e induzir terapêuticas precocemente à várias comorbidades respiratórias, como: asma; disfunções pulmonares obstrutivas; detectar ou confirmar as disfunções pulmonares restritivas; diferenciar uma doença obstrutiva funcional de uma obstrutiva orgânica; avaliar a evolução clínica de uma pneumopatia e parametrizar recursos terapêuticos por meio de testes pré e pós intervenção terapêutica e direcionar condutas em pacientes cardiopatas. O presente estudo tem como objetivo entender o funcionamento da espirometria e sua utilidade no cuidado à saúde cardiorrespiratória das pessoas portadoras de asma, oportunizando o diagnóstico, o tratamento e cura precoce tanto quanto possível.

(Metodologia) Este estudo é um levantamento bibliográfico, onde trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado por uma pesquisa explicativa. O levantamento bibliográfico buscou artigos nos últimos 15 anos (2001-2016), nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, no idioma português. Foram usados descritores como espirometria, asma, disfunções respiratórias, fisioterapia e exames complementares. Este estudo realizado não fere nenhuma diretriz ou norma da resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas e testes em seres, pois se trata de uma revisão bibliográfica e não envolve pesquisas diretamente com seres humanos.

(Resultados) Constatou-se a eficácia do uso deste recurso dentro do espaço clínico-hospitalar, visando a melhora da qualidade de vida dos pacientes asmáticos.

(Conclusão) A espirometria, também conhecida como teste de sopro é um exame que mede a função pulmonar. Esse teste se dá maior valia quando utilizado em pré conduta terapêutica e após a conduta. No término do tratamento, os resultados da espirografia são comparados com a finalidade de descobrir se a intervenção terapêutica obteve resultados satisfatórios. O teste vai quantificar o ar que a pessoa assoprou e qual a sua velocidade. Portanto, é um exame complementar fundamental no tratamento das doenças pulmonares e que este pode ser utilizado por alguns profissionais da saúde como o fisioterapeuta.

Palavras-Chave: Espirometria, disfunções respiratórias, asma e fisioterapia.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA MICROCEFALIA POR ZIKA VÍRUS: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Elayne Juliana Vieira Trindade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anna Clara Tartari Lagoeiro Vasco: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) As microcefalias constituem um achado clínico e podem decorrer de anomalias congênitas ou ter origem após o parto. As anomalias congênitas são definidas como alterações de estrutura ou função do Corpo que estão presentes ao nascimento e são de origem pré-natal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a microcefalia é caracterizada pela medida do crânio realizada, pelo menos, 24 horas após o nascimento e dentro da primeira semana de vida (até 6 dias e 23 horas), por meio de técnica e equipamentos padronizados, que mede o Perímetro Cefálico (PC), onde a medida para o sexo masculino será igual ou inferior a 31,9 cm e a medida para o sexo feminino será igual ou inferior a 31,5 cm. As Microcefalias têm etiologia complexa e multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais, tem relação com diferentes causas e origens, como substâncias químicas, agentes biológicos, bactérias, vírus, radiação e agora associados à infecção de mulheres grávidas pelo vírus zika. O presente trabalho tem por objetivo descrever o caso da paciente I.S, 3 meses, do sexo feminino com diagnóstico clínico de microcefalia por Zika vírus.

(Metodologia) No presente estudo foi realizada uma coleta de dados com ênfase na estimulação precoce, onde a paciente I.V.O.S, sexo feminino, Idade cronológica de 7 meses, Idade motora referente ao 1º trimestre, Diagnóstico clínico de microcefalia, Diagnóstico cinético funcional: Atraso no DNPM, na qual a focou-se estimulação visual, auditiva, percepção do próprio corpo, do corpo do outro e sua relação, do espaço e do tempo, e de seus movimentos, devem estar incorporados aos objetivos do profissional que está em contato com o bebê, além da presença e participação da família, para que esse trabalho seja realizado de forma contínua e natural não apenas por um profissional. O conceito Bobath foi aplicado com finalidade de facilitar os movimentos, solicitando ajustes automáticos da postura, a fim de produzir uma atividade através de reações automáticas de proteção, endireitamento e equilíbrio.

(Resultados) Através dos métodos e atividades que foram aplicadas, houve uma melhora significativa nos movimentos e padrões motores tais como: Aumento no controle cervical anterior e posterior, rolar parcial e movimentos como o engatinhar. Exercícios e estimulação da audição, percepção e controle de tronco também se mostraram satisfatório tendo em vista o quadro clínico de atraso apresentado pela paciente.

(Conclusão) O presente estudo de caso apresentado remete ao déficit no DNPM de recém-nascido e crianças com microcefalia e sua evolução quando submetidos a estimulação precoce e o conceito Bobath para obter uma melhor qualidade de vida e evolução do seu desenvolvimento psicomotor. Diante da evolução observada na paciente... pode-se concluir que a utilização da estimulação precoce e as atividades fisioterápicas realizadas foram de suma importância para o desenvolvimento da criança, onde observou-se excelente evolução quanto ao quadro clínico apresentado inicialmente pela mesma.

Palavras-Chave: Microcefalia, estimulação precoce, Fisioterapia, DNPM.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE NA PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Núbia da Silva Soares Hilário: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Viviane Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Gonçalves da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Elton Gabriel da Silva Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A paralisia cerebral (PC) é uma patologia originada por uma lesão cerebral estática que atinge o cérebro durante o período de desenvolvimento pré-natal, perinatal ou nos primeiros anos de vida. Possuindo causas multifatoriais, sendo que a lesão original do PC pode ser pré-natal (75-80% dos casos), durante o parto ou pós-natal. As disfunções encontradas no indivíduo que possui a patologia serão caracterizadas de acordo com o tipo, sendo eles: espástica, discinética, atáxica, hipotônica ou mista. A partir desse contexto, esse trabalho tem como objetivo o estudo da paralisia cerebral, com ênfase na estimulação precoce no tratamento de crianças com paralisia cerebral. Como também relatar a experiência em um paciente do projeto de extensão de estimulação precoce com diagnóstico clínico de paralisia cerebral e diagnóstico cinético funcional de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caso realizado na clínica integrada UNI-RN, onde foi avaliado um paciente com paralisia cerebral. Foram realizadas 20 sessões de fisioterapia com ênfase na estimulação precoce com um paciente do sexo masculino, idade cronológica de 3 meses e idade motora no início do 1º trimestre.

(Resultados) Através de estudos realizados, percebemos a necessidade da estimulação precoce nas primeiras fases de vida com importância para o desenvolvimento psicomotor das crianças, com isso a fisioterapia atua na intervenção precoce com objetivo de evitar ou minimizar os distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor e possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial. Com exercícios que visam ao desenvolvimento da criança de acordo com a fase em que ela se encontra, implementa-se um conjunto de atividades destinadas a proporcionar à criança, nos primeiros anos de vida, o alcance do pleno desenvolvimento, por isso elas devem ser de caráter global, ou seja, percebendo a criança como um ser biopsicossocial independente de sua idade.

(Conclusão) De acordo com o presente estudo, foi possível observar que a estimulação precoce no tratamento de pacientes com paralisia cerebral obteve efeitos positivos e proporcionou efeitos desejáveis dos familiares. A fisioterapia desempenha papel fundamental no que diz respeito às complicações provenientes da paralisia cerebral, atuando de forma integrada para estabelecer padrões motores ainda não estabelecidos. Principalmente sob o aspecto do controle cervical anterior e posterior, que já deveria estar presente na criança no 1º trimestre que a mesma se encontra, e nos movimentos involuntários dos membros inferiores e superiores. Observando assim, uma melhora na criança, e resposta positiva ao tratamento. Trazendo assim ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Paralisia cerebral, estimulação precoce, tratamento e fisioterapia

ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NO TRABALHO/ESTÁGIO

Autor(es):

Ingrid de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lorena Dantas Diniz Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruna Silvia de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cecilia Gabriela de Araujo Lima : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Layana Queiroz de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estresse já é considerado pela legislação previdenciária brasileira desde 1999 como doença ocupacional (lei n. 3048 de 06/05/1999), configurando problema com ampla discussão atualmente, uma vez que apresenta riscos para o equilíbrio emocional do ser humano. Devido à quantidade de profissionais de saúde, pode-se tornar um grave problema de saúde pública. Estudos revelam que os profissionais dessa área enfrentam cargas elevadas de pressão, o que desencadeia diversos problemas de saúde, devido ao alto grau de estresse que enfrentam em seu ambiente de trabalho. Diversos estudos apontam a relação entre estresse ocupacional e uma grande variedade de doenças, tais como: distúrbio do sono, problemas estomacais, cefaleias, dor lombar, tensão muscular, fadiga e ansiedade. Em níveis crônicos, o estresse pode gerar esgotamento emocional e pode aparecer associado com sintomas de depressão, com sentimentos de desesperança, com agravamento de tensões e conflitos, com labilidade emocional e com sentimentos de insatisfação com a vida e consigo mesmo. O trabalhador tende também a ter uma erosão da sua motivação para o trabalho, deixa de investir na área profissional que aparece no absenteísmo, ou descuido nas atividades ou com os pacientes ou clientes (OMS, 1999; INOCENTE, 2005).

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa a partir de um questionário para avaliação de sintomas de estresse, desenvolvido pela psicóloga Marilda Lipp, especialista em estresse e fundadora do Centro Psicológico de Controle do Stress. O questionário foi aplicado em vinte e dois estagiários, alunos do último ano de fisioterapia e sete profissionais fisioterapeutas das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN para avaliar os níveis de estresse dos mesmos. Os dados colhidos foram tabulados e convertidos graficamente, sendo submetidos a análises baseadas em referencial teórico previamente levantado.

(Resultados) A partir do material coletado observamos que o estresse de nível alto é destaque no gráfico dos alunos concluintes em fisioterapia (73%), com níveis inferiores de estresse muito alto (18%) e estresse baixo (9%), enquanto nos dos fisioterapeutas que atuam na clínica Integrada do UNI-RN há uma maior distribuição entre nível alto de estresse (57%) e nível baixo (43%). Podemos levantar a hipótese de que o tipo de estresse vivenciado por estagiários e profissionais de saúde na clínica-escola é qualitativamente diferenciado em função da familiaridade com a demanda, tempo de experiência e segurança profissional, bem como distribuição de papéis.

(Conclusão) Com os dados obtidos pela pesquisa é possível verificar que o estresse interfere na vida pessoal e profissional do indivíduo, que está sujeito às condições de trabalho. É importante que sejam desenvolvidas medidas de enfrentamento com objetivo de diminuir os problemas no ambiente de trabalho, minimizar as dificuldades, dar apoio aos trabalhadores, proporcionar melhores condições de vida dentro e fora do ambiente de trabalho. O suporte de um psicólogo especializado em estresse pode ser importante para equilibrar os compromissos do mundo ao seu redor e as pressões do próprio interior.

Palavras-Chave: Estresse, trabalho, paciente, profissional de saúde, alunos

FATORES ENDÓCRINOS E PSICOLÓGICOS DA MASSAGEM

Autor(es):

Synnara Verônica de Araújo Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Teodolina Aquino Lima Filha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rosilene de Farias Monteiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
João Paulo Varela de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Magnolia Porpino de Lima : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema endócrino é responsável pelo controle das atividades metabólicas do organismo. Atua através de sinais químicos, executados por substâncias chamadas hormônios. A ação do hormônio se dá quando este é lançado na corrente sanguínea pelas glândulas endócrinas e assim, chegando ao órgão-alvo e se liga a receptores específicos localizados nas superfícies das células. A massagem é definida por um conjunto de movimentos ritmados e lentos, com o objetivo de inibição e sedação do sistema nervoso central, periférico e autônomo, promovendo a liberação das fibras musculares e conjuntivas. É o ato de desfazer tensões, que se originam de pensamentos, emoções, bem como alterações na coluna, respiração, postura e modificações no metabolismo. Os efeitos psicológicos causados pela massagem compreendem: Relaxamento físico e mental; Alívio da ansiedade e da tensão (estresse); estimulação à prática regular de atividade física; alívio da dor e sensação geral de bem-estar (conforto). Com isso, o presente trabalho tem como objetivo a explanação dos efeitos da massagem no sistema endócrino, tendo em vista a fundamental importância desse sistema para a homeostase. Também serão abordados os fatores psicológicos causados por tais manipulações, que promovem além do bem-estar físico, o equilíbrio psicoemocional do paciente.

(Metodologia) Foram utilizados bancos de dados das instituições UNI-RN (Centro Universitário do Rio Grande do Norte) e UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), e dos extratores da biblioteca eletrônica SCIELO.

(Resultados) Constatamos as diferentes disfunções do sistema endócrino e correlacionamos ao tratamento com a fisioterapia, em especial a massagem, visto que por se tratar de hormônios, os quais sofrem em sua secreção a interferência de inúmeros fatores endógenos ou exógenos, para a manutenção da homeostase do organismo. Os fatores psicológicos estão intimamente relacionados ao sistema endócrino, pois alguns hormônios são responsáveis por promover bem-estar físico e mental; e somado a isso, o toque, o contato das mãos do fisioterapeuta com o corpo do paciente, que transmite, além do cuidado, a sensibilização, a consciência corporal e até o acesso à memórias que ficaram registradas em seu corpo e que interferem físico-emocionalmente.

(Conclusão) Conclui-se que a massagem, que é um recurso da fisioterapia, assume um papel importante na promoção e reabilitação dos distúrbios causados pela desregulação hormonal, tratando, de forma eficiente, sinais e sintomas causados por essas patologias associadas, bem como atuar em conjunto com profissionais das áreas médicas, nutricional e educação física para a obtenção de resultados mais satisfatórios com ações de promoção e prevenção da saúde.

Palavras-Chave: Massagem; Hormônios; Bem-estar físico e mental; Sistema endócrino; Homeostase.

FISIOTERAPIA EM TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA E DE PESQUISA

Autor(es):

*Natalia Giulia Bispo de Oliveira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ruth Herlem Tavares da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão (coração, fígado, pâncreas, pulmão, rim) ou tecido (medula óssea, ossos, córneas) de uma pessoa doente (receptor) por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou morto. Os dados oficiais do Ministério da Saúde demonstram que entre 2010 e 2014, o índice cresceu 43,4%, passando de 9,9 para 14,2 doadores efetivos por milhão de população (PMP) que possibilitaram a realização de 12,2 mil transplantes no Brasil. Com o passar do tempo, o transplante evoluiu de procedimento com elevado risco de morte, realizado apenas em pacientes com insuficiência renal crônica em estágio final, para intervenção terapêutica eficaz nas doenças terminais de outros órgãos sólidos. Como o histórico de pacientes que passam por esse tratamento é complicada tanto pelo fato de estar exposto a uma cirurgia de grande porte, quanto pela vida pré e pós-transplantes, logo, o fisioterapeuta com atuação direcionada para os transplantes tem função primordial na reabilitação, manutenção da qualidade de vida e segurança do paciente. Neste estudo foi realizado uma revisão de literatura com a intenção de averiguar quais os benefícios que a fisioterapia pode proporcionar aos pacientes transplantados.

(Metodologia) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais Scielo, BVS (biblioteca virtual em saúde), Google Acadêmico e Lilacs, através das quais buscamos nos aprofundar nas dimensões quanto à avaliação e os benefícios do tratamento fisioterápico no acompanhamento ambulatorial e na reabilitação físico-funcional dos pacientes submetidos ao transplante, com intuito de auxiliar no desenvolvimento acadêmico. Selecionamos vinte referências teóricas relacionada à temática, onde apenas seis foram utilizados em nossa análise literária por apresentar dados relevantes ao objetivo de estudo.

(Resultados) O transplante de órgãos vem sendo uma alternativa terapêutica desenvolvida nas últimas décadas para tratar de doenças, porém ainda não estão afastados os fatores de risco. Os pacientes candidatos ao transplante geralmente já apresentam alteração da função que associada ao procedimento cirúrgico pode provocar complicações sistêmicas. Sendo assim, a Fisioterapia tem papel importante no pré e pós-operatório de transplantes. Estudos evidenciaram que existem inúmeros benefícios, dentre eles destaca-se as respostas de condicionamento físico de cada paciente, juntamente com sua capacidade aeróbica nos exercícios físicos, avaliando assim a intensidade das manobras, melhorando o desempenho e a realização das atividades de vida diárias. A intervenção do fisioterapeuta processa-se de modo holístico com vista à obtenção da máxima funcionalidade do indivíduo portador de doença, com base numa avaliação sistemática do movimento da estrutura e da função do corpo humano, logo, as atuações são ligadas diretamente em promover precocemente a mobilidade geral, adaptabilidade a curto prazo ao esforço, autonomia nas atividades da vida diária, reeducação de estruturas morfofuncionais, relaxamento corporal, reeducação respiratória, entre outros. De forma geral, os resultados obtidos na prática fundamentada mostram a melhoria da capacidade funcional e o aumento da qualidade de vida, traduzidos no bem-estar e integração social do doente referenciado.

(Conclusão) Os principais objetivos do transplante de órgãos é restaurar a função e a capacidade sistêmica, prolongar a vida dos pacientes, limitar a morbidade da doença e diminuir os custos do tratamento medicamentoso. Com isso verificou-se a importância da atuação fisioterapêutica por meio de exercícios respiratórios específicos no pós-operatório obtendo como benefícios a melhora da capacidade aeróbica e o ganho de massa muscular, o que reduz o grande risco de complicações pulmonares. A contínua qualificação dos profissionais fisioterapeutas que trabalham em terapia intensiva, bem como o estabelecimento precoce do diagnóstico clínico e o tratamento das infecções, fez do transplante um recurso terapêutico de risco aceitável, mas que deve ser indicado para uma população rigorosamente selecionada.

Palavras-Chave: Fisioterapia, reabilitação, transplante de órgãos.

FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO CARDÍACA

Autor(es):

Kedma Freire de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Anne Raquel da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Beatriz de Melo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Daniella França Alves de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) No sistema cardiovascular, as artérias coronárias são responsáveis pela irrigação sanguínea do músculo cardíaco, abastecendo-o de oxigênio e nutrientes. Quando, por algum motivo, uma ou mais artérias coronárias são obstruídas, há a interrupção do fornecimento de sangue para o músculo cardíaco, provocando o infarto do miocárdio (IAM), também conhecido como ataque cardíaco. A principal causa do infarto agudo do miocárdio é o acúmulo de placas de gordura no interior das artérias que levam sangue para o coração. Elas podem surgir em pacientes predispostos geneticamente, com o próprio passar da idade, sendo a hipertensão, a diabetes, o colesterol alto, o fumo, o excesso de peso e a má alimentação são alguns fatores que facilitam a formação dessas placas. Um dos profissionais da equipe multidisciplinar que trata este tema é o fisioterapeuta que através dos programas de exercícios possibilitam tanto a prevenção, quanto a redução dos efeitos prejudiciais ocasionados pelo IAM. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo fazer percepções sobre os principais sintomas e sinais presentes em um paciente que teve IAM. Assim como a prevenção, diagnóstico e atuação fisioterapêutica.

(Metodologia) Neste levantamento bibliográfico, utilizou-se descritores como "infarto agudo do miocárdio", "reabilitação no IAM" e "fisioterapia" nas plataformas de dados do Google Acadêmico, Scielo e Lilacs. Dos artigos encontrados 10 foram selecionados utilizando como critério de inclusão: publicação no idioma português, no período entre 2008 e 2016 e com o texto disponível na íntegra. Ainda, enfatizando o IAM e o papel fisioterapêutico na doença.

(Resultados) O sintoma clássico de um IAM é uma dor em forma de aperto no coração, no lado esquerdo do peito, que pode ou não estar associada a outros sintomas, como a tontura, mal-estar, enjoo, palidez, sensação de aperto na garganta ou dor na axila ou no braço esquerdo. O diagnóstico é baseado na tríade: quadro clínico, alterações no ECG (eletrocardiograma) e na dosagem de enzimas cardíacas que se alteram no IAM. Quanto mais precoce, maior é a chance de ser restabelecido fluxo sanguíneo e de oxigênio nas artérias coronárias, evitando as complicações decorrentes da necrose do músculo cardíaco. Um dos pontos importantes do tratamento é o alívio da dor, repouso para reduzir o trabalho cardíaco e administração de agentes trombolíticos para melhorar o fluxo sanguíneo. Logo, o fisioterapeuta vai atuar em algumas fases, tais como, a fase 1 hospitalar que baseada em procedimentos simples como exercícios metabólicos de extremidades, para aumentar a circulação, exercícios respiratórios para eliminar obstruções respiratórias e manter os pulmões limpos, exercícios ativos para manter a amplitude de movimento e elasticidade mecânica dos músculos envolvidos, treino de marcha em superfície plana e com degraus, reduzindo os efeitos prejudiciais do repouso prolongado no leito; com isso aumenta a autoconfiança do paciente e diminui o custo e a permanência hospitalar. Na fase 2 e 3 que é a ambulatorial é a primeira etapa extra-hospitalar, que inicia-se imediatamente após a alta e/ou alguns dias após um evento cardiovascular ou descompensação clínica. Esta fase tem como objetivo melhorar a função cardiovascular, a capacidade física de trabalho, endurance, flexibilidade, educar o paciente quanto à atividade física, modificação do estilo de vida, melhorar o perfil psicológico e preparar o paciente para o retorno de suas atividades e por último a fase 4 não supervisionada onde as atividades não são necessariamente supervisionadas e tem como objetivo principal exercitar pacientes sob supervisão indireta, sendo eficientes para aumentar a potência aeróbica, a capacidade funcional e modificar os fatores de risco coronariano.

(Conclusão) Assim, mediante os sintomas diagnosticados no IAM, o fisioterapeuta atua prescrevendo exercícios na fase hospitalar e ambulatorial; diante disso há uma recuperação global do paciente, concomitantemente minimiza a possibilidade de recidiva do IAM.

Palavras-Chave: Infarto Agudo do Miocárdio, Fisioterapia, reabilitação cardíaca.

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE WERDNIG-HOFFMANN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Fernanda Kelly Dias Belém: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Werdnig-Hoffmann é uma doença neuromuscular, também conhecida como Amiotrofia Espinhal (AME), de característica genética autossômica recessiva. Apresenta início rápido e precoce, devido ao processo de atrofia neurogênica, acometendo os músculos do quadril, cintura escapular, pescoço, paravertebrais, membros superiores e inferiores, e caracterizando-se por hipotonia simétrica, déficit motor grave e diminuição dos reflexos profundos ou arreflexia. Classificada de acordo com a gravidade e a época em que se manifesta: AME tipo I (Síndrome de Werdnig-Hoffmann) manifesta-se durante o período pré-natal e é a forma mais grave. AME tipo II (AME Intermediária) e a AME Juvenil tipo III são formas menos graves e manifestam-se mais tardiamente. Os sintomas podem aparecer desde o pré-natal aos 6 meses de idade, sendo observados poucos movimentos fetais, e após o nascimento o controle cervical e dos membros é debilitado, o paciente pode apresentar dificuldades de deglutição, choro e tosse fraca, e em casos mais graves há incapacidade de respirar, devido a fraqueza do diafragma e músculos intercostais. Os músculos axiais são os mais atingidos em relação aos músculos distais, ocorrendo, ao final da doença, uma tetraplegia flácida completa. Sendo assim, uma doença classificada como degenerativa. Tendo em vista o comprometimento ocasionado pela AME, bem como seu caráter raro de acometimento esse trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a clínica e o tratamento da AME.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como base quatro estudos de caso. “Síndrome de Werdnig-Hoffmann”, “Amiotrofia espinal” e “Fisioterapia na síndrome de Werdnig-Hoffmann” foram utilizados como descritores nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Lilacs, Scielo e Pubmed. Foram contatados 21 artigos, e destes, 6 foram utilizados para a realização do trabalho. Foi utilizado como critério de inclusão dos artigos, a idade em que o indivíduo foi diagnosticado com a patologia, possuir a síndrome como tema central, atuação da fisioterapia na síndrome e data de publicação dos artigos, sendo incluído apenas os artigos dos 10 últimos anos na pesquisa. Os artigos que não tratavam a respeito dos estudos supracitados e que foram desenvolvidos em animais, foram excluídos do processo de seleção.

(Resultados) Diante dos quatro estudos de caso analisados, que apresentam analogia entre si com relação aos quadros clínicos, a idade que os pacientes foram diagnosticados com a patologia, a fase dos pacientes, onde dois estudos de caso se encontram na fase da 1ª infância (nascimento aos 3 anos de idade) e os outros dois na 2ª infância (3 aos 6 anos de idade), dependendo do grau da amiotrofia o indivíduo pode ter uma melhor resposta ao tratamento. Em suma, em todos os casos, os pacientes apresentaram-se com o mínimo de uma internação, relatando hipotonia generalizada e apresentando consequentemente uma dificuldade motora para controle de membros e controle cervical. Além disso, dentre os quatro pacientes, três apresentaram insuficiência respiratória aguda em sua última internação. A maioria dos pacientes foram acompanhados por sessões diárias de fisioterapia respiratória e/ou motora, variando de 2 a 1 vez ao dia. Dentre os quatro casos, apenas um não relatou sobre a evolução do paciente devido às sessões de fisioterapia.

(Conclusão) Neste trabalho abordamos a importância da fisioterapia na amiotrofia espinal. Uma síndrome degenerativa e rara que leva a hipotrofia generalizada do portador. Sendo assim, Concluímos que devido a debilidade que a patologia acarreta, as condutas fisioterapêuticas mais indicadas são aquelas que têm por objetivo a neuroestimulação (alongamentos passivos, mobilização articular, cinesioterapia e estímulo funcional), por possuir maior eficácia para retardar o avanço progressivo da amiotrofia espinal. Ressaltamos a necessidade de novos estudos a respeito da doença, a fim de manter métodos atualizados e eficazes para seu tratamento.

Palavras-Chave: Amiotrofia espinal, Síndrome de Werdnig-Hoffmann, Tratamento fisioterapêutico.

IMPORTANCIA DO FOLLOW-UP DAS CRIANÇAS ACOMETIDAS PELO ZIKA VÍRUS PARA LEVANTAMENTO DE POSSÍVEIS DESVIOS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autor(es):

Mayara Horrana Maciel de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Flávia Cristina França da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vírus Zika é um flavivírus identificado pela primeira vez em macacos, em Uganda, no ano de 1947, através de uma rede que monitorizava a febre amarela. Foi mais tarde identificado em humanos, em 1952, novamente em Uganda e na República Unida da Tanzânia. O primeiro grande surto da doença causado pela infecção foi notificado na ilha de Yap (Estados Federados da Micronésia), em 2007. A doença entrou no Brasil possivelmente em 2014, disseminou-se na Região Nordeste em mulheres pobres, principais afetadas pela nova doença. Entre as crianças com sinais indicativos da síndrome congênita do Zika, que engloba casos de microcefalia e/ou outras alterações do Sistema Nervoso Central, 72% estão nos Estados da Bahia, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte e está migrando para as Américas. Acredita-se que deva continuar rapidamente a se propagar, já que o principal vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, está em período de franca disseminação em função das temperaturas elevadas. No Nordeste até 12 de março de 2016 (Semana Epidemiológica 10), eram 6.480 casos notificados, 1.349 descartados, 863 confirmados para microcefalia ou alterações sugestivas de infecção congênita causada pelo vírus Zika. Em 97 casos, confirmou-se a presença do vírus por exames específicos. Já no Rio Grande do Norte, Natal é o município com mais casos de zika vírus notificados, registrando 2.420 situações suspeitas da doença (pelos últimos dados coletados). Desses, somente 22 foram confirmados. No estado, os números mais atuais apontam 6.424 notificações ao todo, com 73 pessoas diagnosticadas com a doença. Entretanto, esse número deve ser ainda maior, uma vez que os médicos que atendem os pacientes nas unidades básicas de saúde estavam orientados à assinalar a enfermidade como dengue. Um dos possíveis desvios é causado pela microcefalia que é uma doença em que a cabeça e o cérebro das crianças são menores que o normal para a sua idade, o que prejudica o seu desenvolvimento mental e motor, porque os ossos da cabeça, que ao nascimento estão separados, se unem muito cedo, impedindo que o cérebro cresça e desenvolva suas capacidades normalmente. A criança com microcefalia pode precisar de cuidados por toda a vida, mas isso é normalmente confirmado durante o segundo ano de vida e irá depender muito do quanto o cérebro conseguiu se desenvolver e que partes do cérebro estão mais comprometidas.

(Metodologia) Será realizado uma revisão sistemática dos últimos 10 anos nas bases de dados da plataforma CAPES, PubMed, Medline, Lilacs e Cochrane. Para isso será determinado os descritores com base nos descritores CAPES que abordem o tema seguimento do desenvolvimento infantil do lactante e infecção pelo Zika Vírus.

(Resultados) A revisão a ser realizada espera levantar na literatura nacional e internacional quais os prejuízos, do ponto de vista neuropsicomotor, podem ser apresentados pelas crianças portadoras de Microcefalia por infecção do vírus Zika e sua correlação com as lesões identificadas nos exames de imagem, bem como levantar também quais os benefícios da estimulação precoce para a evolução dessas crianças.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Infecção, vírus, zika, microcefalia e desenvolvimento neuropsicomotor.

INCIDÊNCIA DE OSTEÓFITOS EM COLUNAS VERTEBRAIS DE CADÁVERES HUMANOS PROVENIENTES DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DO UNI-RN

Autor(es):

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

(Introdução) A coluna vertebral mantém o eixo longitudinal do corpo através de movimentos combinados entre as vértebras que a compõe. Porém, com a ocorrência elevada de complicações, mudanças foram necessárias ao longo do tempo para adaptação da ação da gravidade sobre a coluna vertebral. Uma dessas complicações está relacionada à formação óssea anormal de crescimento excessivo do osso saudável nas vértebras, chamada osteófito, conhecido popularmente como “bico de papagaio”, que pode acarretar sérias complicações ao indivíduo, impedindo, muitas vezes, a execução satisfatória de atividades de vida diária, de trabalho e até de lazer, afastando socialmente os sujeitos acometidos de suas atividades. Os processos degenerativos podem ocorrer em indivíduos a partir da terceira década de vida e compõem outro fator crucial no desenvolvimento de osteófitos na coluna, uma vez que no decorrer do envelhecimento e degeneração, o disco intervertebral perde suas características viscoelásticas, podendo proporcionar retrolistese ou espondilolistese que associadas a formação de osteófitos, desencadeiam complicações mais graves ao indivíduo. Com base nos efeitos negativos da presença de osteófitos na coluna vertebral, o estudo terá como objetivo realizar um levantamento da incidência de osteófitos nas colunas vertebrais de cadáveres humanos provenientes do Laboratório de Anatomia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

(Metodologia) O estudo será observacional, do tipo descritivo e de caráter quantitativo. Serão analisadas as vértebras/colunas vertebrais das ossadas dos cadáveres humanos provenientes do Laboratório de Anatomia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Serão incluídas as vértebras que estejam em bom estado de conservação, estando aptas para manipulação e que contenham identificação do esqueleto correspondente e excluídas as vértebras que estejam desgastadas, podendo dificultar a análise a ser realizada e não se encaixem nos critérios de inclusão do estudo. Serão utilizados como instrumentos de coleta uma ficha de identificação para cada coluna vertebral analisada, uma câmera fotográfica (modelo/marca) para registrar e comparar os possíveis achados e um paquímetro digital para mensuração. A análise quantitativa dos dados coletados será feita por meio da estatística descritiva representada em porcentagem. E os dados obtidos nesta pesquisa serão apresentados na forma de tabelas, as quais apresentam os dados de frequência (F) e porcentagem (%) dos achados.

(Resultados) Com esse estudo espera-se demonstrar ou não a presença de osteófitos nas vértebras provenientes dos cadáveres humanos do Laboratório de Anatomia Humana do UNI-RN, contribuindo para a atualização da literatura científica sobre o assunto, visto a escassez de estudos atuais.

(Conclusão) Encontra-se em andamento, pois trata-se de um projeto de pesquisa.

Palavras-Chave: osteófitos; degeneração óssea; coluna vertebral; cadáver.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA MANUAL NO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Autor(es):

Herbert Vinicius Elias Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Felipe de Oliveira Lima Almeida: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Dennis Victor Pereira de Farias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luan Fernandes de Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema circulatório trabalha a ativação da circulação sanguínea e linfática de forma que estimule o sangue e os nutrientes cheguem melhor as células, e as toxinas circulantes cheguem aos gânglios linfáticos para que sejam eliminados, problemas que acometem o sistema circulatório comprometem os outros sistemas corporais por falta de oxigênio e nutrientes nos mesmos, debilitando o indivíduo agressivamente. A terapia manual é uma área especializada da fisioterapia, que tem como princípios e objetivos a redução da dor e a restauração da função normal. Na terapia manual o fisioterapeuta utiliza suas mãos para aplicar pressão ou tração sobre uma determinada estrutura (fáscia, musculo, articulação), a pesquisa realizada teve como objetivo avaliar a eficácia da terapia manual aplicada ao sistema circulatório, identificando os recursos de maior relevância para obter os melhores resultados possíveis trabalhando na homeostase do sistema circulatório.

(Metodologia) O estudo realizado teve como ferramentas de pesquisas, artigos científicos e revisões bibliográficas referentes a temática abordada, encontrados nas bibliotecas virtuais Google acadêmico e Scielo, usando como palavra chave para a pesquisa “terapia manual”, “sistema circulatório”, “recursos manuais”, “fisioterapia cardiovascular”.

(Resultados) O trabalho de pesquisa realizado foi contemplado com resultados satisfatório a temática abordada, de acordo com os artigos científicos e revisões bibliográficas analisados, mostram que os recursos terapêuticos manuais voltados para a cardiologia são de grande relevância para manter ou recuperar a homeostase do sistema circulatório; constatou-se também que a massagem de uma forma geral deve ser realizada no mesmo sentido do sangue nas veias, a partir das extremidades em direção coração independente da manobra utilizada, nos recursos terapêuticos manuais voltados para o sistema circulatório o mais aceito é a drenagem, este tipo de procedimento aumenta o fluxo de sangue, melhora a filtragem e estimula a função das valvas de entrada e saída do músculo cardíaco, além de causar o relaxamento ganho de ADM e diminuição de edemas. É indicado que o terapeuta faça o uso da gravidade na realização da drenagem dos membros, para que assim o sangue circule melhor pelo corpo levando os nutrientes e as toxinas circulantes cheguem aos gânglios com mais intensidade, só não é recomendado a prática da técnica em pacientes com flebite, trombose, varizes acentuadas, fragilidade vascular, problemas de pele, glândulas inchadas e outras

(Conclusão) Mediante os resultados obtidos através da pesquisa realizada, conclui-se que a terapia manual trás benefícios importantes através de técnicas aplicadas para a manutenção da homeostase corporal, como melhora da circulação, diminuição de dores, aumento do fluxo sanguíneo, aumento da irrigação de oxigênio e nutrientes nas demais estruturas e sistemas do corpo.

Palavras-Chave: Terapia manual, sistema circulatório, recursos manuais, fisioterapia cardiovascular

MAL DE PARKINSON

Autor(es):

Ingrid Boaventura Maia de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Eloiza Elena Campos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Natália Gurgel e Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Karina Kelly Gomes de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do vídeo é explicar sobre o que é a doença do Mal de Parkinson, sua causa, suas consequências e os tratamentos que podem ser feitos para que haja uma melhora na vida do paciente portador de Parkinson, além disso objetiva-se abordar à sociedade sobre essa doença muitas vezes desconhecida.

(Proposta do roteiro) O vídeo no formato de animação explica que esta doença se dá pela morte das células nervosas do cérebro que produzem dopamina. Sendo destruídas lenta e progressivamente de forma que atinge principalmente o indivíduo da terceira e idade e do sexo masculino. Também são explicados os sintomas da doença.

(Efeitos esperados) Esperamos atingir e Informar à população com linguagem clara e acessível para todos sobre o mal de parkinson e os seus decorrentes efeitos.A elaboração do vídeo conta com a técnica de Handwritten, com uma duração de 60 segundos

MICROCEFALIA ASSOCIADA À SÍNDROME DE WEST E ARTROGRIPOSE: RELATO DE UM CASO.

Autor(es):

Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Mirela Silva dos Anjos : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microcefalia, como as demais anomalias congênitas, são definidas como alterações de estrutura ou função do corpo que estão presentes ao nascimento e são de origem pré-natal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a literatura científica internacional, a microcefalia é uma anomalia em que o Perímetro Cefálico (PC) é menor que dois ou mais desvios-padrão do que a referência para o sexo, a idade ou tempo de gestação. A microcefalia relacionada ao vírus Zika é uma doença nova que está sendo descrita pela primeira vez na história com base no surto que está ocorrendo no Brasil. No entanto, caracteriza-se pela ocorrência de microcefalia com ou sem outras alterações no Sistema Nervoso Central em crianças cuja mãe tenha histórico de infecção pelo vírus Zika na gestação. A microcefalia associada ao Zika, por vezes, apresenta complicações secundárias, sendo descrito nesse estudo a Síndrome de West e a Artrogripose. A Síndrome de West é a forma de epilepsia generalizada que se inicia no primeiro ano de vida, com pico de incidência entre 5 e 8 meses e é classificada em formas criptogenéticas e sintomáticas. Caracteriza-se pela tríade clássica: espasmos, deterioração neuropsíquica e alteração eletroencefalográfica. A artrogripose engloba um termo inespecífico de um grupo amplo e heterogêneo de malformação congênita de caráter estacionário, que têm como características múltiplas contraturas articulares e rigidez dos tecidos moles. Trata-se de uma afecção relativamente rara, de etiologia multifocal e não evolutiva, com início na vida intrauterina. Este trabalho objetiva relatar um estudo de caso de um paciente microcefálico, decorrente de infecção por Zika vírus no início do segundo trimestre de gestação associado a síndrome de West e artrogripose.

(Metodologia) Consiste numa pesquisa baseada em estudo de caso, tendo uma análise qualitativa descritiva, mediante amostra de uma criança do sexo masculino, com 11 meses de idade, portadora da síndrome. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo e Faema, entre os anos de 2011 e 2016. Além disso, baseou-se no site do Ministério da Saúde e na ficha de avaliação fisioterapêutica de um paciente, fornecida pelas Clínicas Integradas do UNI RN.

(Resultados) Crianças sem qualquer distúrbio de desenvolvimento devem ser estimuladas e receber variadas oportunidades de explorar o meio, no primeiro ano de vida. Tratando-se de crianças com fatores que proporcionem algum tipo de atraso no desenvolvimento, essa estimulação deve ser intensificada, principalmente para auxiliar na identificação precoce dos maiores déficits que a criança possua, a fim de minimizar os efeitos decorrentes. Percebeu-se assim a necessidade da estimulação precoce nas primeiras fases de vida com o intuito de evitar ou minimizar os distúrbios do desenvolvimento e possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial de acordo com a fase em que ela se encontra.

(Conclusão) Pode-se constatar que a fisioterapia desempenha papel fundamental no que diz respeito as complicações provenientes da microcefalia visto que atua fornecendo subsídios para que o paciente venha a obter funções ainda não estabelecidas e melhorando a funcionalidade. É importante ressaltar que é necessária a colaboração dos familiares no processo de aprendizagem, fazendo a correta execução dos exercícios domiciliares.

Palavras-Chave: microcefalia; síndrome de West; artrogripose.

MICROCEFALIA E A FISIOTERAPIA

Autor(es):

Yago de Araujo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jonathas Rodrigues Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eugênio Apolônio Galvão Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Walfran Santos Adelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A microcefalia atinge o desenvolvimento e interfere na vida do paciente recém-nascido, de maneira que o tratamento fisioterapêutico pode ajudar no desenvolvimento dessas crianças.

(Proposta do roteiro) Este videoclipe apresenta justamente o que é essa patologia, citando de quais formas ela atinge o desenvolvimento e interfere na vida do paciente, e de que forma o tratamento pode ajudar para que não possa existir outras complicações, dando ênfase para que se houver o auxílio da fisioterapia e os devidos cuidados essa criança pode-se desenvolver como qualquer outra dentro de suas limitações.

(Efeitos esperados) A conscientização e acolhimento da sociedade, e principalmente das famílias afetadas, sobre essa doença que está se tornando cada dia mais comum e mostrar que com o auxílio dos profissionais corretos, como os fisioterapeutas, os pacientes terão o mínimo de prejuízo em suas funcionalidades no dia a dia e irão se inserir mais facilmente na sociedade, podendo se tornar um indivíduo ativo dentre os demais.

MICROCEFALIA: ESTIMULAÇÃO PRECOCE, RELATO DE CASO

Autor(es):

Ana Lyedja de Oliveira Nascimento: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Mirelly Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yhohhanes Italo Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Larissa da Costa Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A definição mais atualizada da microcefalia se enquadra para as crianças que apresentam o perímetro cefálico abaixo da média, o que prejudica o seu desenvolvimento neuropsicomotor. O Ministério da Saúde confirmou recentemente a relação entre o Zika vírus e o surto de casos de microcefalia no nordeste do país em 2015 e que a contaminação pelo vírus ocorre no período crítico dos primeiros três meses de gravidez. As crianças com microcefalia apresentam com frequência deficiências simultâneas como a síndrome de West, déficit intelectual e atraso no desenvolvimento neurológico. Não há uma cura definitiva para a microcefalia, mas a estimulação precoce com a fisioterapia nos primeiros meses de existência melhora o desenvolvimento e qualidade de vida das crianças.

(Metodologia) O seguinte trabalho foi realizado com base em estudos de artigos acadêmico encontrados no banco da Scielo e Revista Científica Eletrônica. Além de uma revisão bibliográfica onde esses foram discutidos e analisados para avaliar a condição da doença, foi feita a utilização da ficha avaliativa com informações colhidas através dos responsáveis pelo paciente participante do Projeto de Extensão em Estimulação Precoce (PROEESP) do UNI-RN e realizada uma avaliação específica com intuito de coletas e análise do diagnóstico cinético funcional tendo como propósito de seguir a estimulação precoce nessa criança.

(Resultados) No presente estudo foi analisado o caso de uma paciente acometida pela microcefalia além do diagnóstico sugestivo de lesão de plexo braquial traumática, a paralisia braquial obstétrica (PBO) tem graves repercussões no contexto familiar, profissional e qualidade de vida dos indivíduos acometidos, prejudicando consequentemente na realização das habilidades funcionais. Em vista disso, todos os esforços da reabilitação física foram dirigidos para torná-la a mais independente possível. Assim foram estabelecidas algumas diretrizes para a reabilitação das complicações primárias e secundárias advindas da patologia e do trauma, como cinesioterapia motora no ginásio e piscina aquecida, mobilização intra-articular (punho, dedos e cotovelo), alongamentos, prescrição de órteses de posicionamento, terapia de contensão do membro não acometido, com intuito de estimular as atividades funcionais com o braço "esquecido", atividades para estimular o desenvolvimento motor para cada mês que a criança necessita, com objetivo de priorizar a independência funcional da criança dentro de suas possibilidades.

(Conclusão) Este estudo oferece dados que contribuem para o conhecimento da microcefalia e suas manifestações adversas, além de demonstrar que o protocolo de tratamento utilizado mostrou-se eficaz, pois, após xx sessões de atendimento, percebeu-se que o paciente obteve melhora parcial funcional neuromotora. Este resultado demonstra a importância da fisioterapia com estimulação precoce nos primeiros meses de vida aos três anos de idade, para paciente com microcefalia, levando-os a adquirir melhor grau de funcionalidade e de desempenho motor.

Palavras-Chave: Microcefalia, Estimulação precoce, Pediatria

MUSEU DE ANATOMIA HUMANA DO UNI-RN: UMA AMPLA E PERMANENTE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autor(es):

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luna Leticia dos Santos Gomes Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diego Mendes Braga Guedes Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Maria Oliveira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN
João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Anatomia Humana é uma ciência milenar que tem como material de estudo o corpo humano, sendo disciplina comum aos cursos da área da saúde, pois o corpo humano é utilizado como seu principal material de estudo. É comum, nas instituições de ensino superior a implantação de museus de anatomia, sejam eles com sedes fixas ou na forma de museus itinerante, sendo fundamental enfatizar o papel do Museu como agente educativo. Os museus criados em âmbito acadêmico têm missão, juntamente às universidades, de valorizar o ensino, a pesquisa e a extensão a partir das peças e saberes apresentados em seu acervo. Por meio de museus de anatomia, o público em geral tem sua atenção despertada para o conhecimento científico adquirido que se encontra em exibição nesse ambiente. O objetivo do presente trabalho é apresentar a abrangência do museu de anatomia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) como uma ampla e permanente extensão universitária .

(Metodologia) O Museu de Anatomia Humana do UNI-RN possui seu próprio espaço físico, fundado em outubro de 2015, com um acervo composto por peças naturais e sintéticas, sendo estas selecionadas e preparadas por professores e monitores da disciplina, tendo como proposta para seleção do acervo perenizar modelos anatômicos que atraíssem maior curiosidade, entre eles órgãos dos diversos sistemas orgânicos, espécimes patológicas, e outras da anatomia comparada. A partir do primeiro semestre letivo de 2016, o museu esteve aberto quinzenalmente para visitas técnicas que fazem parte de atividades rotineiras implantadas pela Liga Estudantil de Anatomia do UNI-RN, na qual alunos da instituição e de escolas técnicas da área da saúde do estado do Rio Grande do Norte agendam previamente as visitas guiadas e as realizam, como forma de complementar e enriquecer seu aprendizado pela anatomia humana. A equipe envolvida na execução, conta com a participação de 3 docentes, 6 bolsistas, 2 voluntários, totalizando 11 pessoas.

(Resultados) Além dos alunos do UNI-RN, foi contabilizado um total de 10 instituições de ensino técnico e o público na execução de todas as visitas técnicas realizadas alcançou o número de 1167 visitantes até o mês de outubro, compreendendo o período de fevereiro a outubro dos semestres letivos de 2016.1 e 2016.2.

(Conclusão) Uma vez que a exposição do museu de anatomia humana do UNI-RN possui características expositivas, interativas e comunicativas, conclui-se que as visitas ao museu possibilitam um ganho de aprendizado e conhecimento na formação complementar dos alunos/visitantes, bem como estimula o interesse e curiosidade nos estudos da anatomia.

Palavras-Chave: Museu de anatomia; projeto de extensão; anatomia humana; ensino.

O USO DA TALIDOMIDA E SEUS EFEITOS TERATOGÊNICOS

Autor(es):

Kedma Freire de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anne Raquel da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Beatriz de Melo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Daniella França Alves de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A droga foi desenvolvida em um laboratório alemão e lançada no mercado consumidor no final da década de 50. Considerada como calmante e ansiolítico, a Talidomida foi largamente usada por gestantes para controlar as constantes náuseas e a tensão, típicas dos primeiros meses de gravidez. Ao longo dos anos 60, muitos bebês nasceram deformados, sem braços ou pernas, com deficiências na estrutura vertebral, cegos ou surdos e em casos mais raros podem ocorrer problemas cardíacos ou no tubo digestivo. Descobriu-se, após alguns anos, que essas consequências eram provocadas pela Talidomida. A droga fora lançada no mercado sem, ao menos, ter sido submetida aos devidos testes de laboratório. Logo, 1961 a Talidomida acabou sendo proibida no mundo inteiro. O Brasil, no entanto, voltou a produzir o medicamento em 1965, sob o pretexto de auxiliar no tratamento de hanseníase (lepra).

(Metodologia) O trabalho foi uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SCIELO, PUBMED, BVS, bem como em artigos de revistas disponíveis na internet. Como descritores utilizamos as palavras Talidomida, focomelia e gestação.

(Resultados) A síndrome de Talidomida conhecida também como focomelia é caracterizada pela aproximação ou encurtamento dos membros junto ao tronco do feto devido ao ultrapassar a barreira placentária e interferir na sua formação. Com a ingestão de um único comprimido nos três primeiros meses de gestação, ocasionando assim, a focomelia. Quando uma pessoa ingere a talidomida o medicamento percorre todo o corpo pela corrente sanguínea, sendo o primeiro alvo o cérebro induzindo a sonolência de forma mais rápida, o segundo ponto seria os vasos sanguíneos interrompendo o desenvolvimento normal do feto bloqueando a angiogênese ou inibindo a formação de novos capilares e por fim, no terceiro alvo é reduzir a inflamação. Depois de toda essa descoberta em 65 do efeito benéfico no tratamento de estados reacionais em Hanseníase, foram obtidas inúmeras utilizações também da droga para o tratamento de AIDS, lúpus, doenças crônico-degenerativas-câncer e transplante de medula. As condutas terapêuticas e encaminhamentos necessários são fundamentais para a prestação de assistência médica especial a criança com síndrome de malformação congênita, focomelia, incluindo-se avaliação e acompanhamento periódico por equipe de serviço de referência em reabilitação e recuperação de deformidades e anomalias congênitas. É necessária que a equipe multiprofissional de saúde promova uma atenção integral a saúde da criança, da mãe e da família; direito de acesso e acessibilidade, inclusão na educação, acesso aos direitos previdenciários e de assistência social e acesso ao trabalho.

(Conclusão) Com base nisso, podemos concluir que a talidomida quando usada corretamente em situações específicas podem trazer benefícios sempre que usadas de modo adequado, mas, no momento em que ocorre o uso sem prescrição médica ou em idade fértil podem causar focomelia ou deformações.

Palavras-Chave: Talidomida, focomelia e gestação.

ONDAS DE COQUE NA ADIPOSIDADE LOCALIZADA CAUSADA PELO GH INJETÁVEL – ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Fabricia Carliane Dantas de Castro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia de Medeiros Paiva Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer: Docente do UNI-RN
Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) A importância dos hormônios no controle do metabolismo corporal é conhecida há bastante tempo, dentre os hormônios mais estudados pela ciência está o hormônio do crescimento, evidências experimentais demonstram que o GH favorece a mobilização de ácidos graxos livres do tecido adiposo para geração de energia, aumentando a capacidade de oxidação de gordura e como também o gasto energético. A terapia de reposição de GH, tipicamente recomendada, é apresentada em solução injetável, administrada por via subcutânea, referente ao tecido conjuntivo, tecido este extremamente sensível. Os efeitos colaterais do tratamento são geralmente leves e transitórios e dependem da dose de GH usada, são frequentemente causados por retenção de líquidos, com edema, dor muscular entre outros. Alguns são menos comuns como as reações locais da aplicação, causadas principalmente quando as injeções são feitas repetidamente na mesma área da pele, como a lipodistrofia, que se refere ao acúmulo de células gordurosas em determinadas áreas. A sociedade atual está inserida num contexto onde se dá considerável importância à aparência física e aos padrões de beleza, dentre as principais preocupações, a adiposidade localizada afeta uma parcela considerável da população, acarretando à procura de tratamentos, desde dietas e terapias alternativas a intervenções cirúrgicas de caráter estético. Uma das soluções para este problema, são os tratamentos conservadores, a fisioterapia dermato-funcional dispõe de alguns recursos fisioterapêuticos que objetiva a lipólise, como: radiofrequência, ultrassom e criolipólise. As ondas de choque é um desses recursos utilizados atualmente, proporciona efeitos biológicos sobre diferentes tipos de células e tecidos, tais como um aumento do fluxo sanguíneo, ativando o metabolismo e o sistema linfático e estimulando a lipólise. Por se tratar de uma terapia mecânica, sua ação resulta em cavitação instável, que produz o rompimento da membrana da célula adiposa. Este estudo busca investigar a eficácia das ondas de choque na redução da adiposidade localizada causada pelo hormônio do crescimento injetável no local de aplicação.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de caso, quase experimental, com uma paciente do sexo feminino, 19 anos, com queixa de adiposidade localizada no abdômen causada após aplicação do GH na região. O estudo será realizado no município de Natal/RN, entre os meses de fevereiro a maio de 2017. A paciente será submetida ao tratamento de ondas de choque do tipo D-ACTOR® 200 da marca STORZ MEDICAL AG (Tâ gerwilen, Suíça), por 12 sessões com duração de 10 minutos aproximadamente. Para análise dos efeitos do tratamento será utilizada imagens de ultrassonografia antes, 15 e 30 dias após o tratamento.

(Resultados) Este estudo pretende avaliar os efeitos das ondas de choque no tecido adiposo causada pelo GH injetável, bem como os parâmetros a serem utilizados, buscando confirmar o que cita a literatura em relação aos efeitos fisiológicos do aparelho. Busca-se uma análise mais detalhada de todo o processo após a aplicação e a relação com o GH, ainda não descrito de maneira clara por estudos científicos. O que se espera é um resultado positivo de redução da adiposidade localizada na região da aplicação do hormônio do crescimento, com diminuição dos valores da perimetria e ultrassonografia, além de esclarecimentos do processo de diminuição da adiposidade no período pós ondas de choque.

(Conclusão) Estudo em andamento

Palavras-Chave: Fisioterapia; Hormônio do Crescimento (GH); Adiposidade; lipólise;

OS EFEITOS DA ULTRACAVITAÇÃO NA REDUÇÃO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA

Autor(es):

Wevila Rayanne Neves dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Nayre Beatriz Martiniano de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Patrícia Froes Meyer: Docente do UNI-RN

(Introdução) Recentemente a especialidade fisioterapia estética teve a denominação substituída por fisioterapia dermatofuncional, em uma tentativa de ampliar a área, conferindo-lhe a conotação de restauração de função, além da anteriormente sugerida, que era apenas de melhorar ou restaurar a aparência. Nesse âmbito dermatofuncional, a fisioterapia pode atuar em diversas patologias sendo uma delas a Lipodistrofia (gordura localizada). A gordura localizada é uma patologia do tecido gorduroso, em que a gordura se acumula em locais determinados mais que em outros locais. O Excesso de tecido adiposo é um sério problema de saúde, pois reduz a expectativa de vida pelo aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardíacas coronarianas, hipertensão, diabetes, osteoartrite e certos tipos de câncer. A fisioterapia Dermato-Funcional dispõe de vários recursos para o tratamento da lipodistrofia (gordura localizada), dentre eles o ultrassom e o ultracavitador. Os mecanismos físicos envolvidos na terapêutica do Ultrassom (US) que induzem respostas clinicamente significantes sobre as células, tecidos, órgãos e organismo são geralmente classificados em mecanismo térmico e não térmico. A ultracavitação (UC) é um recurso que utiliza os efeitos do ultrassom de alta potência nas células adiposas. O objetivo dessa pesquisa é verificar a eficácia da ultracavitação na redução da adiposidade localizada.

(Metodologia) Caracteriza-se como do tipo experimental controlado e randomizado. A seleção será feita por conveniência não probabilística, e só será iniciada após o deferimento do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade Potiguar. A população será formada por voluntários e as coletas serão realizadas na clínica consultório de propriedade da Dr. Eneida Carreiro. A amostra, por conveniência, será composta inicialmente de 30 voluntários de ambos os sexos com idade entre 20 e 30 anos completos, ativos e que apresente adiposidade localizada infra abdominal, com capacidade de compreensão e sensibilidade local preservada. Os critérios de exclusão serão aplicados a gestantes, cardiopatas, indivíduos que não disponibilizem de tempo hábil e aqueles que se ausentarem por mais de três sessões. Os instrumentos para coletar os dados desta pesquisa serão o Protocolo de Avaliação Fisioterapêutica em Adiposidade Localizada (PAFAL), validado por Meyer (2008) que aborda os seguintes tópicos: identificação, anamnese, se é tabagista, exame físico, medidas e testes como: peso, altura, IMC, pregas cutâneas, e medidas de circunferência. Será utilizado um aparelho de Ultrassonografia de alta frequência (12MHz), que analisa e mensura o tecido adiposo e uma câmera fotográfica. Os voluntários, após a seleção, serão orientados quanto aos procedimentos a serem realizados e assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Em seguida submetidos a avaliação do protocolo validado PAFAL para coleta de dados gerais avaliação de dados antropométricos. Posteriormente, serão submetidos ao exame de ultrassonografia e o posicionamento para a realização das fotos será demarcado e utilizado de maneira semelhante na fotografia após o tratamento. A aplicação da ultracavitação e do ultrassom simples serão feitas em decúbito dorsal. Será utilizado o aparelho de ultrassom IBRAMED da marca sonopulse III e o aplicador será posicionado no mesmo local onde foi realizada a ultrassonografia, o aparelho de ultracavitação utilizado será o lipocavity 2200-60w. O tratamento constará de 1 sessão semanal, totalizando 4 sessões e a reavaliação será feita no final em relação ao PAFAL e a ultrassonografia que serão realizados no início e término.

(Resultados) Este estudo pretende avaliar os efeitos da ultracavitação no tecido adiposo, buscando confirmar o que cita a literatura sobre aos seus efeitos fisiológicos. O que se espera é um resultado positivo na redução da adiposidade localizada na região infra abdominal, com diminuição dos valores de plicometria, perímetria e ultrassonografia. Implicações maiores terão, seja para o avanço da ciência ou para a resolução de problemas práticos da sociedade.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Tecido Adiposo; Ultrassom; Obesidade Abdominal; Modalidades de Fisioterapia;

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DO UNI-RN

Autor(es):

Bárbara Patriny Benedito Nunes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ricília Cirene Silva de Medeiros Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Às clínicas integradas do UNI-RN oferecem atendimento à população nas áreas de Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, tendo a última uma maior área de atuação, e sendo referência no serviço de Fisioterapia respiratória, que disponibiliza de recursos de avaliação, e terapêutica para fortalecimento muscular respiratório, higiene brônquica e expansão pulmonar, serviços esses oferecidos para toda população que demandam dos serviços oferecidos. Estando em funcionamento como cenário de prática para os discentes destes cursos de graduação. O presente estudo visa analisar o perfil clínico dos pacientes atendidos pelo serviço de Fisioterapia respiratória das Clínicas Integradas do UNI-RN.

(Metodologia) Consiste em um relato dos dados coletados junto às fichas de avaliação dos pacientes que frequentam as Clínicas Integradas do Uni-RN para o serviço de Fisioterapia respiratória, autorizadas pela coordenadora do estágio. Tem maior incidência no serviço as pneumopatias de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Insuficiência Cardíaca, Traumatismo Crânio Encefálico, Estenose Subglótica, e Atrofia Progressiva. A atuação da fisioterapia é de suma pertinência visando melhorar de forma significativa a qualidade de vida desses pacientes, objetivando uma melhora nas atividades de vida diária. Os métodos aplicados pelos terapeutas são, geralmente, higiene brônquica, expansão pulmonar, fortalecimento da musculatura respiratória, fortalecimento dos músculos periféricos e exercícios aeróbios.

(Resultados) Dos 10 pacientes que frequentam as Clínicas Integradas do Uni-RN, 6 são do sexo masculino, representando a maioria. A idade mais incidente é de 19 a 64 anos, sendo de 5 pacientes. O diagnóstico clínico mais comum é o de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), resultando em um total de 4 pacientes. Apenas 1 paciente é tabagista. Da população que procura o atendimento, a grande maioria vem do Sistema Único de Saúde (SUS), apenas 2 pagam a taxa, e destes, 1 tem plano de saúde. Tosse e dispneia são os sintomas mais comuns e os tratamentos mais realizados são os de expansão pulmonar e fortalecimento da musculatura respiratória.

(Conclusão) Diante disso concluímos que a maior prevalência é do gênero masculino, 80% do SUS, idade entre 19-64 anos e diagnóstico clínico de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Com isso nota-se que maior parte do público para o serviço de Fisioterapia respiratória das Clínicas Integradas do UNI-RN é destinada a uma população adulta, visto que as doenças respiratórias crônicas estão muitas vezes associadas as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento humano, e carente, ainda assim, pessoas com condições de pagar um plano de saúde optam pelo serviço da clínica pela qualidade do atendimento oferecido.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Respiratória. Perfil clínico.

PERFIL DE AFASTAMENTO LABORAL DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE NATAL (ACE)

Autor(es):

Alexandre José Santos de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jacques Barbosa de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN
Francisca Rêgo Oliveira de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Oferecer perspectiva e qualidade de condições dignas de trabalho aos trabalhadores da Saúde, tem sido atitudes que muito vem sendo almejadas por décadas e décadas, pelos os órgãos responsáveis por suas contratações. As políticas de saúde do trabalhador tiveram seu início no século XVIII, por volta do ano de 1883 na Inglaterra, com a revolução industrial. Percebeu-se nesta década, elevados índices de acidentes e adoecimento nas indústrias, ocasionando aos trabalhadores péssimas condições de vida e de trabalho. No Brasil, a conferência Nacional dos trabalhadores (CNST) é marcada com a implantação dos princípios do SUS na Saúde do Trabalhador (ST). Os determinantes sociais e políticos referentes às condições mínimas de vida, trabalho e emprego, estão preconizados na Constituição Federal de 1988, também favoreceram para a consolidação legal e institucional no que se refere ao campo da Saúde do Trabalhador no Brasil. No município do Natal, a saúde do trabalhador vem se constituindo, de maneira lenta e com os mesmos percalços vividos no Brasil. Poucas são as pesquisas publicadas que possibilitam e auxiliam compreender melhor as especificidades das atividades de trabalho dos ACE e sua relação com a saúde. Algumas delas evidenciam, por meio do discurso, queixas de sofrimento e algumas formas de adoecimento relacionadas às tensões e aos conflitos vividos na luta quanto ao cotidiano laboral, o que oferta sustentação para realização dessa investigação científica, visando compreender os processos de adoecimento relacionados à especificidade dessa função. O referido projeto tem por objetivo traçar um perfil epidemiológico acerca do afastamento laboral dos Agentes de Combate a Endemias da Secretária Municipal de Natal.

(Metodologia) Trata-se de um estudo observacional, de natureza descritiva de indivíduos, que terá como fonte de dados, dos registros da Junta Médica dos Servidores Municipais da Saúde de Natal (Agentes em Combate a Endemias - ACE). Serão incluídos para análise os registros que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: exercer a função de Agente de Combate a Endemias (ACE); ter se afastado no período compreendido entre os anos de 2008 e 2011; ter o motivo do afastamento informado de acordo com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10). Serão excluídos do estudo os registros que se apresentarem sem laudos e com preenchimento incompleto.

(Resultados) Pretende-se com este projeto produzir uma fonte confiável de informações que possa subsidiar aos gestores e a outros profissionais envolvidos a compreensão do processo saúde-doença dessa categoria, provendo-os de forma a elaborar um plano de intervenção eficiente e eficaz, seja ele de natureza preventiva ou reabilitadora, evitando e minimizando novos adoecimentos, reduzindo o tempo de absenteísmo e gerando uma visão para a construção contínua de um ambiente laboral mais salubre. Espera-se, ainda, que os resultados desse estudo possam viabilizar a implantação da Fisioterapia na Saúde do Trabalhador como intervenção na saúde dos ACE de Natal –RN aumentando a satisfação no exercício do trabalho e a qualidade de vida percebida desses servidores, reduzindo o número de afastamentos e, conseqüentemente o impacto aspecto financeiro sofrido pelos órgãos responsáveis–INSS/NATALPREV.

(Conclusão) Projeto em andamento.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Políticas Públicas, Perfil de Saúde, Fisioterapia.

PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERRAME PLEURAL EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE NATAL

Autor(es):

David Edson de Assis Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Pedro Henrique Silva de Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

(Introdução) As infecções respiratórias agudas são um dos principais problemas de saúde pública sendo uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade na infância, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, são responsáveis por 11% das mortes em crianças com idade inferior a um ano e 13% em crianças entre 1 e 4 anos. O recém-nascido e a criança apresentam alto risco de desenvolver complicações respiratórias devido a imaturidade do sistema respiratório, sendo o Derrame Pleural (DP) a complicação mais frequente, resultante do comprometimento anatômico ou funcional dos folhetos pleurais, resultando em um desequilíbrio entre as pressões oncóticas e hidrostáticas do sangue e do espaço pleural ocasionando um acúmulo de líquido na cavidade pleural. Os métodos de tratamento são direcionados a fase que o derrame se encontra, sendo o antibiótico obrigatório para qualquer estágio da doença. O tratamento fisioterapêutico no derrame pleural tem como principais objetivos melhorar e manter a expansibilidade torácica, os volumes e capacidades pulmonares, auxiliar na absorção do líquido pleural e evitar possíveis formações de aderências pleurais, favorecendo assim uma melhoria na função respiratória. A importância de traçar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com derrame pleural faz-se necessária uma vez que ele é responsável por 80-85% das mortes por doença respiratória e sua ocorrência varia de 20 a 91% em crianças com pneumonia, servindo assim para futuros estudos e para traçar planos que possam diminuir essas estatísticas. (Objetivo) Traçar um perfil epidemiológico das crianças e adolescentes internadas com Derrame Pleural em um hospital pediátrico de Natal-RN.

(Metodologia) O estudo será do tipo transversal de caráter descritivo realizado na enfermaria do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, referência de atendimento pediátrico público no estado do Rio Grande do Norte. A amostra será por conveniência, em crianças com idade de 0 a 14 anos internados no período de dezembro de 2016 a abril de 2017. Serão incluídos todos os prontuários de crianças (0 a 14 anos) admitidos para internação no período do estudo, e excluídos os que estiverem incompletos e os que não houver o consentimento dos responsáveis. A coleta de dados ocorrerá por meio de um formulário elaborado pelos pesquisadores onde serão preenchidos por informações retiradas dos prontuários (autorizados pelo hospital) e entrevista com os responsáveis. Os dados serão analisados utilizando o pacote estatístico GraphPad Prism 6 @software, com nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Será utilizado o teste de Shapiro-Wilk para analisar a distribuição da amostra. Utilizaremos da estatística descritiva para apresentação dos dados referentes a idade, gênero, peso, altura, IMC, causas e tipos dos derrames pleurais, tempo de permanência do dreno e de internação hospitalar, recursos fisioterapêuticos utilizados e frequência de atendimento fisioterapêutico. Para analisar a associação entre as condições de moradia e o desenvolvimento do DP será utilizado teste de Qui-quadrado.

(Resultados) Espera-se que através dos dados colhidos pelo formulário possamos analisar quais as principais causas dos derrames pleurais; associar as causas mais comuns com as faixas etárias mais prevalente; avaliar o tipo do derrame, tempo de dreno e o período de internação hospitalar; associar o perfil social com a patologia que levou ao derrame pleural; observar a atuação da fisioterapia quanto aos recursos e técnicas utilizadas e a frequência de atendimento e assim, traçar um perfil epidemiológico de crianças e adolescentes internadas em um hospital pediátrico de Natal-RN.

(Conclusão) Projeto encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Fisioterapia. Doenças Respiratórias. Derrame Pleural. Crianças.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NEONATOS INTERNOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Patrícia Tayane Medeiros de Queiroz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ludimila de Sousa Felipe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prematuridade é um fator que contribui para elevadas taxas de morbimortalidade neonatal, considerado um fator preocupante, acarretando danos e sequelas de difícil mensuração aos recém-nascidos (RN) que conseguem superar o período inicial de vida, sendo considerado um problema de saúde pública, principalmente em países cujas condições de saúde das gestantes são precárias. De acordo com os dados divulgados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), a região nordeste no ano de 2015 registrou 11.716 óbitos de RN, onde o estado do Rio Grande do Norte ocupou o 8º lugar da região nordeste com 672 óbitos. Diante destas necessidades a área de terapia intensiva neonatal e pediátrica no Brasil, vem experimentando um grande desenvolvimento nos últimos 20 anos. De acordo com a resolução nº 7 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a equipe básica da UTIN é composta por um responsável médico, um enfermeiro e um fisioterapeuta, constituindo a equipe multidisciplinar, ofertando assistência no período de internação, sendo responsável pelo cuidado integral ao recém-nascido grave ou potencialmente grave. Diante dessas considerações, o presente estudo terá como objetivo identificar qual o perfil epidemiológico dos recém-nascidos admitidos na UTIN em um hospital estadual do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) O estudo será de natureza observacional, de abordagem quantitativa e descritiva, de procedimento documental no tempo transversal e prospectivo. A população será composta pelos prontuários dos RNs internados na unidade de terapia intensiva em neonatologia, de um hospital estadual do Rio Grande do Norte admitidos entre Novembro de 2016 a Abril de 2017. Serão incluídos todos os prontuários de pacientes admitidos no período do estudo. Os prontuários excluídos do estudo serão os que estão incompletos, e os que não houver o consentimento dos responsáveis. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e diante a aprovação do CEP com parecer de número 1.755.691 a coleta está autorizada. A coleta de dados será através de um questionário formulado por questões específicas, do tipo aberta e fechada composto por cinco blocos como a identificação do paciente, saúde familiar, abordagem clínica, abordagem fisioterapêutica e desfecho hospitalar. Serão coletados os dados dos pacientes através dos prontuários e entrevista com as mães e/ou responsável do RN, mediante o consentimento e assinatura do TCLE. As análises dos dados serão pela estatística descritiva simples, e os resultados serão apresentados em média e desvio padrão.

(Resultados) Pretende-se com este projeto traçar um perfil epidemiológico de neonatos admitidos em unidades de terapia intensiva do estado do Rio Grande do Norte, e a partir dos resultados adquiridos, proporcionar a título de informação aos acadêmicos e profissionais da área da saúde que possam a vir melhorar no âmbito de conhecimento e tratamento dos RNs em unidades de terapia intensiva.

(Conclusão) O Projeto encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Prematuro, Perfil epidemiológico, Neonatos, Fisioterapia.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECÉM-NASCIDOS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO E SUA
RELAÇÃO COM TAXA DE MORTALIDADE**

Autor(es):

Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN
Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome do desconforto respiratório (SDR) é uma doença respiratória grave em crianças, o que acontece com frequência em recém-nascidos prematuros. É a causa mais comum de admissão para unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), uma doença causada pela ausência ou pela produção insuficiente de surfactante pulmonar. Além da deficiência do surfactante, a imaturidade estrutural e morfológica dos pulmões, a instabilidade da caixa torácica, causada pela exagerada complacência, também estão envolvidas na gênese da síndrome do desconforto respiratório. A prematuridade está relacionada com a síndrome do desconforto respiratório, pois dentre as patologias mais acometidas em recém-nascidos pré-termo, a SDR é uma das mais importantes, não somente por sua elevada incidência, mas também por ser uma das principais causas de óbito em RN com insuficiência respiratória e em prematuros de muito baixo peso. Do ponto de vista epidemiológico, a avaliação da mortalidade de RN pré-termo, com SDR é importante, pois traduz, indiretamente, a qualidade do atendimento ministrado nas UTIN. Diante desse contexto, esse estudo terá como objetivo avaliar o perfil epidemiológico de neonatos prematuros de baixo peso com síndrome do desconforto respiratório e sua relação com taxa de mortalidade em unidade de terapia intensiva de um hospital na cidade de natal-RN.

(Metodologia) O presente estudo consistira em uma pesquisa do tipo quantitativa, descritiva, com delineamento transversal, onde a população será composta por recém-nascidos de ambos o sexo internados em unidades de terapia intensiva neonatal em três hospitais municipais de grande referência no município de Natal- RN, e as amostras serão coletadas através dos prontuários desses RN admitidos entre o ano de 2014/2015, onde para inclusão, foram adotados os seguintes critérios: idade gestacional ao nascimento igual ou inferior a 37 semanas, peso ao nascer < 1.500g, neonatos com síndrome do desconforto respiratório (SDR) e internação na UTI Neonatal no período que compreendeu a coleta de dados. Os critérios de exclusão serão prontuários com dados insuficientes para contemplar o protocolo da pesquisa, presença de síndromes e más-formações congênitas, e os que não houverem consentimento dos responsáveis. Esses dados serão coletados através de um questionário, previamente elaborado com questões específicas. A análise dos dados será feita através da estatística descritiva simples, e os resultados serão apresentados em porcentagem. E os dados obtidos nesta pesquisa serão apresentados na forma de tabelas e gráficos. Os participantes da pesquisa terão sua identificação preservada, e os registros serão utilizados apenas para atividade acadêmica da pesquisa.

(Resultados) Pretende-se com este projeto traçar um levantamento epidemiológico, e a partir dos resultados adquiridos, fazer um levantamento da taxa de mortalidade relacionado à SDR, assim como também possíveis sequelas, e observar a que aparecer com mais frequência, sendo assim iremos realizar uma comparação com outras unidades hospitalares, para se obter as diferenças epidemiológicas e as características dos serviços prestado a essa população, que serão importantes para podermos assim sugerir algumas alterações na tentativa de prevenção das complicações e de otimização do serviço. O desenvolvimento desse projeto não trará nem um risco e nem custos aos pacientes e nem aos funcionários da instituição.

(Conclusão) O presente estudo encontra-se em processo de andamento.

Palavras-Chave: : Perfil Epidemiológico, Neonatos, Síndrome do Desconforto Respiratório, Taxa de Mortalidade.

PNEUMONIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Heloise dos Santos Lobato Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ayslle Julianne Pessoa da Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Eberth Jennyfer Lira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: As pneumonias são processos inflamatórios pulmonares, geralmente agudos e mais frequentemente de etiologia bacteriana, que afetam os brônquios e, sobretudo as vias aéreas distais incluindo bronquíolos respiratórios e alvéolos. O parênquima pulmonar está constantemente exposto à agressão de agentes infecciosos, quer através do ar que inalamos, quer pela flora bacteriana da nasofaringe que é regularmente aspirada durante o sono. Os sinais e sintomas da pneumonia iniciam-se abruptamente, com febre, calafrios, dor torácica e tosse com expectorações, levando como consequência uma respiração curta e dolorosa. Objetivos: O objetivo do estudo foi fazer uma revisão da literatura a respeito da Pneumonia.

(Metodologia) Metodologia: O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME e MEDLINE, e os descritores que nortearam a busca dos dados foram: Pneumonia (Pneumonia, neumonía), Fisiopatologia (pathophysiology, Fisiopatología), Classificação (Classification, Classificación) e o Boleriano AND. Foram encontrados 120 artigos nos idiomas português e inglês, publicados entre os anos de 2011 a 2016, dos quais 102 foram excluídos. Dentre esses, 60 por desviar da temática do estudo após a leitura do texto, 26 por não permitir o acesso completo e 16 por estarem em duplicata nas bases selecionadas após a leitura do resumo, sendo assim foram utilizados 18 artigos para a pesquisa.

(Resultados) Resultados: Apesar do avanço obtido nas técnicas de diagnóstico, estima-se que cerca de 50% dos casos ainda permaneçam sem etiologia definida, mesmo em países onde o acesso à investigação etiológica faz parte dos protocolos de atendimento de pacientes com pneumonias. Acredita-se que o Streptococcus pneumoniae seja o principal agente etiológico das pneumonias bacterianas em várias regiões do mundo. Além do pneumococo, infecções envolvendo Haemophilus influenzae, Staphylococcus sp., Moraxella catarrhalis e bacilos aeróbicos gram-negativos têm sido identificadas. Os sinais e sintomas da pneumonia iniciam abruptamente, com febre, calafrios, dor no tórax e tosse com expectoração. A respiração pode ficar mais curta e dolorosa. Segundo (HALM EA et al), pacientes com pneumonia geralmente apresentam como sintoma, tosse (90%), dispneia (66%), dor pleurítica (50%), além de sintomas constitucionais, como queda do estado geral, febre hiporexia e adinamia. A pneumonia pode ser diagnosticada por meio dos seguintes critérios: Sintomas de doenças agudas do trato respiratório inferior, achados focais ao exame físico, pelo menos um achado sistêmico, como cefaleia, sudorese, entre outros; infiltrado radiológico não presente previamente e exclusão de outras causas que resultem em achados semelhantes. Para auxílio de diagnóstico, são utilizados os exames complementares de imagem (Raio-x do Tórax ou Tomografia computadorizada) exame de sangue (Hemograma), e ainda a Gasometria arterial.

(Conclusão) Conclusão: Levando em consideração os aspectos apresentados, concluímos que a pneumonia pode ser uma infecção grave e com risco de vida. Essas infecções respiratórias agudas são responsáveis por um terço das mortes e metade das hospitalizações e consultas médicas em crianças menores de cinco anos, nos países em desenvolvimento. Observa-se que, apesar dos avanços obtidos nas técnicas de diagnóstico, estima-se que cerca de 50% dos casos ainda permaneça sem etiologia definida. Em base disso, observamos que os tratamentos a base de medicamentos, como os antibióticos, permanecem abaixo do ideal, e há uma necessidade urgente de melhorar as opções de tratamento.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Pneumonia. Fisiopatologia. Classificação.

PNEUMOTÓRAX: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O pneumotórax caracteriza-se pela presença de ar no espaço pleural, com algum grau de colapso pulmonar. É uma complicação frequente de doenças pulmonares e procedimentos diagnósticos e terapêuticos invasivos. Além disso, é uma implicação comum nos traumas torácicos aberto e fechado. O pneumotórax pode ser classificado em cinco modalidades de acordo com a sua etiologia: espontâneo primário, espontâneo secundário, traumático, hipertensivo e iatrogênico. As consequências fisiológicas dependem do tamanho do pneumotórax, da presença ou não de tensão e da condição do pulmão subjacente, podendo levar a redução dos volumes pulmonares, a complacência pulmonar e a capacidade de difusão e mais, o colapso do pulmão acometido. Faz-se importante o estudo do pneumotórax devido à grande frequência com que ocorre e pelas consequências respiratórias que causa no paciente, podendo levar a óbito. A revisão bibliográfica tem o objetivo de identificar sua fisiopatologia, etiologias, população predisponente, sinais e sintomas, quadro clínico característico, exames utilizados para o diagnóstico, forma de tratamento farmacológico e não farmacológico, além de apontar medidas de prevenção e controle.

(Metodologia) As buscas foram realizadas na base de dados BIREME e MEDLINE, publicados no período de 2010 a 2016, por idioma português, inglês e espanhol, usando os descritores pneumotórax, fisiopatologia e tratamento, em um total de 96 artigos, sendo excluídos 79 artigos por não atenderem às expectativas.

(Resultados) Nos resultados foi possível observar que os sintomas do pneumotórax irão variar de acordo com a quantidade de ar que penetrar na cavidade pleural, podendo ocasionar desde uma leve falta de fôlego, um quadro de dispnéia grave ou até mesmo uma parada cardíaca fatal. Seu diagnóstico será baseado principalmente na história clínica do paciente e no exame físico, sendo complementado pelo exame de radiografia ou tomografia. O tratamento tem o objetivo de liberar o ar contido no espaço pleural, consistindo de repouso e procedimentos minimamente invasivos. Pode ser necessária a intervenção cirúrgica em casos mais graves. A sua prevenção consiste na conscientização nas estradas e rodovias, para que possa haver diminuição nos números de acidentes e, assim, diminuição na quantidade de traumas abertos no tórax. Também se recomenda que o paciente, caso seja tabagista, pare de fazer o uso do cigarro.

(Conclusão) O pneumotórax é uma implicação que pode evoluir para distúrbios respiratórios, devendo ser imediatamente compensado, pois pode levar o paciente ao óbito. Vários são os seus graus, causando dificuldade respiratória, hipoxemia grave e alteração hemodinâmica. Seu diagnóstico preferencial é clínico, obtidos por meio de exames laboratoriais e comprovado através de imagens. É importante que o paciente tenha monitoração intensiva para detecção precoce de qualquer alteração no quadro e receba o tratamento adequado para que não haja agravamento do quadro e diminua as chances de recidivas.

Palavras-Chave: Pneumotórax, Enfisema, Doenças Pleurais.

POLINEUROPATIA DO PACIENTE CRÍTICO

Autor(es):

Donaria Cristine de Oliveira Vieira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yhohhanes Italo Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maiza Talita da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Keven Anderson de Oliveira Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O seguinte estudo visa apresentar as principais características da Polineuropatia do Paciente Crítico descritas na literatura. Assim com objetivos de Identificar, com base na literatura, a sua fisiopatologia; Apontar as principais etiologias para o desenvolvimento da patologia; Investigar a população predisponente para o desenvolvimento da Polineuropatia do paciente crítico; Verificar os principais sinais e sintomas relacionados; Apontar o quadro clínico característico; Identificar exames necessários para a elaboração do diagnóstico clínico e suas respectivas alterações; Averiguar as formas de tratamento farmacológico e não farmacológico e Investigar as principais medidas para prevenção e controle da Polineuropatia do paciente crítico.

(Metodologia) O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME, Portal Regional da BVS, PUBMED e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: UTI, ICU, UCI; Polineuropatia, Polyneuropathy, Polineuropatia; Fisiopatologia, Pathophysiology, Fisiopatologia e o descritor boleano "and". Os artigos pesquisados foram nos idiomas: Português, inglês e espanhol.*

(Resultados) Comumente, pacientes que se encontram em um leito de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), torna-se extremamente vulnerável há maiores sequelas e correm mais riscos além das dependências que seu estado crítico atual pode trazer. A Polineuropatia torna-se uma das causas dessas sequelas, que traz como consequência complicações neuromusculares críticas que pode ser grave e se tornarem crônicas. A principal causa desse tipo de complicação pode ser definida pela longa permanência e dependência de uso de ventilação mecânica nos pacientes que se encontram em um estado crítico de internação nas unidades de terapia intensiva (UTI). As alterações acontecem em diversas partes do corpo, prejudicando todas as funções vitais do indivíduo. De acordo com Jonghe 2002, foi determinado que o sexo feminino e a presença de diabetes melito estavam significativamente associadas à polineuropatia, além destes, outros fatores como níveis mais elevados de uréia, glicose e incidência de infecções; também estiveram associados à neuropatia. É de extrema importância que possamos conhecer melhor a polineuropatia, para que possamos diminuir as suas sequelas e consequências. Assim poderemos trazer uma conduta e atendimento melhor para nossos pacientes, levando uma melhor qualidade de vida do paciente em seu leito e um futuro bom prognóstico.

(Conclusão) Sendo assim, podemos levar em consideração entre os artigos citados, que independente do protocolo utilizado para os pacientes acamados, qualquer ganho, por mínimo que seja já é de grande valia, tende diminuir o tempo de internação na UTI, aumenta a capacidade respiratória e conseqüentemente, diminui o tempo de intubação, aumentando também a força muscular, e a funcionalidade do paciente. Ainda não existem terapêuticas específicas para tratar a fraqueza adquirida na UTI. Entretanto, evitar expor o paciente aos fatores de risco relacionados com esta, ou ao menos controlá-los, parece ser um meio racional de prevenção ou tratamento dessa doença. Associado a isso, o uso de protocolos de despertar diário e de desmame, assim como a nutrição adequada pode promover um desfecho mais benéfico para o paciente. A equipe multidisciplinar deve estar atenta à presença dessa afecção, com a finalidade de agir precocemente, visando reduzir seus efeitos deletérios.

Palavras-Chave: UTI, POLINEUROPATIA, FISIOPATOLOGIA

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DA BASE DE UM CLUBE DE FUTEBOL NA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

*Maria Leticia Silva da Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cristiano Lundberg de Holanda : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Futebol é a modalidade esportiva mais popular do país, exercendo grande influência sobre a sociedade do ponto de vista do entretenimento e da prática desportiva, sendo uma das principais formas de lazer de grande parcela da população mundial. Além de contar com um número cada vez maior de praticantes, segundo a International Federation of Association (FIFA) entidade coordenadora do futebol mundial. Esse esporte é responsável por 50 a 60% de todas as lesões esportivas, sendo responsável por um alto índice de afastamento dos atletas de jogos e treinamentos. Esse afastamento resulta em prejuízos econômicos tanto para os atletas como para os clubes. As lesões no futebol também têm aumentado, visto que é um esporte caracterizado por intenso contato físico, movimentos curtos, rápidos e não contínuos, tais como aceleração, desaceleração, saltos e mudanças abruptas de direção. A frequência de lesões nas cinco posições dos jogadores (atacantes, zagueiros, meias, laterais e goleiros), concordam com os de diversos autores, uma vez que, as maiores incidências de lesões ocorrem nos atacantes (36,8%), zagueiros (26,6%) e meias (20%). Esse resultado pode ser explicado se levarmos em consideração o novo estilo do futebol mundial: a força, a velocidade e, principalmente, as mudanças de direção e aceleração, em níveis extremos, predispõem tanto o ataque quanto a defesa a maiores chances de se lesionar. Esses atletas, atacantes e zagueiros, são mais exigidos fisicamente que os demais, realizando movimentos rotacionais em excesso e percorrendo maiores distâncias em velocidade máxima, aumentando, ainda mais, os índices de contusões. A Fisioterapia Desportiva é um componente da Medicina Esportiva onde seus métodos são aplicados nas lesões causadas pelo esporte, com o propósito de recuperar, sanar e prevenir as lesões. Essa área vem ganhando cada vez mais espaço entre os atletas que buscam uma orientação de profissionais especializados, objetivando uma melhor performance no esporte e qualidade de vida.

(Metodologia) O estudo será do tipo observacional descritivo retrospectivo, uma vez que possibilita os atletas, o clube, investidores e a população a obterem informações a respeito dos fatores que ocasionam as lesões desportivas nesses jogadores profissionais dos dois clubes, podendo estas serem prevenidas. A população será composta pelos prontuários dos jogadores da equipe da base do clube de futebol do Natal, Rio Grande do Norte, ABC Futebol Clube durante a temporada do campeonato estadual de 2016, sendo a amostra composta pela totalidade dos atletas inscritos no campeonato. A coleta de dados será realizada através de uma ficha de avaliação elaborada pelos autores da pesquisa de "Lesões nos Jogadores de Futebol Profissional do Marília Atlético Clube: Estudo de Coorte Histórico do Campeonato Brasileiro de 2003 a 2005*", a fim de reunir informações a respeito das lesões desportivas nesses atletas da base.

(Resultados) Esperamos com esse projeto de estudo compreender e melhor esclarecer aos atletas e dirigentes do clube de futebol, os motivos pelos quais esses atletas da equipe de futebol da base têm maior predisposição a sofrerem lesões no esporte futebol, sendo que os mesmos são preparados para grandes esforços na prática desportiva e a importância da fisioterapia desportiva para prevenção dessas lesões mais comuns.

(Conclusão) Pesquisa em andamento.

Palavras-Chave: Adolescente, Traumatismos em atletas, Futebol, Registros médicos, volta ao esporte, fisioterapia

PREVENÇÃO E COMBATE AOS ATOS DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Autor(es):

Ingrid de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cecilia Gabriela de Araujo Lima : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laryssa Nayara Silva Vasconcelos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento da população brasileira vem assumindo mais evidência nos últimos quarenta anos, devido ao aumento da longevidade, resultando indiretamente, na progressão da expectativa de vida. O fato de o idoso ser considerado, na sociedade contemporânea, como sujeito improdutivo sob aspectos econômicos e com maior demanda de atenção à saúde, há pouco investimento em políticas públicas de suporte e uma dependência obrigatória em relação à família, podendo ocasionar conflitos sobre a responsabilidade pelo seu cuidado. Nestas situações é comum acontecer o fenômeno da violência contra o idoso. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define maus-tratos na terceira idade como ato único ou repetido, ou ainda, como ausência de ação apropriada que cause dano, sofrimento ou angústia, e que ocorra dentro de um relacionamento de confiança. Esse cenário é atualmente uma preocupação relacionada com a saúde pública e a violação dos direitos humanos e, por não ter um fator uni causal, trata-se de um fenômeno biopsicossocial. Dentre os tipos de violência são englobados: maus tratos físicos e psicológicos, abuso financeiro e material, negligência, autonegligência e violação dos direitos humanos. Com isso, o estatuto da pessoa idosa assegura deveres e direitos, garantindo assim sua proteção e bem estar. O presente trabalho objetiva discutir propostas de prevenção e combate aos atos de violência contra os idosos pelos profissionais de saúde.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica em torno da temática da prevenção e do combate aos atos de violência contra os idosos pelos profissionais de saúde. Dentre as publicações encontradas em periódicos, foram contabilizados apenas quatro artigos que possibilitaram a realização desta pesquisa: o primeiro, constituído de itens referentes à dimensão ética e política; O segundo, referia a análise psicossocial da violência contra os idosos; O terceiro, tratava das tipologias dos maus tratos; O quarto artigo, versava sobre os aspectos de transição demográfica e epidemiológica dos idosos no Brasil.

(Resultados) Os artigos destacaram a necessidade de denúncias de maus tratos e violência contra idosos, mesmo que tal fato tenha sido desencadeado no âmbito familiar, indicando que coibir a violência é um ato de cidadania. Nesse sentido, os programas de amparo e prevenção à violência contra o idoso, desenvolvidos por profissionais de saúde, são mecanismos de suporte à família, que frequentemente é apontada pelas pesquisas como autora de parcela importante das violências sofridas pelos idosos.

(Conclusão) É fundamental que as equipes de saúde desenvolvam em seus programas de atendimento ao idoso o incentivo familiar aos cuidados adequados, compreendendo-o como sujeito de deveres e direitos, restabelecendo e acompanhando o papel da família em relação ao idoso, que tem condições efetivas de prestar assistência permanente e continuada.

Palavras-Chave: Idoso, envelhecimento, longevidade, violências, maus tratos, agressão.

PROGRAMA DE MONITORIA EM FISILOGIA HUMANA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Autor(es):

Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Leticia Camara de Moura: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Fellipe Azevedo de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A disciplina de fisiologia humana tem o objetivo de auxiliar o aluno para que se torne capacitado a conhecer os mecanismos fisiológicos, ou seja, entender as inúmeras interações entre órgãos e sistemas os quais contribuem para a homeostasia. Esse projeto é entendido como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de experiências pedagógicas que visam fortalecer a integração curricular em seus diferentes aspectos e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades didáticas. Sendo assim, a monitoria caracteriza-se como um processo de construção entre docentes e monitores cujos reflexos são extremamente benéficos ao processo educativo. Assim, com o decorrer do trabalho iremos mostrar e comprovar a importância do projeto da monitoria para os acadêmicos do nível superior.

(Metodologia) O programa de monitoria de Fisiologia Humana, do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), surgiu por meio de uma prova de seleção e entrevista classificatória. A carga horária dos monitores se dá por possuir 20 horas semanais para os discentes do curso de fisioterapia 2016.1 (único curso em que a disciplina estava contemplada na grande curricular). As monitorias ocorrem na sala multidisciplinar do UNI-RN, sendo ministradas por quatro monitores do curso de fisioterapia, em que a distribuição se dá por dois monitores por dia. Os encontros se desenvolvem de forma dinâmica e participativa, através de rodas de explicações sobre os conteúdos, sendo esclarecidas as dúvidas que forem surgindo, com o apoio de slides elaborados pelos monitores, exercícios objetivos e discursivos inspirados em livros e sites e o auxílio de resolução de simulados.

(Resultados) Os resultados coletados foram obtidos pelo desempenho dos alunos no final da disciplina, onde houve comparação entre o rendimento daqueles que participaram da monitoria e os que nunca foram. Diante destes dados, aproximadamente metade da turma compareceu uma vez a monitoria de fisiologia, entre eles estão aqueles que comparecem para esclarecimentos em um único encontro e também os que vão apenas às vésperas da avaliação. Com relação o rendimento de turma, 77% dos alunos matriculados regularmente foram aprovados, seja por média ou por recuperação, os demais 23% foram reprovados (11%) ou trancaram a matrícula (12%). Quanto aos alunos que frequentaram o programa, 93% foram aprovados. No que diz respeito aos alunos que não frequentaram a monitoria, estes obtiveram menores índices de aprovação (50%), sendo os outros 50% reprovados por média, falta ou trancamento. Comprovando, assim, a efetividade das atividades de monitoria de fisiologia humana.

(Conclusão) A prática da monitoria proporciona crescimento pessoal, acadêmico e profissional, além de mostrar alguns prazeres e desprazeres da docência. Acredita-se que a busca pela monitoria possibilita a redução da ansiedade, principalmente para aqueles que procuram os monitores nas vésperas de avaliações. Com isso, conclui-se que o projeto de monitoria é proveitoso tanto para o monitor quanto para o aluno.

Palavras-Chave: Monitoria acadêmica, fisiologia humana, UNI-RN

SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Francisco Geova Goveia Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kênia Fernanda Santos Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Donaria Cristine de Oliveira Vieira : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Carolina Bezerra de Sá Rabêllo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) As malformações de Arnold-Chiari são um grupo de condições, originalmente descritas em 1891 e 1896 por Hans Chiari e Julius Arnold em que refere-se a uma rara malformação de origem congênita do sistema nervoso central (SNC), apresentando herniação de estruturas cerebelares envolvendo ou não o tronco cerebral, os sinais e sintomas são diversificados, cujos principais são alterações da estrutura do tronco cerebral, algumas vezes seguidas de hidrocefalia. Por se tratar de uma síndrome rara a classificação possui diversas divergências quanto aos subtipos. Este estudo visa apresentar as principais características da Síndrome de Arnold-Chiari descritas na literatura. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas em sites como BVS E SCIELO. Foram encontrados cinco artigos e nenhum livro encontrado com o respectivo assunto.

(Resultados) As principais características encontradas na literatura sobre a Síndrome foram as divergências quando a subdivisão dos tipos, para alguns autores, a síndrome de Arnold-Chiari apresenta 4 tipos. O tipo I ocorre quando a parte do encefalo chamada de cerebelo, entra no canal vertebral esta deformidade está relacionada a um problema na circulação do líquido céfalo-raquidiano (líquor), o tipo II se caracteriza por herniação caudal por meio do forame magno do vérmis cerebelar, porção inferior do tronco cerebral e quarto ventrículo, o tipo III apresenta encefalocelo occipital com parte das anomalias intracraneeas e por fim, o tipo IV, acontece hipoplasia grave ou aplasia de cerebelo, associadas a Chiari do tipo II. Já para um outro autor, a síndrome de Arnold-Chiari é classificada em 5 tipos, com acréscimo do tipo 0, que apresenta alteração da heterodinâmica do líquido cefalorraquidiano no nível do forame magno. A síndrome acomete crianças, com prevalência para o sexo feminino. O quadro clínico presente varia de paciente para paciente e depende principalmente da idade do mesmo, anomalias associadas (hidrocefalia, microgiria, meningocele ou mielomeningocele), estrutura da fossa posterior e da coluna vertebral comprometida levando ao surgimento de pescoço curto, largo, cabelo e orelhas de inserção baixa, disfagia, dor de cabeça, distúrbios visuais, parestesia, fraqueza muscular, alteração da sensibilidade nos membros, diminuição da motricidade fina, ataxia da marcha, espasticidade e alteração respiratória como apnéia durante o sono. O diagnóstico é suficiente a ressonância nuclear magnética e o quadro clínico do paciente. O exame neurológico realizado pelo neurologista auxilia na determinação do diagnóstico, uma vez que pode identificar alteração dos reflexos, da coordenação, do equilíbrio, da marcha, dos nervos cranianos entre outras. A confirmação do diagnóstico é feita pela Ressonância Nuclear Magnética que mostra o defeito na junção entre o crânio e a região cervical. O tratamento é realizado com base nas manifestações apresentadas, pacientes assintomáticos são acompanhados clinicamente através da RNM, sintomas progressivos pedem tratamento cirúrgico (craniectomia- descompressão da fossa posterior) e o tratamento fisioterápico dá ênfase em aliviar a dor, diminuir e prevenir maiores incapacidades físicas causadas pela enfermidade, ou seja, tem como principais objetivos ganhos motores e funcionais.

(Conclusão) Conclui-se então que a síndrome de Arnold-Chiari é dita como uma malformação rara, de origem congênita. Na sua classificação apresentam-se divergências quanto aos tipos, onde cada autor fornece uma perspectiva da mesma. Essa síndrome acomete crianças sendo mais prevalente no sexo feminino, apresentando um quadro clínico que varia de diversos fatores associados como anomalias, idade e tipo do paciente. O tratamento fisioterapêutico consiste no alívio da dor e prevenção de maiores complicações. Ou seja, tendo como principais objetivos ganhos motores e funcionais.

Palavras-Chave: Arnold-Chiari, Síndrome, Criança e Fisioterapia.

SÍNDROME DE DANDY-WALKER: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Núbia da Silva Soares Hilário: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise dos Santos Lobato Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ayslle Julianne Pessoa da Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jefferson Lima Nascimento da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eberth Jennyfer Lira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) Englobada dentro do complexo da síndrome de Dandy-Walker, a malformação de Dandy-Walker clássica é a mais rara dentre as anomalias congênitas da fossa posterior. Sua grande morbidade e a possibilidade do diagnóstico durante o pré-natal, tornam esta patologia ainda mais importante para o conhecimento dos especialistas, que devem sempre pesquisar a presença de malformações associadas, tanto intra quanto extra-cranianas, tendo em vista que sua presença é o principal fator determinante do prognóstico fetal.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas em sites como BVS e Scielo. Foram encontrados 5 artigos.

(Resultados) As principais características encontradas na literatura sobre a Síndrome, foi que a mesma engloba três entidades. A Primeira é a Malformação clássica de Dandy-Walker, constituída pela tríade de dilatação cística do quarto ventrículo; A Segunda variante caracteriza-se por disgenesia cerebelar sem alargamento da fossa posterior; E a terceira corresponde ao alargamento da cisterna magna sem alteração dos vermis cerebelar e do quarto ventrículo, porém podendo estar presente a hipoplasia cerebelar. Essa síndrome apresenta uma incidência de 1:25.000 nascimentos e sua mortalidade de 10 a 66%, atribuídas principalmente às malformações associadas, que estão presentes em aproximadamente 75% dos fetos acometidos. Ainda no útero a MDW (Malformação de Dandy-Walker) tem sido diagnosticada utilizando a RNM que demonstra a dilatação ventricular, o ténório e os seios venosos deslocados para cima. O quadro clínico do paciente com MDW, é caracterizado principalmente com a Hidrocefalia que, segundo alguns autores, seria devido há alguma hemorragia que ocorre durante o trabalho de parto, provocando uma obstrução na circulação liquórica, portanto é recomendável parto cesáreo nos casos em que o exame de ultra-sonografia pré natal detectar esta anormalidade intracraniana. Dentre os sinais e sintomas apresentados, encontramos ainda aumento do perímetro cefálico, fontanelas tensas, disfunção cerebelar e do tronco cefálico como: ataxia da marcha, nistagmo. Em crianças pequenas podem apresentar atraso no DNPM e espasticidade. A Fisioterapia, interferirá diretamente nas AVDs, tendo como função melhorar a qualidade de vida e amenizar as deficiências neurológicas e motoras, assim como complicações secundárias (hipercifose, escoliose, hiperlordose). O tratamento deverá estimular o desenvolvimento motor normal de acordo com as limitações encontradas, abrangendo o indivíduo como um todo. Por ser uma síndrome muito rara, faz-se necessárias mais pesquisas, tornando possível a profilaxia e um possível tratamento intrauterino. É fundamental que haja interdisciplinaridade durante o tratamento, aumentando a longevidade com qualidade de vida do portador dessa síndrome.

(Conclusão) Conclui-se então que a Malformação de Dandy-Walker é uma síndrome rara e que necessita de um olhar especial dos especialistas, visto que a causa e tratamento ainda é instável. A atenção deve ser ainda no pré natal na realização dos exames de imagem como o ultra-sonografia, pois é nessa fase que se é possível a identificação da anormalidade. O Quadro clínico dos pacientes é caracterizado principalmente com a Hidrocefalia e não tem predileção quanto ao sexo pré disponente da síndrome.

Palavras-Chave: Hidrocefalia, Síndrome, Anormalidades cerebelares, Fisioterapia.

SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrlley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome de Down (SD), também conhecida como Trissomia do Cromossomo 21, é uma anomalia genética, que se caracteriza por um conjunto de malformações causadas no cromossomo 21. Os portadores da síndrome apresentam três cromossomos 21 ao invés de dois, e isso altera a formação de vários órgãos desde o início da formação do feto, o que consequentemente determina a presença de anormalidades e características muito semelhantes e comuns. A doença pode se desenvolver em qualquer família, pois ainda não se sabe que fator ou fatores levam ao nascimento de crianças portadoras da síndrome, apesar de alguns estudos apontarem que as gestantes acima dos 35 anos têm mais probabilidade de gerar uma criança portadora da SD. Este estudo tem como objetivo, apresentar as principais características da SD descritas na literatura. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica, abordar os distúrbios respiratórios que acometem os portadores de SD e comprovar a importância do tratamento fisioterapêutico no processo de desenvolvimento da criança com Síndrome de Down em todos os seus aspectos, com o importante papel de fornecer, em especial, o desenvolvimento mental e motor.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas em sites como ScieLLO, LILACS e BIREME, usando os descritores síndrome de down, alterações respiratórias, fisioterapia e crianças, com período de publicação entre 2010 a 2016, no idioma português, em um total de 8 artigos e 1 livro.

(Resultados) A SD pode ser diagnosticada na gestação, quando a mãe está na fase do pré-natal, por meio de exames (geralmente, ultrassonografia), a partir da 9ª semana de gestação. O diagnóstico pode ser feito também após o nascimento da criança, inicialmente por parte das características que são muito comuns aos portadores da SD, como cabeça mais arredondada, olhos puxados, boca pequena, orelhas mais baixas que o normal, hipotonia. A maioria das crianças com SD apresentam constantes resfriados e pneumonias de repetição, isto se deve a uma predisposição imunológica e à própria hipotonia da musculatura do trato respiratório. Como o problema é crônico, desaconselha-se o uso repetitivo de antibióticos, o ideal é trabalhar na prevenção das doenças respiratórias, através de exercícios específicos de sopro, da prática de atividades físicas que aumentem a resistência cardiorespiratória, da higiene nasal e do uso de manobras específicas como tapotagem, vibração e drenagem postural para evitar o acúmulo de secreção.

(Conclusão) Conclui-se, então, que as alterações causadas nas crianças com SD são bastante específicas e, por isso, requerem um acompanhamento multiprofissional desde o seu nascimento até a vida adulta. O profissional fisioterapeuta ajuda no processo de desenvolvimento da criança com SD em todos os aspectos, porque a criança com essa síndrome tem que ser abordada como um todo, o que é imprescindível para o seu desenvolvimento. Por isso, o programa fisioterapêutico nessa área é fortemente desenvolvido, respeitando os níveis de rendimento da criança, possibilitando maior postura, melhor tonicidade e melhor equilíbrio. Dependendo das deficiências específicas, técnicas de fisioterapia são aplicadas para inibição de reflexos patológicos. Chegar o mais cedo possível aos profissionais que tratam do problema, principalmente o fisioterapeuta, vai fazer toda diferença no desenvolvimento da criança já nos primeiros meses de vida, nesta fase, com exceção dos traços físicos, a defasagem não é muito evidente, por isso, é vital que essa criança comece a ser estimulada imediatamente.

Palavras-Chave: Síndrome de Down, Fisioterapia, Desenvolvimento.

SÍNDROME DE FAHR: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Ingrid Inês Ferreira Costa de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Flávia Silva de Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Fahr é uma doença rara caracterizada por calcificação simétrica e bilateral do globo pálido e também gânglios basais, núcleo cerebelar, e outra cortical profunda estruturas, ou seja, é o acúmulo de cálcio no parênquima cerebral, principalmente nos gânglios basais. Tais calcificações devem ser consideradas quanto à etiologia, localização, extensão, composição, padrão radiológico, sinais e sintomas associados. Sua patogênese é desconhecida, mas pode estar relacionada a distúrbios do metabolismo do cálcio e do fósforo tais como hiperparatireoidismo e pseudohipoparatiroidismo. Pode ser também acompanhada de distúrbio da paratiroides e outros distúrbios metabólicos. Este estudo visa apresentar as principais características da Síndrome de Fahr descritas na literatura. A prevalência da doença não é conhecida, sendo a idade típica de apresentação na meia-idade, podendo ser adquirida ou hereditária. O diagnóstico é feito através da TC ou RMN CE que identificam depósitos de cálcio nos gânglios basais. Não existe tratamento específico para a Síndrome de Fahr, exceptuando o tratamento de alguma doença subjacente determinada e o tratamento sintomático das suas manifestações clínicas. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde as publicações serão selecionadas mediante busca nas bases de dados como BVS, SCIELO e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores de busca: Hiperparatireoidismo, síndrome de Fahr, gânglios da base e fisioterapia. Foram encontrados 6 artigos e 1 livro.

(Resultados) As principais características encontradas na literatura sobre a síndrome de Fahr foram o acúmulo de cálcio nos gânglios basais devido ao hiperparatireoidismo, que é caracterizada pelo excesso do hormônio paratormônio sendo esse, responsável por equilibrar o cálcio no corpo. Os sintomas mais comuns são convulsões e tetania, mas outros sintomas psiquiátricos e neurológicos podem ser descritos. Assim, quanto maiores os volumes de calcificação estão associados a maior incidência de sintomatologia extrapiramidal onde pode apresentar deterioração progressiva da função mental, perda do desenvolvimento motor, paralisia espástica. Clinicamente pode-se manifestar por alterações do movimento, demência subcortical e alterações do humor. É uma doença bastante rara e seu primeiro sinal é a alteração do humor, convulsões e tetania. Essa síndrome ocorre mais em pessoas da meia idade e não possui tratamento específico, porém a fisioterapia é importante manter a qualidade de vida e proporcionar melhor capacidade física a esse indivíduo.

(Conclusão) Conclui-se então que a síndrome de Fahr refere-se à calcificação de gânglios basais. Dessa forma, apresenta um quadro caracterizado por distúrbios do movimento, demência e outras perturbações de comportamento. Assim, é uma forma rara de demência sem tratamento específico devendo avaliar o metabolismo do cálcio e tomografia de crânio. A fisioterapia torna-se fundamental durante desenvolvimento dessa patologia, uma vez que busca, por meio de técnicas variadas, manter a qualidade de vida do indivíduo, proporcionando uma melhor capacidade física.

Palavras-Chave: Hiperparatireoidismo, Síndrome de Fahr, Gânglios da base, Fisioterapia

SÍNDROME DE FAHR: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Isabella Rodrigues Ferreira Lemos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Edfran Alves Batista de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anderson Matheus Silva de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kamila Sayonara da Silva Pessoa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: Síndrome de Fahr refere-se a um complexo clínico raro, caracterizado pela associação de calcificações intracerebrais e distúrbios cognitivos, comportamentais e do movimento. Desde a sua primeira descrição, em 1850 por Delacour, muitos têm sido os termos usados para definir esta síndrome, sendo que calcinose estriato-palido-denteada bilateral a mais apropriada, e refere-se à calcificação idiopática bilateral nos núcleos da base, esporádica ou familiar, supostamente uma doença autossômica dominante.

(Metodologia) Metodologia: Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas em base de dados como Lilacs e Scielo.

(Resultados) Resultados: Apesar de ser nomeada em homenagem a Theodor Fahr, a doença é conhecida desde 1850, muitos anos antes da descrição por este em 1930. Alguns autores empregam o termo síndrome de Fahr para descrever a calcificação patológica nos núcleos da base, que pode ser causada por doenças de etiologias diversas. Entretanto, nem todos os casos de calcificação intracraniana são síndrome de Fahr, já que podem acometer outras áreas que não os núcleos da base. Os núcleos da base têm sido exaustivamente estudados por estarem relacionados não apenas com a motricidade, mas com diferentes aspectos do comportamento humano, encontrando-se alterações nessas estruturas em transtornos do humor, de personalidade, psicoses e transtornos do chamado espectro obsessivo-compulsivo. O prognóstico da Síndrome de Fahr é muito variável, o quadro clínico da DF é bastante variável, até mesmo quando apresenta ocorrência familiar as manifestações clínicas dessa condição são bastante heterogêneas, podendo haver casos assintomáticos, oligossintomáticos e associações de diferentes tipos de sintomas, uma vez que, os núcleos da base estão relacionados com diferentes funções cerebrais, como a motricidade e aspectos do comportamento e cognição. A localização e a extensão das calcificações variam consideravelmente e não guardam estreita relação com a sintomatologia, apesar de haver redução no fluxo sanguíneo nas regiões acometidas. Entre os achados mais comuns são citados na literatura os sintomas afetivos, distúrbio obsessivo-compulsivo, déficit cognitivo, alterações da personalidade, psicoses, convulsões, alterações da motricidade (movimentos anormais) e da fala, podendo ocorrer sintomas cerebelares.

(Conclusão) Conclusão: Conclui-se então que apesar das divergências na literatura, carecendo-se de consenso principalmente quanto à nomenclatura, o conhecimento acumulado a respeito das calcificações dos gânglios da base tem permitido abordagens mais direcionadas e desfechos mais satisfatórios. Mais estudos são necessários para melhorar o entendimento dessa(s) entidade(s) e a observação de suas manifestações tem permitido a avaliação das relevantes relações dos gânglios da base não só com a motricidade mas também com importantes aspectos do comportamento humano.

Palavras-Chave: Síndrome de Fahr. Calcificação Intracraniana. Fisioterapia.

SÍNDROME DE FUKUYAMA: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Fernanda Gabriela da Silva Avelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jessy Brenda dos Santos Moreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Renata de Andrade Cunha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Cristina Ribeiro Fernandes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Raphaella dos Santos Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A distrofia muscular do tipo Fukuyama é uma distrofia muscular congênita, progressiva e rara. Dessa forma, este estudo objetiva elucidar as principais características da Distrofia muscular congênita do tipo Fukuyama descritas na literatura. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico o qual se fez mediante leituras de publicações disponíveis nos periódicos Google acadêmico e BIREME publicados de 2000 em diante que abordem sobre Distrofia muscular congênita do tipo Fukuyama, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que se desviaram da temática do estudo, artigos em duplicata nas bases selecionadas e aqueles que não permitam acesso completo.

(Resultados) Com base nos periódicos, observou-se que as principais características encontradas na literatura sobre a Síndrome foram, como já citado anteriormente que a distrofia muscular do tipo Fukuyama (FCMD) é uma distrofia muscular congênita e progressiva, herdada de forma autossômica recessiva, caracterizada por malformações cerebrais, alterações distróficas no músculo esquelético, déficit intelectual grave, epilepsia e comprometimento motor. Fenótipos leves, típicos e graves são reconhecidos. O início geralmente ocorre na primeira infância onde a doença apresenta-se tipicamente no lactente. Os sintomas iniciais incluem dificuldades de sucção, choro fraco, hipotonia e atraso no desenvolvimento. Está presente a hipotonia, fraqueza muscular simétrica generalizada e distúrbios do SNC de migração que resultam em mudanças consistentes, como lissencefalia com displasia cortical cerebral e cerebelo. Os indivíduos afetados têm contraturas dos quadris, joelhos e articulações inter falangeanas. Características posteriores incluem aparência facial miopática, pseudo-hipertrofia das panturrilhas e antebraços, atraso da fala, comprometimento motor, deficiência mental, convulsões, alterações oftalmológicas, incluindo deficiência visual e displasia da retina. O diagnóstico é estabelecido pelos achados clínicos e exames de imagem neurológicos que revelam os resultados de lissencefalia que compreendem cinco anomalias importantes: Superfície irregular com um córtex espesso nas regiões frontal, parietal e regiões, ventrículos laterais dilatados, anormalidade substância branca, suave hipoplasia do tronco cerebral e polymicrogyria cerebelar e cistos cerebelares. Além de concentração de creatina quinase (CK) e biópsia muscular. O diagnóstico diferencial inclui as distrofias musculares de Duchenne e de Becker, e outras distrofias musculares associadas a lissencefalia tipo II. O diagnóstico pré-natal é possível pela análise de ADN extraído de células fetais obtidas por amniocentese (realizada normalmente entre 15-18 semanas de gestação) ou amostra das vilosidades coriônicas (às 12 semanas de gestação). Não há um tratamento definitivo para FCMD, o atendimento multidisciplinar e apropriado pode prolongar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida dos portadores. A fisioterapia é de grande importância para promover a mobilidade e prevenir contraturas, monitoramento das complicações ortopédicas, como a deformidade do pé e escoliose. Além disso, as indicações clínicas são o tratamento das complicações respiratórias e cardíacas, assistência respiratória, tratamento médico e cirúrgico para os problemas nutricionais e gastrointestinais. O controle das convulsões necessita de medicamentos antiepilépticos. A vigilância inclui monitorização para a função respiratória e cardíaca. O prognóstico depende da gravidade das complicações, principalmente neurológicas, cardíacas ou respiratórias, e é recomendado aconselhamento genético para os pais em risco de terem um filho com FCMD.

(Conclusão) Conclui-se então que através desta pesquisa foi possível compreender o perfil dos portadores da distrofia de Fukuyama, que apesar de rara apresenta achados clínicos graves. Com um diagnóstico precoce, o indivíduo pode ser mais bem acompanhado e a família melhor instruída para suas possíveis complicações. Iniciar os tratamentos na pediatria o mais breve possível para prevenir contraturas, deformidades, complicações respiratórias entre outros objetivos, a fim de melhorar o prognóstico do paciente e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Distrofia Musculares. Walker-Warburg Syndrome. Lissencefalia Cobblestone, Fisioterapia.

SÍNDROME DE MÖBIUS: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Andriele de Albuquerque Galharo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Clara Castro de Sá Paiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria de Fátima Leão dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) Trata-se de uma patologia descrita por Moebius em 1892 e resulta de uma desordem neurológica complexa, que se caracteriza por paralisia congênita do VII par de nervo craniano (nervo facial), podendo ser acompanhada por paralisia de outros nervos cranianos (como o abducente, VI par) e de demais estruturas orofaciais. Sua incidência é de 1: 10.000 a 1: 50.000 nascidos vivos. No Brasil, os índices têm aumentado nos últimos anos, devido principalmente, ao uso ilegal de misoprostol, usado como abortivo no primeiro trimestre de gestação. Vale salientar que, não há prevalência por sexo (ambos são afetados igualmente), raça ou localização geográfica. Este estudo visa apresentar as principais características clínicas da Síndrome de Möbius, baseando-se nos achados descritos na literatura. É de extrema relevância o conhecimento e aprimoramento nas pesquisas sobre esse tema, tendo em vista, que os portadores dessa enfermidade necessitam de cuidados especiais, inclusive os da fisioterapia pediátrica, realizando-se a estimulação precoce nos primeiros anos de vida da criança, para tentar resgatar ao máximo sua funcionalidade.

(Metodologia) Este trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, cujas publicações científicas foram selecionadas mediante busca na base de dados LILACS, utilizando os seguintes descritores: "Síndrome de Möbius, nervo facial, criança e fisioterapia". Os idiomas procurados foram português, inglês e espanhol, com período entre 2011 a 2016. Foram encontrados 05 artigos.

(Resultados) As principais características encontradas na literatura sobre a Síndrome de Möbius foram os mecanismos fisiopatológicos da síndrome que se iniciam na fase embrionária e suas manifestações prosseguem por todo o crescimento do indivíduo. O misoprostol (princípio ativo do medicamento Cytotec, comercializado para tratamento de úlcera gástrica), análogo da prostaglandina, algumas gestantes utilizam-no para fins abortivos, no primeiro trimestre da gravidez, principalmente em regiões onde há proibição do aborto. Tal medicação afeta a contratilidade uterina e irrigação sanguínea do feto, gerando isquemia com necrose, e ocasional calcificação do núcleo do nervo facial. A síndrome pode apresentar-se associada a outros fatores, como ao uso de drogas (álcool ou cocaína) pela gestante, ou isquemia fetal transitória em determinado período da gestação. Ainda é desconhecida a razão concreta para ocorrência de tal deformidade, mesmo com o estudo de várias hipóteses. Dentre os sinais e sintomas descritos, destacam-se a incapacidade para sugar ao nascimento; fechamento incompleto das pálpebras durante o sono; face com aspecto de "máscara"; estrabismo convergente; ausência de movimentação lateral dos olhos e do piscar; fraqueza muscular na parte superior do corpo; alterações nos dentes e na fala; problemas auditivos e malformações de extremidades, dentre outros. A inteligência geralmente é normal, porém são encontrados graus variados de retardo mental. A síndrome não tem cura, o que se pode fazer é reduzir os efeitos e a intensidade dos agravos, por meio de tratamento cirúrgico ou de terapias que provocam melhorias nas condições musculares e, conseqüentemente, nas condições e na qualidade de vida dos portadores.

(Conclusão) A expressão facial é uma das formas de comunicação dos indivíduos com o meio ao qual estão inseridos, na qual é possível transmitir suas emoções e sentimentos, estando ela presente desde o nascimento. Sendo assim, tendo em vista que a Síndrome de Möbius afeta diretamente a mímica facial, o relacionamento social e a autoestima desses indivíduos também serão afetados. Desse modo, a enfermidade cria problemas físicos para o indivíduo afetado e, em que alguns casos, pode levar a problemas de ajustamento emocional ou social. Sabendo disso, o acompanhamento fisioterapêutico é de fundamental importância, pois promoverá melhoria na motricidade facial e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos portadores.

Palavras-Chave: Síndrome de Möbius. Nervo facial. Criança. Fisioterapia.

SÍNDROME DE PRADER WILLI: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Nathalia Carvalho de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Letícia Mirelly Maurício Neves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janiérica Lázaro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença genética cuja causa decorre da falta de expressão dos genes da região cromossômica 15q11-q13 paterna, que sofrem o fenômeno de imprinting genômico. Genes desta região têm expressão diferencial de acordo com a origem parental, de modo que as cópias paterna e materna devem estar presentes para a expressão gênica normal. Este estudo visa apresentar as principais características da Síndrome de Prader Willi referidas na literatura. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica. A doença caracteriza-se por duas fases clínicas. Na primeira, os sintomas cardinais são: hipotonia neonatal, dificuldade de alimentação, letargia, choro fraco e hiporreflexia. A segunda, a partir dos seis meses, apresenta melhora gradual da hipotonia, ganho de peso e desenvolvimento progressivo da hiperfagia e obesidade. Alterações genitais como criptorquidismo, micropênis e bolsa escrotal hipoplásica são encontradas em crianças do sexo masculino e, hipoplasia dos genitais externos, no sexo feminino.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas em sites como PUBMED e LUME, onde foram encontrados 13 artigos, pesquisados no período de setembro à outubro de 2016.

(Resultados) As principais características encontradas na literatura sobre a Síndrome foram a necessidade de conhecer a doença e identificar correlações estatisticamente significativas entre problemas de atenção e sociais e problemas de pensamento e comportamento. Os critérios para diagnóstico da Síndrome estão bem definidos e o diagnóstico laboratorial é estabelecido em 95% dos casos: em 70% dos pacientes há presença da deleção de 15q11-q13 paterna e 25% têm dissomia uni parental (os dois cromossomos 15 são de origem materna e nenhum de origem paterna). Diversas alterações de comportamento na infância, adolescência e vida adulta ocorrem: comportamentos do espectro obsessivo-compulsivo, crises de raiva e violência, tendência à rigidez, condutas de oposicionismo, comportamentos de mentir e furto, deficiência mental leve a moderada, alterações neuropsicológicas associadas com a atividade do lobo frontal no que concerne à atenção, habilidades executivas e organização viso espaciais.

(Conclusão) Conclui-se então que a síndrome de Prader Willi causa alterações de comportamento detectadas nos pacientes como a presença de sinais de transtornos mentais da infância e da adolescência, ou seja, transtornos de humor e de comportamento, ocorrendo o atraso no desenvolvimento motor. Sendo assim necessário o acompanhamento psicológico, pedagógico e a fisioterapia, onde irá proporcionar uma melhora do tônus muscular, equilíbrio e motricidade fina. Portanto, quanto mais precoce for realizado o tratamento, menores serão os efeitos causados pela doença, e com isso o paciente poderá ter uma melhora na qualidade de vida e uma maior independência.

Palavras-Chave: Pediatria. Síndrome. Prader willi. Fisioterapia.

SÍNDROME DE RETT: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Ianny Thainá Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jardênia Figueiredo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Raquel Ribeiro da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Patrícia Michelle Marques Vieira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Vanessa Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo visa apresentar as principais características da Síndrome de Rett descritas na literatura. Ela é definida como uma desordem do desenvolvimento neurológico causada pela mutação do gene MECP2, que resulta em características de deterioração neuromotora motivada pela atrofia cerebral, comprometendo de forma progressiva as funções motoras, intelectuais assim como os distúrbios de comportamento e dependência. Por conseguinte, o estudo visa abordar a história da doença, quadro clínico, critérios para diagnósticos e tratamento. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas na base de dados PubMed e no site da Associação Brasileira de Síndrome Rett (ABRETE). Foram encontrados 10 artigos entre os anos de 2011 e 2016 para o presente estudo.

(Resultados) Esta desordem foi descrita em 1985 por Andreas Rett, na qual foi feita uma triagem em seis casos de deficientes mentais, onde foram detectadas meninas com síndrome neuropsiquiátrica que cursava com hiperamonemia e atrofia cerebral. Ela tem prevalência única em meninas, pois a doença é ligada ao cromossomo X, todavia, acredita-se que muitos fetos do sexo masculino afetados morram ainda no útero, ocasionando abortos espontâneos. As principais características encontradas na literatura sobre a Síndrome de Rett (SR) foram a sua divisão em quatro estágios clínicos, proposto por Witt-Engerstrom e Hagberg (1986) que cursam com a estagnação precoce do desenvolvimento psicomotor (estágio I), rapidamente e destrutivo (estágio II), pseudoestacionário (estágio III) e deterioração motora tardia (estágio IV). O estágio I inicia-se entre o 6º e o 18º meses com a parada no desenvolvimento, desaceleração do perímetro craniano, presença de hipotonia e redução da interação social; o estágio II surge entre um a três anos, onde é observada uma regressão psicomotora, labilidade emocional, comportamento autista, perda da fala pré adquirida e manifestações dos movimentos estereotipados das mãos; o estágio III torna-se presente entre os dois e os dez anos, ocorre a melhora de alguns sinais e sintomas, inclusive dos fatores sociais, entretanto, os distúrbios motores são expressos como a presença da escoliose, apraxia e espasticidade; o estágio IV tem início por volta dos dez anos, incide uma lenta progressão dos déficits motores, agravamento da deficiência mental, severa escoliose e a presença da combinação de movimentos involuntários atetóicos, onde os poucos dos pacientes que ainda deambulam terão perdas crescentes, levando ao uso de cadeiras de rodas. Decorrente de todas essas alterações, eles fazem a utilização do olhar para substituir a comunicação. Os critérios para o diagnóstico clínico, segundo a ABRETE, devem atender pelo menos 3 dos 6 critérios maiores e atender pelo menos 5 dos 11 critérios menores. Em alguns casos atípicos da SR é necessário realizar o exame laboratorial, onde é colhida amostras de sangue da criança a fim de detectar mutações do gene MECP2 e ratificar o diagnóstico clínico. O tratamento para melhor suporte a criança com esta desordem inclui a participação multidisciplinar de profissionais, como fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional, fisioterapeutas e psicólogos.

(Conclusão) Conclui-se então que a SR é uma das causas mais frequentes de deficiência múltipla severa no sexo feminino, pelo conjunto de suas características trata-se de um quadro que deve interessar a todos os profissionais da saúde, a fim de identificar o diagnóstico o mais precoce possível e conseqüentemente retardar a sua progressão, aumentando assim as chances de sobrevivência do portador. O papel do fisioterapeuta é prevenir rigidez, manter tônus muscular mais próximo do normal, auxiliar na manutenção da marcha, prescrever dispositivos ortopédicos como tipóias e aparelhos gessados a fim de corrigir deformidades dos pés, das mãos e na escoliose.

Palavras-Chave: Síndrome de Rett, Fisioterapia, Síndromes Pediátricas

SÍNDROME DE WEST: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Jullyenne Galdino da Rocha Lopes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Yhohhanes Italo Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maiza Talita da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Keven Anderson de Oliveira Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Janice Souza Marques: Docente do UNI-RN

(Introdução) O seguinte estudo visa apresentar as principais características da Síndrome de West descritas na literatura. Sua relevância consiste em apontar aspectos desta Síndrome relacionando-os à prática clínica em Fisioterapia Pediátrica.

(Metodologia) Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde foram feitas as buscas em sites como BVS, Lilac e Scielo. Foram encontrados e utilizados 3 que apresentavam todas informações necessárias para o desenvolvimento do estudo.

(Resultados) Espasmos infantis são o principal achado clínico na síndrome de West, uma síndrome epilética que segundo a Unidade de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é relacionada com a idade que afeta 1 em cada 2000 a 4000 crianças. A Síndrome de West (SW) é uma doença rara, sem cura. É um tipo de epilepsia grave que ocorre na infância no lactente (três e sete meses), caracterizada por uma tríade de sintomas: espasmos epiléticos, hipsarritmia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A descrição completa dessa doença só ocorreu quando Vasquez & Turner, em 1951 correlacionaram os achados ao padrão de anormalidades eletroencefalografica (hipsarritmia) e incluíram essa doença na categoria das epilepsias. A Síndrome de West é um tipo de espasmo infantil, caracterizada por uma encefalopatia associada com espasmo em flexão e deficiência mental, a qual seus sintomas começam a ser notados a partir do terceiro mês de vida. Esta doença possui múltiplas etiologias, podendo ser classificada como: sintomática, criptogênica e idiopática. O quadro clínico dessa Síndrome é determinado por um tipo de epilepsia constituída por espasmos em flexão-extensão, com traçado do tipo hipsarritmia, independente do atraso do DNPM. Os espasmos são conhecidos como: EE, sendo igualmente conhecidos como espasmos infantis (EI), por ocorrer em lactentes dentro do primeiro ano de vida. A Síndrome de West é também caracterizada por um grau acentuado de hipotonia muscular, o que compromete a musculatura respiratória afetando assim a respiração do paciente portador dessa doença. As crises se apresentam de forma típica, com queda súbita da cabeça para frente, com leve inclinação do tronco sobre o abdome e flexão dos braços. Essas crises repetem-se com frequência, até dezenas e centenas de vezes ao dia, de formas isoladas ou reunidas em séries. Quanto à evolução desta doença, uma delas é que a hipsarritmia pode desaparecer ou transformar-se com o passar dos anos. As complicações que podem aparecer no portador dessa doença são: Complicações respiratórias, devido aos frequentes espasmos; Deformidades em membros superiores e inferiores; Subluxação do quadril. O diagnóstico é realizado através de avaliação das manifestações clínicas dos espasmos epiléticos associado ao exame eletroencefalografico (EEG). O principal objetivo do tratamento medicamentoso é amenizar os sintomas e tentar impedir a evolução da doença, sendo essa diagnosticada precocemente para saber qual é sua etiologia, e se for tratável haverá então, um aumento nas chances de se obter um controle das crises. Já a Fisioterapia atua de forma significativa na evolução do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, estimulando os padrões motores que são alterados pela patologia. Treinar e estimular os padrões motores se torna essencial para um melhor prognóstico de vida desse paciente, o tornando mais funcional possível.

(Conclusão) Assim, conclui-se então que a Síndrome de West é um dos principais fatores que trazem grandes consequências de atrasos no Desenvolvimento Neuropsicomotor da criança, de tal modo que a atuação Fisioterapêutica se torna indispensável e tem um papel essencial para o auxílio desse processo tão importante de aquisição dos padrões motores.

Palavras-Chave: Síndrome, Espasmos, Desenvolvimento Neuropsicomotor

STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE

Autor(es):

Eloiza Elena Campos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Vitoria Pereira Moura do Vale: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Natália Gurgel e Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Késia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Késia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Késia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Mostrar a importância do fisioterapeuta no tratamento da pneumonia; Informar a origem da doença seus sintomas e tratamento; Apresentar algumas características da bactéria streptococcus pneumoniae.

(Proposta do roteiro) A Streptococcus Pneumoniae é uma bactéria Gram positiva de gênero diplococos, são imóveis e podem apresentar capsula, o que aumenta seu fator virulência. Conhecida por causar doenças que podem levar o paciente a morte tanto adquiridas na comunidade, como em pacientes hospitalares, a pneumonia é a mais comum entre elas e podem ser identificadas através da radiografia e auscultação dos pulmões. Pode ser contraída através da entrada de um agente infeccioso causando infecção nos pulmões e alvéolos, acarretando sintomas como tosse, febre alta, dores no tórax, falta de ar, fraqueza e secreção. Além de antibióticos, a fisioterapia ajuda no tratamento com o objetivo de melhorar a ventilação pulmonar, promovendo aumento de oxigenação e fazendo a remoção de secreções, dificultando assim a progressão da doença.

(Efeitos esperados) Apresentar à comunidade de modo simples e em vocabulário popular o que é a bactéria Streptococcus Pneumoniae e como se pode contrair a anemia através da mesma, mostrando a importância do fisioterapeuta no tratamento da doença.

TÉCNICA DE LIBERAÇÃO POSICIONAL NA DESATIVAÇÃO DE PONTOS DE GATILHO

Autor(es):

André Luiz Antunes Tinã'co: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Laurieny Marcelina Costa Pereira do Rêgo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Kelly Dias Belém: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Felipe Azevedo de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) :Os pontos de gatilho são áreas que estão relacionados com a alteração do tônus muscular e à síndrome dolorosa miofascial (SDM). Antes do ponto de gatilho chegar a sua forma ativa, há a necessidade de um período de desenvolvimento e “evolução” do mesmo. Esse processo envolve a mudança nas estruturas dos tecidos moles que serão provavelmente dolorosos quando palpados, podendo até acarretar o comprometimento de outras áreas quando seu foco de tensão passa a ser localizado. Os fatores para desenvolvimento do ponto-gatilho estão associados a combinações de condições, como a tensão física ou psíquica que podem resultar na alteração do tônus muscular, das fáscias e de outros tecidos moles, podendo promover uma mudança postural, uma respiração inadequada ou uma mudança na atividade articular. A técnica de liberação posicional é um método rápido, indolor e eficaz utilizada para a liberação de pontos de tensão miofasciais. Essa técnica consiste no posicionamento do músculo em uma zona de conforto, onde serão isolados os proprioceptores responsáveis pelos estímulos dolorosos, na qual, com a retomada da posição há o desaparecimento da dor inicialmente relatada.

(Metodologia) Foi realizado um levantamento de dados, utilizando os bancos de dados: Google acadêmico, Lilacs, Scielo e Bireme. Utilizando as palavras chaves: liberação posicional, ponto de gatilho, técnicas neuromusculares. Foram encontrados seis artigos, onde houve a utilização de apenas dois, tendo também como base a utilização de dois livros, da biblioteca do UNI-RN. Foi utilizado como critério de inclusão no estudo, apenas os artigos dos 10 últimos anos, e que tenham como tema central a técnica de liberação posicional.

(Resultados) Visto que a dor foi um dos parâmetros de seleção para a pesquisa, o estudo sobre disfunções na ATM mostra que, após o tratamento fisioterápico, ocorreu redução da dor na articulação referida e musculatura do pescoço, ombro e nuca. Com relação aos sintomas associados, houve redução da dor de cabeça, uma vez que a disfunção articular é solucionada. Ao se analisar a amplitude de movimento da ATM, os dados mostram que o grupo experimental conseguiu em média ganho em todos os movimentos. (CASTRO, F.M, et.al)¹De acordo com o segundo estudo, sobre pontos gatilho no trapézio, a utilização do método PRT (terapia de liberação posicional) associado a digito-pressão, mostra redução de cerca de 62,6% da dor, de acordo com a escala analógica de dor. O princípio da técnica é de palpar o ponto, desencadeando a dor, em seguida buscar a posição de relaxamento. O objetivo é obter um silêncio neurológico sensorial que permite normalizar o tônus muscular. (FREITAS, J.P., et.al)²

(Conclusão) Conclui-se que as técnicas de tratamento utilizadas (digito-pressão e PRT) mostraram-se eficaz na liberação de pontos gatilhos apresentando pontos positivos, por exemplo: diminuição de dores em determinadas articulações, redução de sintomas associados e melhora na amplitude de movimento, comprovando a eficácia dos métodos envolvidos.

Palavras-Chave: Técnica de liberação posicional; pontos de gatilho.

TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA

Autor(es):

Patricia dos Santos Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ilana Mirla Melo Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria das Dores de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Josivaldo de Mendonça Camilo : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrlley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem como objetivo divulgar a importância da Terapia por Contensão Induzida, mostrando suas técnicas e aplicabilidade nos centros de reabilitação, podendo ser utilizada no tratamento de pacientes com hemiparesia, vítimas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), Paralisia Cerebral (PC), pacientes com sequela de Traumatismo Craniano (TCE) e outras patologias do Sistema Nervoso Central (SNC).

(Proposta do roteiro) A proposta do vídeo é esclarecer sobre o uso da Terapia por Contensão Induzida, que consiste de três pilares fundamentais que, aplicados em conjunto, formam a TCI: (1) Treino de tarefa orientada, (2) Restrição do membro superior menos afetado e (3) Pacote de métodos comportamentais. O treino da tarefa orientada é intensivo e com repetições de acordo com a necessidade motora do sujeito. A restrição do membro superior menos afetado ocorre durante 90% do dia.

(Efeitos esperados) Assim, espera-se que haja uma maior propagação sobre os efeitos positivos dessa técnica inovadora, permitindo que um maior número de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais a conheçam e façam uso dela, proporcionando melhorias na vida dos seus pacientes através da funcionalidade adquirida para a realização das atividades da vida diária (AVD), de acordo com a necessidade de cada um.

TREINAMENTO LOCOMOTOR COM SUPORTE DE PESO CORPORAL

Autor(es):

Juliana Rebeca Silva de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Heloise Bezerril De Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lizandra Bezerra Maia Pinheiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Janinne de Lima Soares Silveira Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do vídeo tem como base de estudo, conhecimento, aprendizagem e abordagem sobre o treinamento locomotor com suporte de peso corporal. Transmitir assim então, clareza do que se trata, como é realizado o procedimento, e como a fisioterapia se relaciona com esse método em questão.

(Proposta do roteiro) A proposta do estudo foi proporcionar um maior conhecimento sobre o tema presente, tanto para nós alunos da área de fisioterapia, na parte relacionado a neurologia, quanto para outras áreas da saúde. Mostrar de forma resumida a eficiência em cada patologia em que se tem déficit de marcha, com o auxílio do suporte de peso corporal.

(Efeitos esperados) Se espera que a população entenda o tema submetido; e sua importância no tratamento de pacientes que não deambulam, que tem dificuldade na marcha, e déficit de equilíbrio. E que possam entender também como a fisioterapia se faz uma ótima reabilitação para o paciente tanto no treinamento da marcha, equilíbrio e propriocepção.

TUBERCULOSE PULMONAR, REALIDADE BRASILEIRA E MUNDIAL: RELATO DE LITERATURA

Autor(es):

Francisco Geova Goveia Silva Junior: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Edfran Alves Batista de Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Guilherme Ricardo Gonçalves e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Anderson Matheus Silva de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, causada por um microorganismo denominado *Mycobacterium tuberculosis*, ou também chamado de Bacilo de Koch (BK). Ele se propaga através do ar, por meio de gotículas contendo os bacilos expelidos por um doente com tuberculose pulmonar ao tossir, espirrar ou falar em voz alta. Essa doença apresenta características marcantes como: um longo período de latência entre a infecção inicial e a apresentação clínica da doença; preferência pelos pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo como ossos, rins e meninges. Anualmente são notificados cerca de 6 milhões de novos casos em todo o mundo, levando mais de um milhão de pessoas a óbito. No Brasil, a tuberculose é sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença. Segundo a OMS, o Brasil ocupa o 18^a lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de tuberculose no mundo. Nos últimos 17 anos, a tuberculose apresentou queda de 38,7% na taxa de incidência e 33,6% na taxa de mortalidade.

(Metodologia) Metodologia: O presente estudo consistiu em revisão integrativa da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores de busca: Tuberculose pulmonar, pulmão, *mycobacterium tuberculosis* e o descritor booleano "and". Pulmonary Tuberculosis , pathophysiology , *Mycobacterium Tuberculosis*.

(Resultados) Resultados: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada por micobactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, mas atualmente, em nosso meio, *Mycobacterium tuberculosis hominis* é considerado o principal agente causador de doença pulmonar. A tuberculose primária é mais comum em crianças e geralmente apresenta-se com sintomatologia geral, febre baixa e inapetência. O diagnóstico é geralmente de presunção, associando-se a história de contato com um caso de tuberculose, aos achados radiológicos de comprometimento pulmonar e/ou ganglionar associado.

(Conclusão) Conclusão: Conclui-se então que apesar das divergências na literatura, que para se prevenir da tuberculose recomenda-se, tomar a vacina da tuberculose (BCG) ainda na infância. Esta vacina diminui as chances de contaminação com formas graves da tuberculose e de casos de tuberculose extrapulmonar, mas não é muito eficaz contra a tuberculose pulmonar. Mesmo tomando a vacina o indivíduo pode ser contaminado e desenvolver a doença se houver algum comprometimento do sistema imune. Indivíduos amigos ou familiares de pacientes diagnosticados com a tuberculose devem evitar permanecer no mesmo local que o doente portador da tuberculose e recomenda-se que o paciente use continuamente a máscara respiratória e lençóis de papel descartável sempre que tossir ou espirrar.

Palavras-Chave: Tuberculose Pulmonar. Fisioterapia. *Mycobacterium tuberculosis*.

TUBERCULOSE: CARACTERÍSTICAS GERAIS E EPIDEMIOLOGIA

Autor(es):

Kedma Freire de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Guilherme Freire Malafaia: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Tárcila Aurita Medeiros Bastos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Lidiane Gomes Camilo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Tuberculose é uma doença bacteriana e infectocontagiosa, sendo a forma pulmonar a mais prevalente, porém, especialmente em indivíduos imunodeprimidos, podem-se observar as formas extra-pulmonares (tuberculose pleural, ganglionar, meningoencefálica, intestinal, urinária e disseminada ou miliar). O agente etiológico causador da doença é o *Mycobacterium tuberculosis* que foi identificado em 1882, pelo pesquisador e bacteriologista alemão Robert Koch (1843-1910). A tuberculose é uma doença de transmissão aérea, ou seja, ocorre a partir da inalação de aerossóis. Estima-se que em torno de 30% da população mundial esteja infectada, embora nem todos venham a desenvolver a doença. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo revisar as características gerais e dados epidemiológicos sobre a tuberculose e descrever o combate à doença no território brasileiro e no mundo.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica, descritiva, em bases de dados disponíveis online – Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) – utilizando-se descritores “tuberculose”, “epidemiologia” e “brasil”.

(Resultados) Durante muitos anos a tuberculose foi uma das principais causas de mortes em todo o mundo, sendo motivo de grande preocupação durante o século XIX e no início do século XX. Além disso, o aparecimento de formas resistentes aos antimicrobianos até então existentes ajudou a agravar o cenário. No Brasil, a doença afeta, principalmente, as periferias ou aglomerados urbanos e, geralmente, mostra-se associada às más condições de moradia e de alimentação, à falta de saneamento básico, ao abuso do álcool, tabaco e de outras drogas, constituindo-se num sério problema de saúde pública. Além disso, a população prisional também é uma das mais susceptíveis a infecção, devido à aglomeração e contínua exposição a bactéria em ambiente fechado. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de tuberculose no mundo.

(Conclusão) Ainda permanece o estigma em torno da doença e é preciso atuar em favor da melhoria das estratégias para adesão ao tratamento – já que a tuberculose tem cura – não perdendo de vista a necessidade de articulação com outras áreas, inclusive fora do setor da saúde. Nesse contexto epidemiológico, e ainda considerando que o controle da doença é um desafio agravado por sua associação com as vulnerabilidades sociais, o Ministério da Saúde tem como uma de suas prioridades de agenda o controle da tuberculose. Soma-se a resistência às drogas, problemas globais que agravam a doença e complicam sua cura. A vacina atualmente disponível protege apenas das formas mais graves da doença, deste modo há a necessidade de uma forma mais efetiva de proteção contra a tuberculose.

Palavras-Chave: Tuberculose. Epidemiologia. Brasil.

UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO (STC)

Autor(es):

Larissa Mirelly Carlota Cavalcanti: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Tatiana Lira Marinho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Fernanda Kelly Dias Belém: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Felipe Azevedo de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é uma compressão do nervo mediano localizado na região do punho, tendo como base os ossos: pisiforme, hamato, escafoide e trapézio, e na face superior deste túnel estará presente o retináculo dos músculos flexores. Os sinais e sintomas mais comuns relatados por pessoas que sofrem dessa síndrome são: edema, fraqueza muscular, dor, paralisia, parestesia e perda de destreza. Essa patologia pode ser gerada devido a uma pressão interna estabelecida por um edema na bainha dos tendões dos músculos flexores, que podem ser ocasionados devidos à lesão por esforço repetitivo (LER) e doenças osteoarticulares relacionadas ao trabalho (DORT). O LASER (Amplificação da Luz pela Emissão Estimulada da Radiação) é um recurso terapêutico utilizado em baixa intensidade na fisioterapia que tem como objetivo reduzir o processo inflamatório, ajudar na cicatrização de feridas e na melhora da dor. Na fisioterapia os lasers mais utilizados são o Hélio-Neônio (HeNe) e o Arsianeto de Gálio (AsGa), sendo o de HeNe mais indicado para lesões superficiais, como as dermatológicas, e o de AsGa para lesões mais profundas, como nos ossos e nas articulações. Nesse trabalho, abordaremos a laserterapia para o tratamento da síndrome do túnel do carpo. Dessa forma, o objetivo do trabalho é avaliar o efeito terapêutico do LASER na síndrome do túnel do carpo.

(Metodologia) Para esta pesquisa foi realizada uma revisão de literatura tendo como os temas principais a síndrome do túnel do carpo (STC) e a laserterapia. Laserterapia de baixa intensidade, Síndrome do túnel do capo e neuropatia, foram utilizados como descritores para busca realizada nas seguintes plataformas de dados: Google acadêmico e Scielo. Foram encontrados quatro artigos relacionados ao tema, e destes, todos foram utilizados para a execução do trabalho. Foi utilizado como critério de seleção apenas os artigos dos sete últimos anos, e que relacionava a técnica de laserterapia aplicada asíndrome do túnel do carpo.

(Resultados) De acordo com a literatura estudada, é comprovado que a laserterapia é um recurso bastante eficaz na síndrome do túnel do carpo principalmente na fase aguda. Uma vez que, o LASER proporciona aumento da produção de ATP pelas mitocôndrias, incremento do consumo de oxigênio pela célula e possui efeitos anti-inflamatórios. Apresentando assim, efeitos analgésicos, consequentemente aumento da ADM, melhora do padrão funcional e das atividades de vida diária.

(Conclusão) Portanto, pode-se concluir que o LASER é um recurso terapêutico bastante eficaz na patologia em questão, uma vez que proporciona melhoria no padrão funcional do paciente, trazendo uma melhor qualidade de vida e um maior desempenho das atividades de vida de diária.

Palavras-Chave: Síndro do túnel do carpo, laserterapia, neuropatia, tratamento.

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DAS CICATRIZES HIPERTRÓFICAS POR QUEIMADURAS

Autor(es):

Waleska Lourena Marinho de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alana Carla Miranda De Brito: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN
Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN

(Introdução) Cicatrizes Hipertróficas são deformidades que ocorrem quando o colágeno é produzido em quantidade normal, mas a sua organização é inadequada, oferecendo aspecto não harmônico. A mesma é frequentemente caracterizada por sintoma de dor, são tipicamente elevadas, de coloração vermelha, pruriginosas e confinadas aos limites originais da lesão. As cicatrizes hipertróficas oriundas de queimaduras profundas e extensas podem se desenvolver em pessoas que nunca apresentaram tendência a esse tipo de cicatrização. Estima-se que no Brasil ocorrem em torno de um milhão de acidentes por queimaduras ao ano, sendo que 100.000 pacientes procuram atendimento hospitalar e, destes, cerca de 2.500 pacientes falecem direta ou indiretamente de suas lesões, sendo a infecção a principal causa, já que ela gera insuficiência nos órgãos. A massagem é definida por Domenico e Wood (1998) como um método científico de tratamento de determinadas disfunções através de procedimentos mecânico-manuais, aplicados de maneira hábil e sistêmica ao corpo. Nesse trabalho, abordaremos a utilização da terapia manual no tratamento das cicatrizes hipertróficas por queimaduras. Dessa forma, o objetivo do trabalho é avaliar o efeito terapêutico da terapia manual nas cicatrizes hipertróficas por queimaduras.

(Metodologia) Para esta pesquisa foi realizada uma revisão de literatura tendo como os temas principais a cicatriz hipertrófica por queimaduras e terapia manual. Tratamento de cicatrizes hipertróficas e abordagens terapêuticas nas cicatrizes hipertróficas foram utilizados como descritores para busca realizada na seguinte plataforma de dados: Google acadêmico. Foram encontrados três artigos relacionados ao tema, e destes, todos foram utilizados para a execução do trabalho. Foi utilizado como critério de seleção apenas os artigos dos seis últimos anos, e que relacionava o recurso terapêutico da massagem no tratamento das cicatrizes hipertróficas por queimaduras.

(Resultados) De acordo com a literatura estudada, comprova-se que a terapia manual auxilia pacientes com cicatrizes hipertróficas decorrentes de queimaduras, por meio da tensão mecânica aplicada no local, onde promove a perda da aderência proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida, já que sua ADM melhora significativamente. Além da textura que após algumas sessões, fica visivelmente mais fina, também passa a ficar levemente avermelhada, notando-se diminuição do tamanho e melhora significativa na morfologia. Guirro e Guirro (2004) descreve duas manobras manuais de grande importância no processo de cicatrização, são: (1) fricção, quando realizada com pressão adequada, mobiliza o tecido superficial em relação ao profundo, liberando aderências por ação mecânica; (2) manobra de Wetterwald, que faz uso de movimentos de rotação e pinçamento de uma prega, atuando no tratamento e prevenção de aderências, otimizando a maleabilidade tecidual, promovendo consequente melhoria na função e aparência do tecido afetado.

(Conclusão) Portanto, pode-se concluir que a terapia manual é de grande importância no tratamento de cicatrizes hipertróficas decorrentes de queimaduras. Já que promove bons efeitos fisiológicos como reordenação dos feixes de colágeno aprimorando a aparência estética, e favorecendo a ADM anteriormente prejudicada, promovendo bem-estar físico e psicossocial.

Palavras-Chave: cicatriz hipertrófica, queimaduras, terapia manual.

VANTAGENS DO TREINO CORE PARA ESTABILIZAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor(es):

Ivan Rufino dos Santos Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Natália Hemelly Augusto da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fábio Henrique Medeiros Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Razmanna Lorena Silva Cobe: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Marília Carvalho de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN
Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Core Stability é uma nomenclatura estrangeira que significa Estabilização Central em português, o core é formado pela musculatura que circunda nosso centro de gravidade. Basicamente, são os músculos abdominais, da região lombar, pelve e quadril, esta musculatura da região do core é a responsável pela sustentação e estabilização de praticamente todos os movimentos de nosso corpo. Diversos pesquisadores definiram a estabilidade como um processo dinâmico que inclui posições estáticas e movimento controlado. Isso inclui um alinhamento em posições sustentadas e padrões de movimento que reduzem a tensão tecidual, evitam trauma para as articulações ou tecidos moles e fornecem ação muscular eficiente. O core é formado pelos músculos: bíceps femoral, transverso abdominal, multifídios, adutor, eretor da espinha, oblíquo interno e externo, íliopsoas, glúteo máximo e reto abdominal. Os relatos de injúria na coluna vertebral tem sido um crescente problema no mundo ocidental industrializado. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 80% dos adultos terão pelo menos uma crise de dor lombar durante a sua vida e 90% destes, apresentarão mais de um episódio. A estabilização central tem como objetivo proporcionar ao indivíduo força, potência, controle neuromuscular eficiente e de forma antecipatória nos músculos da zona neutra. No core ocorre controle dinâmico do tronco e da pelve que permite produção, transferência e controle de forças e movimento dos segmentos distais da cadeia cinética.

(Metodologia) Esse estudo é um levantamento bibliográfico, onde trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado por uma pesquisa explicativa sobre a eficiência do treinamento para estabilização central do corpo. O levantamento bibliográfico buscou artigos publicados nos últimos 6 anos (2010-2016), nas bases de dados Scielo, Lilacs e Google acadêmico, no idioma português, que abordaram a eficiência do treinamento para estabilização central do corpo. A amostra foi composta por estudos publicados no Brasil e que preencheram os critérios de inclusão, sendo eles: estudos que relatavam as vantagens e eficiência do treinamento para estabilização central do corpo; artigos originais e revisões sistemáticas; que foram publicados entre 2010 e 2016; e no idioma de português. Foram considerados com critérios de exclusão: estudos publicados antes de 2010, os que não referissem ao treinamento para estabilização central do corpo, os estudos realizados em animais. O período da coleta de dados se deu entre os meses de abril e maio do ano de 2016 nas bases de dados já citadas anteriormente.

(Resultados) Durante a avaliação das indicações dos autores destacou-se o método Pilates, pois é a modalidade que tem maior número de exercícios para fortalecimento do core.

(Conclusão) O correto treinamento do Core precisa levar em conta todos os músculos envolvidos nele. É fundamental que qualquer pessoa tenha seu core fortalecido e estabilizado. É sugerido o entendimento que o método Pilates é o melhor método a ser abordado pelos profissionais para ser praticado pelos seus pacientes, pois possui uma vasta diversidade de exercícios que abrangem cada músculo desta região. Entretanto, a eficácia de um determinado exercício quando não for alcançado, no caso o Pilates, outro exercício deverá trazer resultados satisfatórios, possibilitando ao terapeuta a escolha de exercícios a serem adotados ou aderidos durante o seu atendimento. Dito isso, Vale ressaltar que a literatura é escassa a respeito do tema proposto.

Palavras-Chave: Estabilização Central; Treino Core e Lombalgia

VENTOSATERAPIA: EFEITOS DA TÉCNICA PARA O CORPO HUMANO

Autor(es):

Jéssica Carrie Silva de Oliveira Lira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jania Cacilda Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN
Eneida de Moraes Carreiro: Docente do UNI-RN
Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ventosaterapia é uma técnica milenar utilizada no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa, que consiste em desobstruir qualquer tipo de estagnação do corpo, movimentar o Xue (sangue), o Qi (energia) e os fluidos corpóreos. Nesta técnica, cria-se uma pressão negativa através da sucção na pele, podendo ser feita com copo de vidro, acrílico e até mesmo de bambu. Segundo a literatura, a ventosaterapia é uma modalidade complementar de tratamento por congestão local através de vácuo parcialmente fabricado em áreas ou pontos de acupuntura. A própria estimulação de pontos de acupuntura irá agir na função do sistema nervoso, fortalecendo a resistência contra as doenças e promovendo a circulação, metabolismo, ajustes nutricionais no local e desintoxicação do organismo, tornando o sangue mais limpo, melhorando sua qualidade devido a sequente separação do sangue de seus tecidos metabólicos e toxinas residuais, resultando em melhor resistência às doenças. A ventosaterapia pode ser bastante eficaz no tratamento de diversas patologias, tais como: fibromialgia; síndrome miofascial; síndrome da fadiga crônica; desintoxicação do organismo. O objetivo deste trabalho é entender os principais efeitos da ventosaterapia.

(Metodologia) Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizado um estudo exploratório descritivo, através de visitas às bases de dados da Bireme (bases Lilacs e Medline), Scielo, Probe (Elsevier Science). A busca nas bases de dados foi realizada no período de 2010/2016 com a utilização de oito artigos.

(Resultados) O trabalho foi realizado com base em oito artigos, onde a literatura relata que após o desenvolvimento da ventosaterapia é esperado dois efeitos distintos: no âmbito geral espera-se a purificação do sangue, melhorias da função circulatória, aperfeiçoamento e regulação do sistema nervoso autônomo. No âmbito local espera-se remoção da dor, o relaxamento dos músculos retesados e o equilíbrio do nível de energia corporal. Contudo, o efeito mais significativo evidencia-se nas articulações, uma vez que o tratamento com ventosas promove melhoria no desempenho dos fluidos sinoviais, facilitando o processo de secreção de tais substâncias e eliminar possíveis espasmos musculares existentes nas áreas próximas das articulações. Algumas literaturas afirmam que a ventosaterapia é aplicada em dores no aparelho locomotor sobre o ponto principal de dor, pensamento este que se contrapõe a outras literaturas, onde se afirmam que é importante evitar a aplicação das ventosas diretamente nas lesões, aconselhando usar uma área de superficial entre 1,5 e 2,0cm próximas ao trauma.

(Conclusão) Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que, a ventosaterapia é uma técnica que trás diversos efeitos fisiológicos benéficos para o corpo humano, não tendo muitas contraindicações. Entretanto na literatura encontra-se algumas divergências na forma de aplicação das ventosas, mas apesar disso as literaturas afirmam que os efeitos fisiológicos são os mesmos.

Palavras-Chave: Ventosaterapia, Efeitos fisiológicos.

VERTIGEM DE POSICIONAMENTO PAROXÍSTICA BENIGNA EM IDOSOS: UMA PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA EM GERIATRIA

Autor(es):

Mayara Horrana Maciel de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rayane Nunes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Danrley Gustavo Pereira da Silva Ferreira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ruth Herlem Tavares da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Erotides Tereza de Oliveira Damasceno Lucas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Considerada o tipo mais comum de vestibulopatia periférica, a vertigem de posicionamento paroxística benigna (VPPB) apresenta incidência de 0,6% e prevalência de 1,6% ao ano, cometendo mais mulheres e aumentando em sete vezes após os 60 anos de idade, estando associada a diversas causas, e podendo se manifestar como desequilíbrio, vertigem e/ou outros tipos de tonturas. A VPPB caracteriza-se clinicamente por um quadro de episódios de vertigens habitualmente intensas, rotatórias, com segundos de duração e tipicamente desencadeadas, por determinados movimentos cefálicos. Apesar de ser idiopática na maioria dos casos, a VPPB pode ser ocasionada por traumatismo crânio-encefálico, insuficiência vertebrobasilar, pós-cirurgia otológica, idade avançada, trauma cervical e de cabeça, inatividade física, dor cervical e outras doenças da orelha ou cirurgias. Para este tipo de acometimento é muito importante a ação da fisioterapia que consiste em manobras e de programas de exercícios concebidos com a finalidade de tratamento. Por ser um campo recente de atuação fisioterapêutica, foi realizada uma revisão de literatura com o intuito de destacar o benefício promovido pela reabilitação fisioterapêutica vestibular, em pacientes idosos portadores de VPPB.

(Metodologia) Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, utilizando base de dados virtuais Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (biblioteca virtual em saúde), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, com intuito de embasamento e alicerce teórico para auxílio no desenvolvimento da pesquisa acadêmica. Como critério de inclusão para seleção de artigos utilizamos vinte referências teóricas relacionadas à temática proposta, onde só poderiam ser utilizadas as publicações a partir do período de 2001 à 2016. Neste contexto apenas nove foram utilizados em nossa análise literária por apresentar ano de publicação coerente e dados relevantes ao objetivo de estudo.

(Resultados) O tratamento para a VPPB é quase sempre conservador. Uma das alterações mais encontradas é a falta de dissociação de movimentos da cabeça e pescoço, com os movimentos de flexo-extensão do pescoço geralmente sendo executados em conjunto com os movimentos do tronco, eliminando assim o torque cervical. Isso gera ganhos de trofismo na musculatura do pescoço, pois este segmento tem que se adaptar à posição estática constante da cabeça em relação ao tronco. Normalmente são verificados quatro cuidados que devem ser seguidos perante um quadro vertiginoso: tratar o fator etiológico, manipulação medicamentosa, aplicar técnicas individualizadas de reabilitação vestibular (RV), como eliminar erros alimentares e modificar hábitos e vícios. Com uma atuação fisioterapêutica eficaz por meio de manobras específicas como a de Epley e Semont, ou exercícios posicionais, de habituação, adaptação ou compensação, os comprometimentos das funções corporais e limitações das atividades e participações em pacientes com queixa de tontura são facilmente tratados. Podemos citar também os recursos fisioterapêuticos comuns, como terapia manual cervical, exercícios para o treino do sistema vestibular, exercícios de propriocepção e equilíbrio, alongamentos e cuidados posturais.

(Conclusão) A fisioterapia geriátrica é indicada principalmente para pessoas acima dos 50 anos de idade, embora não seja necessário apresentar problemas como dificuldade locomotora causada por problemas musculares ou nas articulações. Foi verificado que, pacientes tratados com as manobras e exercícios fisioterapêuticos referenciados apresentaram-se assintomáticos voltando a realizar as AVDs antes comprometidas pela VPPB, além de haver melhora na coordenação dos movimentos oculares, no equilíbrio estático e dinâmico, condicionamento físico geral e possibilita um avanço no desempenho das atividades funcionais. Conclui-se que o tratamento de indivíduos com queixas de VPPB por meio da fisioterapia traz diversos benefícios se mostrando como um recurso efetivo, de fácil aplicação, eficiente e seguro, além de contar com grande retorno em termos funcionais, boa aceitação dos pacientes, uma vez que promove uma melhora do aspecto social e psicológico dos mesmos.

Palavras-Chave: Vertigem, Tontura, fisioterapia, reabilitação, idosos, doenças vestibulares.

ZIKA VIRUS X MICROCEFALIA: IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Autor(es):

Fabiana de Lima Saraiva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Brenda Karoline Farias Diógenes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingrid Nayana Matias Rebouças Leite: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Barbara Luiza Nascimento de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Neste caso, os bebês nascem com perímetro cefálico menor que o normal (34,1 para meninos e 34,05 para crianças nascidas a termo) segundo a determinação da Organização Mundial de Saúde. Essa malformação congênita tem relação com diferentes causas e origens, como substâncias químicas, agentes biológicos, bactérias e vírus, além de radiação. A microcefalia por infecção pelo vírus Zika está relacionada com a epidemia de casos de microcefalia detectada no último ano no Brasil e de acordo com as queixas das mães, as mesmas foram infectadas durante a gravidez e apresentaram sintomas de Zika, sintomas da doença causada pelo vírus zika, em sua grande maioria no primeiro trimestre de gestação. Essa associação entre vírus zika e microcefalia foi confirmada em novembro de 2015, com a detecção desse vírus, primeiro no líquido amniótico e no cordão umbilical e, depois, em amostras de sangue e tecidos dos bebês. Os estudos determinantes para confirmar essa associação foram conduzidos por especialistas do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e do Instituto Evandro Chagas (Fiocruz Pará). A partir desse contexto, esse trabalho tem como objetivo o estudo da microcefalia através da estimulação precoce.

(Metodologia) Esse trabalho trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, tendo uma análise qualitativa descritiva, mediante amostra de uma criança do sexo feminino, identificada como N.L.C.N., com 05 meses de idade e diagnóstico clínico de microcefalia. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo e Faema, entre os anos de 2011 e 2016. O levantamento bibliográfico baseou-se também no site do Ministério da Saúde e na ficha de avaliação fisioterapêutica de um paciente, fornecida pelas Clínicas Integradas do UNI RN.

(Resultados) Com base nos estudos realizados através dos protocolos de avaliação, percebeu-se a necessidade de trabalhar os padrões motores a partir do controle cervical, assim como o rolar total e parcial e o arrastar de início, pois a paciente não tinha nem controle cervical. Esses padrões motores foram trabalhados a partir do conceito BOBATH, com o uso dos pontos controle cabeça e tapping de pressão nos membros superiores, cintura escapular e tapping de deslizamento empregados em todo o trajeto muscular posterior da coluna vertebral, bem como o uso do apoio da bola suíça.

(Conclusão) De acordo com o presente estudo, foi possível observar que com a estimulação precoce dos padrões motores de N.L.C.N., houve uma melhora no controle cervical e avanço no rolar parcial na paciente em questão, constatando-se assim um progresso no tratamento e, portanto, uma melhor qualidade de vida da paciente. Vale salientar que este é um processo lento e contínuo, que necessita de uma atenção multidisciplinar e cooperação dos pais para a obtenção de resultados cada vez mais satisfatórios. E que o estudo oferece dados que contribuem para o conhecimento da microcefalia e suas manifestações adversas.

Palavras-Chave: Microcefalia; Fisioterapia; Estimulação precoce.

substantivo feminino

1. conhecimento atento e aprofundado de algo.
2. corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. "homem de c."

empreendedorismo

substantivo masculino ADM MKT

disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios.

iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresa já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos.

6

XVI CONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

substantivo masculino

1. ato ou efeito de conhecer.
2. ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.

CS4 - NUTRIÇÃO

8 DICAS PARA A PREVENÇÃO DO CÁLCULO RENAL

Autor(es):

Emyli Silva Santos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Teresinha Xavier de Brito: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Mariana De Souza Araripe: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Beatriz Liceli Cruz Marinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela Souza de Freitas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Englobar o público de modo geral, de tal forma que possamos utilizar da ferramenta áudio visual para conscientizar e orientar na prevenção de cálculos renais através de dicas baseadas nos alimentos que contribuem para esse processo.

(Proposta do roteiro) O videoclipe foi produzido com as seguintes organizações: bases de pesquisas confiáveis (livros e artigos), procura de aplicativo apropriado, edição do vídeo listando as prevenções para o telespectador, busca de imagens no qual transparece a situação, escolha da música de forma dinâmica e humorada tendo em vista que essas atividades foram separadas individualmente e direcionada para cada componente do grupo.

(Efeitos esperados) Com base nas dicas listadas e transmitidas no vídeo se espera que o efeito social seja positivo diante do conceito da doença, incentivando o telespectador a ficar mais informado sobre assunto e desse modo ajudar na prevenção de cálculos renais já que a incidência é alta. O vídeo é aconselhado e direcionado para pessoas de faixa etárias jovens e adultas.

A PERSPECTIVA DO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA COM O MÉTODO DGYR.

Autor(es):

Emyli Silva Santos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Teresinha Xavier de Brito: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Mariana De Souza Araripe: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Beatriz Liceli Cruz Marinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaela Souza de Freitas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho visa abordar o tempo do pós-operatório da cirurgia bariátrica com o método DGYR na perspectiva do paciente que passou por tal intervenção cirúrgica. O método da laparoscopia DGYR é uma solução para a obesidade que consiste na redução do reservatório alimentar gástrico mediante secção que resulta numa bolsa de até 30mL de capacidade e que exclui o trânsito de nutrientes de todo o estômago, duodeno e o jejuno proximal; se destaca como um método de menor invasão e de poucos danos à parede abdominal, além de auferir menos desconforto pós-operatório e uma recuperação mais rápida das atividades normais de funcionamento; leva a uma drástica perda de peso do corpo, com índices que chegam de 60% a 75%, com máxima perda de peso após os 18 e 24 meses de pós-operatório. O pós-operatório é um tempo complexo e de efeitos diretos no corpo do indivíduo, há uma rápida melhora nas comorbidades associadas à obesidade, tais como: diabetes, hipertensão arterial sistêmica (HAS), apneia do sono, edemas, etc. Porém, também é possível surgir de maneira precoce alguns sintomas e quadros, tais como: alopecia e fragilidade das unhas em função da perda de peso, vômitos também são frequentes frente a uma mastigação apressada dos alimentos, além da possível deficiência nutricional, uma das principais complicações no decorrer do pós-operatório. O procedimento nutricional para o acompanhamento desse tipo cirúrgico passa por uma dieta que: se inicia com líquidos, o que mobiliza as atenções para uma possível síndrome de Dumping; após uma a duas semanas da cirurgia pode-se começar a ingestão de alimentos pastosos, e só após um mês uma dieta leve é recomendada. As recomendações podem variar de acordo com o profissional que guia a orientação nutricional, e a tolerância do paciente aos alimentos também variam a cada caso.

(Metodologia) Para dar conta do assunto calçou-se uma pesquisa de cunho qualitativo através de entrevistas com perguntas abertas que foram efetivadas em 4 pacientes que já realizaram este tipo de procedimento cirúrgico com os quais se intentou alçar o material necessário para inferir sobre a perspectiva do paciente quanto ao tempo de pós-operatório da cirurgia bariátrica com o método DGYR.

(Resultados) Após tal procedimento metodológico pode-se ressaltar que na maioria das entrevistas foi afirmado presença da alopecia e enfraquecimento e quebra de unhas logo nos primeiros meses do pós-operatório o que confirma-se nas literaturas acerca do procedimento DGYR; quanto à suplementação nutricional no pós-operatório pode-se afirmar que inicia-se logo após a cirurgia e sua manutenção foi relatada como importante e contínua, alongando-se até o tempo da entrevista; colheu-se que tal procedimento resultou em uma melhora na qualidade de vida dos pacientes tanto nos aspectos físicos-biológicos e psicológicos, quanto aos efeitos físicos e biológicos pode-se auferir que houve uma significativa perda de peso e em decorrência disso também uma melhora nos indicadores de saúde, tais como taxas de colesterol e triglicérides; já quanto aos efeitos psicológicos pode-se constatar uma mudança na autoestima de tais pacientes.

(Conclusão) Conclui-se com isso que tal procedimento cirúrgico tem grandes efeitos pós-operatórios, e tais interferem na vida emocional e biológica do indivíduo.

Palavras-Chave: Cirurgia Bariátrica. Perspectiva do Paciente. Saúde Física. Saúde Emocional.

A PNEUMONIA E O PAPEL DA NUTRIÇÃO

Autor(es):

*Tacio Santos da Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Virna Ferreira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fisiopatologia respiratória é uma área da pneumologia a qual estuda as alterações funcionais envolvidas em todas as doenças do aparelho respiratório tendo como maior representante a pneumonia. Ela acomete principalmente os idosos com mais de 65 anos e as crianças menores de 5 anos de idade. Sendo principalmente causada por uma infecção que se instala nos pulmões e atinge especificamente os alvéolos pulmonares podendo ser causada por bactérias, vírus, fungos ou por consequência da aspiração de alimentos, líquidos ou secreções, tais como a saliva. A inflamação nos sacos de ar impedem o seu funcionamento adequado e resultam em sintomas como tosse, febre, calafrios e dificuldade de respirar, podendo se tornar difícil a ingestão de alimentos e facilitar na perda de peso. Com isso, o nutricionista tem papel importante, auxiliando no tratamento da doença para adaptar os níveis de calorias necessárias, fornecer os componentes nutricionais adequados a fim de evitar possíveis complicações associadas a desnutrição.

(Metodologia) Para isso, adotou-se o método de investigação realizado em Setembro de 2016, em pesquisa bibliográfica Krause e nas plataformas de dados: Scielo, google acadêmico, Sogab, APTEC, OMS com descritores “Fisiopatologias Respiratórias”, “Pneumonia”, “Dietoterapia na Pneumonia”, foram utilizados os critérios com idioma português e inglês, entre 2011 e 2016, artigos que relacionassem o papel do nutricionista com intervenção na Pneumonia.

(Resultados) Nesse caso, observou-se que é indispensável a quantidade suficiente de calorias a cada dia e essencial obter o máximo de vitaminas e minerais para fortalecer o sistema imunológico em prol de evitar a desnutrição, constituída por uma ingestão adequada de proteínas para a recuperação dos doentes, uma vez que serão necessárias para a construção e fixação de novos tecidos, podendo ser de fonte animal o qual incluem carne vermelha, carne de porco, frango, ou peixe como fonte vegetal, as nozes e sementes, feijão, soja ou tofu. É de suma importância evitar sobrecarregar o organismo com alimentos com teor de gordura, álcool, cafeína e substâncias tóxicas. Caso o paciente tenha a redução de apetite pode ser recomendado tomar algum multivitamínico e fluidos essenciais, ou quando não podem consumir pequenas quantidades de vegetais, frutas e carne devido a dificuldades em engolir ou mastigar. E as bebidas podem ser engolidas mais suavemente se forem mais consistentes.

(Conclusão) Dessa forma, conclui-se que uma alimentação ideal ajuda a prevenir e evitar qualquer disfunção do organismo, além do descanso para o tratamento da condição e a ingestão de água regularmente. É claro que é fundamental procurar por um médico diante dos primeiros sintomas para diagnosticar e recomendar a forma mais adequada para o tratamento. Por fim, vale ressaltar o importante papel da dieta no tratamento da pneumonia e consequentemente do nutricionista, entre os outros profissionais envolvidos.

Palavras-Chave: Pneumonia, Nutricionista, Tratamento, Alimentação

A QUALIDADE ALIMENTAR DE ADOLESCENTES FRENTE À EXPOSIÇÃO DA MÍDIA.

Autor(es):

Isabella Amanda Marinho Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se ao período dos 10 aos 19 anos, representa uma etapa conturbada e de grandes mudanças. Essa fase exige uma demanda de nutrientes em maiores concentrações, entre eles o cálcio, o qual está associado à formação óssea, e o ferro que é especialmente importante para as meninas devido às perdas menstruais e para os meninos devido ao aumento do volume sanguíneo e massa muscular (FISBERG, 2004). Devido ao processo de desenvolvimento em que se encontram, adolescentes são indivíduos que tem dificuldade de absorver anúncios publicitários de forma crítica e reflexiva, como fazem os adultos, deste modo agem muitas vezes por impulso e são diretamente influenciados pela mídia. A mídia é o principal meio de entretenimento e comunicação em grande escala do mundo. Ela é capaz de criar grupos sociais, influenciar no que vestir, comer, assistir, e até mesmo o que seguir como forma de vida (FAUSTO NETO, 2002). Este trabalho busca mostrar o quanto a mídia é influente na vida dos jovens, e como isto interfere na sua alimentação, fato este que o novo guia alimentar para a população brasileira, lançado pelo ministério da saúde orienta que, deve-se evitar fazer as refeições assistindo televisão, falando no celular, em frente ao computador ou atividades profissionais, por tanto o livro evidencia a importância que a mídia exerce sobre o comportamento alimentar das pessoas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, com um universo de estudantes adolescentes de um complexo educacional privado que inclui ensinos fundamental, médio e superior da cidade de Natal. A amostra da pesquisa foi, restrita a estudantes do ensino médio e superior com idades entre 14 a 19 anos dos gêneros feminino e masculino, coletada no mês de março de 2016. Após esse período foram obtidas 30 respostas, sendo esta uma amostra do tipo qualitativa. Para a coleta de dados foi aplicado o formulário de marcador de consumo alimentar (2015) adaptado acessível no apêndice A, encontrado em formato original no material de apoio da SISVAN, disponível no site do departamento de atenção básica do Brasil. Os participantes desse estudo demonstraram total ciência dos objetivos da pesquisa através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e no que se refere aos adolescentes menores de idade o termo foi assinado pelo representante legal do sujeito da pesquisa.

(Resultados) Mais de 50% dos participantes relataram sofrer pelo menos um pouco de influência sobre as propagandas alimentícias. Ainda, 77% dos jovens referiram realizar as refeições assistindo TV ou mexendo no celular. 53% dos adolescentes mencionaram fazer uso de biscoitos recheados, doces ou guloseimas, 4 vezes ou mais na semana. Os hábitos saudáveis mais frequentes foram o consumo de feijão 2 a 3 vezes durante a semana, referido por 40% dos respondentes, e o consumo de verduras e legumes 2 a 3 vezes na semana informado por 37% dos jovens.

(Conclusão) Diante dos resultados obtidos, o investimento em educação nutricional é de suma importância para a melhoria significativa da saúde dos jovens, devendo-se criar estratégias de intervenção para a promoção de uma rotina alimentar mais saudável para esta faixa etária. Deve-se portanto elaborar estratégias de intervenção, como: manter horários fixos para as refeições, estimular a ingestão de alimentos naturais e desencorajar o consumo de alimentos industrializados, incentivar a prática de atividades físicas e reduzir o horário de uso dos aparelhos eletrônicos qualificando essa prática, pois se feito o uso correto, a tecnologia pode ser uma aliada na construção de hábitos mais saudáveis.

Palavras-Chave: Adolescência. Mídia. Comportamento alimentar.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SUA INFLUENCIA NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL

Autor(es):

Andressa Kaline Costa Morais de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Ministério da Saúde recomenda aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, continuando até os dois anos de idade ou mais. Apesar de ter aumentado a prevalência nos últimos anos, o aleitamento materno (AM) ainda está longe de alcançar o tempo recomendado (GOERGEN; BOSCO; ADAMI, 2015). A introdução de outros alimentos antes dos seis meses, não só é desnecessária, como pode ser prejudicial, por aumentar o risco de doenças infecciosas gastrointestinais. Além disso, a introdução precoce de alimentos pode levar à desnutrição, quando a oferta de alimentos não supre os requerimentos nutricionais; interferir negativamente no estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis e propiciar riscos para o trato digestivo (SALDIVA et al., 2011). Os dois primeiros anos de vida da criança são caracterizados por crescimento acelerado e importantes aquisições no processo de desenvolvimento, representando um período crítico de vulnerabilidade aos agravos sociais, econômicos e ambientais. Deficiências nutricionais ou condutas inadequadas quanto à prática alimentar nessa fase podem influenciar os riscos de morbimortalidade, o crescimento e o desenvolvimento infantis (GARCIA; GRANADO; CARDOSO, 2011). Este trabalho tem como objetivo elucidar a importância do aleitamento materno exclusivo e as consequências quando é oferecida alimentação complementar para crianças antes dos 6 meses.

(Metodologia) O estudo apresentado é de revisão sistemática descritiva, foram selecionados artigos de 2009 a 2016, encontrados com as seguintes palavras chaves: Aleitamento materno, alimentação complementar, estado nutricional. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases eletrônicas: Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão foram periódicos on line, em língua portuguesa ou inglesa publicado entre 2008 a 2016 e relacionado a temática. Foram excluídos artigos anteriores a 2008 e que não está relacionado ao tema.

(Resultados) Um estudo realizado por Caetano et al. (2010) relata que 50,3% dos lactentes avaliados já não recebiam aleitamento materno. Destes, 12,0 e 6,7% dos menores e maiores de 6 meses, respectivamente, utilizavam fórmulas infantis em substituição ao leite materno. A maioria dos lactentes, portanto, recebia leite de vaca integral. Os motivos mais frequentemente citados pelas mães para interrupção do aleitamento materno foram: baixa produção de leite (16,7%) e recusa da criança (8,4%). A prevalência do excesso de peso nas crianças avaliadas foi de 9,6% (z-score > +2) e o aleitamento materno exclusivo por 6 meses ou mais apresentou-se como fator de proteção contra o excesso de peso na infância. Verificou-se alta prevalência de excesso de peso das crianças estudadas que nunca receberam aleitamento materno exclusivo. Baixas prevalências foram encontradas quando avaliadas a duração total do aleitamento materno até 12 meses e acima de 12 meses, e aleitamento materno exclusivo oferecido por 6 meses ou mais (CALDEIRA; SOUZA, p.; SAOUZA, b., 2015). Em relação ao estado nutricional, observou-se que a média (DP) em escore z do índice peso para idade foi de 0,05 (1,08) e a prevalência de déficit, de 2,5%. A média (DP) em escore z de peso para estatura foi de 0,36 (0,98), encontrando-se excesso de peso em 3,2% das crianças. (GARCIA; GRANADO; CARDOSO, 2011).

(Conclusão) A prática de oferecer alimentação complementar às crianças antes dos 6 meses é muito frequente no Brasil, o que pode acarretar em inúmeras complicações à saúde em curto e longo prazo. De acordo com os estudos utilizados por este trabalho, verificou-se a prevalência de excesso de peso em crianças que não tiveram aleitamento exclusivo durante os 6 meses de vida.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Nutrição. Alimentação complementar. Estado nutricional.

ALERTA SOBRE A DOENÇA ÊSOFAGO DE BARRETT

Autor(es):

Wanessa Wislayne da Silva Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Kamila Dantas Carlos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Beatriz de Sousa Felix: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

JÃ©ssica Rayanne Fernandes Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana LÃ°cia Fernandes : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo principal do vídeo é tornar de forma dinâmica e descontraída a doença conhecida, e servir como uma fonte de alerta para as pessoas sobre a doença Esôfago de Barrett, também chamada de metaplasia intestinal que tem como principal causa a persistência do refluxo gastroesofágico. Essa persistência altera o tecido mucoso da parte final do esôfago, tornando menos resistente aos ácidos gastrintestinais causando a doença.

(Proposta do roteiro) Por meio da amostra do videoclip, com utilização de som, imagem e texto para melhor entendimento com a duração de 60 segundos. Alertar sobre as causas da doença, fatores de risco, prevalência, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção da doença Esôfago de Barrett.

(Efeitos esperados) Tornar a Doença esôfago de barrett conhecida, alertar sobre as consequências da persistência do refluxo gastroesofágico no organismo, já que a lesão pode ser considerada como pré-maligna que pode evoluir para displasia e câncer de esôfago.

ALIMENTAÇÃO DE GESTANTES E NUTRIZES: UMA REVISÃO

Autor(es):

Barbara Caroline dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante a gestação, as necessidades nutricionais aumentam devido as grandes mudanças do organismo e também para apoiar o crescimento e desenvolvimento do bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). A desnutrição pré-gestacional e o ganho de peso materno insuficiente são associados ao baixo peso ao nascer, enquanto o ganho de peso materno desmoderado constitui um importante fator de risco para várias doenças como: macrossomia, diabetes mellitus gestacional (DMG), pré-eclâmpsia e complicações no parto, prejudicando à saúde da mãe e do filho (OLIVEIRA et al, 2010). Deve-se ter uma maior atenção aos tabus alimentares já que eles podem interferir na dieta, podendo ser responsável pelos hábitos alimentares inadequados (CALDEIRA, 2010). Os tabus alimentares e crenças coletivas fazem parte da cultura que dá resultado a conceitos quase sempre são errados sobre o consumo e preparação de alimentos “leves” ou “pesados” e muitas vezes podem e interferir no estado nutricional da gestante/lactante e privar a ingestão de determinados nutrientes (GOMES; SILVA; SALAMONI, 2011). A presente revisão justifica-se pela a necessidade de se ter estudos relacionados a alimentação de gestantes e principalmente de lactantes. O objetivo deste estudo é investigar a alimentação de gestantes e lactantes, para saber as influências da alimentação materna no desenvolvimento do lactente destacando suas exigências e necessidades nutricionais.

(Metodologia) Foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da pesquisa nas bases de dados do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e LILACS, utilizando os descritores “Gestação”, “Consumo”, “Lactante” e “Tabus”, bem como também foram utilizados sites governamentais. As publicações incluídas datavam de um período entre 2011 a 2016.

(Resultados) Um estudo realizado com 60 gestantes entre 15 e 41 anos de idade mostra que no período pré-gestacional, a maior parte das mulheres (55,00%) estava com IMC adequado (eutrofia) 33,33% com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade), e 11,67% encontrava-se com baixo peso. Durante a gravidez, 50,00% mantiveram o peso ideal enquanto 41,66% ficaram com excesso de peso. Das gestantes diagnosticadas com baixo peso pré-gestacional, duas conseguiram ficar com o peso adequado, enquanto cinco (8,33%) mantiveram-se com peso inadequado. (ROSA; MOLZ; PEREIRA, 2014). Para o Ministério da Saúde, 2013 a gestante deve ser orientada a fazer no mínimo três refeições principais e três lanches para evitar ficar mais de três horas em jejum e diminui a probabilidade de causar náuseas, vômitos, fraquezas e desmaios. Os excessos também devem ser evitados já que podem causar pirose (azia) principalmente no último trimestre da gravidez. Durante a lactação se faz necessária a ingestão de calorias e de líquidos além do habitual. Neste período há um aumento do apetite e da sede da mulher e mudanças nas preferências alimentares. Geralmente o consumo extra de 500 calorias por dia é o suficiente, visto que na gestação a maioria das mulheres armazenam de 2 kg a 4 kg para serem usados na Amamentação itens (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Um estudo feito com 30 mulheres no Hospital Regional do Mato grosso do Sul – Rosa Pedrosian investigou os tabus e as crenças alimentares, com relação aos aspectos culturais, que interferem na alimentação de gestantes e nutrizas. O público alvo era composto por 80% de nutrizas e 20% de gestantes, neste estudo percebeu-se que os tabus estão presentes com a mesma intensidade em mulheres mais jovem por mais que essas na maioria das vezes possuam um grau escolaridade maior.

(Conclusão) Assim, o monitoramento nutricional é de extrema importância, de forma que as orientações nutricionais favoreçam o estado nutricional adequado e minimize os riscos de intercorrências maternas e do recém-nascido.

Palavras-Chave: Gestação. Consumo. Lactante. Tabus.

ALIMENTAÇÃO E CÂNCER

Autor(es):

Marina Gabriella Padilha Avelino Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Rayane Carmo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Andressa Karla de Lima Santos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Helena Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Letícia Ingrid Rocha de Assis Furtado: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas inter-relacionadas.. Mas pesquisas mostram que a alimentação e a nutrição inadequadas são classificadas como a segunda causa de câncer que pode ser prevenida. São responsáveis por até 20% dos casos de câncer nos países em desenvolvimento, como o Brasil, e por aproximadamente 35% das mortes pela doença.

(Proposta do roteiro) A mensagem do vídeo será transmitida através de um conjunto de imagens, que mostram uma sequência de acontecimento. começando por pessoas leigas consumindo comidas industrializadas, embutidos, entre outras que causam o câncer. Na sequência vem a explicação de um tipo de câncer, mostrando algumas imagens de pessoa doentes. Logo em seguida mostramos a alimentação saudável como forma de manutenção da saúde de todos.

(Efeitos esperados) O vídeo será mostrado de forma clara, didática e impactante para que o público entenda a mensagem do vídeo, que é explicar de forma rápida o que é, o prejuízo que a má alimentação pode causar na nossa saúde.

ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS: DA PRATICIDADE AOS PERIGOS QUÍMICOS.

Autor(es):

Ikson Rauan dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um dos grandes problemas da nossa alimentação é a preferência por alimentos já prontos para o consumo, seja por causa da praticidade que os alimentos industrializados proporcionam, aliados a falta de tempo para o preparo de alimentos, ou pela cultura de hábitos alimentares influenciados pela mídia, e mantidos desde a infância até a fase adulta. Embora esses alimentos possuam uma maior durabilidade e tempo de vida de prateleira, a quantidade de substâncias químicas, adicionadas durante processamento, interfere na qualidade sensorial e nutricional da maioria dos alimentos. O uso de aditivos é uma prática comum na indústria alimentícia, e o seu uso segue normas de segurança estabelecidas pela legislação. No entanto, tem-se observado, através de levantamento de dados da literatura, que os aditivos podem trazer danos à saúde. O objetivo do presente trabalho é fazer um levantamento de dados da literatura sobre os perigos químicos aos quais a população está exposta com a ingestão de alimentos industrializados.

(Metodologia) O estudo baseia-se em uma revisão da literatura atual sobre respectivos temas discutidos ao decorrer do trabalho, foram lidos 7 artigos sobre os temas atuais publicados na literatura brasileira. Foi investigado o uso dos agentes químicos e dentre eles estão os sulfitantes na indústria alimentícia e o seu nível de toxicidade para população.

(Resultados) Com os resultados obtidos, observou-se que a utilização de aditivos é uma prática comum durante ou depois da fabricação de um determinado produto. A sua utilização é de fato bastante importantes na empresa alimentícia, tendo várias funções importantes para aumentar a durabilidade do alimento, pois age de várias formas, entre elas impedindo a deterioração por alguns microrganismos e, também, evitando reações enzimáticas e não enzimáticas que podem alterar a composição do produto. Também foi citado que um consumo exagerado desses alimentos industrializados pode levar a ultrapassar o nível de ingestão diária aceitável (IDA) dos aditivos químicos, causando reações não desejáveis ao organismo e interferindo na saúde do consumidor. Alguns casos referidos na literatura apontam que os níveis de toxicidades por ingestão de agentes sulfitantes, por exemplo, têm relação direta com o aparecimento de enfermidades crônicas como a asma em crianças. Sobre esse contexto, foi observado que os hábitos alimentares das várias regiões e populações estabelecem um padrão de frequência de ingestão diários desses alimentos contendo aditivos, sejam sulfitantes ou outros, incidindo diretamente na saúde da população.

(Conclusão) Entretanto, conclui-se que o consumo exagerado de alimentos industriais, sejam eles processados ou ultra processados, apesar de serem controlados nas etapas de produção, contém quantidades de aditivos que podem ser significativas para desencadear uma doença. Dentre esses aditivos estão os agentes sulfitantes que, segundo a frequência de consumo, podem ultrapassar a ingestão diária aceitável (IDA), e que, conseqüentemente, poderá causar algumas reações adversas ao organismo.

Palavras-Chave: Plavras-Chave: Aditivos, alimentos industrializados, alimentação, substâncias químicas.

ALIMENTOS ORGÂNICOS INCLUINDO SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Whatsana Ramos Freire da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Alimentos orgânicos são aqueles que dispensam insumos artificiais como os agrotóxicos e adubos químicos, e prioriza a produção agroecológica utiliza com adubos naturais, muitas vezes resultantes do aproveitamento de uma outra atividade realizada, Como o uso de resíduos urbanos em forma de compostagem nos solos agrícolas viabiliza o aproveitamento dos resíduos gerados, transformando lixo em algo útil em algo proveitoso para o agricultor. Entretanto não existir um consenso sobre a superioridade nutricional dos alimentos orgânicos, contudo é possível perceber uma melhor qualidade nutricional dos alimentos cultivados de forma orgânica. Os agricultores familiares são os principais responsáveis pela produção orgânica nacional, em virtude da promoção do desenvolvimento regional sustentável e da soberania alimentada. A fração orgânica dos resíduos sólidos urbanos, a compostagem pode constituir em ganhos econômicos para a administração pública, pois reduziria os custos de transporte e destinação para o aterro, e ganhos ambientais no sentido de aumentar a vida útil dos aterros sanitários. A Revisão de literatura Ressalta a importância da produção orgânica e mostrar os pontos que levam o consumo de alimentos orgânicos e quais os fatores que impede a origem da produção na dimensão ecológica e quais os cuidados na produção de maneira paliativa a primeiro instante

(Metodologia) Realizou-se uma revisão integrativa da literatura realizando um levantamento da importância dos alimentos orgânicos, e como adquirir com práticas agrícolas sustentável, levando um impulso positivo minimizando impacto da agricultura convencional, sobre o clima e sobre a poluição dos solos, das águas e do ar.

(Resultados) Tais estudos relatam que uma dieta baseado em alimentos orgânica pode diminuir a exposição de crianças aos pesticidas e apresentar efeito positivo no quesito fertilidade, uma vez que muitos pesticidas são disruptores endócrinos (uma dieta isenta dessa classe de agrotóxicos pode ter um efeito sobre a fertilidade masculina) .No entanto, é difícil estabelecer relações, pois os estudos populacionais que compararam a saúde das pessoas que consomem habitualmente alimentos orgânicos com a saúde daquelas que consomem alimentos convencionais apresentaram grande número de variáveis não controladas.

(Conclusão) Pode-se concluir que para um funcionamento do ecossistema também é necessário de fungos, algas, vermes, os pequenos insetos, os repteis e a variedade inumerável de microrganismos. Algumas espécies pouco numerosas passam despercebidas desempenham função censória e fundamental para estabelecer um equilíbrio do lugar. De forma que a sustentabilidade ambiental será alcançada com o avanço da ciência e com a eficácia da agroecologia, contudo estão interligados tanto os produtores quanto o consumidor responsável na construção de conceitos de qualidade de vida e de saúde socioambiental.

Palavras-Chave: Alimentos orgânicos. Agricultura Sustentável. Ambiente e saúde

AMEBAS PATOGÊNICAS: CONTROLE E PREVENÇÃO MEDIANTE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E BOAS PRÁTICAS ALIMENTARES

Autor(es):

Giovanna Miranda de Amorim e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jully Xavier Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Luana da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Beatriz Nascimento dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Monick Deyze Correia Spinola: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Amebíase é o nome da doença causada pela ameba *Entamoeba histolytica*, um protozoário que pode causar graves sintomas gastrointestinais, como diarreia sanguinolenta e abscesso no fígado. A amebíase é uma infecção que ocorre no mundo inteiro, mas é mais comum em regiões pobres e com saneamento básico precário. A contaminação é direta, não envolvendo um vetor. Ocorre pela ingestão de cistos, forma de resistência dos protozoários, adquirida como maneira de proteger-se de condições desfavoráveis do ambiente, juntamente com água e alimentos contaminados. O objetivo desse trabalho foi analisar o controle e prevenção das medidas socioeducativas e boas práticas alimentares.

(Metodologia) Foi realizado uma revisão bibliográfica no período de outubro de 2016, através do site google acadêmico. Foram utilizados os descritores: Manipuladores de alimentos, unidades de alimentação e nutrição e segurança alimentar.

(Resultados) São observados elevados percentuais de contaminação em diversos tipos de alimentos. Os mais frequentes ocorrem com a presença de *Entamoeba sp* (com 4 e 8 núcleos) e *Giardia sp*. A importância de investigar a manipulação de alimentos é que o fornecimento dos mesmos destina-se ao preparo de dietas especializadas que objetivam a recuperação e tratamento de pacientes. Inserido em qualquer etapa deste processo, encontra-se o profissional manipulador de alimentos que desempenha um papel de grande importância para a sanidade dos produtos alimentícios, uma vez que hábitos higiênicos inadequados permitem que micro-organismos causadores de doenças sejam disseminados, tornando o manipulador de alimentos um vetor potencial de contaminação alimentar. A prevenção da amebíase pode ser realizada através da manutenção da higiene alimentícia, fator fundamental para a não contaminação da doença. Lavar as mãos após usar o banheiro, lavar muito bem as verduras, frutas e hortaliças. Não utilizar excrementos animais como fertilizante nas lavouras, combater insetos que podem facilmente se contaminar, como moscas, baratas e ratos. Com isso, observamos que as péssimas condições socioeconômicas e higiênico-sanitárias também contribuem para a elevada prevalência de doenças parasitárias no Brasil. Os resultados também indicaram a necessidade de se criar uma maior conscientização em relação à lavagem correta de mãos e unhas, tendo em vista que 35% das amostras subungueais apresentaram algum tipo de microrganismo como enteroparasitas, ameba, áscaris e enterobactéria *Escherichia*

(Conclusão) Conclui-se que no controle e prevenção da amebíase é de grande importância as medidas socioeducativas para o conhecimento da patogenia quanto à sociedade, além das boas práticas dos alimentos, ambos resultando na diminuição de níveis do contágio da doença. As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) constituem importantes setores para a saúde humana.

Palavras-Chave: manipuladores de alimentos. Unidade de alimentação e nutrição. Segurança alimentar.

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DO USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DO NATAL-RN

Autor(es):

Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nutrição esportiva retrata um item substancial para assegurar um desempenho atlético de qualidade. O direcionamento nutricional possibilita, não somente um gasto energético condizente com o dia-a-dia do indivíduo, tal como um reparo na característica dietética, possibilitando assim, uma distribuição de nutrientes adequadamente (QUINTÃO et al, 2009). Diante disso, a procura por suplementos que acelerem o resultado individual desejado tem direcionado as pessoas à utilização destes produtos muitas vezes de forma errada. Dentre estes, o “carro chefe” tem sido o suplemento proteico extraído do soro do leite (whey protein), que em teoria auxilia o anabolismo muscular. (Frestedt e colaboradores, 2008; Morifuji e colaboradores, 2004; Phillips, Hartman e Wilkinson, 2005) Assim, devido ao aumento exacerbado do consumo de suplementos, em especial os classificados dentro desta categoria, como o whey protein, esse projeto de pesquisa tem como objetivos, esclarecer os pontos positivos e/ou negativos da utilização destes suplementos, investigando possíveis efeitos adversos pelo uso indiscriminado destas substâncias sem a prescrição de um nutricionista, a longo e curto prazo, através de uma revisão atualizada da literatura. Além disso, por meio de questionário elaborado, colher dados e avaliar os resultados obtidos, utilizando como campo amostral, alunos regularmente matriculados no Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Foram incluídos estudos com humanos e as produções no idioma Português, com texto na íntegra disponível online. Na busca inicial foram encontradas 87 produções, após a leitura de todos os títulos e resumos considerando os critérios de inclusão, 12 estudos foram selecionados para análise do texto na íntegra. Baseado na revisão realizada foi elaborado um questionário qualitativo e quantitativo acerca da utilização de suplementação alimentar a ser realizado no andamento do projeto, com os alunos desta instituição. Todos os dados coletados serão analisados e submetidos a testes estáticos de validação dos mesmos. Além disso, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os participantes da pesquisa.

(Resultados) O trabalho atualmente trata-se apenas de uma projeto de pesquisa em aguardo da aprovação do comitê de ética, para que sejam iniciadas as coletas de dados. Diante disso, está sendo realizado estudos bibliográficos, afim de compreender melhor o assunto em questão. Todos os dados coletados serão analisados e submetidos a testes estáticos de validação dos mesmos. Além disso, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os participantes da pesquisa.

(Conclusão) Diante da necessidade de conhecer mais sobre o consumo de suplementos alimentares, em levantamentos bibliográficos realizados, pode-se concluir que existe sim uma necessidade maior de conhecer sobre os efeitos, indicação, objetivo e conhecimento sobre a suplementação

Palavras-Chave: suplementos ergogênicos- nutrição- exercício físico

ASPECTOS SOBRE A LEISHMANIOSE CUTÂNEA E SUAS FORMAS CLÍNICAS

Autor(es):

Jose Emilson Sousa de Oliveira Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Marcos Vinicius Moura Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

José Roberto Suar Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Lucas de Brito Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriel Soares Fernandes Maia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução) Leishmaniose cutânea é a forma mais comum de leishmaniose. É uma infecção de pele causada por um parasita unicelular que é transmitida pelas picadas de insetos flebotomos. Há aproximadamente 20 espécies de Leishmania que podem causar leishmanioses cutâneas. A úlcera típica de Leishmaniose cutânea é indolor e costuma localizar-se em áreas expostas da pele, com formato arredondado ou ovalado. Mede de alguns milímetros até alguns centímetros, com base eritematosa, infiltrada e de consistência firme. As bordas são bem delimitadas e elevadas com fundo avermelhado e granulações grosseiras. Outros tipos de lesões cutâneas menos frequentes podem ser encontrados. As lesões iniciais costumam ser nodulares, localizadas profundamente na hipoderme, ou pequenas pápulas, semelhantes à picada de inseto, que evoluem aumentando em tamanho e profundidade (lesões papulo-tuberosas) e ulcerando no vértice. As lesões vegetantes caracterizam-se pelo aspecto papilomatoso, úmido e de consistência mole. As lesões verrucosas caracterizam-se por superfície seca, áspera, com presença de pequenas crostas e de descamação. Esses dois tipos de lesões podem ser primários ou evoluir a partir de úlceras. Ao redor da lesão principal, poderão surgir endurecimento subcutâneo e pápulas satélites, que podem coalescer formando placas. Novas lesões da Leishmaniose cutânea podem surgir em áreas traumatizadas. O objetivo deste trabalho é mostrar alguns aspectos da Leishmaniose cutânea, apresentando suas formas e algumas informações detalhadas sobre elas.

(Metodologia) (Metodologia) Esse estudo foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica, por materiais recolhidos por artigos na internet.

(Resultados) (Resultados) . Caso não tratadas, as lesões tendem à cura espontânea em período de alguns meses a poucos anos, podendo também permanecer ativas por vários anos e coexistir com lesões mucosas de surgimento posterior. As lesões cutâneas, ao evoluir para a cura, costumam deixar cicatrizes atróficas, deprimidas, com superfície lisa, áreas de hipo ou de hiperpigmentação e traves fibrosas. Algumas vezes podem tornar-se hipertróficas, ou podem passar despercebidas, por sua coloração, tamanho, forma ou localização. A Leishmaniose cutânea apresenta-se sob as seguintes formas clínicas: Forma cutânea localizada : representa o acometimento primário da pele. A lesão é geralmente do tipo úlcera, com tendência à cura espontânea e apresentando boa resposta ao tratamento, podendo ser única ou múltipla. Forma cutânea disseminada : a forma disseminada da LTA é uma expressão relativamente rara que pode ser observada em até 2% dos casos. As duas espécies reconhecidas como causadoras desta síndrome são a Leishmania braziliensis e a Leishmania amazonensis. Esta forma de apresentação é caracterizada pelo aparecimento de múltiplas lesões papulares e de aparência acneiforme, que acometem vários segmentos corporais, envolvendo, com frequência, a face e o tronco. Forma recidiva cutis : caracteriza-se por evoluir com cicatrização espontânea ou medicamentosa da úlcera, com reativação localizada geralmente na borda da lesão. No Brasil, a doença é causada pela Leishmania amazonensis. Constitui uma forma clínica rara, porém grave. Inicia de maneira insidiosa, com lesão única e má resposta ao tratamento; evolui de forma lenta, com formação de placas e múltiplas nodulações não ulceradas recobrimdo grandes extensões cutâneas.

(Conclusão) (Conclusão) Não existindo vacina preventiva para a leishmaniose, a profilaxia está única e exclusivamente ligada à prevenção do contato com o transmissor. A quase totalidade dos casos pode ser tratada com drogas disponíveis no mercado. No entanto, há relatos de parasitas resistentes às drogas convencionais, o que poderá ser problema sério para o futuro.

Palavras-Chave: Palavras Chave: Leishmaniose cutânea, Leishmania amazonensis, lesões.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO ESTADO NUTRICIONAL E DOENÇAS DA GESTAÇÃO.

Autor(es):

Najara Batista Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kahula Câmara da Costa: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação é uma fase marcada por profundas mudanças que interferem na vida da mulher, onde muitas delas vivenciam esse período como único, porém algumas podem desenvolver agravos durante esse período, colocando em risco a saúde da mãe e do concepto. Dentre os agravos que podem ser desencadeados durante a gestação os mais frequentes são os distúrbios hipertensivos específicos da gestação (DHEG). Outra situação clínica que acomete as mulheres durante a gestação é o diabetes mellitus gestacional (DMG) que é caracterizada pela diminuição da tolerância à glicose, e que se inicia ou é reconhecida pela primeira vez na gestação, podendo ou não persistir após o parto. O trabalho justifica-se por demonstrar a importância da conscientização de gestantes sobre uma alimentação adequada, onde a privação e o excesso alimentar durante a gravidez podem afetar diretamente a saúde materna e inclusive gerar complicações ao desenvolvimento fetal. Dessa forma, essa revisão tem como objetivo examinar estudos que investigaram sobre a associação entre estado nutricional pré-gestacional e gestacional e as principais doenças que ocorrem durante o período da gestação.

(Metodologia) Realizou-se uma revisão de literatura, esse método consiste na revisão retrospectiva de artigos científicos, neste caso sobre a associação entre alimentação na gestação e desenvolvimento de doenças que colocam em risco a saúde da mãe. A busca de estudos foi realizada no mês de setembro de 2016, os artigos foram identificados por meio de busca na base de dados Scielo (<http://www.scielo.br/>), Google acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e Pro Quest (<http://www.proquest.com/>), utilizando as seguintes palavras-chave: gestação, assistência pré-natal, gestação de risco, avaliação nutricional, patologias na gestação. Logo, foram selecionados artigos publicados a partir de 2007, dentre os quais foram lidos vinte e cinco artigos e citados nove ao longo da pesquisa.

(Resultados) A gestação pode atuar como desencadeante da obesidade ou como agravante, quando esta for preexistente. O ganho excessivo de peso é um fator de risco para o diabetes mellitus gestacional. A intervenção nutricional é uma importante aliada no controle do Diabetes Mellitus Gestacional, trazendo benefícios à saúde materno-fetal. O ganho de peso excessivo durante a gestação é mais frequente nas mulheres que já iniciam a gestação com sobrepeso/obesidade. O peso excessivo leva a um maior risco de pré-eclâmpsia (PE) e também leva as gestantes a se manterem obesas no pós-parto, além de predispor à hipertensão arterial sistêmica. Os distúrbios hipertensivos específicos da gestação (DHEG) constituem a primeira causa de morte materna.

(Conclusão) Foi observado que o ganho inadequado de peso durante a gestação é a principal causa para o surgimento de doenças, pois coloca em riscos à saúde da mãe e do filho. A alimentação na gestação tem um papel decisivo para identificação do estado nutricional da gestante. O atendimento nutricional no pré-natal com prática educativa e voltada para melhorar o estado nutricional materno pode diminuir a mortalidade neonatal e os riscos de desenvolvimento de doenças ocasionadas durante a gestação.

Palavras-Chave: Gravidez, Nutrição, Diabetes gestacional, Eclâmpsia

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE NAS MACROALGAS

Autor(es):

Dalete Assíria de Souza Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os polissacarídeos sulfatados (PS) são os compostos de macroalgas mais estudados, conferindo uma série de particularidade biológica, dentre elas a atividade antioxidante. As algas marinhas representam uma importante fonte de substâncias antioxidantes naturais, uma vez que o sistema de defesa dessa ação é bem desenvolvido. O estudo de substâncias antioxidantes algais deve levar em consideração que estas substâncias podem agir por meio de sistemas variados como apreender ou recuperar radicais livres, reduzir peróxidos, dispersar O₂, impedir enzimas envolvidas no processo de formação de radicais livres, entre outros. Estudos que cercam as macroalgas analisam que algumas espécies apresentam numerosas atividades biológicas confirmando seus efeitos antioxidantes. No entanto, no Brasil os estudos com macroalgas ainda são pouco exploradas diante de toda variedade da flora brasileira. Embora estudos com algas demonstrem esse imenso papel biológico, ressalta-se a importância de estudos sobre a atividade antioxidante, para fins dietoterápicos e farmacêuticos. O objetivo deste trabalho é conhecer o potencial antioxidante de algumas espécies de algas marinhas.

(Metodologia) Foram utilizados artigos científicos acessados na base de dados SCIELO, Google Acadêmico, Portal Capes e PubMed. A partir da frase: Atividade antioxidante das macroalgas. Sendo estabelecido dois critérios para estreitar os resultados: a abrangência dos estudos definida entre os anos de 2012 a 2016 e, o idioma, em português e inglês, disponíveis online em textos completos. A procura foi feita por meio das palavras encontradas nos títulos e nos resumos dos artigos. Por sua vez a seleção dos artigos foi feita em conformidade com o assunto proposto, sendo descartados os estudos que apesar de constarem no resultado da busca, apareceram duplicados e não apresentavam metodologia para atividade antioxidante.

(Resultados) Nesta revisão foi discutida a atividade antioxidante de diferentes extratos de espécies de macroalgas. Foi avaliado o potencial antioxidante das algas: *Gracilaria birdiae*, *Sargassum filipendula*, *Dictyota mertensii*, *Statoglossum schroederi*, *Canistrocarpus cervicornis*, *Dictiopterys delicatula* e *Ulva lactuca*. Todos os extratos apresentaram atividade antioxidante, com destaque para as algas *Gracilaria birdiae*, *Sargassum filipendula*, *Dictyota mertensii*, *Dictiopterys delicatula* que apresentaram superiores índices dessa ação equivalente ao ácido ascórbico.

(Conclusão) A capacidade antioxidante encontrada nas macroalgas pode ter um efeito bem considerável. Estudos tem mostrado a relação da atividade antioxidante associado a várias espécies de macroalgas, desempenhando um importante papel. Os resultados dos estudos abordados foram satisfatórios, sendo capaz de evidenciar a atividade antioxidante equivalente ao ácido ascórbico. Mas o número de estudos é limitado e é de extrema relevância investigar a avaliação antioxidante in vivo pois subsidiará discussões a cerca de seu uso para fins dietoterápicos e farmacêuticos.

Palavras-Chave: Ácido ascórbico. Polissacarídeos. Radicais livres.

ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE DE POLISSACARÍDEOS SULFATADOS DE ALGAS MARINHAS

Autor(es):

Janeigela Nayara Nascimento de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) As algas representam um grupo heterogêneo de organismos encontrados em muitos ecossistemas, apresentando a capacidade de ocupar diversos ambientes desde que ofereçam luz e umidade suficientes. São encontradas por todo o mundo, sendo base da cadeia alimentar para uma grande variedade de organismos aquáticos, desempenhando um importante papel na manutenção do equilíbrio marinho e na prevenção da biodiversidade. Em ambientes marinhos representam um dos maiores grupos em termos de diversidade de espécies e são ricas fontes de polissacarídeos sulfatados, que se tornaram aditivos valiosos na indústria de alimentos e na área de biotecnologia de produtos naturais. Estes polissacarídeos são encontrados em altas concentrações nas algas marinhas mais a composição química pode variar de acordo com o tipo de alga, processo de extração, época da colheita, condições climáticas e composição química. Recentemente, vem sendo descobertos que os PS extraídos de algas apresentam capacidade hipoglicemiante entre as suas atividades biológicas. , o objetivo deste estudo é pesquisar os efeitos hipoglicemiantes dos polissacarídeos sulfatados (PS) de algas marinhas.

(Metodologia) Foram utilizados artigos científicos acessados no Google Acadêmico, Science direct e SCIELO, pesquisados com as seguintes palavras chaves: atividade hipoglicemiante; algas marinhas; polissacarídeos sulfatados. Sendo estabelecidos critérios para a seleção das bibliografias de acordo a proximidade dos artigos com o tema sendo excluídos artigos que apareceram duplicados entre as bases de pesquisa. A abrangência dos estudos foi entre o período de 2005 a 2016 e foram aproveitados artigos em português e inglês.

(Resultados) Wang et al. (2013) comparou a atividade hipoglicemiante de algas marrons em ratos com diabetes induzida e os efeitos do polissacarídeo em nível de glicose no sangue. Foi feita uma administração diária de PS da alga (300, 600 mg/kg) durante 12 e 18 dias em ratos com diabetes induzida e mostrou uma redução significativa do nível de glicose no sangue, quando comparado com o grupo controle mas não houve diferenças significativas entre a administração durante 12 e 18 dias. Shan et al. (2016) avaliou os inibidores das atividades de 11 polissacarídeos de algas marrons, no qual foi observado que não houve efeito inibitório evidente sobre α -amilase. De modo geral, os resultados indicaram que a capacidade da α -amilase ser inibida pelo polissacarídeo em grande parte dependente da fonte, processo de extração, período de colheita, variação sazonal de extratos de algas marrons que poderia afetar suas atividades inibitória e suas bioatividades. Segundo Jong-Yuh e Mei-FenT (2005) Relataram que a Chlorella produz uma diminuição transitória da glicemia basal aos 90 min após a dose de 100mg/kg em ratos normais. A intenção era investigar se esta alga iria aumentar mais a ação hipoglicemiante junto com o antidiabético glibenclamida. A Chlorella (em doses de 75 e 100 mg / kg) foi administrada 60 minutos antes da administração de glibenclamida e o nível de glicose no sangue basal monitorada durante 120 min depois disso produziu uma maior queda da glicose no sangue em comparação com glibenclamida ou Chlorella sozinho, portanto, a Chlorella prolonga os efeitos hipoglicemiantes junto a insulina exógena para mais de 120 min.

(Conclusão) A ação dos PS varia de acordo com os tipos de algas e a forma de extração das mesmas, podendo apresentar efeitos hipoglicemiantes isolados ou combinados com algum medicamento antidiabético. Concluindo que há poucos estudos referentes a ação hipoglicemiante das algas, no entanto as poucas pesquisas feitas confirmam ter ação de diminuir os níveis glicídicos mas não confirma a utilização como antidiabético, precisando mais estudos a respeito para que se confirme sua ação.

Palavras-Chave: Polissacarídeos sulfatados, biotecnologia, plantas aquáticas, glicose.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA CONTÍNUA

Autor(es):

Livia Rocha Tenório Lucena de Moraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A realização de um acompanhamento longitudinal é de extrema importância para observar a melhora do estado nutricional dos indivíduos. Um dos métodos para avaliar o estado nutricional de um indivíduo, é fazendo uma avaliação nutricional que consiste no uso de indicadores capazes de fornecer informações de um indivíduo ou coletividade, para assim conseguir a adequação nutricional. A avaliação do estado nutricional engloba a antropometria e tem como objetivo identificar distúrbios nutricionais para que assim, o profissional possa auxiliar na recuperação ou manutenção do estado nutricional do paciente. A avaliação antropométrica é o método mais utilizado na prática clínica e em estudos científicos, pois é de fácil execução, de baixo custo e pouco invasiva, é o método mais indicado para a avaliação do estado nutricional.

(Metodologia) A pesquisa eletrônica foi realizada nas bases de dados da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil) e Google Acadêmico. Foram encontrados 15.800 artigos e foram selecionados 19 artigos originais. Foram utilizados artigos de 2004 a 2016, nos idiomas em português e inglês, foram usados artigos que tivessem semelhança com o tema da revisão em questão e que tivessem as palavras-chave selecionadas, foram selecionados artigos que falassem somente de adultos e idosos, excluindo assim gestantes, crianças e adolescentes, e aqueles que depois da leitura não tinham relação com o tema.

(Resultados) Observou-se que em relação ao IMC, o baixo peso foi encontrado em 9,6% dos idosos, porém, o diagnóstico da maioria foi de sobrepeso, contando 57,4%. O índice de massa corporal (IMC), apesar de não específico para a avaliação da composição corporal, tem sido usado para avaliar o excesso de peso populacional, tanto pela simplicidade e fácil obtenção das medidas que possibilitam a classificação do estado antropométrico e monitoramento do excesso de peso populacional. Outro indicador antropométrico muito utilizado é a circunferência da cintura (CC), que avalia a adiposidade visceral e tem sido considerada como melhor indicador das alterações de gordura visceral, sendo, preconizada para avaliação do risco cardiovascular. Foi observado que na população idosa que fez a circunferência da cintura, os valores apresentados foram entre 90 – 104 cm, enquanto que o IMC foi entre 25 a 29 Kg/m², ou seja, esses idosos apresentavam excesso de peso. A situação nutricional de adultos mudou muito nos 15 anos entre uma pesquisa e outra, com redução de 36% na prevalência de baixo peso e o grande aumento da prevalência de excesso de peso : 100% de aumento para homens e 70% de aumento para mulheres, com redução do número de indivíduos eutróficos..

(Conclusão) Conclui-se que as mulheres, independentemente da idade tem mais facilidade de acumular gordura, em relação aos homens. Em relação, aos idosos apesar de fatores fisiológicos, influenciando para a desnutrição, os estudos apresentaram que grande parte da população idosa está no excesso de peso. Foi afirmado que o baixo peso não tem associação com a renda familiar, porém, foi mostrado nos estudos que indivíduos que possuem uma renda maior, normalmente estão no sobrepeso. Observou-se a importância de uma avaliação antropométrica a longo prazo, já que a mesma é fundamental para o diagnóstico nutricional de adultos e idosos, identificando casos de desnutrição ou excesso de peso. Com o crescimento progressivo do sobrepeso e da obesidade, a antropometria se tornou uma ferramenta de grande valor para a análise das condições de saúde destes indivíduos, prevenindo possíveis problemas de saúde mais graves e analisando os fatores que influenciam nestes resultados.

Palavras-Chave: estudos longitudinais, antropometria, índice de massa corporal, circunferência da cintura, circunferência abdominal, adultos e idosos.

AValiação ANTROPOMÉTRICA E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES COM CâNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONTOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Isaura Cristina Oliveira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna de Freitas Firmiano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camilla Maria Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariana de Vasconcelos Arraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer se caracteriza como uma grande população de células, as quais conseguem crescer desordenadamente e invadir tecidos e órgãos. Por esse motivo, essas células acabam sendo bastante agressivas e também incontroláveis, e por fim, geram tumores malignos que podem atingir todas as regiões do corpo e desencadear um conjunto de mais de 100 doenças. No câncer de cabeça e pescoço as regiões que em comum são afetadas são a laringe, seguido de cavidade oral, faringe e glândulas salivares (INCA, 2014; MURA e CHEMIN, 2010). Como acontecem as alterações metabólicas, é interesse que haja avaliação do estado nutricional desses indivíduos, a qual tem como objetivo identificar os distúrbios nutricionais, possibilitando uma intervenção adequada de forma a auxiliar na recuperação e/ou manutenção do estado de saúde do indivíduo (CUPPARI, 2002).

(Metodologia) O projeto teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, os dados foram coletados no período de (12 meses), analisando-se 67 casos de pacientes cânceres de cabeça e pescoço, atendidos da Liga Norte Rio Grandense Contra o Câncer. Critérios de inclusão: foram incluídos todos aqueles que tenham a patologia de câncer de cabeça e pescoço, com diagnóstico de, no máximo, um ano e meio da data da avaliação. O paciente precisa ter idade igual ou superior a 20 anos e não ser reincidente na patologia. Critérios de exclusão: a exclusão do paciente aconteceu quando o mesmo sentir-se desconfortável durante a coleta de dados e decidir então desistir da pesquisa. Para avaliação antropométrica aferiu-se o peso atual na balança mecânica ou digital da marca Filizola®. A estatura foi aferida no estadiômetro acoplado na balança. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado através do peso e altura obtidos. A circunferência da cintura (CC) foi utilizada fita inelástica da marca Sanny®. Para estimar o consumo alimentar foi utilizado o questionário de frequência alimentar (QFA), é um instrumento utilizado para mensurar a dieta progressiva do indivíduo, com fácil aplicabilidade e baixo custo.

(Resultados) A avaliação antropométrica foi obtida por meio do peso e altura foram avaliados 64 pacientes, o peso médio dos pacientes foi de 65,36 quilos, sendo a estatura média de 1,63 metros. Para a classificação do índice de massa corporal (IMC) os pacientes oncológico tiveram a média de 27,77 kg/m² equivalente a sobrepeso. A circunferência da cintura onde é estimada a equivalência de doenças cardiovasculares foi aferida em 47 pacientes, 33 pacientes foram classificados sem risco de doenças cardiovasculares, 7 pacientes foram classificados com risco de doenças cardiovasculares e 7 pacientes com risco muito elevado de doenças cardiovasculares. O recordatório 24 horas foi utilizado para estimar as calorias consumidas no dia anterior, foram aplicados em 29 pacientes, tiveram a média de 366 calorias diárias. O consumo médio de proteína foi de 46,08 quilocalorias e 11,52 gramas, o consumo médio de carboidratos foi de 199,36 quilocalorias e 49,84 gramas e o consumo médio de lipídeos foi de 120,35 quilocalorias e 13,37 gramas.

(Conclusão) Diante da avaliação aplicada nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço observou-se um grupo dos pacientes oncológico com grau de risco elevado e muito elevado para agravos de doenças cardiovasculares. Avaliação nutricional mostrou maior prevalência de déficit nutricional em relação aos outros indicadores estudados. Apesar da prevalência de excesso de gordura corporal, as necessidades energéticas não foram atingidas. Somado a isso, grande parte dos pacientes eutróficos e acima do peso encontrava-se em déficit de massa magra, indicando risco nutricional e a importância de uma interpretação adequada da avaliação nutricional.

Palavras-Chave: Avaliação nutricional. Neoplasias de cabeça e pescoço. Antropométrica. Consumo alimentar.

AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DE MICROEMULSÕES NA HEPATOTOXICIDADE EM MODELO ANIMAL

Autor(es):

Laise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

*André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Os fármacos são responsáveis por diversos danos ao fígado, incidindo diretamente nas funções metabólicas do organismo e na alta incidência de morbimortalidade hepática. Diante disso e, em virtude de o fígado ser um órgão vital para o ser humano e vulnerável a várias agressões metabólicas, tóxicas, microbianas, circulatórias e neoplásicas, alternativas terapêuticas que combatam as doenças de forma eficaz e que tenham menor potencial hepatotóxico são alvos de estudos para formulação de novos fármacos. As microemulsões se apresentam como um novo sistema de liberação de fármacos em razão de suas características peculiares, como viscosidade, facilidade de preparação, alta solubilização, biodisponibilidade e estabilidade termodinâmica. A microemulsão estudada é composta por 60% de óleo de rã-touro, o qual é rico em ácidos graxos poliinsaturados, como o ômega-3 e ômega-6, que são estudados por apresentar efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. Entretanto, o excesso de ácidos graxos pode levar à hepatotoxicidade, que causa alterações funcionais importantes no fígado, órgão responsável pelo metabolismo dos óleos, predispondo à esteatose hepática, podendo evoluir, com o desenvolvimento de inflamação e fibrose, para um quadro de esteatohepatite não alcoólica. Esse estudo objetivou avaliar o potencial hepatotóxico do óleo de rã-touro puro e em microemulsão utilizando modelo experimental.

(Metodologia) Foram utilizados 12 camundongos jovens da linhagem Swiss, espécie *Mus musculus* como modelo experimental. Os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos, um administrado microemulsão, com composição de 60% de fase óleo, 5% de fase aquosa e 35% de tensoativo, e no outro, óleo de rã-touro puro. Aos grupos foi administrado um volume de 100 µl, através da técnica de gavagem, durante o período de 15 dias consecutivos. Após o período da administração das soluções, os animais foram eutanasiados e retirado o fígado para análise histológica.

(Resultados) No grupo em que foi administrado a microemulsão, o fígado teve a arquitetura preservada, sem sinais de fibrose, mas com focos de necrose hepatocítica acompanhado de polimorfonucleares, necrose coagulativa subcapsular e dilatação sinusoidal em zona 3. Nos animais em que foi administrado o óleo de rã-touro puro, foram observados múltiplos focos de necrose hepatocítica acompanhado de infiltrado de polimorfonucleares, apresentando hepatócitos com esteatose microvesicular (zonas 2 e 3), acidofilia, tumefação e binucleação.

(Conclusão) A microemulsão, contendo 60% de fase óleo em sua composição e administrada por 15 dias consecutivos, apresentou um menor potencial hepatotóxico quando comparado com o óleo de rã-touro puro, uma vez que neste grupo foi observado um quadro de esteatohepatite (esteatose microvesicular – zonas 2 e 3), diferentemente do grupo microemulsão que apresentou um quadro típico de esteatose hepática. Assim, a microemulsão, nessa concentração e durante o referido período de administração, apresenta-se como uma possível alternativa para um novo sistema de liberação de fármacos (NSLF), visto diminuir os sinais de hepatotoxicidade, conferindo assim ao órgão maior proteção quando comparado ao grupo óleo de rã touro puro.

Palavras-Chave: microemulsão; óleo de rã-touro; hepatotoxicidade; injúria tecidual; fármaco

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Heminelly Souza Barroso de Holanda: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O pré-escolar encontra-se em uma faixa etária de 2 a 6 anos de idade, caracterizando-se por um período de crescimento lento, contínuo, de alta vulnerabilidade e suscetibilidade à má nutrição. Nesta fase, os déficits nutricionais levam a um crescimento inadequado, aumento do risco de infecções e afetam no desenvolvimento mental e intelectual, provocando desequilíbrios funcionais. Nesse contexto o período de permanência escolar é valioso, pois aparece como espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde e do estado nutricional das crianças, estimulando-as a conhecer, valorizar e aceitar com satisfação novos alimentos, sendo um setor estratégico para a concretização de iniciativas de promoção da saúde. Diante disso a avaliação das preparações oferecidas visa auxiliar na construção de um cardápio mais adequado do ponto de vista nutricional para atender as necessidades do público alvo. Mediante os riscos de inadequação da alimentação, para os alunos beneficiados pelo PNAE, o presente estudo tem por objetivo avaliar a qualidade da merenda oferecida em instituições de ensino.

(Metodologia) Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, no qual foi realizada consulta a periódicos selecionados através de busca no banco de dados nas bases científicas Scielo, ProQuest, Lilacs e Google Acadêmico. A pesquisa dos artigos foi realizada entre julho e setembro de 2016. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: "merenda escolar", "alimentação escolar", "pré-escolar", "deficiência nutricional", "saúde infantil", "consumo de alimentos" e "qualidade dos alimentos". Essas palavras foram cruzadas de forma aleatória para realização da busca nas bases de dados.

(Resultados) Atualmente, a insuficiência/deficiência de nutrientes na oferta de alimentos para pré-escolares tem sido considerada problema de saúde pública, em razão de suas implicações no desenvolvimento de diversas doenças, tendo, portanto, a merenda escolar como seu principal objetivo, combater as carências nutricionais das crianças (ANDRADE et al., 2015) Segundo Chaves et al (2009), a alimentação escolar tem grande valia como recurso educacional, não devendo ser somente utilizada para suprir as necessidades carenciais, portanto, nesse contexto, a escola deve ser um lugar para o desenvolvimento de programas de saúde, mais especificamente para a promoção da alimentação saudável para toda a comunidade escolar, incluindo as famílias. Carmo, Castro e Novaes (2013), no entanto relatam que o perfil nutricional de cada região é diferenciado, apontando para a necessidade das atividades de vigilância nutricional, atuação articulada escolas/serviços de saúde para o monitoramento dos perfis nutricionais e intervenções diferenciadas para os distintos espaços institucionais frequentados pelos escolares. Vieira et al (2015), afirma que mesmo existindo diferenças no perfil nutricional, todo cardápio, de maneira geral, deve apresentar variedade nos alimentos selecionados, nas combinações, temperos, cores, formas, técnicas de preparo e modo de apresentação. Neto, Bezerra e Santos (2012) lembram que hoje uma das metas principais não é apenas o fornecimento adequado da alimentação, porém, a aceitabilidade total da merenda oferecida também é fator preocupante, desta forma, ações conjuntas sistematizadas com o apoio do conteúdo geográfico, onde os indivíduos estão inseridos, e gastronômico são importantes, afim de interferir positivamente nas cozinhas das escolas.

(Conclusão) Para garantir uma alimentação escolar adequada, faz-se necessária uma análise da execução do planejamento dos cardápios nas respectivas creches, como etapa posterior na avaliação da qualidade da alimentação infantil. Também sugere-se utilizar outras ferramentas de avaliação da qualidade das refeições oferecidas nas escolas, tais como um índice de refeição saudável, ou pontos de corte para os parâmetros (cores, técnicas de cocção, presença de frutas, produtos lácteos) utilizados no método AQPC. Julga-se de grande importância que novos estudos sejam realizados com a finalidade de investigar, quais os principais pontos que ainda necessitam ser melhorados, adaptados ou implementados, buscando sempre a melhoria da qualidade nutricional dos jovens.

Palavras-Chave: Saúde Escolar. Consumo Alimentar. Nutrição

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ÓLEOS E GORDURAS

Autor(es):

Izaura Caroline Medeiros Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação vem apresentando mudanças geradas pela introdução de novos produtos e de modelos de produção em larga escala, o que afeta o mercado de alimentos como um todo e possibilita o surgimento de estabelecimentos dedicados a fornecer refeições. Este hábito de comer fora do lar estabeleceu-se no século XX, com isso surgiu a possibilidade de se fazer refeições fora de casa e a crescente observação dessa prática, em grande parte devido ao ritmo de vida urbano, trazem novas possibilidades de interpretação do comer. Alimentos fritos são muito consumidos em todo o Brasil, entretanto diversas alterações são observadas nos óleos durante o processo de fritura de imersão, levando a exposição de diversos fatores que podem provocar a uma grande diversidade de reações químicas prejudicando a qualidade sensorial do produto frito e diminuindo sua qualidade nutricional, devido à degradação de vitaminas lipossolúveis e ácidos graxos essenciais.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura disponível em artigos científicos. Os dados foram obtidos a partir de pesquisas que mostravam as alterações físico-químicas de óleos e gorduras, utilizados em processos de fritura intermitente. A busca de estudos foi realizada no mês de setembro de 2016, utilizando os recursos disponíveis nas principais bases de dados eletrônicas, a saber: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico, periódicos capes e Proquest) utilizando as seguintes palavras-chave: Alimentação fora do lar, frituras, óleos, unidades de alimentação e nutrição e utilizado a seguinte frase: Alterações de óleos e gorduras em unidades de alimentação e nutrição. Logo, foram utilizados artigos publicados a partir do ano de 2006 e selecionados 12 artigos considerados mais importantes de doze mil e quinhentos resultados, com o propósito de alcançar o objetivo desejado.

(Resultados) Vários autores, no qual pode-se citar: Camillo et al. (2010), Freire et al. (2010) e Mendonça et al. (2008) ao analisarem as alterações físico-químicas em óleos e gorduras, observaram alterações no teor de acidez, índice de peróxido e teor de iodo em diferentes estabelecimentos em diferentes lugares. Camillo et al. (2010) avaliou a qualidade do óleo e/ou gordura de fritura em estabelecimentos comerciais da cidade de Salvador/BA analisando através de três métodos a saber, os compostos polares totais (%), acidez (mg KOH/g) e índice de peróxido (mEq/kg). Portanto das 90 amostras coletadas antes da fritura, 18,18% demonstraram valores de compostos polares superiores ao limite estabelecido (5%), predominantemente nas amostras coletadas em lanchonetes. Quanto aos compostos polares totais, acidez e índice de peróxidos para óleos e gordura de fritura, 7,78%, 12,22% e 2,22% das amostras, respectivamente, apresentaram valores acima dos limites estabelecidos para efetuar o descarte. A avaliação das técnicas de fritura demonstrou dados insatisfatórios, tais como falta de controle da temperatura, tipo de óleo e equipamentos empregados.

(Conclusão) De acordo com os dados analisados é possível identificar que há diversos estudos mostrando as alterações ocorridas em óleos e gorduras e ainda é possível concluir que diversas substâncias formadas a partir desses compostos podem ser prejudiciais à saúde humana. Os dados do Programa orçamentário família (POF) 2008-2009 ainda demonstra que o óleo é um dos alimentos mais consumidos em todo o país e por esse motivo, há necessidade de realizar mais estudos que possam constatar como estão o processo de fritura de diversos estabelecimentos situados em outras cidades, tendo em vista que o alto consumo desses alimentos em condições impróprias podem comprometer a saúde de um indivíduo e a partir desse contexto conscientizar a população sobre os danos que estes alimentos trazem a saúde de um indivíduo.

Palavras-Chave: gorduras. Alterações. Oxidação. Nutrição.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE SULFITOS EM AMOSTRAS DE SUCOS INDUSTRIALIZADOS E REFRIGERANTES

Autor(es):

Auxiliadora Beatriz Rodrigues da Silveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os aditivos empregados em alimentos tem sido motivo de preocupação internacionalmente, visto que, há vários alimentos contendo tais agentes em dosagens variáveis de Limites máximos. Os sulfitos são um tipo de aditivo alimentar que têm o propósito de aumentar o tempo de vida de prateleira dos produtos, sendo muito utilizados em alimentos do tipo conserva, frutos do mar, frutas secas, sucos industrializados, bebidas gaseificadas e alcoólicas. De acordo com a Legislação Brasileira, o seu emprego não deve ultrapassar a Ingestão Diária Aceitável (IDA = 0,7 mg/kg peso corpóreo), pois, apesar de sua eficiência, várias respostas adversas têm sido relatadas à saúde humana. No organismo, o sulfito é convertido em sulfato pela enzima sulfito oxidase, uma vez que o sulfato é inócuo e rapidamente excretado. Porém, algumas pessoas apresentam atividade reduzida dessa enzima, podendo apresentar alguns distúrbios. Nesse sentido, o presente estudo foi elaborado a fim de avaliar os níveis de exposição da população à contaminação química por agentes sulfitantes presentes em sucos industrializados e refrigerantes, por meio de métodos químicos específicos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa analítica do tipo quantitativa. Realizada no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN). Foi feita uma seleção das amostras de bebidas passíveis de contaminação por sulfitos, sendo escolhidos, sucos industrializados e refrigerantes, com base na análise de dados da literatura científica sobre limites máximos (LM) para sulfitos. A análise, foi feita por meio do método Iodométrico indireto. A amostra foi submetida a uma destilação com álcool em meio ácido, e o seu destilado, contendo os níveis do material sulfitante, foi submetido a uma reação com um sal de iodeto e em seguida titulado com o agente titulante de tiosulfato. A análise estatística dos dados foi tabulada no programa Microsoft Excel.

(Resultados) Os resultados do presente estudo, mostrou que, os teores de sulfitos encontrados para todos os sucos foram abaixo do Limite Máximo permitido, no entanto, não se verifica uma padronização de valores, pois o suco de pêssego, apresentou metade do valor LM, enquanto o de maçã foi quase sete vezes menor. Para os refrigerantes três marcas estavam com teores de sulfitos próximos ao valor LM, exceto uma amostra que estava com valor igual ao LM. Fazendo uma comparação percentual dos valores experimentais de Ingestão Diária (ID) de ppm de SO₂, encontrados nas amostras analisadas, com o valor de Ingestão Diária Aceitável (IDA) para um adulto de 60 Kg (= 42 mg/dia) a análise mostrou que os percentuais de ingestão diária (%ID), para os sucos e refrigerantes ficaram abaixo do percentual máximo de ingestão diária aceitável (%IDA)/pessoa.

(Conclusão) Contudo, tendo em vista a variedade de alimentos que contém esse tipo de aditivo, o hábito alimentar de um indivíduo é fator determinante para indicar o nível de contaminação por sulfitos, pois esses valores podem atingir, facilmente, o %IDA com uma simples mudança de hábito alimentar, ou seja, a pessoa passar a ingerir mais de uma unidade por dia. Sendo assim, uma dieta na qual há ingestão diária desses produtos, poderá ocasionar efeitos nocivos à saúde humana.

Palavras-Chave: Sulfitos, Sucos, Limite Máximo, Ingestão Diária, Refrigerantes.

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE CARNES MOÍDAS COMERCIALIZADAS EM AÇOUQUES NA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Denise Lima da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Pela riqueza em nutrientes, a carne é o alimento nobre mais consumido pelo homem como fonte de proteína de alto valor biológico (OLIVO, 2006). Por isso, merece especial atenção em todos os pontos da cadeia produtiva até a mesa do consumidor porque a qualidade higiênico-sanitária depende de medidas que devem ser obedecidas na procedência do produto, no pré-abate, na distribuição e comercialização (SANTOS & GONÇALVES, 2010). A constante fiscalização por órgãos reguladores é fundamental para garantir segurança à saúde da população, uma vez que, os pontos de vendas como os açougues atuam como elo da cadeia de produção cárnea com o consumidor (PRADO et al., 2011). E, devido à susceptibilidade de contaminação microbiana, a higienização local, armazenamento e manipulação influenciam diretamente na qualidade do alimento, que em condições inadequadas, podem afetar a saúde do consumidor por meio de infecções e intoxicações alimentares (SARCINELLI, 2007).

(Metodologia) No período de duas semanas, foram adquiridas na condição de consumidor 100g (uma amostra) de carne moída exposta no balcão refrigerado e 100g (uma amostra) de carne moída fresca no açougue da zona Sul, classificado como A. O mesmo procedimento foi realizado no açougue da zona Leste, classificado como B, ou seja, eram coletadas por dia quatro amostras. No total, foram adquiridas 16 amostras (100g cada) de carne moída para a realização da análise microbiológica. As amostras foram armazenadas nas embalagens originais e colocadas em sacos de silicone, vedadas e identificadas em caixas de isopor com gelo. Posteriormente, levadas ao laboratório de Microbiologia de Alimentos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) para análise imediata.

(Resultados) Nos alimentos de origem animal, a presença de coliformes termotolerantes e E. Coli, representam as condições higiênico-sanitárias do produto e indicam contaminação fecal. (Mendonça, 2012). A contaminação está relacionada, provavelmente, a refrigeração inadequada, a prolongada exposição a temperatura ambiente e ao processo de moagem que favorece a contaminação por micro-organismos, pois aumenta a superfície de contato o que proporciona a incorporação de resíduos das moagens anteriores. As análises de Staphylococcus de coagulação positiva foram negativas nas amostras do açougue A, e acusaram a presença do microrganismo citado anteriormente no açougue B, nas amostras de carne fresca. Entretanto, a contagem encontrada estava em consonância com o aceitável pela resolução. Verificou-se também, que 100% das amostras analisadas no açougue "A e B" determinaram a presença de Salmonella sp, o que diverge da legislação vigente que exige a ausência do citado microrganismo para cada 25g de carne analisada. Por causa do seu potencial grau patogênico não existe limites de tolerância determinados, sendo a principal causa de surtos de toxinfecção por alimentos em todo o mundo e uma das maiores preocupações da saúde pública desde a década de 70, pois mesmo em países bem desenvolvidos, gera-se um custo significativo para a sociedade (SHINOHARA, 2008).

(Conclusão) A análise evidenciou que as carnes avaliadas não estão em consonância com os padrões preconizados pelo Ministério da Saúde e a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA). Apesar da contagem de coliformes à 45°C/g e Staphylococcus de coagulação positiva estarem abaixo do padrão estabelecido pela legislação nacional, a presença de Salmonella sp torna o respectivo produto impróprio para consumo com riscos potenciais à saúde pública. Este processo se justifica a fim de garantir ao consumidor que a carne comercializada esteja dentro das normas de segurança exigidas pela legislação nacional vigente.

Palavras-Chave: Carne moída. Contaminação microbiológica. Microrganismo

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE ESCOLAS PARTICULARES DE NATAL-RN

Autor(es):

Deborah Anne Medeiros da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Janeigela Nayara Nascimento de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Izaura Caroline Medeiros Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A avaliação do estado nutricional é uma etapa fundamental no estudo de uma criança, para que possamos verificar se o crescimento está se afastando do padrão esperado por doença e/ou por condições sociais desfavoráveis. Ela tem por objetivo verificar o crescimento e as proporções corporais em um indivíduo ou em um grupo, visando estabelecer atitudes de intervenção. A antropometria consiste na avaliação das dimensões físicas e da composição global do corpo humano, e tem se revelado como o método isolado mais utilizado para o diagnóstico nutricional sobretudo na infância e na adolescência, pela facilidade de execução e baixo custo (SINGULEM; DEVINCENZI E LESSA, 2000). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças frequentadoras de escolas privadas, localizada na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte.

(Metodologia) Foi realizado um estudo transversal, no qual foram avaliados 110 crianças distribuídas em lactentes, pré-escolares e escolares na faixa etária de 1 a 9 anos de ambos os sexos, matriculados na educação infantil e ensino fundamental de duas escolas particulares do município de Natal-RN, no período de setembro de 2016. Para a coleta de dados foi utilizada uma ficha de avaliação previamente definida, incluindo dados de identificação pessoal e indicadores antropométricos (peso, altura e circunferência da cintura).

(Resultados) Das 110 crianças avaliadas nas escolas particulares de natal encontramos uma Média de idade igual a $4,2 \pm 2,2$ anos, de peso $19,5 \pm 6,0$ kg e altura $105 \pm 18,8$, entretanto 45 % eram do sexo masculino, com média da idade de $4,2 \pm 2,3$ anos, de peso $19,7 \pm 7,0$ kg e para altura $107 \pm 18,1$ m. Já dos 55 % restantes, corresponde ao sexo Feminino tendo como média da idade $4,3 \pm 2,2$ anos, do peso $17,9 \pm 4,9$ kg e para altura $105,5 \pm 19,4$ m. Do total de crianças participantes oitenta e oito delas foram analisadas a circunferência da cintura, sendo 40 do sexo masculino, já que nove delas não foi possível aferir, demonstraram que 60 % dos indivíduos avaliados não apresentam risco de ter problemas cardiovasculares, já 40 % representam aqueles com risco como mostra o gráfico 5. No sexo feminino foram avaliados 48 indivíduos, sendo treze crianças não avaliadas por não conseguir aferir a circunferência da cintura e os valores foram de 63 % e 38% para classificação de indivíduos sem risco e com risco, respectivamente.

(Conclusão) Os resultados do estudo mostraram que a frequência de excesso de peso entre os pré-escolares e escolares avaliados é elevada, entretanto há ainda um percentual significativo de indivíduos eutróficos, havendo a necessidade de mudar os hábitos alimentares e implementar estratégias que vise diminuir o excesso de peso nessas crianças e o estudo ainda mostrou um percentual significativo de crianças com risco de ter problemas cardiovasculares de acordo com sua circunferência da cintura e todos esses fatores contribui para o surgimento de novas patologias. No entanto a pesquisa reforça o processo de transição nutricional ocorrido no Brasil e o perfil da sociedade atualmente, em que é tido como preferências alimentos industrializados nos lanches dos escolares em relação a alimentos mais saudáveis e por este motivo é necessário a implementação de medidas para prevenir e/ou tratar esse quadro e realizar mais estudos com o intuito de mostrar a situação dos escolares no município.

Palavras-Chave: Estado Nutricional. Crianças . Antropometria.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Tayná Lorrana de Souza Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) No cuidado a saúde da criança um aspecto fundamental é a alimentação é para a promoção da saúde. Porém, a nutrição e as práticas alimentares são aprendizados sociais, não podendo ser abordadas por uma única perspectiva disciplinar, pois o significado do ato de nutrir e de comer ultrapassa o mero ato biológico referido por Maia et al (2012). O estado nutricional de uma criança possui papel fundamental para que seu crescimento seja progressivo e para que ela desenvolva suas aptidões psicomotoras e sociais. Alterações de déficit ou excesso expõem tais crianças a riscos potenciais de agravos à saúde, bem como a futuros problemas de relações interpessoais e funcionais dentro da comunidade segundo Santos e Leão (2008). Na infância a criança está mais susceptível a doenças, notavelmente por agravos nutricionais que isso vai diretamente relacionar com as doenças logo no qual entra a questão da saúde pública, quanto mais crianças doentes, mais gastos com medicamentos, instrumentos para o manuseio do profissional, a própria demanda de mais profissionais, para que esse problema possa ser resolvido, mais ai é que esta a questão se continua havendo deficiência no primeiro ponto que é o primordial. Ao considerar o alto custo de tratamentos das patologias associadas diretamente com a má alimentação e a necessidade de implementar programas de promoção de saúde em meio escolar, para que esse custo venha a sofrer um declínio. Na tentativa de tentar modificar esse conceito, este estudo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre a avaliação nutricional de crianças na fase escolar. A necessidade de ser feita uma pesquisa com finalidade de saber a real situação das crianças no que diz respeito sua avaliação nutricional se está adequado ou com algum déficit.

(Metodologia) O levantamento bibliográfico foi realizado através de uma revisão de literatura disponível na internet, os dados obtidos foram a partir das pesquisas que mostraram a Avaliação Nutricional de crianças na fase escolar na Zona Rural e Urbana, a busca de artigos foi realizada no mês de Agosto a Outubro do ano de 2016, utilizando os recursos disponíveis nas principais bases de dados SCIELO e Google acadêmico, cruzando as palavras-chave "Avaliação Nutricional", "Infância", "Estado Nutricional", "Escolares". Todos os artigos citados neste trabalho se encaixaram nos critérios de necessários de possuírem data de publicação a partir do ano de 2002. Utilizaram-se apenas crianças que estão em fase escolar, da zona urbana e zona rural dos Municípios ou Estados.

(Resultados) Os resultados dos últimos inquéritos nacionais referente ao estado nutricional de crianças abaixo de cinco anos de idade mostrou uma prevalência de desnutrição. Em compensação há estudos que mostram um devido elevação nos valores que diz respeito a obesidade. Ou seja, embora existam crianças na faixa de desnutrição, há crianças que já saíram dessa zona e já se enquadram na obesidade. (SANTOS; LEÃO, 2008). As ações em nutrição feitas com esse público (crianças escolares) mostraram uma melhoria nos níveis de adequação dietética. Posteriormente a seis meses de observação do estado nutricional dessas crianças, foi observado que houve uma melhoria nos perfis antropométricos e dietéticos. (PEREIRA et al 2013)

(Conclusão) Foi observado que o consumo alimentar nos escolares tem mudado ao longo dos anos, e que essa mudança tem sido afetada devido a rotina do dia a dia de seus responsáveis. Entretanto é necessário ser tomadas atitudes dos responsáveis, professoras cuidadores para que essas crianças venham sair dessa zona de perigo nutricional, após essa observação nas mesmas é recomendável novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-Chave: Avaliação Nutricional. Infância. Estado Nutricional. Escolares.

AValiação Nutricional em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço Assistidos em um Hospital Oncológico do Rio Grande do Norte

Autor(es):

Mariana de Vasconcelos Arraes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer se caracteriza como uma grande população de células, as quais conseguem crescer desordenadamente e invadir tecidos e órgãos, podendo desencadear um conjunto de mais de 100 doenças. A estimativa para o aparecimento de novos casos de câncer no Brasil, entre os anos de 2016 e 2017, mostra que serão aproximadamente 600 mil casos (INCA, 2016). No câncer de cabeça e pescoço as regiões que em comum são afetadas são a laringe, seguido de cavidade oral, faringe e glândulas salivares (MURA e CHEMIN, 2010). Devido ao câncer ser uma doença que geralmente interfere no estado nutricional do indivíduo e sua incidência vir crescendo cada dia, é de suma importância realizar a vigilância nutricional. Diante disso, torna-se de grande importância a avaliação do estado nutricional nos pacientes do ambulatório de câncer cabeça e pescoço a fim de identificar as principais implicações nutricionais durante o tratamento, e permitindo assim, intervenções que melhorem a qualidade de vida desses indivíduos. O trabalho teve por objetivo realizar avaliação nutricional em pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no ambulatório de um Hospital Oncológico do Rio Grande do Norte, aplicar a avaliação subjetiva global – preenchida pelo paciente (ASG-PPP) e a anamnese alimentar por meio do Recordatório 24 horas.

(Metodologia) O estudo é do tipo descritivo-quantitativo com delineamento transversal, realizado no ambulatório da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, entre abril de 2015 e 2016. A amostra foi composta por 37 indivíduos de ambos os gêneros com maioria masculina e faixa etária distribuída entre adultos e idosos. Com acesso aos prontuários e após os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram aferidos alguns dados antropométricos: IMC (aferidos peso e estatura), Circunferência da cintura (CC), Circunferência da panturrilha (CP), Circunferência do braço (CB), exame físico (cabelo, olhos, boca, pele, unhas e tórax), além do Recordatório 24 horas e a Avaliação Subjetiva Global – Produzida pelo Paciente (ASG-PPP). Foram incluídos todos aqueles com a patologia de câncer de cabeça e pescoço, com diagnóstico de, no máximo, um ano e meio da data da avaliação. O paciente precisa ter idade igual ou superior a 20 anos e não ser reincidente na patologia. Para análise dos resultados, os dados foram dispostos em planilha no Word Excel 2013.

(Resultados) O estudo mostrou que os casos de câncer cabeça e pescoço, foram mais comuns nos homens, corroborando com os já existentes na literatura, embora que nos últimos anos, tenha havido um aumento na incidência entre mulheres, que deve ser resultante da mudança nos hábitos tabagistas e etilistas. Além do mais, foi observada uma maior incidência de ocupação profissional relacionada à atividade rural no sexo masculino. Quanto à ocupação e estilo de vida, a maioria dos participantes fazia uso de bebida alcoólica e fumo antes de descobrirem a doença e, grande parte são agricultores. Na amostra geral do estudo, a perda de peso foi significativa, tendo em vista que os idosos obtiveram um maior percentual de desnutrição. Na amostra geral do estudo, a perda de peso foi significativa, com desnutrição moderada aproximadamente, 60% dos participantes. Para a semiologia, a maioria não apresentou alteração no cabelo (78%), boca (73%), olhos (81%), unhas (90%) e pele (98%). Devido a erros nas respostas, o recordatório 24 horas não pôde ser analisado.

(Conclusão) O acompanhamento nutricional é importante durante o tratamento do câncer, uma vez que pode auxiliar na manutenção ou ganho de peso, e evitar futuros problemas com a desnutrição; portanto, identificar as implicações nutricionais no paciente com câncer é de suma relevância. Os objetivos do trabalho foram alcançados, entretanto é necessário um maior número de pacientes para serem avaliados.

Palavras-Chave: câncer; câncer de cabeça e pescoço; avaliação nutricional.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Talita Lira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kahula Câmara da Costa: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A insuficiência renal crônica é a perda lenta do funcionamento dos rins, cuja principal função é remover os resíduos e o excesso de água do organismo. A hemodiálise é umas das formas de tratamento e consiste na remoção do líquido e substâncias tóxicas do sangue. No decorrer do tratamento, os pacientes apresentam comprometimento no seu estado nutricional, envolvendo restrições dietéticas e hídricas, não só apenas à constante inapetência, mas também aos distúrbios metabólicos decorrentes dessa fase, como infecções, sangramentos e espoliações hidroeletrólíticas. A doença renal acarreta mudanças nutricionais tanto no hábito alimentar quanto no estado nutricional, com isso a educação nutricional tem um papel importante na manutenção e prevenção da saúde desses pacientes. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o estado nutricional de pacientes renais em tratamento hemodialítico.

(Metodologia) Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, no qual foi realizada consulta a periódicos selecionados através de busca no banco de dados nas bases científicas Scielo, ProQuest, Lilacs e Google Acadêmico. A pesquisa dos artigos foi realizada em setembro de 2016. Alguns critérios foram definidos para inclusão dos artigos, tais como: abrangência temporal (definida entre os anos de 2004 a 2016), idiomas (textos redigidos em português). Sendo excluídos os artigos que não atenderam a esses critérios e/ou ao objetivo do presente estudo. Artigos mas antigos foram inclusos para definições.

(Resultados) De acordo com a avaliação do estado nutricional dos indivíduos avaliados nesse estudo, foi revelado que em sua maioria os indivíduos apresentaram Eutrofia, tanto no IMC, quanto na %GC (Gordura Corporal). Com relação ao excesso de peso, observou-se a predominância principalmente entre mulheres, já a média da CMB apresentou-se dentro da faixa de normalidade, do que comparada em homens. Na literatura, esse excesso de peso pode ser um fator protetor nessa população, o excesso de peso poderia também associar-se a um maior risco de processo inflamatório.

(Conclusão) O estado nutricional de pacientes com a Insuficiência Renal Crônica vem sofrendo mudanças no que diz respeito ao aumento de peso. Estudos antigos mostram a prevalência de desnutrição e anorexia nesses tipos de pacientes, podendo estar associados com a renda relativamente baixa, ou a falta de informação com relação ao cuidado e restrições alimentares na doença renal. A transição nutricional acaba sendo um fator observado em pacientes renais, assim como nas demais populações. Nos anos anteriores os indivíduos encontravam-se desnutridos, hoje em dia há um grande número de pacientes com o excesso de peso, que pode estar associado a mudança de comportamento alimentar, e a qualidade da dieta consumida.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise. Estado Nutricional.

CARACTERÍSTICAS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Autor(es):

Daliane Soares da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriele da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Raquel Andrade Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Cyntia Priscila Campos Santana da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Leticia Mirely Bezerra da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Leishmaniose tegumentar é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. O seu ciclo é heteroxênico e seu hospedeiro intermediário é um mosquito dípteros da subfamília Phlebotominae, o homem representa hospedeiro acidental e parece não ter um papel importante na manutenção dos parasitas na natureza. Sua transmissão ocorre através do repasto sanguíneo. A leishmaniose cutânea é definida pela presença de lesões exclusivamente na pele, através da picada do vetor, para qualquer das espécies de *Leishmania* causadoras da doença. O presente trabalho tem como objetivo esclarecer e apresentar as principais características da leishmaniose tegumentar para um maior conhecimento de todos em relação à doença. .

(Metodologia) A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica retirada de artigos científicos dos anos 2003 a 2016.

(Resultados) O diagnóstico de LTA abrange aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais (pesquisa parasitológica e diagnóstica imunológica). Frequentemente a associação de alguns desses elementos é necessária para se chegar ao diagnóstico final. Diagnóstico Clínico: o diagnóstico clínico da LTA pode ser feito com base nas características da lesão associadas à anamnese, onde os dados epidemiológicos são de grande importância. A LTA produz um amplo espectro de lesões, o que torna o diagnóstico clínico nem sempre simples ou imediato. A leishmaniose cutânea (LC) é definida pela presença de lesões exclusivamente na pele, que se iniciam no ponto de inoculação das promastigotas infectantes, através da picada do vetor, para qualquer das espécies de *Leishmania* causadoras da doença. Surge após um período de incubação variável de 10 dias a três meses. Diagnóstico Parasitológico: O diagnóstico de certeza somente se obtém pela demonstração do parasita, que pode ser conseguida através de diferentes técnicas parasitológicas de pesquisa direta e indireta. O exame mais simples, e por essa razão geralmente o primeiro a ser realizado, é a pesquisa direta das formas amastigotas em material obtido da lesão por escarificação, aspiração ou biópsia da borda, corado pelo Giemsa ou Leishman. A chance de se encontrar o parasita é inversamente proporcional ao tempo de duração. O critério de cura é clínico. Recomenda-se acompanhamento mensal por três meses consecutivos e, após a cura clínica, seguimento até 12 meses após o término do tratamento. Na forma cutânea o critério de cura é definido pelo aspecto clínico das lesões: reepitelização das lesões ulceradas ou não ulceradas, regressão total da infiltração e eritema, até três meses após a conclusão do esquema terapêutico.

(Conclusão) a Leishmaniose Tegumentar é uma doença que tem cura e seu tratamento apresenta eficácia no controle e cura através de medicamentos e da resposta imune do corpo, para a sua profilaxia recomenda-se o tratamento dos doentes e erradicação do vetor

Palavras-Chave: Leishmaniose tegumentar, características, doença, mosquito dípteros, leishmania, diagnostico.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ATLETAS PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):

Thaís Emili Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) É predominante nesse esporte, atletas do sexo feminino com padrões e características físicas específica, tais como: corpo magro, longilíneo, possuindo baixa quantidade de massa gorda, abdômen e pélvis estreitos (LAFFITTE et al., 2013), grande flexibilidade nas articulações do quadril e coluna, potência das pernas, força nos membros superiores e no tronco, braços compridos e delgados, estatura mediana, ossos e músculos compridos e finos (BORTOLETO; BELLOTTO; GANDOLFI, 2014; MANARIN et al., 2011). O ambiente esportivo interfere tanto quanto os padrões estéticos abordados pelo esporte, as exigências e cobranças exercidas pelos treinadores, patrocinados e familiares é um poderoso elemento para a prática de alimentação inadequada e transtornos alimentares (NEVES et al., 2013). Diante das reflexões acima, o objetivo do presente estudo foi relatar os pontos que podem influenciar no comportamento alimentar desordenado das atletas de ginástica rítmica (GR).

(Metodologia) Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma busca das informações em bases de dados científicas, tais quais: Periódicos Capes, SciELO Brasil - (ScientificElectronic Library Online), Google Acadêmico e Proquest. A pesquisa dos artigos foi realizada entre agosto e setembro de 2016. A busca resultou 37.550 artigos, de usufruto dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 29 artigos, eliminando aqueles que eram repetidos nas bases de dados, sendo assim, utilizados 13 artigos. Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão da literatura foram: artigos publicados em português e inglês (sendo traduzidos para o português pelo Google Tradutor), com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2009 a 2016. Sendo excluídos os artigos que não atenderam a esses critérios ou ao objetivo do presente estudo.

(Resultados) Segundo Fortes e Ferreira (2011), são vários os fatores considerados estressores, que instigam o desencadeamento de comportamento alimentar inadequado em atletas, tais como: pressão de treinadores em busca por melhores resultados, uniformes que ressaltam o formato corporal, críticas de colegas de equipe, manutenção do peso corporal ao longo da temporada competitiva e entre outros. Já o estudo de Laffitte e colaboradores (2013), avaliaram o diário alimentar utilizando o software AVANUTRI® e verificou que 45% das atletas de ginástica rítmica (GR) investigadas apresentavam baixo consumo de calóricas diárias, diante disso, também foi identificado o baixo consumo de carboidrato, que possivelmente pode gerar uma maior utilização da proteína como energia e como consequência gerar fadiga, redução dos estoques de glicogênio muscular, aumento nos riscos relacionados ao crescimento e lesão. Já em relação ao consumo de proteínas e lipídios se apresentaram nos níveis mínimos recomendado, na ingestão de micronutrientes alguns dos, se mostraram inadequados ou possivelmente deficientes.

(Conclusão) Diante das pesquisas descritas, as evidências da presença de comportamento alimentar inadequado associado à distorção da imagem corporal, baixa ingestão calórica e transtornos alimentares no ambiente esportivo de Ginástica Rítmica (GR). A exigência de um biótipo específico relacionado a padrões estéticos é fortemente levado em consideração, deste modo, as atletas desta modalidade esportiva podem representar um grupo de risco para comportamento alimentares mais grave. No entanto, a necessidade de implantação de ações e orientações educativas, visando prevenir o aparecimento de transtornos alimentares e esclarecer os riscos que uma alimentação restritiva e como resultado melhorar a condição nutricional das atletas.

Palavras-Chave: Comportamento alimentar, atletas, ginástica rítmica, transtornos alimentares e controle do peso.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM GESTANTES

Autor(es):

Jéssica Lucimar dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kahula Câmara da Costa: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A alimentação adequada é de suma importância na gestação, onde a demanda de nutrientes e energia tendem a aumentar devido ao estado de grandes transformações orgânicas. Desequilíbrios na alimentação de gestantes podem comprometer o desenvolvimento e crescimento do feto e as complicações no período gestacional podem estar associadas ao consumo inadequado de macro e micronutrientes. (GOMES; FERREIRA; GOMES, 2015). O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o consumo alimentar de gestantes.

(Metodologia) O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas pesquisadas durante o mês de Setembro de 2016, usando como base de dados o Google Acadêmico, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2008 e 2016. As palavras chaves foram: alimentação na gestação, comportamento alimentar em gestantes e hábitos alimentares de gestantes. A escolha dos artigos científicos levou em consideração o título e o resumo que foram lidos e selecionados de acordo com o objetivo do presente estudo, sendo descartados aqueles que estavam em desacordo com essa proposta.

(Resultados) Gomes, Ferreira e Gomes (2015), fizeram um estudo piloto de delineamento transversal realizada com gestantes cadastradas em uma UBS no município de Ananindeua no Pará. Observou-se que 100% (25) das gestantes avaliadas não possuem uma dieta adequada segundo o IAS (índice da alimentação saudável), sendo que 60% (15) possuem uma dieta que necessita de modificações e 40% (10) apresentam uma dieta inadequada. Os resultados demonstram que a alimentação da população estudada é de baixa qualidade e necessita de alterações. Segundo Vargas, Kirsten e Colpo (2011), que fizeram um estudo aplicando dois questionários: um sobre o hábito alimentar e outro sobre o conhecimento sobre os dez passos da alimentação saudável, no município de Santa Maria, RS. As mulheres que apresentam hábitos de vida saudáveis têm maior conhecimento sobre os dez passos da alimentação saudável, contudo observou-se que a maioria das mulheres se enquadra em baixo nível de conhecimento, independente do nível socioeconômico.

(Conclusão) Neste estudo observou-se a qualidade da alimentação de gestantes. Os resultados demonstram que a alimentação da população estudada é de baixa qualidade e que necessita de alterações. É de extrema importância o acompanhamento nutricional durante a gestação, uma vez que, possibilita a realização da promoção de hábitos alimentares adequados, prevenção, identificação de diagnósticos e a aplicação de ações em saúde com o objetivo de adequar o estado nutricional das gestantes. Portanto, sugere-se diante do contexto analisado, a implantação de ações de orientações nutricionais no pré-natal, bem como incentivar a participação das gestantes, já que a alimentação saudável é um fator de proteção para diversas doenças e agravos à saúde humana.

Palavras-Chave: Alimentação na gestação, comportamento alimentar em gestantes e hábitos alimentares de gestantes.

CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Vitor Ibsen Costa do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é uma etapa da vida entre a infância e a fase adulta que se caracteriza por mudanças profundas não só da parte física, mas também no que se refere à sexualidade, mentalidade e no âmbito emocional (EISENSTEIN, 2005). A organização mundial da saúde (OMS) caracteriza os limites de idade da adolescência de 10 a 19 anos, e a ONU delimita esse mesmo período da fase da vida de 15 a 24 anos (EISENSTEIN, 2005). É característico do adolescente atual, o alto consumo de refrigerantes e alimentos calóricos, modismos alimentares, uma rotina dietética monótona, baixa ingestão de frutas e hortaliças e a não realização do jejum, promovendo maus costumes que contribuem para o aumento de peso na idade (SOUZA; ENES, 2013).

(Metodologia) Essa revisão de literatura teve como fonte dos periódicos usados as bases de pesquisa Google acadêmico, Lilacs, Scielo, Adolec no período de agosto e setembro de 2016. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: "Consumo alimentar", "hábitos alimentares", "adolescentes". A pesquisa foi feita de forma aleatória. Os critérios de busca para os artigos foi à delimitação do ano de publicação (a partir de 2001) e idiomas (português). Como ferramenta para a tradução dos artigos em inglês, foi utilizada o aplicativo do Google tradutor. Após a pesquisa dos periódicos houve a leitura do resumo dos artigos para avaliar se o mesmo estaria apto para a revisão do presente estudo, sendo excluídos aqueles que não se adequaram.

(Resultados) Por meio das pesquisas realizadas em diversas bases de dados, foram selecionados alguns artigos para a comparação de dados neste trabalho, a fim de juntar diversos dados para uma melhor compreensão do tema. Em um estudo feito com alunos da rede pública de São Mateus do Sul no Paraná foi visto que o consumo de gordura entre os adolescentes se encontrava bem acima das recomendações (BERTIN et al., 2008). Outro estudo com adolescentes de uma escola pública em ilha bela no litoral norte do estado de São Paulo mostrou que 47% dos indivíduos pesquisados tinham o consumo de lipídios acima da recomendação, 40% consumiam proteína em excesso e 46% tinham o baixo consumo de carboidratos (LEAL et al., 2010). Em campina grande (PB) um estudo utilizando 588 alunos de escolas públicas e particulares com objetivo de avaliar o consumo alimentar entre classes observou-se que dentre os estudados os indivíduos das classes A¹, A² e B possuem maior incidência de sobrepeso (NUNES; FIGUEIROA; ALVES, 2007). Um estudo em fortaleza (CE) sobre o consumo alimentar de 720 adolescentes entre 14 e 19 anos, verificou-se que menos da metade tem uma ingestão habitual de frutas e hortaliças (SILVA et al, 2008).

(Conclusão) Embora os avanços nos campos da nutrição e ciências da saúde estejam cada vez maiores, os hábitos da população jovem estão cada vez mais precários e apesar do discurso da transição nutricional nas camadas mais pobres, a classe mais abastada também está incluída nesse contexto evidenciando que é um problema muito além do econômico, mas escancara uma crise de educação e identidade. Dados que mostram o inadequado consumo alimentar entre adolescentes e crianças possibilita trabalhar na raiz do problema, como observado que meninos e meninas em idade pré-escolar já apresentam um perfil inadequado a intervenção poderia se dar através da família e ambiente escolar que seria de suma importância a elaboração de estratégias nesses nichos para a mudança de hábitos das crianças ainda cedo, já que essa fase é importante para consolidação dos costumes dos indivíduos adultos.

Palavras-Chave: "Consumo alimentar", "hábitos alimentares", "adolescentes".

CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES ERGOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA E SEUS OBJETIVOS ESTÉTICOS

Autor(es):

Maeli da Silva Andrade: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Existe uma relação direta entre a nutrição e o exercício físico, posto que a capacidade de rendimento do corpo humano apresenta um benefício por intermédio de uma nutrição equilibrada, com o consumo de todos os nutrientes adequadamente, sejam eles os macronutrientes e micronutrientes. Os praticantes de musculação se apresentam como os maiores consumidores de suplementos alimentares, pois essa prática física auxilia tanto na hipertrofia muscular, quanto na remodelação corporal. O que leva a crer-se, que esses recursos retratam uma melhora no desempenho e melhores resultados estéticos. Assim, devido ao aumento no consumo de suplementos alimentares, em especial os ergogênicos, essa revisão de literatura objetiva demonstrar quais os gêneros que mais fazem uso desses produtos, seus objetivos, indicação ou recomendação, os suplementos mais utilizados, renda investida e escolaridade dos usuários.

(Metodologia) Para a elaboração desta revisão, foi realizado um levantamento utilizando-se os descritores, “suplementação alimentar humana”, “nutrição esportiva” e “atividade física”. Foram incluídos estudos com humanos e as produções no idioma Português e inglês, com texto na íntegra disponível online. Foram selecionados 30 artigos para análise do texto na íntegra. Inclui-se nessa revisão artigos que relacionassem a prática de atividade física com o consumo de suplementos alimentares humano.

(Resultados) Segundo Araújo e Navarro (2008), em pesquisa realizada com 150 indivíduos contatou-se que cerca de 28% (n=42) dos entrevistados consomem suplementos alimentares, dos quais 33 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Porém, segundo Bertulucci et al (2010), seus estudos apresentou uma maior incidência do consumo desses mecanismos de 77 entrevistados, 42% (n=32) que praticam atividades diariamente, alegam fazer uso de suplementos alimentares. Além disso, 86% dos entrevistados relatam estar satisfeitos com o consumo de suplementos alimentares. Segundo Fontes e Navarro (2010), dos 100 entrevistados, praticantes de atividade física, cerca de 38% tem por objetivos a definição e o aumento da massa muscular, seguido de emagrecer com 19%, saúde 17%, estética 13%, lazer 9% e competição 4%. Já estudos realizados por Bertulucci et al (2010), de 77 entrevistados, 49,5% apresentaram ter por objetivo definição e hipertrofia muscular, seguido por emagrecimento 18%, 17% saúde, 8% estética, 4,5% lazer e 3% competição. Nos estudos realizados por Queiroz et al (2009), cerca de 50% dos entrevistados disseram que já realizaram pesquisas para maiores conhecimentos sobre os suplementos utilizados, porém 46,7% dos entrevistados, da mesma pesquisa, alegaram que nunca terem ouvido falar sobre as contra indicações ao uso.

(Conclusão) O consumo de suplementos alimentares tem crescido no decorrer dos anos. Diante dos estudos citados nessa revisão, os produtos mais consumidos dentre essas categorias, tem sido os a base de aminoácido e de proteína do soro do leite (whey protein). Faz-se notório a fiscalização e leis que regulamente tal consumo e aquisição desses produtos, onde o indivíduo tem livre acesso sem prescrições ou receitas para que tal produto seja comercializado. Pondo em risco a saúde de pessoas que fazem uso por conta própria, sem conhecimento dos efeitos adversos que seu uso pode trazer

Palavras-Chave: suplementação alimentar- nutrição- exercício físico

DESCOBERTA DA DIABETES: UM ASPECTO SOCIAL

Autor(es):

Mikaela Thamyres Silva Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariane Vitória Souza Clemente: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Bianca Nogueira Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberta Denise Barbosa Avelino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Aioninny Amanda Camilo Lustro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Lima (2016), doenças crônico-degenerativas podem atingir a população em várias faixas etárias e por motivos diversos, no entanto, sabe-se que fatores relacionados ao estilo de vida, juntamente com a hereditariedade e o aumento da idade, levam as pessoas a um maior risco de desenvolvimento destas doenças. Diabetes trata-se de um problema de saúde causado por distúrbios no metabolismo, apresentada nas formas mais comuns pelo aumento de glicose (açúcar) no sangue, eliminação abundante de urina, fome excessiva e sede exagerada. (BRASIL, 2016). O número de indivíduos diabéticos está aumentando em virtude do crescimento e envelhecimento populacional, de uma maior urbanização, bem como da crescente prevalência de obesidade e sedentarismo. (DIRETRIZES DA SOCIEDADE DE DIABETES, 2014). Por meio desse trabalho objetivou-se a compreensão de aspectos emocionais de indivíduos jovens que descobriram ser diabéticos.

(Metodologia) Nesse trabalho foram utilizadas ferramentas de pesquisa online, nesse caso, a base CAPES, dados do IBGE, bem como diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Utilizando as seguintes palavras-chave: Diabetes melitus, doenças crônicas, população diabética; bem como a diminuição do período em que as informações foram publicadas (entre 2012 e 2016), buscando bases científicas nacionais. Realizaram-se também entrevistas – contendo perguntas base e com respostas abertas – com quatro jovens diabéticos (dois homens e duas mulheres) com 18, 20, 21 e 23 anos, sendo que as informações recebidas serviram pra análise qualitativa e observação da relação dos indivíduos com sua doença.

(Resultados) As entrevistas resultaram em repostas variadas, na primeira percebemos que os indivíduos não compreendiam de que se tratava a doença, pois descobriram-na ainda na infância (em média aos 9 anos); em segundo âmbito, os jovens afirmaram que tendo controle na alimentação podem ter uma vida normal, no entanto dizem ser medidas cansativas ao passar do tempo; procuramos saber quais informações eles gostariam de ter recebido na primeira consulta, apesar de todos dizerem que em sua consulta foram bem informados, sentiram falta de um tratamento mais “humano”, já que eram crianças e necessitavam de atendimento especial; por fim abordamos perguntamos o que sabiam sobre a doença antes de serem diagnosticados, esse questionamento foi o único que não houve muita variação entre os quatro indivíduos, declararam não ter nenhum conhecimento antes de começarem suas consultas.

(Conclusão) Concluiu-se, portanto, que mesmo sendo um doença que pode ser regulada com uma adequação na alimentação, os indivíduos que convivem com ela sentem-se desconfortáveis no processo de alimentação e que os entrevistados viram a necessidade de maior informação tanto para os pacientes, quanto aos familiares.

Palavras-Chave: Diabetes; Jovens; Convivência.

DIABETES

Autor(es):

Tazia Renata Rodrigues da Silveira : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Wilma Maria Rodrigues Quetel: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Aline Silva de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Rosilene Gomes Paz Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ikson Rauan dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conscientizar portadores de diabetes sobre a importância de hábitos de vida saudáveis para o controle da doença, ressaltando as morbidades resultantes do não controle da doença. Incentivar hábitos saudáveis para melhoria de qualidade de vida, retardando ou evitando as morbidades decorrentes do diabetes.

(Proposta do roteiro) As complicações crônicas do diabetes mellitus (DM) são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade dos pacientes diabéticos. São decorrentes principalmente do controle inadequado, do tempo de evolução e de fatores genéticos da doença. Muitos diabéticos desconhecem quais são as principais complicações decorrentes do aumento de glicose no sangue. Esse vídeo aborda dados epidemiológicos no Brasil e no mundo, acerca do diabetes, bem como as principais complicações causadas pela doença, mostrando também que é possível controlar o açúcar no sangue, através de atitudes saudáveis, podendo-se ter qualidade de vida mesmo com diabetes.

(Efeitos esperados) Mostrar as principais morbidades ocasionadas pelo diabetes. Incentivar hábitos de vida saudáveis, alimentação adequada e uso correto dos medicamentos para controle da doença, consequentemente melhoria na qualidade de vida.

DOENÇA CELÍACA E SEUS IMPACTOS NA VIDA SOCIAL, FÍSICA E PSICOLÓGICA

Autor(es):

*Rayara Yslania Matias de Ara*jo: *Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*
Sara Elita de Castro Nunes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eloisa Bernardo Belo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
*Giovanna Lara de Lacerda Ara*jo *Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN*
Caroline Maria Pereira Barreto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença Celíaca é causada pela intolerância ao glúten, uma proteína encontrada no trigo, aveia, cevada e seus derivados. Os portadores dessa doença sofrem restrições a alimentos como massas, pizzas, bolos, cerveja, entre outros. O consumo dos mesmos provoca ao organismo a dificuldade de absorver os nutrientes contidos nos alimentos, vitaminas e sais minerais. Normalmente se manifesta em crianças com até um ano de idade, quando começam a ingerir alimentos que contenham glúten. Os sintomas dessa doença são muito variados e constantemente associados com outras doenças. Como por exemplo, diarreia com perda de gordura nas fezes, vômito, perda de peso, anemias, alterações na pele, alterações do ciclo menstrual e sinais de desnutrição. A Doença Celíaca não tem cura, por isso, a dieta deve ser seguida rigorosamente pelo resto da vida. O objetivo da pesquisa é esclarecer a relação social, o estado físico e psicológico de pessoas portadoras dessa doença, sabendo que, a maior dificuldade para os pacientes é conviver com as restrições impostas pelos novos hábitos alimentares, encontrar locais que ofereçam alimentos totalmente isentos de glúten, e ainda certificar-se que tais alimentos são preparados e embalados sem sofrer nenhum tipo de contaminação cruzada.

(Metodologia) Método qualitativo por meio de uma entrevista sobre um relato de vida, feito via e-mail, no período de outubro de 2016.

(Resultados) Através dos dados fornecidos pela entrevistada, pôde-se observar primeiramente a dificuldade da mesma em descobrir que era portadora da DC. Atualmente, com 30 anos de idade, relatou que confirmou ser portadora à apenas dois, aos seus 28 anos. Porém, descreveu apresentar graves sintomas desde criança e que se agravaram com a chegada da adolescência, sendo eles: vômitos severos, fortes dores de cabeça, fraqueza, queda de cabelo, anemia, enjoos, baixo peso, unhas fracas e tonturas. Ao procurar uma orientação médica foi diagnosticada erroneamente com Gastrite Nervosa. Quando engravidou do seu filho os sintomas cessaram, cinco meses após seu nascimento os sintomas voltaram mensalmente. Foi daí que decidiu ir “a fundo” para descobrir o que realmente tinha, usou como base pesquisas na internet, grupos para celíacos, por está relacionado aos seus sintomas. Consultou duas gastroenterologistas diferentes, realizou vários exames e confirmou a DC. A entrevistada mencionou ainda sentir falta de alimentos como pizzas e pastéis produzidos em pizzarias e lanchonetes, apesar disso têm como uma forma de proteção preparar seu próprio alimento, pois sabe da importância do ambiente está cem por cento seguro.

(Conclusão) Com base nas respostas obtidas através do questionário enviado, conclui-se que um celíaco inicialmente encontra dificuldades em seguir a dieta, pois além de ser totalmente isenta de glúten, ainda existe a preocupação em relação à contaminação cruzada, seja por meio de pratos e talheres, ou embalagens usadas nos alimentos. E ainda que os celíacos sintam essa dificuldade, há com um tempo uma compreensão sobre a necessidade dessa mudança de hábito alimentar.

Palavras-Chave: Doença Celíaca; Glúten; Contaminação cruzada; Sintomas.

DOENÇA CELÍACA: VOCÊ SABE O QUE É ?

Autor(es):

Tacio Santos da Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Virna Ferreira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Adriano Carlos de Souza Junior: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kevin Dmitri Mafra Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Paulo Jose Tomaz Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Este video clip tem como objetivo esclarecer ao público o que é, como é causada, e o possível tratamento da doença celíaca. Caracterizada pela intolerância à proteína do trigo, a doença celíaca não pode ser curada e seu único tratamento é a eliminação do glúten da dieta.

(Proposta do roteiro) Como mecanismo de explicação, e para entendimento de forma didática do assunto, foi elaborado esse videoclíp que é a encenação de um médico abordando seu paciente com doença celíaca. Leigo, o paciente não sabe do que se trata a patologia e é a partir disso que o principal objetivo do vídeo é alcançado, quando o médico esclarece as características da doença, como sua causa e tratamento.

(Efeitos esperados) Com o vídeo espera-se que as pessoas fiquem cientes do que se trata a doença celíaca, como ela é causada e como pode ser tratada, para a partir disso obter uma melhor qualidade e longevidade de vida.

DOENÇA DE CHAGAS: DESCOBERTA E EVOLUÇÃO

Autor(es):

Wanessa Wislayne da Silva Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Kamila Dantas Carlos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Beatriz de Sousa Felix: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

JÃ©ssica Rayanne Fernandes Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana LÃ¢cia Fernandes : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho teve como objetivo analisar a descoberta e evolução da doença de chagas ou Tripanossomose. É uma doença parasitária conhecida a mais de cem anos, encontrado em toda a America. No ano de 1909, o cientista brasileiro Carlos Ribeiro Justino das Chagas descobriu que a entrada do protozoário monoflagelado Tripanossoma cruzi, denominado o agente etiológico que entra na corrente sanguínea dos seres humanos, por meio das fezes dos triatomíneos causava a doença. Seu ciclo evolutivo inclui a passagem obrigatória por hospedeiros de várias classes de mamíferos, inclusive o homem, e insetos hemípteros, hematófagos, comumente chamados barbeiros, dos gêneros Panstrongylus, Rhodnius e Triatoma pertencentes à família Triatomidae. O Tripanossoma cruzi possui um ciclo biológico heteroxênico com o hospedeiro intermediário que são os triatomíneos, o ser humano, ou animais por sua vez, assume o papel de hospedeiro definitivo, completando o ciclo de evolução. Tendo o desenvolvimento de suas formas evolutivas em insetos, sendo o Triatoma infestans, o causador da maioria das infecções chagásicas.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesse trabalho foi uma análise a partir de uma revisão bibliográfica. O presente trabalho foi realizado em outubro de 2016 através de pesquisas no Google Acadêmico.

(Resultados) Nos vertebrados, o T. cruzi circula no sangue e multiplica-se nos tecidos. Nos barbeiros, multiplicam-se no tubo digestivo, as formas infectantes sendo eliminadas com suas fezes. A infecção não ocorre apenas pela porta de entrada criada pela picada dos insetos vetores e posterior defecação dos mesmos. Pode ocorrer também por meio de transplante de órgãos, transfusões de hemocomponentes, transmissão congênita, acidentes laboratoriais com amostras positivas para doença de Chagas e via oral.: A tripanossomose é o resultado das intervenções humanas no meio ambiente, podendo assim ser considerada como uma antropozoonose. Sua evolução está dividida em fase aguda e crônica, Durante a fase aguda, que é um fenômeno transitório, ocorrem reação inflamatória, necrose, destruição neuronal e fibrose, perpetuando-se o processo, provavelmente, por um mecanismo autoimune com a participação do parasita ou seus antígenos. Na fase crônica, a patogenia da doença de Chagas parece bem mais complexa. A desproporção entre a fibrose miocárdica e a presença de parasitos nas lesões levou à teoria da auto-imunidade, que dominou o cenário do conhecimento desde a década de 1970 até o presente.

(Conclusão) A enfermidade não tem cura, é necessária a utilização de medidas profiláticas e educativas com auxílio da população para controlar os vetores, sendo está a principal forma de transmissão. Protegendo os locais onde dormem com telas, melhorando as condições das moradias. Combate ao barbeiro. É preciso fazer também controle dos bancos de sangue.

Palavras-Chave: Doença de Chagas. Descobrimto, Trypossoma Cruzi.

DOENÇA NO FÍGADO

Autor(es):

Giovanna Miranda de Amorim e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jully Xavier Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Luana da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Beatriz Nascimento dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Monick Deyze Correia Spinola: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O nosso grupo teve como objetivo apresentar a profilaxia de doenças provocadas no fígado, órgão importante que possui inúmeras funções vitais.

(Proposta do roteiro) Das doenças, algumas evoluem durante anos sem sintomas até que, caso não identificadas precocemente, aconteça a perda funcional do órgão. Com base nisso, o objetivo do vídeo é esclarecer e conscientizar os riscos que determinadas ações irão acometer de forma prejudicial o órgão. A proposta do vídeo é apresentar de uma forma dinâmica a realidade em que a sociedade está inserida. Referente a isso, estima-se que milhões de brasileiros apresentam doenças hepáticas, mas poucos têm acesso aos tratamentos. Como forma de prevenção, faz-se necessário a ingestão moderada de bebidas as alcoólicas, o uso de medicamentos com prescrição médica, sabendo - se que o fígado remove toxinas no sangue. Além do uso de camisinha, prevenindo a hepatite no contágio sexual e as práticas de atividades físicas, já que o aumento de peso e a obesidade causam doenças hepáticas.

(Efeitos esperados) Portanto, esperamos promover uma conscientização social no que diz respeito a essa patogenia.

DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS À OBESIDADE.

Autor(es):

Tacio Santos da Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Virna Ferreira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Adriano Carlos de Souza Junior: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kevin Dmitri Mafra Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Paulo Jose Tomaz Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho visa identificar se a obesidade pode influenciar na aparição de doenças e quais são essas doenças. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo. Para o diagnóstico em adultos, o parâmetro utilizado mais comumente é o do índice de massa corporal (IMC). O IMC é calculado dividindo-se o peso do paciente pela sua altura elevada ao quadrado. É o padrão utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que identifica o peso normal quando o resultado do cálculo do IMC está entre 18,5 e 24,9. O Brasil tem cerca de 18 milhões de pessoas consideradas obesas. Somando o total de indivíduos acima do peso, o montante chega a 70 milhões, o dobro de há três décadas. A obesidade é fator de risco para uma série de doenças. São muitas as causas da obesidade. O excesso de peso pode estar ligado ao patrimônio genético da pessoa, a maus hábitos alimentares ou, por exemplo, a disfunções endócrinas. O obeso tem mais propensão a desenvolver problemas como hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, entre outras.

(Metodologia) Para este fim, foi utilizado o método de estudo em pesquisa de campo no qual foram entrevistadas três pessoas, sendo duas mulheres e um homem, todos acima do peso.

(Resultados) Analisou-se que os três indivíduos entrevistados eram saudáveis antes da obesidade, e após o ganho de peso adquiriram doenças como hipertensão e diabetes do tipo 2. Outro problema citado por essas pessoas foi a dificuldade em se locomover por causa da excessiva massa corporal. Eles também foram questionados se buscavam tratar a obesidade, e de que forma faziam isso. Apesar de praticarem atividade física moderada para combater o sedentarismo e a piora do quadro da obesidade, nenhum dos indivíduos tinha um acompanhamento profissional com nutricionista ou outro profissional da área da saúde. A atividade física auxilia na queima de gordura e propicia o melhor funcionamento do metabolismo do organismo. Fatores como preconceito, sensação de abandono e autoestima baixa também foram ditados pelos entrevistados.

(Conclusão) Por fim, conclui-se que a obesidade pode ocasionar doenças graves à saúde tanto em homens quanto em mulheres, e que o quadro da obesidade pode ser controlado e tratado a partir da prática de atividades físicas, o que auxilia no melhor funcionamento do metabolismo no corpo e a queima de gordura. Essas pessoas também sofrem preconceito pela sociedade, o que os fazem se sentir diferentes dos outros, ter uma baixa autoestima e sensação de abandono. Também foi observado que, apesar de importante, o profissional da área de nutrição não é procurado na maioria dos casos.

Palavras-Chave: Obesidade, Diabetes, Hipertensão.

EFEITOS DA DIETA CETOGÊNICA NO DESEMPENHO FÍSICO DE ATLETAS, PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO E MUSCULAÇÃO

Autor(es):

João Henrique de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Gleudson Mendes Rebouças: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabe-se que hoje em dia um dos grandes artifícios usados, adjuntos ao exercício físico, como forma de alcance dos objetivos em performance corporal e estética é a dieta. Dentre as mais atuais e repercussivas está a dieta cetogênica, utilizada tanto por atletas de alto nível, quanto por praticantes de atividades físicas amadores, bem como por pessoas não praticantes. Esse mecanismo dietético tem como fundamentação a utilização de triglicerídeos como fonte energética, abstinendo-se quase ou 100% dos carboidratos. Segundo MERRA G. (2016), esse tipo de dieta apresenta efeitos positivos na perda de peso, uma vez que restringe a fonte principal de energia do corpo humano (glicose). Entretanto, tal macronutriente também exerce papel fundamental nas funções psicofisiológicas, como a atenção, cognição, memória, entre outros. Nesse contexto, esse estudo tem como intuito reunir as evidências já existentes a respeito da dieta cetogênica, bem como propor uma fundamentação de pesquisa comparativa nos resultados do treinamento resistido com carga e atividades aeróbicas a voluntários submetidos a esse tipo de dieta, e à uma dieta equilibrada de macronutrientes.

(Metodologia) A busca dos artigos foi feita por um revisor, que avaliou o efeito da dieta cetogênica quanto ao treinamento de resistência e atividades físicas. A estratégia de busca baseou-se na consulta a base de dados da PMC/NCBI (por problemas técnicos na base de dados PubMed/NCBI não foi possível realizar busca nessa base de dados) e Google Acadêmico, utilizando os descritores (extraídos da DeCS): ketogenic diet, resistance training e exercise, de formas combinadas. Foram utilizados como filtros da pesquisa artigos publicados entre os períodos a partir de 1980 (por insuficiência de estudos mais recentes), na língua inglesa. Artigos que avaliavam crianças foram excluídos por conta da grande associação da dieta cetogênica como tratamento da epilepsia nessa faixa etária, como afirma WEBSTER; GABE (2016). Apenas foram avaliados estudos com seres humanos, excluindo animais. Também foram excluídos os estudos de revisões.

(Resultados) Através da busca feita na base de dados foram encontrados 17.700 artigos, nos quais após as seleções dos critérios de avaliação restaram 11 artigos, sendo excluídos mais 2, por critério de repetição de artigos em bases de pesquisas diferentes, sendo avaliados 9 artigos. Todos os artigos favoreceram para a efetiva perda de peso, confirmando a eficácia da dieta em seu propósito principal.

(Conclusão) Mediante da comparação dos artigos estudados, foi observado que houveram muitas contradições quanto a preservação da massa magra e da performance em exercícios anaeróbicos para indivíduos submetidos ao estado de cetose. Em sua grande maioria os artigos prevaleceram para uma melhoria em testes aeróbicos com longo período de duração, podendo ser justificado pela perda de peso ocasionada pela dieta. O objetivo do estudo não conseguiu ser alcançado por motivos de insuficiência de artigos sobre o assunto, necessitando assim de mais estudos e avaliações a respeito do efeito da dieta cetogênica no desempenho físico aeróbico e anaeróbico (musculação).

Palavras-Chave: ketogenic diet, resistance training e exercise

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO MODERADO NA REDUÇÃO DA HEPATOTOXICIDADE ASSOCIADA À DIETA RICA EM ÁCIDOS GRAXOS POLIINSATURADOS EM MODELO EXPERIMENTAL

Autor(es):

Láise Beatriz Trindade da Silva Queiroz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Josy Samara do Nascimento Souza : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) O óleo de rã-touro é rico em ácidos graxos poliinsaturados (AGPI), e vem sendo bastante estudado por apresentar possíveis efeitos sobre a resposta imune e inflamatória. O consumo excessivo de ácidos graxos poliinsaturados e a redução de combustão de energia são eventos críticos que podem levar à hepatotoxicidade, predispondo à esteatose hepática, podendo evoluir para um quadro de esteatohepatite. O exercício físico moderado atua no metabolismo e na mobilização dos ácidos graxos, aumentando a capacidade do transporte mitocondrial dos ácidos graxos nos hepatócitos, favorecendo a mobilização e utilização da gordura como substrato energético. Dessa forma, o exercício físico moderado pode ser considerado uma importante estratégia não farmacológica na prevenção e na redução da hepatotoxicidade decorrente do acúmulo de gordura no fígado. Esse estudo objetivou verificar a eficácia do exercício físico moderado na redução da toxicidade hepática associada à dieta rica em ácidos graxos poliinsaturados.

(Metodologia) Foram utilizados 12 camundongos da linhagem Swiss, espécie *Mus Musculus* como modelo experimental. Os animais foram divididos aleatoriamente em dois grupos, um administrado óleo de rã-touro associado ao exercício físico (ORE) e no outro, apenas o óleo de rã-touro (OR) em animais sedentários. Aos grupos foi administrado um volume de 100 µL do óleo, através da técnica de gavagem, durante 15 dias consecutivos. Após 4 horas da administração diária do óleo de rã-touro, os animais do grupo ORE praticaram exercício físico em roda de atividade, com velocidade controlada de 7,8cm/min. Após a administração, os animais foram eutanasiados e coletados 1,5ml de sangue para análise de enzimas hepáticas (AST e ALT) e o colesterol total. Também foram retirados os fígados para análise histopatológica.

(Resultados) Os resultados mostram que o grupo que apenas ingeriu o óleo apresentou múltiplos focos de necrose hepatocítica acompanhado de polimorfonucleares, hepatócitos com esteatose microvesicular e tumefação, caracterizando um quadro de esteatohepatite. No grupo dos animais que ingeriram óleo de rã-touro associado ao exercício diário não há sinais de infiltrado celular, há ausências de colestase, inflamação, necrose e fibrose. A partir das análises bioquímicas, foi observado que o consumo do óleo de rã-touro elevou os níveis das enzimas hepáticas – ALT (Alanina Transaminase) e AST (Aspartato Transaminase), não havendo alteração significativa nos níveis de colesterol total.

(Conclusão) Portanto, o exercício físico moderado pode ser considerado uma relevante estratégia não farmacológica na prevenção e diminuição do acúmulo de gordura hepática, uma vez que apresentou efeito na redução da hepatotoxicidade decorrente de uma dieta rica em ácidos graxos poliinsaturados, conferindo ao órgão maior proteção.

Palavras-Chave: óleo de rã-touro, ácidos graxos poliinsaturados, hepatotoxicidade, exercício físico.

ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL

Autor(es):

Deilza Dantas de Freitas : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansônica (EM), enfermidade parasitária desencadeada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, permanece como uma importante doença no contexto da saúde pública brasileira. Com efeito, o conhecimento sobre o diagnóstico, as possibilidades terapêuticas, farmacológicas ou não, a epidemiologia e as medidas de profilaxia e controle tornam-se extremamente importantes para o clínico. Constitui grande problema de saúde pública, essa endemia está associada, à pobreza e ao baixo desenvolvimento econômico que gera a necessidade de utilização de águas naturais contaminadas para o exercício da agricultura, trabalho doméstico e/ou lazer. Com base nestas premissas objetivou-se, no presente estudo atualizar sobre os seus aspectos, o que poderá corroborar para a adequada condução dos pacientes com EM.

(Metodologia) METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão de literatura de três artigos sobre esquistossomose, através de pesquisa feita no Google acadêmico, no dia treze de outubro de dois mil e dezesseis.

(Resultados) RESULTADOS: A importância do tratamento consiste em curar a doença, reduzir ou diminuir a carga parasitária do hospedeiro, impedir a evolução para as formas graves, e também minimizar a produção e a eliminação dos ovos do helminto como uma forma de prevenção primária da transmissão da doença. Outro fato a ser mencionado, é o número de indivíduos expostos ao risco de contrair a infecção. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou que, em 1990, 30 milhões de pessoas, no Brasil, estavam expostas ao risco de infecção e em outra publicação, 25 milhões. Todavia, baseando-se nos dados de 1997, a população total dos 13 estados brasileiros, sabidamente com áreas endêmicas, com prevalência da esquistossomose superior a 4%, era de 70.168.906 indivíduos. Além disso, o Comitê da OMS destaca o aumento da esquistossomose urbana no nordeste do país e em outras regiões do mundo, mostrando que essa endemia ainda é uma ameaça constante nos países em desenvolvimento.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A esquistossomose mansônica é uma infecção de difícil diagnóstico clínico, sobretudo em áreas não endêmicas. Os exames laboratoriais e a avaliação por métodos complementares são essenciais para a detecção e mensuração do comprometimento orgânico causado pelo *S. mansoni*, destacando-se os métodos parasitológicos, imunológicos e os de imagem. A principal forma de minimizar o impacto desta doença endêmica é sua profilaxia e controle com medidas que se referem a vários âmbitos da saúde pública. Estudos complementares estão sendo realizados, no sentido de se ampliar o diagnóstico para a compreensão deste evento epidemiológico de significativa magnitude e impacto para os órgãos de saúde pública e para a população afetada pelo agravo.

Palavras-Chave: Palavras chave: Esquistossomose. *Schistosoma mansoni*. Epidemiologia.

ESTRATÉGIA DE COMBATE A LEISHMANIOSE VISCERAL

Autor(es):

Emyli Silva Santos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Teresinha Xavier de Brito: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Mariana De Souza Araripe: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Beatriz Liceli Cruz Marinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rafaella Souza de Freitas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa vem para interrogar quais são os principais métodos existentes na profilaxia do quadro patológico da Leishmaniose visceral (Calazar). Quanto à doença Leishmaniose Visceral é dado que o quadro tem uma alta incidência no Brasil além de ser associado em comorbidades com os quadros da desnutrição e também de infecções, podendo trazer riscos letais ao portador de tal adoecimento. A Leishmaniose Visceral é considerada uma doença crônica grave, que tem como possível desfecho até mesmo a morte do portador da patologia. Têm-se suas causas associadas às espécies do gênero *Leishmania* que pertencem ao complexo *Leishmania Donovanii* e tem no Brasil seu agente etiológico no *Leishmania Chagasi*. A transmissão da Leishmaniose Visceral ocorre do parasita para o homem e outros mamíferos através da picada de mosquitos fêmeas de dípteros da família *Psychodidae*.

(Metodologia) Para responder à questão acerca dos métodos e estratégias de combate ao Calazar realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura através de artigos elencados a partir dos descritores: Leishmaniose visceral; combate; profilaxia; saúde. No período de outubro de 2016, através do site Google acadêmico.

(Resultados) Viu-se que as estratégias de combate ao Leishmaniose visceral (Calazar) no Brasil começaram na década de 1950 e buscava quebrar os elos epidemiológicos. Ante uma falta de evidência da eficiência desses controles no ano 2000 reavaliou-se tais estratégias. Frente a isso a estratégia de controle químico do vetor na forma adulta através de inseticida é posta como opção, porém de difícil manutenção e rotina; o foco no reservatório canino através de coleiras impregnadas com Deltametrina destaca-se como promissora; o sacrifício de animais contaminados é questionada por ser trabalhoso e de eficácia duvidosa; todos esses métodos de combate são parcialmente efetivos no combate e controle da doença. Assim uma alternativa que vem se postulando para a prevenção da doença nos cães é dada na imunoprofilaxia. Outra maneira de combate à doença é feita com métodos educativos e de manejo ambiental, que solicitam limpezas de terrenos urbanos e quintais, manejo adequado de resíduos sólidos orgânicos, porém tais medidas dependem da mudança de comportamento das pessoas e se consolida a médio e longo prazo.

(Conclusão) Conclui-se a importância de incentivos para pesquisas que consolidem métodos mais eficazes para o combate e prevenção à Leishmaniose visceral já que os métodos aqui apresentados demonstram apenas eficiência parcial. Sendo tal doença fatal para vida humana é imprescindível o avanço com tal campo de pesquisa.

Palavras-Chave: Leishmaniose visceral. Combate. Profilaxia. Saúde.

ESTRATÉGIAS PERSUASIVAS EM EMBALAGENS DE ALIMENTOS DESTINADOS A CRIANÇAS

Autor(es):

Camilla Maria Alves de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A construção de uma alimentação adequada na infância é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, a formação do hábito alimentar se iniciam com os alimentos complementares que são incluídos nos primeiros anos de vida e com as experiências relacionadas à alimentação ao longo da infância, também com influências da cultura, condição socioeconômica e família. As crianças são um público de fácil alcance e vulneráveis, pois nessa fase o seu poder cognitivo não é bem desenvolvido, e não possuem maturidade para lidar com os apelos de marketing utilizados para promover alimentos. A publicidade de alimentos é divulgada e apreciada pelas crianças e parece influenciar a sua comunicação e as suas escolhas de compras. Há fortes indícios da influência da promoção de alimentos sobre as preferências alimentares de crianças, e muitos desses hábitos e conhecimentos são transmitidos aos demais membros da família que, por sua vez, adquirem os mesmos pensamentos e escolhas alimentares. O público infantil é mais suscetível aos apelos promocionais de propaganda e publicidade que envolve a promoção de diversos alimentos como os semi-prontos e industrializados, as indústrias utilizam muitas estratégias como o uso de personagens, apelos promocionais e emocionais. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as embalagens de alimentos identificando e caracterizando as estratégias de persuasão utilizadas.

(Metodologia) O tipo de estudo é transversal quantitativo, a pesquisa foi realizada através da captação de embalagens de alimentos direcionados para o público infantil. As embalagens dos alimentos foram avaliadas quantitativamente em relação à utilização de personagens, desenhos e figuras, a presença de brindes, além das cores prevalentes como estratégia de persuasão para aquisição desses produtos. As embalagens foram adquiridas em um grande supermercado localizado no Município de Natal (RN), onde as embalagens foram escolhidas por marcas e que apresentavam qualquer estratégia de persuasão que poderia atrair o público infantil.

(Resultados) A amostra foi constituída de 20 embalagens, sendo 10 de salgadinho de milho e 10 de biscoitos recheados que são os alimentos mais consumidos pelas crianças. As embalagens escolhidas foram por marcas e as que tinham qualquer estratégia de persuasão voltada para o público infantil como personagens, cores vibrantes, brindes e sorteios. Na análise dos salgadinhos de milho as cores predominantes são o vermelho (50%), em seguida o verde (30%) e a cor laranja e marrom (10%). Em 80% das embalagens ofereciam brindes ou sorteios e cerca de 60% na embalagem tinha a presença de personagens, desenhos e figuras. Na análise dos biscoitos recheados as cores predominantes são o marrom (60%), em seguida o azul (20%) e a cor rosa e vermelho (10%). As cores predominantes nas embalagens são sugestivas da indicação do sabor do biscoito, como por exemplo, a utilização da cor rosa indica que o sabor é de morango. Ao contrário do resultado observado nas embalagens dos salgadinhos de milho, 20% das embalagens dos biscoitos continham a presença de brinde. Porém, 70% das embalagens continham a presença de personagens desenhos e figuras.

(Conclusão) Os recursos utilizados pela indústria em conjunto com as estratégias de marketing presente nas embalagens para as vendas dos seus produtos são de grande preocupação, pois a indústria tem o interesse de atrair o público infantil e a embalagem com personagens, cores vibrantes, mascotes, brindes utilizam o apelo comportamental e afetivo o que atrai o interesse da criança. Com isso, ocorre a aquisição e esses alimentos são industrializados e trazem prejuízos a saúde da criança como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Embalagens de alimentos, propagandas alimentícias, público infantil.

ETNOGRAFIA DE ATLETAS FISCULTURISTAS: RISCOS E PRÁTICAS ALIMENTARES

Autor(es):

Giovanna Miranda de Amorim e Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jully Xavier Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Luana da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Beatriz Nascimento dos Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Monick Deyze Correia Spinola: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho visa conhecer a etnografia dos atletas que praticam o fisiculturismo, esporte já tão difundido no cenário nacional. No culturismo, os competidores são julgados pela aparência física, tamanho e definição muscular. Também chamado de bodybuilding, o fisiculturista é o indivíduo que pratica exercícios físicos com peso, para o desenvolvimento da massa muscular visando a estruturação do corpo. Estes atletas almejam o aumento do tamanho muscular e o mínimo de gordura corpórea, tendo consciência de como a dieta é importante para a tal aparência desejada, podendo alguns desenvolverem distúrbios na imagem corporal. O planejamento de treinamento de um culturista é dividido em três fases distintas: off-season, pre-contest e a fase de transição. Cada fase possui um objetivo diferente, sendo que uma serve de base para a outra. A duração de cada fase é determinada de acordo com as datas das competições. De acordo com a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte a ingestão de carboidrato deve ser de 60 a 70% do aporte calórico total, para atender a necessidade energética de um treinamento esportivo. Em se tratando de proteínas, para atletas de força a necessidade diária varia de 1,4 a 1,8g/kg de peso, já os lipídeos a sua ingestão deve ser de 20 a 30% do valor calórico total. Polêmico, o esporte surgiu no Brasil na década de 70. Mediante um assunto tão rico em detalhes de saúde, objetiva – se, portanto, atentar aos aspectos habituais e comportamentais relacionado com suas práticas nutricionais e riscos à saúde desses atletas.

(Metodologia) O método qualitativo de investigação é por meio de entrevista aberta com o fisiculturista Samir Castro de 30 anos.

(Resultados) Com o resultado observou – se que o atleta segue prática nutricional regrada ao esporte especificamente, com o controle diário na ingestão dos alimentos, sendo utilizados carboidratos complexos, algumas leguminosas, fontes de fibras, proteínas, além do uso de ergogênicos e suplementação. Próximo aos dias de competição, vivem um período de desidratação e diminuição na ingestão de gordura animal. O fisiculturista Samir Castro é acompanhado por um profissional da nutrição. Diferente de alguns atletas que seguem sua própria orientação alimentar, não possuindo suporte nutricional correto, assumindo por sua vez os riscos que o ato pode causar danos à sua saúde.

(Conclusão) Conclui – se que o fisiculturista possui controle dietético muito rígido, com dietas equilibradas e padronizadas ao fisiculturismo, assim é importante um acompanhamento nutricional, pois ingestões inadequadas de nutrientes poderão causar danos à saúde e ao desempenho no esporte.

Palavras-Chave: Fisiculturista Práticas Alimentares Saúde

FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Autor(es):

Roberta Bruna da Silva Guedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kahula Câmara da Costa: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na fase inicial da vida, o leite materno é primordial para o pleno desenvolvimento humano e tem impacto a curto e em longo prazo na vida da criança, o mesmo configura-se como elemento essencial para garantir o crescimento e o desenvolvimento psicológico e motor adequados, propiciar fatores de promoção e proteção para a saúde materno-infantil. Após o período de amamentação inicia-se a introdução de alimentos complementares variados, a qual esta relaciona-se ao aumento de risco e da frequência de infecções gastrointestinais quando feita precocemente, devido à diminuição dos fatores protetores do leite materno e à introdução de água e alimentos contaminados. Os motivos relacionados ao desmame e à introdução precoce de alimentos são inúmeros, dentre eles pode-se destacar fatores socioeconômicos, demográficos psicológicos, comportamentais da mãe, onde muitas vezes as puérperas desconhecem o contexto da amamentação ou ainda não estão prontas para tal ato.

(Metodologia) O trabalho foi feito por meio de uma revisão de literatura, os dados foram obtidos a partir de pesquisas que mostravam o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno e a introdução da alimentação complementar. A busca de estudos foi realizada no mês de setembro do ano de 2016, utilizando os recursos disponíveis nas principais bases de dados Scielo, Google acadêmico e Lilacs, utilizando as seguintes palavras chave: Aleitamento materno; alimentação complementar; saúde materno-infantil; período pós-parto; comportamento materno e lactentes. Foram utilizados como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa.

(Resultados) O leite materno é o alimento mais completo, com todos os nutrientes necessários para a nutrição adequada do recém-nascido até seus completos 6 meses de vida, ele vai suprir todas as necessidades nutricionais da criança, inclusive a necessidade da água, por tanto não se faz necessário a inclusão de outro alimento. No entanto devido os fatores como situação socioeconômica, demográfica, psicológica, comportamentais, grau de escolaridade, influência familiar e inserção da mulher no mercado de trabalho que dificultam o processo de amamentação, a alternativa que as mães encontram é iniciar a alimentação complementar.

(Conclusão) As mulheres de forma geral, que possuem situação socioeconômica desfavorecida, baixa escolaridade e inclusas no mercado de trabalho apresentam mais dúvidas e dificuldades no momento da amamentação, bem como no início da introdução de alimentos complementares. Mediante esta situação a equipe assistencial deve estar preparada para realizar as orientações, de forma que fique claro a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida da criança bem como os benefícios trazidos para ambos.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Alimentação Complementar. Saúde materno-infantil.

GIARDÍASE: EPIDEMIOLOGIA NAS REGIÕES TROPICAIS E SUBTROPICAIS DO BRASIL

Autor(es):

Tacio Santos da Cruz: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Virna Ferreira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Adriano Carlos de Souza Junior: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kevin Dmitri Mafra Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Paulo Jose Tomaz Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho visa mostrar a epidemiologia da Giardíase nas regiões tropicais e subtropicais do Brasil. A doença atinge todo o planeta, especificamente no Brasil a sua prevalência é de 12,4% a 50%, sendo apontado nos estudos uma maior infecção em crianças de zero a seis anos de idade. A Giardíase também conhecida por lamblíase é a infecção no aparelho digestivo no qual o protozoário flagelado *Giardia intestinalis* (*Giarda lamblia*) se fixa à superfície das células da mucosa intestinal, sendo encontrado em toda a porção duodenal, caso haja uma alta carga parasitária pode provocar uma irritação sobre a mucosa intestinal, levando a produção excessiva do muco e alterando a produção de enzimas digestivas, o que pode ocasionar a intolerância ao leite e seus derivados. A maioria das infecções tanto em adultos como em crianças é assintomática caracterizando-se apenas pela eliminação do microorganismo. A infecção sintomática pode grassar com amplo espectro de manifestações clínicas desde diarreia aguda com fezes aquosas e dor abdominal até diarreia crônica consequente à má absorção propiciando o surgimento de deficiência das vitaminas lipossolúveis e até mesmo déficit de crescimento. Os sintomas diarreicos são devidos a toxinas produzidas pela *Giardia* e a reação é atribuída à multiplicação dos parasitas. Com isso, baseia-se essa pesquisa as principais regiões atingidas pela Giardíase, o qual ocorre a formação de aglomerados populacionais com condições sanitárias e medidas higiênicas precárias, aumentando a disseminação desse enteropatógeno.

(Metodologia) Para esse fim, utilizou-se o método de estudo em pesquisas bibliográficas e materiais escritos como artigos científicos.

(Resultados) Observou-se que o período desde a ingestão dos cistos até o surgimento da doença varia de 1 a 4 semanas e seu modo de transmissão ocorre pela deglutição de cistos que contaminam a água e alimentos. As parasitoses intestinais apresentam alta incidência em creches, sendo um fator de risco de infestação de enteropatógenos entre as crianças que as frequentam e em alguns casos decorre por transmissão sexual. Em muitas regiões há um pico sazonal simultâneo à estação do verão, relacionado ao maior uso de piscinas comunitárias por crianças de pouca idade, eliminação prolongada de cistos e pela pouca quantidade infectante.

(Conclusão) Por meio disso, afirma-se a importância adequada das condições de saneamento básico, uma vez que a concretização desse sistema em comunidades mais carentes já apresentaria um grande passo de cidadania e responsabilidade, assim como elevaria efetivamente o desenvolvimento social. As medidas de higiene de lavar as mãos às precauções com a higienização dos alimentos principalmente os consumidos crus, a filtração da água, a cloração da água distribuída, a fervura da água tratada, e o tratamento de pessoas e animais doentes são pontos importantes para a prevenção da Giardíase.

Palavras-Chave: Giardíase. Epidemiologia. Parasitose. Parasita.

GOMA DE MANDIOCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Zandra Lorena Coutinho de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

Monique Silveira Rosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Botanicamente, a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma planta que pertence à família das euforbiáceas, originária da América, configurando-se nos últimos tempos como uma importante cultura de subsistência tropical no mundo (FRANCK et al., 2011), sendo o Brasil um dos 20 principais países produtores, cuja safra em 2014 alcançou um média de 23.000 toneladas, contribuindo com aproximadamente 8% da produção mundial (SEAB, 2015). Essa raiz é um alimento de muita representatividade simbólica e sua plantação está associada à cultura alimentar indígena que influencia até o hoje os hábitos alimentares da sociedade brasileira. Pode ser consumida cozida, frita, utilizada para preparar pratos regionais, como por exemplo, a tapioca, na forma de farinha, e subprodutos originados a partir do amido extraído de suas raízes, como a goma de mandioca (LUNA et al., 2013). Dada sua relevância, o objetivo foi pesquisar e aprofundar os conhecimentos já produzidos sobre a goma de mandioca, elencando aspectos, tais como, origem, produção, uso culinário e valor nutricional.

(Metodologia) Realizou-se buscas de artigos científicos na base de dados Scielo e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores “mandioca e tapioca” e “goma de tapioca” respectivamente, sendo encontrados 958 artigos e desses selecionou-se 15, pois esses foram os que mais se aproximaram do objetivo proposto por essa revisão. Os critérios utilizados foram período de tempo entre 2011 a 2016, idiomas (redigidos em língua portuguesa e inglesa), o título e o resumo, que foram lidos e selecionados em consonância com o objetivo do presente estudo, sendo descartados aqueles que estavam em desacordo com essa proposta. A última etapa foi ler os artigos selecionados, interpretá-los e redigir a revisão de literatura sobre o tema.

(Resultados) Percebeu-se, que a goma de mandioca, é um alimento financeiramente acessível, versátil, pois permite diversas combinações, possui forte identidade cultural, principalmente no norte e nordeste do país, é meio de geração de emprego e renda em diversas comunidades e associações e por fim se configura como excelente fonte de energia, composta essencialmente por carboidratos, configurando-se como repositor rápido de glicogênio muscular. Já em termos energéticos duas colheres de sopa contêm aproximadamente 72 Kcal, ademais, possui minerais importantes como potássio, fósforo e magnésio (PEREIRA; MAGALHÃES, 2016).

(Conclusão) Concluiu-se que existem inúmeras pesquisas sobre a goma de mandioca, permitindo a investigação e o aprofundamento dos conhecimentos já produzidos a respeito do tema estudado, porém não se obteve nenhum trabalho específico de revisão de literatura que elencasse concomitantemente certos aspectos, tais como: origem, produção, uso culinário e valor nutricional. Diante do exposto e da riqueza cultural, social e econômica desse objeto de investigação e da sua relevância para a ciência da Nutrição considera-se esse estudo como ponto motivador para futuras produções acadêmicas sobre esse alimento

Palavras-Chave: Amido. Féculas. Manihot

GORDURA, A CAUSA DA OBESIDADE?

Autor(es):

Fernanda Caroline Januário: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Diego Mendes Braga Guedes Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Félix Venício de Medeiros Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cleia Loiola Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
José Thiago da Silva : Discente do curso de Tecnologia em Gestão Comercial do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A obesidade é uma doença que afeta uma grande parte da população de todo o mundo. Por isso queremos mostrar para todos que as gorduras não são os únicos causadores da mesma. Pois quando se refere a essa epidemia, a maioria das pessoas correlacionam com as gorduras, sendo que se pararmos para refletir e analisar, a base da dieta da maioria da população é composta por carboidratos. Como também, o número de crianças obesas no mundo vem crescendo gradativamente, tendo em vista que as crianças não consomem gorduras o suficiente para julgar como o fator desencadeante da doença. Então, porquê condenar apenas as gorduras como principal fator para o desenvolvimento desta doença? O objetivo deste vídeo é informar as pessoas que as gorduras não são o principal fator para desencadear a obesidade.

(Proposta do roteiro) Esse vídeo aborda os dados da obesidade em todo o mundo, como também na região nordeste e mostra que as gorduras não são os principais fatores para gerar o desenvolvimento da obesidade. Para melhor ilustrar o tema, foram utilizadas imagens da internet, legendas informativas abordando os dados sobre a obesidade e trilha sonora.

(Efeitos esperados) Conscientizar a população de forma imparcial de que não são apenas as gorduras o único fator para o desenvolvimento da obesidade, tendo em vista que a dieta da maioria da população tem como base os carboidratos, então porquê culpar única e exclusivamente as gorduras?

HIBISCO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS NO SEU CONSUMO

Autor(es):

Fernanda Caroline Januário: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Cassia Suêndia da Silva Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Tamara Cristina Leopoldo da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Balbachas (1963), a ciência terapêutica data da remota antiguidade. Assim que começaram a aparecer enfermidades, o homem passou a combatê-las com o poder curativo das plantas. Estas foram os primeiros remédios utilizados pelo homem, onde todas as doenças possuem cura através das plantas, mas muitas delas ainda não foram descobertas. Além disso, os produtos químicos não podem ser considerados remédios, mas sim as plantas, já que elas curam e purificam o corpo. Hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) é uma flor e seu chá é rico em substâncias antioxidantes como os flavonoides e ácidos orgânicos que contribuem ativamente para a saúde, e está sendo utilizado no auxílio do processo de emagrecimento. Este artigo tem como objetivo investigar os benefícios e malefícios do consumo do hibisco, tão como conhecer as suas propriedades medicinais. Existem dados que dão suporte à ideia de que beber chá de hibisco em quantidades prontamente incorporadas à dieta pode desempenhar papel no controle da pressão sanguínea e auxiliar no emagrecimento devido ao grande poder antioxidante dessa planta. Nos últimos anos, um grande interesse no estudo de compostos bioativos e de antioxidantes tem ocorrido devido, principalmente, às descobertas sobre o efeito indesejável dos radicais livres e outros agentes oxidantes no organismo (Pinheiro, 2002). Estes nutrientes proporcionam diversos efeitos benéficos, entre eles, a ação diurética, impedindo a retenção de líquidos e a capacidade de evitar o acúmulo de gorduras, principalmente na região abdominal e quadril (Akindahunsi, Olaleye, 2003). Este último ocorre porque o chá reduz a adipogênese, processo no qual ocorre a maturação de células pré adipócitos que se convertem em adipócitos maduros, capazes de acumular gordura no corpo. Outros estudos apontam que alguns flavonoides presentes na bebida possuem um efeito cardioprotetor e vasodilatador. Assim, as substâncias ajudam a aumentar o HDL c e diminuir o LDL c, triglicerídeos e pressão arterial (Embrapa, 2011).

(Metodologia) Foi feita uma seleção atualizada de artigos nos sites de busca, Google acadêmico, Pubmed, Cielo, entre outros. A partir das investigações dos efeitos considerando as indicações e contra indicações do uso do hibisco, foi criado uma ordem de informações: como colher, conservar, preparar, consumir, quais as dosagens ideais, indicações e contra indicações do seu uso.

(Resultados) Considerando a problemática, que é o uso indiscriminado do hibisco e seus efeitos, onde estes podem provocar tanto benefícios quanto malefícios, dependendo do caso. Os artigos estudados levam a crer, que o consumo indiscriminado e o excesso, provocam riscos para a saúde, mesmo se tratando de um chá.

(Conclusão) Acredito que este trabalho como muitos outros vem como um alerta sobre os cuidados que envolvem o consumo diário do hibisco e seus efeitos; e que se deve consultar um profissional de Nutrição, aumentando a zona de segurança para quem consome o produto, seja este em forma de chá, cálice ou extrato.

Palavras-Chave: Hibisco, Medicinal, Emagrecimento.

HIPERTENSÃO ARTERIAL

Autor(es):

Maria Luiza Silva da Cunha Saraiva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Emmanoel Carlos da Cunha: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Laramy Cristine Euzebio da Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Renata Neres Souza de Queiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Sensibilizar a população sobre os riscos da hipertensão arterial e os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença, além de informar como fazer para evitá-la.

(Proposta do roteiro) Vídeo em formato de jornal televisivo, utilizando dados do IBGE e informações sobre a hipertensão arterial para informar a população sobre a doença e como fazer para evitar seu desenvolvimento, além de suas causas principais. Sendo assim, a proposta do jornal é de prestar informação/utilidade pública.

(Efeitos esperados) Que a população fique informada sobre o aumento da hipertensão arterial, além do risco do consumo elevado de sódio, da obesidade e do sedentarismo no seu desenvolvimento. Além disso, sensibilizar a população que a HA é uma doença de alto risco, mostrando que a mesma já é uma epidemia no país, e acomete cada dia mais pessoas em todas as regiões. Além disso, mostrar que já é a doença crônica que mais acomete a população brasileira.

HPV: PROTEJA O FUTURO DE QUEM VOCÊ MAIS AMA

Autor(es):

Tainah Fonseca Marques Aires: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luiz Arthur dos Santos Paiva Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Maria Oliveira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do presente trabalho é esclarecer os fatores que desencadeiam e estão envolvidos com o papiloma vírus humano (HPV), chamando atenção para esse problema que atualmente não tem tanta visibilidade. Relacionando fatores socioeconômicos e educativos, com finalidade de atentar a população aos riscos que essa doença pode causar, ou seja, abordar sua interação social que vem sendo escassamente discutida nos dias atuais.

(Proposta do roteiro) O nosso vídeo será apresentado por meio de ilustrações, fundo musical, frases explicativas, imagens, dentre outros instrumentos. O vídeo seguirá o seguinte roteiro de apresentação: inicialmente terá o intuito de chamar a atenção e informar sobre a conceitualização do HPV, seguido da quantidade de números de casos constatados, tendo como um dos principais objetivos enfatizar aspectos como o acesso a informação e a responsabilidade social, abordando seus respectivos meios de prevenção para um melhor enaltecimento à saúde.

(Efeitos esperados) Impactar e conscientizar a população a respeito do respectivo câncer de colo de útero, buscando quebrar tabus sobre a vacinação de profilaxia, dando ênfase a necessidade e importância da mesma para a saúde da mulher. Ressaltando a relevância do acesso à informação como um método de precaução.

IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E CLÍNICAS DE OSSIFICAÇÃO DA CARTILAGEM TIREÓIDEA: RELATO DE CASO

Autor(es):

Priscilla Paula Fonseca Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Diego Mendes Braga Guedes Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Lannay Rodrigues da Silva : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Carla Maria Oliveira de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN
João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN
Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Anatomia Humana é uma ciência comum e presente em todos os cursos da área da saúde, sendo uma disciplina básica aos mesmos, pois o corpo humano é utilizado como seu principal material de estudo, sendo de extrema importância para o conhecimento prático e teórico o uso de material cadavérico nos laboratórios de Anatomia Humana. Frequentemente, diferenças estruturais entre os indivíduos que compõem a espécie humana são observadas, podendo surgir como fonte de relatos que visam esclarecer essas diferenças, para um melhor foco de estudos anatômicos. Alterações estruturais quando não trazem prejuízo funcional para o indivíduo são denominadas de variações anatômicas, podendo apresentar-se externa ou internamente em qualquer um dos sistemas orgânicos presentes no corpo. A ossificação de cartilagens é um exemplo de alteração estrutural e inicia-se quando está completo o crescimento do esqueleto. A cartilagem tireóidea é do tipo hialina (tecido conjuntivo que apresenta fibras colágenas) e, com a idade, esse tipo de cartilagem tende a tornar-se mais ossificada, pelo progressivo aumento de fibras colágenas e mineralização do tecido, levando à ossificação. Com isso, o presente trabalho objetiva relatar o caso de um achado de ossificação de cartilagem tireóidea em um cadáver do sexo masculino, do acervo do laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), situado no bairro Tirol, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

(Metodologia) A metodologia foi baseada em um procedimento de dissecação rotineira de um cadáver adulto do sexo masculino, onde foi rebatida a tela subcutânea da região anterior do pescoço e notoriamente foi encontrada uma alteração estrutural, caracterizando uma variação anatômica na cartilagem tireóidea do cadáver referido.

(Resultados) A variação anatômica encontrada foi observada e ratificada como uma ossificação completa das lâminas da cartilagem tireóidea do cadáver do sexo masculino. A ossificação encontrada apresentava medidas de aproximadamente 220,02 mm de comprimento e 260,66 mm de largura, de acordo com o padrão esperado para o sexo e idade do cadáver, ou seja, as medidas retratadas são equivalentes as de uma estrutura habitual, diferindo-se apenas no quesito da ossificação.

(Conclusão) O conhecimento e relato das variações anatômicas relacionadas a cartilagem tireóidea são importantes clinicamente para os diagnósticos por imagens, principalmente na avaliação radiológica de tumores, uma vez que estes apresentam, frequentemente, densidade similar às porções de cartilagens que não sofrem ossificação. Dessa forma, fica evidente a importância dos achados e relatos de variações anatômicas para fins de diagnósticos, tratamentos e condutas terapêuticas.

Palavras-Chave: Cartilagem tireóidea, ossificação, variação anatômica.

INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS EM RESTAURANTES

Autor(es):

Kívia Raíssa Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a urbanização houveram mudanças nos hábitos alimentares e no estilo de vida da população, havendo crescimento da frequência e do hábito das pessoas se alimentarem fora do lar. Essa prática é responsável pela geração de milhões de postos de trabalho o que demonstra sua importância econômica, como também esta prática está associada ao aumento de ingestão de alimentos calóricos e ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis DCNT, é crescente a preocupação da população com a qualidade de alimentos. Sendo assim o objetivo do estudo é saber se as unidades produtoras de alimentos comerciais, os restaurantes, fornecem informações nutricionais para os consumidores e possuem em seu estabelecimentos profissionais que utilizam como meio a ficha técnica de preparação.

(Metodologia) Durante o mês de setembro de 2016, utilizando o Google Acadêmico como base de dados para pesquisas de revisões bibliográficas do ano de 2010 à 2016, foram encontrados 10260 artigos, sendo utilizados quinze artigos e um livro acadêmico. Como critérios de seleção para inclusão foram utilizados somente pesquisas de restaurantes comerciais e estudos que remetesse à informações nutricionais, excluindo unidades de alimentação e nutrição e programas ligados à programas sociais do governo.

(Resultados) Estudos realizados em 114 restaurantes de Campinas, São Paulo, apenas 29 disponibilizaram informações nutricionais, a maioria declarando nutrientes e valor calórico, pelo fato dos consumidores se interessarem apenas pelo valor calórico. Estudo semelhante foi feito em Florianópolis em 472 estabelecimentos, apenas cinco continham informações nutricionais, incluindo listas de ingredientes e produtos alergênicos. O Programa Nacional de Alimentação e Nutrição, sugere a rotulagem nutricional como ajuda ao consumidor na garantia do direito a informação, possibilitando o poder de escolhas, principalmente os que possuem DCNT, alérgicos e intolerantes. As informações nutricionais só podem ser fornecidas mediante a presença de uma ficha técnica de preparação, FTP, para tudo que forem fornecidos.

(Conclusão) O número de estabelecimentos que fornecem algum tipo de informação de nutricional, seja em cardápios, folders, cartaz, ainda é muito escasso. O que torna que sejam criadas medidas que possibilitem o consumidor a terem acesso as informações do que querem ingerir. O rótulo é obrigatório em produtos envazados para venda, como a portaria 360/03, a Lei nº10674/2003, a portaria nº29/98, obrigando respectivamente a declaração de gorduras saturadas e trans, a presença de glúten e obriga a presença de fenilalanina. Recentemente a RDC nº26/2015 foi motivada para melhoria da saúde e qualidade de vida dos indivíduos com alergias alimentares. A resolução se aplica aos alimentos, ingredientes, aditivos de tecnologia embalados na ausência do consumidor em indústrias e serviços de alimentação coletiva. Priorizam os alimentos embalados, deixando os consumidores dos restaurantes sem acesso as informações.

Palavras-Chave: Ficha técnica de preparação. Cardápios. Rotulagem nutricional

INQUÉRITOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Giovanna de Freitas Firmiano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A avaliação do consumo alimentar é de grande relevância para obtenção de informações sobre a alimentação do paciente, com a finalidade de estimar a ingestão alimentar, realizar diagnósticos, fazer possíveis intervenções, verificar hábitos alimentares e fatores que possam dificultar no tratamento (VASCONCELOS, 2007). O Recordatório 24 horas (R24), baseia-se em uma entrevista realizada pelo nutricionista durante a consulta, onde são avaliados todos os alimentos e bebidas consumidos 24 horas antes da consulta, ou mais comumente do dia anterior. Registro alimentar baseia-se em informações sobre a ingestão atual de um indivíduo ou grupo populacional. São feitas anotações de todos os alimentos e bebidas consumidas ao longo de um ou mais dias, necessitando de anotação dos alimentos consumidos fora do lar. O Questionário de frequência alimentar é constituído por uma lista de alimentos e uma seleção de frequência de consumo, número de vezes que o indivíduo consome determinado alimento por dia, semana, mês ou ano. História alimentar baseia-se em uma longa entrevista com o objetivo de gerar informações sobre hábitos alimentares atuais e passados. São analisadas as informações sobre número de refeições consumida, local onde são feitas as refeições, apetite, preferências, aversões, suplementação nutricional, medicamento, consumo de bebida alcoólica e tabaco. É de fundamental importância a sua aplicação, a fim de mostrar possíveis alterações alimentares que possam dificultar o tratamento. Nesse contexto, esta revisão tem como objetivo investigar os métodos disponíveis de inquéritos alimentares, analisando suas características e o contexto empregado.

(Metodologia) Realizou-se consulta nas seguintes bases eletrônicas: SciELO, Lilacs e Google Acadêmico. As pesquisas dos artigos foram realizadas durante o mês de agosto e setembro do ano de 2016. Desenvolvido com as seguintes palavras chave: "inquéritos alimentares", "recordatório 24 horas", "registro alimentar", "frequência alimentar" e "história alimentar". Alguns critérios foram definidos para inclusão dos artigos, tais como: periódicos, impressos ou online, redigido em português, abrangência temporal definida entre 2006 a 2016 e estudos que não envolvesse patologias. Os estudos que não atenderam a esses critérios do estudo foram excluídos. No total foram achados aproximadamente 375.300 resultados, foram escolhidos 9 artigos considerados adequados para a revisão.

(Resultados) O Recordatório 24 horas é o mais utilizado na nutrição clínica, onde são avaliados todos os alimentos e bebidas consumidos 24 horas antes da consulta. As vantagens do R24 é a rápida aplicação podendo ser aplicado em indivíduos de qualquer escolaridade, prático e baixo custo (RUGGERI et al., 2012). O Registro as medidas devem ser relatadas logo após a ingestão dos alimentos, para que não ocorra erro de memória do indivíduo, representa a ingestão atual consumida ao longo de um dia (HOLANDA; BARROS, 2006). O Questionário de frequência alimentar um método que explora o padrão alimentar ou nutrientes específicos, tem como objetivo conhecer o consumo habitual de alimentos por um grupo populacional (FISBERG; MARCHIONE; COLUCCI, 2009). A História alimentar possibilita uma descrição mais completa e precisa dos aspectos qualitativos, avalia a ingestão habitual de todos os nutrientes, não sofrer influência das variações sazonais na dieta e não alterar as dietas habituais e, por isso, é mais utilizado em ambulatórios.

(Conclusão) Apesar da complexidade da avaliação dietética, sendo utilizado o inquérito alimentar para avaliar a ingestão, onde é possível fornecer dados fundamentais da conduta dietoterápica. O método escolhido pelo profissional nutricionista deve conter informações que permita direcionar a uma alimentação adequada, promova saúde, orientar em relação a outras intercorrências, que possam atrapalhar o tratamento. Foram enfatizadas as características de cada inquérito, sendo cada um utilizado para um público distintos, com objetivos diferentes de avaliação, todos apresentam suas vantagens e desvantagens.

Palavras-Chave: Consumo alimentar. Ingestão alimentar. Avaliação nutricional.

MITOS E VERDADES PRESENTES NA ALIMENTAÇÃO DOS PRÁTICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Talita Carmen Xavier Pereira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A musculação é uma modalidade na qual as principais áreas de conhecimento se integram sobre o comportamento fisiológico e motor do corpo humano, com o objetivo de entender e explicar as adaptações crônicas e agudas, decorrentes de aplicações de diversas estratégias e técnicas de treinamento. Segundo Andrade e Fernandes (2011) nos últimos anos, a prática do treinamento resistido tem sido bastante estimulada, sobretudo pelos benefícios que esta proporciona a saúde e ao condicionamento físico. Existe uma importante relação entre a nutrição e a atividade física, pois a capacidade de rendimento do organismo é otimizada através de uma nutrição adequada, com a ingestão equilibrada de todos os nutrientes, sejam eles carboidratos, gorduras, proteínas, minerais e vitaminas. O excesso de informações errôneas tem aumentando entre os praticantes de musculação, isso tem levado muitos a adotar comportamentos alimentares que podem contribuir para fatores de risco a saúde. A nutrição correta constitui o alicerce para o desempenho físico, oferece o combustível para o trabalho biológico e as substâncias químicas para extrair e utilizar a energia potencial dos alimentos. Segundo Pereira Souza e Lisboa (2007) o exercício físico isoladamente, sem o acompanhamento de uma dieta equilibrada não apresenta resultados eficientes. A nutrição é dos fatores que pode otimizar o desempenho atlético podendo reduzir fadiga, lesões ou repará-las rapidamente, otimizar os depósitos de energia e ainda contribuir para saúde geral do indivíduo (SANTOS; SANTOS, 2002). Diante deste cenário, muitos mitos alimentares são divulgados e popularizados sem a real comprovação muitas vezes, acarretando severos malefícios a saúde. Cabe então a nutrição conhecer um pouco mais sobre este crescente fenômeno.

(Metodologia) O trabalho é uma pesquisa do tipo campo exploratória, qualitativa e análise de conteúdos. Realizada em uma academia da cidade de Natal-RN, no bairro do Alecrim foi aplicado um questionário com 40 alunos apenas do sexo masculino, que praticam apenas musculação com no mínimo 1 ano. O questionário apresentou 3 perguntas: o que costuma comer no pré-treino e no pós-treino, e quem indicou. O conteúdo das respostas foram categorizadas e analisadas conforme a percepção semelhante dos respondentes, todos responderam após a leitura e assinatura do TCLE.

(Resultados) Os resultados estão listados do mais citado ao menos citados pelos respondentes. Sobre a pergunta 1 foram encontrados os seguintes resultados: batata doce com frango, shake de whey, termogênico, café com óleo de coco, frutas com pasta de amendoim, pão com manteiga e suco, açaí, tapioca com café com leite, tapioca recheada de frango com suco de laranja. E na pergunta 2: batata doce com frango, shake de whey, macarrão com feijão e carne, água de coco, banana com maçã e canela, batata doce com ovos e banana, frango com salada, arroz integral com ovos e frango e não faz essa refeição. Por fim, ao ser questionado aos respondentes quem indicou os tipos de refeições pré e pós-treino eles responderam que foi educador físico, pesquisaram na internet, atletas de fisiculturismo, praticantes de academia há anos, nutricionista e não tiveram indicação.

(Conclusão) Conclui-se que a maioria dos praticantes de musculação acredita que batata doce com frango e shake de whey são alimentos importantíssimos, para poder obter resultados desejados. Quando analisado a indicação desses alimentos, percebe-se que não estão sendo por profissionais corretos, habilitados para desenvolver tal função.

Palavras-Chave: ,

NÚMERO DE INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE A NÍVEL MUNDIAL, BRASIL E NORDESTE

Autor(es):

Giovanna de Freitas Firmiano: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Ozanira Dutra Borges: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade é uma enfermidade crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura, promovendo alterações morfológicas e fisiopatológicas associadas a várias doenças, reduzindo a qualidade de vida e aumentando a taxa de mortalidade (OMS, 2002). Para o diagnóstico em adultos, o parâmetro utilizado mais comumente é o do índice de massa corporal (IMC). A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. Em 40 anos, passamos de um mundo onde as pessoas são mais obesas do que aquelas que estão com baixo peso.

(Metodologia) Este estudo constitui-se em uma pesquisa de base eletrônica, a busca foi feita nos seguintes sites: Obeso, OMS, Vigitel, SISVAN. A pesquisa foi realizada durante o mês de setembro do ano de 2016.

(Resultados) O índice de brasileiros acima do peso segue em crescimento no país - mais da metade de população está nesta categoria 52,5% e destes, 17,9% são obesos, fatia que se manteve estável nos últimos anos. Segundo a pesquisa Vigitel 2011 que coletou informações nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, Natal foi à campeã no sobrepeso 66,7% e obesidade 41,8% masculino e no feminino, o RN ficou em 9º lugar no sobrepeso e em 3º lugar na obesidade. Os números mostram que o excesso de peso é maior entre os homens 56,5% contra 49,1% das mulheres. Já a taxa de obesidade não é muito diferente entre os dois gêneros - 17,9% entre o sexo masculino e 18,2% entre o sexo feminino. Os maiores índices de excesso de peso foram encontrados em pessoas com idade entre 55 e 64 anos - 61% estão acima do peso. Nas faixas etárias entre 18 e 24 anos o índice de excesso de peso praticamente dobra aos 35 e 44 anos. Em relação à obesidade, a taxa triplica na comparação entre as duas populações: sai de 8,5% (de 18 a 24 anos) para 22% (35 a 44 anos). Em comparação com os países integrantes do Brics - países emergentes considerados subdesenvolvidos, o Brasil fica em terceiro lugar no ranking de obesidade - atrás da África do Sul (65,4%) e Rússia (59,8%). China tem um índice de 25% da população acima do peso e a Índia, 11%. Comparado a outros países da América do Sul, a taxa de obesidade no Brasil se mostra a menor: Chile tem índice de 25,1%, Paraguai 22,8%, Argentina 20,5% e Uruguai, 19,9%.

(Conclusão) As mudanças significativas no perfil da dieta e dos hábitos alimentares durante este século, tem sido marcadas pelo aumento da ingestão de lipídios e açúcares, o qual é geralmente como um contribuinte significativo no aumento da obesidade. Na grande parte dos casos, a obesidade vem acompanhada a um estilo de vida sedentário.

Palavras-Chave: Obesidade. Sobrepeso. Alimentação. Saúde pública.

NUTRIÇÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Débora Livia Bazilio da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Silveira (2012), a nutrição desempenha um papel crucial nas condições associadas aos idosos, não só por evitar o aparecimento ou mesmo reverter à doença, como também por melhorar a qualidade de vida e prolongar a vivência destes indivíduos. Fazzio (2012), descreve que uma alimentação saudável deve ser baseada nas Leis da Alimentação onde enfocam que deve ser quantitativamente suficiente, qualitativamente completa, além de ser harmoniosa em seus componentes e adequada à sua finalidade e ao organismo a que se destina, visto este equilíbrio é essencial para promoção da saúde e redução do risco de doenças. De acordo com Civinski, Montibeller e Braz (2011), a prática regular de exercícios físicos é aspecto fundamental para a promoção da saúde de pessoas da terceira idade e na prevenção de doenças relacionadas ao envelhecimento. Leite et al (2012) , relata que o termo sarcopenia deriva do grego e significa "pobreza de carne". Que é caracterizada pela perda de massa muscular, está associada a uma série de disfunções e doenças sistêmicas prevalentes no idoso, como é o caso da osteoporose, resistência à insulina, Obesidade e osteoartrite, além de causar complicações com o avanço da idade. O objetivo desse estudo é saber quais as influências que o consumo alimentar de proteína tem em relação à prática do exercício físico a sarcopenia em idosos.

(Metodologia) Este foi um estudo de revisão de literatura que abrange o levantamento de artigos científicos, publicados entre 2011 e 2015 nas seguintes bases de dados LILACS, PubMed, SCIELO, Google acadêmico e sites governamentais como o Ministério da saúde, Organização Mundial da Saúde. "Foram utilizadas as palavras-chave "Nutrição geriátrica", "Sarcopenia", "Exercício Físico" e Alimentação do idoso". Encontrou-se aproximadamente 379 artigos relacionados ao tema. A seleção inicial foi feita por meio dos títulos e resumos relacionados ao tema e foram excluídos aos artigos que se repetiam nas bases de dados.

(Resultados) De acordo com Mello; Engstrom e Alves (2014),notaram que os principais fatores associados à fragilidade foram a idade, sexo feminino, raça negra, baixo nível de escolaridade, renda, presença de doenças cardiovasculares, sintomas depressivos, função cognitiva deteriorada, índice de massa corporal baixo, tabagismo e uso de álcool. Brigola et al (2015), Enunciaram como principais componentes da fragilidade, a lentidão e a fraqueza muscular, que também estão associados à função cognitiva em que a memória é o mais afetada. Referiram que os idosos de comunidades mais pobres são mais vulneráveis que os idosos inseridos em comunidades ricas. Pegorari e Tavares (2014),relatam que os fatores associados à pré-fragilidade e fragilidade são: a idade compreendida entre 70 aos 80 anos, o uso de medicação excessiva/poli medicação de 1 a 4 medicamentos ou mais de 5, elevado número de patologias e a percepção de saúde reduzida.

(Conclusão) É importante um acompanhamento nutricional para garantir uma alimentação adequada, e restringir o tabagismo e o consumo de álcool, para atender as necessidades nutricionais do paciente, pois o metabolismo é mais lento e o excesso de medicação acaba prejudicando. Dessa forma pode-se diminuir a ocorrência de doenças e melhorar a saúde do idoso.

Palavras-Chave: Nutrição geriátrica. Sarcopenia. Exercício Físico. Alimentação dos idosos.

O CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE FISCULTURISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Isabelle Suelen da Trindade Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fisiculturismo surgiu na Europa no século XIX e foi difundido nos Estados Unidos a partir do século XX, chegou ao Brasil na década de 1980. O fisiculturismo é uma modalidade esportiva na qual o atleta destacasse por um incrível esforço atlético envolvido em treinar e desenvolver o físico preparado para as competições, onde demonstram definição, proporção e simetria. O objetivo principal nessa modalidade é o maior aumento possível da massa muscular, associada a uma definição extrema. Nas competições não são julgadas as habilidades esportivas do atleta como nos demais esportes existentes, mas sim a estética do seu próprio corpo, o quanto belo ele possa apresentar-se ao outro. O belo e o ideal do fisiculturista é exclusiva dentro do próprio esporte, onde o corpo belo e o ideal é aquele que atinge o máximo de volume muscular com o mínimo de gordura "corporal".

(Metodologia) realizou-se uma revisão de literatura a periódicos selecionados através de buscas no banco de dados nas bases científicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico e Lilacs. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2016. Não foi utilizada nenhuma ferramenta para tradução dos artigos, os artigos escolhidos para a presente pesquisa se apresentam em português. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos da sua publicação e os que não atenderam aos objetivos do estudo

(Resultados) Nos períodos não-competitivos e pré competitivos de fisiculturistas (10-12 semanas), estudos mostraram que as alterações nos padrões alimentares parecem ocorrer de forma peculiar. Na tentativa de aprimorar a definição muscular para competição, muitos fisiculturistas, em fase pré-competitiva, adotam dietas com importante déficit energético e nutricionalmente desequilibradas. 10,5% dos atletas fisiculturistas foram classificados com comportamento alimentar compulsivo e grande possibilidade de desenvolver bulimia nervosa, enquanto 89,5% apresentaram um padrão alimentar não usual, mas sem risco de bulimia nervosa. A relação da indústria alimentícia com esse aumento e desmembramento científico das cadeias de proteínas e a substituição ou o fim, ainda que circunstancial, do cultivo do paladar visando só a construção do corpo ideal. A frequência do uso dos suplementos alimentares e a prevalência do consumo diário de suplementos pelos 83% dos culturistas e apenas 2 dos atletas marcaram a opção de 4 a 6 dias por semana.

(Conclusão) A alimentação dos fisiculturistas é desequilibrada segundo o padrão científico, porém apresenta os resultados esperados para esta modalidade esportiva. A relação do suplemento alimentar está evidente em atletas fisiculturistas onde muitos deles não procuram uma orientação com um profissional especializado, evidenciando somente a musculatura, o percentual mínimo de gordura buscando a perfeição e simetria do corpo.

Palavras-Chave: Fisiculturismo; Conhecimento nutricional; Consumo alimentar

O RISCO

Autor(es):

Rita de Cassia de Medeiros Alves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Priscilla Gomes da Silva Ferreira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Silvana Viana de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Flávia Camarão Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jussara Maria Lopes de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conscientizar a população sobre a necessidade do uso do preservativo direcionado ao público jovem.

(Proposta do roteiro) Mostrar a realidade que todos estão sujeitos à contaminação através do sexo desprotegido principalmente entre jovens que é a incidência da doença está aumentando nessa faixa etária, como mostra as estatísticas o grande número de casos, apesar da redução de novas infecções, a AIDS ainda é uma epidemia mundial, muitos tem a doença e não sabe, sendo assim precisa ser feita a profilaxia com doenças sexualmente transmissíveis fazendo com que a população tenha consciência de que é imprescindível o sexo seguro com o uso de preservativo, sexo sem proteção por mais que seja por apenas uma única vez, pode sim, obter a contaminação, e as aparências não distinguem quem é ou não soro positivo.

(Efeitos esperados) Gerar um Impacto em jovens adolescentes e população em geral para que sejam conscientes do risco que correm de contrair o vírus com o sexo sem proteção.

OBESIDADE E SEUS FATORES INFLAMATÓRIOS: UMA REVISÃO DE ARTIGO

Autor(es):

Dryana Cecilia Gomes de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas últimas décadas, o Brasil sofreu várias mudanças, sejam sociais, econômicas e até culturais, levando a alterações no modo de vida da população. As principais doenças que atingem o brasileiro deixaram de ser agudas para serem crônicas, dentre elas a obesidade e o sobrepeso acometendo todas as faixas etárias e são a principal causa de morte entre adultos. A obesidade é um risco basal para as demais doenças crônicas mais recorrentes no Brasil, indícios recentes apontam que a obesidade está relacionada a um estado inflamatório de grau crônico, devido ao aumento nos níveis de marcadores inflamatórios, pois o aumento dos adipócitos ocasiona uma infiltração e ativação dos macrófagos do tipo 1 ao nível dos adipócitos, nas quais iniciam a cascata de eventos do processo inflamatório de baixo grau, induzido principalmente pela disfunção na secreção das adipocinas. A inflamação crônica gerada pela obesidade promove grande impacto em diversas funções corporais que estão fortemente correlacionadas a doenças cardiovasculares, resistência a insulina.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura realizada no estado do Rio grande do Norte, pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte, devido a ausência de estudos atuais que detalhem os marcadores inflamatórios da obesidade e suas causas teve como base da pesquisa Scielo e Proquest, com as palavras chaves : obesidade; tecido adiposo; inflamação, foram selecionados artigos originais, artigos de revisão, cartilhas do ministério da saúde, documentos oficiais, entre o ano de 2000 a 2016.

(Resultados) Os principais marcadores da inflamação gerada pelos adipócitos, nomeiam-se de lipotoxicidade, que são a manifestação dos efeitos deletérios causados pelos lipídios plasmáticos circulantes nas células e nos tecidos. A lipotoxicidade está intimamente relacionada com a obesidade, e tem como principais mediadores pró inflamatórios libertados pelo tecido adiposo visceral em resposta a lesão são adipocitocinas (leptina, resistina, vistatina, adiponectina), Inter leucinas (IL-6, IL-1) e fatores de crescimento (TNFa). Sendo indicadoras de inflamações ocultas, relacionadas com formações de placas de ateroma na parede dos vasos sanguíneos, ou seja, a inflamação gerada pelos adipócitos, com a liberação da Inter leucina 6 e a proteína c reativa, são marcadores que determinam a sensibilidade para a ruptura de placas aterosclerótica, A adiposidade visceral tem papel central na inflamação e na resistência à insulina na obesidade, pois a secreção de insulina aumenta com a resistência à insulina e pacientes que estão predispostos a diabetes não conseguem compensar a maior necessidade de insulina e tendem a desenvolver Diabetes tipo 2.

(Conclusão) A obesidade é uma condição crônica, gerada por vários fatores, mas que em todos os eles, acarreta um quadro de inflamação crônica, gerada pelo excesso de tecido adiposo, que é capaz de favorecer a formação de placas de ateroma, gerando a aterosclerose, também libera sinalizadores que favorecem resistência insulínica, sendo agente gerador do Diabetes tipo 2, gerando uma síndrome metabólica.

Palavras-Chave: obesidade; tecido adiposo; inflamação

OBESIDADE INFANTIL

Autor(es):

André Lins Carvalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Renata Pereira Simplício Lopes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Larissa Aida Lemos de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camila Karoline Fernandes de Freitas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Irene Thaynara Alves de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Abordar de forma didática, orientando os pais, crianças e adolescentes sobre o cenário atual da Obesidade Infantil e as consequências que podem ocorrer caso não haja a prevenção. Falar sobre a importância e os benefícios que existe ao cuidar desde cedo, já que um dos assuntos mais abordados que são os alimentos industrializados tem sido cada vez mais abordado e discutido no mundo. Alertar sobre as possíveis doenças que causam a Obesidade Infantil, já que por estarem em uma idade que pode ser evitado muitas coisas, evitando assim que sejam adultos com problemas de saúde.

(Proposta do roteiro) - Conscientização do cenário atual e perspectivas para os próximos anos sobre o tema; -Alertar sobre a influência dos produtos industrializados; -Incentivar o hábito de ingestão dos alimentos in natura; -Alertar sobre as possíveis doenças que são decorrentes à obesidade.

(Efeitos esperados) -Conseguir sensibilizar os pais e crianças para que possam começar a refletir sobre o tema e que estes procurem de forma adequada as prevenções.

OS RISCOS DE UMA SUPLEMENTAÇÃO SEM ORIENTAÇÃO EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Jose Emilson Sousa de Oliveira Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Marcos Vinicius Moura Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

José Roberto Sucar Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Lucas de Brito Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriel Soares Fernandes Maia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução) A importância para saúde na atualidade deixa claro o quanto é necessário ter uma boa alimentação com a prática da atividade física como prevenção de doenças e qualidade de vida. Segundo Kantikas (2007) a prática de alguma atividade física pode trazer bons resultados, mas ela deve, no entanto ser orientada e acompanhada por um professor/instrutor capacitado na área. Dentre as várias formas de atividade física a musculação vem se tornando uma das mais praticadas por muitos indivíduos, e partindo disso a busca de um corpo perfeito também se tornou uma das prioridades na vida das pessoas, para alguns atores isso é chamado de "culto ao corpo". O exercício bem orientado e uma boa alimentação são os componentes essenciais para um programa que visa boa saúde e prevenção de doenças. Dentro do contexto sobre alimentação e prática de atividade física destaca-se consumo de suplementação alimentar o qual é muito visado e comentado entre homens e praticantes de musculação. O uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação muitas vezes é feito sem nenhuma orientação nutricional e muitos na maioria das vezes não sabe direito que estão consumindo. O consumo de suplemento muitas vezes pode estar sendo feito de maneira incorreta, a segurança quanto à utilização de suplementos é um fator importante que deve influenciar a decisão do indivíduo optar por essa prática. Sua utilização incorreta por acarretar sintomas desagradáveis como transpiração excessiva, flatulência, aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, insônia, cansaço, aumento da desidratação e hipertermia, alteração da percepção de dor, o aumento do peso, sobrecarga renal gerando doenças renais, sobrecarga hepática (fígado) e arritmia cardíaca. Conforme vários estudos feitos em outros centros maiores existe um consumo muito grande de suplemento alimentar em academia de musculação espalhadas pelo país e os homens gastam mais na compra de suplementos do que as mulheres, pois os interesse em aumentar a massa muscular é maior pelo sexo masculino. Assim sendo, esse trabalho teve como problema saber qual o suplemento(s) alimentar que os indivíduos consomem, e partindo disso teve como objetivo geral investigar se consultaram a orientação de um nutricionista para fazer tal consumo, saber se o entrevistado conhece dos riscos que uma suplementação sem orientação pode trazer a saúde e como ele se sente no período em que está fazendo o consumo desse suplemento.

(Metodologia) (Metodologia) Esta pesquisa trata-se de um estudo qualitativo, de investigação por meio de entrevista aberta. Sendo a amostra composta por 8 indivíduos do sexo masculino com um ano ou mais de musculação, todos relataram fazer uso de suplementos alimentares. Os dados foram coletados a partir de um questionário com 5 perguntas feitas por com base em nosso estudo. O levantamento foi realizado de 15 a 19 de outubro de 2016, 8 indivíduos participaram da pesquisa, sendo eles abordados de maneira aleatória.

(Resultados) (Resultados) Como resultado, observou-se que três praticantes de musculação com um ano ou mais de prática consultaram o nutricionista para fazer o consumo de suplementos, e os outros cinco não procuraram por não achar necessário pois tinham pesquisado em sites específicos na internet obtendo as informações suficientes para fazer o consumo, os mesmos conhecem os riscos que traz a saúde e mesmo assim consomem, todos relatam que se sentem bem e traz melhorias na força na hora da prática.

(Conclusão) (Conclusão) Portanto concluímos que a maioria mesmo conhecendo dos riscos ainda fazem o consumo inadequado de suplementos alimentares, e com isso pode trazer problemas futuros a esses consumidores.

Palavras-Chave: Suplementos alimentares, musculação, nutricionista

PEQUENOS ASPECTOS DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE

Autor(es):

Mikaela Thamyres Silva Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariane Vitória Souza Clemente: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Bianca Nogueira Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberta Denise Barbosa Avelino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Aioninny Amanda Camilo Lustro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Dentro desse trabalho objetiva-se a apresentar informações básicas referentes a intolerância a lactose, demonstrando sintomas básicos.

(Proposta do roteiro) O roteiro gira em torno de uma alimentação diária e a descoberta recente da dificuldade de ingestão de um alimento (leite) que antes não era ofensivo ao seu organismo. Demonstrando o processo de ingestão como plano de fundo e tratando informações básicas, permitindo associação entre imagem e exemplificação do que, geralmente, ocorre em um processo de hipersensibilidade do organismo a um componente que não pode mais ser reconhecido, por haver pouca ou nenhuma produção de lactase (enzima que hidrolisa lactose, açúcar presente no leite).

(Efeitos esperados) Tratamos como enfoque desse trabalho uma breve demonstração (representação) sintomática da deficiência na produção de lactase, por meio de linguagem simples, apresentar pontos referentes a diferenciação do organismo em relação a doença abordada. Desse modo, visando uma exemplificação de como o público leigo pode compreender e se interessar pelos mecanismos dessa sensibilidade, bem como perceber seus sintomas aparentes

PERFIL NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Maria Carolina dos Santos Apodi: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Down (SD) é considerada uma anomalia cromossômica de origem genética e é a principal causa de deficiência intelectual na população. As crianças com SD ao nascer, acabam apresentando diferenças anatômicas e estruturais que as levam a ter problemas alimentares. Apresentam uma musculatura mais flácida na qual deve ser estimulada logo ao nascer. Poderão apresentar no início dificuldades para a sucção, deglutição e futuramente, desenvolver problemas com a mordida e mastigação. Levando em consideração que os portadores de Síndrome de Down possuem inúmeras características que influenciam para o desenvolvimento da obesidade e que devem ter uma dieta adequada às suas necessidades nutricionais, o profissional nutricionista é essencial na educação nutricional e no correto acompanhamento, seguindo os princípios da alimentação saudável, fazendo com que esse quadro seja revertido e ter uma melhor qualidade de vida e saúde. O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil nutricional dos indivíduos portadores de Síndrome de Down por meio de uma revisão da literatura.

(Metodologia) Procedeu-se uma busca da literatura por meio da consulta de pesquisa nas bases de dados eletrônicos, como: Google Acadêmico, Pubmed, Lilacs e Scielo. O levantamento foi realizado com as seguintes palavras chaves: “Síndrome de Down”, “Perfil Nutricional”, “Estado Nutricional” e “Obesidade na Síndrome de Down”. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos de revisão, artigos originais e artigos experimentais de língua inglesa ou portuguesa, realizados e publicados no período de 2006 a 2016. Na busca eletrônica realizada foi encontrado aproximadamente um total de 20.900 artigos, o critério de exclusão foi a relação com o objetivo da revisão, resultando em 13 artigos para a construção desta revisão. Os artigos que não se adequaram ao tema abordado ou por serem repetitivos, foram descartados.

(Resultados) Estudo realizado por Soares et al (2010) os resultados mostraram que os indivíduos com síndrome de Down apresentaram uma média superior no índice de massa corporal (IMC) e no percentual de Gordura Corporal (%GC). Comparando os dois grupos, a média do IMC para os indivíduos com síndrome de Down foi de 20,8kg/m² (excesso de peso), enquanto que as crianças sem a síndrome apresentaram uma média de 16,5kg/m² (eutrofia). Já no agreste de Pernambuco foram avaliados também o perfil nutricional de portadores de síndrome de Down, este estudo pretendeu avaliar e classificar indivíduos de faixas etárias variadas devido a especificidade desta população. Os resultados obtidos são relevantes, diante do pressuposto que esta população tende a obesidade. Uma pesquisa realizada com 33 indivíduos com síndrome de Down, entre 15 e 44 anos, moradores do estado do Rio de Janeiro, 15 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, observaram que a média de IMC dos sujeitos da pesquisa foi de 28,58kg/m², ou seja, pré-obesidade. Categorizando observou-se que aproximadamente 33% da amostra apresentavam-se eutrófico, 24% com pré-obesidade e 40% com obesidade. (SILVA et al., 2009)

(Conclusão) Segundo os estudos realizados, a maior parte dos indivíduos portadores de síndrome de Down apresentam desde a infância até a fase adulta excesso de peso ou obesidade. Essas alterações no estado nutricional ocorrem devido a vários fatores, que vai desde os hábitos alimentares inadequados até problemas hormonais como a presença de hipotireoidismo. Ademais, é indispensável o papel do profissional nutricionista no acompanhamento desses indivíduos, garantindo um estado nutricional adequado e prevenir doenças causadas pelos hábitos alimentares ou induzidas pela Síndrome de Down. Dessa forma, são necessários mais estudos atualizados, principalmente em relação à nutrição dessa população.

Palavras-Chave: Síndrome de Down. Estado Nutricional. Obesidade.

PRESENÇA DE TRICOMONÍASE EM GESTANTES

Autor(es):

Mikaela Thamyres Silva Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mariane Vitória Souza Clemente: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Bianca Nogueira Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Roberta Denise Barbosa Avelino: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Aioninny Amanda Camilo Lustro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A tricomoníase é uma doença que afeta o trato genital feminino antes e durante a gestação. Sendo causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, não possui formato cístico, apenas a forma trofozoítica. Normalmente quando o pH da vagina é ácido o desenvolvimento desse microorganismo não é propício. E em virtude desse pH ser reduzido durante a gestação, há facilitação do processo de desenvolvimento desse protozoário na genitália feminina, já que a bactéria não é desnaturada pelo pH, normalmente ácido da vagina. De acordo com dados da literatura, vemos que 90% das infecções por *T. vaginalis* ocorre em mulheres, podendo apresentar variação de suas manifestações clínicas em forma sintomática ou assintomática que são dependentes das condições imunológicas do indivíduo, do poder infectivo do parasita, e da carga parasitária no organismo. Isso é responsável pelas variações de sintomas, podendo ser assintomáticos ou sintomáticos. Na tricomoníase sintomática, o paciente pode apresentar inflamação severa com irritação da mucosa genital, presença de corrimento, prurido e lesões hemorrágicas, forçando a necessidade de consulta com especialista e posterior tratamento com medicamentos específicos.

(Metodologia) Esse trabalho visa a revisão bibliográfica de três artigos recolhidos e relacionados à tricomoníase, utilizando ferramentas de pesquisa online, nesse caso, a base de dados CAPES, afunilando a quantidade de trabalhos por meio das seguintes palavras-chave: Tricomoníase, gestação, sintomática e tratamento; bem como a diminuição do período em que os artigos foram publicados (entre 2012 e 2016), buscando artigos científicos em português. Sendo, portanto, escolhidos três artigos, como foi definido durante a divisão de temáticas pela professora orientadora.

(Resultados) Os resultados obtidos fizeram por meio de observação dos dados artigos analisados, estando nos seguintes aspectos. Nos artigos estudados apresentaram que há relevância nesses trabalhos quando aborda-se a presença dessa bactéria no trato genital de gestantes, por ser uma fase da vida em que o indivíduo apresenta imunológico abalado, bem como diferenciação no pH vaginal e favorecimento da prevalência desse microorganismo, que podem afetar a saúde física do indivíduo, sem cuidado pode interferir na gestação quando o parasita apresenta-se em grande quantidade, ou seja, caracterizado a tricomoníase sintomática. A flora vaginal humana saudável na idade reprodutiva é composta predominantemente por espécies de lactobacilos. Seus produtos metabólicos, como peróxido de hidrogênio, ácido láctico e bacteriocinas são responsáveis pelo importante papel de manter a flora vaginal normal pela inibição da colonização de outros patógenos. Também há interferência de outros aspectos na saúde da vagina, podemos associar com aspectos sócio-culturais como: idade, falta de educação sexual adequada, grau de escolaridade e ocupação, que acabam por se refletir em atitudes relacionadas a maus hábitos de higiene, como grande número de parceiros.

(Conclusão) Conclui-se desse modo que deve-se focar em saúde e cuidados com a genitália, principalmente durante a gravidez, já que há diversas alterações no organismo feminino e por isso ocorre maior facilidade no desenvolvimento de microorganismos que são alterados ou não podem se aderir a essa microbiota em virtude da sua acidez natural.

Palavras-Chave: Tricomoníase; Gestantes; Sintomas.

PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE CÓLON

Autor(es):

Rayara Yslania Matias de Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sara Elita de Castro Nunes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eloisa Bernardo Belo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna Lara de Lacerda Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Caroline Maria Pereira Barreto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo demonstra a importância da prevenção contra o câncer de cólon de maneira didática, abordando quais são seus principais sinais e sintomas, que com o não cuidado do aparecimento dos mesmos, pode vir acarretar ao agravamento do câncer.

(Proposta do roteiro) A proposta do vídeo é esclarecer de forma simples e rápida, para a população que tem características mais propícias para o surgimento do câncer, maneiras mais fáceis para não adquiri-lo. No decorrer do vídeo é apresentado fatores de risco que desenvolvem e podem tornar as pessoas mais suscetíveis à doença.

(Efeitos esperados) Que o público alvo possa conscientizar-se de forma clara e objetiva sobre o câncer de cólon. É essencial que a população se conscientize e esteja sempre realizando exames de rotina, e no surgimento dos principais sintomas procurar de imediato um médico especializado que possa ajudar de maneira mais eficaz no tratamento caso seja diagnosticado com câncer de cólon. Previna-se o quanto antes!

PREVINA-SE DO CÂNCER DE CÓLON!

Autor(es):

Rayara Yslania Matias de Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sara Elita de Castro Nunes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eloisa Bernardo Belo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna Lara de Lacerda Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Caroline Maria Pereira Barreto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo mostra a importância da prevenção contra o câncer de cólon, abordando quais são seus principais sinais e sintomas.

(Proposta do roteiro) Tem como seus personagens principais, duas estudantes do curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. A primeira estudante narra características tais como, o que é o câncer colorretal, quantidade de casos relatados, como se agrava quando não houver o devido cuidado e tratamento e maneiras de prevenção para que não venha acarretar no aparecimento do câncer de cólon, sem o uso da sua imagem. A segunda estudante representa o papel de uma médica, onde relata quais os sinais e sintomas mais característicos do câncer de cólon, detalhando de forma rápida e clara. Além disso, são expostos alguns fatores de risco que podem tornar as pessoas mais suscetíveis à doença, assim como também é relatado algumas medidas de prevenção a este tipo de câncer.

(Efeitos esperados) Este documentário busca aconselhar e conscientizar o público alvo na busca do diagnóstico e tratamento antes que a doença se agrave.

REEDUCAÇÃO ALIMENTAR: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESTUDANTES.

Autor(es):

Patrícia Rayane Gomes da Costa Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Kamila Dantas Carlos : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jássica Rayanne Fernandes Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Lúcia Fernandes : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Uma reeducação alimentar é um termo usado para uma mudança nos hábitos alimentares, nos alimentos consumidos, mudança de horários das refeições, tudo para um melhor bem estar, é adquirir uma vida saudável, e na maioria das vezes para o emagrecimento, enquanto nas dietas não ocorre uma mudança interna, e ao fim de cada uma as pessoas voltam aos antigos hábitos, na reeducação alimentar as mudanças acontecem de forma tão profunda que se tornam parte do indivíduo. Na rotina dos estudantes muitas vezes precisando conciliar a universidade e o emprego muitos esquecem de fazer uma boa alimentação. Fazer no mínimo três refeições diárias é essencial para a saúde do corpo e da mente. Com a má alimentação, o rendimento acadêmico piora, pois o corpo precisa de energia. Este trabalho visa identificar as principais dificuldades que os estudantes de uma universidade enfrentam ao fazer uma reeducação alimentar, é de bastante importância pois ainda no primeiro ano do curso podemos caracterizar as dificuldades dos estudantes.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter qualitativo, que é uma pesquisa caracterizada como exploratória e/ou investigatória, foi aplicado um questionário a três alunos da universidade, contendo algumas questões onde foram coletados os dados para a realização da pesquisa.

(Resultados) No estudo dos questionários aplicado a alguns alunos da universidade foi levado em consideração que muitos não conseguem fazer uma reeducação alimentar dentro da universidade por causa do custo elevado da alimentação saudável, e pela pouca opção de alimentos saudáveis oferecidos pelos estabelecimentos da universidade, e que mesmo na correria do dia-a-dia, elas conseguem manter uma alimentação correta quando trazem seu próprio alimento de casa, e que é fundamental para saúde, fazer uma reeducação orientada por um profissional, entretanto alguns deles mudam seus hábitos alimentares em busca de uma reeducação alimentar sem procurar um profissional qualificado. A busca por esses hábitos tem como principal motivação para os estudante, a preocupação com a saúde, bem estar, melhorar a forma como elas se sentem em relação ao seu corpo ou seja esteticamente.

(Conclusão) Conclui-se daí que mudar os hábitos alimentares não é fácil, requer esforço, disciplina, acompanhamentos nutricionais, porém, foi possível observar que alguns realizam por conta própria. Os dados apontam a preocupação com a alimentação saudável e mudanças nas praticas alimentares. As razões alegadas para as mudanças estão relacionadas com a estética e preocupação com a saúde. Os resultados sugerem que os estabelecimentos da universidade deveriam oferecer mais variedade de alimentos saudáveis com o valor mais acessível .

Palavras-Chave: Reeducação alimentar. Estudantes. Hábitos Alimentares.

RELAÇÃO ENTRE NUTRIÇÃO, SUPLEMENTO E EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Leide Layane da Silva Alves Fernandes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A nutrição está presente na vida de todos os indivíduos como um dos fatores mais importantes na saúde e no que diz respeito à aptidão física. Relacionado a suplemento alimentar, sabe-se que, a cada dia, as pessoas estão consumindo mais, se importando principalmente com a performance e com a forma física, porém, tratam a estética com mais importância do que a saúde. O exercício físico é de extrema importância na vida e na saúde dos indivíduos, pois já foi visto que é um dos fatores que mais auxiliam na prevenção de doenças como, obesidade, diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares.

(Metodologia) Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, no qual foi realizada consulta a periódicos selecionados através de busca no banco de dados em bases científicas. A pesquisa dos artigos foi realizada entre agosto e setembro de 2016. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: "exercício físico", "hipertrofia muscular", "nutrientes", "saúde" e "suplemento". Essas palavras foram utilizadas de forma aleatória para realização da busca nas bases de dados. Alguns critérios foram definidos para inclusão dos artigos, tais como: abrangência temporal (definida entre os anos de 2000 e 2016) e idiomas (textos redigidos em português e inglês), sendo que com traduções para o português pelo próprio site. Sendo excluídos os artigos que não atenderam a esses critérios e/ou ao objetivo do presente estudo. Após a pesquisa, foi feita a seleção e leitura dos artigos, de forma reflexiva.

(Resultados) Os resultados sugerem que o uso de suplementos alimentares está ligado ao paradigma uso versus melhoria da performance, pois cerca de 76% dos alunos pesquisados cursaram ou estão cursando o ensino médio, tem em média 27,5 anos, 70% dos alunos usam suplementos, 94% praticam musculação, 67% compram em lojas especializadas, 66% usam aminoácidos, 33% são prescritos pelos professores, 56% tem como objetivo a hipertrofia muscular. SANTOS, M. A. A. e SANTOS, R.P., 2002.

(Conclusão) Identificou-se que há um elevado número de pessoas que não têm conhecimento suficiente quanto ao tipo de alimentação correta e quanto ao uso correto de suplementos nutricionais. Observou-se também que existem ainda muitos profissionais não especializados fazendo prescrição quanto ao uso de suplemento nutricional, o que prejudica a saúde dos usuários. A maioria desses usuários faz o uso desses suplementos com o objetivo de melhorar a desempenho e a hipertrofia muscular, sendo eles praticantes da musculação. Para que esse quadro melhore, as pessoas deveriam buscar informações com profissionais adequados e seguir as orientações de acordo com o que o devido profissional descrever. Contudo, para resultados mais exatos, é necessário que se faça mais estudos sobre os assuntos (musculação, uso adequado de suplementos nutricionais, alimentação adequada, exercício físico e hipertrofia muscular).

Palavras-Chave: Suplementos, Musculação, Alimentação

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DIABETES TIPO 1.

Autor(es):

Daliane Soares da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriele da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Raquel Andrade Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Cyntia Priscila Campos Santana da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Leticia Mirely Bezerra da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esse trabalho visa conhecer o cotidiano e a representação social de pessoas com diabetes mellitus tipo 1 (DM Tipo 1), que é uma das doenças crônicas e genéticas mais comuns do Brasil. É considerado um problema de saúde pública mundial, com consequências à longo prazo que implicam em custos econômicos e sofrimento humano (International Diabetes Federation, 2006; Nathan et al., 2009). Atualmente são estimados aproximadamente 150 mil casos de DM Tipo 1 por ano no Brasil.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, além de uma revisão bibliográfica retirada de artigos científicos dos anos 2009 a 2016. Tratando-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa com o objetivo de investigar a representação social das pessoas com DM tipo 1. O presente estudo contou com a participação de 3 voluntários brasileiros, dos quais 2 são moradores do estado do Rio Grande do Norte e 1 é morador do estado do Macapá, de idades entre 18 e 31 anos e diferentes gêneros.

(Resultados) Observou-se que os indivíduos com diabetes mellitus tipo 1, em todos os casos se sentiram impotentes diante da descoberta da doença, além de temer e imaginar inúmeras privações, das quais muitas não eram verdadeiras. Entre as mulheres questões voltadas para a gestação são comuns, com dúvidas a respeito de complicações causadas pela doença durante a gravidez. Houve casos de reações de desespero por parte de membros da família, provocada por mitos a respeito de DM Tipo 1. Em todos os casos a doença não se manifestou no nascimento ou na infância, o caso que se manifestou mais cedo ocorreu durante a adolescência. Entre as dificuldades encontradas por eles estão a falta de diversidade em alimentos adequados e a falta de conhecimento da sociedade com um todo a respeito da diabetes mellitus tipo 1.

(Conclusão) Dessa forma, é urgente a criação de programas de conscientização e educação em diabetes que contemplem questões globalizantes acerca da doença, visando à integração corpo e mente dos indivíduos, tanto diabéticos como não diabéticos ou profissionais da área da saúde. É evidente que a atuação da família, amigos e profissionais de saúde é essencial e que os indivíduos estudados apreciam o apoio recebido por seus familiares. O presente estudo pôde indicar uma falta de comunicação e interação entre os profissionais da saúde e os diabéticos nas rotinas de atendimento, indicando uma predominância na preocupação técnica por parte dos profissionais, falhando na proposta de humanização nos atendimentos realizados à população.

Palavras-Chave: Diabetes tipo 1, Representação social, Educação em diabetes, Doença crônica.

SINTOMAS E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA

Autor(es):

Jose Emilson Sousa de Oliveira Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Marcos Vinicius Moura Xavier: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

José Roberto Sucas Filho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Lucas de Brito Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriel Soares Fernandes Maia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) (Objetivos) Mostrar informações sobre alguns dados, sintomas, fatores de risco que aumentam a chance da doença e prevenção do câncer de boca.

(Proposta do roteiro) (Roteiro) Expor de forma rápida e eficiente sobre o câncer de boca. Trazer algumas curiosidades como o registro da doença no Brasil, o sexo que ela mais acomete, e abordar os principais sintomas, fatores de risco como o grande risco do fumo do tabaco e prevenção como por exemplo: o autoexame da boca, é uma técnica simples que a própria pessoa faz para conhecer a estrutura normal da boca e, assim, identificar possíveis anormalidades, como mudanças na aparência dos lábios e da parte interna da boca, endurecimentos, caroços, feridas e inchaços.

(Efeitos esperados) (Efeitos Esperados) Esperamos que o nosso videoclipe tenha efeitos positivos em mostrar mais objetivamente sobre os sintomas e prevenção do câncer de boca. E sensibilizar as pessoas sobre os perigos dessa doença que vem crescendo cada ano.

SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR: CONSUMO ENTRE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Anderson Alexsandro Cunha de Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) É do conhecimento comum que nos dias atuais o treinamento físico, juntamente com a rotina diária de hábitos saudáveis, vem ganhando cada vez mais espaço na vida das pessoas, devido aos seus benefícios para a saúde e consequentemente a estética do corpo, sendo exercido não só por atletas profissionais ou amadores, mas por pessoas comuns que buscam uma melhor qualidade de vida. O presente artigo trata do uso de suplementos alimentares por praticantes de musculação e seu objetivo foi verificar o consumo de suplementos nutricionais entre os frequentadores de uma academia, partindo do princípio que, a procura por suplementos nutricionais está se tornando cada vez mais comum entre os frequentadores de academias, que em sua maioria são motivados pelo desejo do ganho de massa muscular e perda de gorduras.

(Metodologia) Para realização da pesquisa foram aplicados questionários fechados em 40 indivíduos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 40 anos. Os dados coletados foram tabulados e processados pelo método T de Student, por ser o método mais utilizado para se avaliar as diferenças entre as médias entre dois grupos. O tratamento estatístico empregado utilizou-se de cálculos em termos absolutos e percentuais do índice de frequência das respostas a partir dos percentuais obtidos.

(Resultados) O resultado esperado era descobrir os tipos de suplementos usados e de que forma usavam e se usavam de forma correta, evitando os exageros, tão comuns nas academias de musculação. Os resultados mostram que do total 61% utilizam algum tipo de suplemento, desse total 24% ingerem somente suplemento proteico e 37% nunca usaram. Em relação à orientação quanto ao uso de suplementos, poucos indivíduos (14%) haviam recebido alguma orientação profissional, e dentre eles, o instrutor da academia encontrava-se em primeiro lugar (10%), seguido do nutricionista (3%) e médico (1%). Os outros (86%) usam pela influência de amigos e da mídia.

(Conclusão) A pesquisa comprovou que o consumo de suplementos pelos frequentadores da academia é elevado, especialmente os suplementos proteicos energéticos, o que pode ser atribuído ao objetivo de ganho de massa muscular, observado na maioria dos entrevistados. A pesquisa comprovou que o consumo de suplementos pelos frequentadores da academia é elevado, especialmente os suplementos proteicos energéticos, o que pode ser atribuído ao objetivo de ganho de massa muscular, observado na maioria dos entrevistados. A pesquisa nos leva a concluir também que o consumo deste tipo de produto sem uma orientação adequada leva a excessiva ingestão proteica e também energética, influenciando no aumento do percentual de gordura corporal

Palavras-Chave: Suplemento alimentar. Musculação. Dieta.

TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL: ESTUDO AVALIATIVO EM PACIENTES CRÍTICOS

Autor(es):

Ítalo Bruno Ribeiro da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Célia Regina Barbosa de Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A terapia nutricional enteral (TNE) surge como uma possibilidade terapêutica de manutenção ou recuperação do estado nutricional, naqueles indivíduos que apresentarem o trato gastrointestinal íntegro para o processo digestório, mas com a ingestão oral parcial ou totalmente comprometida. A TNE precoce pode ser um importante fator na promoção da saúde, diminuição do estresse fisiológico e manutenção da imunidade. Nesse cenário, a escolha e a prescrição da nutrição enteral (NE) é complexa e implica conhecimento clínico e nutricional. Por isso, tão importante quanto à prescrição da TNE adequada às necessidades do paciente, é a certeza de que o paciente efetivamente receberá o volume prescrito. O suporte nutricional enteral é utilizado como uma terapia de rotina em pacientes com deficiência protéico-calórica, disfagia severa, grandes queimaduras, ressecção intestinal e fístulas, enquanto uma porção do trato digestivo ainda mantém sua capacidade absorptiva. A Terapia de Nutrição Enteral (TNE) é um conjunto de procedimentos terapêuticos empregados para a manutenção ou recuperação do estado nutricional por meio de Nutrição Enteral.

(Metodologia) O método utilizado no referido artigo foi uma pesquisa bibliográfica e descritiva, baseada em autores da área de enfermagem, singularmente sobre a "Nutrição Enteral". O referido artigo teve como objetivo evidenciar a importância da nutrição enteral no tratamento de pacientes graves. O estudo mostra-se de grande relevância para estudos posteriores e para profissionais da área de nutrição e áreas afins. Trata-se de um método de estudo sobre caso clínico transversal com o objetivo de avaliar a evolução do estado nutricional dos pacientes críticos e compara os efeitos da terapia nutricional enteral nos mesmos. Uma vez que quando avaliado, foi observado de maneira clara que sobre a evolução continua do paciente crítico obteve vários resultados positivos de diferentes patologias. Outro método utilizado foi o estudo de diversos artigos de diferentes autores, relatando suas pesquisas realizadas em pacientes críticos ao uso da terapia nutricional enteral. Após a análise de trabalho sobre os artigos referidos, obteve a descrição de todos os relatos por meio de relatório contendo o resumo, objetivo entre outros.

(Resultados) Segundo os artigos pesquisados que houve comparações de resultados descritos, discutir em comparação com os artigos a Terapia nutricional enteral (TNE) tem sido considerada sempre que possível como o método de escolha para pacientes internados, principalmente os de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois estes não possuem condições de alimentação por via oral suficientes para atingir o mínimo de suas necessidades energéticas, normalmente aumentadas pelo estresse fisiológico. A Terapia nutricional enteral (TNE) precoce beneficia o estado nutricional, reduz o tempo de internação hospitalar e proporciona melhor reembolso diário ao Sistema de Saúde hospitalar. No presente estudo, mostra a importância da introdução da Terapia nutricional enteral (TNE) precoce como ocorre após a internação, quais são os métodos mais utilizados e os parâmetros para ser diagnosticado.

(Conclusão) Diante dessas comprovações e relatos de diversos artigos ao reconhecimento evidenciado dos benefícios da terapia de nutrição enteral, tanto na prevenção da desnutrição hospitalar e de complicações como na melhora da resposta do paciente crítico ao tratamento instituído, fica evidente a importância da atenção a não ser dispensada pelos profissionais e de obter um estudo mais extensivo, ou seja, mais detalhado em relação às intercorrências que levam a não administração da nutrição enteral adequadamente no paciente crítico.

Palavras-Chave: Nutrição enteral. Procedimentos terapêuticos. Manutenção / recuperação

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL

Autor(es):

Rayara Yslania Matias de Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Sara Elita de Castro Nunes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eloisa Bernardo Belo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Caroline Maria Pereira Barreto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Giovanna Lara de Lacerda Araújo Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Toxoplasmose, ou como é popularmente chamada doença de gato, é um grave problema para saúde humana. É uma doença causada pelo *Toxoplasma Gondii*, protozoário que dá origem a uma parasitose com ampla distribuição na natureza e alta prevalência na população humana, com infecção assintomática na maioria dos casos. É encontrado nas fezes de gatos, pode ser adquirida por meio da ingestão de alimentos contaminados e vegetais que abriguem os cistos do *Toxoplasma* após terem tido contato com as fezes de animais hospedeiros. Também pode levar a complicações graves para mulheres grávidas e pessoas com sistemas imunológicos enfraquecidos. Nos seres humanos, causa cegueira ou retardo mental, e quando a gestante se infecta, pode ocorrer à passagem dos parasitos através da placenta, causando uma infecção que varia em gravidade, dependendo da época em que ocorreu o acometimento fetal. O objetivo da pesquisa é esclarecer o risco da Toxoplasmose na gestação, indicando seus sintomas, risco antes e pós-nascimento do bebê e tratamento. A relevância científica é mostrar que, se adquirida durante a gravidez pode causar graves implicações para o feto.

(Metodologia) Revisão bibliográfica com base em artigos pesquisados no Google Acadêmico, no período de outubro de 2016.

(Resultados) Foi observado que nos bebês, os sintomas podem ser diferentes. Alguns podem nascer com pulmões e baço anormalmente grandes. Uma pequena parte dos bebês que nascem com toxoplasmose demonstram sinais da doença nos primeiros dias de vida. Geralmente os sintomas só aparecem na adolescência. Foi observado também a viragem sorológica materna para toxoplasmose no terceiro trimestre da gestação, sendo realizado tratamento. O recém-nascido apresentou triagem auditiva alterada e sorologia positiva para IgG, cujos títulos permaneceram maiores que 400 UI/ml até os 2 anos e 5 meses de idade. Testes sorológicos representam o método mais comum para se estabelecer o diagnóstico e o tratamento, que objetiva diminuir o risco de transmissão placentária do parasita, é empregado logo que é estabelecido o diagnóstico de infecção aguda.

(Conclusão) A toxoplasmose é uma infecção que acomete o mundo todo, podendo apresentar um quadro clínico desde assintomático até sequelas graves. Quanto mais precoce a infecção materna, maior o risco de acometimento fetal, e quanto mais tardia a infecção aguda, maior o risco de transmissão vertical. Portanto, o diagnóstico precoce na gestação e a prevenção da infecção materna são de fundamental importância para se evitar graves danos ao feto. Essa prevenção pode ser adquirida por informações fornecidas às gestantes e pelo tratamento das mulheres grávidas infectadas e dos recém-nascidos.

Palavras-Chave: Toxoplasmose gestacional, risco da toxoplasmose na gestação, sintomas.

USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS EM PACIENTES APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Emanuanna Carolina da Silva Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A obesidade trata-se de uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal que produz efeitos danosos à saúde. A cirurgia bariátrica é uma importante opção terapêutica para a obesidade grave, uma vez que induz o paciente a uma eficiente perda de peso e promove redução das comorbidades associadas. A suplementação de nutrientes após a operação de obesidade se faz necessária em todas as técnicas cirúrgicas. Estas cirurgias promovem uma diminuição no consumo alimentar, o que acarreta a ingestão de dietas hipocalóricas e deficiência em micronutrientes, com conseqüentes complicações nutricionais, o objetivo deste estudo foi avaliar a importância da absorção de nutrientes e mudanças no processo.

(Metodologia) Constitui-se de uma revisão de literatura, no qual foi realizada consulta a periódicos selecionados através de busca nas bases científicas Scielo, ProQuest, Lilacs e Google Acadêmico. Para análise dos estudos foram realizadas etapas de redução, visualização e comparação dos dados, além da verificação e esboço da conclusão, a fim de avaliar a absorção e a suplementação de nutrientes nos pacientes pós bariátricos.

(Resultados) De acordo com estudos, as deficiências mais comuns em pacientes pós bariátricos são as vitaminas tiamina, vitamina B12, ácido fólico, vitamina D e os minerais ferro, zinco, cálcio e magnésio. Todos os pacientes submetidos à Cirurgia Bariátrica vão apresentar alterações no estado nutricional e necessidade de suplementação nutricional, cirurgia pode ser atribuído à redução da ingestão calórica, restrição do volume das refeições, má absorção de nutrientes, alterações do apetite, alterações da percepção da palatabilidade dos alimentos e mudanças comportamentais pós-operatória. A deficiência de vitamina D também é observada em pacientes pós-cirúrgicos, e sua prevalência vai depender do tipo de técnica cirúrgica utilizada tanto as restritivas como as disabsortivas irão criar possibilidades de deficiências nutricionais. Esta deficiência está associada à fraqueza muscular, a dores ósseas, e poderia alterar a secreção e a sensibilidade insulínica. Quanto à deficiência de vitamina A, Barry Lee, Hamilton, Harris et al.(2005) analisaram o caso de uma mulher de 39 anos com xerofthalmia e nictalopia, três anos após a cirurgia de bypass gástrico, reforçando as evidências de deficiências nutricionais pós-cirurgias. No estudo realizado por Brolin, LaMarca, Kenler et al.(2002), verificou-se que a suplementação de vitamina A não era suficiente para prevenir a deficiência em 10% dos pacientes, depois de 4 anos da cirurgia.

(Conclusão) Na cirurgia bariátrica, é importante o uso da suplementação dos nutrientes que são mal-absorvidos, devido às técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento da obesidade, os micronutrientes, como o cálcio, vitamina B12, folato, multivitaminas, tiamina e ferro, devem ser suplementados logo após o desvio gástrico e ao longo da vida, evitando as complicações específicas desses nutrientes.

Palavras-Chave: Obesidade. Cirurgia Bariátrica. Micronutrientes

UTILIZAÇÃO DA FRUTA E SEMENTES DE JACA NA ALIMENTAÇÃO HUMANA

Autor(es):

Deborah Anne Medeiros da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Claudia Martins de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A jaqueira (*Artocarpus Heterophyllus* Lam) pertencente à família Moracea. A jaca possui diversas aplicações que vão desde seu consumo como alimento propriamente dito, tanto da fruta verde quanto madura, até o aproveitamento de sua madeira ou sua utilização como produto industrial e medicinal. Apesar do grande potencial que a jaca possui, a mesma é pouco explorada, sendo os frutos vendidos em feiras livres com pouco ou nenhum valor agregado. Muitos produtores rurais que possuem jaqueiras em suas propriedades preferem perder os frutos ou utilizá-los na alimentação animal a tentar alguma alternativa que possa se converter em um aumento de renda. Além disso, sua semente ainda é pouco explorada sendo necessários mais estudos que a caracterize e aperfeiçoe sua utilização. Dessa maneira o trabalho tem como objetivo uma revisão de literatura sobre a utilização da fruta e semente da jaca na alimentação humana.

(Metodologia) Para o alcance do objetivo, optou-se pelo método da revisão da literatura científica na medida em que essa modalidade possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. Foi realizada pesquisa eletrônica nas bases de dados da biblioteca virtual SciELO Brasil - (Scientific Electronic Library Online) Google Acadêmico e Proquest, utilizando-se os seguintes descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): jaca, semente e alimentação alternativa em busca de artigos publicados no período de 2002 a 2016. A pesquisa foi realizada entre o período de agosto a outubro de 2016. A busca resultou em 26.020 artigos, de posse dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 47 artigos em português e inglês, excluindo aqueles que eram repetidos nas bases de dados, sendo assim, utilizados 15 artigos. A partir da análise dos artigos foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo.

(Resultados) A jaca por ser consumida na grande maioria das vezes na forma in natura leva a um índice elevado de desperdício pós-colheita, ou seja, por essa razão há necessidade de processos simples que possam oferecer aos produtores o melhor aproveitamento do fruto da jaqueira. Podendo ser uma alternativa a utilização da semente da jaca, pois são ricas em ferro, fibras, proteínas e carboidratos. A comparação de estudos com outros mostram que a utilização da jaca e de suas sementes pode ser feita por meio de desidratação à 60 graus para se transformar em farinha e utilizá-la em pães, biscoitos e outros produtos, além do mais mostrando sua composição centesimal rica em carboidratos e fibras em comparação com as sementes de abóbora e de jatobá.

(Conclusão) Sendo assim, a utilização da fruta e das sementes de jaca na alimentação humana pode ser feita de diversas formas que vão desde sua forma in natura, como também a desidratação tanto da polpa da fruta como da própria semente e também podendo ser utilizada a farinha da semente da jaca em fabricação de outros produtos para a alimentação humana. É necessário mais estudos para que a utilização da farinha de semente da jaca seja introduzida cada vez mais na rotina alimentar da população.

Palavras-Chave: Jaca, sementes, alimentação alternativa

VAMOS NOS PREVENIR DA GASTRITE?

Autor(es):

Daliane Soares da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriele da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Raquel Andrade Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Cyntia Priscila Campos Santana da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Leticia Mirely Bezerra da Costa : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente objetivo deste vídeo é a conscientização e direcionamento do público em geral sobre a gastrite, trazendo de forma dinâmica e diferenciada um maior esclarecimento de seus sintomas, prevenção e cuidados em relação a mesma, visando a melhora na qualidade de vida desses indivíduos, para uma um tratamento ideal para evitar problemas maiores no futuro.

(Proposta do roteiro) Transmitir informações à respeito da gastrite, visando sua prevenção, e cuidados necessários aos portadores esclarecendo dúvidas a respeito dessa doença para alcançar um melhor tratamento e prevenção, como uma alimentação equilibrada e regrada, a diminuição de alguns tipos de bebidas alcoólicas, ácidas e quentes e também a procura por uma profissional especializado nessa patologia.

(Efeitos esperados) Que um maior número pessoas possam ser alcançadas através deste vídeo, e que tenham um esclarecimento a respeito da gastrite. Que haja uma maior cautela e prudência em relação a doença, para que assim, menos pessoas venham a ser afetadas, e as que já possuem a doença possam se tratar de maneira devida e eficaz.

VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS: IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS LIPOSSOLÚVEIS DURANTE A GESTAÇÃO

Autor(es):

Rayane da Silva Soares: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Joanna de Ângelis da Costa Barros Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação é uma fase muito importante na vida da mulher e que ocorre mudanças fisiológicas em seu organismo materno, sendo necessário ter um aporte adequado de nutrientes, seja em termos de micro ou macronutrientes, um inadequado aporte energético da gestante pode levar a uma competição entre a mãe e o feto, limitando a disponibilidade dos nutrientes necessários ao adequado crescimento fetal. Gestantes que apresentam uma reserva inadequada de nutrientes, aliada a uma ingestão dietética insuficiente, poderão ter um comprometimento no desenvolvimento fetal, uma alimentação incorreta resulta em problemas tanto para a mãe quanto para o filho e que pode estar associado com o baixo peso ao nascer. O objetivo do presente trabalho é mostrar a importância das vitaminas lipossolúveis na gestação para o desenvolvimento saudável do feto, visando combater a deficiência de micronutrientes no período gestacional.

(Metodologia) Foram selecionados textos originais e publicações científicas disponíveis as bases de dados Scielo e CAPES usando as seguintes palavras-chave: Gestação, Nutrição, Vitaminas Lipossolúveis, Deficiência de vitaminas. Foram escolhidas publicações nos idiomas Português, Inglês, espanhol e inclusive Italiano, publicados de 2006 a 2016, excluídos os artigos relacionados a gestantes adolescentes, os anteriores a 2006 e aqueles que após leitura do resumo não estavam relacionados a pergunta norteadora do estudo. A busca resultou em 93.650 artigos, de posse dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 120 artigos em português, inglês, Espanhol e Italiano, excluindo aqueles que eram repetidos nas bases de dados, sendo assim, utilizados 14 artigos.

(Resultados) A deficiência de Vitamina A pode alterar várias funções resultando em muitas consequências para os lactantes, crianças e mulheres grávidas que são um grupo de maior risco. A xerofthalmia conhecida como olhos secos é a principal causa de cegueira evitável em crianças em todo o mundo. Geralmente aparece durante a gestação, conseqüentemente pelo estado nutricional preexistente das mães em relação a vitamina A. Durante a gravidez e a lactação, ocorrem mudanças significativas no metabolismo do cálcio e Vitamina D a fim de atender as necessidades daquele na mineralização óssea fetal. Os níveis plasmáticos de 1,25(OH)₂D aumentam no início da gravidez chegando, ao máximo, no terceiro trimestre e voltam ao normal durante a lactação. Níveis adequados de vitamina D são importantes também para a saúde do feto e do RN, pois a deficiência de vitamina D pode manifestar-se no RN por: raquitismo congênito, crânio tabes ou osteopenia. A vitamina E é considerada um dos melhores antioxidantes biológicos, por atuar na proteção da membrana plasmática e às lipoproteínas de baixa densidade contra as reações de oxidação e peroxidação lipídica. Nos processos metabólicos normais, são produzidos os radicais livres e, se acredita que os seus níveis elevam-se durante a gestação e o parto. Essa concentração de vitamina E nos tecidos dos fetos aumentam no final da gestação em virtude do aumento do tecido adiposo. A deficiência de vitamina K pode provocar sangramento em crianças nos primeiros 3 meses vida. Esta condição é conhecida como sangramento por deficiência de vitamina K. A deficiência de vitamina K no período neonatal no segundo ao terceiro mês de vida é associado em risco de hemorragia.

(Conclusão) Sendo assim, podemos entender o quanto é importante que as vitaminas lipossolúveis estejam em níveis adequados no período da gestação e lactação, tendo em vista que a não adequação desses micronutrientes, irá gerar uma deficiência que conseqüentemente desencadeará graves problemas no metabolismo do concepto, interferindo no seu desenvolvimento e crescimento saudável.

Palavras-Chave: Gestação, Nutrição, Vitaminas Lipossolúveis, Deficiência de vitaminas.

ZIKA VÍRUS

Autor(es):

Mayanna Barbosa Rodrigues: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Kamila Rany Lima Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Vanessa Tenório de Araújo Ribeiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Juan Douglas Garcia de Lima : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Os principais objetivos do vídeo, são que além de atingir os telespectadores sobre as consequências que o Zika Vírus pode causar em relação ao corpo, que seja percebido a dimensão na qual o vírus já se espalhou e que pode atingir qualquer pessoa. Portanto, o vídeo tem como foco fazer com que as pessoas se previnam do Zika Vírus através de medidas simples de controle do mosquito *Aedes Aegypti* que é o vetor.

(Proposta do roteiro) Mostrar como o descuido da população faz com que o mosquito vetor do Zika Vírus se espalhe rapidamente em todo o Brasil, fazendo do Nordeste o epicentro da microcefalia, além de ressaltar as consequências causada pelo *Aedes aegypti* e por fim orientar na prevenção.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados são que as pessoas sintam-se comovidas com as consequências que o Zika Vírus pode trazer e que queiram fazer algo para mudar isso, e para que não sejam atingidas, visto que no vídeo será exposto desde o descuido até os sintomas, e as consequências mais graves como a microcefalia.

substantivo feminino

1. conhecimento atento e aprofundado de algo.
2. corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. "homem de c."

empreendedorismo

substantivo masculino ADM MKT

disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios.

iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresa já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos.

6

XVI CONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

substantivo masculino

1. ato ou efeito de conhecer.
2. ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.

CS5 - PSICOLOGIA

DA CONDIÇÃO HUMANA: SOLIDÃO EXISTENCIAL E PERSPECTIVAS POÉTICAS

Autor(es):

Rosa Simone da Silva Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emiliana Cabral Bezerra Guedes da Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A solidão é uma condição existencial do ser humano. Estamos todos sós. Tal afirmação encontra respaldo na corrente filosófica do existencialismo que, para o pesquisador Ariane P. Ewald (2008, p. 154), pode ser fortemente caracterizada pela inquietação com a ação e a consciência do problema da escolha na existência humana. No entanto, atualmente podemos verificar grandes queixas acerca da solidão, imiscuindo-se com o conceito no senso comum, qual seja, um sentimento negativo do indivíduo em situação de isolamento social. O objetivo desta pesquisa é contribuir para a reflexão acerca do conceito de solidão na perspectiva existencial, ampliando o diálogo com elementos poéticos e criativos. Nesse sentido, nenhum de nós pode estar a salvo do encontro consigo mesmo, sendo, pois, esse encontro, a solidão inerente à nossa própria condição de existir. Encontro que poderá ser delicado ou de grande dureza. Porém, incontestavelmente, de uma beleza com possibilidades de ressignificações e sentido de vida. Utilizamos-nos da criação artística, elaborando imagens que pudessem refletir a solidão no entendimento esvaziado e infértil do senso comum, e a solidão preconizada pelo existencialismo, o inevitável encontro consigo mesmo. A linguagem fotográfica pode dialogar com a poesia de Hilda Hilst, poeta brasileira, e de Pablo Neruda, poeta chileno, por entendermos que, nesse caso, a linguagem artística ampliaria as mais improváveis e frutíferas possibilidades. A solidão é inevitável, encaremos, pois, nossa condição humana. Uma condição de possibilidades.

(Metodologia) Os instrumentos de pesquisa empregados no estudo perpassam pela pesquisa bibliográfica, desenvolvida através da consulta de artigos científicos publicados na internet, com a finalidade de contribuir para a reflexão da solidão como condição inerente à existência humana. O referencial teórico impulsionou diálogos com a poesia de Hilda Hilst e Pablo Neruda, possibilitando as discentes a criação artística de imagens fotográficas que ampliassem o conceito de solidão, nas lentes do senso comum e do existencialismo.

(Resultados) Para atingir o objetivo, produzimos um conjunto de imagens fotográficas, que ampliaram o conceito de solidão sob a lente do senso comum e, em contrapartida, sob o enfoque da fenomenologia existencial. As imagens produzidas foram elaboradas em diálogo com o referencial teórico do existencialismo, bem como com a beleza estética das poesias de Hilda Hilst e Pablo Neruda. O processo criativo ampliou a reflexão das abordagens conceituais e contribuiu para a percepção de que a solidão – um encontrar-se consigo mesmo – é inerente a nossa própria existência. A proposta de usar a arte, especificamente a linguagem fotográfica e poética, proporcionou leituras de possibilidades reflexivas acerca do conceito de solidão existencial. A fotografia, em toda sua criação, revela um momento, sentimento e tem algo a dizer. “É preciso que alguém ouça e acolha o que é falado para que haja comunicação” (POMPEIA e SAPIENZA, 2004, p.21). As imagens foram elaboradas pelas discentes, que também atuaram como personagens no processo criativo. Essas ferramentas metodológicas poderão permitir o alcance do objetivo dessa pesquisa, sensibilizando o espectador, que sendo tocado pelas imagens, poderá se deparar com possibilidades de novos olhares acerca da solidão, dependendo do momento circunstancial em que se encontre.

(Conclusão) O tema da solidão é explorado pelas mais diversas formas de expressão do ser humano, e perpassa distintos períodos históricos. Isso aponta para a relevância dessa temática que é um ponto nevrálgico da própria condição humana. A pesquisa bibliográfica acerca do conceito de solidão na perspectiva existencial, e o diálogo com elementos poéticos e criativos de imagem fotográfica, podem contribuir para uma ampliação do conceito da solidão - inerente a nossa própria existência -, trazendo contrapontos entre o senso comum e o existencialismo.

Palavras-Chave: Existencialismo, Solidão, Arte

TÉCNICA PROJETIVA DE RORSCHACH – RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INTERPRETAÇÃO DE UM PSICOGRAMA

Autor(es):

Alana Fonsêca Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana da Silva Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabianne Christine Lopes de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Helena de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Hermann Rorschach foi um psiquiatra suíço conhecido pelo teste de avaliação psicológica pictórica que se baseia na interpretação de manchas de tinta para compreensão de significados psicológicos individuais. O teste, que leva seu nome, é um instrumento projetivo e faz uso do método de autoexpressão dessas manchas em dez cartões, é um teste capaz de fornecer subsídios para avaliação da estrutura da personalidade do indivíduo e o funcionamento de seus psicodinamismos. Por meio da técnica, é possível avaliar traços de personalidade, funcionamento de condições intelectuais, nível de ansiedade básica e situacional, depressão, condições efetivas e emocionais, além de auxiliar o examinador no diagnóstico de pacientes com problemas de interferência neurológica e com perturbações ou desvios de conduta (VAZ, 1997). A técnica projetiva de Rorschach é muito utilizada na prática clínica para investigação e psicodiagnóstico. Com base nisso, buscamos descrever um relato de experiência contemplando as seis fases de aplicação do Rorschach, dando enfoque na interpretação das respostas dadas pelo examinando, considerando a análise do estímulo, memória, atenção e seleção das respostas.

(Metodologia) Este estudo se caracteriza como relato de experiência de F.G.A.N., sexo masculino, 39 anos de idade, submetido ao teste de Rorschach realizado nas Clínicas Integradas do UNIRN por alunas do 6º período noturno de Psicologia. O referencial teórico deste estudo foi construído mediante pesquisa bibliográfica no Manual do Rorschach de Vaz (1997), além de artigos publicados em revistas da área indexadas nas bases de dados SciELO e BVPSi.

(Resultados) Foi observado que o examinando se encontrava em boas condições físicas, não estava fazendo uso de medicamentos e não aparentou cansaço ou outras condições que pudessem vir a prejudicar a aplicação do teste. O examinando manteve uma atitude participativa, verbalizando respostas em todos os cartões. Em alguns especificamente, o tempo de reação e o tempo total obteve maiores variações, a exemplo dos cartões II e IX (T.R.: 59s; T.T.: 86s e T.R.: 62s; T.T.: 80,89s, respectivamente). No entanto, foi contabilizado um total de 12 respostas (abaixo da média normal de 15 a 25). No decurso da aplicação do teste, se mostrou pensativo, ansioso em algumas situações, sorrindo algumas vezes ao se deparar com alguma imagem e gesticulando ao emitir suas respostas. Virou seis cartões antes das verbalizações e apenas nos cartões II e IV apresentou mais de uma resposta. Os modos de apreensão em G foram de 50% (o índice esperado é de 20 a 30%), Gcort=8,3% (acima do valor normativo de 4%), D=25% (abaixo da média esperada de 40 a 55%) e Dr=16,6%. Os determinantes F estão dentro da norma (F=50%), mas com respostas formais com boa forma abaixo dos valores normativos. O determinante M± foi de 8,3% (abaixo do valor normativo), Fc=25%, Fk=8,3% e FC=8,3%. Em relação aos conteúdos, apresentou respostas A dentro dos valores normativos (A=41,6%), bem como respostas H=16,6%, Pl=16,6%, Hd=8,3%, Rad=8,3% e Sexo=8,3%. Friccionou a mancha nos cartões I, VI e IX e girou 6 cartões. Em relação aos fenômenos especiais, foi possível destacar giro ansioso e choque de reação.

(Conclusão) Diante da interpretação das respostas do examinando quanto à localização, determinantes e conteúdo, foi possível concluir que de acordo com Vaz (1997), F.G.A.N. demonstra fuga à realidade, uso inadequado da fantasia e defensividade. Foi interpretado ainda que ele apresenta falta de objetividade e senso prático. Contudo, apresenta personalidade estruturada e com poder adequado de percepção das coisas e situações, ajustada e integrada à realidade, porém alteração do pensamento lógico em virtude de ansiedade situacional.

Palavras-Chave: Técnicas Projetivas; Teste de Rorschach; Teste da Mancha de Tinta.

"ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS?": UMA REVISÃO PSICANALÍTICA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Autor(es):

Marquidones Ogival de Morais Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) No livro "Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?", de Philip K. Dick, conta-se a história de um caçador de androides criminosos que, em determinado momento, se vê inclinado empaticamente em relação a androides do sexo feminino, que simulam artificialmente a humanidade, ao ponto de relacionar-se com uma no transcorrer da história. Observamos neste contexto, que na sociedade contemporânea em alguns países, os jovens tem investido cada vez mais em namoros com mulheres virtuais, por acreditarem que o apoio e a afeição que recebem das personagens parecem verdadeiros mesmo estando cientes da realidade virtual. Se a virtualidade é a externalização dos conteúdos mentais para uma plataforma cibernética interacional, ela emite não só imagens, mas uma paradoxal presença na ausência de um espaço material. As fantasias podem ser satisfeitas com pouca culpa ou ausência da mesma, isso porque o Supereu, instância moral subjetiva que supervisiona o Eu para que esteja sempre de acordo com o que a sociedade e os ideais de Eu requerem, diminui sua eficácia. O interpessoal, nesse espaço, conforme é intermediado pela virtualidade e não pelo face a face, cria um distanciamento das relações reais e, conseqüentemente, prejuízos, como vínculos efêmeros e não permanentes, que nos remetem a um quadro do Narcisismo. Sendo assim, esta pesquisa tem o intuito de, através de uma análise teórica do Narcisismo, explicar este fenômeno contemporâneo e, posteriormente, vislumbrar como a sociedade reagirá a uma tecnologia que simula outros humanos, mas que estariam programados para acompanhá-los sem as possibilidades de questionamento que outras pessoas podem trazer.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa teórica, ou seja, feita em cima da literatura existente a respeito do assunto. O material utilizado é composto por livros e artigos publicados sobre os temas abordados. O objetivo de fazê-la desta forma é compreender o fenômeno por um viés que já era à frente do seu tempo na época de sua publicação, visto que é utilizado até hoje

(Resultados) De acordo com as leituras e textos psicanalíticos o Narcisismo é algo inerente de todas as personalidades, pois sustenta o Eu, mas o forte traço no caráter, quando patológico, deve ser visto como alguma ruptura vivenciada ou fantasiada, ou alguma pré-disposição genética ativada por vivência. Normalmente, essa ruptura, ocorrendo na infância, se localiza na relação do bebê com a função materna ou paterna. Na chamada patologia do vazio, a mãe desampara o bebê, não oferece a palavra, nem manipula o corpo do mesmo. No que diz respeito ao auto investimento, seria o investimento deslocado para um Eu idealizado, remanescente da lembrança de quando se era bebê numa fantasia de onipotência, que tudo possuía e nunca era desamparado, sempre amado. Deste modo, percebe-se que essa idealização é alcançada nas relações virtuais, assim como a fantasia de onipotência, visto que as novas ferramentas tecnológicas permitem que o sujeito viva um distanciamento do outro e uma aproximação da idealização de si pela externalização permitida por estas ferramentas. Atitude esta que é percebida no protagonista do livro, ao intencionar relacionar-se com uma androide, na qual esta fantasia é realizada.

(Conclusão) Concluiu-se nesta pesquisa que o Narcisismo, que é uma característica da personalidade do indivíduo, destacado por tecnologias que fazem este indivíduo voltar-se mais para si, pode levar uma pessoa a distanciar-se de outras por intermédio destas tecnologias, sejam elas a virtualidade ou os avanços da robótica para relacionamentos.

Palavras-Chave: Narcisismo, Virtualidade, Tecnologias, Relacionamentos

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA POR MEIO DO RORSCHACH: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Rosa Simone da Silva Nogueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emilyanna Cabral Bezerra Guedes da Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Portieri Prata: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andréa Minozzo Kilpp: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Helena de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo trata da utilização do Método de Rorschach na avaliação psicológica para verificação da estrutura da personalidade e do funcionamento psicodinâmico de uma adolescente, com vistas a uma melhor compreensão teórico-prática do teste. A avaliação psicológica é um instrumento apoiado em um saber científico, especializado e direcionado para a compreensão acerca da realidade dos fatos, fundamentado em um conjunto de procedimentos técnicos (Alchieri & Cruz, 2003). O Rorschach é uma das técnicas projetivas mais sistematizadas e utilizadas na Psicologia Científica. Pode-se avaliar neste método os afetos, as emoções, as condições de relacionamento humano, o nível de ansiedade, o controle da agressividade, o poder de controle de uma pessoa, não apenas tomados isoladamente, mas considerando um todo estrutural, dinâmico e funcional, como é a personalidade. Tal método oferece o levantamento de dados qualitativos que permite considerar aspectos singulares contributivos para o entendimento psíquico de forma global (Vaz, 2006), como também tem contribuições de cunho quantitativo.

(Metodologia) Para a avaliação foi realizada 01 (uma) sessão de avaliação psicológica com duração média de 01:30h (uma hora e trinta minutos), nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Os métodos e instrumentos utilizados foram uma entrevista semiestruturada e uma aplicação do Método de Rorschach (sistema KLOPFER e adaptação de VAZ) com a examinanda. A aplicação consistiu nas seguintes fases: rapport; instrução; aplicação propriamente dita; inquérito; seleção dos cartões e exame de limites. Enfatiza-se que o exame de limites se deu em consequência da necessidade de um maior aprofundamento de sua resposta ao Cartão IV, onde a examinanda apresentou Choque Acromático, o que segundo o autor (VAZ, 2006), justifica-se tal exame.

(Resultados) Através da utilização do Método de Rorschach pode-se constatar a viabilidade da utilização dessa importante técnica na avaliação de personalidade. Por meio da síntese integrativa dos dados, da análise qualitativa e da entrevista semiestruturada, foi possível verificar o dinamismo afetivo-emocional, as condições intelectivas, níveis de ansiedade, e os conflitos mais profundos da examinanda, possibilitando uma melhor compreensão do seu quadro sintomatológico, expresso por sentimentos de angústia e conflitos afetivo-emocionais.

(Conclusão) A utilização do Método de Rorschach, associado à entrevista psicológica semiestruturada, possibilitou um amplo entendimento da dinâmica psíquica da examinanda, favorecendo a compreensão de sua estrutura de personalidade. A utilização do referido método, enquanto instrumento de avaliação de personalidade, mostrou-se determinante para a compreensão dos aspectos conflitivos da examinanda, expressos por sentimentos de angústia afetivo-emocionais. Tais dados corroboram com a sua sintomatologia atual e com a entrevista psicológica. Através do presente estudo pode-se verificar que a avaliação psicológica configura-se como um importante instrumento para o exame dos sintomas clínicos e o subsequente encaminhamento psicoterápico.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Método de Rorschach; Técnicas Projetivas

A CONSTRUÇÃO DA HETERONORMATIVIDADE EM ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor(es):

Ana Carolina Morais de Oliveira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antônio Lucas Rodrigues Barbalho de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcela Andressa Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joanna Gabriele Cavalcante de Lima Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Clécio Bernardino da Costa Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho refere-se a uma análise sobre a construção da cultura heteronormativa na sociedade e como se dá a sua reprodução no ambiente escolar, avaliando como esse fenômeno afeta o cotidiano de adolescentes do sexo masculino. Compreendendo como a proposta educacional curricular contribui para reprodução das desigualdades entre os sexos e gêneros, entendendo como o ambiente escolar é parte importante na construção das identidades de gêneros entre os adolescentes. Este trabalho propõe entender, qual a influência e o impacto da cultura heteronormativa na construção das identidades sociais dos adolescentes homoafetivos do sexo masculino.

(Metodologia) foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativa com revisão bibliográfica em artigos e livros referentes às discussões sobre gênero, sexualidade, masculinidade e educação. Será realizada pesquisa de campo em escolas públicas e particulares do município de Natal-RN, onde serão realizadas entrevistas semiestruturadas com adolescentes do sexo masculino.

(Resultados) Percebe-se que existe a reprodução dos padrões normativos impostas na sociedade no ambiente escolar, pois a escola como formadora e transmissora de valores reproduz mesmo que de forma dissimulada as desigualdades de gênero e sexualidade existente dentro da sociedade, afetando diretamente na construção das identidades dos adolescentes. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados quantitativos, para entender o impacto que essas imposições sociais causam diretamente na construção da subjetividade desses adolescentes do sexo masculino.

(Conclusão) Assim como o sujeito é uma construção social a heteronormatividade, o gênero e sexualidade do sujeito também se constituem da mesma forma, diante das relações do sujeito com o outro, ou seja, aprendemos, internalizamos e reproduzimos padrões normativos que a sociedade impõe como correto, colocando como natural. Com isso, vimos que a heteronormatividade é um padrão normativo da sociedade em relação à orientação sexual. Bem como os outros padrões normativos da sociedade a heteronormatividade se torna um instrumento de controle da sexualidade e gênero dos sujeitos, fazendo com que todos possam se encaixar de forma igual na sociedade. Conclui-se que é esse controle e normatização social que gera as desigualdades existentes entre os sujeitos na sociedade, por sermos sujeitos ativos, históricos e sociais internalizamos a realidade objetiva de forma subjetiva, ou seja, mesmo vivendo em condições sociais semelhantes à construção de nossa subjetividade será de forma diferente uns dos outros. Portanto, a sociedade impõe um modelo de orientação sexual e gênero para os sujeitos e isso é reproduzido como correto, mas o sujeito é a construção das relações sociais que vive. A escola como instância social reprodutora de padrões e valores da sociedade reproduz em seu ambiente de forma direta ou indireta a heteronormatividade através de condutas, comportamentos, padrões e regras.

Palavras-Chave: Heteronormatividade; Gênero; sexualidade; Escola; Sociedade.

A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS SOCIAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Autor(es):

Renata Kivia Dantas Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esse estudo trata-se de uma análise da construção dos papéis sociais no processo da educação infantil na região metropolitana de Natal (RN). Ao resgatarmos historicamente o processo de educação no Brasil, verifica-se uma educação diferenciada para meninas e meninos, revelando desigualdades, relações assimétricas e reprodução de estereótipos entre os sexos e gêneros. Tal diferenciação se constrói em atividades e brincadeiras que definem para as crianças o que é masculino e feminino, gerando um aprendizado de separação (Dayrell, 1996). O revólver e o carrinho, simbolizando e representando o espaço público, a violência e o domínio; a boneca relacionada ao trabalho doméstico e à maternidade são exemplos que constroem as identidades gerando a necessidade de um ser frágil e dócil em oposição ao outro ser forte, provedor e agressivo. Analisando a partir da perspectiva da Divisão Sexual do Trabalho, Hirata (2007) reitera que essa desigualdade deve-se a divisão de função e papéis atribuídos aos sexos. Nesse viés, a tentativa de moldar o ser menina, futura mulher, como dominada-explorada (Safiotti, 1992) ganha a marca da naturalização, do inquestionável, apoiando-se, sobretudo, numa determinação biológica. Dito isto, todos os espaços de aprendizado e os processos de socialização vão reforçar os preconceitos e estereótipos dos gêneros como próprios de uma suposta natureza (feminina e masculina). Diante de tais aspectos, o enfoque desse estudo se estrutura a partir de uma série de preocupações sobre como meninas e meninos podem ser tratados e estimulados de forma diferenciada em razão do gênero no qual estão identificados. Tais preocupações podem ser traduzidas nos seguintes questionamentos: quais aspectos do cotidiano infantil refletem e reproduzem desigualdade de gênero? Quais razões sociohistóricas justificam estas formas de educação diferenciada? Em face desses questionamentos, objetivamos identificar as concepções sociais acerca da masculinidade e da feminilidade; e verificar a reprodução de tais concepções e dos estereótipos de gênero e a manutenção dos papéis sexuais em crianças na Educação Infantil.

(Metodologia) Para o alcance dos objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e foram aplicadas grupos focais com crianças do nível III em escolas na região metropolitana de Natal (RN). Ressalta-se que a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, estando em fase da conclusão de análise de dados.

(Resultados) Os resultados obtidos, até o momento, possibilitam apreender que as crianças a partir de suas primeiras experiências discentes, já chegam à escola reproduzindo muitas regras sociais que visam preservar o culturalmente definido como adequado para meninas e meninos.

(Conclusão) Assim, entende-se que se não houvessem mecanismos de controle e de vigilância que naturalizam as desigualdades entre os sexos, as crianças não se destinariam, naturalmente, para atividades, objetos e representações consideradas exclusivamente femininas e masculinas.

Palavras-Chave: Educação; gênero; desigualdades

A EFICÁCIA DA PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

Fernanda Pires Hollanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Márcia Vanessa Fagundes de Melo Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Psicoterapia breve é uma modalidade terapêutica em que há o número de sessões limitado, com um foco delimitado e com a aplicação consciente e planejada de conceitos teóricos, dentro de uma abordagem flexível e individualizada. De modo a propor uma economia temporal e fatorial, esta modalidade torna-se um modelo terapêutico viável e eficaz na prática clínica do psicólogo, principalmente em ambientes que lidam diretamente com a saúde mental e seus desafios. A abordagem Psicodinâmica se baseia nos princípios teóricos da psicologia do ego, da teoria das relações objetais, da psicologia do self, como também na teoria do apego. O presente trabalho tem como objetivo geral expor um relato de caso assistido no estágio curricular em Psicologia clínica no Centro Universitário do RN e como objetivos específicos perceber a eficácia da Psicoterapia Breve Psicodinâmica em um caso clínico de adulto jovem e atestar a importância deste método terapêutico para a prática clínica em Psicologia.

(Metodologia) Foi realizado atendimento individualizado a um indivíduo adulto jovem do sexo masculino, com queixa inicial de problemas de produtividade. Como modalidade terapêutica foi usada a Psicoterapia Breve Psicodinâmica com uma estimativa de 20 sessões, cada uma com 50 minutos de duração. Dentre as técnicas utilizadas no processo terapêutico estão: aplicação da escala diagnóstica adaptativa operacionalizada- EDAO, técnica de confrontação, de respiração concentrada, como também de manutenção do foco em cada sessão. O processo ocorreu na sala de atendimento individual das Clínicas Integradas do UNI-RN no período de quatro meses durante o ano 2016, com frequência de uma sessão semanal.

(Resultados) Diante da aplicação da EDAO e dos dados de anamnese foi possível avaliar o estado geral do paciente e perceber qual modelo terapêutico seria o mais adequado, o que corroborou para a escolha pela forma provocadora de ansiedade. O referido paciente iniciou o processo terapêutico com uma queixa inicial de dificuldade de concentração e buscando estratégias para estudar melhor. Com as técnicas diretivas para a melhor organização do tempo foi perceptível a evolução nesse sentido. Porém, nos encontros seguintes foi notável interferências de relações na problemática. Neste sentido a PB foi essencial para a evolução rápida do caso, devido à manutenção do foco e às capacidades egoicas e de experiência emocional corretiva do paciente. O caso está em evolução com a elaboração do paciente de questões de julgamento de si mesmo e compreensão de seu conflito com responsabilidade.

(Conclusão) É notável a importância da PB Psicodinâmica na prática clínica, visto que a evidência mostra a evolução cumulativa do estado do paciente, tanto pela elaboração de questões focais, quanto pela formação do efeito carambola. Por fim, é pertinente dizer quão eficiente se apresentou tal modalidade de terapia, seguindo o arcabouço teórico pertinente para esta modalidade de psicoterapia.

Palavras-Chave: Clínica; Psicoterapia Breve; Psicodinâmica

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM PSICOLOGIA: O ENSINO-APRENDIZAGEM DIALÓGICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es):

Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A experiência da monitoria pode ser desenvolvida como um dos instrumentos na formação do aluno, ampliando o conhecimento pedagógico de planejamento da disciplina, acompanhamento avaliativo dos discentes, aprofundamento de conteúdos e autonomia dos monitores em seus percursos profissionais. O objetivo desta pesquisa é contribuir para a discussão acerca da formação profissional dos discentes de Psicologia na experiência da monitoria, e, conseqüentemente, do necessário compromisso institucional para o alcance de tais objetivos. A análise da dinâmica ensino-aprendizagem tem como ponto de partida a monitoria na disciplina Práticas Profissionalizantes Integradas em Social, que conta com duas monitoras voluntárias do curso de Psicologia, selecionadas através de análise de histórico escolar e currículo. A carga horária da monitoria é de dez horas semanais, competindo-lhes cumprir e fazer cumprir as diretrizes da disciplina, do Programa de Monitoria, observância do Código de Ética Profissional do Psicólogo, e colaboração na execução das atividades. As monitoras deparam-se, nessa atividade, com a dialogicidade, que segundo o educador Paulo Freire (1987, P.77) ocorre quando educador e educando se questionam em torno do que irão dialogar. Para nós, esse momento/processo é indispensável, já que nele as monitoras e docente podem problematizar criticamente, numa relação horizontal de poder, os encaminhamentos pedagógicos da disciplina. A monitoria é, portanto, dialogicamente, espaço fértil para desenvolvimento de habilidades e autonomia das discentes, nos eixos de ensino, extensão e pesquisa.

(Metodologia) A pesquisa em questão é de caráter exploratório. É organizada, pois, em revisão bibliográfica, momento de consulta na literatura acerca de produções científicas sobre as possíveis contribuições da monitoria na formação profissional, bem como pontuações de relato de experiência da discente no fenômeno ensino-aprendizagem.

(Resultados) Para atingir o objetivo, o processo de ensino-aprendizagem dialógico no qual a monitoria está inserida, deverá oportunizar espaço para o diálogo, construção de estratégias pedagógicas, e habilidades para o ensino, pesquisa e extensão, consonante com o compromisso necessário da instituição para a formação profissional dos discentes. Contribuindo, dessa maneira, para uma crescente apropriação das habilidades relacionadas a docência acadêmica, a uma maior autonomia, e a construção de um espaço educacional em que nos percebemos enquanto sujeitos ativos na experiência ensino-aprendizagem.

(Conclusão) À guisa de considerações finais, destacamos que a monitoria na disciplina Práticas Profissionalizantes Integradas em Social - de natureza teórica e prática -, vem oferecendo um espaço dialógico de importância fundamental para o crescimento acadêmico das discentes voluntárias. Em razão disso, a experiência de ensino-aprendizagem, na dinâmica entre monitoria e docente, vem apresentando aspectos positivos de autonomia, criticidade e desenvolvimento de importantes habilidades para uma possível atuação na carreira docente. Como bem coloca Souza e Barboza (2014, p. 22), nessa experiência o monitor consegue atingir novos sentidos para sua caminhada acadêmica, além de se aproximar da carreira da docência. Destacamos que, pela importância de reflexões acerca da formação profissional em Psicologia, a pesquisa contará com um segundo momento a ser elaborado no ano de 2017, qual seja, a de um mapeamento institucional do funcionamento da monitoria em Psicologia, através de dados quantitativos - número de monitores e docentes a eles vinculados -, bem como uma análise qualitativa, através da aplicação de questionário semi-estruturado aos monitores, revelando os possíveis aspectos positivos e negativos da experiência na instituição acadêmica no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Palavras-Chave: Psicologia; Monitoria; Dialogicidade

A EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO DISPOSITIVO TERAPÊUTICO NA SAÚDE MENTAL

Autor(es):

Letícia Pinto Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Isabela Bakker Batista de Menezes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabiany Cleescia Leandro do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Michely do Nascimento Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A arte como canal expressivo tem sido utilizada em diferentes especialidades para fins terapêuticos, entre eles treinamento empresarial, arte-reabilitação física e mental, reabilitação psicopedagógica, reabilitação psicossocial, projetos comunitários de educação para saúde, psicoterapias individuais e em grupo, além de outras atividades. Levado isso em conta, o objetivo geral do presente trabalho é analisar os benefícios promovidos pelo apoio dessas atividades artísticas junto à terapia em indivíduos que apresentam transtornos mentais.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa bibliográfica abordando o tema arte e saúde mental, na ótica da Psicologia, com base em artigos científicos encontrados online, com posterior apresentação em sala de aula e no CONIC/UNI-RN/2016.

(Resultados) O fazer artístico está interligado ao desenvolvimento, à percepção e à emoção do sujeito. É um mundo sem limites para a imaginação, onde o artista exprime a história de seu mundo interior para o mundo exterior, e assim suas criações tornam-se uma ferramenta poderosa na cura da mente e do corpo. Além de retratarem o estado emocional, contribuem para o desenvolvimento analítico, crítico, simbólico e abstrato do ser humano. Ao mesmo tempo que o indivíduo cria, ele confronta suas próprias experiências, e assim consegue se libertar de tensões. Entretanto, a arte não apenas alivia a tensão emocional: ela atua também como fator auxiliador na organização de pensamentos e sentimentos. Nesse sentido, o uso da pintura e do desenho pode ajudar no campo comunicativo, já que permite ao artista expressar-se de forma diferente. Por isso, é especialmente relevante para pessoas com déficits na comunicação e configura um aliado no combate aos transtornos mentais de ordem social. Além disso, desenho e pintura favorecem a concentração e têm efeito relaxante, pois exigem dedicação e para isso é necessário que a pessoa se desligue de seus problemas e concentre suas energias no ato. O teatro também vem sido usado como complemento para pessoas que fazem terapia, pois trabalha auxiliando o paciente a enfrentar e entender suas dificuldades e limitações, com o objetivo de desenvolver habilidades como interação social, comunicação e flexibilidade na imaginação. Outra forma de expressão artística que pode auxiliar nesse sentido é a música, que promove sensação de bem-estar, fornecendo uma sensação de paz e aceitação, o que possibilita mudanças positivas físicas, mentais, sociais e cognitivas. Em conjunto com ela, a dança também entra em cena no combate às doenças de ordem mental. O ato de dançar permite a expressão do corpo e possibilita a liberação de emoções reprimidas, tornando-se assim capaz de minimizar os sentimentos de isolamento característicos de pessoas acometidas pela depressão. Sendo uma atividade social, a dança proporciona oportunidade de conhecer outras pessoas e formar laços, favorecendo, assim, a socialização.

(Conclusão) Ao final do trabalho, concluímos que são muitos os benefícios que as terapias através da arte trazem, de uma forma dinâmica e eficiente, e que leva as pessoas à compreensão e a um encontro com o equilíbrio e a superação de suas dificuldades emocionais.

Palavras-Chave: Saúde mental; Qualidade de vida; Expressão artística.

A FAMÍLIA EUDEMONISTA: ENFRENTAMENTOS PARA OS MODELOS FAMILIARES PLURAIS

Autor(es):

Ana Paula Curralo de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Paula dos Santos Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Petribú Guimarães Raposo Dias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jéssica Michele Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Wesley Felipe Marques da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os modelos familiares plurais sempre existiram na sociedade, mas as ideologias reproduzidas pelas relações de dominação da classe burguesa, produziram uma família ideal, formada por uma única configuração arquitetada igual ou bem parecida a da família patriarcal, suprimindo qualquer que sejam os outros formatos de se constituir família. Hoje, o patriarcalismo é encontrado através de raízes históricas, servindo de ferramenta ideológica para a, economicamente, classe dominante. Prosseguindo, um dos modelos plurais mais recentes que mostra uma ruptura concreta do patriarcalismo, chama-se família eudemonista, um conceito baseado na doutrina filosófica do eudemonismo que foi baseada nos estudos aristotélicos e epicuristas sobre felicidade. Esse conceito traz uma visão bem ampla e pluralista, conseguindo abarcar todos os modelos em seu molde estrutural, incluindo a afetividade compartilhada dos membros participantes como o fator principal da formação familiar. Diferentemente do patriarcalismo, pois este não possuía afeto nas interações familiares, regidas unicamente pelo patriarca, possuindo em comum com a família burguesa o acúmulo de riquezas e sucessão de bens materiais para os filhos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica, baseada em materiais publicados em artigos, ensaios e livros que já exploraram sobre os assuntos necessários para compor o conteúdo do trabalho. Também, foram utilizados livros fundamentados no materialismo histórico dialético como *A origem da família, da propriedade privada e do estado* por Friedrich Engels, *Psicologia social: O homem em movimento* por Silvia Lane e *Gênero, patriarcado e violência* por Heleieth Saffioti.

(Resultados) A família é considerada por muitos estudiosos das ciências sociais como estruturais para sociedade. Sabemos também, que sempre possuíram diversas constituições. Contudo, com a criação da família ideal em meados do século XVII, os modelos familiares plurais foram expulsos nos âmbitos social e constitucional, por não seguirem o padrão ideal formulado como mecanismo de dominação. Atualmente, as outras configurações tem ganhado um pouco de visibilidade, graças aos enfrentamentos de combate direto às ideologias de dominação. Por isso, já aparecem em alguns manuais de direitos da família, em alguns artigos científicos, muito raramente nos jornais e outros meio de comunicação. A família eudemonista porém, só aparece em meios mais seletivos, como artigos específicos sobre o tema ou em manuais de direitos mais atualizados. Então, é subentendido que só pelo fato de existirem, essas famílias estão no enfrentamento político, contra as ideologias que tanto querem impedir suas existências.

(Conclusão) Faz-se importante a família na formação do indivíduo, tanto no nível das relações sociais, quanto no nível da vida emocional e de seus membros, sendo a mesma, o primeiro espaço de experiências e de convívio social. Por assim dizer, é na família que temos formada a nossa primeira identidade social. Portanto, o modelo familiar não pode ser fixo e ideal. Abandonando-se o ultrapassado modelo de família patriarcal burguesa, hierarquizada, patrimonialista e matrimonial, que não levava em sua estruturação necessariamente o vínculo afetivo, pelo contrário, eram formadas por interesses financeiros, tradicionais, submissão e sem democracia entre todos os membros constituintes da família. Para isso ocorrer, as formas pelas quais a afetividade seja propagada de modo construtivo e positivo entre os integrantes da família por igual, sem relações de dominação entre os membros devem ser pensadas. Esse acolhimento dado família eudemonista utilizando-se da afetividade atende a todas as formatações de família existente.

Palavras-Chave: Família eudemonista, Patriarcado, Afetividade.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE PRÁTICA

Autor(es):

Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Kaline de Araujo Barbosa Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Orientação Profissional (O.P.) é um processo abrangente, não está apenas relacionada à escolha de uma profissão, nem à entrega de uma resposta pronta ao indivíduo sobre qual carreira seguir, ou em que faculdade ingressar. Trata-se de uma busca de conhecimento a respeito de si, características pessoais, familiares e sociais do orientando, e comumente é na adolescência que se constituem as primeiras dúvidas relativas à necessidade de escolha profissional. O sujeito passa por um processo entre idealizações acerca das ocupações no mundo do trabalho e construção de um projeto de vida, com possibilidades concretas de ação, em que muitas vezes, é preciso tentar harmonizar nossas escolhas com o que dá prazer e a busca por algo que implique em algum retorno financeiro. Portanto, a escolha profissional é uma questão séria e complicada, fazer essa escolha ou re-escolha implica em tomar uma decisão, e a maioria das pessoas não está preparada ou não possui autonomia para tal. É importante que haja uma escolha satisfatória, ou seja, com baixa probabilidade de incorrer em desistências posteriores. Uma escolha amadurecida é aquela em que o indivíduo observa, analisa e adquire conhecimentos sobre todos os aspectos possíveis da situação em que se encontra, pondera as vantagens e desvantagens das opções disponíveis e só então, toma sua decisão. Em virtude disso, esse trabalho teve por objetivo proporcionar um processo de O.P. para alunos de Ensino Médio, em um formato de grupo, e, assim, viabilizar o acesso a informações relacionadas ao mundo do trabalho atual e propiciar reflexões acerca do significado do trabalho na vida do homem.

(Metodologia) Trata-se de um estudo, em que foram realizados oito encontros com os adolescentes no primeiro semestre do ano de 2016, constituindo-se uma metodologia qualitativa de grupo focal. Inicialmente foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico buscando o embasamento teórico sobre processos de orientação vocacional e profissional. Posteriormente, a atividade contou com intervenções aplicadas a partir de dinâmicas de grupo, referentes aos temas de autoconhecimento, processos de amadurecimento decisório e realidade social e ocupacional, sendo estas presenciais e como atividade de casa. Ademais, utilizou-se o teste de orientação vocacional denominado BPR-5 e técnicas de relaxamento e respiração.

(Resultados) Parte da análise partiu da compreensão subjetiva do grupo mediador e outra parte consistiu em avaliar os discursos de cada sujeito, durante o processo, buscando a compreensão de suas falas. A princípio, os adolescentes estavam mais introvertidos, não abrindo muito espaço para o grupo mediador. No entanto, após os primeiros encontros, a interação com alguns alunos melhorou. Boa parte dos estudantes continuou resistindo ao processo, demonstrando expectativas por uma resposta pronta aferida de algum teste psicológico. Mesmo assim, aconteceram evoluções consideráveis em um pequeno grupo. O esclarecimento sobre alguns equívocos relacionados ao imaginário em torno da profissão ajudou no processo de investigação pessoal sobre a carreira pretendida. Os adolescentes foram estimulados a se indagar sobre a sua identificação com a possível profissão. Com isso, houve mudanças de ponto de vista e mais segurança para poder escolher e re-escolher o rumo profissional.

(Conclusão) A partir da realização desse estudo, constata-se que a O.P. não possui como finalidade apenas uma orientação de carreira, voltando-se também para questões que permeiam o indivíduo para além, como o conhecimento a respeito de si, suas tensões e angústias, bem como a forma como se dá o processo de escolhas de cada um, ressaltadas suas particularidades e as influências sofridas durante esse processo, inclusive do contexto familiar. Considera-se a pertinência de processos de O.P. no Ensino Médio, a fim de possibilitar o amadurecimento integral de adolescentes para novas etapas de vida.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Escolha; Adolescentes.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA VIDA ESCOLAR

Autor(es):

Marcelo Bruno Cardoso Targino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Melissa Pereira Segundo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mayara Varelo do Nascimento : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vanessa Freire Guimarães: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jéssica Gabrielly Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, na realidade das escolas públicas de nosso país, não podemos dizer que é comum encontrarmos escolas com qualidade de ensino e que a inclusão de alunos deficientes esteja presente de forma satisfatória. Em contrapartida, segundo CHAVES, 2016 nos últimos cinco anos, o número de alunos com deficiência matriculados nas escolas regulares dobrou. Fato que desperta uma preocupação a respeito de como é o ensino para esses alunos, bem como se existem auxiliares suficientes, se estes são capacitados e se o ambiente escolar é adaptado ao aluno. A questão que norteou o presente trabalho teve como principal objetivo a análise de fatores dentro de uma escola com relação aos alunos que possuem algum tipo de deficiência, bem como uma intervenção com as mães que teve como tema: "Cuidando e Acolhendo: a família como eixo principal na inclusão de seus filhos", reconhecendo a importância dos pais no processo de aprendizagem e crescimento na vida escolar daquele aluno.

(Metodologia) Este trabalho trata-se de uma pesquisa com fins qualitativos e exploratórios, realizada em uma escola que acolhe crianças com deficiências. Para o levantamento de dados foram aplicados questionários com 10 perguntas aos profissionais envolvidos na inclusão da escola como a professora, o auxiliar, a professora multidisciplinar e também as mães das crianças com deficiência, para entender sobre a conexão entre a família e a escola. Os dados foram tratados utilizando-se a análise de discurso e referencial teórico da educação inclusiva.

(Resultados) Em virtude dos fatos levantados, observamos no decorrer do trabalho que apesar da escola ter uma ótima estrutura para receber as crianças, o maior problema se encontra na interação do professor com o auxiliar. Visto que o auxiliar é o profissional que fica responsável por cada criança com deficiência, não encontramos uma sintonia entre os dois para a realização das atividades e com isso a mesma obter um resultado melhor no seu desenvolvimento. Também foi visto que falta preparação dos profissionais para lidar essas com questões, já que a maioria dos contratados nem sempre possuem graduação na área educacional, mas cursam diferentes graduações. Observa-se também que faltam profissionais das demais áreas para ajudar nesse processo de desenvolvimento, pois foi visto que uma criança deficiente apresenta melhores resultados no seu desenvolvimento quando frequenta diariamente tratamentos com uma equipe multidisciplinar e da forma correta. Já em relação à entrevista realizada com as mães, chamou-nos atenção o fato de que elas têm um apoio parcial por parte da escola, ou seja, a ponte escola/família, que também é de suma importância para essas crianças é um pouco debilitada. Diante disso fizemos uma intervenção, um momento voltado totalmente para essas mães, de acolhimento e ouvidoria, onde todas puderam falar um pouco da sua rotina, dificuldades diárias e luta constante com seu filho (a) deficiente, despertando emoções diversas.

(Conclusão) Diante dos fatos expostos, concluímos que a pesquisa foi satisfatória para compreendermos sobre as dificuldades e as relações dos profissionais acerca da inclusão, além de identificar a conexão entre a escola e a família. De acordo com todos esses aspectos, na intervenção realizada foi possível observar que as mães precisam também ser ouvidas, pois a família é o ponto de referência no apoio do desenvolvimento de seu filho, sendo então de extrema importância a questão do acolhimento e suporte emocional dessa família.

Palavras-Chave: Inclusão; crianças; deficientes

A INFLUÊNCIA DA POBREZA SOBRE O FRACASSO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BRASIL.

Autor(es):

Rayane Abdul Ferreira da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Paula de Lima Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Geovânia Gomes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaynara Dulce Soares Alvares de Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaíse Jorleana Silva de Macêdo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Quando a temática do fracasso escolar entre adolescentes é colocada em questão, diversas vezes é negligenciada ou gera repúdio. Isso se deve aos fortes e graves estereótipos criados historicamente, levando a sociedade a não se questionar quais são os possíveis pressupostos desse fenômeno, pois dificilmente seria identificado a despeito de uma reflexão crítica. Assim, o presente artigo busca explicar como a pobreza e as relações de poder agem no âmbito político, econômico e social, levando muitos adolescentes em situação de pobreza ao abandono escolar. Além disso, almeja desconstruir falsas verdades propagadas ao longo do tempo, que geram discriminação e inúmeros tabus que reduzem a questão à falta de interesse ou desvalorização do aluno para com a instituição de ensino.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa de desenho teórico, qualitativa, crítica e reflexiva que se propõe em um primeiro momento identificar, por meio de uma revisão de literatura, a produção bibliográfica de artigos, publicados na SciELO, biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, sobre o tema apresentado. Em um segundo momento, objetivamos coletar informações acerca da temática proposta. E por fim, realizamos uma análise sobre a relação da pobreza com o fracasso escolar.

(Resultados) O poder exercido nas instituições escolares, embora invisível e isento de repressões físicas, é verdadeiro e legitimado de maneira simbólica por meio do discurso e do status ocupado pelo indivíduo. Os pobres, ou aqueles que têm alguma deficiência física, motora ou cognitiva podem ter seu potencial negligenciado, pois as expectativas da escola em relação ao aluno ideal correm o risco de reduzir os discentes às suas notas. Não obstante, a evasão escolar na adolescência é não só uma problemática social, como também ideológica, pois as ideologias não promovem reflexões críticas acerca da realidade, e sim a perpetuação das práticas de produção, determinando implicitamente o lugar que o sujeito ocupa no sistema. Além disso, faz-se presente um discurso de que a escola é imparcial e livre, deixando o aluno ainda mais vulnerável às ideologias, pois, à medida que ele não tem consciência de que há interesses por trás do que é ministrado pelos professores, não desperta para refletir criticamente. Sendo assim, a educação apresenta barreiras para construir caminhos que levam a uma sociedade inclusiva e igualitária, pois a relação entre o direito à igualdade e o direito à diferença se faz precário nas escolas, pois não há uma relação homogênea entre os alunos.

(Conclusão) É preciso uma melhor compreensão acerca do papel da escola, o qual deveria abranger especialmente a humanização e cidadania dos alunos, dando a eles um espaço digno para expressarem sua subjetividade nas diversas nuances. Dessa forma haveria uma educação compensatória, ou seja, um espaço de discussão e inclusão, no qual diversos preconceitos poderiam ser quebrados, levando à redução da desigualdade, pois ao desmistificar diversas ideologias e preconceitos perpetuados em nossa sociedade, dentre eles a questão de gênero, poderá haver uma melhoria nas relações e no desempenho escolar. Faz-se necessário também a reavaliação das matrizes e programas curriculares, baseado nos déficits de ensino mapeados e identificados anualmente, pois é papel da escola direcionar o aluno para o conhecimento que ainda não foi adquirido.

Palavras-Chave: evasão escolar; adolescência; exercício do poder; pobreza.

A JUVENTUDE NEGRA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM NATAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Rayane Felix Mendes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Hellen Bezerra Vilela : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Juliana de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitória Maria Vieira Marinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Lidiane de Souza Melo Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo abordará o assunto da Juventude Negra em situação de vulnerabilidade em Natal (RN) com o objetivo de discutir como se deu as relações de poder entre etnias do Brasil, refletir sobre o que ocasiona o índice de mortalidade e demonstrar que a mortalidade da juventude negra no RN é maior que o dos brancos. É necessário ter o conhecimento do contexto social do nosso Estado, reflexo da construção sócio histórica e compreender o processo de marginalização da etnia negra e de baixa classe econômica.

(Metodologia) Será utilizado uma revisão bibliográfica para análise sócio histórica, contribuindo para a reflexão sobre o assunto e disseminar a ideia levando as pessoas a pensarem o porquê dessa prática ser tão recorrente no nosso estado. Além de coleta de dados estatísticos do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública do Rio Grande do Norte (CIOSP/RN) e do Mapa da Violência de 2012.

(Resultados) Os dados coletados revelam que a maioria dos homicídios que ocorrem no Brasil e no Rio Grande do Norte atinge a juventude, em sua maioria, a negra. Uma pesquisa feita no Data Senado mostrou que em 2010, cerca de 50% das vítimas tinham entre 15 e 29 anos e que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), os jovens negros são as principais vítimas da violência no País. Conforme os dados do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública do Rio Grande do Norte (CIOSP/RN), o número de adolescentes entre 12 a 17 anos vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no período de janeiro a setembro de 2016 (142 jovens) é 7,6% maior do que o número de vítimas do ano anterior (132 jovens). Segundo os dados, todas as vítimas são do sexo masculino e o município de Natal abrange a maior quantidade de indivíduos, no total de 37. A maioria dos assassinatos é por arma de fogo (91%) contra 5% por arma branca, 2% por espancamento, 1 % por objeto contundente e 1% por ação contundente. Em relação à macro causas está a ação do tráfico com 78% do número de vítimas contra 9% por violência interpessoal, 4% por conflito polícia versus sociedade, 4% por rixa de gangues e 5% por outros motivos. Dentro do número total de homicídios cometidos no Rio Grande do Norte, em 2012, 712 ocorreram contra jovens negros em comparação com 155 jovens brancos assassinados.

(Conclusão) É evidente que uma das razões dessa discrepância dos dados em relação a taxa de mortalidade ser maior nos negros em relação aos brancos, está no fato de ainda existir na sociedade o racismo e pelo fato da população negra sofrer um histórico de opressão que a exclui. É necessário fazer uma tentativa para desconstruir os estereótipos criados pela sociedade sobre os negros como "bandido", "malandro", "preguiçoso" entre outros. Soma-se a isso o fato de que as relações de poder se deu a partir da crença de que a cultura europeia é superior às culturas de matrizes africanas. (FERNANDES E BERNARDES, 2012). E quando os negros foram libertados sem ter para onde ir, eles foram obrigados a se marginalizar. (DIAS E CUNHA, 2012). Enquanto continuar existindo o preconceito, principalmente contra a cor da pele, (devido a toda história da escravidão ainda está cicatrizada na nossa sociedade) e a diferença financeira, não poderá haver harmonia étnica e racial no mundo.

Palavras-Chave: Juventude negra; racismo; mortalidade.

A MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: UM HISTÓRICO DE EXCLUSÃO E INFERIORIDADE

Autor(es):

Raissa da Nóbrega Pessoa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cecília Cardoso Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Dantas Rocha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara Cazé de Lima Câmara: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Samsara Henrique Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Vivemos em uma sociedade que, embora exposta como contemporânea e moderna, ainda está arraigada a uma historicidade de papéis sociais estáveis que a mulher deve assumir, imputando-as posturas de submissão e inferioridade ao sexo masculino, sendo cada vez mais vítimas de atos brutais das diversas formas de violência. A partir disto, portanto, o presente trabalho irá abordar a mulher em situação de rua e sua condição de extrema vulnerabilidade, expondo os primórdios da desigualdade de gênero, além de demonstrar quais as nossas hipóteses dos possíveis motivos que levaram as mulheres a se encontrarem nessa situação, assim como também os seus desdobramentos. Mediante o enfoque nessa temática, visamos trazer contribuições ao ramo teórico ainda tão pouco explorado, incitando outros estudiosos a se aprofundarem em tal problemática e, por consequência, darem notoriedade a esse grupo muitas vezes esquecido por políticas públicas existentes. Assim, por meio de estudos e projetos realizados nesta área, buscar a inserção gradativa desses sujeitos em uma vida digna, salvaguardada por direitos constitucionais e, sobretudo, menos assolada pelo patriarcado.

(Metodologia) Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca do tema e a posteriori realizaremos visitas investigativas, a fim de analisar e contabilizar as intervenções e projetos realizados nesse grupo de mulheres. Desse modo, por intermédio dos consultórios de rua, será realizada uma entrevista semiestruturada acerca da atual situação psicossocial, bem como sobre a história de vida dessas mulheres.

(Resultados) A análise dos resultados foi baseada nos objetivos de entender como se dá a ida das mulheres para as ruas, quais os fatores históricos, econômicos e sociais que desencadearam tais medidas problemáticas. Por meio de pesquisas relacionadas, pode-se analisar que a quebra do vínculo familiar é uma das causas preponderantes para alavancar a situação de instabilidade e ida às ruas. Além disso, a violência também se mostrou um fator significativo para essa deslocação, fazendo com que a mulher recorresse a esse meio como uma última instância, expondo-se a um ambiente mais vulnerável.

(Conclusão) Diante das fundamentações e análises realizadas, podemos concluir que tal tema é marcado pela complexidade, tendo em vista que abrange desde aspectos históricos até econômicos. Além disso, pôde-se observar que fatores ligados a um problemático convívio familiar e violências vivenciadas dentro deste são, em sua maioria, o desencadeador para a ida as ruas. Constata-se então a necessidade de mediação de políticas sociais e leis que salvaguardem os direitos das mulheres em situação de rua, atentando para sua segurança e saúde integral, além de operar para sua reinserção gradual na sociedade.

Palavras-Chave: mulher; desigualdade; situação de rua; políticas públicas; social; violência; instabilidade; vulnerabilidade.

A PROPOSTA DE EMENDA CONSTITUCIONAL 171/93: UMA ANÁLISE A LUZ DA PSICOLOGIA

Autor(es):

José Dinarte Barbosa de Lima Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Erika Bezerra de Lyra Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lisângela Gomes de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Michele Andrade da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como finalidade realizar uma súmula acerca da redução da maior idade penal no Brasil. Baseando os argumentos em um contexto histórico e analisando a partir do alicerce da psicologia social mostramos pontos que devem ser vistos de forma crítica ao investigar o assunto. Inicialmente, é preciso esclarecer que todos os adolescentes, ao cometerem atos infracionais, continuam em um processo de socialização e busca pelos seus papéis sociais. O reajustamento da conduta de um adolescente em conflito com a lei deve ser submetido à educação e não a emoldurá-los em um sistema penal. O discurso que sustenta essa medida traz consigo um pensamento político, ideológico e consequentemente alienante que não mostra processos intrínsecos como discriminação e racismo. A temática apresentada tem relevância para toda sociedade, pois se trata de uma decisão que conduzirá consequências significativas e por isso deve ser vista com empoderamento por cada brasileiro.

(Metodologia) Esta pesquisa foi produzida em caráter qualitativo e descritivo, visando identificar os impactos causados pela PEC 171/93. Busca também entender o discurso alienante exposto e esclarecer se tal medida é uma solução para a redução da criminalidade, tendo como base, teóricos como: Ana Bock, Silvia Lane, Roberto da Freiria entre outros. Para a construção do trabalho científico, houve um levantamento bibliográfico a partir de pesquisas em artigos científicos, no Cadastro Nacional de Adolescentes em Conflito Com Lei (CNAACL) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) por terem informações mais precisas acerca do assunto. Também foram realizados estudos de campo através de questionário livre. Associado aos documentos e relatórios nacionais e internacionais, e para um melhor esclarecimento sobre a temática, foi realizada uma pesquisa em 2015 com alunos do Centro universitário do Rio Grande do Norte (UNI/RN) dos cursos de psicologia e serviço social tanto do sexo masculino como feminino de diversas idades.

(Resultados) A pesquisa mostrou que do universo pesquisado aproximadamente 63% dos participantes afirmaram que são contra a redução da maior idade penal, enquanto aproximadamente 26% dos entrevistados declararam ser a favor da redução e 10% não se posicionaram. Sobre o conhecimento da existência de penas para adolescentes 68% conhecem pelo menos um tipo de medida socioeducativa, enquanto 31% não conhecem as medidas. Sobre o conhecimento dos indivíduos acerca do conceito de idade penal e responsabilidade criminal 47% do grupo não sabem a definição nem os parâmetros que envolvem os dois conceitos; 31% mostraram ter domínio e conhecimento em pelo menos um dos conceitos, enquanto os outros 21% tiveram respostas confusas ou sem conexões com a pergunta. Assim notou-se que a maioria dos participantes envolvidos, apesar de se posicionarem sobre o assunto, tem seus argumentos fracos, confusos e muitas vezes sem nenhum embasamento teórico ou histórico o que se reflete também na opinião da maior parte dos brasileiros que expressam um parecer sem conhecer o tema.

(Conclusão) Analisando o conteúdo por um viés histórico percebemos que muitos dos 90% (aproximadamente) dos brasileiros, que segundo o Instituto Datafolha são a favor da PEC 171/93, podem não ter tomado a história como uma referência ao responderem essa pesquisa. Não podemos simplesmente nos apoiar nas decisões de outros países, pois vivemos contextos diferentes. A redução da maior idade penal já foi uma concretização na história brasileira, porém não houve bons resultados, pelo contrário, houve consequências negativas. O trabalho da mídia causa um alienamento social, fazendo com que o senso comum prevaleça. Percebe-se que história e ciência não são consideradas no momento da aceitação dessa lei. Devem-se haver investimentos em políticas públicas, saúde, segurança e principalmente educação, pois esses são pontos de falhas governamentais que tem como consequências a criminalidade.

Palavras-Chave: Plavras-Chave: Criminalidade, Adolescência, Redução, Ideologia, Discriminação.

A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Autor(es):

Larissa Gomes Paiva Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Raissa Souza de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Mayara Neves Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nesta pesquisa buscamos conhecer a importância da relação mãe-bebê para o desenvolvimento do indivíduo e investigamos como o uso de tecnologias de informação e comunicação pode interferir no cuidado materno, refletindo sobre a influência do virtual na disponibilidade relacional presencial. Considerando que atualmente há uma forte dependência e imersão das pessoas no mundo digital e virtual, com pesquisas indicativas dessa interferência nas relações humanas, faz-se necessário uma linha de pesquisa da psicologia nessa área, visto que a relação mãe-bebê sofre influências deste novo cenário e tem função fundamental para a saúde mental.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica sobre a influência dessas tecnologias na relação mãe-bebê em plataformas de publicação e pesquisa científica, revisão bibliográfica dos autores John Bowlby e D. W. Winnicott, referentes à relação mãe-bebê no desenvolvimento psicológico, do autor Zygmunt Bauman, acerca das interferências das novas tecnologias de informação e comunicação nas relações humanas contemporâneas.

(Resultados) Não foram encontradas publicações científicas sobre o tema selecionado. Contudo, em pesquisa de imagens, encontramos registros fotográficos que ilustram como a utilização de recursos tecnológicos vem interferindo no cuidado materno, o que nos motivou à realizar uma análise destas imagens, na relação com a fundamentação teórica estudada. Encontramos fatores de interferência benéfica, principalmente quanto a tornar mais prática a realização de diversas atividades, como o uso de babá eletrônica que monitora em tempo real o bebê enquanto ele dorme. Porém, algumas imagens chamaram a atenção por apresentarem a face desumana do uso das tecnologias no cuidado materno: mãe amamenta dois bebês em cima da cama enquanto utiliza um computador; Em outra cena, mãe e bebê esperam o voo no aeroporto e, enquanto a mãe usa o celular, o filho fica deitado no chão protegido somente por uma fralda; Outra cena emblemática ilustra uma mãe posando para uma "self" enquanto o seu bebê mama amparado apenas pelo sling. Zygmunt Bauman traduziria estas imagens dizendo: "as relações escorrem pelos vãos dos dedos". Conforme Bowlby (2006), os cuidados parentais recebidos nos primeiros anos de vida e a relação mãe-bebê, que proporcionará à criança experimentar sentimentos de confiança e sensações de segurança e bem-estar, são fatores essenciais para o desenvolvimento infantil. Entre os cuidados necessários ao desenvolvimento mental saudável, Bowlby destaca a importância das carícias e brincadeiras, da intimidade da amamentação através da qual a criança conhece o conforto do corpo materno, dos rituais do banho e do vestir com os quais, através do orgulho e carinho materno para com seus pequenos membros, o bebê apreende seu próprio valor. Segundo Winnicott (1948) as bases de saúde mental do indivíduo são moldadas na primeira infância pela mãe, através do meio ambiente fornecido por esta. Esse ambiente refere-se às condições físicas e psicológicas que favorecem o desenvolvimento do bebê. Na teoria de Winnicott, o ser humano é apresentado ao mundo como uma pessoa que, para existir, precisa do cuidado e atenção de outro ser humano. A capacidade das mães em dedicar a seus filhos toda atenção de que precisam, atendendo suas necessidades de alimentação, higiene, acolimento ou no simples contato de suas atividades, cria condições para manifestação do sentimento de unidade entre duas pessoas.

(Conclusão) As imagens analisadas registram situações reais que nos fazem refletir sobre a importância do vínculo mãe-bebê e atentarmos para as consequências das lacunas desse vínculo. Acreditamos que a transmissão de afeto na relação mãe-bebê pode ser prejudicada pelo uso desequilibrado das tecnologias, portanto, julgamos necessário refletir sobre este cenário para discutir possibilidades de intervenção, na área da psicologia, que contribuam com soluções para a promoção de um desenvolvimento saudável, evidenciando o lugar do cuidado materno e o equilíbrio no uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-Chave: Novas Tecnologias de informação e comunicação; vínculo mãe-bebê, saúde mental.

A SIMBOLOGIA DOS ARQUÉTIPOS E A RACIONALIZAÇÃO DO HOMEM MODERNO

Autor(es):

Beatriz Rabelo Dantas Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os objetivos da pesquisa desenvolvida são apresentar o processo de descoberta dos arquétipos por Carl G. Jung e defini-los; elucidar a relação entre o processo de racionalização e o distanciamento do homem moderno acerca do entendimento de sua simbologia arquetípica e apresentar algumas manifestações recorrentes do conteúdo arquetípico no contexto atual. Torna-se relevante demonstrar que o ser humano, apesar de tentar reprimir sua memória coletiva, ainda está à mercê dessa parte inconsciente da psique. Nesse sentido, a pesquisa elaborada empenha-se em responder ao problema de pesquisa: Como é a relação entre o processo de racionalização do homem moderno e a simbologia dos arquétipos?

(Metodologia) Pesquisa de natureza básica qualitativa com objetivo exploratório, realizada durante o período de julho à setembro de 2016, procedida por meio de investigação bibliográfica de obras de Carl G. Jung, Joseph L. Henderson, Verena Kast, Murray Stein, Bruno Bittelheim e Nise da Silveira. Além dessas, foram consultados links, vídeos de adaptações cinematográficas e textos teatrais.

(Resultados) A pesquisa teve como resultado que a simbologia arquetípica, antes carregada de valores afetivos e espirituais, passou a ser associada a conceitos abstratos e sem significação psíquica evidente devido ao processo de racionalização pelo qual o ser humano capitalista está inserido. Nesse entendimento, a necessidade do ser humano moderno reprimir seu inconsciente coletivo para realização de atividades que requeiram concentração da instância consciente da psique pode provocar o fenômeno da dissociação da consciência e, por conseguinte, gerar uma série de neuroses. Por mais que a habilidade de dar sentido às manifestações instintivas simbólicas esteja sumindo de forma gradual do convívio diário humano, o homem moderno ainda não perdeu a capacidade psíquica de produzir seus símbolos. Ademais, a sociedade ainda convive com seus "primeiros modelos" embora não saiba mais explicar a significação de sua produção simbólica e de suas manifestações arquetípicas.

(Conclusão) A simbologia dos arquétipos foi descoberta por Jung durante o período de 1909 a 1912 enquanto pesquisava sobre mitologia e escrevia a obra "Psicologia do Inconsciente". O psicólogo analítico definiu os arquétipos como sendo, em linhas gerais, manifestações instintivas apresentadas por meio de imagens simbólicas e que são carregadas de valor afetivo. Apesar do ser humano conviver com as mais diversas manifestações do inconsciente coletivo, o processo de racionalização gerou distanciamento acerca da percepção dos símbolos arquetípicos. O homem racionalizado não perdeu a capacidade de produzir símbolos a partir dos "primeiros modelos", apenas perdeu os conhecimentos ancestrais necessários para identificação e significação destes, manifestando-os, ainda assim, por meio de sonhos, fantasias infantis e datas comemorativas cristãs. Além disso, vários sucessos da literatura e do cinema possuem conteúdo arquetípico inserido à trama.

Palavras-Chave: Arquétipos; Racionalização; Homem moderno.

A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE RORSCHACH NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autor(es):

Helena Grazyelle do Nascimento Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Geraldo Ferreira da Silva Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Kivia Dantas Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joyce da Silva Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Antonio Júlio Garcia Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Helena de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo trata da utilização do Método de Rorschach na avaliação psicológica realizada com o objetivo de levantar dados sobre o ajustamento global da estrutura da personalidade e do funcionamento psicodinâmico de uma examinanda. A avaliação psicológica é um subsídio de extrema importância, já que se trata de instrumento apoiado em um saber científico, especializado e direcionado para a compreensão acerca da realidade dos fatos, fundamentado em um conjunto de procedimentos técnicos (Alchieri & Cruz, 2003). Para tanto, a avaliação deve abarcar: as condições intelectivas, nível de ansiedade; avaliação global, determinando seu grau de inteligência, de atenção e de memória; condições afetivas emocionais; capacidade para suportar frustrações e conflitos; impulsos e instintos; interferência neurológica e desvios de conduta desta. A utilização de recursos como o Método de Rorschach torna-se indispensável na medida em que, como técnica projetiva, oferece o levantamento de dados qualitativos que permite considerar aspectos singulares contributivos para o entendimento psíquico de forma global (Vaz, 2006), propiciando à elaboração simbólica por meio de formas de expressão indiretas e projetivas, através de um método reconhecidamente válido no campo científico.

(Metodologia) Para a avaliação foi realizada 01 (uma) sessão de avaliação psicológica com duração média de 01:30h (uma hora e trinta minutos), nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Os métodos e instrumentos utilizados foram: entrevista semiestruturada com a examinanda e aplicação do Método de Rorschach (sistema KLOPFER e adaptação de VAZ) onde considerou-se as seguintes fases: rapport; instrução; aplicação propriamente dita; inquérito; seleção dos cartões e exame de limites.

(Resultados) Através da utilização do Método de Rorschach pode-se constatar a importância da estruturação quantitativa e qualitativa do método, o que o torna um subsídio válido para a avaliação psicodinâmica da personalidade. A observância das diferentes fases da aplicação se faz extremamente necessária na medida em que possibilita uma correta interpretação do protocolo como um todo. A síntese integrativa possibilitou a verificação do dinamismo afetivo-emocional, as condições intelectivas, níveis de ansiedade e tensões e da estrutura global da examinanda.

(Conclusão) A utilização do Método de Rorschach, associado à entrevista psicológica semiestruturada, possibilitou um amplo entendimento da dinâmica psíquica da examinanda, favorecendo a compreensão de sua estrutura de personalidade. A utilização do referido método, enquanto instrumento de avaliação de personalidade, mostrou-se determinante para a compreensão dos aspectos mais profundos e conflitivos, pois possibilitou o levantamento de indicativos afetivo-emocionais que expressam o seu quadro sintomatológico atual. Neste sentido, a avaliação psicológica configura-se como um dos importantes instrumentos para o exame dos sintomas clínicos e o subsequente encaminhamento psicoterápico.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica; Método de Rorschach; Técnicas Projetivas

A VIDA SEXUAL DO ADOLESCENTE: O DIÁLOGO COMO DESAFIO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NA ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS FILHOS

Autor(es):

Margareth Gomes Viana : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miralice Silva dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Welstima da Silva Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo busca entender a adolescência como um processo de mudanças no que tange ao desenvolvimento humano. Essa fase é perpassada por inúmeros processos e difíceis, visto que o sujeito se depara com transformações biopsicossociais que lhe causam em certo grau um estranhamento. É possível perceber que essas mudanças, para além do corpo se fazem presentes também no modo com que cada jovem vai dando conta de responder as expectativas e exigência diante da família e da sociedade. Dentro desse contexto, a intenção desse trabalho é abordar os desafios das famílias frente a sexualidade dos seus filhos, discutindo a importância do diálogo como forma de orientação e apoio mediante os questionamentos que são peculiares a esse momento de vida. Pretendemos ainda ressaltar a valia do apoio das escolas como forma de auxílio diante de todas essas questões.

(Metodologia) Nesse estudo utilizamos a pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, fundamentada nas respectivas plataformas de pesquisas: Google acadêmico e Pepsic, usando os descritores sexualidade na adolescência e a importância do diálogo na família. Em um segundo momento, dentre os resultados encontrados foram selecionados alguns artigos que ampararam a construção e discussão da temática proposta.

(Resultados) Apesar da sexualidade fazer parte da vida do sujeito, foi possível perceber que ainda é muito forte a resistência em se falar sobre sexualidade, principalmente no ambiente familiar, mais especificamente entre pais e filhos, visto que o tema ainda é cercado de tabus. Nessa linha de pensamento compreende-se a importância do apoio da instituição escolar frente à educação sexual dos jovens, para que em conjunto com a família dialoguem, com o intuito de minimizar os dados que trazem as questões sexuais como um possível problema social (como é a gravidez na adolescência). Dessa forma, a escola entra como ferramenta fundamental que aliada aos pais desempenha importante tarefa de direcionar estes jovens nesse caminho de descobertas, porém, traz como resultado primordial que o diálogo entre pais e adolescentes é imprescindível no sentido de prepara-los para a vivência de sua sexualidade.

(Conclusão) Diante das explicações sobre como o adolescente se constitui enquanto sujeito que precisa dar conta de várias mudanças vividas no seu entorno, este estudo propôs um olhar mais amplo a respeito do diálogo no contexto familiar. A discussão aqui levantada traz o tema como essencial, no que concerne a uma vivência que o direciona a uma vida sexual com condutas responsáveis acerca de si e dos sujeitos com os quais relaciona-se. Sobre as produções de diálogos, concluímos também que, a escola é uma instituição fundamental na elaboração de saberes e reflexões sobre o mundo. Nesse sentido, a comunidade escolar e a família devem andar juntas numa parceria que proporcione ao adolescente o acolhimento necessário quando surgirem dúvidas e questionamentos por parte deste, para proporciona-lhe construções que o direcione a viver sua sexualidade, compreendendo todos os atravessamentos de suas experiências.

Palavras-Chave: Sexualidade na adolescência, Diálogo familiar e a Importância do apoio escolar.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PÓS-CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

Autor(es):

Matheus Jônatas Campos Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yohana Lara Gomes de Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Estanislau Garcia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatianne Karla Dantas Vila Nova: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Neste trabalho compreendemos, que o papel do sujeito na sociedade, principalmente quando relacionado a sexualidade, é um fator que pode levar as pessoas a terem condutas de preconceitos e discriminações. Nesse entendimento a sexualidade é um assunto muito complexo e muito delicado. Dentro desse campo de estudo, encontra-se o transexual, que sofre angustias e discriminações por causa de sua condição. Nesse sentido, buscamos resumir as ideias acerca dos dados encontrados nesse estudo para podermos realizar uma discussão sobre os principais fatores que possam ser importantes para a convivência do transexual. Desse modo, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais, a transexualidade é considerada o sofrimento que pode acompanhar a incongruência entre o gênero experimentado ou expresso e o gênero designado de uma pessoa. Embora essa incongruência não cause desconforto em todos os indivíduos, muitos acabam sofrendo as intervenções físicas desejadas por meio de hormônios e/ou de cirurgia que estão disponíveis.

(Metodologia) Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados no Google Acadêmico acerca da temática proposta.

(Resultados) Durante muito tempo a sexualidade foi um tema pouco discutido, e a transexualidade considerada uma patologia. Porém, logo após diversas discussões por parte da psicologia, houve uma mudança desse termo, e hoje, a transexualidade não é considerada uma patologia (SAMPAIO; COELHO, 2013). O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-V, já não considera mais a transexualidade como uma patologia. A Cirurgia de Redesignação Sexual é hoje viabilizada através da resolução nº 1.955/2010 do Conselho Federal de Medicina, que fala sobre a autorização dos procedimentos de Neocolpovulvoplastia e a Neofaloplastia, utilizados na cirurgia. O Conselho Federal de Psicologia, com a resolução Nº 001/99, afirma que o trabalho do psicólogo é contribuir com o seu conhecimento, e gerar uma reflexão sobre o preconceito e a discriminação existentes na sociedade, além de não incentivarem o individuo a desistir de sua mudança de sexo, considerando que o transexual não pretende desistir de sua identidade (SUTTER apud Lopes, p. 8, 2011), além de não apresentar conflitos psíquicos (ARÁN; Zaidhaft; Murta, 2008). Os acontecimentos pós-cirúrgicos também são fatores de angustia e estresse para o individuo, porque eles terão que enfrentar os preconceitos e discriminações, além das implicações legais (ARÁN; Zaidhaft; Murta, 2008) e sexuais (Lopes, 2011).

(Conclusão) Neste estudo inferimos que é indispensável o acompanhamento psicológico tanto antes quanto depois da cirurgia de redesignação sexual, visto que é necessário adequar o individuo para confrontar angustias que poderão surgir tanto fisicamente, como psicologicamente e socialmente. É um trabalho de preparo e conscientização, seguido da ressocialização nos parâmetros sociais, psíquicos e emocionais (Pinto, 2016). Portanto, de forma alguma a terapia psicológica deve ser redirecionada para convencer o individuo a desistir de sua identidade, mas sim, para que possa encarar esta mudança da melhor forma possível na ressignificação de sua sexualidade.

Palavras-Chave: Transexualidade; Psicologia; Cirurgia

ADOÇÃO TARDIA: PORQUE AMAR NÃO TEM IDADE

Autor(es):

Manoel Pedro da Costa JÃºnior: Discente do curso de Psicologia, Formaçaõ de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Elizabeth Ciriaco dos Santos : Discente do curso de Psicologia, Formaçaõ de Psicólogo do UNI-RN
Lavinia Santana Medeiros de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formaçaõ de Psicólogo do UNI-RN
Radimilla de Melo Nobre Baracho: Discente do curso de Psicologia, Formaçaõ de Psicólogo do UNI-RN
Amalia Karoline de Paiva Mafra: Discente do curso de Psicologia, Formaçaõ de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho visa compreender as dificuldades no processo de adoção e promover o incentivo pela adoção tardia; mostrar os aspectos da problemática que envolve a adoção tardia no contexto brasileiro, a compreensão da criança frente ao seu processo de adoção, bem como o receio dos pretendentes e a história pregressa das crianças, o medo do passado, das vivências que já o acompanham, os preconceitos e os mitos que cercam a adoção e o receio, de quem adota, de não saber lidar com isso. A adoção no Brasil durante muito tempo foi designada de adoção clássica, que é aquela motivada pela infertilidade ou esterilidade do casal, tendo como adotado preferencial um recém-nascido que tenha as mesmas características físicas dos adotantes. A partir do ECA, visando beneficiar o adotado, passou-se a enfatizar a adoção moderna que compreende a adoção tardia, inter-racial, de grupos de irmãos, entre outros, com o intuito de buscar soluções para crianças sem uma família (Amim & Menandro, 2007). A expressão adoção tardia é usada para fazer referência à adoção de crianças maiores, a partir de 02/03 anos de idade e adolescentes. Uma questão relacionada a adoção, é o fato de pessoas interessadas em adotar buscarem crianças brancas, com uma saúde perfeita e que não tenham problemas de ordem física ou mental.

(Metodologia) O método de abordagem do presente trabalho é a pesquisa bibliográfica. As leituras bibliográficas deram-se através de teses, artigos, livros, internet e legislação vigente.

(Resultados) Este artigo se propôs a analisar a questão da adoção tardia e discutir as questões que envolvem esse processo, como mitos e preconceitos encontrados nessa prática. Para realizar os objetivos propostos, inicialmente se estudou o histórico, conceito, evolução legislativa bem como os princípios constitucionais. Em um segundo momento discorre-se sobre a legislação brasileira, a adoção ilegal, a lei atual, os efeitos e as espécies de adoção. Enfatizou-se os obstáculos encontrados no processo de adoção tardia.

(Conclusão) Segundo as pesquisas realizadas ficou explícita que de fato a preferência na adoção é dos recém-nascidos, fazendo com que as crianças, que estão maiores, e vivendo já há mais tempo nos abrigos, sejam rejeitadas. Essas crianças e adolescentes são excluídas e dificilmente serão adotadas, pois alegam que sua personalidade já está formada e que os vícios dos pais prevalecerão, os erros da família biológica, e também o fato de elas viverem e se sentirem o tempo todo o peso de terem sido abandonadas. Fica comprovado que o grande motivo de darem preferência aos recém-nascidos sendo mais fácil dar educação e princípios, valores e hábitos da nova família, tendo a nova família maior facilidade de inserção da criança.

Palavras-Chave: Adoção; Família; Convivência

ADOLESCENCIA E PROJETO DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es):

Daiane Bottega Tonel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joana Darc Breckenfeld Ricarte Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mônica Tinôco da Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Marinho Fernandes Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao se deparar com o momento da escolha profissional, o adolescente vê-se tendo que decidir não somente pelo que seria mais adequado para si mesmo de acordo com suas aptidões e interesses, mas por caminhos que relevem e permitam autonomia diante de todas as influências familiares e sociais que permeiam essa etapa da sua vida. Essa é uma fase marcante para os jovens e para a família. Difícilmente os pais conseguem se manter neutros nesse processo, misturando às suas expectativas e anseios aos desejos do jovem e, assim, exercendo influências determinantes, mesmo que não tenham a intenção de fazê-lo. Diante disso e da necessidade de compreender de forma mais ampla as peculiaridades que perpassam esse momento, este trabalho teve como objetivo geral utilizar o processo de orientação profissional em um grupo de estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede privada de Natal/RN, e como objetivos específicos, estimular o autoconhecimento, proporcionar maiores informações sobre as profissões e o mercado de trabalho, posicionar criticamente os adolescentes em relação a situação socioeconômica global e suas influências na escolha profissional e contribuir no processo de facilitação da escolha. Sabendo que os temas que fazem parte do processo do desenvolvimento do ser humano são relevantes, pois resultarão em dados importantes para aqueles que se aprofundam no assunto, a orientação profissional vai fazer parte do processo de escolha profissional de muitos jovens. Assim, este estudo poderá contribuir para futuros assuntos voltados para essa temática, tornando-se relevante para o campo de pesquisas em orientação profissional, como uma fonte de dados fidedigna.

(Metodologia) Este trabalho adotou a metodologia qualitativa do grupo focal, que foi realizado através de oito encontros semanais com adolescentes da terceira série do ensino médio, do Complexo de Ensino Noilde Ramalho, com duração de duas horas de duração cada. Inicialmente eram doze participantes, mas no decorrer dos encontros, ocorreram desistências, restando apenas seis jovens. Assim, o estudo e a análise foram baseadas nos participantes que permaneceram, através da transcrição dos relatos e análise do discurso. Durante os encontros foram utilizadas diferentes técnicas, como, dinâmicas de apresentação, casa dos profissionais e caixas, também, foi empregado o genograma profissional, tarefas de casa, o teste AIP, o jogo das profissões, rodas de conversas, um mini-evento com profissionais convidados e a arte por meio da música e da pintura.

(Resultados) Nesse trabalho conseguimos pontuar informações importantes, como: vínculos, comunicações, espelhamento, aprofundamentos, engajamento, participação, interconexões entre membros, crescimento e conjunto. Ao final, o desenvolvimento do grupo foi satisfatório, o relacionamento era amistoso, os adolescentes mostravam-se mais participativos e surpresos com as próprias descobertas no histórico familiar, inclusive alguns conseguiram mudar sua postura diante da família, com relação as suas escolhas, bem como mobilizar reflexões nos pais a respeito de suas próprias adolescências e possibilidade de maior compreensão das demandas dos filhos.

(Conclusão) Durante a realização dos encontros pudemos constatar que a orientação profissional não se resume apenas a responder sobre qual profissão o jovem deve seguir, mas sim sobre o projeto de vida e o processo de escolha de cada um. Naquele momento, estávamos apenas como facilitadores, para auxiliá-los no progresso que acontece de maneira individual para o jovem que se permite, confirmando de maneira prática o que vimos na teoria de que o orientador não tem como fornecer respostas definitivas. A experiência se mostrou extremamente relevante para o nosso grupo, de facilitadores, devido ao fato de estarmos imersos no adolescer e podermos vivenciar o momento da juventude atual, além da oportunidade de nos experimentar conduzindo técnicas de intervenção em grupos e fazendo pontuações que os levassem à reflexão e criticidade.

Palavras-Chave: Orientação profissional, escolha, profissões.

ADOLESCÊNCIA E PUBERDADE: AS CONSEQUÊNCIAS DAS COBRANÇAS SOCIAIS NA MENTE DO JOVEM

Autor(es):

Zyldjane Zilanya Ribeiro Guerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Cunha Costa Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yves Matheus Torres Pinto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um fenômeno de extrema importância no processo de construção da identidade do sujeito. Seja pelas mudanças cognitivas, comportamentais ou orgânicas, esse período vai definir o caminho que o sujeito tomará em sua vida. Caracterizada por cobranças a nível profissional, educacional, comportamental e emocional, é notório a pressão sofrida pelo jovem que transpassa esse período. Percebe-se uma grande quantidade de pais e profissionais despreparados para lidar com o adolescente, agindo de maneira desinformada e imprudente, que a partir de tais ações vão gerar consequências, em sua maioria negativa, no sujeito. Com base nas teorias de James Marcia e Erick Erikson, buscamos colocar em pauta os aspectos positivos e negativos das cobranças em relação aos mais diversos âmbitos da vida do adolescente. O presente artigo tem como intuito analisar, discutir e informar o leitor das consequências de toda essa pressão social exercida sobre o adolescente.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa de desenho teórico, qualitativa, crítica e reflexiva que se propõe em um primeiro momento identificar, por meio de uma revisão de literatura, a produção bibliográfica de artigos, periódicos, sites governamentais e livros que contenham informações a respeito da temática proposta. E em um segundo momento objetivamos trazer as contribuições de autores como James Marcia e Erick Erikson que revisaram e discutiram em suas publicações o fenômeno adolescência.

(Resultados) A partir dos estudos realizados, percebeu-se que boa parte das cobranças feitas aos jovens adolescentes tem ligação direta com comportamentos de fuga, sendo em sua maioria prejudiciais ao seu desenvolvimento. Tais comportamentos, caracterizados, como por exemplo, devido ao abuso de substâncias químicas e o suicídio, que são considerados problemas principais de saúde pública nessa fase, tem como fator agravante e motivante, a pressão que a própria sociedade exerce sobre os jovens. Foi constatado que, a partir dessas questões, tais fatos ocorrem por falta de informação dos responsáveis por essas cobranças, que acreditam estar contribuindo para uma melhor formação da identidade do sujeito, porém o efeito em sua maioria acaba agravando quadros patológicos, como a depressão, por exemplo, dificultando o processo de desenvolvimento do adolescente.

(Conclusão) Com base nos resultados obtidos, inferimos que os discursos sociais e familiares têm função apenas de oprimir o adolescente, sem nenhuma contribuição positiva para sua formação enquanto adulto. Não é de total incoerência afirmar que, analisando o atual andamento da sociedade, os adolescentes que enfrentam hoje esses problemas constituirá uma futura geração doente. Portanto, o meio mais eficaz de contribuir de maneira efetiva e positiva seria através de um discurso moderado e complacente, que imporia limites, de maneira que isso não seria excludente da liberdade, uma vez que estes dois aspectos são os dois fatores de maior relevância para o sujeito que vivencia a adolescência.

Palavras-Chave: : Desenvolvimento, Adolescência, Identidade.

ADOLESCÊNCIA: DESENVOLVIMENTO OU CONTRUÇÃO SOCIAL?

Autor(es):

Francisca Edileuda Barbosa Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
LÁvia Vitória de Oliveira Palhares : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Richardson Hermes Mota de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Adenildo de Melo Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raphaele das Dores Silva Brites: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O adolescente pode ser compreendido e estudado a partir de múltiplos vértices: o psicológico, o cultural, o sociológico, o biológico e outros tantos que poderiam ser mencionados. No cenário das sociedades modernas a adolescência e suas manifestações são foco de inúmeras análises e estudos onde encontraremos múltiplas forças de entendê-la. Um dos mais conhecidos é a adolescência como rito de passagem da fase infantil para adulta ou como uma figura indenícia produzida por discursos e práticas sociais presente em determinado momento histórico. Neste estudo apresentamos as concepções de adolescência na perspectiva da psicologia do desenvolvimento e da psicologia social mostrando as diferenças existentes em cada vertente teórica.

(Metodologia) O delineamento da pesquisa caracterizou-se como estudo qualitativo e exploratório, com o uso de fontes secundárias estudadas a partir de revisão bibliográfica.

(Resultados) Alguns autores introduziram adolescência como uma etapa de vida do homem, marcado por tormentos e conturbações vinculadas a emergência da sexualidade. No entanto, foi Erikson, que em 1976, institucionalizou a adolescência, a partir do conceito de moratória e como uma fase especial no processo de desenvolvimento. Outros autores, caracterizavam a adolescência por algumas sintomatologias, tais como: busca de identidade, tendência grupal, atitudes sociais reivindicatórias, separação progressiva dos pais, etc. Daí, surgiram inúmeros estudos, nos quais novos conceitos apareceram contrapondo esta visão naturalizante. Para alguns autores a adolescência é conceituada como sendo uma fase do desenvolvimento evolutivo, em que a criança passa à vida adulta, levando em consideração sua história pessoal e as condições ambientais, vista como uma fase de crescimento, sendo estas hierarquizadas: o velho se impõe sobre o novo, o passado informa o futuro que o jovem é aquele que se integra mal, resiste a socialização, se desvia do padrão. Outros autores, dizem que adolescência é a idade de vida em que se começa a enfrentar o tempo como uma dimensão significativa e contraditória da identidade, sendo o futuro visto como um conjunto de possibilidades. Assim, relacionam a adolescência a experiência no mercado de trabalho, entendendo-a como um momento decisivo na definição da identidade. A adolescência é uma fase para o ingresso na vida adulta, demarcado por rituais socialmente reconhecidos, ela é vivida sob forma de imensa contradição e ambiguidade. Portanto, a adolescência para esses autores, pode ser vista como uma reestruturação do "núcleo do Eu". A adolescência na perspectiva sócio histórica é concebida como uma construção social, com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno. Esta abordagem não se diz o que é adolescência, e sim como se constrói historicamente esse período do desenvolvimento.

(Conclusão) A adolescência é concebida, apresentada e conceitualizada de diferentes formas por distintos autores que a institucionalizam como uma fase natural do desenvolvimento humano, universal e que todos ao final da passagem da infância para a vida adulta irão transcorrer por ela, caracterizada como fase do desenvolvimento carregada de conflitos "naturais", ligada a uma fase de rebeldia, estresse e problemas. Outros afirmam que essa fase irá depender do seu contexto histórico social em que o indivíduo está inserido, constituído de seu movimento, ao longo do tempo e de suas relações sociais e culturais. Diante disso, apresentadas as diferenças das duas perspectivas, o propósito é oferecer uma visão alternativa sobre adolescência atrelada a uma fase concebida como natural e que sejam analisadas de forma crítica para que estas representações sociais não sobressaiam ao ser humano, levando em consideração que o mesmo é singular, tem uma vida, uma história, uma cultura bem mais ampla que os conceitos que lhes são atribuídos.

Palavras-Chave: Adolescência, Desenvolvimento, Sócio Histórico.

ANÁLISE DO FILME AS MELHORES COISAS DO MUNDO E OS DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA NA ATUALIDADE

Autor(es):

Deyse Herdy Lima Monteiro : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Karen Lima Nobre de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marília Manuella Santos de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kimberly Lira de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência refere-se a um processo de transição no desenvolvimento humano que envolve questões físicas, cognitivas e psicossociais. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (1965), a adolescência envolve a segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos. Esse também é o critério adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, 2007a) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2007b). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o período vai dos 12 aos 18 anos (Brasil, 1990). Em geral, observa-se a convergência entre o fenômeno da adolescência e o conceito de puberdade, processo que demarca o desenvolvimento fisiológico referente à maturidade sexual ou fertilidade relacionada a capacidade de se reproduzir. Contudo, diversos são os conceitos e formas de vivenciar a adolescência, enquanto constructo social e subjetivo, o que constitui objeto de discussão desse trabalho.

(Metodologia) Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de estudo de caso e revisões literárias de artigos científicos e periódicos com a finalidade de compreender a adolescência enquanto período contextualizado histórica e culturalmente. O estudo de caso do extraído do filme As melhores coisas do mundo, trabalhado na disciplina Tópicos Avançados em Psicologia da Adolescência.

(Resultados) Foi percebido, através da coleta de informações e da análise do filme, que as vivências do Mano, personagem principal são relacionáveis às teorias da psicologia da adolescência. Utilizamos como ferramenta teórico-conceitual de análise as ideias de: a) Identidade x confusão de papéis, de Eric Erickson que ilustra as dúvidas, os medos, os desejos de aceitação pelo grupo social e as dificuldades para estabelecer uma identidade própria comuns a esse período de vida compreendido entre a infância e a vida adulta; b) Período das operações formais, estágio de desenvolvimento cognitivo proposto por Jean Piaget (Coll e Gillieron, 1987), em que o indivíduo amplia suas capacidades e já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e, através deles, executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal. Com isso, adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)"; c) Resignificação da vivência fálica e ingresso no período genital, fase do desenvolvimento psicossocial proposto por Freud, quando o objeto de erotização ou de desejo não está mais no próprio corpo, mas em um objeto externo ao indivíduo - o outro. d) A concepção de adolescência construída, numa ótica socio-histórica de Ozella (2003), a partir da qual o jovem não é algo 'por natureza', mas um parceiro social cujas características e significações sociais, mostram referência para a construção de sua identidade e os elementos para a conversão do social em individual. A adolescência contemporânea, ainda é situada em conceitos psicológicos que especificam-na enquanto fase de amadurecimento cognitivo, sexual e afetivo, remete a processos de identidade identificação atravessado por desafios sociais em constante atualização.

(Conclusão) A pesquisa e as análises do filme demonstram que a adolescência não é um fenômeno universal, pois cada cultura e cada momento histórico vai ser responsável por construir seus significados e espaços sociais de passagem entre infância e vida adulta. A vivência da adolescência não promove apenas crescimento físico e marcas puberais, mas demarca importantes processos de elaboração cognitiva e socioafetiva pertinentes ao contexto e seus atravessamentos ideológicos.

Palavras-Chave: Adolescência, transição, vivências, elaboração

ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTO DO SUS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autor(es):

Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Clara da Silva Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yolanda Alline Oliveira Martins de Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Dantas dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) No ano de 1986, aconteceu a VIII Conferência de Saúde, movimento que contou com a participação de diferentes atores sociais implicados na transformação dos serviços de saúde e foi um dos principais momentos da luta pela universalização deste serviço em nosso país. Também não ficaram de fora os movimentos populares de Saúde e sindicatos, como também as mais de quatro mil pessoas que, inclusive, não estavam diretamente vinculados à saúde no seu contexto profissional. Só não houve, porém, a mobilização do setor privado de saúde, pois se mantiveram com um posicionamento contra a proposta da unificação do Sistema de Saúde. Dentre algumas discursões, os principais temas da VIII CNS foram: a saúde como direito e a proposta de uma reformulação do Sistema Nacional de Saúde com uma grande relevância à superação da ótica biologicista, ou seja, sair da ideia de que saúde é apenas um fator biológico. Após todo esse momento de legitimação das propostas e de construção teórica, é fundamentada a Constituição Federal do Brasil (1988) – de caráter democrático e universalista – tomando como referencial o novo conceito de saúde e os pontos discutidos na VIII CNS, houve então a constitucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre outros atributos, sabe-se que o SUS deve ter a universalidade, equidade e integralidade e é imprescindível que se aprenda acerca desse sistema ainda durante a formação acadêmica daqueles profissionais que atuarão na área da saúde, sempre considerando que a prática é diferente, pois a teoria vem de forma esmerada, e, ao deparar-se com a realidade na saúde pública percebe-se uma contradição e algumas vezes até falta de execução. Em virtude disso, esse trabalho tem como objetivo entrevistar profissionais da área da saúde e indagar sobre seus conhecimentos teóricos e práticos envolvendo o SUS

(Metodologia) Trata-se de uma entrevista estruturada, contendo nove perguntas aplicadas a três profissionais da saúde em distintas áreas de atuação. Para tanto, cada profissional respondeu as mesmas perguntas, porém cada um com a perspectiva de acordo com sua especialidade e visão de homem. O questionário envolvia perguntas referentes à sua atuação, com o intuito de relacioná-los à teoria aprendida em sala de aula.

(Resultados) Foi obtido uma variedade no teor das respostas dos profissionais entrevistados. O Médico foi mais prático e objetivo, demonstrando bastante conhecimento prático; a Fisioterapeuta se prolongou mais e demonstrou possuir mais propriedade nos conhecimentos teóricos de concepção e relevância do SUS e seus princípios norteadores; já a Nutricionista foi mais sucinta e não possuía maiores conhecimentos em relação ao SUS em sua teoria. Assim, foi possível detectar, em uma amostra tão pequena, já uma considerável disparidade entre as respostas

(Conclusão) Concluímos que os conhecimentos dos profissionais de saúde são consideravelmente distintos, embora nesse caso todos trabalham no/com o SUS. Percebemos ainda, que a profissional que demonstrou maior conhecimento teórico em suas respostas às questões sobre conceito de saúde e conhecimentos sobre os SUS, foi a que manifestou uma opinião mais esclarecida acerca dos desafios que o SUS ainda evidencia na oferta de serviço de saúde de qualidade e também uma clara constatação dos avanços atingidos, os quais a população já pode tocar através de serviços e programas. Enquanto, a profissional que demonstrou menor conhecimento teórico às mesmas questões, quando relatou sua opinião sobre o SUS, expressou certo conformismo considerando-o, apenas, falho por falta de investimentos. Podemos então inferir que o nível de conhecimentos teóricos e científicos sobre o SUS, interfere numa visão mais abrangente e numa prática profissional mais esclarecida, eficiente e convergente com os seus princípios norteadores.

Palavras-Chave: SUS; Profissionais da Saúde; Teoria e prática

AS CONSEQUÊNCIAS CAUSADAS EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM DECORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Autor(es):

Natália Barros de Sousa Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Arissia Regis da Silva Tavares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joseane Andrade Martins : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gleyciane Viana do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Tereza Coelho Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um período da vida do ser humano marcado por momentos difíceis e desafiadores. O adolescente tem que lidar com as mudanças de seu corpo e os conflitos emocionais, mas sabemos que esta não é uma realidade unânime. Diante da sociedade moderna é possível observar que esse período de transição da vida, entre a infância e a vida adulta, seria como uma preparação para o trabalho por meio da escolarização e a construção da identidade. Diante disso, a gravidez na adolescência caracteriza-se como algo indesejado, onde implicaria desfavoravelmente na conquista desses aspectos. Baseado nisso, este trabalho aborda dois grandes problemas sociais, que por muitos anos foram silenciados, primeiro a gravidez na adolescência e em segundo a violência sexual. Assim sendo, será apresentado cada um deles, suas características e causas, com o intuito de compreender e levantar o questionamento acerca das consequências, dificuldades e conflitos em que a vítima de violência sexual enfrenta como também a decisão entre interromper ou não uma gestação decorrente de um estupro, para então analisar as medidas que podem ser tomadas para o combate da violência e o amparo as vítimas.

(Metodologia) Nesta pesquisa utilizamos uma metodologia qualitativa, onde realizamos em um primeiro momento levantamentos de artigos bibliográficos, estudos de casos e análises de relatos ocorridos no Brasil relacionados ao fenômeno da gravidez na adolescência decorrente da violência sexual, e em seguida buscamos os fatores que o circundam e influenciam a relação entre essas temáticas.

(Resultados) Observamos no decorrer da pesquisa que são inúmeros os fatores que envolvem a problemática pesquisada, mas existem alguns destaques, como por exemplo, o crescente número da violência contra adolescentes e mulheres e a falta de conhecimento sobre os seus direitos, como também a falta de apoio do Estado e da sociedade, que condena a vítima. O temor frente às condenações leva muitas jovens a não se explicarem e acabarem arriscando suas vidas, ficando suscetível a traumas psicológicos. Por isso, é fundamental a discussão sobre o tema relacionado.

(Conclusão) Diante das perspectivas expostas sobre a temática proposta, observa-se que suas consequências são inteiramente negativas, seja no âmbito biológico como social da vítima. Em relação à decisão entre abortar ou não, apesar de ser estritamente pessoal, é essencial durante todo o processo o auxílio dos profissionais junto às vítimas. Dessa forma, é necessário que haja um trabalho educativo com os jovens, orientando-os a partir de seu contexto psicossocial sobre a importância da prevenção, as mudanças em seu corpo e os riscos que podem causar em seu desenvolvimento. Além disso, as instituições de atenção e proteção às vítimas devem sempre estar se atualizando diante das estratégias, para que assim se tornem ainda mais eficazes.

Palavras-Chave: Gravidez; Adolescentes; Violência sexual.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Autor(es):

Marluzia da Cunha Batista dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo foi realizado como exigência da disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia (2015.2) e teve como objetivo explorar a importância da psicologia de trânsito num contexto atual relacionando à qualidade de vida das pessoas, sejam na condição de condutores, passageiros ou pedestres. A inserção e atuação do profissional psicólogo na área de trânsito evidencia a preocupação desses profissionais e autoridades competentes pela segurança e mobilidade dos cidadãos, considerando que, de antemão, além dos órgãos governamentais/ fiscalizadores, o maior responsável pela segurança no trânsito é o próprio cidadão que, por questões de (in) consciência e/ou culturais insiste em infringir as leis e os códigos de trânsito, assim como atitudes de convivência coletiva.

(Metodologia) Optou-se por um trabalho bibliográfico com revisão de literatura a partir de artigos publicados sobre o assunto.

(Resultados) “A psicologia do trânsito é uma ‘área da psicologia que investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam e o alteram” (Conselho Federal de Psicologia, 2000, apud MIRANDA, 2015). Partindo desse conceito, vê-se que é amplo o terreno de exploração do psicólogo para abordar causas e efeitos resultantes de comportamentos indevidos que resultam em estatísticas tão alarmantes e que vitimam milhares de pessoas em todo o mundo de forma culposa, dolosa ou inocente (quando estes se tornam vítimas daqueles). Dentre alguns problemas relacionados ao trânsito, destacam-se: a violência dos acidentes, o medo de dirigir de algumas pessoas, às vezes até portadoras de Carteira Nacional de Habilitação, sejam já vitimadas por algum trauma ou não, ocasionando estresse emocional, sensações de limitação, ansiedade e fracasso, o estresse cotidiano pelo barulho dos carros e pela lentidão do trânsito, ocasionando atraso das pessoas em compromissos importantes, adoecimento das pessoas pela exposição a gases nocivos à saúde, dentre outros. Partindo para a questão da avaliação psicológica no contexto do trânsito, de acordo com Departamento de Trânsito (DETRAN) do Paraná, é uma exigência do Código de Trânsito Brasileiro e do Conselho Nacional de Trânsito, tendo sido regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia. Os Conselhos Regionais de Psicologia são responsáveis pela fiscalização, haja vista tratar-se de atividade exclusiva de profissionais psicólogos. Já com relação a atividades socioeducativas no campo da psicologia de trânsito, observam-se trabalhos realizados por Escolas e Departamentos Governamentais de Trânsito (Federal, Estaduais e Municipais) através de palestras, discussões, assim como exposições em reportagens em canais de rádio e televisão como formas de esclarecimento de regras de trânsito, mostrando, além dos aspectos legais, as consequências das infrações, sejam financeiras, cíveis e/ou de vida. Por fim, com relação a condutores e pedestres infratores, torna-se urgente a elaboração e o cumprimento de atividades educativas registradas em ficha individual juntamente aos órgãos fiscalizadores (secretaria de mobilidade urbana, DETRAN, etc) e/ou atitudes punitivas (dependendo do agravo) para que assim, o número de infrações de trânsito alcance os níveis aceitáveis como em países desenvolvidos. Chama a atenção para a descrição acima do termo cumprimento, considerando que no Brasil é comum acidente grave com infratores de trânsito que tem um histórico “negativo” de infrações, porém, sem as devidas medidas punitivas.

(Conclusão) Diante do que foi estudado, vê-se a real importância da atuação do profissional psicólogo na área de trânsito, para que sejam melhor avaliados comportamentos de pessoas envolvidas em incidentes e acidentes de trânsito. A qualidade de vida das pessoas, consideradas antes de tudo, como cidadãos que tem o direito de ir e de vir, que precisam circular para trabalhar, para estudar, dentre outros, precisa ser valorizada desde os aspectos da vida cotidiana como com relação a sua recuperação após incidentes de trânsito.

Palavras-Chave: psicologia, trânsito, acidentes

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UMA UBS NA CIDADE DE NATAL/RN QUANTO AO FUNCIONAMENTO DO SUS

Autor(es):

Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriela Nicolau Félix: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rudson Gonçalves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O SUS – Sistema Único de Saúde - criado em 1988, é o maior sistema de saúde do mundo. Oferece atendimento integral, universal e gratuito a toda a população brasileira desde o atendimento ambulatorial até procedimentos de maior complexidade. É um sistema completo, porém, enfrenta dificuldades devido ao descaso do poder público, dos profissionais e também da população que são os pilares para que o sistema se mantenha ativo e atendendo às demandas vigentes. Sendo assim, o presente trabalho objetiva analisar a visão de profissionais de uma UBS da Zona Norte da cidade de Natal/RN sobre o SUS, qual a percepção que cada um tem do mesmo, tendo em vista que esse fator está relacionado com a atuação dos profissionais.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada dia 29 de setembro de 2016, foram aplicados questionários semiestruturados, com perguntas abertas e fechadas. Tais questionários abordavam três eixos: conceito de saúde, profissionais que atuam na promoção de saúde e conhecimento do SUS como um todo. Três funcionários, atuantes no SUS (um agente comunitário de saúde, uma enfermeira e um médico) foram entrevistados na UBS que trabalham. Não foram utilizados equipamentos, a entrevista foi realizada oralmente.

(Resultados) Desde o momento da entrevista até a análise mais minuciosa dos questionários foi percebido uma maior facilidade do agente comunitário de saúde para responder a todas as perguntas. Ressaltando que suas respostas demonstram o conhecimento amplo sobre as temáticas abordadas. A segunda entrevistada, a enfermeira, demonstrou maior compreensão sobre o que é saúde e sobre as profissões que se relacionam com tal conceito. Já no que se refere ao conhecimento sobre o SUS (princípios norteadores) não soube responder e solicitou um tempo para pesquisar em apostilas, ainda assim fez críticas contundentes ao Sistema. Partindo para o terceiro entrevistado, o médico, esse não soube responder nenhuma das perguntas no momento da entrevista. Solicitou primeiro consultar um site de pesquisa e em seguida que o questionário ficasse em sua posse e que fosse devolvido após dois dias. Sabendo que este terceiro momento já norteava parte dos resultados da presente pesquisa, lhe foi concedido e após os dois dias o questionário foi recolhido. O fato relevante observado com a aplicação das entrevistas foi que o médico solicitou que outro agente comunitário de saúde respondesse por ele.

(Conclusão) O estudo nos levou a reflexão quanto à necessidade de os profissionais das UBSs conhecerem os princípios básicos do SUS e usarem estes como norteadores de sua atuação. Além disso, notamos que a percepção negativa da população quanto aos serviços prestados pelo SUS, principalmente no que se referem ao acesso, muitas vezes é fruto da falta de organização dos profissionais, fator que se soma com a dificuldade de acesso às verbas para implementação de melhorias nesse mesmo serviço.

Palavras-Chave: SUS, UBS, saúde, profissionais.

BEHAVIORISMO, CONTEXTO HISTÓRICO E CONTRIBUIÇÕES PARA A PSICOLOGIA CIENTÍFICA

Autor(es):

Vinícius da Costa Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dentro de um contexto onde as ciências humanas ainda estavam ofuscadas pelas ciências naturais, o behaviorismo forneceu valiosas contribuições para a psicologia como ciência. Na passagem do século XIX para o XX, o positivismo ainda ditava o paradigma científico. Desse modo, a história se detinha a elementos documentais, a sociologia tentava se impor como saber autônomo, a ponto de Auguste Comte chamá-la “física social” e a psicologia tinha seu marco laboratorial com Wilhelm Wundt, em 1879. No entanto, apenas com a intervenção de John Watson, fundando o movimento behaviorista, mais precisamente em 1913, é que a psicologia começa a ganhar os contornos exigidos pelo atual paradigma cartesiano de ciência. Isso se desenvolve na medida em que o behaviorismo faz um deslocamento metodológico da psicologia então vigente, fundada em mentalismo, introspecção e subjetividade para propor uma nova psicologia, behaviorista, cuja base foi a observação metódica, rigorosa e experimental de comportamentos verificáveis. O pragmatismo empírico teve como substrato o binômio estímulo-resposta, enfocando nos elementos comportamentais que poderiam ser auferidos objetivamente a partir do meio cientificamente estudado. A relevância científica da temática reside no fato da pesquisa investigar o nascedouro da psicologia enquanto ciência, nos ditames do rigor empírico-científico, o qual requer abertura para a falseabilidade para, só então, poder se consolidar um saber como propriamente científico, proposta iniciada com a psicologia behaviorista.

(Metodologia) A partir dos elementos fornecidos nas aulas expositivas da disciplina “Teorias Comportamentalistas”, na qual foi apresentado o movimento behaviorista, seus desdobramentos e relações com a psicologia, foi realizado um levantamento bibliográfico ampliado do contexto mais amplo no qual o behaviorismo estava inserido. A partir de então foi realizado o recorte de pesquisa mais específico, o qual teve como ponto de partida o contexto behaviorista e o percurso desenvolvido por essa maneira de pensar a psicologia e sua fundamental contribuição para um status autônomo e científico da psicologia área do conhecimento.

(Resultados) Os resultados obtidos a partir da pesquisa foram as condições determinantes para que a psicologia ultrapassasse o contexto da égide das ciências naturais, juntamente com uma psicologia até então de cunho introspectivo para uma condição de respeitabilidade como área do conhecimento verificável, observável e empiricamente demonstrável, de modo que o controle descritivo de variáveis ambientais, as quais interferem no comportamento, fossem o cerne do trabalho do psicólogo.

(Conclusão) A conclusão da pesquisa atesta que o behaviorismo, com sua metodologia própria, não apenas conseguiu alcançar seu propósito, como também foi absolutamente revolucionário dentro do seu contexto da época. Tal qual cada ciência humana foi angariando seu espaço no contexto pesquisado, o behaviorismo pretendia equiparar a psicologia a um ramo experimental das ciências naturais. Logo, a partir do rigor com o qual tratou de qual deveria ser o objeto da psicologia, contribuiu para consolidá-la como ciência, a qual deveria se estruturar em torno dos estímulos do ambiente e dos comportamentos objetivamente observáveis.

Palavras-Chave: Behaviorismo. Psicologia. Cientificidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autor(es):

Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Felipe Melo do Nascimento de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Hildebrando Azevedo Amorim Neto Cocentino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doenças ou enfermidades. Nesse sentido, considerado como um dos maiores e melhores sistemas de saúde públicos do mundo, o SUS (Sistema Único de Saúde) beneficia cerca de 180 milhões de brasileiros e realiza por ano cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples a atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos. Os desafios, no entanto, são muitos, cabendo ao Governo e à sociedade civil a atenção para estratégias de solução de problemas diversos. Durante a realização desta pesquisa destacamos como principais temas abordados: o conceito de saúde para os profissionais entrevistados; se haviam conhecimentos prévios sobre os princípios doutrinários do SUS; o que seria necessário para se cuidar da saúde de uma pessoa; quais tipos de profissões são consideradas da saúde, assim como suas impressões pessoais acerca do funcionamento da política norteadora do sistema de saúde no Brasil, o SUS.

(Metodologia) Baseando-se em uma perspectiva teórico qualitativa, utilizamos para a realização deste trabalho e consequentemente para o enquadre de pesquisa, a metodologia de entrevistas semiestruturadas com profissionais de diferentes áreas da saúde sobre as quais, para agregar um maior conhecimento às interpretações, foram realizadas leituras de textos e artigos relacionados aos temas sugeridos durante a disciplina de Psicologia e Saúde Comunitária.

(Resultados) Ao analisar os dados, foi percebido que há uma predominância - entre os profissionais participantes da pesquisa - pela visão biomédica do indivíduo. Nessa perspectiva, pode-se citar que um dos principais desafios do SUS é promover alterações de modo efetivo e dissolver resquícios de uma visão mais biologicista que enxerga a saúde como "ausência de doença" e foca apenas nos sintomas e no corpo, baseando-se pela visão técnico-instrumental das biociências, excluindo o contexto psicossocial dos significados. Em análise, é visível que, embora haja a citação acerca da importância da consonância entre corpo e mente, ou seja, do processo saúde-doença, há o predomínio do enfoque da saúde como bem-estar físico. Nesse contexto, se faz necessário uma compreensão mais abrangente dos indivíduos e de seus processos adoecimentos. Faz-se necessário, por exemplo, considerar os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) para que, mudando este paradigma que não reflete a proposta verdadeira do SUS, os objetivos do Sistema possam ser atingidos na prática. A partir do momento em que se é proposta e se efetiva uma modificação a nível de paradigma, as consequências de uma visão baseada pelo modelo biopsicossocial ocorreriam na mentalidade e ideologia, não somente dos gestores e dos profissionais, mas também dos usuários do Sistema. Neste sentido, se projeta o "modelo biopsicossocial", em consonância com os princípios doutrinários do SUS de universalidade, equidade e integralidade, que oferece uma visão integral do ser e do adoecer, considerando as dimensões física, psicológica e social.

(Conclusão) Ao final da análise, pode-se perceber determinadas limitações acerca conhecimento dos profissionais e cidadãos sobre o Sistema Único de Saúde, apesar desse aspecto não se enquadrar em todos os trabalhadores. Conclui-se também, que embora o conhecimento do tema seja introduzido na universidade e facilmente encontrado nas mídias, a questão focal está, infelizmente, nas dificuldades promovidas devido às problemáticas do sistema político-econômico disponível atualmente.

Palavras-Chave: Psicologia e Saúde Comunitária; Sistema Único de Saúde; Princípios doutrinários do SUS.

CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT-TERAPIA NO FORTALECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Autor(es):

Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Helena Cássia França Bezerra de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Hildebrando Azevedo Amorim Neto Cocentino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças que caracterizam-se pelo crescimento desordenado de suas células, promovendo formações tumorais denominadas como neoplasias malignas. Ao receber o diagnóstico de uma patologia tão estigmatizada atualmente, cria-se uma situação desestruturante não só para quem é por ele acometido, mas também para todos que o cercam, uma vez que se veem surpreendidos por um momento de grande estresse, que leva a mudanças de comportamento. Esses comportamentos por sua vez, irão definir quais estratégias de enfrentamento utilizadas para os momentos de confrontação com a situação de adoecimento. Diante disto, este estudo propõe através da visão promovida pela fundamentação teórica da Gestalt-terapia, explanar as possibilidades de intervenções que promovam autonomia e fortalecimento dos recursos de enfrentamento do paciente oncológico.

(Metodologia) Para o presente estudo foi realizada pesquisa bibliográfica, no período entre julho e setembro de 2016, a partir de periódicos eletrônicos disponibilizados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, além de busca por literatura no campo da Gestalt –terapia com foco na relação com o tema proposto.

(Resultados) Todo sujeito é único, singular e integral, e compreender a doença dentro do contexto da Gestalt-Terapia, é correlacionar que um sintoma sinaliza que algo não está agindo de forma saudável no todo que constitui o ser, isto é, o indivíduo não está em seu completo bem-estar físico e psicológico. Dessa forma, compreendendo o contexto biopsicossocial do paciente oncológico, admite-se que, frente a esta realidade, ele pode enfrentar grandes dificuldades como: alteração da rotina diária em virtude do tratamento, maior dependência de cuidados de terceiros, mudança de hábitos, alteração da imagem corporal, isolamento social, entre outras, e esta situação pode culminar em sofrimento psicológico, evidenciado através de sintomas de depressão, ansiedade, manifestação de pensamentos de desesperança, sentimentos de medo e incerteza quanto ao futuro e insatisfação com a imagem corporal e vida social. Com base nesses fundamentos, foi observado durante o estudo que os recursos de enfrentamento mais comumente utilizados em pacientes oncológicos apresentam-se em fé e espiritualidade, apoio familiar e social, grupos de apoio e vínculos com profissionais da equipe. A partir desta perspectiva, considerando as contribuições da gestalt-terapia, pode-se observar a importância do fortalecimento das estratégias de enfrentamento que podem facilitar a re-significação de adoecimento e suas implicações físicas. Sendo assim, esse estudo revelou como possibilidades de ações interventivas, citadas em quatro estágios do adoecimento: Durante o diagnóstico, objetivando ações psicoeducativas e psicoprofiláticas, o acolhimento, orientação e o resgate de uma rede de suporte do indivíduo em busca da reorganização egoica frente a essa nova condição; Durante o tratamento, contribuindo na tentativa de restabelecer a homeostase, experienciando o momento presente, vivido aqui-agora; Durante a recuperação da saúde, atendendo às demandas como o medo e expectativa de uma recaída, com recidiva da doença, e durante a Terminalidade, onde há a possibilidade de integrar os aspectos psicológicos e espirituais nos cuidados ao paciente, oferecer um sistema de apoio para ajudá-lo a viver ativamente, tanto quanto possível até a morte, e oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente e com o seu próprio luto.

(Conclusão) A partir da realização do presente estudo, constatou-se a importância da abordagem gestáltica na compreensão de como o fenômeno de adoecimento oncológico é experienciado, possibilitando, a partir das demandas de cada indivíduo único e singular, a oportunidades de proporcionar elementos que facilitem sua autonomia quanto sujeito, evidenciando seus recursos de enfrentamento.

Palavras-Chave: Recursos de Enfrentamento; Oncologia; Gestalt-Terapia; Psicologia Hospitalar

CRÍTICA AO BEHAVIORISMO NO FILME LARANJA MECÂNICA

Autor(es):

Vinícius da Costa Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

Diego Macedo Gonçalves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como objetivo colocar em relevo a crítica ao pensamento behaviorista no filme “Laranja Mecânica”. O filme explora algumas questões relevantes, entre elas a discussão sobre a possibilidade de extinção do comportamento delinquente a partir de técnicas rígidas e rigorosas de condicionamento experimental devidamente observáveis, prática empírica presente no behaviorismo. O objetivo da pesquisa foi analisar como a crítica ao behaviorismo, a partir de uma situação problema, a saber: o condicionamento do seu personagem principal como experimento do Estado, objetivando a reabilitação social do delinquente pode tyrannizar o Estado, o qual invadiria a esfera individual do sujeito. A relevância científica do problema reside no fato do behaviorismo ser amplamente difundido como paradigma epistemológico dentro daquele contexto, permanecendo influente até os dias atuais, bem como os possíveis desdobramentos para o campo da psicologia a respeito da possibilidade desse condicionamento reger todas as práticas sociais, cuja problematização reside na possibilidade da manipulação social pelo Estado, tendo o behaviorismo como ferramenta instrumental para tanto, caso esse se propusesse desse sistema para executar seu interesse de controle social via condicionamento.

(Metodologia) A metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica, motivado pela exposição em aula do filme “Laranja Mecânica”, na disciplina “Teorias Comportamentalistas”. Inicialmente a ideia da pesquisa foi apenas para um trabalho de graduação em psicologia. No entanto, a partir da relevância e abrangência da temática, foi realizado um levantamento mais aprofundado e específico, o qual gerou esse recorte, enfocando nos postulados das ideias centrais aqui pesquisadas: behaviorismo, comportamentalismo e da possibilidade de controle social pela via do condicionamento.

(Resultados) Como resultado da pesquisa podemos afirmar que o experimento de condicionamento praticado no filme foi uma situação localizada, tendo seu campo de alcance restrito, inicialmente, apenas ao indivíduo objeto da experiência do condicionamento observado. Mesmo que não seja descartada a possibilidade de uma intervenção em grande escala de mecanismos experimentais para condicionamento e controle social por parte do Estado, fica em relevo a crítica ao movimento behaviorista e a essa possibilidade de aplicação. Contudo, não há de se dizer que houve, está havendo ou haverá uma apropriação estatal do behaviorismo de tal modo que essa corrente de pensamento possa ser instrumentalizada nem de maneira individual, tampouco de forma massificada.

(Conclusão) Tomando como base a crítica ao behaviorismo exposta no filme “Laranja Mecânica” podemos concluir que, muito embora tenha se colocado em pauta uma muito relevante temática e que perpassa outras possibilidades de problematização em psicologia, tanto singular quanto de massa, podemos concluir que a propositura está melhor situada no campo da ficção e da possibilidade teórica do que uma realidade empiricamente demonstrável. Isso não diminui em nada a extensão, dimensão e a magnitude da relevância da questão suscitada. Todavia, não há nexos plausíveis entre a instrumentalização estatal do behaviorismo e a possibilidade de um controle social cientificamente auferível ou sequer praticável.

Palavras-Chave: Behaviorismo. Condicionamento. Controle social.

CUIDADOS PALIATIVOS: (RE) HUMANIZANDO O MORRER

Autor(es):

Fernanda Pires Hollanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sidineide Oliveira Pinto de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Márcia Vanessa Fagundes de Melo Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial de Saúde entende-se por Cuidados Paliativos como uma abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. O esgotamento das possibilidades de assistência ao paciente não podem está resumido a uma não cura. Sendo assim esta prática também é reconhecida pelo Ministério da Saúde através Portaria o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos (GM/MS nº 19, de 03 de janeiro de 2002), formalizando a capacitação profissional, pesquisa e incentivo a ações de implementação dos cuidados paliativos em todos os níveis de atenção à saúde. Tem-se como premissa que o cuidar com qualidade e presteza podem resgatar o ser humano tratando aspectos psicológicos, sociais e espirituais, promovendo uma rede de apoio ao paciente e sua família. Assim, surgiu o interesse da realização do trabalho para apresentar os cuidados paliativos como uma possibilidade de atuação da Psicologia com a proposta de facilitar a qualidade de vida (mesmo diante da sua finitude) a pessoa adoecida.

(Metodologia) O trabalho que ora se apresenta trata de uma pesquisa onde se buscou conhecimento sobre a temática dos Cuidados Paliativos como uma das possibilidades de intervenções da Psicologia Hospitalar. Para a realização do estudo e aprofundamento da temática, utilizou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e artigos, além de consultas a bases virtuais.

(Resultados) Com base nos dados obtidos na pesquisa pode ser observado que trabalhar com Cuidados Paliativos implica em uma visão de que os profissionais da equipe de saúde necessariamente têm uma responsabilidade que vai além do foco no processo de cura da doença. Esse novo fazer em saúde, busca o resgate do ser humano, ampliando a visão do sujeito adoecido como um ser humano que existe anterior à doença que luta pela sua valorização, embora reconheça as limitações arrecadadas pela doença. Foi identificado ainda as possibilidades de intervenções do psicólogo que proporciona acolhimento, e uma escuta terapêutica cuidadosa envolvendo a tríade paciente, família e equipe de saúde. Sendo necessária para tal prática uma formação contínua para ampliação de conhecimentos.

(Conclusão) Ao longo das leituras realizadas para a construção desse trabalho, ficou evidente que há muito a ser feito pelos pacientes e familiares que se encontram travando uma batalha com as doenças sem prognósticos de cura. A qualidade de vida deve ser vista como um norteador para os atendimentos em Cuidados Paliativos, entendendo que apesar dos avanços tecnológicos o tratamento humanizado é o mais evidente e eficaz.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Psicologia Hospitalar; Morte.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Autor(es):

João Carlos da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Acymara da Silva Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daliany Cristiny da Rocha Sousa Oliveira Rebouças: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gleydson Natanael Belmiro dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thaislla Ingrid Souza Morais: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A APAE é uma entidade particular de caráter civil de fins filantrópicos, com a missão de promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio à família, direcionados à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência. Este trabalho teve como objetivo acolher e promover a escuta às mães de pessoas com deficiência que a APAE atualmente atende, reconhecendo os sentimentos a partir do diagnóstico da deficiência, como suas angústias, medos, frustrações, entre outros, e como elas conduziram suas vidas após se reconhecerem como mãe de pessoa com deficiência, sabendo que o auxílio maior é dado a eles. O trabalho foi desenvolvido na disciplina “Psicologia aplicada a portadores de necessidades especiais” ministrada pela professora; IZABEL FEITOSA, que afastou-se da faculdade por motivos pessoais, demos então continuidade a publicação, selecionando outra orientadora: a professora Narjara de Macedo.

(Metodologia) Foi utilizada a metodologia qualitativa de grupo focal, que foi organizado em quatro encontros compostos por vivências e dinâmicas em grupo que mobilizavam as mães à interação e ao encontro com suas próprias demandas, para que se reconhecessem como pessoas que também precisam de cuidados.

(Resultados) o trabalho presente repercutiu de forma positiva entre as mães, pois pesar de poucas encontros (apenas quatro), Observamos algumas mudanças, as mães no início eram mais retraídas, tímidas, caladas. Algumas nem se conheciam direito, mesmo frequentando o mesmo lugar por vários anos, mais de uma vez por semana. A partir da segunda quarta, notamos que chegavam mais animadas para esse momento, que era de descontração, com dinâmicas, palestras educativas e “terapêutico”. No último encontro refletimos que o objetivo que buscávamos atingir mudou um pouco de foco, pois encontramos lá demandas diferentes, atuais visto que essas mães hoje são mães de adolescentes. No modo geral podemos dizer que as mães sentiram-se acolhidas e confortáveis para compartilhar umas com as outras suas vivências, angústias, sofrimentos, houve uma troca de experiências.

(Conclusão) Constatamos a importância de uma atenção especial para aqueles que dedicam sua vida aos cuidados do filho com deficiência, proporcionando-lhes um mínimo de qualidade de vida, e que, por muitas vezes, acabam esquecendo de si mesmos. Partimos, então, do fato de que o ser humano é, por sua natureza e essência, um ser de cuidado; sente a predisposição de cuidar e a necessidade de ser ele também cuidado. Cuidar e ser cuidado são existenciais (estruturas permanentes) e indissociáveis. Portanto, somos limitados, sujeitos ao cansaço e à vivência de pequenos fracassos e decepções. Sentimo-nos sós. Precisamos ser cuidados, caso contrário, nossa vontade de cuidar se enfraquece. Que fazer então? Logicamente, cada pessoa precisa enfrentar com sentido de resiliência (saber dar a volta por cima) esta situação dolorosa. Mas esse esforço não substitui o desejo e a necessidade de ser cuidado.

Palavras-Chave: APAE. Mãe. Deficiência. Escuta. Acolher. Cuidar.

DANDO VOZ AOS SURDOS

Autor(es):

Alexandre Macena de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Felix de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em nossa sociedade existem padrões pré-moldados e valores culturais de normalidade; àqueles que não se ajustam recebem a rotulação de “desviante”, o que os coloca na posição de propensos a receberem mais conceitos negativos do que positivos. Oposto ao modo como muitos definem surdez – isto é, como um impedimento auditivo – pessoas surdas definem se em termos culturais e linguísticos. É diante da complexidade inerente a todo ser humano, percebemos que os mesmos têm seus direitos privados e encontram dificuldades em expressar seus sentimentos e serem acolhidos em sua subjetividade. E partindo desta análise, o presente trabalho objetiva criar um espaço de escuta e vivência aos surdos, dando-lhes voz, no intuito de levantar dados sobre as motivações do grupo, expectativas, opiniões acerca de um contexto variado e aproveitando o espaço de escuta.

(Metodologia) Nosso trabalho trata-se de uma pesquisa-ação com ida à campo, em que o levantamento de dados, deu-se a partir de uma vivência com o uso de instrumentos de avaliação psicológica com uso de desenho projetivo, com duração de 2 horas e 20 minutos. Os sujeitos da investigação foram 4 voluntários que fazem parte da Associação dos Surdos de Natal – ASNAT. Os dados foram analisados qualitativamente e para tanto, utilizou-se a análise de discurso.

(Resultados) Para os surdos da ASNAT sua principal dificuldade é falar com os ouvintes que não utiliza a língua de sinais. Muitas vezes eles percebem que as pessoas os excluem e acham que eles são incapazes por não entenderem os ouvintes. Mesmo diante das dificuldades 3 dos quatros voluntários tem o ensino médio completo e a outra está quase terminando. Alguns deles já trabalham. Relataram que se pudesse ser feita uma troca: ouvintes ensinassem palavras que eles não conhecem e eles ensinassem libras, a comunicação seria muito melhor. A comunicação em casa é mais com a mãe visto que os outros membros não conseguem se comunicar por não ter tido interesse de aprender libras. Comunicação com os outros membros, é por mensagem de celular.

(Conclusão) Enriquecedor perceber que a diferença é totalmente diferente do que identificar ou estigmatizar o surdo como deficiente, pois os mesmos identificam os ouvintes como diferentes por não saberem a língua de sinais, e percebem que seus sentimentos não são valorizados em detrimento dos que desconhecem as experiências visuais, prejudicando a comunicação e interação com os mesmos, é notório ainda, perceber que perdermos por deixar de adentrar e reconhecer sua cultura e formação de identidade de forma diferenciada, e continuarmos reproduzindo crenças de que a compreensão e o fazer algo deve ser a aprendida pela maioria que não tem qualquer deficiência, seja orgânica ou funcional, devemos estar atentos como futuros profissionais para não haver imposição de valores e padrões a partir de condição orgânica diferenciada e conceitos normativos.

Palavras-Chave: surdez, escuta, comunicação

DIMENSÃO NOÉTICA: A INTENCIONALIDADE INCONSCIENTE DO SER HUMANO

Autor(es):

Patricia Kelly Elcias de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A Logoterapia, escola de Psicoterapia inaugurada por Viktor Emil Frankl tem como características importantes primeiramente, o fato de ser uma psicoterapia centrada na busca de sentido da vida e, propor uma nova concepção com relação ao ser humano como sendo uma unidade bio-psico-sócio-espiritual. Dentro desta nova idealização, supõe-se uma dimensão espiritual no homem, intitulada de dimensão noética, sendo um elemento comum a todos os sujeitos e que, não é atingida por nenhuma patologia. É incorruptível e lúcida, de extrema importância para a saúde tanto psicológica quanto física dos mesmos pois, faz-se presente em seus organismos de modo intrínseco, outorgando-os uma maior valência no que se refere à percepção perante uma situação em que, não há mais um sentido de vida e existência. Sendo mais perceptível em casos que o sujeito perpassa uma conjuntura psicologicamente difícil em sua vida. Estando essa dimensão presente no organismo do sujeito, de modo que, permeia entre a consciência e a inconsciência, pode ser reprimida ou ignorada, mas, se assim o for, o sujeito vê-se impedido de interligar-se com a sua unidade espiritual, dando ensejo à formação de neuroses cada vez mais constantes, deste modo, podendo interferir na qualidade de vida do mesmo. Mas, a partir de uma maior contiguidade com essa unidade, elucida-se uma nova perspectiva, ou sistemática para se defrontar com situações conflitantes sem precisar evadir-se ou mesmo denegar o que está sucedendo-se.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho teórico, elaborada utilizando os métodos de pesquisa bibliográfica, com fonte de pesquisa em livros, revistas e sites. Com maior enfoque na escola de Psicoterapia intitulada de Logoterapia e o desenvolvimento da dimensão noética.

(Resultados) Observa-se que a dimensão noética não é um fator extracorpóreo, mas que está presente em diversos níveis de consciência, e que atua paralelamente como uma intuição que faz representações através da consciência moral. Juntamente com o fato de que não somente o instinto está no inconsciente, mas também faz-se presente a espiritualidade, ambas coexistindo e comunicando consciência e inconsciência de modos particulares.

(Conclusão) Conclui-se que o sujeito apresenta uma espiritualidade inata, intitulada de dimensão noética por proporcionar ao sujeito uma maior percepção em relação ao que diz respeito a vida pessoal e psicológica. E que esta é passível de suas escolhas, podendo ser reprimida ou não. E, se assim o for, o sujeito tem uma diminuição na sua capacidade de escolha em relação ao seu sentido vital, o que se torna uma condição facilitadora para o desenvolvimento de neuroses e patologias. Esta espiritualidade encontra-se presente na consciência, e, de um modo mais profundo atua em processos inconscientes. E, que através do contato com essa espiritualidade inata, tem-se uma maior qualidade de vida mental e psicológica.

Palavras-Chave: Dimensão noética; Sentido vital; Inconsciência.

ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Autor(es):

Ayrlla Sara Silva Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kaila Samara Damasceno de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaís Tuany Dantas Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) 1948, a saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade. Em meados da década de 80 havia uma precarização relacionada à saúde pública no Brasil, pois apenas tinha acesso àqueles que contribuíam com a previdência social, com a redemocratização houve mudanças significativas nesse sistema. A partir do ano de 1990, nasce o Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de prestar assistência à população através de ações de promoção de saúde, tendo como principais princípios norteadores a Universalidade que entende à saúde como direito de todos e dever do estado, Equidade enfatiza a igualdade de condições de acesso, por fim a Integralidade como integração de todas as redes de serviços.

(Metodologia) Através de um questionário semiestruturado apresentado a três profissionais da área da saúde sendo, Médico, Enfermeiro e Nutricionista, onde os mesmos atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Buscou-se investigar sobre questões direcionadas aos saberes a cerca da Saúde e do SUS. Deixando o profissional livre para argumentar, demos a oportunidade de manifestação da sua realidade, fator importante para extração de um conteúdo mais autêntico.

(Resultados) Foi observado que os profissionais entrevistados possuem um conhecimento abrangente a cerca do SUS, e enxergam a saúde como biopsicossocial. E retratam criticamente que por falta de recursos e desorganização política o SUS não funciona como foi idealizado desde sua criação. Esses profissionais atuam na unidade básica de saúde de um município do Rio Grande do Norte e muita das suas palavras diante corria o questionário eles no relatava sobre a precariedade do sistema único de saúde, principalmente daquela região pois faltavam medicamentos, aparelhos avançados, profissionais que complementavam a equipe multidisciplinar. Outro ponto que ficou em evidência foi a má comunicação, pois nesse local não há realização de exames e quando a médica da UBS precisava encaminhar os pacientes para o hospital regional muitas vezes não conseguia o retorno do mesmo com exames prontos, pois também nesses locais faltam equipamentos, impossibilitando o tratamento do paciente.

(Conclusão) É do saber do estado, profissionais e parte dos usuários, que o Sistema Único de Saúde (SUS), é uma política pública por lei que da garantia ao acesso à Saúde de forma igualitária. No entanto esse sistema vem sendo diluído por falta de investimentos governamentais. Concluímos que de acordo com os profissionais entrevistados, o SUS é um sistema muito idealizado, porém apresenta muitos defeitos de uma forma geral.

Palavras-Chave: SUS, Saúde, Profissionais, Conhecimento.

ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autor(es):

Uaraci Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alexandre Macena de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Felix de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Objetivando refletir sobre as práticas em saúde atuais, faz-se necessário considerar que o fazer em saúde resulta da apropriação de conceitos, ideias, valores e condutas pelos profissionais e usuários dos serviços. Remete a um determinado momento histórico-social, cultural, político e tecnológico no campo da saúde, que corresponde a o paradigma sanitário. O paradigma biopsicossocial, busca superar o paradigma curativista ou biomédico, se refletindo em transformações no conceito de saúde, na compreensão sobre o processo saúde-doença, na organização do sistema brasileiro de saúde pública e nas práticas profissionais em saúde. Mediante esta realidade o presente trabalho objetivou conhecer a opinião dos profissionais da área da saúde de profissões distintas sobre o tema.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e numa perspectiva exploratória. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista com questionário estruturado composto por 8 questões discursivas. A entrevista foi realizada com 3 profissionais da área da saúde, uma assistente social, nutricionista e uma técnica de enfermagem.

(Resultados) O presente relatório tem base nos resultados das entrevistas realizadas com profissionais da área da saúde. Das três entrevistadas apenas uma não atua em estabelecimento do SUS (nutricionista), e uma nunca atuou no sistema (Técnica de Enfermagem). Nas profissões citadas por elas como da área da saúde todas destacam médicos, enfermeiros, e outros que trabalham em hospitais como recepcionistas e ASG'S. Quando indagadas sobre o que necessário para cuidar da saúde, as profissionais citaram alimentação, habitação e assistência médica. O discurso das entrevistadas ainda é muito voltado ao contexto de saúde como ausência de doença e a necessidade de cuidar do biológico, fisiológico, e esporadicamente citam outros pontos como moradia e segurança. Todas demonstraram conhecer um pouco sobre os princípios do SUS, os mais citados foram a universalidade e a equidade. Por fim ao dar suas opiniões sobre o sistema único de saúde as entrevistadas falaram da excelência do projeto, mas ressaltaram principalmente os problemas enfrentados no sistema, pela má administração e descaso do governo, e que o mesmo ainda precisa ser aperfeiçoado, pois tem grandes falhas, classificando-o como um programa que poderia dar certo. Essas respostas demonstram que as entrevistadas atribuem ao projeto do SUS, as falhas existentes, e não aos paradigmas ainda existentes na sociedade no que se tratada saúde e do descaso com o sistema.

(Conclusão) A transição de um conceito biomédico de saúde para um biopsicossocial, implica uma série de ressignificações nos sentidos de saúde-doença-cura, do tratar-cuidar, bem como de noções de saúde coletiva, comunidade, controle social, culturas, saberes populares entre outros. Esse é o giro da complexidade, do olhar para nossa ação sobre o mundo, sobre o outro e sobre nós mesmos na tensão das múltiplas histórias, contextos, sentimentos e sentidos que se re-configuram em nós permanentemente. Com esses resultados obtidos através dessa pesquisa evidencia-se que o modelo biomédico ainda esta impregnado na ideologia social, nos diferentes espaços e profissões, ainda é muito forte no discurso das pessoas que o cuidar da saúde e o bem-estar são diretamente ligados à ausência de doença. Os profissionais ainda compreendem que a base do bem-estar é diretamente ligada a fisiologia. Deixando um pouco esquecido o contexto social em que esse individuo está inserido e que o compõe biopsicossocialmente. Faz-se necessário pensar o ser humano em sua complexidade para poder lhe oferecer o cuidado devido.

Palavras-Chave: Saúde, biopsicossocial e SUS

ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O SUS

Autor(es):

Deyse Herdy Lima Monteiro : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda Karen Lima Nobre de Queiroz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Layza do Nascimento Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marília Manuella Santos de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kimberly Lira de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial de saúde (OMS) define a saúde como um completo bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doenças. Conceito esse que vem evoluindo com o passar do tempo, pois saúde em sua definição mais ampla é a garantia de condições de alimentação, educação, moradia, trabalho e renda, lazer e acesso aos serviços de saúde em todos os seus níveis de assistência de maneira qualificada e igualitária. Com a reformulação da constituição no ano de 1988, nasce então o Sistema Único de Saúde (SUS) e a partir das discussões do Movimento da Reforma Sanitária (1970 a 1980). Surgiram então as leis, regimentos, protocolos, decretos, portarias, dentre outros. É seguindo esse direcionamento que o presente trabalho inclina-se a questões que envolvem a atuação de profissionais da área da saúde atrelado ao seu conhecimento no que diz respeito ao Sistema Único de Saúde (SUS).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa onde para o levantamento de dados fizemos uma entrevista composta de oito questões que foram construídas pela Docente Mariana Cela, referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). Os sujeitos dessa investigação foram três profissionais da saúde de campos diversos e com atuações diferentes (Farmacêutico técnico de enfermagem e fisioterapeuta com a finalidade de indagar quais aspectos do SUS eles têm conhecimento).

(Resultados) A partir das informações coletadas podemos perceber que os três profissionais além de serem qualificados possuem um profundo conhecimento sobre o SUS. Os três foram unânimes no que diz respeito à opinião sobre o SUS, o sistema é uma grande conquista para nosso país e é considerado um dos melhores do mundo por ter sido desenvolvido com a finalidade de atender os indivíduos desassistidos da sociedade de maneira biopsicossocial. Apesar dos três profissionais apresentarem opiniões a respeito do SUS e seu funcionamento um dos entrevistados obteve maior destaque em relação a sua opinião pois o mesmo falou de maneira mais profunda a respeito das questões biopsicossociais como educação, segurança e alimentação para garantia de saúde para todos os indivíduos.

(Conclusão) Em conclusão, o desfecho da pesquisa foi satisfatório. De acordo com os resultados percebemos o quanto os profissionais estão determinados em cuidar da saúde das pessoas sendo necessária a melhora da qualidade de vida através do oferecimento de educação, moradia, segurança e outras ações que favoreçam o aumento da expectativa média de vida da população. Conclui-se, então, que objetivar e qualificar a prática em uma educação continuada promove o oferecimento de serviços qualificados e igualitários para as pessoas de modo geral.

Palavras-Chave: SUS, saúde, assistência, integralidade, qualificação.

ESTUDO DE CASO: CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT TERAPIA APLICADAS AO CONTEXTO CLÍNICO DA PSICOTERAPIA DE CURTA DURAÇÃO

Autor(es):

Alice Medeiros Gama: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jailza Vieira Bessa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Felipe Melo do Nascimento de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo Britto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Considerando a crescente demanda e interesse por trabalhos terapêuticos de duração relativamente curta, a técnica da Psicoterapia Breve (PB) vem se solidificando em consonância com a tendência moderna, uma vez que além da capacidade de se apoiar em diferentes correntes teóricas, pode ainda ser caracterizada por critérios bem definidos. Nessa perspectiva, a técnica de PB está fundamentada na tríade atividade, planejamento e foco – sendo importante ressaltar que a duração dita breve da psicoterapia não será o aspecto de maior relevância para definição da técnica em si e sim o arcabouço envolvendo objetivos delimitados. Deste modo, será adotado como referencial teórico a abordagem da Gestalt-Terapia de curta duração com a finalidade de nortear as explanações e esclarecimentos acerca do presente estudo de caso, o qual possui como alguns de seus objetivos: ampliar a auto aceitação do cliente; facilitar o lidar com determinadas angústias além da possibilidade de retomada de um equilíbrio pré-existente à sua queixa.

(Metodologia) Realizado estudo de um caso clínico referente a prática da disciplina de Psicoterapia Breve, transcorrido no período de março a julho de 2016, totalizando onze sessões, na Clínica Escola do Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

(Resultados) Foi evidenciada motivação por parte do cliente, caracterizada por assiduidade na maioria dos encontros, além da boa capacidade de elaboração em relação a algumas questões conflitivas do seu quadro emocional, conseguindo vivenciar insights de forma branda e gradual. No entanto, constatou-se a percepção de certa resistência por parte do cliente sobre alguns conteúdos internos, evidenciada por meio de desvio de questionamentos e esquiva do foco. No que diz respeito ao seu conflito focal, nota-se que o cliente conseguiu experienciar o processo de awareness a partir de determinadas atitudes e comportamentos expostos, assim como aceitar a sua responsabilidade dentro do seu conflito focal. Outra questão importante refere-se ao fato de que o cliente considera positivo estar em um ambiente terapêutico em que não ocorrem julgamentos e que ele pode se expressar sem receio que distorçam suas palavras. Também foi percebida uma postura passiva no que concerne à dinâmica dos seus relacionamentos interpessoais e afetivos, podendo estar relacionado ao seu conflito nuclear. À vista disso, com o decorrer das sessões, o cliente apresentou significativas evoluções relacionadas a seu foco, mostrando-se estar mais consciente da responsabilidade que possui frente às adversidades que ocorrem em meio a transição de uma fase de vida para outra. Dito isto, compreende-se a complexidade do caso, uma vez que demandas como etilismo estão presentes. Acredita-se ser necessário um encaminhamento, pois também foi constatado que o mesmo concordaria com uma posterior continuidade na psicoterapia de longo prazo.

(Conclusão) A partir da análise do estudo de caso, conclui-se que a técnica da Psicoterapia de curta duração se mostra eficaz dentro da sua proposta de atuação, a qual consiste em um trabalho pontual e focal que possibilita o primeiro passo na busca de uma melhor qualidade de vida para o cliente, fazendo-o se perceber como alguém capaz de desenvolver suas potencialidades enquanto ser e estar no mundo. Verificado a necessidade de encaminhamento para o tratamento de questões a serem trabalhadas em intervenção de longa duração.

Palavras-Chave: Gestalt-terapia; Psicoterapia Breve; Psicoterapia; Terapia focal.

GESTALT-TERAPIA: A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA NA CONSTRUÇÃO DO ARCABOUÇO TEÓRICO E SUA UTILIZAÇÃO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA.

Autor(es):

Maria Ericléa dos Santos Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A música sempre teve participação na construção da psicologia. Bréscia (2003) afirma que "... a música que é a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época...", também o homem, possui sua própria arte de se exprimir por meio de palavras, emoções, movimentos e a própria arte, o qual segue regras em constantes variáveis desta mesma época e civilização, a música é de fato linguagem universal a partir das primeiras civilizações. Assim Wundt, Stumpf, Helmholtz e outros teóricos da psicologia usaram a música como elemento de estudo científico, levando à construção posterior da ideia principal da Gestalt-Terapia que é a visão do homem como o todo. Nesta perspectiva, este trabalho tem o objetivo de apresentar o arcabouço teórico da Gestalt-Terapia, com a relevância de explorar a música como função relacional quando trazida pelo cliente na relação Eu-Tu no Aqui-e-Agora, tal qual se apresenta no setting terapêutico seja no estabelecimento de rapport, na escuta ampla ou na busca pela ressignificação do Dasein que é este ser-aí, conteúdos estes, trazidos seja como figura ou fundo, afim da auto-regulação, que conforme Perls, Hefferline e Goodman (1997) é "relativamente auto-suficiente da 'alma' e o confronto e assimilação da novidade pelo self. Veremos de acordo com isso que o caráter de estar presente numa situação e o ajustamento criativo constituem a função-self" na prática clínica.

(Metodologia) Foram realizadas pesquisas bibliográficas, em livros, artigos científicos, dissertação de mestrado e revistas eletrônicas para embasamento teórico deste trabalho. As pesquisas supracitadas ocorreram entre os meses de Março à Setembro do ano corrente, onde, paralelo às pesquisas atuou-se praticando no estágio supervisionado na clínica escola do UNI-RN, donde se utilizou da música tanto como estabelecimento de rapport, quanto na escuta em ludoterapia.

(Resultados) Com as pesquisas, foi possível obter materiais suficientes para embasar-me de modo satisfatório no que tange a apresentação da utilização da música como produto de análise científica na construção do arcabouço teórico da gestalt-terapia. Na prática clínica a música em um dos casos foi utilizada na primeira sessão, como uma forma de estabelecimento de rapport, havendo certa barreira de comunicação, onde a cliente não se comunicava por meio de palavras apenas por sinais com a cabeça, e quando sugerido pela terapeuta tendo em vista que a música era parte significativa na vida da cliente, ela pode abrir-se a comunicação na sua liberdade de expressão. Quanto à escuta ampla, outro cliente, em uma sessão, expressava-se sobre si utilizando-se das letras das músicas cantadas a fim de tornar-se compreendido, quando acompanhado por mim na canção ele expressa surpresa por eu conhecer a música, e perceber-se compreendido empaticamente, seus conteúdos puderam ser trabalhados buscando por ressignificação e se auto-regular, no decorrer do processo terapêutico desenvolve autonomia fazendo relações com aquilo que cantava de modo a dar novo sentido ao que antes parecia impossível de seu movimento acontecer.

(Conclusão) É consenso que a pesquisa e a prática foram de fundamental importância para a consolidação da atuação no estágio supervisionado. Constatou-se que, a relevância da música foi primordial tanto no estabelecimento de rapport terapêutico, assim como na escuta ampla e também na busca por dar novos sentidos dentro do setting, buscando a auto-regulação do cliente. Concluímos que a utilização do arcabouço teórico juntamente com a prática clínica pode comprovar que mesmo nos dias atuais ainda é possível usar a música não apenas como um elemento científico, mas também como ferramenta relacional.

Palavras-Chave: música, gestalt-terapia, prática clínica.

GRUPO DE MÃES: UM ESPAÇO DE ESCUTA NO AMBIENTE DO CAP (CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ATENDIMENTO AO DEFICIENTE VISUAL)

Autor(es):

Karla Bianca Xavier Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Stephanie Cris da Silva Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Obede Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Carla da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao falarmos de família, Buscaglia (1997) coloca que família é uma força social que tem influência na determinação do comportamento humano e na formação da personalidade, podendo ser definida como uma unidade social significativa inserida na comunidade imediata e na sociedade mais ampla. Sabe-se que a gravidez é um momento em que sentimentos iniciais direcionados ao futuro bebê permeiam o campo da expectativa, fantasia e irracionalidade que será enfrentada com o nascimento, considerado a prova da realidade, que mobiliza mudanças profundas no sistema familiar. Para famílias que possuem em seu seio, filhos com deficiência, o momento do diagnóstico inicia uma fase de adaptação à realidade que geralmente está atrelada a sentimentos de choque, depressão, luto, medo e negação frente à descoberta da deficiência. Dessa forma, o presente projeto objetiva criar um espaço de vivência, no qual pais de crianças e adolescentes com deficiência visual, através do acolhimento e da escuta, possam resignificar angústias importantes presentes nesse papel. E justifica-se como instrumento de auxílio para aqueles que buscam elaborar questões inerentes ao processo de luto e adaptação, possibilitando através do compartilhamento de vivências, o crescimento, amadurecimento e ou fortalecimento interno.

(Metodologia) Caracterizando como investigativo e exploratório quanto a seus objetivos, e qualitativo no que tange o caráter da pesquisa, o presente projeto foi desenvolvido em um grupo focal no Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento ao Deficiente Visual – CAP, contou com a participação de cinco mães acompanhantes de seus filhos deficientes visuais atendidos na instituição citada, com as quais foram utilizadas dinâmicas de grupo e roda de conversa em um encontro de 2h. Os dados colhidos foram submetidos à análise do discurso.

(Resultados) A partir da análise do material coletado na vivência grupal proporcionada ao grupo de mães participantes, constatamos que a forma como cada família enfrenta a realidade do diagnóstico depende de seus recursos internos e financeiros. O investimento na reabilitação dos filhos é diretamente influenciado pelas expectativas maternas de uma possível melhora no desempenho. No entanto, a realidade social no qual estas mães estão inseridas também interfere no desenvolvimento e, conseqüentemente, na construção egoica de seus filhos. Durante todo o processo, sentimentos e emoções emergiram e configuraram demanda para acolhimento e escuta das angústias decorrentes das dificuldades enfrentadas pelas figuras maternas.

(Conclusão) Dessa forma, concluímos que o acolhimento, orientações sobre a deficiência e diferentes alternativas de auxílio, é de suma importância para o fortalecimento do vínculo mãe-filho. Os conflitos familiares e as angústias emergentes nesse contexto não são resultados diretos da deficiência, mas sim, conseqüências diante das possibilidades de adaptação à mesma, que, por si só, é geradora de um processo similar ao luto pela perda da fantasia do filho perfeito, da criança sadia, e nestes casos, mobilizadora de enfrentamentos sociais.

Palavras-Chave: Deficiência visual; vínculo mãe-filho; Grupo de mães.

HISTERIA E INSATISFAÇÃO COM O OUTRO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Autor(es):

Melani Macedo Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN
Glaucineia Gomes de Lima: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O presente trabalho apresenta o relato de caso de um sujeito feminino. A análise do caso ancorou-se nos fundamentos teóricos psicanalíticos. Em sua discussão foram trazidos conceitos acerca do sintoma. Sintoma este manifestado na queixa do sujeito, mas evidenciando haver o desconhecimento para o sentido do sintoma experimentado por ele, uma vez que o sintoma permanecia em nível inconsciente. Outros conceitos também compõem esta análise, sejam de sexualidade, complexo de Édipo e histeria. Para tanto, consideramos no estudo de caso que as manifestações inconscientes da paciente se deram a partir da somatização de tremores em parte de seu corpo

(Metodologia) Para a efetivação deste trabalho que teve como objetivo apresentar um relato de caso fundamentado na teoria psicanalítica, adotamos o método da associação livre, uma maneira de conduzir a fala/escuta, havendo como regra única o paciente dizer tudo o que lhe vier à mente, sem censura. No percurso da escuta, passa a ser considerado o desejo inconsciente e as fantasias do paciente. Freud (1893), ao analisar suas pacientes histéricas, elaborou a descoberta do inconsciente, teceu alguns conceitos e criou técnicas para analisar atuações psíquicas de suas pacientes. Nesse contexto, foi sendo estruturada a clínica psicanalítica. Freud (1893), ao elaborar o método de associação livre, passou a utilizá-lo com pessoas que apresentavam casos de neuroses. Nesse método, o paciente determina o curso da análise, dizendo tudo o que vem à mente. O conteúdo do dito aflora conteúdos inconscientes superficiais; como consequência, emergirá a mente conteúdos psíquicos que necessitam de uma atenção do analisando naquele momento, para serem analisados.

(Resultados) Às intervenções realizadas no caso clínico foram realizadas através da escuta de um sujeito desejante, com o intuito de retirá-lo do lugar de vítima, com a intenção de conduzi-lo à reestruturação psíquica para que pudesse diminuir a resistência histérica e com o objetivo de promover o contato dele com a angústia desencadeadora da insatisfação. Os questionamentos interventivos foram ações analíticas recorrentemente propostas para que a paciente pudesse perceber a castração, e com isso remover o ser falo do seu corpo, pois o histérico torna seu corpo o próprio falo. Assim, a remoção do ser falo acarretou na diminuição dos tremores. Isso repercutiu favoravelmente na relação com as pessoas do seu convívio social, doméstico, familiar.

(Conclusão) Chegando à (in)conclusão desse relato clínico, observamos, ao realizar a incursão pela teoria, que foi possível enxergar a paciente no estado sintomático do Outro, revelado em seu discurso. Aqui o Outro se trata da paciente. Ainda com relação aos pressupostos teóricos relatados no contexto da teoria psicanalítica, permitiu-nos experimentar a existência dos inúmeros conceitos no percurso analítico apresentado pela paciente. A teoria psicanalítica é um conjunto de conhecimentos acerca do sujeito que, ao possibilitar a escuta dele e do seu inconsciente, intermediada pelo profissional, provoca-o a responsabilizar-se por seu sintoma, promovendo alívio ao sofrimento e reestruturações das enfermidades psíquicas. Neste estudo de caso, o deslocamento da dor ao alívio foi identificado no seu discurso quando passou a diminuir suas queixas sobre a insatisfação com o Outro. Além de apresentar em sua fala a diminuição da insatisfação com o outro, passou a enxergar em si mesma que é controladora e reclama demais com todos sobre tudo. A conversão teoria e prática, prática e teoria psicanalítica possibilitou-nos refletir o quanto um lugar para conferir a palavra ao sujeito é válido, para que ele possa se organizar psiquicamente e sair de algumas posições de dificuldades diante da vida. A movimentação da paciente foi visualizada quando ela saiu de um lugar onde fazia do Outro sua insatisfação constante.

Palavras-Chave: Sintoma. Neurose. Histeria. Freud.

INSONIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESEMPENHO COGNITIVO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autor(es):

DiÃago Mendes Ferreira Campos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Elise Sehn: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luciana Vieira Holmes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Breno Gomes Franco Fernandes Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Taise Tavares Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na sociedade moderna, as pessoas tem mais acesso à informação, saúde, melhores condições de trabalho, dentre outros. No entanto, com os “novos tempos” modificou-se também o estilo de vida dos indivíduos, e com ele, apareceram e proliferaram-se novos problemas de saúde. Neste contexto, os distúrbios do sono se destacam como sendo um mal muitas vezes silencioso, que afeta pessoas dos mais variados estratos sociais ao redor do globo, dentre os mais impactados encontramos os estudantes universitários. Isto é dito devido à natureza cognitiva de suas atividades cotidianas, uma vez que o sono desempenha função primordial para o correto funcionamento destas faculdades mentais. É importante destacar, no entanto, que apesar desta condição acometer diversas populações de diferentes culturas, existem mecanismos de cooperação e tratamentos que podem amenizar ou mesmo eliminar os efeitos deste mal.

(Metodologia) O presente trabalho foi produzido a partir de revisão bibliográfica de produções acadêmicas, livros e periódicos sobre o tema proposto.

(Resultados) Distúrbios do sono são condições que afetam a durabilidade ou a qualidade do sono de um indivíduo. Dentre estes distúrbios, a insônia aparece como um dos mais recorrentes e prejudiciais. A definição de insônia poderia ser a dificuldade para iniciar ou permanecer no sono. Para entender de que forma a insônia impacta a vida das pessoas é necessária a compreensão do funcionamento do sono, que ocorre em cinco estágios. Cujo os quais são divididos entre sono REM (Rapid Eye Movement) e Não-REM. Estes estágios alternam-se de maneira distinta no decorrer da noite, sendo normalmente linear (do 1º ao 5º estágio) no primeiro ciclo de sono. Após esta primeira iteração seu comportamento torna-se menos previsível, ocorrendo de forma aleatória quanto a sequência em que se sucedem os estágios. Cada um destes, desempenha um papel específico na manutenção física e mental de um indivíduo. Desta forma, perturbações no padrão do sono trazem consequências diretas ao desempenho e qualidade de vida das pessoas. Os distúrbios do sono são categorizados em diversos níveis de gravidade, indo do leve ao crônico. Por isso, existem também diferentes formas de tratamento e técnicas de cooperação para reduzir ou eliminar os malefícios causados por estes distúrbios. Estas técnicas vão desde simples mudanças de hábitos até o uso de fármacos, especialmente desenvolvidos para este fim. O padrão de sono em estudantes universitários se apresenta normalmente irregular, devido aos horários de início e término de sono durante os fins de semana em relação aos horários da semana, pois nos fins de semana estudantes geralmente acordam e dormem mais tarde. Outro fato relevante é a duração do sono no decorrer da semana, que é menor em comparação com os fins de semana devido as aulas ou trabalho, fazendo com que os estudantes permaneçam mais tempo em estado de vigília, situação configurada como privação de sono.

(Conclusão) De modo mais abrangente, verifica-se prejuízos na atenção, memorização e capacidade de resolução de problemas dos estudantes, tais prejuízos geram degradação do desempenho acadêmico, pois estas faculdades cognitivas são muito utilizadas em suas atividades diárias. É preocupante o fato de que a maioria das pessoas que sofrem de insônia entendam como normal ter uma baixa qualidade de sono. Entender que podem existir problemas com os hábitos do sono ou a qualidade do sono e que buscar ajuda profissional quando necessário é o melhor caminho para a melhoria da qualidade de vida é o desafio a ser enfrentado.

Palavras-Chave: Insônia, Distúrbios do Sono, Universitários.

MUSCULAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: O LIMITE DA BELEZA ESTÉTICA

Autor(es):

Cleonice Furtado de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Náigila Regina Araújo Nunes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é um período da vida humana permeada por profundas mudanças biopsicossociais que compreende a faixa de 12 aos 18 anos. O mundo juvenil se encontra envolvido em frenética busca por transformações rápidas do seu corpo ainda em formação. Durante esta fase de desenvolvimento eles enfrentam desafios, passam por conflitos, por angústias, os quais podem deixá-los em aflições e levá-los, em alguns casos, até a depressão. Nesta pesquisa, buscamos compreender esses interessantes e jovens personagens e, sobretudo, o que eles pensam sobre a questão da musculação na adolescência: o limite da beleza estética” e como eles lidam com esta questão. A pergunta a ser investigada utilizada na revisão bibliográfica é esta: “Qual o grau de satisfação que os adolescentes sentem em relação ao seu próprio corpo diante da mídia que supervaloriza a beleza estética?”. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é compreender que na fase da adolescência, em relação aos aspectos históricos, sociais, cognitivo, físico e psicossocial, o jovem precisa de orientação e cuidados especiais e constantes, especialmente no que se refere à influência da mídia sobre o uso do corpo humano como instrumento de manipulação.

(Metodologia) Esta pesquisa de natureza bibliográfica foi elaborada em um primeiro momento a partir da revisão bibliográfica de material já publicado, acerca da temática proposta, constituído principalmente por livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações e teses. Em um segundo momento ao explorar o material já escrito sobre o assunto da pesquisa identificamos os conteúdos pertinentes ao objetivo proposto.

(Resultados) Segundo alguns autores pesquisados, a partir da literatura médica Brasileira, não existem muitas pesquisas que avaliem a insatisfação em relação à imagem corporal. Porém, esses autores consideram que as poucas produções existentes tornam-se importantes quando consideram o crescente aumento de transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia, obesidade, depressão, cirurgias estéticas, dietas protéticas e práticas diversas de mudanças na imagem corporal tais como a colocação de piercings, as tatuagens, as cores e os cortes exóticos dos cabelos, o uso de lentes coloridas decorrentes da inadequação em relação a autoimagem. A mídia também surge como impulsionadora dos padrões de estética perfeita conseguida pelo uso de diversos produtos de beleza, por malhação, por corridas e maratonas em busca da medida certa, por alimentos específicos, pela imposição da moda exibida em novelas televisivas e, ainda, pelas cirurgias reparadoras e de estética.

(Conclusão) O papel da Psicologia Social seria conseguir uma compreensão mais profunda das representações públicas e culturais. Isso explica o fato dos adolescentes estarem inseridos em uma cultura que idealiza um corpo e o vende todos os dias pela mídia cuja mensagem é internalizada pelos jovens que buscam imitar e seguir os demais jovens de seus relacionamentos. Os autores Winnicot (1989); Sutcliffe (2005); Wallon; La Taille (2006); Oliveira (2012); Dantas (2013) demonstram nos seus argumentos que cabe a sociedade lutar por transformações e mudanças dos modelos e padrões existentes sobre a estética corporal. Na busca de um corpo perfeito, os adolescentes procuram todos os recursos ao seu alcance como solução para a melhoria da autoestima. A sociedade encontra-se em crise e todos devem se articular para as mudanças necessárias por meio de uma via tão importante para os seres humanos: a educação.

Palavras-Chave: adolescência; musculação; beleza e estética;

NIETZSCHE E A PSICOLOGIA: COMPARAÇÕES E ANALOGIAS

Autor(es):

Sylvia Amália Guerra de Sãj Liberato: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Suzane da Cruz Reis Viana: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Bezerra Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Valéria Ferreira de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Beatriz Dias Leão Lago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Muitos dos conceitos de Nietzsche se assemelham à psicologia e o estudo comparativo entre suas ideias e a psicoterapia é relevante por ter sido pouco investigado, além de poder apresentar à sociedade novos modos de ver a si mesmo e viver a vida. Este trabalho tem como objetivo analisar e descrever os conceitos: Vontade de Potência, Eterno Retorno, Amor-Fati e Super-Homem sob o olhar da psicologia, demonstrando como o cliente/paciente deve caminhar para a libertação de seus problemas psíquicos.

(Metodologia) (METODOLOGIA) O trabalho consiste numa revisão bibliográfica de diversos autores, dentre psicólogos e filósofos. Foram buscados artigos, dissertações, teses e livros em bases de pesquisa como os Periódicos Capes, Google Acadêmico e Pub Med. Os autores mencionados são largamente citados pela academia por suas contribuições à psicologia nietzschiana.

(Resultados) (RESULTADOS) Para Nietzsche, a psicologia trata do motivo de nossas ações, explica o comportamento - ou seja, vai além da mera descrição. O psicólogo deve “buscar entender as razões e os valores por trás de nossas atitudes, combatendo a tendência a renegar tais fatores” (RICHARDSON, 2011). Além disso, a psicologia deve atuar buscando os valores intrínsecos numa sociedade e como eles se combinam em cada indivíduo. O filósofo sugere que o psicólogo priorize a inconsciência frente à consciência, uma vez que acredita serem nossos atos mais regidos por fatores inconscientes que conscientes. Acima de todas as nossas vontades inconscientes, está a Vontade de Potência. A Vontade de Potência é a força que surge a partir da compreensão da vida em sua forma mais complexa – desde o organismo até a discussão entre vida, sentido e valor. O filósofo afirma que tudo é potência, e que o ser humano pode superar-se ou negar-se. A psicoterapia ajuda nesta identificação, interpretação e análise das forças, ajudando o homem a tomar suas decisões em busca do crescimento. O Eterno-Retorno, ou a ideia de voltar à mesma vida eternamente, paralelamente à psicologia, reforça a ideia de aceitar-se, amar-se e viver plenamente, para que assim o voltar a ela seja por inteiro prazeroso. Esse conceito visa pregar o aproveitamento pleno de nossas vivências terrenas, o qual, uma vez não alcançado, pode ser buscado através da psicoterapia. O Amor-Fati é a afirmação incondicional da vida, mas não aceitar passivamente os acontecimentos; diz respeito a responsabilizar-se por suas atitudes e atribuir ao sofrimento sentido para tornar-se mais forte. Na relação com a psicoterapia o amor ao destino se constrói redimindo o passado e afirmando a realidade do presente, pois é na realidade que as emoções devem ser geradas, dando impulso produtivo para o enfrentamento das adversidades. O Super-Homem nietzschiano é um ser liberto. Assim, o psicólogo deve ser como tal, pois precisa se desprender dos seus valores para acessar seus clientes. No tratamento, notamos que a mudança começa dependendo do cliente, construindo a “ponte” entre o ser encarcerado e o liberto, que se submetendo a pensar por si mesmo, criticando as ideias impostas e fazendo uma seleção delas, consegue entrar em “declínio”. É preciso saber “desprezar” aquilo que não lhe convém, pois gera emoções negativas, por isso é essencial dizer “sim” a si e ao que lhe completa para que a vida seja vivida plenamente. Nossos valores sociais são tão arraigados que nos mantêm no “abismo”: permanência do ser na inércia da vida.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Nietzsche baseia a sua psicologia no inconsciente acima do consciente, na transvalorização dos valores vigentes e no questionamento da moral. Seus conceitos têm importante significado na psicoterapia contemporânea, representando a constante necessidade de superação tanto do psicólogo quanto do cliente/paciente.

Palavras-Chave: Nietzsche; Psicologia; Filosofia.

NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E O IMPACTO CAUSADO NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS

Autor(es):

Lila Brenda Batista Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Estefani dos Santos Dias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yuri Stayne Batista Ribeiro Soares: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Aretha da Costa Galvão Dutra Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo busca compreender o conceito de família e suas configurações, através de uma retrospectiva sócio-histórica foram traçados pontos e questionamentos importantes em relação à família, como por exemplo: Qual o impacto social e familiar causado diante das novas configurações? Sabendo que, por muito tempo existiu um conceito de família nuclear, composta por homem (pai), mulher (mãe) e seus filhos biológicos, mas que, atualmente existem novas configurações, como por exemplo, a família homoafetiva, formada por pessoas do mesmo gênero. Almejamos também entender o impacto causado no desenvolvimento dos filhos presentes nos novos modelos de família, já que essa mudança e esses novos modelos familiares ainda são discriminados por boa parte da sociedade, que consideram como família apenas a nuclear tradicional.

(Metodologia) O artigo trata-se de uma análise qualitativa, na qual o desenvolvimento da pesquisa busca compreender o conceito de família e suas configurações, fazendo uma retrospectiva sócio-histórica sobre o seu conceito, sua construção e suas transformações ao longo da história.

(Resultados) É diante de tais mudanças que torna-se necessário discutir e entender as novas configurações familiares. De acordo com nossa vivência e a diversidade de concepções, entendemos a família como um sistema com uma diversidade de contextos, composta por pessoas que compartilham seus sentimentos, formando laços de interesse e reciprocidade. Contudo, mesmo havendo diversos conceitos, existe um ponto comum: a união dos membros de uma família. Esta união é independente de laços consanguíneos, dá-se a partir da intimidade, respeito, amizade, entre outros. Logo, qualquer modelo de família é válido, desde que haja respeito, afetividade e reciprocidade, já que família deve ser um laço de união, seja ela adotiva ou de laços consanguíneos. Feitas essas considerações destacamos que atualmente, as novas configurações familiares estão sendo bastante discutidas, dentre elas, as ligações afetivas que fogem do conceito de família tradicional: como a homoafetiva, homoparental, eudemonista, adotivas, entre outras. As discussões sobre esses novos modelos de família que estão em foco na atualidade não significam que não existiam essas configurações em outras épocas. Porém, elas eram muitas vezes ignoradas, ou pior, sendo alvo de preconceitos.

(Conclusão) Os novos costumes, valores e padrões sociais fizeram uma revolução no conceito de família, ocorrendo mudanças legislativas, além das transformações culturais. Os laços consanguíneos não são mais o único ponto de ligação entre os componentes da família, atualmente leva-se em consideração o afeto, o carinho e o amor entre tais componentes. A aceitação por parte da sociedade e as mudanças legislativas foram um grande avanço social, possibilitando maior facilidade na construção familiar.

Palavras-Chave: família; novas configurações; desenvolvimento familiar.

O ADOLESCENTE E A LOUCURA: A BORDA ENTRE O NORMAL E O PSICOPATOLÓGICO

Autor(es):

Daiane Bottega Tonel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jordana da Costa Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mônica Tinôco da Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Luiza Marinho Fernandes Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência já surge como um momento de loucura. É nesta fase que o sujeito está mais propício ao surgimento de diversos transtornos mentais. Diante das crises de adolescência, fica difícil para os adultos que povoam o cotidiano do adolescente distinguirem entre uma manifestação aguda de uma crise de adolescência e o que poderia ser uma manifestação gerada por alguma psicopatologia. Há uma complexidade de questões postas para o adolescente em relação ao seu corpo, sua identidade, sua integração no mundo e na sociedade em que está inserido, além de seu papel sexual. No filme, a problemática da desorganização do self, a falta de ancoragem para os processos identificatórios e o movimento à deriva de perspectivas de vida são discutidos sob o ponto de vista de um transtorno borderline - também conhecido como estado-limite entre a neurose e a psicose, que, ao final do filme é “curado”. Há margem para a problematização dos conceitos de normalidade e patologização, bem como dos processos estruturais na relação entre adolescência e sociedade contemporânea. O objetivo do presente trabalho é discutir essa questão, elencando questões teórico-conceituais acerca da adolescência.

(Metodologia) Por meio de revisão bibliográfica e a partir de uma leitura psicanalítica, utilizamos o método da análise qualitativa para estudo de caso do filme “Garota Interrompida” (1999), baseado em um livro autobiográfico de Susanna Kaysen.

(Resultados) O longa-metragem contextualiza-se nos anos 60, quando surgem mudanças significativas associadas ao período pós-Guerras, à revolução sexual e ao movimento político-cultural do Woodstock. A protagonista Susanna, é uma adolescente que comete tentativa de suicídio, revelando uma incongruência entre a busca de alívio da dor diante de seus vazios e a atitude autolesiva, tendo sido encaminhada para uma instituição de internação em saúde mental sob justificativa de causar inadaptação e estranhamento na família e na escola. De fato, a adolescente demonstra período crítico, com sintomas de despersonalização, comprometimento da percepção temporal, falta de objetivo e capacidade em cumpri-los, promiscuidade sexual, dentre outros. Na instituição, Susanna encontra outros adolescentes com demandas específicas diagnosticadas/classificadas e profissionais cuidadores, com os quais estabelece relações de amizade, identificação, oposição e diferenciação. Suas experiências e reflexões são relatadas em um diário, que funciona como suporte transicional (Winnicott, 1978) na relação e organização entre mundo externo e mundo interno. A questão central do filme remete a um grupo de Garotas marcadas pela sociedade, excluídas, consideradas insanas, doentes e descartadas na passagem para a vida adulta, cujos cenários familiares e sociais fracassaram em propiciar lugares de inserção e pertinência. O questionamento sobre o que é sanidade é tônica do filme e o título alude ao processo de interrupção de um processo entendido como problema por uma ótica de normatização e medicalização da vida e do indivíduo abstraído de seus atravessamentos sociais.

(Conclusão) A partir desse estudo, observamos que os transtornos mentais devem ser analisados concomitantemente sob uma perspectiva singular, social e ideológica. No que se refere ao transtorno borderline, podemos traçar um paralelo entre as bordas que separam a loucura e a sanidade, o outro e o eu, e os limites que definem o certo e o errado dentro de uma determinada moralidade social, que, na contemporaneidade revela uma volatilidade de relações e uma escassez de referenciais identificatórios, em particular no período crítico da adolescência.

Palavras-Chave: Adolescência, saúde mental, patologização.

O APARTHEID POLÍTICO: FACEBOOK É O LUGAR!

Autor(es):

Flávia de Oliveira Batista Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jáçlia Ribeiro Fagundes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Beatriz Alves da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Karinne Costa de Oliveira Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) A presente pesquisa refere-se a uma análise sobre a expressão da situação política brasileira no Facebook. Toma-se como referência a polarização estabelecida pela crise política desde as eleições presidenciais de 2014. Nesse cenário, observa-se que essa divisão na rede social é fundamentada nos projetos dos dois principais partidos políticos do país: PT e PSDB. Com estratégias nacionais que se contradizem, esses partidos políticos agregam apoiadores e opositores que entram em cena diariamente nas redes sociais. Devido à facilidade de acesso, à possibilidade de anonimato, à rápida divulgação de informação e à socialização proporcionadas pelas redes, os embates políticos entre os grupos que se opõem encontram sua arena. Para entender como se desenvolvem essas relações sociais em meio à intolerância vivenciada no Facebook, fundamenta-se essa análise na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, a partir da qual, para entender o agrupamento entre os seres, é essencial o conhecimento de seus determinantes sociais, econômicos e culturais. Utilizou-se o termo apartheid, fenômeno ocorrido na África em 1948, para ilustrar a polarização que tem sido instituída veementemente no Brasil. Na rede, páginas oficiais de movimentos sociais distintos são criadas e os seus usuários podem escolher por receber e compartilhar informações com as quais concordam. Todos os usuários da rede têm a possibilidade de fazer o mesmo com apreciações contrárias, e assim surgem os conflitos. Exemplos são os grupos contrários e a favor do processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. A partir desse cenário, disseminou-se um ódio político, não havendo respeito à opinião do outro, impedindo um posicionamento ético frente à bipolaridade instaurada. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é perceber como a situação política brasileira vem se expressando nas mídias sociais, mais especificamente no Facebook, verificando a realidade de um possível apartheid político, isto é, uma polarização de opiniões diante do cenário no qual o Brasil tem se apresentado nos últimos tempos. Quanto aos objetivos específicos, ainda em andamento, tem-se: analisar quatro páginas do Facebook: duas contra (Mídia Ninja e Pragmatismo Político) e duas a favor (Bolsonaro Zueiro 3.0 e Movimento Brasil Livre – MBL) do impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, focalizando nos donos da página, na quantidade de seguidores e nas suas publicações; observar os comentários dos seguidores; e perceber a postura ética de todos esses usuários da rede social citada diante da exposição de opiniões, apontando se há intolerância em ambos: páginas e comentários.

(Metodologia) (METODOLOGIA) A escolha das páginas se deu pela quantidade de seguidores e destacaram-se: fundadores, data, descrição, publicações e comentários, na etapa de análise qualitativa. Quantitativamente, busca-se fazer um levantamento estatístico de todas as publicações sobre o impeachment presentes em cada página, especificando quantas dessas publicações são consideradas intolerantes e quantas possuem comentários que estão enquadrados no que chamamos atualmente de cyberbullying. Ressalta-se que a pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos em Psicologia Social do UNI-RN e encontra-se em desenvolvimento, em fase de análise quantitativa dos dados.

(Resultados) (RESULTADOS) Até o momento, a partir da análise qualitativa, notou-se a existência do apartheid político, relacionado ao atual contexto brasileiro – em um cenário polarizado e caracterizado pelo antagonismo ideário –, em todas as páginas pesquisadas, por meio da presença de intolerância nas publicações de uma única página (Bolsonaro Zueiro 3.0) e em comentários de todas as quatro páginas analisadas.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) O resultado parcial encontrado reforça a ideia de que há uma divisão de opiniões na sociedade brasileira. Essa polaridade e as características do Facebook como meio de comunicação proporcionam um debate acirrado e intolerante entre os grupos que possuem visões políticas opostas.

Palavras-Chave: Facebook. Impeachment. Intolerância. Política.

O APARTHEID POLÍTICO: FACEBOOK É O LUGAR!

Autor(es):

Flávia de Oliveira Batista Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jáilia Ribeiro Fagundes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Beatriz Alves da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julia Karinne Costa de Oliveira Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa refere-se a uma análise sobre a expressão da situação política brasileira no Facebook. Toma-se como referência a polarização estabelecida pela crise política desde as eleições presidenciais de 2014. Nesse cenário, observa-se que essa divisão na rede social é fundamentada nos projetos dos dois principais partidos políticos do país: PT e PSDB. Com estratégias nacionais que se contradizem, esses partidos políticos agregam apoiadores e opositores que entram em cena diariamente nas redes sociais. Devido à facilidade de acesso, à possibilidade de anonimato, à rápida divulgação de informação e à socialização proporcionadas pelas redes, os embates políticos entre os grupos que se opõem encontram sua arena. Para entender como se desenvolvem essas relações sociais em meio à intolerância vivenciada no Facebook, fundamenta-se essa análise na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, a partir da qual, para entender o agrupamento entre os seres, é essencial o conhecimento de seus determinantes sociais, econômicos e culturais. Utilizou-se o termo apartheid, fenômeno ocorrido na África em 1948, para ilustrar a polarização que tem sido instituída veementemente no Brasil. Na rede, páginas oficiais de movimentos sociais distintos são criadas e os seus usuários podem escolher por receber e compartilhar informações com as quais concordam. Todos os usuários da rede têm a possibilidade de fazer o mesmo com apreciações contrárias, e assim surgem os conflitos. Exemplos são os grupos contrários e a favor do processo de impeachment da Presidenta Dilma Rousseff. A partir desse cenário, disseminou-se um ódio político, não havendo respeito à opinião do outro, impedindo um posicionamento ético frente à bipolaridade instaurada. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é perceber como a situação política brasileira vem se expressando nas mídias sociais, mais especificamente no Facebook, verificando a realidade de um possível apartheid político, isto é, uma polarização de opiniões diante do cenário no qual o Brasil tem se apresentado nos últimos tempos. Quanto aos objetivos específicos, ainda em andamento, tem-se: analisar quatro páginas do Facebook: duas contra (Mídia Ninja e Pragmatismo Político) e duas a favor (Bolsonaro Zueiro 3.0 e Movimento Brasil Livre – MBL) do impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, focalizando nos donos da página, na quantidade de seguidores e nas suas publicações; observar os comentários dos seguidores; e perceber a postura ética de todos esses usuários da rede social citada diante da exposição de opiniões, apontando se há intolerância em ambos: páginas e comentários.

(Metodologia) A escolha das páginas se deu pela quantidade de seguidores e destacaram-se: fundadores, data, descrição, publicações e comentários, na etapa de análise qualitativa. Quantitativamente, busca-se fazer um levantamento estatístico de todas as publicações sobre o impeachment presentes em cada página, especificando quantas dessas publicações são consideradas intolerantes e quantas possuem comentários que estão enquadrados no que chamamos atualmente de cyberbullying. Ressalta-se que a pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos em Psicologia Social do UNI-RN e encontra-se em desenvolvimento, em fase de análise quantitativa dos dados.

(Resultados) Até o momento, a partir da análise qualitativa, notou-se a existência do apartheid político, relacionado ao atual contexto brasileiro – em um cenário polarizado e caracterizado pelo antagonismo ideário –, em todas as páginas pesquisadas, por meio da presença de intolerância nas publicações de uma única página (Bolsonaro Zueiro 3.0) e em comentários de todas as quatro páginas analisadas.

(Conclusão) O resultado parcial encontrado reforça a ideia de que há uma divisão de opiniões na sociedade brasileira. Essa polaridade e as características do Facebook como meio de comunicação proporcionam um debate acirrado e intolerante entre os grupos que possuem visões políticas opostas.

Palavras-Chave: Facebook. Impeachment. Intolerância. Política.

O ENTENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O SUS.

Autor(es):

Joana Darc Breckenfeld Ricarte Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daiane Bottega Tonel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jordana da Costa Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Juliana Guedes de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luiza Marinho Fernandes Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um completo bem-estar físico, mental e social, ou seja, o processo saúde-doença não é apenas biológico, mas sim psicológico e social; logo são necessárias estratégias para cuidar desse processo de forma integral. Assim, no ano de 1988, no Brasil, o Sistema Único de Saúde foi consolidado. É um sistema público que tem como objetivo proporcionar assistência integral a população, através da promoção, prevenção e recuperação da saúde. Esse sistema possui como princípios norteadores, a universalidade de acesso, a equidade e a integralidade. Para atender a população, o sistema foi criado tendo em vista três níveis de complexidade: a atenção básica, nível que compreende a promoção de saúde, prevenção de agravos, vigilância sanitária e o cuidado do território; média complexidade que visa atender os problemas de saúde que necessitem de intervenção de profissionais especializados; e a alta complexidade onde são desenvolvidos procedimentos diagnósticos e tratamentos de alto custo e com alta tecnologia. Este trabalho tem como objetivos descobrir qual a compreensão dos profissionais sobre o SUS, qual a participação deles no sistema, analisar como compreendem a saúde e as suas opiniões sobre o sistema.

(Metodologia) (METODOLOGIA) Este trabalho foi realizado através de entrevista semiestruturada com profissionais da saúde, objetivando entender se esses profissionais possuem conhecimentos acerca do Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, foram entrevistados três profissionais de diferentes profissões: um médico, uma enfermeira e uma cirurgiã-dentista. Todos, em algum momento, já trabalharam em estabelecimentos que fazem parte do SUS. Também foram utilizados textos estudados no primeiro bimestre da disciplina de Psicologia e Saúde Comunitária.

(Resultados) (RESULTADOS) Foi possível perceber com este trabalho que os profissionais entrevistados possuem conhecimento sobre o conceito de saúde, levando em conta, o completo bem-estar físico, mental e social. Além disso, todos já trabalharam no SUS, conhecendo os principais princípios, bem como quais são os profissionais envolvidos na área da saúde. Porém, existe ainda pouco conhecimento sobre as estratégias para prevenir o adoecimento. Outro fator importante é que todas acreditam que o SUS é um sistema excelente, mas que não está efetivado devido à falta de recursos e a má gestão. No entanto, mesmo com esses entraves, ele ainda é o sistema que permite maior acesso a população.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) O trabalho nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre o SUS e da visão dos profissionais sobre o sistema. Através da entrevista, foi possível perceber que os três profissionais entendem a saúde como um completo bem-estar físico, mental e social. Mas, para que isso seja alcançado, o SUS, propõe que a assistência seja dada através da promoção, proteção e recuperação da saúde, preservando a integração dessas ações. Percebe-se que apenas um profissional cita as ações de prevenção. Dessa forma, é possível concluir que apesar dos profissionais terem consciência do que consiste a saúde, o conhecimento de como evitar o adoecimento é precário. Notamos que os participantes conhecem os principais princípios do SUS, mas no que se refere ao princípio da Integralidade, existe uma certa confusão frente a sua real função que é a integração das ações e rede de serviços nos diferentes níveis de complexidade.

Palavras-Chave: SUS; princípios; profissionais, saúde.

O ENVELHECIMENTO E OS PROCESSOS DE LUTOS

Autor(es):

Raiany de Matos Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Raniere Americo da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sayonara Alves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniilo Cavalcante de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Diego do Nascimento Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Buscamos elucidar a problemática da morte que tange à interface da velhice. Perscrutando o tema nas conjecturas literárias encontra-se muito pouco assunto, geralmente há uma ênfase dos autores no que tange à questão como qualidade de vida, ou até mesmo ao tema do desempenho sexual, porém é indubitavelmente necessário abordar outra questão que paira constante e indefinidamente sobre nós: a morte. Esta figura que cerca o destino de todos e principalmente o dos que se encontram no estágio último do ser adulto. Muitos autores trazem formulações de que as ações do homem são puramente reflexo de sua realidade subjetiva referindo-se à seus influxos no mundo factual. O material estudado nos traz concepções sócio históricas tanto de como se constrói a morte e o morrer no âmbito social, quanto se nega o tema em nossa realidade objetiva. Através de uma perspectiva analítica da construção desses sujeitos, cultura e das ideologias podemos discutir sobre algumas questões interessantes que geralmente mostram-se substituídas por uma visão romântica ou idealizada. Mas e as mortes cotidianas? Os lutos simbólicos? Como relaciona-los ao processo de envelhecimento?

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e realizar-se-á através do levantamento de material literário já publicado. Uma vez que citamos a carência de teorias mostra-se essencial tratar das deduções já descritas em obras anteriores. Nossa principal base epistêmica foram textos extraídos de sites e artigos científicos, assim como livros e periódicos.

(Resultados) Pela ótica obtida no decurso da pesquisa pudemos constatar que a morte se dá por um processo humano completamente normal no que corresponde a finitude do ser humano. No percurso da vida nos deparamos com as perdas, a morte, o luto, e isso faz parte da edificação fundamental de cada sociedade, esta que usa da cultura como meio de instrumentalização. A velhice passa a ser tratada em sua maioria como uma fase de aceitação das doenças e da morte em específico. O sujeito geralmente encontra-se negado pela sociedade nesta fase como algo que já se concluiu ou teve seu fim.

(Conclusão) Por conseguinte, compreendemos, através do esforço científico dispendido na elaboração do trabalho, que o luto é parte constituinte dos processos normais da vida, e durante a velhice ocorrem diversos momentos nos quais o encontramos, transcurso normais que dizem respeito ao manancial abundante de transformações ocorridas nesta fase do desenvolvimento. Inferimos também que faz-se necessário um estudo mais aprofundado deste tema, principalmente na educação de cada sociedade, pois acredita-se que ao nos aproximarmos desse fenômeno que circunda a todos nós, paradoxalmente poderemos reconfigurar estruturas que falam a respeito da vida.

Palavras-Chave: Envelhecimento; Processos de luto; Cultura.

O IMPACTO DA LEI DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS: O QUE TEM A MULHER NEGRA COM ISSO?

Autor(es):

Juliana França e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mariana Vasconcelos Iglesias Dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anielly Cristina Galvão da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Obede Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: O presente estudo busca averiguar a situação dos vínculos empregatícios das Agências de Empregados Domésticos no município de Natal (RN) após a promulgação da lei complementar de número 150 e identificar o perfil dos trabalhadores vinculados a essas Agências. A referente pesquisa terá grande relevância a comunidade acadêmica, pois encontra-se dados qualitativos e quantitativos a respeito do índice de empregabilidade das agências de empregados domésticos no município de Natal (RN), como também uma análise histórica do porque que o negro, mais especificamente a mulher negra, ocupa uma posição social marginalizada até os dias atuais, demonstrando a relação oculta entre escravo do período anterior ao Brasil república com o empregado doméstico que atualmente encontra-se inserido no sistema capitalista e as relações de produção.

(Metodologia) Metodologia: Pesquisa bibliográfica juntamente com entrevista semiestruturada aplicada em uma agência de Empregados (a) Domésticos (a) na cidade de Natal/RN.

(Resultados) Resultados: Ressalta-se que a presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento e será submetida à plataforma Brasil para que possamos ir a campo coletar os dados e prosseguir com a referida hipótese.

(Conclusão) Conclusão: Com a análise sociohistórica e econômica, podemos concluir que o trabalho doméstico e a luta pela destituição de direitos dessa classe estão relacionados ao desejo de manutenção da relação de serventia. No sistema capitalista, o trabalhador doméstico é tido como o escravo moderno, uma vez que o escravismo encontra-se internalizado nesse sistema, a relação de submissão se propaga com a finalidade de manter a luta de classes em uma relação de dominação e subordinação que advém desde o século XIX. Podemos inferir que o trabalho doméstico é constituído em sua maioria pelas mulheres negras, pois a cor da pele é remetida ao status e à posição social ocupada, logo contratar uma mulher negra que carrega consigo esse histórico de discriminação, mantém o poder do contratador na relação e, conseqüentemente, os benefícios da classe dominante. Além disso, quando o trabalhador adquire direitos legais nos quais pode recorrer, a classe dominante reivindica, alegando que muitas pessoas que se utilizam do trabalho não poderiam arcar com as despesas. Porém quando analisamos criticamente o que está enraizado no papel social de cada constituinte da relação, enxergamos que esse pensamento é ideológico e recobre real motivo que é: o receio da ascensão social e igualdade que vem amedrontar a classe média e suas regalias, pois existe o medo perder seus privilégios tanto sociais como econômicos. A igualdade retira o status dominante que a classe média tanto almeja possuir

Palavras-Chave: Palavras- chave: Trabalho; Doméstico; Mulheres; Escravagismo.

O NASCIMENTO DO FILHO REAL: ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA E BEBÊS PREMATUROS

Autor(es):

Ana Karolina Neves de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thais Fernanda dos Santos Corti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marise Vitória de Lima Moreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN
Izabel Christina do Nascimento Feitosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os aspectos emocionais referentes ao período pré-natal são extremamente importantes para a formação do vínculo afetivo e do apego mãe-bebê após o nascimento. A sensibilidade da mãe frente às reações e respostas do bebê estimula as iniciativas sociais e interação materno-filial. A qualidade relacional mãe-bebê é considerada como um fator, de influência direta para a formação da ligação afetiva, desenvolvimento físico e psicológico infantil. Pais que são atentos, presentes e coerentes aos cuidados necessários delegados à criança tenderá a proporcionar um mundo, acolhedor, seguro, afetuoso e confiante ao bebê. O presente trabalho tem como objetivo, oferecer acolhimento emocional para a família, na maioria das vezes, as mães das crianças com microcefalia e recém nascidos prematuros com atraso no desenvolvimento psicomotor, objetivando reforçar o vínculo materno.

(Metodologia) Esta ação faz parte de um projeto maior, de cunho interdisciplinar (Psicologia, Serviço Social, Fisioterapia e Nutrição), que busca promover estimulação precoce para as crianças com microcefalia e/ou atraso no desenvolvimento psicomotor com idade de 0 a 5 anos, cujas especialidades em suas ações visem proporcionar um suporte ao paciente e a família. Neste caso, a atuação da Psicologia acontece na Clínica Integrada do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), utilizando como estratégias: discussões de casos clínicos em equipe, supervisão acadêmica e intervenção grupal junto às mães com oficinas lúdicas de estimulação, dinâmicas/vivências, reflexões acerca do papel materno e familiar, rodas de conversa e, quando pertinente, plantão psicológico.

(Resultados) A partir do nosso trabalho na clínica, pudemos identificar o fortalecimento dos mecanismos de enfrentamento que as mães se utilizam para cuidar dos filhos mesmo diante das dificuldades apresentadas por elas. Foi possível refletir sobre a importância de olhar a subjetividade de cada filho, entendendo as diferenças e potencialidades. É notório perceber a satisfação do cuidado e o desejo em comum de que o filho se desenvolva, consiga formar uma família e exercer uma profissão. Por outro lado, o preconceito também foi apresentado como grande questão através de relatos, por parte da população e também pelos profissionais da saúde, inclusive relatos de que muitos profissionais da saúde não creem no desenvolvimento das crianças.

(Conclusão) O projeto de extensão ainda está em andamento, porém, é possível identificar a importância do serviço oferecido. No caso da Psicologia, o espaço disponibilizado para que as mães possam falar dos seus sentimentos, medos e dificuldades, compartilhando isso entre elas, que vivenciam situações semelhantes, se faz necessário e significativo. Em todas as intervenções, houve um feedback positivo e é relatado pelas participantes a importância que elas atribuem ao momento vivido, que esse é um momento para o desabafo, de manifestar todas as suas angústias e sofrimentos, é um momento de partilha e amparo.

Palavras-Chave: Microcefalia, Bebês Prematuros, Vínculo, Acolhimento, Psicologia.

O OLHAR DA BIOÉTICA SOBRE O ABORTO

Autor(es):

LEILANE CAROLINE PEREIRA DA SILVA: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Valcrezio de Araujo Revoredo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho discursa acerca do olhar da bioética sobre o aborto, sendo este um assunto que geralmente envolve valores morais e sociais e que dificultam a discussão onde quer que ocorra. Buscou-se nesse estudo refletir para quem é atribuída a responsabilidade sobre a vida humana e com ela a tomada de decisões de âmbito pessoal e público. A questão do aborto dificilmente é tratada apenas e tão somente sobre o ponto de vista da ciência. A religião foi e é até hoje um grande problema e entrave na discussão lógico científica sobre o aborto, visto que tem suas bases numa verdade filosófica, metafísica e não científica. São vários os cientistas, médicos, profissionais da área da saúde, pesquisadores etc., que são adeptos dessa corrente, ou seja, acreditam em outro sentido da vida além da passagem terrena. Mediante o exposto, temos na discussão bioética do aborto, duas correntes com bases muito distintas, e que ao termino deste trabalho pretende-se apontar as interfaces da bioética a respeito do aborto.

(Metodologia) Nesse contexto, emerge a necessidade de utilizar uma análise metodológica qualitativa e interdisciplinar, onde, se verifica a contribuição de teóricos em diversas áreas nas discussões do impacto da tecnociência sobre a vida. Para facilitar este estudo, utiliza-se como ferramenta a pesquisa de revisão bibliográfica.

(Resultados) Percebe-se na bibliografia pesquisada duas correntes com sustentação bastante divergentes: de um lado os defensores da autonomia do indivíduo e como decorrência a autonomia da vida reprodutiva; e do outro lado os defensores da heteronomia da vida, do sentido filosófico da existência, da visão sagrada e intangível da vida. Dentro dessa discussão destacam-se dois pontos fundamentais nos defensores da heteronomia do aborto: em primeiro lugar essa corrente defende que o feto já é, desde a fecundação, vida humana, e assim deveria ter seus direitos resguardados (singularmente o direito a vida); em segundo lugar essa mesma corrente defende a capacidade do feto em tornar-se pessoa humana. Nessa teoria a prática do aborto se caracteriza como crime (assassinato), seja qual for o motivo do aborto. A teoria da autonomia da vida reprodutiva vem contestar a consideração acima exposta, evidenciando, em resumo, o seguinte: feto não é pessoa humana, pois ser pessoa humana depende da relação social como meio, necessita de interação, o conceito de pessoa só existe no meio social, e mesmo que o feto pudesse ser considerado pessoa humana, a mulher é “muito mais” pessoa humana do que o feto e por isso sua vontade deveria ser respeitada. Então, verifica-se que a temática do aborto é recheada de influencias sociocultural e morais, de cada sociedade e tempo histórico, e se mostra como um desafio para todos acerca do assunto.

(Conclusão) Assim, este trabalho não pretende esgotar a discussão quanto a demonstrar a importância da bioética como um viés de sustentação a crescente complexidade das intervenções científica especialmente na área da saúde. A bioética que antes era uma resposta a problemas e surgira em ambientes científicos como uma nova ética, amplia sua abrangência ao refletir proativamente sobre novas situações e sobre temas antigos como o aborto, reagindo em defesa da humanidade, da terra abusada e do homem ferido pelas pesquisas e procedimentos desumanos. Podendo discutir diversos assuntos, em um mundo tão opinativo.

Palavras-Chave: Ética, Bioética, Aborto.

O PROCESSO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Autor(es):

Hylane Larissa Bezerra de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dyamagô Cristina Vasques Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carla Raquel de Sousa Saraiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bianca Maria de Almeida Neves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mayra Sumaya Araújo Laurentino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Orientação Profissional é um campo de atuação que lida, fundamentalmente, com o processo de escolha da profissão, sendo esta considerada uma intervenção psicossocial em um momento de vida decisivo para jovens que irão definir o seu futuro profissional. A O.P veio com uma nova proposta de facilitar a escolha significativa, participar auxiliando o pensar, coordenando o processo para que as dificuldades de cada um possam ser formuladas e trabalhadas. Consiste a ajudar o indivíduo a obter, organizar e utilizar informações objetivas a respeito de si e do mundo do trabalho, dando assistência ao indivíduo a dominar uma metodologia que instrumentalize na tomada de decisões profissionais. Desta forma, o objetivo deste trabalho não é enquadrar o sujeito em um determinado contexto, e sim fazer com que ele se encontre e construa processos de escolha dentro de suas diversas possibilidades balizadas pela realidade social, econômica, ocupacional, histórica e pessoal. O presente trabalho visa discutir uma experiência de grupo de reflexão sobre o amadurecimento da escolha profissional com um grupo de adolescentes.

(Metodologia) Foram escolhidos sete estudantes dos cursos de Bar Tender e Assistente Administrativo, do Instituto George Mark Klabin para composição de grupo focal. O processo de orientação profissional foi estruturado em oito encontros, com duração de 1h, com aplicação de algumas técnicas do POPI (Programa de Orientação Profissional Intensivo), além de uma entrevista individual com os membros do grupo. A presente pesquisa é do tipo investigativo e exploratória, de caráter qualitativo, buscando conhecer a relação existente entre o trabalho e a escolha profissional para os adolescentes participantes. As conversações foram registradas em diário de campo e posteriormente submetidas à análise do discurso.

(Resultados) Os resultados apurados confirmam que a Orientação Profissional serve não apenas para se ter um norte sobre o campo profissional a seguir, mas também como uma oportunidade de autoconhecimento, de alinhamento entre habilidades/características pessoais e profissionais, do sentido/significado da realidade social e do trabalho para o ser humano, bem como da importância da construção de projeto de vida. Pudemos observar a ampliação do campo perceptivo dos adolescentes participantes, na medida em que acessavam e discutiam sobre suas necessidades, dificuldades, medos, habilidades, sonhos, fantasias e objetivos, construindo discernimento sobre suas possibilidades de atuação e escolhas.

(Conclusão) Esse trabalho nos possibilitou contemplar como a prática grupal pode contribuir para o processo de construção, descobertas pessoais e desenvolvimento de adolescentes acerca de suas escolhas profissionais. Através da pertinência no grupo e da mediação reflexiva, foi possível estabelecer processos de identificação, diferenciação e empoderamento dos sujeitos na construção de maior autonomia frente sua própria realidade.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Escolha; Autoconhecimento.

O TESOURO DO PIRATA: O USO DO RPG EM UMA ATIVIDADE DISCIPLINAR LÚDICA COM CRIANÇAS

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O modelo de ensino empregado nos dias de hoje segue uma receita que remete a décadas de repetições e que tem como base fundamental a estrutura mestre-aprendiz. Nesta, vê-se o alunado como um grupo homogêneo de expectadores que receberão as informações passadas de forma igual e as reproduzirão para que, assim, possam evoluir para o ano seguinte. Nesse modelo, as crianças que não aprendem podem ser tidas como defeituosas ou até mesmo inaptas para estarem ali. No entanto, observou-se com o passar dos anos e estudos feitos no campo da aprendizagem, que indivíduos têm formas particulares de perceberem algo e que, muitas vezes, o fator nota ou aprovação não são suficientes para que o aluno sintam-se motivado. Tais estudos têm levado alguns profissionais a desenvolverem novas formas de ministrar conteúdos, dentre as quais podem ser referidas as metodologias ativas e lúdicas de ensino-aprendizagem. Vygotsky traz o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, no qual o indivíduo parte de um ponto em que necessita do auxílio de um mediador para realizar certa tarefa para outro, onde não necessita mais deste. Neste intervalo pode haver o aprendizado de outras coisas, que podem ser ou não do interesse deste mediador que o aluno aprenda, mas que estarão ali como conteúdo a ser absorvido. O RPG é uma ferramenta que se utiliza largamente da ZDP, visto que entre o início do jogo e o final deste os jogadores podem aprender muitas coisas, chamado de aventura, conduzida por um mediador que é chamado de narrador. Deste modo, esta atividade objetivou utilizar-se desta ferramenta para, com o uso de material previamente estruturado, conduzir uma aventura capaz de promover aprendizados, com crianças do 3º ano de uma escola particular de Natal. A pesquisa pauta-se na observação do lúdico como forma de ensino e na negação da necessidade de se estabelecer regras explícitas para que os alunos envolvidos pudessem seguir o caminho desejado pelo mediador.

(Metodologia) Metodologia qualitativa de grupo focal, composto por quatro crianças, duas que revelavam resistência ao cumprimento de regras e rotinas escolares, e duas sem dificuldades. Foram realizados dois encontros, de 1h30min. Os encontros foram registrados em diário de bordo e analisados na produção do discurso infantil. Para a realização da atividade foram utilizadas fichas de personagens construídos para a ocasião, mapas do cenário da aventura, dados de seis lados e imagens dos personagens e antagonistas. A aventura proposta foi chamada de "O Tesouro do Pirata", cujo objetivo era, além de chegar ao final e recuperar um tesouro, que as crianças compreendessem a necessidade da cooperação e valores como companheirismo e amizade, além do objetivo implícito de seguirem as regras do jogo sem que isso lhes fosse imposto.

(Resultados) Após a explicação sobre como o jogo funcionava, as crianças seguiram o objetivo de avançar pela caverna, cada um a seu modo, mas enfrentando os desafios propostos e encontrando soluções para os problemas apresentados. Ao chegarem no final depararam-se com uma escolha moral difícil, debateram entre si, discutiram com mediação, sem que lhes fossem apresentadas respostas prontas, e, ao final, concluíram o jogo. Percebeu-se que o objetivo do jogo foi seguido de maneira fluida e ativa, sem que fosse necessário chamar a atenção das crianças para o prosseguimento das atividades e o diálogo foi adotado como modo de julgamento moral e resolução de dilemas, dentro de seu nível de maturidade.

(Conclusão) A quantidade de encontros não foi suficiente para a observação de transformações profundas, mas serviu para evidenciar que uma metodologia ativa e lúdica facilita, na criança, o envolvimento, a elaboração de percepções e de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais pertinentes aos propósitos estabelecidos.

Palavras-Chave: Psicologia da Aprendizagem, RPG, metodologias ativas, lúdico

O USO DA ANALOGIA NO CONTEXTO DA PSICÓLOGIA HOSPITALAR

Autor(es):

Lisieux Rejane Braga Lemos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo da Psicologia Hospitalar é a subjetividade do corpo adoecido, é o alívio sofrimento ocasionado pela hospitalização. Desta maneira, a Psicologia Hospitalar visa dar voz ao paciente, atribuindo-lhe um lugar de que a medicina por vezes o afasta. O Psicólogo Hospitalar busca estabelecer no paciente um processo de elaboração simbólica do adoecer nesse contexto com seu acompanhamento e sua escuta diferenciada. Dito isto, a escolha do tema foi motivada pelo Projeto de pesquisa sobre o uso da analogia. Tem como objetivo explicitar o uso da analogia no contexto hospitalar por parte do profissional (estagiário) de Psicologia no exercício de suas habilidades técnicas e através de um acompanhamento ao um paciente hospitalizado.

(Metodologia) Como metodologia o instrumento aplicado foram as escutas do paciente relacionadas aos temas das pesquisas bibliográficas sobre analogias através do material disponibilizado pelo orientador bem como pesquisas afins onde foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto. Através de encontros semanais para discussões e esclarecimentos, foi possível fazer um recorte de um dos atendimentos no qual ocorreu o uso da analogia.

(Resultados) Os resultados mostraram que o uso da analogia por parte do profissional (estagiário) de Psicologia ocorreu e foi relevante para permitir que o paciente entrasse em contato com sua realidade e propiciou neste um raciocínio analógico favorecendo assim a compreensão de seu estado de saúde, proporcionando a autonomia deste diante de sua condição de hospitalizado. Sendo assim o profissional (estagiário) de Psicologia no uso de suas técnicas fez uso da analogia construindo um esquema relacional a partir do contexto social do paciente (seu trabalho com tratores) usando uma estrutura de alinhamento das relações do funcionamento das máquinas e do corpo humano e das relações de manutenção dessas máquinas (por parte de especialistas) e do corpo humano (por parte de médicos especialistas) em necessidades de acompanhamento hospitalar, possibilitando ao paciente as abstrações necessárias para a compreensão de seu estado de saúde e a necessidade da permanência no ambiente hospitalar para seu completo reestabelecimento.

(Conclusão) Através dos dados colhidos, pôde-se observar que o uso da analogia ocorreu e teve papel crucial no desfecho da intervenção do profissional de Psicologia no contexto hospitalar. No caso estudado foi possível compreender como um conhecimento familiar já estabelecido por parte do paciente tornou possível o raciocínio analógico com a ajuda da Psicologia fazendo as relações adequadas para a construção analógica. Nesse sentido pretende-se com esse trabalho, abstrair aspectos que possam oferecer subsídios necessários para reflexões acerca da analogia e seu uso cotidiano, bem como auxiliar no processo de conscientização e entendimento do mesmo. Lanço também um questionamento para trabalhos posteriores: Que papel a psicologia ocupa no exercício da construção consciente da analogia?

Palavras-Chave: Analogia, Hospital, Autonomia.

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: APLICAÇÃO E ANÁLISE EM UM GRUPO DE ESTUDANTES DO REGIME EJA –
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Autor(es):

Ana Clara Dantas dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryanne Karla Machado de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Felipe Melo do Nascimento de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa Carla da Silva Guedes Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) No momento de uma escolha profissional, o sujeito busca conciliar suas idealizações pessoais com as demandas do mercado e as expectativas das pessoas que compõem o seu universo representacional. Entretanto, nem sempre essas três perspectivas convergem em uma mesma direção e muitos conflitos surgem no momento de decisão. É nesse contexto, que a Orientação Profissional / Vocacional assume a sua importância. Por meio da promoção do autoconhecimento, auxilia o sujeito na resolução desses conflitos e na consideração de um contexto mais amplo que abarque a construção de um projeto de vida na decisão pela profissão. Durante a OP/V, os indivíduos se conhecem melhor como sujeitos reais, percebendo suas identificações, suas características e suas singularidades e, conseqüentemente, adquirindo melhores condições de organizar seus projetos de vida e de fazer sua escolha profissional sem muitas fantasias sobre ela e sobre si mesmo. Nessa perspectiva é importante ressaltar que em momento algum o trabalho de orientação profissional sugere o encontro de alguma resposta concreta para o indivíduo. Desse modo, o presente trabalho objetiva proporcionar momentos de reflexão e interação com alunos das segundas e terceiras séries do Ensino Médio em regime de EJA (Educação de Jovens e Adultos) da rede de ensino CADE – Natal/RN, favorecendo trocas interpessoais e atuando de forma a enaltecer o que o indivíduo apresenta ao grupo, facilitando o processo de autoconhecimento a partir de dinâmicas referentes aos eixos da orientação profissional.

(Metodologia) No projeto de orientação profissional, utilizou-se a metodologia qualitativa de grupo focal, o qual a produção do discurso dos adolescentes foi transcrita e posteriormente analisada nos seus atravessamentos ideológicos em relação aos conteúdos evocados no processo. Ao iniciar o programa, foi realizada uma entrevista individual para levantar dados relacionados à história de cada participante. Nesse grupo, cujo público alvo são adolescentes que irão prestar o exame do ENEM em 2016, houve um encontro semanal com duração de uma hora e trinta minutos, na Rede de Ensino CADE (Unidade Centro/Natal-RN), totalizando dez encontros. Nos encontros foram realizados registros que incluem lista de frequência, fotos e anotações no diário de bordo, que contém citações dos participantes. Durante os encontros foram realizadas dinâmicas envolvendo eixos temáticos relacionados ao contexto da O.P, tais como: Autoconhecimento, Influências da família, realidade profissional, dentre outros. Também foi aplicado o teste AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais).

(Resultados) Embora alguns participantes tenham faltado durante encontros, deixando lacunas abertas, o processo de orientação mostrou-se rico para eles na medida em que possibilitou que os estudantes adquirissem um maior conhecimento a respeito de si e sobre a decisão profissional. Verifica-se que após o percurso do projeto, alguns integrantes adquiriram uma maior clareza sobre a profissão elegida, outros continuaram incertos sobre qual optar, contudo, essa indecisão apresenta uma qualidade muito inferior em relação à evidenciada no início das práticas.

(Conclusão) A experiência de tornar possível aplicar a teoria vista em sala em prática nos possibilitou um maior entendimento sobre o funcionamento de uma O.P e conseqüentemente do trabalho realizado em grupo. Além disso, pudemos laborar habilidades como: comunicação, socialização e o manejo de dinâmicas. Outro ponto que merece ser destacado diz respeito às demandas subjetivas dos integrantes frente a escolha de uma profissão, o qual foi possível constatar as angústias, os conflitos e as dúvidas vivenciadas pelos jovens. A vista disso, foi percebido que vários são os fatores que influem no processo de escolha profissional, sendo fundamental que o projeto de O.P perpassse o contexto de conhecimento do mundo do trabalho, a realidade social, política e econômica em que os sujeitos estão inseridos, com intuito de fazê-los tomarem uma decisão mais congruente com o cerne do seu ser.

Palavras-Chave: Orientação Profissional; Orientação Vocacional; ENEM.

OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DO NATAL/RN: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Autor(es):

Thatiane Rodrigues Praxedes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) As constantes modificações ocorridas nas cidades são vividas de modo particular, fazendo surgir estratégias, individuais ou coletivas, de enfrentamento/sobrevivência frente ao movimento de padronização na cidade. Deste modo, a psicologia tem um importante papel na compreensão de como as transformações promovidas nas urbes são vividas e significadas pelas pessoas que diariamente a vivem. A contribuição neste contexto é a investigação dos aspectos humanos relacionados a questão ambiental. Os Movimentos de Resistência Socioambientais (MRS), que foram identificados no mapeamento realizado durante a pesquisa, apontam para a existência de micro-eventos ambientais organizados pela comunidade que têm em vista aspectos voltados para conservação do ambiente; bem como, a existência de Hortas Urbanas Comunitárias também originadas e governadas por moradores locais; e as Feiras agroecológicas realizadas no meio urbano. Destaca-se neste estudo, os micro-eventos com a experiência do Eco Praça.

(Metodologia) Este estudo está caracterizado como uma pesquisa exploratória e descritiva e que faz uso das abordagens qualitativa (na coleta e análise dos dados). Foi realizado um estudo de caso com fundamento no evento "Eco Praça", através de uma entrevista semi-estruturada.

(Resultados) Como primeiro passo foi realizado um mapeamento de MRS existentes na Grande Natal/RN, tais como hortas comunitárias, micro eventos ambientais e feiras agroecológicas. Foram mapeadas oito feiras agroecológicas, oito hortas comunitárias e três micro eventos de cunho ambiental. O sujeito entrevistado foi o idealizador do evento "Eco Praça". Na entrevista foi identificada a importância das experiências de vida que o influenciaram a se comprometer com a prática do cuidado ambiental. Além disso, foi encontrado no seu discurso a crença de que a consciência e a preocupação não só com o ambiente, mas também com o outro, são características pessoais necessárias para a pró-ambientalidade. No que diz respeito a sua percepção acerca do meio ambiente, o entrevistado engloba tudo aquilo que nos cerca, seja produzido pela natureza ou pelo homem.

(Conclusão) A compreensão das razões e dos aspectos psicológicos que impulsionam determinadas pessoas a resistirem contra a urbanização através da organização e participação de eventos pró-ecológicos, poderá oferecer subsídios para a identificação de estratégias e táticas a serem utilizadas em prol de uma gestão ambiental mais eficaz. Ademais, a ideologia dominante atua como marca comum às diversas representações sociais de natureza que cada grupo possui. Sugerindo assim, que modificações nas representações hegemônicas baseadas em aspectos que foram detectados pela pesquisa nas representações sociais de grupos pró-ambientais, poderão contribuir para o crescimento do número de pessoas engajadas nas questões ecológicas. Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir com a construção de conhecimentos acerca dos significados psicológicos que dizem respeito à micro-eventos ambientais, destacando o elo intra-disciplinar da psicologia ambiental e da psicologia social.

Palavras-Chave: Movimentos de Resistência Socioambiental, Representações Sociais de Natureza, Psicologia Ambiental

POLIAMORISMO E FAMÍLIA

Autor(es):

Murce Regina de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Frankilene Cruz de Sousa Matias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Amanda de Azevedo Frizza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Helena Vasconcelos de Menezes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
MÃ'nica Morais de Oliveira Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotônio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Culturalmente, consignou-se que as relações válidas para constituir uma família são monogâmicas e heterossexuais, no entanto, essa premissa está sendo cada vez mais questionada, à medida que marginaliza uma grande parte da sociedade que não se enquadra nela. Um exemplo disso é o Poliamorismo, que envolvem relação com mais de dois indivíduos. Pelo tabu envolvendo o assunto, muitas pessoas têm dificuldade de compreendê-lo, confundindo-o com promiscuidade. Um aprofundamento no tema, no entanto, permite perceber que o Poliamorismo têm os princípios de respeito, fidelidade, honestidade e carinho. Serão feitas explanações acerca do Poliamorismo desde seu surgimento até as especificidades desse tipo de relação. Este artigo permitirá compreender a construção da identidade do indivíduo, no tocante a gênero, sexualidade e preconceitos, especialmente na configuração Poliamorismo. Compreender a instituição do Poliamorismo e seu papel na sociedade atual e perceber a formação da identidade do indivíduo e como se constituem os papéis de gênero e sexualidade. Assim como, analisar a percepção dos alunos UNI-RN a respeito da monogamia e das relações na configuração no Poliamorismo.

(Metodologia) Foi utilizado para a metodologia à coleta de dados bibliográficos e questionário semi-estruturado com 289 discentes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNIRN.

(Resultados) Analisou-se por meio de questionário semi-estruturado realizado com discentes do UNI-RN, que o assunto Poliamorismo ainda é tabu, tendo em vista o percentual de 36,9% que desconhece do que se trata. Foram verificados que 90,5% dos alunos acreditam que as relações monogâmicas são as "corretas", isto, mostra a necessidade da discussão acerca deste assunto, acredita-se que considerar as relações monogâmicas desta forma não seja por escolha, mas sim, por pressão social, falta de conhecimento e poucas discussões sobre o tema.

(Conclusão) Conclui-se que o maior problema que é enfrentado é a aceitação dos outros. Como bem explorado acima, o tabu, os estereótipos e ideologias socioculturais que impõem determinado comportamento como aceitável, marginalizam os praticantes das relações Poliamorista, que muitas vezes são vítimas de preconceitos por pessoas que não conhecem a prática, mas sabem que ela não é considerada normal. Analisando detidamente percebe-se que a grande questão não é a aceitação da massa, mas a aceitação da família e dos amigos. De acordo com os resultados obtidos, verifica-se que em relação ao Poliamorismo o mesmo é visto pela maioria das pessoas como algo errado, estranho e contra as normas legais e morais da sociedade, por outro lado é um tema onde existe também uma grande falta de conhecimento da População.

Palavras-Chave: Poliamorismo, Indivíduos, Comportamento

PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DE CRIANÇAS DE ZERO A DEZOITO ANOS APÓS A VALIDAÇÃO DA ADOÇÃO NO BRASIL

Autor(es):

Elizabete Silva Damasceno: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Bárbara Gonçalves Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Karoline Oliveira do Vale: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estudo desenvolvido neste trabalho acerca da história da adoção, proporcionou percebermos que ela é uma prática que ocorre desde muito tempo. Na antiguidade, muitas crianças abandonadas eram adotadas com o intuito de se tornarem escravas e trabalharem para a família adotante; outras para se tornarem herdeiras das riquezas de Faraós ou Reis que não possuíam filhos biológicos. Porém, essas crianças também poderiam ser acolhidas e identificadas como filhos, anonimamente, de homens livres na época. Nos tempos atuais, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adoção é irrevogável. Porém, enquanto o casal estiver no período de estágio de convivência, o qual faz parte do processo legal de adoção, eles podem devolver a criança e desistir da adoção, já que ainda não são adotantes legais. Caso haja devolução após a validação desse processo, eles responderão por crime de abandono e terão que arcar com as consequências jurídicas do ato, além de pagarem indenização que custeará o tratamento psicológico da criança ou poderá vir a ser destinado a ela após a chegada da maioridade. A pesquisa de revisão de literatura tem por objetivo expor a temática sobre a devolução de crianças que mediante alguma falha no processo de adoção são devolvidas aos abrigos - após a validação do mesmo. Ao discorrer sobre o tema será elucidado gradativamente os requisitos para efetivação da adoção, difundindo informações cruciais e, por conseguinte, as razões pelas quais os tutores chegam a devolver seus filhos adotivos.

(Metodologia) O método utilizado nessa pesquisa insere-se nas abordagens qualitativas. Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos em um primeiro momento será identificada, por meio de uma revisão de literatura, a produção bibliográfica por meio de livros, artigos, vídeos e sites, sobre a temática proposta. Em seguida, analisaremos os principais postulados acerca do tema proposto. Por fim, estabeleceremos um posicionamento e fundamentação teórica acerca do estudo apresentado.

(Resultados) A pesquisa possibilitou esclarecer não só como se dá o processo de adoção no Brasil e como surgiu culturalmente o abandono da prole mediante a falta de recursos para subsidiar a existência e manutenção da vida da mesma, como também elucidar motivos pelos quais aqueles que deveriam se responsabilizar por assegurar os direitos constitucionais do menor optam por se desfazerem dessa responsabilidade. Sendo ainda apresentados métodos que diminuem as chances de ocorrência da devolução, isso no decorrer do processo de adoção requerido pelos adotantes e supervisionado pela Vara de Infância.

(Conclusão) Nesse trabalho, vislumbramos observar a problemática de abandono das crianças, desde sua origem até os dias atuais, com todo o processo que se dá desde o parto até a adoção, podendo esta chegar à uma devolução. Inferimos que essas devoluções podem acontecer por diferentes causas; uma delas é a dificuldade de relacionamento, isto é, os adotantes alegam, em diversos casos, que a criança não sabe se comportar; outro motivo de grande relevância é o despreparo do adotante. Por fim, esses adotantes buscam satisfazer apenas desejos próprios como motivação para a adoção, e não estão preparados para lidar com o novo papel social: serem pais.

Palavras-Chave: Crianças devolvidas, Adoção no Brasil, Processo de Adoção.

PROJETO BRINQUEDO INCLUSIVO: AMIGOS LIBRAS

Autor(es):

Daniely Amaral do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marília Rodrigues da Silva: Docente do UNI-RN

Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao longo do tempo a população surda sofreu estigma e preconceito de grande parte da sociedade, incluindo perseguições perpetradas pelo próprio Estado, como proibições do ensino de LIBRAS, castigo físico e prisão aos surdos que ousassem usar outro método para se comunicar, que não a fala. Na atualidade, apesar das leis e incentivos governamentais bem como maior conscientização da importância da inclusão e ensino de LIBRAS, estas ainda sofrem com preconceito e exclusão. Os problemas são variados: dificuldades de comunicação na escola, falta de uma rede de apoio eficiente e, não raro, discriminação da família, que não aceita a surdez dos filhos e não desejam aprender a Língua de Sinais afim de facilitar sua comunicação com seus familiares surdos, o estigma que trata a surdez como deficiência intelectual, taxando de "mau falante" mesmo o surdo oralizado. Estas são, infelizmente, realidades comuns de grande parte da população surda. O projeto Brinquedo Inclusivo: Amigo LIBRAS visa auxiliar no ensino da Língua de Sinais para crianças surdas e ouvintes, através de um brinquedo inclusivo, em uma tentativa estimular e tornar mais atraente e dinâmico o ensino de LIBRAS, e, ao mesmo tempo, aumentar a autoestima de crianças surdas, oferecendo uma alternativa lúdica ao ter um brinquedo que simule suas características.

(Metodologia) Além de pesquisa teórica com livros e teses, foi realizada uma pesquisa de campo na ASNAT (Associação de Surdos de Natal) e CAS (Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez) Rotary, com base na qual foi desenvolvido o Brinquedo Inclusivo: Amigo LIBRAS, um boneco simples de feltro e velcro (materiais escolhidos por serem de preços mais acessíveis) cujo rosto possui encaixe de expressões faciais básicas, a fim de vista sua importância nesta linguagem. As mãos possuem pedaços de velcro na palma e dedos, possibilitando reproduzir, nos bonecos, os gestos e sinais presentes em LIBRAS.

(Resultados) Espera-se ajudar na aprendizagem de LIBRAS em crianças surdas e ouvintes, no ensino da diversidade e inclusão e valorização da cultura surda, e, em consequência, pretende-se ajudar a aumentar a autoestima de crianças com deficiência.

(Conclusão) O brinquedo foi recebido com grande entusiasmo por familiares e profissionais da ASNAT, que manifestaram desejo de reproduzi-lo. Também foi percebido que o brinquedo permite outras abordagens, por conta de suas variadas expressões faciais, sendo possível sua utilização com autistas e também com indivíduos portadores de paralisia ou má formação da face, como portadores da Síndrome de Moebius.

Palavras-Chave: LIBRAS – autoestima criança com deficiência – brinquedo inclusivo.

PROJETO DE EXTENSÃO “MULHERES EM RISCO”: GRUPO TERAPÊUTICO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autor(es):

Selma Rodrigues de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gislâne Kássia de Almeida Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Cynthia Ferreira de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana de Moraes Barbosa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Andréa Minozzo Kilpp: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Acácia de Brito Coelho: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência contra as mulheres, em razão do gênero, tem vitimado, com crescentes dados vertiginosos, incontáveis sujeitos, imprimindo cruéis marcas em suas subjetividades e registros corporais. Apesar de nosso país contar com legislação específica – Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) -, e ser signatário de Pactos Internacionais de Proteção aos Direitos Humanos, o Brasil ocupa o ranking de sétimo país do mundo em que ser mulher é um grande risco à integridade física e psicológica (Dados 2015-FLACSO). A violência gera traumas inimagináveis, e segundo o pesquisador Peter Levine, o trauma é a causa do sofrimento humano mais negada, mal entendida, ignorada e mal curada. A violação do corpo feminino necessita de um olhar por parte dos profissionais de psicologia. Nesse sentido, o projeto de extensão “Mulheres em Risco”, em parceria do UNI-RN e do Tribunal de Justiça/RN, proporcionará às mulheres que se encontram sob proteção da Lei nº 11.340/2006, um espaço terapêutico para possíveis reparações de sintomas pós-traumáticos. Um espaço de recomeços e reconstruções. Da reapropriação de seus próprios corpos e identidades.

(Metodologia) Para Peter Levine (LEVINE, 1997, p. 64), os traumas que as pessoas adquirem são, em verdade, respostas biológicas incompletas, como reações de sobrevivência. O trauma se constitui, dentro dessa perspectiva, naquilo que o autor aponta como uma tentativa falida de defesa eficaz contra ameaças ou de ferimentos. O Grupo “Mulheres em situação de vulnerabilidade” nasce da preocupação de propiciar suporte e ofertar às mulheres que sofreram violência doméstica um serviço que proporcione alívio de sintomas pós-traumáticos, retomando a identificação e contato com seu próprio corpo, levando, consequentemente, a uma melhor qualidade de vida. Tendo em vista que, ao sofrer violência, a proteção interna e os limites sofrem danos, a mulher, com seu corpo violado, perde o centro, lugar onde deveria sentir-se segura. Deste modo, podem-se perceber tais sinais, também, através da fala expressiva do corpo que se mantém em um estado de intensa contração. Inicialmente será realizada uma entrevista social e psicológica, entrevista de qualidade de vida, genograma, testes projetivos, e posteriormente dinâmicas de grupo, rodas de conversa, técnicas de respiração, dissolução de tensões e couraças, trabalho com os anéis Reichianos; técnicas gráficas expressivas (desenho, mándalas, pinturas, argila), toques terapêuticos e demais processos corporais: espelhamento, eco, gesto chave, além de campos motores, Centring, Grounding, Facing, e Holding. A metodologia aplicada terá fenomenológica e contará com encontros semanais, com duração de 1(uma) hora e 40 (quarenta) minutos.

(Resultados) O Projeto “Mulheres em Risco”, que se encontra em fase de implementação, terá como resultado a construção de um grupo terapêutico objetivando a elaboração de um espaço onde as mesmas poderão expressar suas falas verbais e não-verbais para reparação dos sintomas pós-traumáticos, tendo uma melhor qualidade de vida. A pesquisa levantará importantes dados de como o trauma impactou a vida desses sujeitos, contribuindo teórica e metodologicamente para pesquisas na temática de violência de gênero, bem como em alternativas para reparação de sintomas pós-traumáticos.

(Conclusão) É de extrema importância um espaço de confiança, onde essas mulheres possam compartilhar e elaborar as situações traumáticas e suas sequelas, uma vez que, devido ao processo traumático, foram afetadas a memória e as estratégias de resolução dos conflitos, sendo necessário um contato profundo consigo mesmo, com seus recursos e angústias oriundos do trauma, reelaborando novas estratégias de resiliência e enfrentamento da vida contribuindo para o alívio do estresse pós-traumático. Em razão disso, o Projeto “Mulheres em Risco” será uma frente de luta para que vítimas de violência possam reparar os sintomas devastadores por terem tido seus corpos violados, e sua própria noção de eu esfacelada pelos abusos e invasões sofridas.

Palavras-Chave: Psicologia; Trauma; Violência

**QUANDO O "AMIGO QUALIFICADO" ENTRA NA ESCOLA. O ACOMPANHAMENTO TERAPEUTICO COMO
POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTRNO DESAFIANTE OPOSITIVO**

Autor(es):

Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) No contexto atual, em que a inclusão tornou-se um imperativo nas escolas, as adequações curriculares e o suporte pedagógico individualizado são estratégias de facilitação do aprendizado para crianças e adolescentes com deficiências e/ou transtornos de aprendizagem. Contudo, diante de demandas de desorganização psíquica e comportamental, faz-se necessário um espaço de continência e um tipo de mediação específico. Nesse sentido, o acompanhamento terapêutico educacional (ATE) desenvolve-se enquanto auxílio a crianças com dificuldades severas, como o autismo, por exemplo, e tem sido apontado pela literatura de inclusão escolar como uma modalidade de suporte dentro e fora de sala de aula, fomentando o envolvimento da criança ou do adolescente com as atividades propostas no espaço escolar, respeitando seus limites, possibilidades e universo pessoal. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é trazer o relato do ATE de uma criança de oito anos de idade, sexo masculino, cursando o 3º ano do ensino fundamental, com diagnóstico de transtorno desafiante opositivo em comorbidade com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, cujo histórico de escolarização revela episódios disruptivos, comprometimento socioafetivo e dificuldades na adaptação ao contexto coletivo de acordos sociais.

(Metodologia) Metodologia qualitativa de estudo de caso, a partir da imersão no cotidiano escolar em papel de ATE no período de fevereiro a outubro de 2016, em uma escola da rede privada na cidade de Natal. Para análise, foram utilizados os diários de campo do ATE, as fichas de acompanhamento à família e encontros com profissionais clínicos protocolados pelo setor de Psicologia escolar, bem como as produções gráficas da criança.

(Resultados) Segundo Freud a resolução do Édipo é condição indispensável para a boa inserção da criança no circuito de intercâmbio social, já que representa o primeiro período em que se defronta com as figuras da lei e do temor ao castigo, advindo do poder de polícia e do papel de juiz atribuídos ao pai, e normalmente é resolvido por meio do processo de identificação. Partindo deste princípio, o trabalho foi iniciado com a formação do laço afetivo entre o ATE e a criança, da técnica do passeio mediado pelos espaços da escola, e de brincadeiras e jogos coletivos. Também foi trabalhado o campo de transicionalidade da criança para a construção simbólica de lei, através de duas técnicas lúdicas, denominadas "poke jogo" e economia de fichas, posteriormente expandidas para o contexto familiar, permitindo um melhor manejo das situações problema e assim o interdito, por meio das consequências positivas e negativas associadas ao cumprimento das regras da brincadeira. A partir da queixa inicial de dificuldade de adaptação às propostas educacionais e às normas de convívio social, foi possível observar, ao logo dos oito meses de trabalho, uma melhora significativa no campo socioafetivo da criança, que passou a interagir melhor com os colegas de classe e com as figuras de autoridade, lidar melhor com rotinas e regras estruturantes de jogos e atividades coletivas, participar mais ativamente das atividades de sala de aula e reduzir situações envolvendo brigas e provocações. As produções gráficas demonstram maior elaboração e a família sinaliza percepção de progressos relacionais.

(Conclusão) A função do ATE na escola foi de suma importância para a melhora no quadro clínico da criança em questão, possibilitando lidar de forma crítica e propositiva diante da estigmatização inicialmente presente, através da instrumentalização de professores e funcionários para melhor abordagem e resolução dos conflitos, enriquecimento na relação com a criança e recursos de mediação entre pares. A contribuição da psicologia nesse processo de ATE favoreceu o crescimento socioafetivo da criança e o resgate à condição de sujeito que, outrora, poderia estar em vias do abandono escolar e de perda da sua autonomia.

Palavras-Chave: Acompanhamento terapêutico escolar, TDO, TDAH, Inclusão

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM OU ATUARAM NO SUS

Autor(es):

João Carlos da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marcelo Bruno Cardoso Targino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Acymara da Silva Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Daliany Cristiny da Rocha Sousa Oliveira Rebouças: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thaislla Ingrid Souza Morais: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural, desta forma, a saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas, dependendo da época, do lugar, classe social, valores individuais concepções científicas, religiosas e filosóficas do meio onde sujeito está inserido. Nossa constituição Federal de 1988, artigo 196, diz que "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação", sendo este o princípio norteador do Sistema Único de Saúde (SUS). É necessário que os profissionais desta área tenham conhecimento dos princípios que norteiam o SUS e da concepção de saúde biopsicossocial, facilitando um trabalho multidisciplinar. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo entrevistar profissionais da saúde, que trabalham ou já atuaram no SUS para um melhor entendimento de como os mesmos compreendem a saúde e os princípios do SUS.

(Metodologia) Participou do estudo uma assistente social que trabalha em um hospital público na cidade Nova Cruz/RN, a mesma já atuou no CAPS AD da mesma cidade; uma Psicóloga que atualmente trabalha no CAPS AD de Nova Cruz/RN e no NASF de São Miguel do Gostoso; e um Técnico de Enfermagem que atua em um hospital público de Natal. Foi Aplicada uma entrevista estruturada onde foram feitos questionamentos sobre o Sistema Único de Saúde e o conceito de saúde.

(Resultados) A entrevista com a assistente social, a mesma acredita que saúde é um conceito amplo, envolvendo bem estar social e psicológico do sujeito, considerando da área da saúde os profissionais que atuam nos contextos sociais, emocionais, educacionais, e ambientais envolvidos nas condições de moradia. Apresentou ter conhecimento sobre os princípios norteadores do SUS, apontando a equidade, igualdade e universalidade. Define ainda, O Sistema Único de Saúde como um grande avanço a concretização do acesso ao direito à saúde apesar de achar que ainda há o que melhorar, incluindo condições de trabalho. Na segunda entrevista com a Psicóloga, relata que o conceito de saúde é um bem estar vasto, considerando o trabalho, o social, a ausência de doença biológica e psicológica. Julgando da área da saúde diversos profissionais, dependendo da área que atua na saúde e da função que ele vai desenvolver. Refere aos três princípios norteadores que foram citados anteriormente na primeira entrevista. Considera positiva a proposta do SUS, mas que na prática falta assistencialismo para a população. Na terceira e última entrevista com o Técnico de Enfermagem, mostra ter uma visão biológica, considerando a saúde uma ordem fisiológica do corpo, totalmente livre de doenças, que impeça o indivíduo de ter uma vida feliz. Em relação aos profissionais da saúde, cita os médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e psiquiátricas. Assim como os outros entrevistados, fala sobre os princípios norteadores demonstrando ter um bom conhecimento sobre o SUS e seus princípios. Finaliza alegando que apesar das falhas e corrupção da política e de várias outras áreas, o SUS tem um excelente planejamento.

(Conclusão) Pudemos perceber a partir dos relatos que há diferenças na proposta do SUS com o que acontece na prática, como também, perceber que o conceito de saúde não é o mesmo para todos os profissionais dessa área e que a visão biopsicossocial ainda não faz parte da compreensão de todos.

Palavras-Chave: saúde; SUS

RELATO DE PROFISSIONAIS A RESPEITO DO SUS

Autor(es):

Amanda Caroline Alves de Moura: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Silberto da Silva Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laize Grillo Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Janaína Patrícia Pires de Souza Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caroline Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) O SUS (Sistema Único de Saúde) surgiu do movimento sanitário e trouxe como norte a lógica da Saúde Coletiva, modificando não só a parte técnica e prática do sistema de saúde brasileiro mas também a concepção de saúde, cuidado e doença na sociedade a partir da implementação de seus princípios norteadores. Têm como princípio a universalidade (saúde como direito de todos e de responsabilidade do estado), a equidade (igualdade de condições de acesso), a integralidade (abordagem integral do indivíduo, integração das ações e redes), a participação da comunidade e a descentralização político-administrativa do sistema. O sistema é organizado em três níveis de complexidades, são eles: atenção básica, média complexidade e alta complexidade. A Atenção Básica é a porta de entrada dos usuários, é um nível que se aproxima da realidade social do indivíduo servindo como ferramenta de para reorganização estratégica do modelo de atenção; a Média Complexidade busca atender problemas de saúde que demanda profissionais especializados e uso de recursos tecnológicos; a Alta Complexidade atende a demandas de procedimentos diagnósticos e tratamentos que demandam alta tecnologia e alto custo. O presente trabalho tem como objetivo confrontar a teoria estudada em sala de aula de saúde pública, com a concepção, conhecimento e atuação de diversos profissionais da saúde através de entrevista estruturada sobre a prática do profissional e seu saber sobre o SUS.

(Metodologia) Foram feitas entrevistas semiestruturadas com três médicas formadas recentemente, que trabalham no SUS nos municípios dos interiores do Rio Grande do Norte (RN) e do Ceará (CE).

(Resultados) A primeira médica entrevistada trabalha apresenta uma visão biomédica a respeito da saúde e do cuidado em saúde ofertado pelo SUS, a segunda médica entrevistada tende também uma visão biomédica, no entanto também tem uma visão que abarca aspectos psicológicos a respeito da condição de saúde da população e do SUS; já a terceira médica entrevistada apresenta uma compreensão do processo saúde-doença mais próxima a ideia da OMS, de um ser biopsicossocial, valorizando no cuidado em saúde os fatores sociais. Ambas mostraram claramente que dominam e conhecem na prática o funcionamento do SUS nos municípios que elas trabalham.

(Conclusão) As médicas entrevistadas conhecem e atuam no SUS, destacam com clareza os princípios do sistema, e suas dificuldades. Reconhecem como profissionais da saúde qualquer profissional ligado diretamente e indiretamente no processo de promoção de saúde. Foi destacado que nas formações atuais de medicina, o SUS é estudado e os alunos saem do curso conhecendo seus princípios e a concepção do ser biopsicossocial que o fundamenta, no entanto, podemos observar que nem sempre há apropriação deste paradigma de saúde integral por parte dos profissionais.

Palavras-Chave: SUS, saúde, biopsicossocial, psicologia.

REMODELANDO A APLICAÇÃO DO PALOGRÁFICO: QUAIS SEUS IMPACTOS

Autor(es):

Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Joana Darc Breckenfeld Ricarte Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A projeção ocorre, quando ao sujeito é apresentado estímulos pouco ou nada estruturados. Desta forma, o mesmo obterá, à vista disso, uma resposta sempre projetiva, exibindo dessa forma sua maneira subjetiva de ver, sentir e reagir à situação. Isso pode vir por meio da fala, expressões físicas, desenho, entre outros. Em conformidade com a classificação de testes de personalidade proposta por Van Kolck, o Teste Palográfico pode-se considerar também um teste expressivo de personalidade. Onde, no ato de desenhar, estarão presentes e juntas a adaptação, a expressão e a projeção que, certamente ocorrerá de maneira inconsciente. Existem alguns pontos a serem atentados na aplicação de testes projetivos, como a adequação do ambiente – incluindo iluminação, temperatura, aparência do examinador e principalmente a condição do sujeito, visto que fatores externos e internos podem intervir nesse processo. É relevante que o sujeito esteja confortável no momento da aplicação, incluindo o seu local de assento e o modo que irá sentar-se. Sabendo disso o presente trabalho tem o objetivo de remodelar a aplicação do Palográfico a fim de, saber se há impactos na avaliação, sabendo-se que ela pode colher resultados tanto de análise quantitativa como qualitativa.

(Metodologia) Partindo da indagação de quais seriam os impactos na avaliação do Palográfico quando remodelado, e o modo de aplicação para chegar a essa resposta, foram feitas então duas aplicações em dias distintos, com uma mudança em sua execução. Para essa aplicação, como dos demais testes psicológicos, é importante que se faça a leitura do manual, dando todas as instruções necessárias para que haja o desenvolvimento, e no caso do Palográfico, ter um primeiro momento para um treino, como forma de adaptação e um segundo momento que será avaliação propriamente dita. No primeiro dia foi feita a aplicação seguindo todos os padrões do manual de aplicação e deixando os sujeitos de forma livre, com a hipótese de que a projeção ocorreria de forma verdadeira e espontânea, visto que os avaliandos se encontravam com autonomia para escolher como lhe seria mais confortável executar o que foi proposto. No segundo dia, se reprisou todo o processo, porém, pedindo para que os avaliandos deixassem a folha de forma reta na mesa e também que se posicionassem de maneira ereta, sem poder mexer a folha, ou seja, não podiam virá-la, nem mudar de local na carteira – com a hipótese de que alteraria o resultado, pois dessa maneira se encontravam sem autonomia para a execução.

(Resultados) Considerando a análise quantitativa, percebeu-se que todos os participantes obtiveram um NOR mais alto no segundo momento, com a aplicação rígida, do mesmo modo a produtividade de todos os participantes exceto um, saíram do médio inferior para o médio. Na análise qualitativa, notou-se apenas que as características dos Palos, como a presença de ganchos, inclinação, tipo de Palo, entre outros já analisados apareceram de forma mais realçadas nesse segundo momento.

(Conclusão) O método projetivo não se propõe apenas a se deter em medidas dos traços ou a quantificação, mas em compreender o sujeito - o que faz e não faz, a forma como faz, quando e por que. Tivemos interesse em desenvolver esse trabalho, pois é um estudo que oferece uma significativa contribuição para a aplicação do teste Palográfico, e foi de grande relevância para o grupo, pois serviu de aprendizado acadêmico com a elaboração da atividade e profissional com a prática de aplicação e as discussões referentes aos resultados.

Palavras-Chave: Palográfico; projeção; técnica projetiva; remodelar

RESGATANDO A AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA TÉCNICA PSICOTERAPÊUTICA BREVE: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Mayara Varelo do Nascimento : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Silberto da Silva Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laize Grillo Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Janaína Patrícia Pires de Souza Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caroline Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicoterapia breve (PB) é uma intervenção terapêutica com tempo e objetivos limitados. Os objetivos são estabelecidos a partir de uma compreensão diagnóstica do paciente e da delimitação de um foco, considerando-se que essas metas passíveis de serem atingidos num espaço de tempo limitado, através de determinadas estratégias clínicas a luz de uma abordagem teórica, aqui no caso: a abordagem Psicodinâmica. A PB procura reestabelecer no paciente suas funções egóicas, por meio das quais torne possível elaborar o conflito. Isto ocorre ao focalizar à problemática inserida numa situação crítica vital. As psicoterapias breves são terapias que apresentam em suas metas mais reduzidas, de modo a alcançar fatores reais e atuais do indivíduo, vivenciadas pelo Ego e o consciente. Para tanto, o sujeito precisa ser avaliado de modo a seguir as recomendações de indicações e contra-indicações (aqui no caso, psicóticos, borderlines, depressões graves são alguns dos casos que merecem grande cuidado no manejo, sendo pertinente a terapia de longa duração). Sendo assim, a PB pode colocar-se em termos da superação dos sintomas e problemas atuais da realidade do paciente.

(Metodologia) Relata-se aqui um estudo de caso, cujo atendimento foi realizado em 10 sessões, com durações em média de 50 minutos cada encontro, onde da 1ª a 3ª foi realizada uma vez por semana e da 4ª sessão em seguida foi possível intensificar para duas sessões semanais. Todo o caso foi conduzido por um único aluno-terapeuta, e os demais componentes do grupo estavam na função de colaboradores e analisando o caso (não presentes no momento do atendimento por questões éticas), recebendo para tanto suporte acadêmico supervisionado docente entre as sessões. Os atendimentos foram realizados na sala de atendimento individual para adultos, no qual foi conduzido por um aluno –terapeuta e posteriormente o atendimento discutido em grupo o relato da sessão, permitindo dialogar sobre a situação-problema, planejamento interventivo e evolução do caso.

(Resultados) Paciente de 34 anos, sexo feminino, solteira, copeira, queixa de estresse no trabalho e assédio. Durante o processo terapêutico e todas as nuances explanada pela paciente e avaliação terapêutica proporcionados por uma escuta qualificada, foi possível observar através de atitudes, ações e fala da paciente ganhos no processo de compreensão e enfrentamento de suas queixas e situações conflituosas, aproximando-se de pensamentos e emoções mais saudáveis e congruentes com a realidade. Ficou evidente uma postura mais ativa, realizando ações positivas para lidar com a autoestima, havendo uma clarificação das possíveis distorções cognitivas advindas de um estado depressivo. Houve diminuição da insegurança e discernimento quanto à responsabilidade de sua postura no contexto familiar, laboral e social, criando estratégias de enfrentamento e percebendo que a prática de superação é algo constante mesmo com o término do processo terapêutico.

(Conclusão) A Psicologia Breve nos permite obter em curto prazo uma melhora na qualidade de vida dos pacientes, algo que os discentes puderam comprovar de perto no processo terapêutico e nas supervisões. Foi visível na prática a grande possibilidade de por meio da Psicologia mediar melhoras e mudanças importantes na vida das pessoas, gerando sentimento de real valia e busca de mais conhecimento. O momento do encontro com o outro e suas dores não nos traz só conhecimento e acolhida, mas nos instiga a estar em contínua busca por aperfeiçoamentos e capacitações de modo a dar ao sujeito sempre o melhor suporte.

Palavras-Chave: Caso clínico, psicologia breve, funções egóicas.

RESTRIÇÃO DO SONO E SUA INFLUÊNCIA NO FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO

Autor(es):

Kátia Celestina da Silva Rocha de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Marianne Aparecida Araujo de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Raquel Padilha Martins Tavares : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thais Nunes Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Clara Raquel Viana Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em termos de conceito, podemos dizer que o sono é um estado alterado da consciência. Estado, no qual, afeta diretamente a saúde do organismo (a qualidade de vida). Quando temos um sono de boa qualidade, ele possui uma função restauradora e é quando ocorrem os sonhos, período onde armazenamos informações em nossas memórias. A quantidade de horas que se dorme pode ou não interferir na qualidade de vida das pessoas. As pessoas no qual não tem um bom sono poderão desenvolver diversos distúrbios, como apneia, sonambulismo etc. Estima-se que a população brasileira no qual sofre de distúrbios do sono é de aproximadamente dez a vinte milhões de pessoas (Martinez, 1999). Essa pesquisa falará um pouco dos mais diversos distúrbios do sono e, conseqüentemente, mostrar a importância de se ter um bom sono para a saúde do indivíduo.

(Metodologia) A pesquisa foi feita do tipo bibliográfica, no qual o material utilizado foram artigos, revistas, livros e sites que tratavam de discussões a respeito do que seria o sono, seu funcionamento, seus distúrbios e sua influência na qualidade de vida dos indivíduos.

(Resultados) Portanto, a privação não altera somente o humor, altera todo seu organismo, os problemas como o sono implica em vários fatores de risco de vida, como no acúmulo de cansaço, falhas de memória, aumento no risco de acidentes, problemas de relacionamento, problemas cardiorrespiratórios. Por vezes, este indivíduo se torna incapaz de executar pequenas tarefas, pois a falta de sono sejam eles por motivos, patológicos, fisiológicos ou ambientais, gera uma grande queda nos níveis de hormônios. A estimativa é que cerca de 15% a 27% da população adulta sofre de distúrbios do sono, só nos Estados Unidos, no caso da população brasileira é de aproximadamente de dez a vinte milhões de pessoas (Martinez, 1999). A síndrome da apneia e a insônia são os casos mais evidenciados (Roth et al, 2002).

(Conclusão) Diante da pesquisa realizada, percebemos que o sono é bastante decisivo para que possamos ter uma vida de boa qualidade, ou seja, termos a capacidade de realizar tarefas de modo eficaz e se sentir bem e estimulado no dia a dia. Essa pesquisa mostra que o sono ruim ou distúrbios pode estar sendo causado não somente por hábitos errôneos, mas por uma doença cardíaca e/ou respiratória, por exemplo. Percebendo a importância de investigar a causa e tratar; afinal, nosso sono não pode ser simplesmente recuperado e ainda pode afetar nossa vida, seja em casos de acidentes de trânsito devido à sonolência ou a incapacidade de se relacionar com as pessoas por causa de seu humor constantemente agressivo. A intenção dessa pesquisa foi concretizada, a partir do momento no qual conseguimos perceber que o sono não é somente uma necessidade fisiológica e que não possa causar nada grave, e se causar alguma reação negativa, poderia resolver com uma bela dormida no fim de semana.

Palavras-Chave: Sono; distúrbios; qualidade de vida.

RÓTULOS: MEROS TÍTULOS OU NORTEADORES DO COMPORTAMENTO?

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) No decorrer da vida, desde a nossa inserção na sociedade, somos costumeiramente chamados por apelidos ou outros termos que nos enquadram em determinada posição dentro dos ambientes em que vivemos ou pelos quais passamos. Tais termos tem muitos nomes: rótulos, apelidos, denominações, títulos, cargos etc., e são parte do processo tanto de formação de identidade, quanto da inserção do indivíduo na sociedade. A partir do momento em que buscamos formas de nos individualizar e, conseqüentemente, nos definirmos enquanto sujeitos, nos utilizamos da mesma ferramenta, mas voltada para fora, para nos identificarmos com grupos e nos inserirmos nestes. Nos utilizamos dessas nomenclaturas para identificar o próximo como portador ou representante de algo, também utiliza-se tal recurso para denegrir, reduzir o outro a uma compreensão curta, normalmente guiados por estereótipos. Não obstante, há a auto rotulação, quando assumimos um título para compreender a nós mesmos, ou para nos inserirmos em um meio. Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo central compreender como o fenômeno social da rotulação afeta os indivíduos envolvidos (quem rotula e quem é rotulado). Esta é uma pesquisa piloto que parte de bases conceituais da Psicologia Social para compreender como o fenômeno afeta indivíduos que fazem parte dele no século XXI.

(Metodologia) Esta pesquisa se utilizará de formulários semiabertos, ou seja, contendo perguntas fechadas e abertas em formato de questionário. Os itens fechados terão o intuito de provocar o entrevistado no sentido de direcioná-lo para o que a pesquisa busca, e as abertas para que possa discorrer a respeito de como se sente enquanto atuante ativo e/ou passivo do fenômeno estudado.

(Resultados) Pretende-se observar, após a aplicação e síntese dos questionários obtidos, como os pesquisados se sentem em relação ao fenômeno estudado, de modo que possam esclarecer como se sentem quando enquadrados em rótulos com os quais concordam ou discordam, e se se utilizam dos mesmos para com outras pessoas, da mesma forma, saber como se sentem nesta posição. Tem-se, também, o intuito de observar que emoções tais rótulos suscitam e se eles se sentem de alguma forma influenciados por estes, no sentido de direcionar suas atitudes.

(Conclusão) Com o fim da execução, síntese e análise da pesquisa, pretende-se compreender como os entrevistados reagiram às perguntas, de modo que estes resultados possam ser utilizados para lapidá-la e esta possa ser reaplicada sob a ótica direcionada do que foi obtido. Após esta reformulação, um relatório cronológico será montado para dar prosseguimento à estruturação e utilização das ferramentas renovadas da pesquisa, de modo que esta possa tornar-se mais incisiva.

Palavras-Chave: Psicologia Social, Rótulos, Emoções, Comportamento

SAÚDE, DOENÇA E SUS: O QUE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PENSAM SOBRE ESSE ASSUNTO?

Autor(es):

Marquidones Ogival de Moraes Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Dianara Montenegro da Silva Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Josivan Teixeira de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Helington do Nascimento Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Aline Dantas Peixoto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade. Saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da cultura, da época, do lugar, da classe social, aquilo que é considerado doença varia muito. Os cuidados com a saúde passaram a ser repensados em épocas passadas, o sistema que temos hoje passou a existir a partir da Constituição de 1988 e em 1990, com a Lei n. 8.080, que define e regulamenta a implantação e operacionalização do SUS, tornando a promoção a saúde como ferramenta de prevenção e não apenas tratamento do adoecimento, priorizando a toda população desta nação. A pesquisa tem como objetivo entrevistar profissionais da área da saúde, compreendendo seu ponto de vista sobre o que é saúde, doença e SUS que é o sistema de atenção e assistência que o Brasil usa como referência e e relacionar as informações obtidas com o conceito de saúde da OMS e com o SUS.

(Metodologia) Foram entrevistados, por meio de questionário misto, quatro profissionais da área da saúde sendo eles: um farmacêutico, um técnico em Enfermagem, um psicólogo e um educador físico.

(Resultados) Dos quatro entrevistados apenas o farmacêutico atua em estabelecimento que faz parte do SUS e quanto a já ter atuado no SUS apenas o Técnico em enfermagem já atuou neste modelo de saúde. Percebe-se, no discurso deles, que o psicólogo tem uma visão ampla da saúde, abarcando conceitos sociais, emocionais, além dos biomédicos envolvendo a saúde física das pessoas; o técnico de enfermagem tem uma visão mais técnica e objetiva das coisas, vendo a saúde como aquilo com o que trabalha resumido no modelo biomédico com o que atua; o farmacêutico demonstra ter uma visão intermediária, envolvendo percepções não apenas físico-químicas, mas também psicológicas e sociais; enquanto o educador físico tem uma visão física da saúde, voltada para o bem estar físico, partindo de sua prática diária enquanto profissional.

(Conclusão) Observamos que os profissionais são conhecedores dos temas proposto, tendo em vista que cada profissional deu seu ponto de vista dentro do papel desempenhado por ele, ou seja, dentro do seu contexto de atuação, mas que as respostas, de certa forma, vão se completando. Percebemos ainda que o modelo biomédico se faz presente nas repostas dos profissionais.

Palavras-Chave: SUS; SAÚDE; DOENÇA; PSICOLOGO; PROFISSIONAIS;

SEXUALIDADE NA VELHICE E SUAS INFLUÊNCIAS BIOPSIKOSSOCIAIS

Autor(es):

Lucas Lopes Ribeiro de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Miria Millions Viana Meneses : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marília Medeiros de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Ferreira Palla de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaynara Dulce Soares Alvares de Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo tem como finalidade realizar um levantamento dos fatores psicológicos, biológicos e sociais que influenciam em maior ou menor grau a expressão da sexualidade na velhice, desmistificando os diversos estereótipos que permeiam essa fase da vida e explanando conceitos acerca do que é velhice e sexualidade, quais são as condições inerentes ao ser humano e suas múltiplas definições. Abordará também como as alterações fisiológicas e biológicas interferem na vivência sexual, assim como trará discussões de como a imagem do corpo ideal imposto pelos padrões sociais interferem na autorrealização destes. Além disso, buscará expor a importância de ter uma vida ativa frente ao desejo sexual, buscando assim, esclarecer como se constitui a sexualidade na velhice.

(Metodologia) Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, que se propõe a elucidar o tema a partir de livros didáticos, bem como de artigos publicados no SciELO, biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, a fim de identificar conceitos acerca da temática e, em seguida, explicar a questão da sexualidade na velhice através de um olhar crítico e reflexivo.

(Resultados) A pessoa velha é colocada em posição de inércia pela sociedade e tida como imune aos desejos sexuais. Embora esteja apta para satisfazer-se sexualmente em suas diversas nuances, não é reconhecida como sendo capaz de exercê-la, sendo vista, então, de maneira "assexuada". Observa-se também que, embora ocorram mudanças biológicas e fisiológicas de maneira inevitável, estas podem ser otimizadas de maneira a não sobrepor a vivência sexual através do avanço da medicina e da indústria farmacêutica. Ademais, verifica-se que os padrões estéticos se fazem presentes em nossa sociedade, impondo que a beleza e o corpo ideais devem ser mantidos principalmente pelo gênero feminino, muitas vezes visto como objeto de sedução. Nota-se que a sensualidade, por sua vez, é conferida às mulheres jovens, ao passo que a mídia oferece meios para tornar o corpo padronizado de maneira rápida e sem esforços. Atesta-se também a relação existente entre a vida ativa e o desejo sexual, pois a vida funcional reforça a autoestima e autoconfiança do indivíduo, bem como a satisfação em relação ao corpo.

(Conclusão) Este estudo torna-se pertinente, pois ao desmistificar essas concepções ultrapassadas que se tem sobre o tema, é possível mudar a visão negativista e conservadora acerca dessa última etapa da vida. O corpo muda, a mente muda, porém, por mais que o organismo se modifique como um todo ao longo dos anos e a sexualidade também se transforme, não significa dizer que a mesma deixa de existir nesse período, pois os anos podem minimizar a aptidão física, mas não o desejo e nem anular a resposta sexual. Ao enxergar a sexualidade em sua totalidade, pode-se concluir que mesmo diante de todos esses fatores biopsicossociais que interferem de alguma forma na vivência sexual e apesar de todas as limitações e mudanças ocorridas nesse período, o adulto envelhecido pode e tem o direito de exercer a sua sexualidade.

Palavras-Chave: Sexualidade; velhice; fatores influenciadores.

SÍNDROME DE OTELO: DO CIÚME ROMANTICO AO PATOLÓGICO

Autor(es):

Alana Fonsêca Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana da Silva Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Não são muito comuns os estudos sobre o ciúme, de modo que se verifica a existência de controvérsias inclusive, a respeito da sua própria definição, bem como, no limiar existente entre o ciúme romântico e o patológico, conhecido por alguns como “síndrome de Otelo”, homenagem ao romance "Otelo – O Mouro de Veneza" de William Shakespeare, onde Otelo, envenenado de ciúmes pelo amigo Iago com sua esposa, Desdêmona, acaba matando-a. Sendo os ciúmes uma problemática atual e freqüente em qualquer contexto social e que em algum momento de nossas vidas, fomos ou seremos afetados por esse sentimento ou seremos vítimas de uma pessoa ciumenta, a discussão sobre a temática torna-se de fundamental importância. Vários são os fatores que podem influenciar na existência do ciúme, sendo o principal, a ameaça ao relacionamento amoroso devido à interferência de um rival, o que pode envolver sentimentos como medo, desconfiança, angústia, ansiedade, raiva, rejeição, indignação, constrangimento, solidão, dentre outros, que irão variar de pessoa para pessoa.

(Metodologia) Este trabalho foi realizado a partir de uma revisão narrativa com base em livros, artigos nacionais, publicados em revistas e bibliotecas eletrônicas, como a scielo, nos últimos 5 anos, com o intuito de colher todo o embasamento teórico, para assim, fundamentar e nortear a pesquisa prática. Com base nos principais indicadores foi construído um questionário semiestruturado, aplicado de forma individual e dinâmica com 30 pessoas, na faixa etária dos 18 aos 45 anos, a fim de entender as visões que elas apresentam com relação ao ciúme, o que é ser uma pessoa ciumenta, se elas se consideram ciumentas, se já foram vítimas de uma pessoa ciumenta e qual a importância que o ciúme possui dentro de um relacionamento amoroso, buscando, portanto, entender a influência deste, para a continuidade ou não dos relacionamentos.

(Resultados) Percebemos que muitas pessoas atribuem o sucesso e a estabilidade do relacionamento a fatores, como a confiança, carinho, atenção e não só a existência de um ciúme moderado, que pode significar ou expressar cuidado e proteção ao parceiro, alertando a consciência sobre seus diferentes estados e limites, além de ser passageiro e desencadeado por fatos reais e cujo objetivo é preservar o relacionamento. Com relação ao ciúme patológico, observamos que as pessoas ainda não possuem muita consciência no que diz respeito à sua definição, sendo este, o ciúme que ultrapassa os limites do bom senso, é de difícil controle e compreensão, abrange várias emoções e pensamentos irracionais e perturbadores, além de comportamentos inaceitáveis ou bizarros, que envolvem, dentre outros fatores, o medo de perder o parceiro para um rival, a desconfiança excessiva e infundada, gerando significativo prejuízo no funcionamento pessoal e interpessoal, podendo ser considerado como uma doença com consequências físicas e psicológicas para ambas as partes envolvidas. Constatamos ainda que todo mundo já foi ciumento ou vítima de uma pessoa ciumenta e que embora, o ciúme seja visto por alguns como “o tempero do amor”, a maioria concorda que o ciúme, de alguma forma, está ligado a sentimentos como insegurança emocional e a falta de confiança no outro.

(Conclusão) Logo, evidencia-se de acordo com tudo o que foi anteriormente apontado, a necessidade das pessoas que sofrem pelos excessos de ciúme, ou ainda que foram ou são infiéis ou vítimas de uma infidelidade, de procurarem por uma ajuda psicológica para mitigarem o seu sofrimento físico e emocional, levando-se em consideração que o amor e temas como o ciúme e a infidelidade amorosa são fenômenos extremamente presentes em nossas vidas e que embora sejam eventos privados, eles tendem em algum momento a se tornarem eventos públicos, especialmente quando o indivíduo ciumento busca eliminar, diminuir ou dirimir a ameaça de perda.

Palavras-Chave: Ciúme, Psicologia, Análise do Comportamento.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): TEORIA E PRÁTICA

Autor(es):

Welgra Maria Coelho Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Priscila Maria Araújo Colares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gilmara da Silva Pereira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karolina Emili Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Edilene Barbosa Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): A Organização Mundial de saúde define a saúde como um completo bem-estar físico, social e mental e não apenas ausência de doenças, conceito esse que vem evoluindo com o passar do tempo, pois saúde em seu conceito mais amplo é a garantia de condições de alimentação, educação, moradia, trabalho e renda, lazer e acesso aos serviços de saúde em todos os seus níveis de assistência de maneira qualificada e igualitária, olhando para o sujeito de maneira biopsicossocial. Assim, exploraremos o tema "Sistema Único de Saúde (SUS): Teoria e prática", através de materiais bibliográficos e de uma pesquisa de campo, com a qual adquirimos conhecimentos e uma experiência enriquecedora ao somarmos o olhar dos profissionais da saúde que participaram do processo de construção do nosso estudo. Proporcionando aos entrevistadores, entrevistados e os demais participantes envolvidos com a pesquisa, momentos de reflexões, elucidando-os sobre a importância da existência do SUS e algumas dificuldades e impossibilidades que são encontradas na prática. Desenvolvemos um caminho composto por etapas e que iremos detalhar, da concepção de ideia do tema, dos métodos aos resultados alcançados.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Refere-se a uma pesquisa qualitativa, em que optamos por um questionário contendo oito perguntas direcionadas aos profissionais da saúde sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Foram realizadas com três profissionais da área da saúde, são elas: enfermeira, médica e dentista, considerando os conhecimentos e a visão adquirida ao longo dos estudos e vivências.

(Resultados) (RESULTADOS): A partir das informações coletadas, foi possível identificar que todas as profissionais definiram a saúde considerando a importância de enxergar o sujeito como um ser biopsicossocial. Foi observado que as três profissionais, mostraram ter domínio sobre o conhecimento dos princípios norteadores do SUS, só a médica explicou o princípio de equidade, mas trouxe em outro momento todos os princípios. E por fim, quando solicitadas à opinião das profissionais sobre o SUS, a médica limitou-se a expor seus conhecimentos sobre a teoria do sistema. Porém, as outras profissionais identificaram algumas (das muitas) incoerências existentes entre a teoria e a prática, como problemas administrativos, desvalorização dos profissionais (dificultando a continuidade e qualidade dos trabalhos), a falta do atendimento humanizado e que existe uma necessidade de melhorias.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Concluímos que o resultado da pesquisa foi satisfatório. As profissionais demonstraram conhecimentos satisfatórios sobre o SUS, sobre o mais atual conceito de saúde, apesar de terem apontado falhas no funcionamento do sistema admitindo a necessidade de melhorias. Então, através deste trabalho podemos agregar cada vez mais conhecimentos para vida acadêmica e nos proporciona uma constante atualização das novidades e mudanças.

Palavras-Chave: Palavras - Chaves: SUS, Saúde, Profissionais, Assistência.

SUICÍDIO NA JUVENTUDE: UMA ANÁLISE DA OPINIÃO DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS NATALENSES

Autor(es):

Lizandra Fabricia Brasileiro de Alencar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yolanda Alline Oliveira Martins de Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Clara Dantas dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

(Introdução) Não é de forma eventual que sabemos de pessoas que cometeram suicídio. Geralmente o acesso a essas notícias veem por meio da mídia e internet (redes sociais e blogs) mais do que por registros oficiais. Segundo a OMS o suicídio é a segunda maior causa de morte entre jovens do mundo, esse dado nos leva a pensar os motivos que levam o jovem tentar suicídio. Constata-se que a depressão, abuso de álcool, sentimentos de autodesvalorização nos jovens desempregados, famílias desagregadas, estresse, perda interpessoal, conflitos com parentes ou namorado(a), estão presentes de forma próxima com as condutas autodestrutivas dos jovens e o desprezo pela vida. Assim, partindo desse questionamento o objetivo desse trabalho é conhecer a visão dos jovens sobre qual a principal causa do suicídio e o que pode ser feito para diminuir a incidência na cidade de Natal e fazer ponte entre as respostas com o impacto social e comportamental do cenário atual da cidade e o conhecimento teórico.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa tanto de cunho quantitativo e qualitativo, no qual foi realizado um questionário online semiestruturado como instrumento para levantamento de dados contendo quatro perguntas, sendo três objetivas e umas subjetivas relacionadas ao suicídio e quais suas principais causas, bem como o que pode ser feito para diminuir a incidência. Os sujeitos participantes da pesquisa foram jovens universitários da cidade de Natal/RN a partir de 17 anos. Ademais, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito do assunto tratado.

(Resultados) Os resultados obtidos se deram através da resposta de quarenta e seis jovens universitários da cidade de Natal, sendo a maioria do sexo feminino. Nas respostas, a maioria conhece algum jovem natalense que já tenha cometido ou tentado suicídio, como também prevaleceu à proximidade com o jovem, no que consta a como soube do acontecido. Com relação às causas do suicídio e tentativas de suicídios entre os jovens natalenses, a maioria dos jovens respondeu que seria devido aos transtornos psicológicos, sem especificação do tipo ou causa do sofrimento psíquico. No que diz respeito a como diminuir a incidência houve a predominância das respostas apontando para a necessidade do apoio psicológico e projetos que possam elucidar acerca do tema.

(Conclusão) Após a análise dos dados percebe-se a importância de se conversar sobre o suicídio, por meio da orientação acerca do tema, como palestras e campanhas de prevenção, projetos e o aconselhamento em relação a buscar ajuda, ou seja, um apoio profissional adequado (por exemplo, por meio da psicoterapia). Igualmente a explicação sobre o que são transtornos psicológicos, o que estes podem acarretar, e como acolher tal demanda.

Palavras-Chave: Suicídio; Jovens Natalenses; Psicológico

TDAH: PERSISTÊNCIA NA VIDA ADULTA.

Autor(es):

Alana Fonsêca Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Juliana da Silva Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabianne Christine Lopes de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Renata Medeiros Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jessica Medeiros Neres dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) apresenta sintomas de hiperatividade física, mental, impulsividade e desatenção que alternam sua predominância ou manifestam-se simultaneamente. É considerado um transtorno neurobiológico de razões genéticas que geralmente surge na infância e, em cerca de 70% dos casos, persiste na vida adulta (SILVA, 2014). Em crianças, os problemas comportamentais são sucessivos e em adultos, identifica-se a desatenção em situações cotidianas, além de lapsos de memória. Os adultos com TDAH possuem dificuldade em se autoavaliarem quanto à inquietude, impulsividade e como isso afeta o seu comportamento. Tais situações geram frustrações que, em um grande número de casos, podem vir a ocasionar problemas como o uso de álcool, drogas, depressão e ansiedade. Embora pouco se saiba sobre quais variáveis associam-se à persistência do TDAH na vida adulta e apesar de anteriormente associarem essa persistência somente até a adolescência, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, atualmente, é evidenciado até a vida adulta. O diagnóstico em adultos é feito através de adaptações às considerações do DSM-IV no que se refere à criança e adolescente. Nesse sentido, buscaremos compreender de que formas esse adulto com TDAH se vê e é visto socialmente, e o que o diagnóstico pode acarretar à sua vida.

(Metodologia) O presente estudo é uma pesquisa qualitativa e foi realizado mediante pesquisa bibliográfica em livros e artigos publicados em revistas da área indexadas na base de dados SciELO, acerca da temática sobre diagnóstico de TDAH e vida adulta. Foram entrevistadas pessoas diagnosticadas com TDAH, bem como pessoas não diagnosticadas, mas que relataram alterações no chamado trio de base alterada (atenção, impulsividade e velocidade da atividade física e mental) (SILVA, 2014). Na entrevista, foi utilizada uma adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale-ASRS, realizada por MATTOS et al (2006), questionando-os em relação aos seus cotidianos e visando obter informações acerca da relação das dificuldades enfrentadas, com o TDAH.

(Resultados) De acordo com as entrevistas realizadas, constatou-se em sua maioria, que os entrevistados não relacionam suas dificuldades de concentração e impulsividade com o TDAH e mesmo os que são diagnosticados, ainda as associam a outras situações como cansaço, problemas fisiológicos ou única e simplesmente porque acreditam ser incapazes de administrá-las, situação essa que os acompanha desde a infância. Constatamos também, em maior evidência, a presença dos sintomas de hiperatividade e impulsividade apresentados na adaptação transcultural da escala ASRS.

(Conclusão) Diante do exposto, inferimos que a existência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade persiste na vida adulta e traz diversas situações adversas ao cotidiano social e familiar do indivíduo. Embora exista a dificuldade em diagnosticar o TDAH na vida adulta, a progressão do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade é uma realidade e merece uma maior atenção, considerando que, entender o que é o TDAH e o que é ser diagnosticado com TDAH, viabiliza uma melhora na organização do dia a dia deste indivíduo, bem como possibilita que problemas adjacentes graves como o uso de drogas e depressão possam ser evitados. Considerando que o indivíduo com TDAH, por um lado não consegue se concentrar em determinadas situações de rotina, por outro é bem possível uma hiperconcentração em diversas atividades que lhe causem interesse. Assim, se faz necessário considerar que os indivíduos com TDAH além de todas as limitações que lhes são impostas por não conseguirem controlar as alterações dos sintomas apresentados, também são munidos de um pensamento rápido, curiosidade, e por consequência, muita criatividade. Contudo, dar continuidade às ideias e projetos que lhes surgem, configura-se como um grande desafio.

Palavras-Chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Adulto; Diagnóstico.

UM ESTUDO SOBRE O CAMPO DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE DO IDOSO

Autor(es):

Katiane Fernandes Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Monyque de Andrade Biasi Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Silvia Pereira Passos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kaline Manuela Nobrega de Lima : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Janeide do Nascimento Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ao consultar os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), observa-se que no censo demográfico de 1991, a população de pessoas idosas era 10.722.705 milhões, correspondendo a 7,3%. No censo de 2000, esse número subiu para 14.536.029 milhões, representando 8,6%. Por fim, o censo de 2010, destaca que a população idosa atingiu 20.566.361 milhões de pessoas, representando 10,8% da população total. Em função das estimativas de crescimento da população idosa pretende-se investigar o papel e o campo de atuação do psicólogo no contexto atual das políticas públicas de saúde do idoso no Brasil. Além disso, busca-se mapear o campo de atuação, apontar em qual nível de complexidade ocorre o exercício da prática profissional e, por fim, fazer um diagnóstico das principais abordagens e técnicas adotadas. A elaboração de uma análise que preencha essa lacuna é algo necessário e, sobretudo, imprescindível para a formação do psicólogo. Nesse sentido, o desenvolvimento dessa pesquisa contribuirá tanto para uma sistematização dos dados que se encontram dispersos quanto ajudará a preencher um espaço ainda vazio no campo das publicações.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa voltada para análise de documentos (Leis, Decretos e Programas) publicados pelo Governo Federal. A interpretação dos documentos selecionados foi guiada inicialmente pela técnica de análise de conteúdo, que visa fazer inferências válidas e replicáveis dos dados em relação ao objeto de análise (BARDIN, 1995). Em seguida, pela técnica de análise de discurso (BAHKTIN, 1979; FOUCAULT 2008), procurando buscar os elementos ideológicos subjacentes aos discursos apresentados.

(Resultados) Observa-se que os documentos reguladores da psicologia não apresentam uma orientação significativa em relação ao desenvolvimento de suas práticas nas políticas públicas de saúde do idoso. O campo de atuação dos psicólogos é marcado por diferentes realidades que obedecem a contextos definidos pelo local específico e pelo tempo. No contexto da Atenção Básica a Saúde (ABS), das unidades de saúde, dos espaços comunitários, e da Estratégia de Saúde da Família, os psicólogos realizam ações que envolvem atuação em rede e articulação de serviços, matriciamento das equipes do PSF e NASF (CFP, 2010, p. 27). Há um alerta de que a ação do psicólogo ainda está vinculada ao enfoque e à abordagem clínica tradicional, contudo, também há um significativo esforço no sentido de implementar um modelo de saúde preconizado pelo SUS, em que a atuação e articulação se dá em rede, por meio de matriciamento, por ações específicas no campo da saúde mental e pela articulação entre o exercício da clínica individual e grupal.

(Conclusão) Conclui-se que o campo de atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde do idoso vai além do desenvolvimento de ações preventivas. O campo comporta ações de promoção e recuperação da saúde do idoso. Não há dados que confirmem que o papel do psicólogo se restringe a criação e o reforço de mecanismos de controle, embora o modelo biomédico e curativista engendre parte do discurso. Verifica-se apenas que nos documentos reguladores da prática da psicologia o termo idoso é pouco recorrente, que existe uma tensão entre o modelo de uma Psicologia ambulatorial-clínica e o modelo de uma Psicologia social, mas que nenhuma delas trazem uma discussão ou orientação aprofundada do problema em questão. Portanto, o que se pode afirmar é que existe um campo de atuação que precisa ser investigado e melhor estruturado.

Palavras-Chave: Idoso; Psicologia; Atuação.

UMA DISCUSSÃO BIOÉTICA A RESPEITO DA PENA DE MORTE

Autor(es):

Cláudio Roberto Dantas de Araújo Luna: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paulo de Souza Araujo Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mateus Seabra de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho trata da discussão e validação ética e moral das execuções da pena de morte, levando em consideração princípios bioéticos de preservação da vida. O objetivo da pesquisa é fomentar a reflexão teórica, e alavancar a discussão a um patamar público e acadêmico, de modo que, a história, métodos e justificativas para tal atrocidade contra a vida humana sejam conhecidos, questionados e revistos. Conforme Segre e Cohen (1995), a Bioética, é o ramo da ética que enfoca questões relativas à vida e à morte, tendo como princípios; a autonomia, beneficência e justiça; denominados de Trindade Bioética. Sendo assim, é a partir destes princípios, que construiremos uma reflexão sobre a pena de morte. Desta forma o caráter da pesquisa é fomentar discursos bioéticos que permitam aos alunos de psicologia e da sociedade em geral, posicionarem-se frente ao assunto, tomando como fundamentação os princípios bioéticos de preservação da vida.

(Metodologia) Esta pesquisa de cunho qualitativa de revisão bibliográfica foi desenvolvida a partir da leitura, síntese, e resenhas críticas a respeito de periódicos e publicações recentes sobre o tema proposto. Foram consideradas apenas publicações entre 2010 e 2016.

(Resultados) Mediante a coleta de dados bibliográficos, é possível afirmar que a pena de morte tem sua origem no período pré-cristão, onde inicialmente era praticada pelos próprios cidadãos, como uma forma de aplicação de justiça frente a inoperância do governo, sendo mais conhecido como a Lei do Talião. Sociedades Gregas e Romanas também participaram na amplificação da pena de morte, adotando a sua implementação como forma de controle a crimes contra a sociedade privada e pública. No entanto, é na idade medieval que tal atrocidade se destaca, haja isto ser um período de intenso controle religioso por meio da Igreja católica Apostólica Romana, sob o qual posicionamentos heréticos eram penalizados com a morte. Entretanto, mesmo diante das justificativas citadas, é possível questionar se de fato a pena de morte em algum momento da história cumpriu o seu papel, e se compete ao Governo legislar sobre a vida e a morte. Após o final da II Guerra mundial, e com o forte crescimento e fortalecimento dos direitos e da dignidade humana, aliado ao recente movimento da Bioética temos a extinção da pena de morte em alguns países.

(Conclusão) Ao considerar o histórico e a eficácia da pena de morte quanto as suas intenções, podemos inferir que de fato sempre houve, ainda de que forma velada, um profundo desejo de vingança, aliado ao desrespeito a vida humana, de modo que, a vida é classificada como útil ou inútil na sociedade. Indivíduos que cometem crimes, sejam hediondos ou não, são transformados socialmente em muito mais que criminosos, lhes é retirada a dignidade e a possibilidade de transformação e ressocialização. Diante disto, a Bioética se levanta como uma força propulsora a preservação da vida, considerando que o direito a vida não pode ser restringido a nenhum indivíduo.

Palavras-Chave: Bioética, Pena de Morte, Preservação da vida

substantivo feminino

1. conhecimento atento e aprofundado de algo.
2. corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. "homem de c."

empreendedorismo

substantivo masculino ADM MKT

1. disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, negócios.

2. iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresa já existentes, ger. com alterações que envolvem inovação e riscos.

6

XVI CONIC

Empreendedorismo
e o Profissional Global

conhecimento

substantivo masculino

1. ato ou efeito de conhecer.
2. ato de perceber ou compreender por meio da razão e/ou da experiência.

PG5 - SAÚDE

A PERCEPÇÃO DA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Autor(es):

David de Carvalho Ciriaco: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Lázaro Cândido Nascimento : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Gabriel de Lima Feitosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Anielly de Souza Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os exercícios físicos podem ajudar idosos a manter um maior vigor possível, melhorando a função em diversas atividades e assim aumentando a qualidade de vida à medida que se envelhece. A prática da atividade física, além de combater o sedentarismo, contribui de maneira significativa para a manutenção da aptidão física do idoso, seja na sua vertente da saúde, como nas capacidades funcionais. Os benefícios da atividade física para os idosos são de fato irrefutáveis, seja ajudando a caminhar melhor, fortalecendo os músculos, diminuindo o risco de quedas, ou prevenindo doenças como a osteoporose, depressão, diabetes, hipertensão, derrames, varizes, obesidade, ansiedade ou problemas do coração. Os idosos acabam reduzindo o consumo de remédios porque melhora a sensação de bem-estar, reduzindo as dores. Indubitavelmente, um dos melhores benefícios seria a diminuição no isolamento social porque aumenta a proximidade com outras pessoas, trazendo mais autoestima e aceitação da imagem que o idoso tem de si mesmo. Outro benefício promovido pela prática de exercícios é a melhora das funções orgânicas e cognitivas, garantindo maior independência pessoal e prevenindo doenças. A pesquisa teve como objetivo analisar e expor as melhorias que podem ser obtidas na qualidade de vida de idosos já praticantes de atividades físicas regulares.

(Metodologia) O desenvolvimento do artigo teve como objetivo observar a melhoria na qualidade de vida de idosos através da prática de atividade física por meio dos resultados obtidos através de um questionário. Foram escolhidos onze idosos de forma voluntária em uma academia de Natal, entre 60 e 70 anos de ambos os sexos, para responder o Questionário de Qualidade de Vida (sf-36). Desta forma, percebeu-se a importância e a necessidade da prática de atividade física em idosos.

(Resultados) Observou-se no resultado, no quesito que avaliou a saúde dos idosos nos dias atuais, que vinte por cento dos idosos consideraram sua saúde excelente, dez por cento consideraram muito boa e setenta por cento boa. Nenhum idoso considerou sua saúde ruim ou muito ruim. Foi avaliada a saúde dos idosos comparada há um ano, no qual a grande maioria dos idosos, cerca de sessenta escolheram o quesito pouco melhor, vinte por cento muito melhor, dez por cento disseram que sua saúde comparada com um ano atrás está quase a mesma, e dez por cento consideraram sua saúde um pouco pior. Conclui-se assim que, os idosos se sentem mais dispostos para fazer suas atividades diárias, havendo uma melhora, inclusive, nas dores na coluna e pernas.

(Conclusão) Conclui-se assim que, os idosos se sentem mais dispostos para fazer suas atividades diárias, havendo uma melhora, inclusive, nas dores na coluna e pernas. Os resultados deste estudo sugerem que a qualidade de vida dos idosos aumenta com a atividade física.

Palavras-Chave: Saúde, Idosos, Qualidade de Vida.

ACESSIBILIDADE

Autor(es):

Jonathas Rodrigues Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eugênio Apolônio Galvão Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Breno Hoffmann Pereira Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Walfran Santos Adelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN
André Luiz Lima Barreto: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A acessibilidade, mesmo nos dias atuais, com tantas saídas e possibilidades de se driblar tal problema é algo difícil de se alcançar, pois necessita não apenas do serviço público para promover esse bem estar, mas também a cooperação de toda população para uma melhor convivência de todos.

(Proposta do roteiro) Este videoclipe apresenta justamente esse conceito de acessibilidade e os problemas e dificuldades enfrentados e os cuidados que devemos ter para facilitar mais e mais essa convivência do deficiente e/ou idosos com a sociedade, dando oportunidades dos mesmos se manterem na sociedade e conviverem com dignidade no meio dela.

(Efeitos esperados) O presente trabalho vem com uma forma de conscientização de todos, ressaltando o direito de cada um usar os espaços e serviços que são oferecidos, mostrando como funciona na parte teórica e prática, deixando de certa maneira um legado de que a gente precisa de um mundo onde o que é necessário esteja ao nosso alcance, seja a nossa limitação temporária ou definitiva.

CONSUMO DE ÓLEOS E GORDURAS RELACIONADO A DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autor(es):

Manuela Banhos Teixeira de Almeida: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Erika Alessandra Melo Costa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença Cardiovascular é a principal causa de morte no mundo, com 31% das mortes globais, taxa praticamente idêntica à encontrada no Brasil. Cerca de 80% das mortes por essa doença no mundo ocorrem em países de média e de baixa renda. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2012) De um modo geral, a aterosclerose é a base fisiopatológica para os eventos cardiovasculares, processo que se desenvolve ao longo de décadas de maneira silenciosa, os primeiros sinais da doença podem ser fatais ou altamente limitantes. A formação da placa de ateroma na parede dos vasos sanguíneos está associada intimamente com determinados fatores de risco cardiovasculares, como hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, deslipidemias e obesidade. (SANTOS et al., 2013) Nos últimos 30 anos, a atenção tem-se voltado cada vez mais sobre a relação da nutrição com as doenças cardiovasculares. Inúmeros estudos epidemiológicos realizados nas últimas décadas têm demonstrado a estreita relação entre a causalidade de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e fatores dietéticos. (NEUMANN; SHIRASSU; FISBERG, 2006)

(Metodologia) Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura, no qual foi realizada consulta a periódicos selecionados através de buscas no bando de dados nas bases científicas SciELO, Google acadêmico e Lilacs. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2016. As palavras chaves pesquisas foram: "aterosclerose" "cardiopatias", e "lipoproteínas". Alguns critérios foram estabelecidos para inclusão dos artigos, tais como: artigos entre os anos de 2000 até o ano de 2016. Foi utilizando ferramenta para tradução dos artigos pelo Google tradutor, os artigos escolhidos para a presente pesquisa se apresentam em português e inglês. De acordo com o tema e a delimitação foram encontrados vários artigos sobre o tema, no total de 10.178 artigos, foram selecionados 8.

(Resultados) Hoje está claro que diferentes padrões dietéticos modulam diferentes aspectos do processo aterosclerótico e fatores de risco cardiovasculares, como níveis lipídicos no plasma, resistência a insulina e metabolismo glicídico, pressão arterial, processos oxidativos, função endotelial e inflamação vascular. Conseqüentemente, o padrão alimentar interfere na chance de eventos ateroscleróticos. As principais mudanças ocorreram nas últimas duas décadas com a adoção de um padrão dietético com elevado teor de gordura saturada e de açúcar, além de alimentos com baixo teor de fibras. Soma-se ainda uma redução dos níveis de atividade física. (COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008) O consumo de gordura saturada e trans estão relacionados à elevação do LDL-c plasmático e aumento de risco cardiovascular. A substituição de gordura saturada da dieta por mono e poli-insaturada é considerada uma estratégia para o melhor controle da hipercolesterolemia e conseqüentemente redução da chance de eventos clínicos. (SANTOS et al., 2013)

(Conclusão) Com base na revisão de literatura e nas análises obtidas, concluiu-se que, a alimentação rica em gordura saturada é um fator de risco para a aterosclerose, porém se for consumida uma dieta rica em gorduras poli e monoinsaturada, pode ser encontrado benefícios em relação a prevenção e melhora do quadro dessa patologia.

Palavras-Chave: "aterosclerose" "cardiopatias", e "lipoproteínas".

INCIDÊNCIA DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Autor(es):

Gedson Raniery Barbosa da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Nailson Lisboa Teixeira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Louyse dos Santos Monteiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lidyma Aimãe Oliveira Ferreira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Waneska Jullianne Moraes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Os estudos efetuados são sobre a incidência da microcefalia e a proporção no registro de casos pelo Brasil. A pesquisa teve como objetivo descrever o alto índice de microcefalia e a melhor forma de prevenção da doença.

(Proposta do roteiro) Com fotos, áudio impactante e slogans, utilizados em algumas matérias de jornais, temos como objetivo chocar a todos que assistam o vídeo; mostramos características físicas marcante das crianças portadoras da microcefalia e no final enfatizamos que lixo - por menor que seja - jogado em local errado é criadouro certo do mosquito(*Aedes aegypti*), mostrando o mesmo como um vilão cruel, o qual todos devem temer.

(Efeitos esperados) Sensibilizar a população, mostrando a alta incidência de casos de microcefalia no país e principalmente no nosso estado(Rio Grande do norte), enfatizando principalmente que a prevenção é a nossa melhor arma, assim comovendo a todos que a água parada é o ambiente propício para a disseminação do mosquito(*Aedes aegypti*) e que a responsabilidade é de todos.

SINCERAMENTE- DRGE

Autor(es):

Maria Clarinalda de Albuquerque : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Eduarda Caroline de Moraes Capistrano: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Thaysa Ferreira Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Grace Kely Soares Barbalho: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Jessyca Clarice Neves Fonseca : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Objetivamos proporcionar o conhecimento sobre a doença do refluxo gastroesofágico de forma irreverente, usando a melodia de uma música conhecida pelos jovens.

(Proposta do roteiro) Apresentar os sintomas de uma pessoa que tem DRGE com humor, fazendo assim as pessoas que assistem obter conhecimento e chamar atenção das mesmas para o vídeo. É importante compreender os sintomas, tendo em vista que a maioria dos jovens ou adultos apresentam os mesmos e não sabe que tem a doença do refluxo gastroesofágico. Isso é dito devido a má alimentação que cerca o noso tempo, acarretando assim várias doenças. O vídeo tem como proposta expor esses sintomas não só a nível de conhecimento mas também de diagnóstico.

(Efeitos esperados) Esperamos atingir o público jovem e que o humor seja direcionado apenas a forma em que os sintomas foram apresentados, não à doença ou as pessoas que a tem. Escolher uma forma irreverente de falar sobre eleva as expectativas de entendimento.